OS LIVROS QVARTO E QVINTO
D A
HISTORIA DO DESCOBRIMENTO
E
CONQVISTA DA INDIA
PELOS PORTVGVESES.

Com priuilegio Real. M.D.LIII.

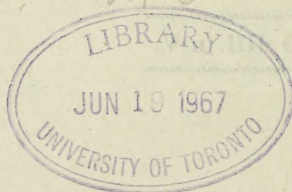
HISTORIA
DO
DESCOBRIMENTO
E
CONQVISTA DA INDIA
PELOS
PORTVGVESES
POR
FERNÃO LOPEZ DE CASTANHEDA.

NOVA EDIÇÃO.

LIVRO IIII. E V.

LISBOA. M.DCCC.XXXIII.

NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

POR ORDEM SUPERIOR.

PROLOGO

NO QVARTO E QVINTO LIVROS DA HISTORIA do descobrimento & conquista da India pelos Portugueses. Dirigido á serenissima & excelentissima Princesa dona Ioana nossa senhora.

Por Fernão lopez de Castanheda.

Antiguo custume he em Persia, & q̃ se guarda ẽ toda Asia serenissima & excelentissima Princesa nossa senhora, nenhũa pessoa visitar sem presente a elrey, nem a outras pessoas reaes: porque se tem por grande sinal damor & obediencia: custume muyto notauel & digno de ser vsado em toda parte: porq̃ são nossos señores na terra, & na que he sua viuemos: & temos nossas fazendas & nos dam leys per q̃ somos gouernados & regidos: & finalmẽte nos mantem em paz & em justiça que he parte da bem auenturança deste mundo Polo que não somẽte os deuemos de visitar com presentes do q̃ temos, mas ter as vontades muy prõptas pera seu seruiço. E seguindo eu este custume auẽdo de visitar V. A. como seu vassalo lhe quis fazer hũ presente: mas de q̃ se pode ele fazer a V. A. princesa tão singular dos bẽs dalma & da fortuna sobre todas tã excelentemente dotada, q̃ cõ ho muyto q̃ lhe deles sobeja podião outras ser bẽ auẽturadas. Deyxo agora a nobreza & antiguidade de vosso esclarecido sangue de todas as partes, dos mais excelẽtes ẽperadores Dalemanha, de tãtos & tão famosos & bẽ auẽturados Reys do antigo & muyto nobre sangue dos godos, abasta ser V. A. filha daq̃lles dous lumes do mũdo, Carlos quinto rey dos Romãos & Emperador Dalemanha & rey de Castela & doutros ẽ espanha & fora della, & señor de grãdes senhorios: cuja boa fortuna foy em tãto crecimẽto q̃ per seus capitães

rompeo cõ estrago espãtoso ho cãpo de Frãcisco Rey de França, que nele estaua em pessoa com poder que parecia inuenciuel, & ho desbaratou & prẽdeo com muytos senhores de Frãça: a quem ho Turco terror do mundo entrando com seu temeroso exercito por Vngria volueo as costas & não ousou dir auante cõ medo de pelejar com sua magestade que tinha diãte: & cõ ardentissimo zelo da gloria do eterno Deos todo poderoso & da religião christaã, esquecido dos immensos trabalhos da guerra, penetrou polas frialdades grandissimas da alta Alemanha, & desbaratou aquelas duas crueis & danosas bestas, cabeças & colunas da pessima & abominauel heresia luterana ho duque de Saxonia & ho Lantgrauio: & someteo todas aquelas terras que estauão corruptas desta maluada heresia a santa Se Apostolica: & fez outras muytas & muy notaueis cousas, que deixo por não parecer que screuo historia. Ho outro lume do mundo foy sua molher a emperatriz dona Isabel vossa may, exemplo de todas as virtudes, q̃ com tanto assessego gouernou Castela, & os outros Reynos despanha: em tantos annos que S. M. foy ausente, que nunca seus vassalos ho acharão menos, & pera que lhe não faltásse nenhũa cousa pera ser a mais bem auenturada princesa do seu tempo, casou com ho muyto alto Principe dom Iohão nosso senhor herdeiro da real casa de Portugal, & de seus grandes senhorios, nacido do vosso real tronco que não tem enueja a nenhũ dos principes Cristãos assi em ser zeloso do culto diuino, piadoso pera os pobres & necessitados, manifico liberal & benigno pera todos: amigo dos caualeiros, & muy prõto ẽ ouuir suas façanhas: & muyto dado a todo estudo das boas letras, em quẽ se achão todas as boas & virtuosas inclinações que conuem a hũ bom principe, & sobre tudo lhe deu nosso senhor hũ singular dom, que he tão sogeito a rezão que posto que lhe pareça q̃ lhe tẽ feitos grandes erros, com lhe darem rezão fica logo satisfeito. E pera que me detenho eu em cousas tam notorias, nem pera que he ter isto por muyto, pois não se espera menos de

S. A. sendo filho do muyto alto & muyto poderoso Rey dõ Iohão nosso senhor, & da muyto esclarecida Raynha nossa senhora vossos padres, que assi ho souberão criar & instituir, que juntamente com a boa inclinação natural de que ho eterno Deos ho dotou sayo tal como he. Pois considerando eu serenissima Princesa a singularidade & excelencia de vossa real pessoa & vossa manificencia, não achey de que lhe fizesse melhor presente que de cousas que sam de muyto mor preço que ouro, nem prata, nem outras riquezas. Estes são os milagrosos feitos ẽ armas que os Portugueses cujos descendentes hão de ser vossos vassalos fizerão no descobrimento & conquista da India: porque de que tem os Principes & senhores mais necessidade que de bõs vassalos, que os fazem ser amados de seus naturais & temidos de seus ĩmigos, que lhes segurão seus Reynos, & acrecentão outros a seus senhorios, com que os fazem ricos, & estendem por toda a terra seu nome com muyto grande louuor & fama. E bem sentia isto aquele grande Rey Dario quando disse que queria tantos Zopiros como erão os grãos da romaã, por ser Zopiro tam esforçado & prudente na guerra que lhe conquistou Babilonia, & assi fizerão outros muytos & bõs vassalos muy grandes & assinados seruiços a seus senhores, como as historias antigas & modernas dão testemunho: que cotejados cõ os que fizerão os Portugueses ficão muyto abaixo deles, pois os das outras naçoẽs acabarão, & os seus sempre permanecem: os Assirios, os Medos, os Persas, cujas monarchias forão de tantos Reynos, de cidades tam notaueis, de gente sem conto, emnobrecidas com tam grossas riquezas, fortificadas com tão medonhos & espãtosos exercitos que cobrião a terra & secauão os rios, todos acabarão & se desfizerão em pouco tempo: & estes Reynos no mundo tam celebrados ficarão sugeitos a outros. A monarchia dos Gregos & dos Romãos que forão muyto mayores que estoutras, & q̃ pareceo que auião de someter todo mundo a seu imperio quasi que não durarão nada pera ho começo que leuauão: & assi outras

muytas de barbaros, gregos, & latinos, que se apagarão: de maneira q̃ não ha nenhũa memoria delas. O que tudo foy por culpa dos vassalos destes monarcas, que ou por treiçoẽs ou por outras maldades forão causa de se apagarem & desfazerem. O que não se pode dizer dos Portugueses, que criâdo este Reyno de Portugal de tam pouca cousa como começou, seruindo a seus Reys cõ esforço & lealdade sobre as outras naçoẽs, não somente ho engrossarã em Espanha, nem se contentarão de ho estender por Africa: mas abrindo nouos mares & descobrindo nouos mundos, dobrando aquele espantoso cabo de boa esperança, estenderao ho senhorio de Portugal & ho fizeram conhecer em Ethiopia, Arabia, Persia, & nas Indias. E não descansando ainda aqui seus brauos corações, ho leuarão ate a riquissima China pela banda do norte: & ate as odoriferas ilhas de Maluco pela bãda do sul: cousa nunca cuidada em nenhũ tempo, nem q̃ entrasse em pensamẽto humano pera se fazer, & forão de geração em geração tam leais todos, que sem temor de immẽsos trabalhos, sem receo de medonhos perigos sosteuerão ho senhorio de Portugal nestas partes, arreigandoho de cada vez mais. Em tãto q̃ parece que a terra, ho mar, & a gente se cõuidão pera ho receber. Rezão tenho logo serenisima & excelẽtisima princesa de fazer a V. A. presente das cousas de mayor preço que se achão nestes reynos, q̃ sam os milagrosos feitos em armas q̃ fizerão os Portugueses no descobrimento & conquista da India, para que saiba V. A. que sam os melhores vassalos q̃ podẽ ser: & como a tais os trate, fauoreça, empare & ajude.

AD INVICTISSIMVM LVSITANIÆ, & Algarbiorum Regẽ. Ioannem III. &c. Ferdinandus Coronellus de historia Indica nunc recens edita.

Ioannes, quem Turca timet, quem Maurus adorat,
Quemque pharetratæ Persidis ora tremit.
Cui Parthus, cui cedit Arabs, cui punica tellus
Seruit, & occiduo terra fretumque solo.
Inclyta perpetuis cur non tua gloria fastis
Crescet, & ætherei surget ad astra poli?
Cum tua lysiades acri gens aspera bello
Ausa sit ignotam fluctibus ire viam.
Perque procellosum numerosis classibus æquor
Cogat in assueto barbara regna iugo:
Qua vagus Euphrates, quà deuius exit Orontes,
Quaque fluit gelidis barbarus Ister aquis.
Iamque pererrato superest nil denique mundo,
Per freta longa tuus nauita vicit iter.
Quaque patet domitis tua magna potentia terris,
Intemerata dei crescit vbique fides.
Rex igitur merito tibi quis celeberrime regũ
Non grates imo pectore semper agat?
Cum tua stent adeo sacris onerata trophæis
Limina, sint armis tot freta victa tuis.
Maxime rex regum titulis, insignibus ambit
Quem decor, & tantis ornat imaginibus.
Viue diu patriæ, nec te plaga lucida cæli
Auferat e nostro ciuibus orbe tuis.

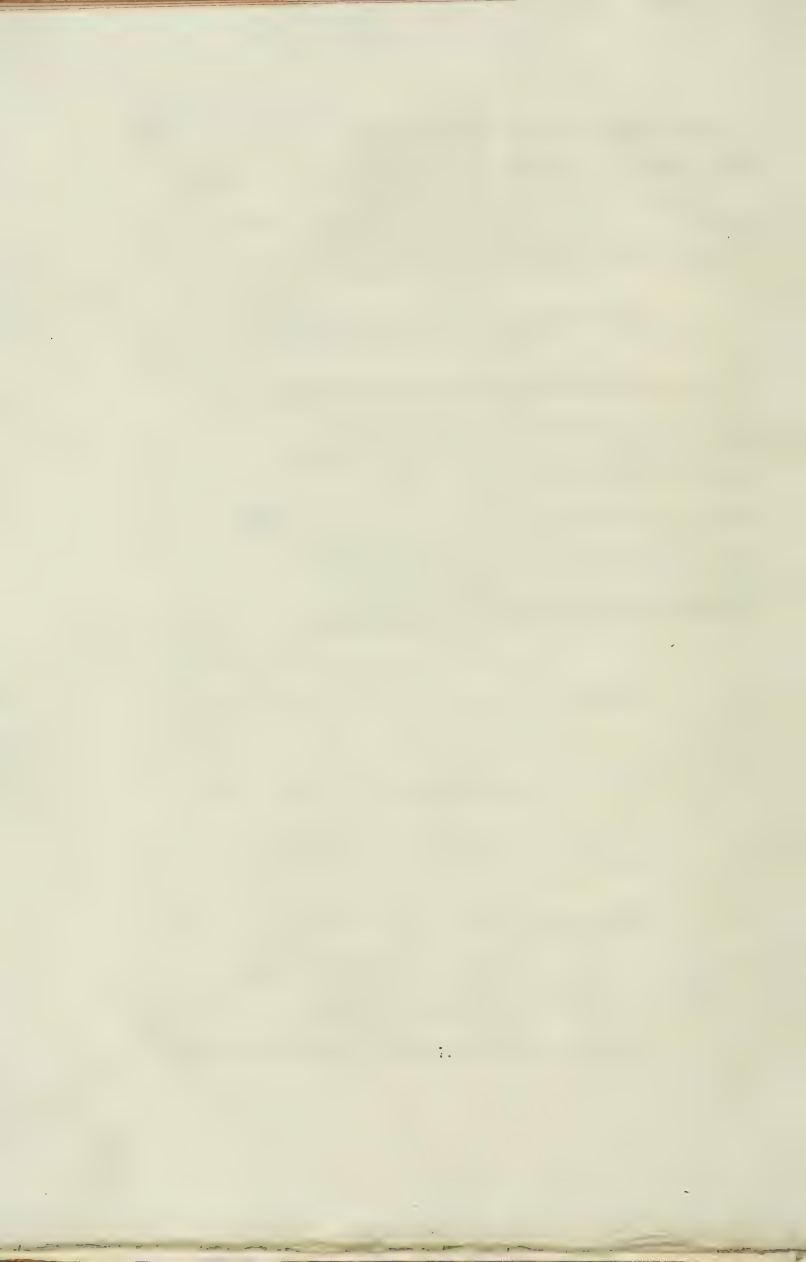
Candidus astra petes sero, cum nulla supersint
In terris hominum quæ dare iura queas.
Tunc iam lysiadasque tuos, gentemque beatam
Aspicies superos promeruisse Deos.
Qui bene pro patria quondã cecidere sub armis,
Qui bene pro Christi relligione iacent.
Felices animas, iam nunc super æthera raptos,
Non vos indecores desinet ulla dies.
Non vos liuor edax, non vos longæua uetustas
Arguet in patrio non cecidisse solo.
Dum Phœbus superos pulcherrimus ambiet orbes,
Dum Tagus auriferas in mare vertet aquas.
Vix vnquam virtus sine nomine vestra iacebit,
Non erit in cineres fama sepulta suos.
Nam casus rerum varios durosque labores
Castanheda sacro proferet ore potens.
Vincet & eternis inimica silentia libris,
Tollet & obscuro nomina vestra situ.
Ille quidem patriæ facta immortalia nunquam
Defraudata suis laudibus esse sinet.
Quæ tibi tot victis rex inuictissime terris
Gratatur forti parta trophæa manu.

Eiusdem in authorem epigramma.

Liuius historiæ quondam celeberrimus author
Duxit ab æterna posteritate decus.
Dum scribit Latium, commissaque prælia, nec non
Missa sub hesperium Punica regna iugũ.
Tu quoque lusiadum scriptor facunde tuorum,

Immortale tuũ nomen ad astra feres.
Nam licet exiguæ laudis res ipse referres
Te tamen at fandi copia proueheret.
At cum facta tuis scriptis ingentia narres
Eueniet merito gloria summa tibi.

Amici cuiusdã Castanhedæ ad ipsum.

Tam uarijs exculta modis facundia, tantũ
Dicendi est lumen, copia, visque tibi.
Vt licet exiguam rem scribas, arte magistra
AEternæ facias posteritatis opus.
At modo quam scribis tanta est, vt vel sine docto
Artifice, haud vnquam thura timere queat.
Ergo scriptori cum res amplissima par sit
Quod scribetur opus die fore quale putas.

HO QVARTO LIVRO
DA
HISTORIA DO DESCOBRIMENTO
E
CONQVISTA DA INDIA
PELOS PORTVGVESES:

No tempo que a gouernou Lopo Soarez, do conselho del rey dom Manoel de gloriosa memoria: & capitão dos ginetes do Principe.

Feyto por Fernão Lopez de Castanheda.

CAPITVLO I.

De como foy reformada a paz com a Raynha de Coulão.

Despois q̃ ho gouernador foy ẽ Cochim como disse no liuro terceiro: entendeo logo na carrega da pimenta q̃ auia de mãdar pera Portugal. E como parte dela se auia de fazer em Coulão que algũ tanto estaua aleuantado, como disse no liuro segundo: mandou ho gouernador lá certas naos pera que carregassem. E foy por escriuão desta carrega hũ Ioão aluarez de caminha. E juntamente mandou ho gouernador quem reformasse a paz com el rey de Coulão: mas a quẽ se deu este cargo não lhe soube ho nome: E quẽ quer que foy assentou a paz com hũa irmaã del rey de Coulão que se chamaua raynha: por ter algũa parte na cidade & assi em sua comarca: & gouernaua aquella terra por el rey q̃ ho mais do tẽpo estaa no sertão como disse. E os capitulos das pazes forã estes, que a raynha mandasse fazer aa sua custa a

igreja do orago do apostolo sam Thome que os mouros queimarão & derribarão quando matarão ho feytor Antonio de Sá: como disse no liuro segundo: & que lhe fossem tornadas as rendas que tinha assi de terras como de dereitos que lhe pagauão. E assi pagasse a raynha pola fazenda del rey de Portugal que fora tomada a Antonio de Sá quinhentos báres de pimenta: que polo nosso peso sam dous mil quintaes: & que auia de dar carrega de pimenta ás naos que hi fossem carregar, polo preço de Cochim. E q̃ el rey de Portugal mandaria ter em Coulão mercadorias que a gente da terra comprasse. E a tudo isto se obrigou per hũa escriptura a raynha, & assi os regedores & pulás: q̃ sam os fidalgos, de ho comprirem & goardarẽ. E isto fizerão por lhes ser muyto necessaria esta paz pera conseruação da terra. E logo começarão de pagar os dous mil quĩtaes: & foy dada carrega aas naos que despois de carregadas se tornarão a Cochim: donde partirão cõ as outras pera Portugal.

CAPITVLO II.

De como os mouros de Baticalá se leuantarão: & matarão xxiiii. Portugueses.

Vendo os mouros da India que era falecido Afõso dalbuq̃rque a q̃ auião medo como a mesma morte: & que auia outro gouernador de que não tinhão experiencia: determinarão desprementar que tal era: & assi como vissem que fazia, assi ho temerião, ou não terião em conta. E os que logo começarão de fazer esta experiencia forão os de Baticalá: em cujo porto estaua Simão dãdrade cõ hũa nao de que era capitão carregando pera Ormuz: & andando algũa gente desta nao em terra trauarão os mouros com eles brigas, em que forão mortos xxiiii. Portugueses, & os outros escaparão no batel. E não podendo Simão Dandrade castigar aq̃le insulto ho mandou dizer ao gouernador & partiose pera Ormuz.

CAPITVLO III.

De como ho gouernador visitou as fortalezas da costa da India: & do mais que fez.

Partidas pera Portugal as naos da carga, despachou ho gouernador pera Malaca a hũ fidalgo chamado Iorge de brito que era copeiro mor del rey de Portugal, q̃ hia prouido da capitania da fortaleza, & partio em hũa nao, & foy em sua cõserua em outra Antonio pacheco que leuaua a capitania mór do mar: & ambos chegarão a Malaca a saluamẽto, & forão entregues de seus carregos. E partidos estes capitães partiose ho gouernador a visitar as fortalezas da costa, que ateli não fizera por amor da carregação das naos. E a primeira q̃ visitou foy a de Calicu. Cujo rey estaua muyto agastado pola morte de Afonso dalbuquerque: & por ser antes de auer reposta da embaixada q̃ mandara a el rey dõ Manuel: & mays por ho gouernador não querer que mandasse certas naos com pimenta a Adem, que lhe Afonso dalbuquerque tinha concedido q̃ mandasse, porq̃ era de fora do contrato que ambos fezerão sobre as pazes, não ho queria ho gouernador consentir. E sobre isto se quis ver cõ el rey: & sobre a maneira de que auia de ser a vista ouue grãdes altercações porque ho gouernador queria q̃ lhe fosse el rey falar á fortaleza, & el rey queria que se vissem no çarame: & cada hũ se injuriaua de ir onde ho outro estaua: & sobristo se gastarão doze dias: & ho gouernador quisera quebrar a paz & recolher a gente da fortaleza se lho não cõtrariarão os capitães & fidalgos. E por fim de tudo virãose antre a fortaleza & a cidade, não leuãdo cada hũ mais de tres homẽs. E com tudo não tomarão cõcrusam se mãdaria el rey as naos ou não: & com tudo mandou as despois. E se ele não desejara muyto de cõseruar a paz que tinha, ela ficaua quebrada. E daqui se foy ho gouernador a Cana-

nor, & dahi a Goa: & foy surgir no porto de Baticalá: & sabendoho ho seu rey cuydou q̃ ho hia destruyr por amor dos Portugueses que hi matarão os mouros: & por isso quis temporizar coele, & mandoulhe muyto refresco, & tres mouros velhos: dizendo que lhos mãdaua pera fazer deles o q̃ quisese por quanto aqueles forão causa do arroido em que matarão os xxiiii. Portugueses. E coeste comprimẽto se ouue ho gouernador por satisfeyto, & se partio pera Goa: o q̃ deu grande ousadia aos mouros pera lhe perderem ho medo. E dali por diante ouue ladrões pela costa que roubauão os amigos dos Portugueses, & a elles mesmos se os achauão desapercibidos. E ído ho gouernador por sua viagem, lhe deu hum temporal com que se acolheo a Anjadiua: donde mandou dõ Aleixo de meneses a Ormuz por capitão mór de sete naos carregadas de mercadoria pera a feytoria, & mandoulhe q̃ soubesse se auia noua darmada de rumes no estreito pera os ir buscar: & elle foyse a Goa, cujos moradores, principalmente os casados sabendo que leuaua por regimento q̃ a derribasse se achasse q̃ não era necessaria, lhe derão por apõtamẽtos quanto rendia a alfandega, & quãto rendião as tanadarias dos passos, & os dereytos dos caualos Dormuz, & assi as ilhas comarcãs. E coisto muy viuas rezões, de quão importante era pera se soster na India ho estado del rey de Portugal, & offerecendose por cima de tudo a defẽdela & sostentala á sua custa com lhe el rey somente dar artelharia: & por amor disto não quis o gouernador poer em conselho se era bẽ derribarse Goa, & deixou ha estar, & tornouse a Cochim, onde auia dinuernar.

CAPITVLO IIII.

De como Fernão perez dandrade partio de Malaca pera a China, & de como arribou com tempo.

E de Cochim espedio logo hũa carauela pera Moçambique cõ recado aos capitães das naos de Portugal que hi fossem ter ho ãno seguinte, q̃ se fossem ajuntar coele em Iudá ate õde esperaua de ir buscar os rumes, pera que ho ajudassem se ouuesse de pelejar, porq̃ a gente que tinha era pouca. E partida esta carauela, despachou ho gouernador a Fernão perez dandrade pera ir a Bẽgala & á China: & ouue antreles desgosto muyto grande, porq̃ não leuãdo Fernão perez de Portugal embaixador dirigido pera elrey da China senão quẽ elle quisesse: deu o gouernador este officio a hũ Thome pirez que fora boticairo do principe dom Afonso, & deulhe ho gouernador este cargo por ser homem discreto & curioso, & pera conhecer muytas drogas q̃ lhe dizião q̃ auia na China, & com Fernão perez foy hũ Antonio lobo falcão por capitão dũ nauio. E nauegãdo por sua viagẽ foy ter a Pacẽ na ilha de çamatra, onde auia de carregar de pimenta pera a China, por ser lá de muyto preço. E pera fazer esta carrega estaua ja em Pacẽ Ioãnes impolim que fora cõ Antonio Pacheco na conserua de Iorge de brito: & hia fazer esta carrega a Pacẽ por valer lá a pimenta mais barata que em Cochim. E chegado Fernão perez a Pacẽ, achou q̃ tẽdo Ioãnes a nao carregada lhe ardera. E vendo Fernão perez q̃ não tinha carrega pera ir á China, & q̃ não podia carregar outra vez por se lhe gastar a moução determinou de ir a Bengala, & primeyro mãdou por Ioãnes a el rey de Pacẽ hũa carta del rey dõ Manuel em reposta doutra sua damizidade, rogãdo lhe q̃ quisesse consentir sua feytoria ẽ Pacẽ, q̃ lhe era necessaria pera ho trato da China: & tambẽ lhe mãdou hũ presente. E sabẽdo el rey

como lhe leuaua Ioãnes a carta & ho presẽte, mãdou ho receber polos principaes de sua corte todos em cima dalifantes cõ grande magestade, & per sua pessoa ho recebeo muyto bẽ, & se mostrou muyto contente cõ a amizade del rey de Portugal, & de querer ter feytoria ẽ sua cidade, pera o q̃ deu consentimẽto per hũa escriptura assinada por ele & por algũs senhores principaes do reyno. Isto feyto, determinãdo Fernão perez de ir a Bẽgala foy primeyro a Malaca pera hi tomar a nao espera, q̃ era da ordenança da sua capitania: & chegado lá não achou a nao q̃ era darmada: E Iorge de brito capitão de Malaca quãdo soube q̃ ele hia pera a China & queria ir a Bengala, lhe req̃reo muy estreitamẽte q̃ em todo caso fosse á China por se presumir q̃ estaua lá preso Rafael perestrelo cõ os outros q̃ forão no jungo, como disse no liuro terceyro: & posto q̃ lhe falecesse a nao espera, lhe daria a nao sãcta Barbora. E cõ quanto Fernão perez se quisera escusar de ir por ser gastada parte da moução não pode, & partiose leuando a carrega de Malaca, & forão ẽ sua cõserua Manuel falcão & Antonio lobo falcão ẽ dous nauios, & hũ Duarte coelho ẽ hũ jungo: & partio de Malaca a xv. Dagosto de mil & quinhentos & desaseys, & meado Setembro chegou junto da enseada de Caucõchina: & foy de noyte com os outros capitães dar cõ terra, onde milagrosamẽte os saluou nosso senhor q̃ se ouuerão de perder ẽ hũs baixos. E por lhe ser ja ho vento por dauante pairarão aqui doze dias. E vẽdo que era por demais por ser a moução gastada, arribarão a Malaca, & Duarte coelho pedio licença a Fernão perez pera ir inuernar a Sião, que conhecia ho rey de quando lá fora cõ Antonio de miranda & sabia que auia de fazer proueito. E tornado Fernão perez a Malaca achou Rafael perestrelo que era chegado da China cõ tamanho ganho no emprego q̃ leuou q̃ fez de hũ vinte & certificou que os Chĩs querião paz & amizade com os Portugueses, & q̃ era muyto boa gente.

CAPITVLO V.

Do q̃ acõteceo a Anrrique leme em Pegú.

Despois da partida de Fernão perez pera Malaca qñ quisera ir a Bengala, vendo Ioãnes q̃ não tornaua foyse a Malaca na nao que hi ficaua carregando, cõ tenção de fazer lá a mesma feytoria que ouuera de fazer em Pacẽ. E ho capitão de Malaca, chegado elle lá, deu por rogo de Iorge dalbuquerque que ainda estaua em Malaca a capitania da nao a hũ Anrrique leme pera que fosse a Martabão porto de Pegú com fazenda del rey, & deulhe sessenta Portugueses pera irem coele, & ĩdo tomou no caminho hũ jungo de mouros mercadores de Pegú, & leuouho consigo pera ho mandar a Malaca carregado darroz, & não podendo tomar Martabão arribou á boca do rio onde está Pegú, nouenta legoas por ele acima á borda dagoa : & a dezoito está hũa cidade chamada Cosmĩ que he ho porto de Pegú : onde por cõsentimẽto do gouernador da terra foy leuada a fazẽda que hia na nao com hũ feitor, & algũs dos nossos pera estarẽ coele ate se acabar de vender & Anrique leme ficou na nao a boca do rio, & com ho jungo em sua cõpanhia, & começandose a nao de carregar souberão os senhores do jũgo que os nossos tomarão que estaua na barra carregãdose darroz, & escãdalizados disto se forão queixar a el rey de pegú cõ grandes brados dizendo que os nossos sem nenhũ temor trazião ho seu jungo que lhe tomarão sem nenhũa rezão pois tinhão paz coeles, pedindolhe q̃ lhes fizesse justiça, & os matasse a todos pois erão ladrões que se ho não forão, não tomarão ho jungo, nẽ lho trouuerão diante dos olhos, & ouuido isto por el rey, porque queria ter contẽtes os mercadores de que lhe vinha muyto proueito mandou logo recado ao regedor de Cosmĩ que mandasse tomar todos os nossos que estauão na feytoria, & quãdo não que os matassem. E ho rege-

dor os quisera auer por maña, mas não pode porque ho feytor se goardaua, que foy logo auisado per mercadores gentios do que el rey mãdaua. E vendo os mouros senhores do jungo que estauão em Cosmim, que se não podia ho feytor nẽ os nossos auer por manha, ajuntaranse com outros muytos, & assi algũs gentios, & derão na feytoria com grande impeto, em que aueria quatro dos nossos com ho feytor & oyto Iaos escrauos del rey de Portugal que logo acodirão á porta da feytoria com espingardas, béstas & lanças defendendose tão valentemente, que não somente tolherão aos immigos que entrassem mas ainda matarão algũs: o que visto polos mouros poserão fogo á feytoria que logo começou darder por serem as casas cubertas de palha. E vendo ho feytor ho fogo, & que não tinha remedio sayose por detras das casas em que batia ho rio, onde se meterão ate a cinta, que logo os immigos acodirão sobreles com grandes gritas & frechadas sem conto, & pedradas. E era cousa despanto, & milagre euidẽte como se defendião todos doze sem os immigos lhes poderẽ empecer em espaço de quatro oras que durou esta briga. E no cabo chegou ho batel da nossa nao onde se recolherão & se forão á nao que estaua no rio. E logo ao outro dia aparecerão por ele a baixo obra de quatrocentos paraós cheos de gente armada & com muytas jangadas de rama seca, pera que se não podessem tomar a nao a queymassem coelas. E vẽdo os Anrrique leme, & conhecendo ao que vinhão deixou ho jũgo despejando a gente dele na nao, & em hũa champana com que se carregaua, em que mandou logo apõtar toda sua artelharia: & em os paraós chegando perto a mãdou desparar neles. E os immigos como erão muytos não deixarão de a cõbater, tirando multidão de frechadas, cercando a nao de todalas partes. E passando hũ pedaço que a artelharia começou de jugar atroouse toda a nao cõ a furia dos tiros, & por ser podre & passada do bicho começa de cuspir ho breu por onde era furada, & ficauão os buraquinhos descubertos:

& sendo muytos, entroulhe tanta soma dagoa que nem com bombas, nem cõ baldes se não podia esgotar, o que deu assaz de trabalho aos nossos, porq̃ se trabalhauão em esgotar a nao, falecião pera se defender dos immigos que os combatião continuamente sem descançar, que ho podião fazer por serem tantos como disse: & se se querião defender deles entrauaos a agoa de modo que os metia no fundo: assi que não sabião a qual acodissem, & tres dias continos teuerão este trabalho, que tão durou a peleja sem nunca terem nenhũ repouso, porque comião pelejando: & toda a noyte vigiauão com medo que lhe não queimassem os immigos a nao. E cõ trabalho tão immenso aprouue a nosso señor de os tirar do rio, leuando os ho batel á toa, & assi hũ calaluz de Malaca, & a champana. E vendo os immigos que os seguião que sayão pela barra tornaranse, sendo hũa hora ante do sol posto. E os nossos ficarão tão cansados & tão roucos do muyto bradar que não podião falar nem deitauão mais que vẽto: & tudo isto se fez sem nenhũ ser morto nem ferido, & dos immigos muytos, & muytos paraos arrõbados, & outros metidos no fundo. E tudo isto erão milagres de nosso Deos todo poderoso. E vendo ho capitão que a nao se não podia soster pola muyta agoa que fazia, repartio a gente dela & artelharia, & mantimentos na champana, calaluz & batel que leuou a este fim: & ainda a gente não era toda acolhida quãdo a nao se foy ao fundo & ficou a gauea por cobrir, & dali seguio sua rota pera çamatra, & no caminho se perderão ho batel & ho calaluz com hũ temporal, & morrerão neles vintoyto dos nossos & vinte Iaos. E ho capitão com os outros & algũs mercadores de Cosmĩ que se forão coele pera viuerem em Malaca foy ter ao porto de Pedir em çamatra, & hi os recolheo ho rey & os teue cõ muyto gasalhado tres meses, ate Fernão perez tornar a Pacẽ, onde tornou despois darribar da viagẽ da China, como direy a diante.

CAPITOLO VI.

De como dom Aleixo de meneses chegou a Ormuz & prendeo Simão dandrade.

Partido dom Aleixo de meneses pera Ormuz com as naos de sua conserua chegou coelas a saluamẽto, & mandou entregar a fazenda delas na feytoria. O que fauoreceo muyto os nossos que lá estauão por estarem muyto tristes pola noua da morte Dafonso dalbuquerque que ja sabião, & temião que os mouros se aleuantassem. E estando dom Aleixo em Ormuz daua mesa aos que querião ir comer coele, que erão muytos: & hũ dia estâdo comẽdo ẽtrou hũ fidalgo chamado Martim afonso de melo ainda moço, & deu hũa grande cutilada polo rosto a outro chamado Francisco degá que comia á mesa de dom Aleixo. E segundo se despois soube, foy a causa de lha dar terlhe dado Francisco de Gá hũa bofetada quando hião pera Ormuz, onde Martim afonso se aqueixou disso a Simão dandrade que ja lá estaua, & a outros seus parentes q̃ lhe aconselharão que se vingasse onde podesse, & ele não achou outro melhor lugar que aquele: & assi como lhe deu a cutilada se acolheo, & dom Aleixo com quantos estauão á mesa foy apos ele ate a pousada de Simão dandrade onde se meteo, & dali foy logo passado por detras aos paços del rey, donde foy posto em saluo, & por isso ho não pode dõ Aleixo prẽder. E sabẽdo como quãdo fora a dar a cutilada sayra da pousada de Simão dãdrade, aqueixouse muyto coele polo consentir. E ele disse que Martim afonso fizera muyto bẽ de se vingar, & ele em lhe dar ajuda pera isso, & assi outras palauras: pelo que dom Aleixo ho prendeo sem lhe querer goardar hũ aluara do gouernador em que ho isentaua de dõ Aleixo: & por mais requerimentos que lhe fez Simão dandrade lho não quis goardar, & tomoulhe a capitania da nao & deu ha a Frãcisco pe-

reyra de berredo. E em quanto esteue em Ormuz ho teue preso na sua nao: & assi ho leuou ate a India, õde ho gouernador ouue por bẽ feito o q̃ fizera dõ Aleixo.

CAPITVLO VII.

Da segunda armada que fez ho Soldão pera mãdar á India cõtra os nossos: & a causa porque lá não foy.

No liuro segundo foy dito ho desbarato da armada do Soldão, de que Mirocem foy por capitão mór á India, & como ele se foy despois da India. E como ho Soldão tinha grande desejo de lançar os nossos fora da India, & assi ho tinha determinado, não disistio de sua determinação, & começou logo de mãdar armar outra frota mayor que a primeyra, que foy armada em quatro annos: & posta no mar & aparelhada pera nauegar se affirma que custou oytocentos mil cruzados. E erão estas velas seys galés reaes cada hũa de vinte sete bãcos de tres remos em banco, & noue sotis cada hũa de vinte cinco de tres remos em banco, & doze fustas, hũas de vinte sete bancos outras de vinte cada hũa de dous remos em banco: & fez pera esta frota seys mil homẽs de peleja em q̃ entrauão setecentos Mamelucos & trezentos Turcos, & mil mouros mogaueres de Tunez & de Grada que falauão espanhol, de que os quinhentos erão espingardeiros, & os cento bombardeiros, de que os vinte erão mestres dartelharia & darteficios de fogo, & os outros se chamauão seruidores, & dous mil frecheiros & outros tantos de lanças & espadas. E destes os quinhentos armados de sayas de malha, & dez darmas brancas & cinco de coyraças: & antre toda esta gente auia cincoenta Christãos. A artelharia desta frota forão cẽto & dez tiros grossos de metal, basaliscos, cães, pedreiros & outros. E trezentos & vinte cinco berços de metal, & muyta poluora, & grande quantidade de pelouros de toda sorte. Armada esta frota deu ho Soldão a capitania

mór a hũ Turco chamado çalmão rex que fugira ao Turco cõ sete galés de que andaua por capitão, & lhas fora vender & assentara coele viuẽda. E ja antes disto em tempo q̃ Afonso dalbuquerque gouernaua a India, sabendo çalmão rex que ho Soldão queria mandar esta frota á India foy lá primeyro por seu mandado pera ver a nossa armada, & hũ nosso calafate ho conheceo que ho vio em Chaul, & ho disse a Afonso dalbuquerque. E tornado ele da India, disse ao Soldão que facilmẽte esperaua de desbaratar a nossa frota, porque era de nauios dalto bordo, que não podião nauegar sem vento, & a sua era de galés, que posto que não ouuesse vento andauão a remos: & como tomasse os nossos em calmaria os auia de meter no fundo. E esta foy a causa porque lhe ho Soldão deu a capitania mór da armada que digo, & mandoulhe que fosse pola cidade de Iudá & se ajũtasse com Mirocem que hi estaua & faria o que lhe mostrasse per hũ regimento que lhe tinha mandado. E partio de çuez no começo Doutubro de mil & quinhẽtos & quinze, & no caminho se lhe perdeo hũa das galés com cento & cincoenta homẽs: & chegou a Iudá a quatro de Nouembro, & a dezanoue partio dali com Mirocem que tinha duas naos que leuara de Diu que fez como as nossas, & hũ galeão & dali forão ter a Camarão, õde lhe Mirocem mostrou como ho Soldão mandaua que fizessem ali ambos hũa fortaleza, em que Mirocem ficaria com quinhentos Mamelucos. E passados oyto meses que a fazião, escreueo Mirocem hũa carta dameaço ao rey Dadẽ por estar escandalizado dele de sem rezões que lhe fizera quando passara desbaratado da India. E por amor desta carta mandou el rey Dadem que não vendessem mantimentos aos de Mirocem, que por essa causa concertou com çalmão rex q̃ fizessem guerra a el rey Dadem, & Mirocem lha foy fazer com dous mil homens, & prometeo cem cruzados a cada hũ se tomassem hũa cidade chamada Zebit sobre que foy que está sete legoas pelo sertão. E com a esperãça da

promessa a tomarão, & na peleja matarão hũ filho del rey Dadem. E tomada a cidade apertarão os soldados com Mirocem q̃ lhes comprisse sua promessa dos cem cruzados. Do que se ele escusaua, dizendo que lhos não podia dar pois roubarão quanto auia na cidade. O q̃ lhe eles nã quiserão leuar em conta & quiserão no matar se ele não pedira espaço pera mandar pedir dinheiro a çalmão rex, que sabendo o que passaua, porq̃ não tinha dinheiro mandou dizer aos soldados que ele ficaua por fiador do dinheiro que esperassem, & a Mirocem que fugisse: pera o que ele buscou maneyra & fugio & foyse pera çalmão rex, que despois q̃ ho teue mandou recado aos soldados q̃ se fossem embarcar, & q̃ lhes pagaria: & que não esperassem por Mirocẽ que era morto. E eles não quiserão sem lhes pagar primeyro. E determinando çalmão rex com Mirocem d̃e ir sobre Adem, posto que tinha pouca gente mandou rogar aos soldados, que pois ho não querião ajudar que deitassem fama que ficauão em Zebit pera irẽ por terra a Adem õde ele hia, & eles ho fizerão assi, & Salmão & Mirocem forão sobre Adẽ, a que derão combate, & tomarão hũ baluarte, & derribarão hũ lãço de muro: mas não a poderão tomar, & por não terem gente não quiserão passar á India & tornarãse a Camarão. E isto tudo soube dom Aleixo em Ormuz, q̃ vindo ho tempo de sua partida se partio pera a India.

CAPITVLO VIII.

Do que passou Fernão caldeira com dom Goterre, & de como foy morto na terra firme.

Quãdo ho gouernador hia de Portugal pera a India, que chegou a Moçambique: hia na nao de dom Goterre hũ Fernão caldeira que fora page Dafonso dalbuquerque, q̃ por mexericos fora preso a Portugal, onde despois de se liurar lhe fez el rey merce, & lhe deu licẽça

pera se tornar á India, & foy na nao de dom Goterre que hia por capitão de Goa, onde ele tinha sua molher & casa, & por auer hũa deferença em Moçambique cõ dõ Goterre não quis ir mais coele, & tomou secretamente hũ nauio, & foyse com outros caminho da India, onde cuydou dachar Afonso dalbuquerque que lhe valeria. E como soube que estaua em Ormuz, & por amor da fortaleza que fazia não auia de tornar se não tarde, desesperou de se poder saluar de dom Goterre que auia de ser capitão de Goa onde auia de morar, & por isto determinou de se acolher á terra firme pera Ancoscão capitão de Pondá, & leuou muyta fazenda com que tratasse: & despois de ser lá tomou Ancoscão coele tamanha amizade que não se apartaua nunca dele & daualhe todos os proueitos que podia, de modo que se fez muyto rico. E determinando dom Goterre de ho matar polo de Moçambique, despois que foy em Goa trabalhou por isso, mãdando algũs que ho matassem, principalmente hum Ioão gomez escriuão da feytoria de Goa, homẽ esforçado que fez que hia agrauado de dõ Goterre, & q̃ fugia pera os mouros: & por ser Christão ho agasalhou Fernão caldeyra, & daualhe dos seus caualos em que andasse: & fazia com Ancoscão que lhe fizesse honrra. E não disistindo cõ tudo isto Ioão gomez de ho matar esperou tempo pera isso, ate que hũ dia sayo Ancoscão a folgar pola terra a caualo, & sendo hũa legoa do passo de Benestarim, adiantouse Ioão gomez com Fernão caldeyra & matou ho á treição com hũa lança a vista Dancoscão, que auẽdo disso muyto grande menencoria mandou apos Ioão gomez que se acolhia a Benastarim, & foy tomado & trazido diãte Dancoscão, que por sua mão lhe cortou a cabeça. O que sabido por dom Goterre, ficou muyto mal com Ancoscão com que dantes estaua bẽ, & determinou de se vingar dele.

CAPITVLO IX.

De como forão mortos quatro dos nossos no sertão de Cochim.

Inuernando ho gouernador em Cochĩ, hũ fidalgo chamado Gaspar da silua foy folgar á terra firme & leuou em sua companhia seu irmão Christouão de sousa, Iorge de brito, Lopo de brito, Aires da silua, Pero ferreyra & Antonio ferreyra. E andãdo á caça de pauões como a gente da terra lhes queria mal saltou coeles hũ caimal bem acompanhado de Naires, dizendo q̃ matauão os pauões que erão dos seus pagodes. E posto que os Portugueses se desculpauão q̃ ho não sabião, não lhes valeo, & ho Caymal os quisera matar todos, & fizerão os recolher aos tones cõ muyta afronta, ficando mortos quatro criados destes fidalgos, que forão presos em chegando a Cochim per mandado do gouernador, porque forão sem sua licença. E neste inuerno faleceo Diogo mendez de vascõcelos capitão de Cochim antes de ter acabado ho tempo de sua capitania. E por ho gouernador ter por elrey de Portugal estas vagantes, deu esta ao feytor Lourenço moreno de que era grande amigo: do q̃ se Aires da silua aqueixou ao gouernador por entrar na vagante de Diogo mendez, & por lhe não desfazer seu queixume com lhe dar a capitania ficarão de quebra. E passado ho inuerno chegou dom Aleixo de meneses a Cochim, & contou ao gouernador o que soubera da armada do Soldão.

CAPITVLO X.

De como ho gouernador partio pera ho estreito a buscar a armada do soldão.

Com a noua que dom Aleixo deu ao gouernador da armada do Soldão, determinou ele de a ir buscar ao estreito como tinha em seu regimẽto. E como ja começaua de deitar ao mar a armada q̃ tinha varada, assi como as velas erã aparelhadas assi as mãdaua caminho de Goa, õde se auia dajũtar a frota q̃ auia de leuar. E ele se partio apos elas por derradeiro, & de caminho foy visitãdo as fortalezas & prouẽdo as do necessario. E por quãto ele determinaua de fazer hũa fortaleza ẽ Coulão pera ter segura a feitoria q̃ lá ouuesse destar. E pera este negocio era necessario hũ homem de siso, escolheo pera isso hũ caualeyro de Coimbra chamado Eytor rodriguez, em que tinha muyta confiança, que estaua prouido da feytoria de Cananor, & por saber que ele melhor que outro saberia assentar a terra de Coulão & tratar a gente dela, ouue por mais seruiço del rey mandalo lá por feytor que estar em Cananor. E assi lho disse, & ele ho aceitou por seruir el rey, que era seu criado & caualeyro de sua casa. E dandolhe ho gouernador ho regimento do que auia de fazer ho despachou de Cananor a seys de Ianeyro pera Cochim dõde se partio pera Coulão. E ele partido, se partio tambem ho gouernador: & chegado a Goa achou muytos mantimentos, muyta poluora & muytas munições que lhe dom Goterre tinha prestes. E fazendo aqui alardo da gente & dos nauios da frota achou menos Ieronimo de sousa hũ fidalgo capitão dũ nauio. E assentando que era fugido, & que não podia ser em outra parte se não nas ilhas de Maldiua, determinou de ho mandar lá buscar, porque por as ilhas estarem de paz poderia hi fazer muyto dãno com as fazer leuantar: & mandou ho buscar por dom Fernando

mõrroi, a q̃ mandou que por ir por capitão dũ nauio dalto bordo fosse pola banda do mar das ilhas, & assi por Ioão gonçaluez de castelo brãco capitão de hũa galé, a que por esse respeito mãdou que fosse por antre as ilhas & a terra firme, & a ambos deu regimento que se achassem Ieronimo de sousa, & não quisesse tornar coeles que ho metessem no fundo. E despois disto ho gouernador se embarcou pera se partir, & estando embarcado soube dom Goterre per gẽtios da terra firme que estauão prestes quatro capitães do Hidalcão pera entrar na ilha como ho gouernador partisse, pelo que dõ Goterre apertou com ho gouernador que lhe deixasse mais de quatrocentos homẽs que lhe deixaua, & mais artelharia que a que lhe ficaua. E ho gouernador lhe respondeo que abastauão os homens & a artelharia que lhe ficaua: & quando os mouros ho apertassem tanto que deixasse os passos da ilha & se recolhesse á cidade, & despois tornaria ele & os tomaria: o que ele não podera fazer antes se os mouros tomarão qual quer deles, tomarão tambem a cidade. E deixando ho gouernador Goa desta maneyra, se partio pera ho estreito na entrada de Feuereyro de mil & quinhentos & desassete, cõ hũa armada de trinta & seys velas. s. quinze naos com a sua em q̃ hia por capitão dom Aleixo de meneses, dom Ioão da silueira, dom Aluaro da silueira, dom Diogo da silueira, Aluaro barreto, Antão nogueira, Antonio raposo, Iorge de brito, Aires da silua, dom Garcia coutinho, Afonso lopez da costa, Francisco de tauora, Gaspar da silua, Duarte de melo, Gonçalo da silueira. E dez nauios & carauelas, de que forão capitães, Pero ferreyra, Antonio ferreyra fogaça, Ioão gomez cheira dinheiro, Tristão de gá, Lopo de vilhalobos, Garcia da costa, Pero lopez de sam Payo, Francisco de gá, Fernã de resende, ho pintor: & oyto galés, capitães Lopo de brito, Christouão de sousa, Ioão de melo, Dom Aluaro de castro, Dinis fernãdes de melo, Dom Afonso de meneses, Antonio dazeuedo, Antonio de miranda dazeuedo, & hũ ca-

rauelão, & hũ bargantim. E hũ jungo em que hião quinhentos naires del rey de Cochim, & por capitão Diogo pereyra de Cochim. E nesta frota leuou tres mil Portugueses, & Duarte galuão que hia por embaixador ao Preste, & Mateus embaixador do mesmo Preste. E partido de Goa foy fazer agoada a çacotorá, & seguindo sua viajẽ pera Adem ouue vista dela hũ dia pola menhaã seys legoas alamar, & ali surgio & teue conselho com os capitães & fidalgos da frota, a que declarou que auia de pelejar com os rumes se esteuessem no mar & não na terra, porque assi ho leuaua por regimẽto delrey seu senhor: & deu a dianteira a dõ Garcia coutinho. E se os rumes nã estiuessem no porto que surgiria diante da cidade pera tomar pilotos que ho leuassem ate as portas do estreito, & ali mandou aos capitães das carauelas & das galés que fossem ao longo da costa, & que as velas que achassem Dadẽ lhes não fizessem mal. E chegado ao porto Dadem com toda a frota, não achando os rumes surgio dentro na baya, & saluou a cidade com a artelharia & com as trombetas, & os capitães fizerão despois outro tanto, o que durou bem duas horas, & da cidade não respondeo ninguem. E estãdo pera fazer conselho do q̃ faria, chegarão á capitaina tres mouros hõrrados em hũa barquinha com hũa bãdeira de paz, & postos diante do gouernador lhe derão as chaues da cidade da parte do regedor dela, dizendo q̃ a cidade & ele erão del rey de Portugal. E ho gouernador as não quis, dizẽdo q̃ por então não se queria deter em assentar amizade por quanto hia muyto de pressa em busca dos rumes, que cuydando dachar naq̃le porto fora ali ter: & pois os não achaua auia dir buscalos a Camarão & a Iudá, pera q̃ queria q̃ ho gouernador Dadem lhe desse pilotos, & da volta assẽtaria coele paz & amizade. Do que se logo muytos espantarão não tomar ho gouernador a cidade que lhe dauão em paz, nem tomar conselho se faria ali fortaleza ou não. E tornãdo os mouros com esta reposta ao regedor Dadẽ, ficou ele

muy desaliuado do medo que tiuera, & mandou de noyte fazer muytos fogos polos muros & torres em sinal de festa, & tanger muytos instormẽtos. E ao outro dia mãdou ao gouernador tantos paraós carregados de refresco que cobrião ho mar, & assi quatro pilotos q̃ ho leuassem ate as portas. E sem mais ho gouernador fazer conselho do que faria se partio pera as portas do estreito: ao domingo seguinte que era ho de Lazaro, mandando diante a Diogo pereyra no jungo pera tomar Rubaẽs, & hi tomou hũa nao de mouros, com que esperou pelo gouernador, ho qual chegou quasi noyte ás portas, & logo se partio q̃ foy bẽ mao conselho polos baixos & ilhas que auia dali pera dentro, & quando vay hũa frota tamanha como aquela era, pera ir segura ha de surgir das portas pera dentro com sol & leuarse coele, & assi lhe sobreueo logo hũ tẽporal tão furioso, que esteue toda a frota em risco de se perder. E a galé de dom Aluaro de castro desapareceo, & creose que a comeo ho már: & ãtre os fidalgos que se nela perderão foy Iorge galuão filho de Duarte galuão. E correndo a frota esta tormenta foy amanhecer sobre hũas ilhas em q̃ se ouuera de despedaçar se não amanhecera.

CAPITVLO XI.

De como ho gouernador soube que çoleimão rex era senhor de Iudá: & tinha hi varadas as galés: & determinou de pelejar coele.

Destas ilhas tornou a proseguir sua viagem, & ora cõ ponentes, ora com leuãtes chegou a vĩte legoas de Iudá: & aqui apareceo hũa gelua que tãto que vio a nossa frota se foy dereyta a ela: dizendo os q̃ hião nela que erão dezoyto, q̃ erão Christãos que vinhão fugidos de Iudá. E leuados ao gouernador, disserãlhe q̃ erão calafates & carpinteiros: & que trazião sete turcos, & que trabalhauão nas galés q̃ çoleimão rex tinha varadas em

Iudá. E contarão ao gouernador toda a historia de Mirocem, & de çoleimão rex: & que partidos Dadem antes dabocarem ás portas do estreito lhes dera hũ temporal com que a galé de çoleimão se perdera da frota & fora ter a Zeila: & Mirocem a Camarão: donde sem esperar por çoleimão se fora a Iudá, & mandára varar as galés: & as duas naos & ho galeão ficarão por não serem agoas viuas. E hi soubera como ho Turco desbaratara ho Soldão, & ho matara, & lhe tomara toda sua terra: pelo que quando Soleimão rex chegou a Iuda, Mirocem ho não quisera recolher na cidade, com medo de lha tomar por treição. E sabendo xarife parcate senhor de Meca (que he como papa antre os mouros) a ĩmizade q̃ auia antrestes dous, fez paz antreles: mas logo Mirocẽ a quebrou: querendo matar çoleimão com peçonha. Que sabendoho saltou em casa de Mirocem pera ho matar: & ele fugio pera Meca: & por isso çoleimão ficou señor de Iuda, & leuãtou logo bãdeira polo turco: & escreueo a xarafe parcate que logo lhe mandasse Mirocem, senão que não seria amigo do Turco, porque aquele homẽ ho tinha muyto deseruido. E ele lho mandou preso, auisando aos que ho leuauã que ho matassem no caminho, como matarã. E despois disto se dezia q̃ çoleimão rex queria ir ao cairo dar obediẽcia ao Turco. E q̃ estaua tã desapercebido de gẽte q̃ não teria mais de cccc. ate ccccc. turcos: & Iudá estaua fraca cõ hũ muro baxo, & hũa fortaleza peq̃na, q̃ tomariã facilmtẽ: por não auer lá verdadeira noua de ir o gouernador q̃ sabendo como as galees dos rumes estauão varadas em Iudá pubricou pola frota que as auia dir queymar. E na paragẽ onde soube estas nouas lhe deu hũ ponẽte muyto brauo com que a nao Dantonio raposo por ser velha se foy ao fũdo, & apartaranse da frota a nao de dõ Ioão da silueira & ho jungo de Diogo pereyra, que despois forão ter a Camarão. E este ponẽte durou obra de quinze dias, & durando tãto fez crer a todos que era de todo a moução dos ponentes: & por isso & por auer

dias q̃ na frota auia muyta falta dagoa cõ que adoecia muyta gente dizião todos que arribassem a Camarão a tomar agoa. Do q̃ ho gouernador se indinou grãdemente, & dizia q̃ os judeus & couardos dirião aquilo & não os caualeyros: jurãdo que não auia darribar a Camarão, mas q̃ os auia de meter onde lhes não fossem boõs os pés nẽ as mãos, & ali auia desperar ate passar ho ponente, & quando durasse tanto que arribaria a Camarão, & tornando os leuantes auia de tornar a Iudá & tomala, porq̃ não partira da India se não pera isso. E vẽdo a gente que adoecia, & q̃ começauão algũs de morrer: aqueixauãse pubricamente do gouernador & tinhãlhe odio, & brasfemauão delle: mas a elle não lhe daua disso nẽ queria tomar ho conselho de ninguem, & daua a entender que de seu poder absoluto queria fazer tudo. E com quanto a gẽte via que isto era mal, era tão obediente que morrião por não desobedecer: & muytos fidalgos teuerão desgosto cõ ho gouernador sobresta cõtumacia, & hũ deles foy Duarte galuão, que sempre disse que ele não auia de pelejar cõ os rumes, nẽ queimar as galés. E andando coeste temporal, forão os mouros da terra dar auiso a çoleimão rex que estaua em Iudá de caminho pera constantinopla a chamado do Turco. E como se soube na cidade a ida do gouernador, foy ho medo tamanho nos mouros q̃ a começauão de despejar. E como çoleimão isto soube desembarcouse de hũa galee em q̃ estaua embarcado, & foyse a terra, & deteue a gente cõ boas palauras: & ajũtando a mais que pode dos alarues da comarca fortaleceo a cidade, assestando muyta parte de sua artelharia ao longo da praya: de modo que se os Portugueses passassem lhes ficassem de rosto & os metesse no fundo.

CAPITVLO XII.

De como ho gouernador chegou á cidade de Iudá, & a causa porque a não tomou.

Passados estes quinze dias de ponẽte, acodio hũa bafugẽ de leuante com q̃ a frota chegou a Iudá, q̃ he hũa cidade na costa Darabia cẽto & oytẽta legoas das portas do estreito & clxv. de çuez q̃ he no cabo dele em vinte hũ graos & meyo largos da banda do norte. A duas legoas do porto tẽ muytos baixos, ẽ q̃ ha muytos penedos, & daqui tem dous canays per q̃ entrão pera ho porto & vão ẽ voltas, hũ de leste oeste, outro de nordeste sudueste, & quẽ vay por eles leua ho prumo na mão & sam tã estreitos que escassamente cabe hũa nao por cada hũ: & por isto esta barra he muyto perigosa. Ho sitio desta cidade he em terra tão seca, que não ha nenhũ aruoredo nem verdura deruas, & muyto pouca agoa doce, porq̃ choue poucas vezes: seria a este tempo de mil vezinhos. As suas casas de pedra & cal sobradadas, & de muytas genelas & cheminés. He muyto abastada de mantimentos que lhe vão de fora, & de muytas mercaderias porque ali se ajuntauão todas as q̃ hião da India pera o cayro & Alexandria: & as destas duas cidades pera á India. A sete legoas desta cidade pera ho sertão está a maldita casa de Meca, a que os mouros fazem suas romarias (como os Cristãos fazem ao sancto sepulcro de Hierusalẽ) por estar nela ho çancarrão, q̃ chamão do abominauel Mafamede. Chegado ho gouernador a estes baixos que digo foy surgir com toda a frota hũa legoa da cidade, aa vista dela na praya: donde tambẽ a frota foy vista: & começarãlhe a tirar cõ a artelharia q̃ estaua na praya. E os pelouros erão tam furiosos que fazião chapeletas no mar, & todos de ferro coado: & muitos cayrã na frota. E na capitaina se pesou hũ que pesaua setenta arratẽs. E daqui mandou ho

gouernador sondar os canaeis por dõ Afõso de meneses, & por Dinis fernãdes de melo: que despois de sondados lhe forão dizer a maneira dos canaeis: & q̃ bẽ poderião as galés entrar por eles, porẽ que sempre auião de ficar com os costados de rosto com a artelheria dos ĩmigos, pelo q̃ não auiã de poder jugar com a sua q̃ leuauão nas proas, & por isso não poderião fazer nenhũ dâno coela, âtes receberiã tâto da de terra, q̃ ou os meteria no fundo, ou os mataria a todos antes que chegassem a terra. O q̃ ouuido polo gouernador praticou o q̃ faria nisto cõ dõ Gonçalo coutinho: & cõ Afonso lopez da costa, que erão os dous mais ãtigos capitães da frota: & assentou coeles que se podesse mãdar encrauar a artelharia que os ĩmigos tinhão na praya que desse na cidade: porq̃ cõ a artelharia encrauada ho faria sem perigo. E quando não se podesse encrauar que não desse na cidade, porque estaua certo matarlhe a artelharia quantos leuase, quando lhe não metesse as galés no fundo: & porq̃ a artelharia se podesse milhor encrauar, que mãdasse queimar as duas naos, & ho galeão que estauão surtos no porto: porq̃ cõ a reuolta do fogo perderião os ĩmigos ho têto da artelharia. E isto assẽtado falou ho gouernador secretamente cõ dous christãos q̃ fugirão de Iudá na gelua, encomendãdolhes q̃ quando fossem queimar as naos lhe fossem encrauar a artelharia dos ĩmigos. O que eles logo duuidarão de fazer auendo por inconueniente a muyto grande vigia q̃ os rumes tinhão, & cõ tudo ho gouernador os mandou em hũa almadia, de volta cõ certos capitães q̃ forão em bateis cõ algũa gente a q̃imar as naos & ho galeão. E como todos os da frota estauão aluoroçados & desejosos de dar na cidade, não sabendo a tenção com que ho gouernador mandaua queimar as naos cuydarão que se q̃ria contẽtar coisso: & logo disserão que não auia de dar na cidade (& assi se soube que ho disse Soleimão rex) & foy sobre isso grande murmuração per toda a frota. E posto q̃ as naos forã queimadas os dous christãos não poderão encrauar a artelharia por

a grande vigia que os mouros tinhão. E com quanto isto foy muyto secreto soubese logo, porq̃ eles ho disserão a Gaspar da silua, em cuja galé se agasalhauão: & ele ho disse a outros de q̃ se rompeo. E sabẽdo o gouernador como se a artelharia não podera encrauar ficou muyto triste & agastado, por perder tamanho gosto como trazia pera dar na cidade: & tamanha honrra como fora queimar a frota do soldão, & destruir aq̃la cidade, onde ele fora ho primeiro capitão Portugues que chegára: & tão ĩmenso trabalho como leuou cõ todos os da frota em chegar ali. E com muyto grãde magoa de tantas perdas, que não podia encobrir no rosto, assentou de não dar na cidade, com receo de perder quantos leuaua. E pera ho dizer aos capitães, fidalgos, & pessoas prĩcipaes da frota, ao outro dia ás noue horas chamou a cõselho: & jũtos lhes disse. « Bẽ sabeis todos como por mandado del rey meu senhor viemos buscar a frota do soldão pera pelejar coela, esperando ẽ nosso senhor de a desbaratar, & desapressar a India dos rebates q̃ tinha cadãno cõ a esperança de sua ida: & não a achãdo em Adẽ, nẽ em Camarão, nos foy forçado chegár a esta cidade cõ tãtos trabalhos, fadiga & perigos como passastes. E cuydãdo de a achar no mar a achamos varada, & os rumes em terra tão fortalecidos como vedes: & eu sey que estão per dom Afonso de meneses & Dinis fernãdes de melo, por quẽ mandey sondar os canaeis per q̃ auiamos dentrar no porto: que me disserão que sam em voltas: & tam estreitos, que as nossas galés em q̃ fazia conta dentrarmos não podẽ entrar se não hũas diante das outras: & sempre com os bordos no rosto da artelharia dos ĩmigos, q̃ primeiro que tomemos terra nos pode matar a todos & meternos no fũdo: & nos a eles não podemos fazer nenhũ dãno, por não ficarẽ nunca a tiro da nossa artelharia que vay toda de proa. E ainda que eu tenho regimẽto del rey meu senhor que não pelejasse em terra se não no mar: cõfiãdo em nosso senhor que nos ajudaria quisera pelejar coestes rumes ẽ terra,

se não fora ho perigo grandissimo da entrada em q̃ nos podemos perder. E respeitando a ele, & não ao desgosto que nos ha de ficar de não pelejarmos, não diga nenhũ de vos o que disserão os cayados, que pelejassem pois ali estauão: porq̃ posto que nossa vinda aqui fosse coessa determinaçã, não se ha dauer respeito senão ao q̃ podemos fazer a nosso saluo: porque cometermos esta cidade com ficarmos vencidos não me parece q̃ he esforço pois lhe não podemos fazer nenhũ nojo: & eles a nos tanto, que nos matarão antes que tomemos terra: quanto mais q̃ a gente que temos q̃ pode pelejar he muyto pouca, assi pola que morreo & he doente como pola que nos falece da nao de dõ Ioã da silueira meu sobrinho, & os malabares q̃ nos auiã de fazer grande ajuda cõ suas frechas. E ainda esta pouca q̃ ha pera pelejar he necessario que se reparta, & fique dela goardando a frota: porque os ĩmigos a não queimẽ em quanto formos. Assi q̃ nos fica tão pouca gente pera cometermos a cidade que não faremos nada. E acõtecẽdo o q̃ eu receo perdersea a India porq̃ não terão os seus reys q̃ temer pera se leuantar cõtra as nossas fortalezas, q̃ sam as que importão ao estado del rey meu senhor, & q̃ymar as galees do soldão nenhũa cousa, & tomar esta cidade menos? porque elas achandoas no mar sam nossas: E ela posto q̃ não se tome não se perde nisso nada, pois por ser tão lõge da India não se pode soster: & pareceme muyto mal auenturarse gente em cousa que se ha de deixar. E acabando de dizer isto os primeiros q̃ falarão forão dom Gonçalo coutinho, & Afonso lopez da costa: & sem darẽ seus pareceres, disserão: q̃ quẽ tinha visto mais cousas q̃ ho gouernador, nem quẽ era mais esforçado & por el rey saber que era assi confiara dele a India, & pois a cõfiaua, & a ele lhe parecia q̃ não era bẽ cometerse a cidade, que pera q̃ era mais cõselho de nĩguẽ, se não tomarse ho seu que era ho principal. Do que todos os outros ficarão muyto escãdalizados, porq̃ crerão que ho gouernador tinha praticado ho caso com

aqueles dous, & por seus pareceres somẽte, & polo seu, não queria pelejar, sem tomar mais ho de ninguẽ, & q̃ deles fazia conta, & não dos outros. E os mais vẽdo a cousa como hia, se forão cõ ho parecer daq̃les dous. E outros mais azedos forão cõtra isso q̃rendo dar rezões por onde era necessario pelejar dizẽdo. Que cousa vergonhosa seria, & com q̃ os Portugueses perderião todo o credito, não pelejar hũa frota tam poderosa como aquela parecia, com todo ho poder do soldão, quanto mais cõ tam pouco como tinhão sabido q̃ estaua naquela cidade. Porque os mouros auião de saber muyto bẽ a muyta gente q̃ se embarcara naquela armada, que passauão de tres mil pessoas, & não auião de adiuinhar a q̃ lhe morrera na viagẽ: nem a q̃ lhe faltaua, nem a q̃ estaua doente: & vendo que não pelejauão crerião que era de medo: pelo q̃ todo o que ateli tinhão dos Portugueses auião de perder, & não os terião em conta, o que era tão necessario que não fosse como soster as fortalezas da India, a que os mouros logo poerião cerco como perdessem ho medo a quẽ as auia de defender: & por isso sómente era necessario pelejar, que posto que se corresse perigo no desembarcar, não era tamanho, nẽ tamanha perda morrerem nisso algũs homẽs, pois não auião de morrer todos, camanho era perderse ho credito dos Portugueses & camanha seria crerẽ os mouros como estaua certo crerẽ que por medo & não por outra causa deixauão de pelejar. E mais que pera q̃ era fazerse tamanho caso da artelharia dos ĩmigos, que parecia desesperar da misericordia de nosso señor, que tantas vezes liurara na India os Portugueses de muytos mayores perigos que aqueles: & que assi os liuraria entã: porq̃ não mostraua ele seu poder se não õde ho humano desfalecia: & por isso auião de pelejar. E cõ todas estas rezões, como erão mais os que forão de voto q̃ não pelejassem, não se tomou ho parecer destes.

CAPITVLO XIII.

De como ho gouernador se partio pera Camarão, & da muyta gente q̃ lhe morreo.

Pubricado pola frota q̃ ho gouernador não auia de dar na cidade, foy ho escandalo tamanho em toda a gente q̃ era cousa espantosa: & dezião sem nenhũ medo que não podia ser mayor judaria q̃ aq̃la, não cometer hũa cidade tão pequena com tanta gente & tão esforçada: & cõ tãtas munições: q̃ tinhã poder pera pelejar cõ ho turco, quãto mais com aquela cidade: & outras cousas q̃ a gẽte da guerra diz quando os seus capitães não fazẽ as cousas que lhes parece bẽ. E os q̃ erão do tempo dAfonso dalbuquerq̃ traziã á memoria seus cometimentos sem medo: seu esforço & suas grandes vitorias. E dezião todos muytas injurias contra ho gouernador por não cometer a cidade: & cõtra os capitães porq̃ lho consentião. E bẽ ho sabia elle, mas não ousaua de falar, & estaua muyto triste. E pera ver se podia amansar a gente deitou fama que auia dir com os nauios peq̃nos á costa dAbêxia a leuar Duarte galuão ao porto de Maçua: & assentar amizade com ho preste. Mas nẽ cõ isto se contentou a gente: & mais por amor que se deteue ho gouernador algũs dias por causa do tempo que era contrairo pera a partida: & forã neste espaço os da frota muyto apressados dos tiros dos ĩmigos. E passados quatro dias se lançou na frota hũ Christão chamado Lourẽço catiuo de Soleimão rex, que disse na galé de Gaspar da silua onde foy ter primeiro, que porq̃ não desembarcaua ho gouernador, & que esperaua mais, porq̃ Soleimão rex estaua cõ muyto grande medo dele: & assi quãtos estauão na cidade: & a tinhão despejada de suas fazẽdas, pera que se ho gouernador a ẽtrasse as terẽ em saluo, & que se ele desembarcara em chegando, q̃ ainda achara tudo. E de tudo isto q̃ Lourenço dezia, não

disse mais nenhũa cousa despois q̃ ho gouernador falou coele. E neste tẽpo virão da frota poer em terra a borda dagoa hũa vara aruorada cõ hũa carta pendurada. E cuydando os Portugueses que era algũ auiso forão algũs por ela, & derãna ao gouernador, que vio que era de Soleimão rex escrita em castelhano. E dizia que estando ele de partida pera o cayro soubera sua vinda, pelo q̃ deixara de partir, porq̃ pera tal ospede como ho gouernador, era necessario tal homẽ como ele pera o agasalhar: & tẽdolhe as pousadas prestes ho via partir sem querer pousar, q̃ folgaria de saber a causa. E entendẽdo ho gouernador a rebolaria de çoleymão, & como zombaua dele. Respondeolhe por escripto, dizendo q̃ ele ho fora buscar a Adẽ & a Camarão pera pelejar coele, no que perdera duas naos & hũa galé, & polo nã achar fora ali ter cuydando de ho achar no mar õde lhe mostrasse a võtade que trazia: & q̃ ho achaua em terra onde não podia sayr, & por isso não pelejaua coele, mas q̃ se hia inuernar a Camarão, õde se ele quisesse ir por todo Agosto veria quãto melhor gasalhado lhe fazia do q̃ ele fazia a ele. E deixada a carta em terra foy tomada & leuada a çoleymão, que não repricou nem foy buscar ho gouernador a Camarão, porque sabia q̃ no mar os Portugueses auião de leuar a vitoria. E despois disto dous ou tres dias se partio ho gouernador pera Camarão, dizendo q̃ não queria ir a Maçua por nã partir a armada & ficar pouca cousa em cada parte: porque çoleymão rex tinha armada, & sabẽdo que hião apartados sayria a eles, & darlheshia fadiga. E prosseguĩdo sua viagem pera Camarão, esteue a gente em risco de morrer toda de sede, por auer tão pouca agoa na frota, que pera abastar não se daua a cada pessoa mais de meo quartilho dagoa pera todo ho dia, sendo aq̃la paragẽ tão quente de seu natural, q̃ não podem os homẽs viuer sem se lauarem todos muytas vezes & os abanarẽ: & mais era grande calmaria, com que se deteue na viagem ho tres dobro do que se ouuera de deter cõ que a gẽte

mais desmayaua, & muyta morria de pura sede que se lhe secauão os bofes & outra adoecia. E era medonha & piadosa cousa de ver os gemidos & clamores q̃ todos fazião contra ho gouernador polos leuar a morrer sem fazer nenhũ seruiço a Deos nẽ a el rey: & assi chegou a Camarão em Mayo, que se mais tardara hũ dia quasi toda a gente lhe morrera, porq̃ algũs nauios chegarão sem bocado dagoa. E se passarão na viagẽ trabalho de sede, em terra passarão immẽso de fome: porque como a ilha estaua despouoada não se acharão mãtimentos, & na frota hião tão poucos que ninguem não comia mais que arroz cozido & hũa vez no dia, & quẽ podia pescar algũ pescado mesturado coele: & coesta fome lhe morreo aqui grande soma de gente principalmente da do remo, & cayão mortos como que fora péste, & de fracos não podião os viuos soterrar os mortos, & nunca se tamanho desbarato vio de gẽte como este foy. E cuydando ho gouernador q̃ podesse auer algũs mantimentos da terra firme mandou lá, & os mouros q̃ erão immigos & sabião como ho gouernador não pelejara em Iudá não somẽte não quiserão dar os mantimentos, mas ainda matarão algũs Portugueses, & ho mesmo aconteceo na ilha de Dalaca, mandãdo ho gouernador ho carauelão a Maçua a saber se poderia hi mandar Duarte galuão pera ir da hi ao Preste, & antre os mortos foy ho capitão do carauelão, por cuja morte deu ho gouernador a capitania ao piloto q̃ se chamaua Pero vaz deuera, & não foy necessario mãdar o gouernador Duarte galuão, porque foy nosso señor de ho leuar deste mundo, nesta ilha tão apartada de sua natureza, que foy grande perda por ser homẽ de tanto preço como disse no liuro terceiro.

CAPITVLO XIIII.

De como Eytor rodriguez de Coĩbra cõ licẽça da rainha de Coulão fez hũa casa de feytoria em Coulão.

Eytor rodriguez q̃ hia por feytor a Coulão, despois q̃ partio de Cochim chegou a Coulã ho primeyro dia de feuereyro de mil & quinhẽtos & desassete, & logo foy falar á raynha de Coulão, a quẽ deu hũ presente q̃ lhe leuaua da parte do gouernador, & outros aos seus regedores. E estando jũtos ela & eles lhes requereo como leuaua por regimento q̃ per virtude da capitulação das pazes q̃ estaua feyta mandassem logo fazer a igreja do apostolo sam Thome, & pagassem cento & sessenta & seys báres de pimẽta q̃ ficarão deuẽdo do anno passado dos quinhẽtos que auião de pagar como disse atras. E responderão q̃ estauão muyto prestes pera cõprir toda a capitulação das pazes, porem que logo não podia ser porq̃ a rainha estaua pera partir ao outro dia a fazer guerra a el rey de Tranuancor seu vezinho que a tinha desafiada, & por isso não podia deixar aquela empresa, & tambem por ter sua gẽte junta & os pulás que auião dir coela: & que em quanto fosse deixaria dada ordem pera que se ajuntassem os materiaes pera edificação da igreja q̃ se auia de fazer. E a mesma rainha disse apartadamente a Eytor rodriguez que lhe rogaua q̃ em quanto ela fosse á guerra não apertasse sobre os dereytos & rẽdas da igreja que se auia de fazer, que ela era obrigada a restituyr por tudo ser dado a Pulás & Naires muy principaes que ho não auião dalargar sem ela ser presente. E apertando sobrisso em sua ausencia poderia suceder hũ mao recado de que lhe pesaria muyto, por isso lhe aconselhaua q̃ esperasse ate sua tornada, porque ela compriria tudo como era obrigada: & que nisto descansasse, porque ela desejaua muyto de cõseruar a paz que estaua assentada, & que era grande ser-

uidor del rey de Portugal. O que lhe Eytor rodriguez agardeceo muyto de sua parte, & se lhe offereceo muyto pera a seruir: & vendo a boa vontade que achaua nela pera ho seruiço del rey de Portugal pediolhe apousentamẽto pera pousar com seu escriuão & homẽs da feytoria, em que podesse bem agasalhar as mercadorias q̃ leuaua, & quando não ouuesse este apousentamẽto lhe desse lugar pera fazer hũa casa pera isso, que assi ho leuaua por instrução do gouernador, de quem sabia em segredo que determinaua de fazer ali hũa fortaleza trazendo ho Deos do estreito, por isso que se lhe dessem licença pera fazer a casa a fizesse em lugar que fosse boõ pera fortaleza. E a rainha lhe respôdeo, que posto que aquilo era fora da capitulação, das casas, que ela desejaua tanto de seruir a el rey de Portugal, & de ter paz coele que era contente de dar lugar pera se fazer a casa ŏde lhe a ele parecesse bẽ, & ao outro dia lho assinaria cõ os regedores q̃ a isso auião de ser presentes. E com quanto a rainha isto prometeo tão leuemente, teue grandes contradições pera se comprir: porq̃ como os mouros da terra ho souberão & lhes pesaua em estremo de os Portugueses ali assentarem, porq̃ tinhão certo deitalos fora, conselharão aos regedores q̃ por nenhũ modo cõsentissem fazerse aquela casa, porque com nome de feytoria se auia logo de tornar fortaleza com q̃ os Portugueses lhe auião de tomar a terra, que assi ho costumauão os Portugueses, & cõ nome de feytorias tinhão feytas todas suas fortalezas, & fizerão com outra rainha q̃ se chamaua de Comorim por ser irmaã del rey de Comorim, & com dous filhos seus q̃ conselhassem ho mesmo á rainha de Coulão & aos regedores. E com tudo nunca poderão mouer a ela nẽ a eles, porque ela por desejar muyto a paz os abrandou de maneyra que forão muyto contentes de dar licẽça pera se fazer a casa: & tambem a grande diligencia que pos Eitor rodriguez em os peitar & persuadir q̃ lhe dessem lugar pera fazer a casa. E juntos com a rainha lhe derão a licença, mos-

trandose todos muyto desejosos do seruiço del rey de Portugal: & porq̃ ho lugar onde se auia de fazer esta casa foy deixado ẽ escolha Deitor rodriguez, escolhe ho detras do circuito da igreja que fora de sam Thome, & tão perto do mar que se podia chegar a ele com hũa pedra, começou logo de fazer hũ grande cerco de taipa com hũ poço dentro de muyto boa agoa.

CAPITVLO XV.

Do risco q̃ correrão os Portugueses que estauão ẽ Coulão em quanto ho gouernador foy ao estreito.

Assinado ho lugar em q̃ Eitor rodriguez auia de fazer a casa a rainha se partio pera sua guerra deixando ho muyto encomendado aos regedores, q̃ ho fauorecessem & ajudassem em tudo o de que teuesse necessidade. E prosseguindo ele sua obra despois de ter feyto ho cerco que digo, começou de fazer hũa casa sobradada cõ as paredes de taipa & cuberta dola, & nã ficou pessoa em Coulão que a não fosse ver quando a fazião: & os mouros dizião aos gẽtios q̃ aquilo era fortaleza, & que dali auião os Portugueses de tomar a cidade. E como os gentios crẽ ligeiramente qualquer cousa crião isto, & indinauãose muyto contra os Portugueses principalmente despois que a casa foy acabada, & faziãlhe mil sobrãçarias & dauãlhe encontros onde os topauão, & vindo ho inuerno se desauergonharão mais a isso, porque sabião que ho gouernador era ao estreito. E os mouros lhes fazião crer q̃ os rumes ho auião de matar com quantos hião coele: & tanto affirmauão isto q̃ passando por junto dos Portugueses lhes brãdião as espadas nos olhos, pera os prouocarem a ira com que desembainhassem coeles pera terẽ causa de se leuantarem, que doutra maneyra não ousauão com medo dos regedores que estes fazião que se teuessem em si. E como Eitor rodriguez isto entẽdia mandou aos Portugueses q̃ não fossem

á cidade nem sayssem do cerco da feytoria, & dissimulaua com tudo por não vir a rõpimento & lhe acontecer como a Antonio de sá. E assi esteue nesta opressam ate que veyo noua de como ho gouernador era viuo & ficaua em Ormuz: & q̃ não ousarão os rumes de sayr de Iudá a pelejar coele: & isto quebrou muyto os spiritos aos mouros, & temendo que ho gouernador os castigasse polo passado, não vsarão de mais sobrançarias cõ os nossos, & tambẽ os gentios. E neste tẽpo veyo a rainha de Coulão de sua guerra que tambẽ fauoreceo Eitor rodriguez, & os que estauão na feytoria & ficarão em paz.

C A P I T V L O XVI.

De como dom Fernãdo de monrroi & Ioão gonçaluez de castelo brãco tomarão duas naos de mouros nas ilhas de Maldiua.

Partidos dom Fernãdo de mõrroi & Ioão gonçaluez de castelo branco em busca de Ieronimo de sousa forão ter ás ilhas de Maldiua, & tomando a cada hũ por seu cabo como leuauão por regimento do gouernador, não acharão Ieronimo de sousa, mas derãlhe noua q̃ fora ali ter, & q̃ se fizera logo na volta de Melinde, õde se ouue tão mal com ho piloto & com ho mestre do seu nauio q̃ lhes fez lembrar como ele hia leuantado, & a pena q̃ tinhão por irẽ coele, pelo q̃ determinarão de ho prender & leualo ao gouernador. E assi ho fizerão, & preso Ieronimo de sousa, se partirão com ho nauio pera ho cabo de Goardafum õde esperauão dachar ho gouernador: & neste caminho por ho nauio fazer muyta agoa se mudarão a hũa nao, & nesta mudãça se soltou Ieronimo de sousa, & foy despois ter a Goa, & por isso dom Fernando nem Ioão gõçaluez ho não acharão. E andãdo em sua busca toparão duas naos del rey de Cambaya que auia annos que andauão fora de Cambaya tratãdo por muytas partes, & por isso trazião muyta riqueza,

& andaua por capitão delas hũ mouro chamado Cogeaquim que foy catiuo cõ quãtos vinhão nas naos q̃ forão tomadas (posto q̃ el rey de Cambaya estaua de paz) porq̃ não leuauão cartazes. E despois de Cogeaquim catiuo, comeo & durmio cõ tanto repouso, & tanto desagastamento como se estiuera em sua casa. E espantandose daquilo dõ Fernando & Ioão gonçaluez: disselhes ele que não se agastaua porq̃ aquilo era ventura (a que os mouros chamão nacibo) & q̃ quando partira de sua casa partira pera ser seu feytor & seu catiuo, por isso q̃ não se auia dagastar. E não achando dom Fernãdo & Ioão gonçaluez mais presas, & por se chegar ho inuerno, partirãse pera Cochim, & dali pera Goa, onde leuarão as naos.

CAPITVLO XVII.

Do que fez dõ Ioão de Monrroi indo darmada de Goa ate Chaul.

Em quanto dom Fernãdo & Ioão gonçaluez forão ás ilhas de Maldiua mandou dõ Goterre capitão de Goa a dom Ioão de mõrroi seu sobrinho com sete fustas darmada ao longo da costa ate alem de Chaul pera fazer presas & segurar a nossos amigos q̃ por ali nauegassem & forão por seus capitães domingos de seixas, Anrrique de touro, palos cerueira, Pero jorge & outros dous a que não soube os nomes. E indo assi darmada foy ter ao rio do pagode onde ate Baçaim tomou hũa nao de mouros do mar roxo carregada de mercadoria, & os mouros escaparão por fazerem varar a nao, & acolherãse a terra sem pelejarem: & estando na barra de Baçaim foy ter coele hũ Aluaro da madureyra que auia dias que andaua leuantado & forasse pera os mouros, & disse a dom Ioão que se queria tornar pera os nossos, q̃ lhe fizesse esmola dalgũ dinheiro pera se vestir. O que dom Ioão fez de boa võtade, & prometeolhe que se quisesse tornar pera os nossos de lhe auer perdão de dom Goterre

do leuãtamento que fizera, & com o que lhe deu & ajuntou polos da armada forão duzentos pardaos, com que Aluaro da madureyra disse que se hia a Chaul atauiar do que tinha necessidade, & que lá ho esperaria. Porẽ não ho fez assi, antes se foy a Dabul, & disse a Miralmelique onde dom Ioão ficaua com a armada & que auia de passar a vista de Dabul, que se lhe quisesse dar a capitania mór das suas fustas q̃ erão quatorze que ele hiria tomar dõ Ioão & quantos hião na sua armada. E Miralmelique sabendo que Aluaro da madureyra era ja mouro & nã Christão, foy contente de ho fazer capitão mór das suas fustas. E nã sabendo dom Ioão disto nada partiose de Baçaim caminho de Goa & foy ter a Chaul donde em saindo achou a armada de Meliquias que era de quatorze fustas, & andaua por capitão delas hũ valente mouro chamado Xequegi que fora ali esperar dom Ioão pera pelejar coele, & em os nossos saindo do rio começarão de lhe tirar ás bõbardadas, & os nossos a eles, & apertarãnos tão rijo que lhes foy forçado porẽse de balrrauento dos nossos, & fugirem pera ho mar, & os nossos os seguirão hũ pedaço & tomarão hũa fusta de q̃ a gente se lançou ao mar, & assi fugio, & por os immigos fugirem não os quis dõ Ioão seguir mais & seguio auante caminho de Goa. E neste mesmo dia indo alamar de Dabul foy topar com Aluaro da madureyra que ho esperaua com sua armada toda encadeada como que queria pelejar: & dõ Ioão disse aos seus que os cometessem, & logo arribarão todos pera os immigos com determinação de os abalrroar, & hião desparãdo toda sua artelharia, & os immigos parece que ouuerão medo de os esperar & desencadearanse, & poendose hũ pouco ás bombardadas cõ os nossos ficando de balrrauento, fugirão ao remo, saluo hũa fusta q̃ foy varar em terra & fugio a gẽte, & os nossos a tomarão com a artelharia que tinha. E vendo dom Ioão que não auia por ali mais que fazer tornouse a Goa com as duas fustas que tomou.

CAPITOLO XVIII.

Da entrada que fez Dom Fernando monrroi na terra firme de Goa, & de como foy desbaratado & forã mortos muytos dos que leuaua.

Recolhidos dõ Ioão & dom Fernando a Goa, & começando de entrar ho inuerno, determinou dõ Goterre de se vingar Dancoscão tanadar de Pondá por amor de Ioão gomez que lhe matara. E coesta determinação fez grande festa de touros & canas em dia do Spirito sancto. E as festas acabadas ajuntou a gente de caualo que serião sessẽta homẽs, & seyscentos piães da terra em que entrauão trinta dos nossos bésteiros & espingardeiros, & saindo de Goa tomou ho caminho pera Benastarim ja de noyte. E chegando ás duas aruores fez deter a todos, & ali lhes declarou como hião a Põdá a destruyr Ancoscão por comprir muyto a seruiço del rey fazerse assi, & mandou que fosse por capitão da gente de caualo dom Fernando seu irmão, & irião coele dom Ioão seu sobrinho, & outros fidalgos. E da gente de pé fosse por capitão Ioã machado que era tanadar mór da ilha de Goa. E disselhes que os mandaua a taes horas, porque como Ponda era perto, podião lá chegar antemanhaã & dar no lugar, cujos moradores estauão sem nenhũa sospeyta de sua ida, & por isso os poderião tomar ás mãos, principalmente ao Tanadar, que folgaria muyto q̃ lhe leuassẽ viuo: porem que se lhes amanhecesse antes de chegarem a Pondá que não cometessem nada, & se tornassem, porque ele não queria que pelejassem nem que se posessem a perigo, & coisto forão passar a Benastarim da banda da terra firme a gente em almadias, & os caualos a nado, & passados abalarão dom Fernando & Ioão machado com sua gẽte pera Pondá ficando dom Goterre com algũa gente em goarda das almadias, pera que quando seu irmão tornasse achasse em q̃ passar. E par-

tidos dom Fernando & Ioão machado, Ioão machado q̃ hia diãte chegou primeyro perto de Pondá & por isso esperou por dom Fernando: & neste tẽpo tomou dous piães de Pondá que vigiauão a terra, & destes soube que no lugar não auia nenhũa sospeita dos nossos nem se temião deles. E chegado dom Fernando, disselhe Ioão machado o que soubera dos piães, & pois a causa principal de sua vinda era pera tomarem Ancoscão que lhe parecia que os seus piães por irem desarmados & saberem a terra & a lingoa dela ho farião melhor que os nossos de caualo q̃ hião armados & embaraçados com os caualos, & se auião dembaraçar mais por ser ainda de noyte, & por isso estarião melhor em goarda dos piães: & q̃ assi lhe parecia melhor que irem lá os nossos, & como dom Fernando pretẽdia esta honrra não quis que a ganhasse Ioão machado, & disselhe que pois a terra estaua sem sospeita de sua ida que bem poderião esperar que amanhecesse & verião o que fazião, & darião todos no lugar & farsehia ho feyto melhor que de noyte: & a isto ajudarão Ieronimo de sousa & Iorge de magalhães, & Ioão rodriguez pessoa, & Ioão machado lhe disse que pois assi queria, que assi se fizesse, mas que prouuesse a Deos que se não arrepẽdesse de não tomar seu cõselho, q̃ era muyto bõ. Mas não ho tomou dom Fernando, porque auia de ser o que foy: & como ainda auia hũ pedaço por passar da noite não poderão os nossos estar tam calados que nã fossem sentidos: & foy dado auiso a Ancoscão, que se leuantou muyto de pressa, & com a mayor parte da sua gente se passou logo alẽ de hũ rio que passaua por junto do lugar: & fez hũ corpo de sua gente, esperando ate ver o que os nossos querião fazer, que em amanhecendo entrarão no lugar, cuydando dom Fernando que tinha muyto certo Ancoscão: & quãdo achou ho lugar despejado vio quam mal fizera em não tomar ho conselho de Ioão machado. E nisto algũs dos nossos assi de pe, como de caualo vendo estar os immigos em corpo, creceolhes a cobiça de pelejar:

& passando a ponte conuidauãnos pera isso, escaramuçando coeles, porque tambem lhe sayrão algũs que mostrauão ter boa vontade de pelejar. E vendo dom Fernando que aquilo não seruia de nada, mandou dizer a Ioão machado que estaua diante com a gente de pe, que fizesse volta porq̃ se hia. E dandolhe lugar passou Ioão machado auante: & dom Fernando lhe ficou nas costas. Ancoscão que vio que os nossos se hião sem fazer mais nada, pareceolhe que era com medo, & com isso cobrou mais esforço, & foy dar nos nossos, tirandolhe muyta soma de frechadas, & feriranlhe tam de rijo os caualos, & os que estauão encima deles, que desmayarão, & começarão de fugir, & derão nos de diante, que tambẽ se desmandarão. Os immigos os seguirão: & como sabião que auião de passar por hum passo estreito polo pé de hũas ribas, parte delles os forão esperar sobrelas, & outra parte os hia seguindo. E em chegando a aquele passo, como os immigos que estauão sobre as ribas ficassem muyto senhores dos nossos, apertaramnos tam brauamẽte, ajudandolhe os debaixo, que matarão muytos dos de pe, & dos de caualo ficarão quarenta antre mortos & feridos, & estes que forão feridos ficarão ali catiuos. E antre os mortos forão Iorge de magalhães, Ioão Machado, & Ioão rodriguez pessoa. E foy tamanho ho medo dos nossos que os mais deles deixarão as armas pera fugirẽ melhor, & a dom Fernando mataranlhe ho caualo, & se lhe logo não acodirão com outro ouuerãno de matar, & assi foy ferido ho caualo de dom Ioão, & se os immigos seguirão ho alcanço aos nossos nenhũ não ouuera descapar: & não os seguirão, porque ho primeyro morto dos nossos que acharão foy hũ Ioão rodriguez pessoa que cuydarão que era ho capitão por leuar boas armas, & por isso não quiserão seguir os nossos, que despois que virão q̃ os ĩmigos os não seguião se ordenarão & forão ate chegar onde dom Goterre estaua esperãdo que lhe leuassem Ancoscão, & sem ele se tornou a Goa com tamanha perda como foy perde-

rense corenta dos nossos. E vencida a batalha por Ancoscão recolheo ho despojo que forão caualos, armas & catiuos, que serião ate dezoyto, & nisto foy dado hũ recado do Hidalcão a Ancoscão que ho fosse seruir em hũa guerra que tinha com Nizamaluco senhor de Chaul, & sendo forçado a Ancoscão de ir, temeo que ficando de guerra com dõ Goterre que lhe tomaria aquelas tanadarias que auia pouco que lhe dera ho Hidalcão, & por isso mandou dizer a dom Goterre q̃ ele não tinha culpa no dãno que fora feyto a dõ Fernando, & q̃ queria ser seu amigo, & se ho quisesse tambem ser seu & ter coele paz como dantes que lhe daria os Portugueses que lhe ficarão catiuos. E pera se isto assẽtar se ho quisesse auia lá de mãdar hũ homem honrrado pera que ho assentassem. Do que dom Goterre foy contente por ver q̃ tinha a culpa do passado, & por Ioão gõçaluez de castelo branco ser homem de confiança, & ter conhecimento cõ Ancoscão do tempo que fora ao Hidalcão por embaixador, como disse no liuro terceyro, ho mãdou a Ancoscão com q̃ assentou de nouo paz & amizade, & entregue dos catiuos q̃ erão dezoito se tornou a Goa.

CAPITVLO XIX.

De como o gouernador queimou a cidade de Zeila, & do que lhe fizerão ẽ Adem.

Inuernãdo o gouernador em Camarão cõ tãtos trabalhos de fome, doenças & mortes como ja disse: pola necessidade dos mantimentos que ho apertaua se partio na entrada de Iulho posto q̃ era cedo pera os ir tomar a Zeila, ou a Barbora ou a Adẽ. E leuando a rota pera Zeila, tardou algũs dias mais dos costumados por lhe serem os ventos contrairos. Esta cidade está na costa de Ethiopia a cĩco legoas das portas do estreito de fora delas: está em onze graos da banda do norte. Na terra em que está assentada ha muyto grande criação de ga-

do assi grosso como miudo, de q̃ he bem abastada de manteiga & de leyte. Colhesse tambẽ grãde multidão de trigo, ceuada & de milho, de maneira q̃ he muy grossa de mãtimẽtos. Dá tambem a terra muyta soma dencenso macho & de mel, de que se faz muyta cera branca que seruẽ de mercadoria. A cidade he de bõ tamanho & rasa á borda do mar: he de casas de pedra & cal & de sobrados cubertas de terrados como as Dadẽ. Seus moradores sam mouros & mercadores de grande trato & pola mayor parte sam pretos, assi homẽs como molheres & algũs brancos, & tratãse bem. Estes forão auisados por recado dos pilotos Dadẽ que hião cõ ho gouernador como hião lá, & por isso a despejarão eles de toda sua fazenda, molheres & meninos, & ficarão algũs homẽs, & assi os senhores de certas naos que hi estauão de fora que tinhão consigo algũa gẽte de peleja. E sabendo eles da maneyra que ho gouernador hia, determinarão de lhe não dar cousa algũa & defenderse se podessem: & por isso lhe não mãdarão recado despois de chegar, antes se mostrarão pola praya com suas armas, & por isso determinou ele de dar na cidade & destruyla. E acordado nisso com seus capitães, ao outro dia em amanhecẽdo se embarcarão todos com sua gẽte, & os primeyros que desembarcarão forão dom Garcia coutinho & dom Ioão da silueira: a que ho gouernador deu a dianteira, & ele desembarcou por derradeiro: & porque tinha mandado que ninguem não bolisse consigo ate ele não desembarcar, esteue a gente queda na praya, o que vendo os mouros começarão de tirar das naos que estauão varadas algũas bombardadas, & outros se mostrarão nas bocas das ruas. O que vẽdo ho gouernador esteue suspenso no que faria, porque parecia auer gente na cidade pois lhe não fugião: & por derradeiro mandou a dom Garcia & a dõ Ioão que dessem cada hũ por seu cabo onde parecião os mouros: mas não teuerão que fazer, porque detendose ho gouernador tanto em se determinar, não poderão Gaspar da silua & Aires da

silua, & Antonio ferreyra fogaça sofrer as algazaras q̃ os mouros fazião, & remeterão a eles com sua gente, & elles lhe sayrão ao encõtro como homẽs determinados: & vendo que os nossos lhe tinhão ho rosto como erão poucos retirarãse logo pera dẽtro da cidade, & os nossos carregarão sobreles & leuarannos ás lãçadas fora da cidade antes de chegarem dom Garcia & dõ Ioão. E Simão dandrade mãdou dizer ao gouernador que podia entrar, porq̃ a cidade era despejada. Do q̃ ho gouernador ouue muyto grande menencoria, parecendolhe q̃ Simão dandrade lhe mandaua dizer aquilo polo injuriar: & que daua a entender q̃ outrẽ lhe leuara a honrra de despejar a cidade, & disse contrele muyto más palauras, & mandou despois que se passasse da nao de Francisco de tauora seu cunhado (com quẽ andaua preso) pera a galé de Ioão de melo & isto polo avexar. Entrada a cidade acharão os nossos preso ho comitre do bragãtim de Grigorio da quadra capitão da armada de Duarte de lemos q̃ se perdeo como disse no liuro segũdo, & disse ao gouernador que auia noue annos que estaua ali catiuo. E recolhidos algũs mantimẽtos da cidade, ho gouernador lhe mãdou logo dar fogo, porq̃ se a gente não embaraçasse com ho roubo & tornassẽ os mouros sobreles & os desbaratassem. E posto fogo á cidade ardeo toda em quatro dias q̃ não ficou casa nẽ cousa nenhũa que não fosse queimada, & como ho gouernador estaua no porto nunca os mouros ousarã dacodir ao fogo, & queimaranse grande soma de mãtimẽtos que fizerão assaz de mingoa aos nossos. Queimada a cidade, que foy hũa cousa bẽ espantosa de ver: partiose ho gouernador pera Adem, & chegãdo mãdou dizer a Mira mergena que lhe mandasse vender agoa & mantimentos por seu dinheiro. E sabendo ele como ho gouernador vinha, & ho pouco que fizera em Iudá perdeolhe ho medo, & por fazer escarnio dele deteueo dez ou doze dias cõ promessa de lhe dar mantimẽtos, & polo deter daualhe cada dia tão pouca cousa, que quãdo se desenganou achou que

tinha gastado do que trazia ho tres dobro do q̃ lhe derão da cidade: & então conheceo ho erro q̃ fez ẽ se não prouer em Zeila & queimar os mantimentos que queimou. E porque muytas naos de sua armada os não tinhão, ouue de tornar atras pera os tomar ẽ Barbora. E Dadẽ atrauessou á costa de Ethiopia, onde ela está vinte legoas de Zeila: o que foy má pilotajem porque ouuera dir pola banda Darabia ate se poer leste oeste com barbora: porque daq̃la bãda fazião as agoas reuessa & hião brandas: & da bãda de Ethiopia erão as corrẽtes tamanhas que hião pera ho estreito com os ponentes que afracauão naq̃le tẽpo (por ser fim Dagosto) q̃ podia mais a agoa q̃ ho vento, & não se podia nauegar por aq̃la bãda.

CAPITVLO XX.

De como despois do gouernador partir Dadem lhe morreo muyta gente, & a frota foy ter a diuersas partes: & de como ele foy a Ormuz.

E por isso a nossa frota nã podia surdir auãte, & foy necessario pairar o q̃ foy com assaz de trabalho da gente que morria de sede & de fome. E andãdo assi sobreueo hũ dia hũa toruoada de ponente: & como ho gouernador andaua enfadado dauer quinze dias que pairaua em dando esta toruoada que lhe seruia pera a viagem Dormuz, determinou de se ir pera lá & não ãdar ali mais, & mãdou dar á vela sem fazer sinal que se partia: o que vẽdo os capitães das naos grossas se fizerão tambem aa vela os que poderão, & assi outros nauios que se atreuerão a sofrer ho vento & seguirão apos ho gouernador q̃ se foy caminho Dormuz sem mais curar de Barbora, nem desperar polas outras velas da frota, q̃ ficarão em grande risco de lhes morrer quanta gẽte leuauão á sede, porque as galés & outros nauios dalto bordo pequenos, & assi algũas naos grossas que não poderão sofrer a vela com a toruoada ficarão com a neces-

sidade dagoa que digo & cada dia adoecia & morria gente, que era piedade ver como perecião cõ sede: & ainda q̃ hião ao lõgo da terra, ninguẽ pola primeyra hia buscar agoa, porq̃ ouuirão dizer q̃ se não achaua naquela terra por ser muyto seca. E porẽ ho grande aperto em que estauão lhes fez irẽ ver se auia agoa, & os primeyros q̃ ho fizerão forão Gaspar da silua, Christouão de sousa, Aires da silua & acharão muyta agoa, assi de chuuas q̃ auia pouco que passarão, como abrindo fontes. E a gẽte da terra os recebeo mansamente, & lhes venderão algũas cabras & carneiros, & apos estes forão os outros capitães de q̃ algũs quãdo isto foy não leuauão ja mais q̃ mea pipa dagoa: & hũ destes foy dõ Aluaro da silueira q̃ acertou de ir soo sem outra cõpanhia a buscar agoa, & pola nã achar se meteo tanto no estreito que quãdo quis sayr não achou vento q̃ ho ajudasse q̃ era passada a moução, & por isso ouue dinuernar no estreito, & andou dũ cabo pera ho outro a buscar onde inuernasse, no q̃ passou assaz de trabalho & fadiga: & lhe fizerão da terra mil treições em q̃ lhe matarão algũa gẽte. E foy ter a hũ porto, õde achou hũ mouro que se chamaua Adão, por isso lhe pos assi nome, & ali inuernou não tẽdo mais de vinte quatro pessoas de cẽto & trinta & quatro homẽs q̃ leuaua quando partio de Iudá q̃ todos os mais dos outros lhe morrerão de sede. E inuernando aqui saindo hũ dia dõ Aluaro em terra a fazer agoada, ficando ele soo com hũ Ieronimo doliueira filho Dantão doliueira goarda mór da rainha dona Lianor, & com hũ Mẽdafonso criado do barão, foy morto por eles ambos por dizerẽ que tinha injuriado de palaura a Ieronimo doliueira em vĩdo na nao como injuriaua a outros com fauor de ser capitão & sobrinho do gouernador. E despois da morte de dom Aluaro, Ieronimo doliueira & Mendafonso se tornarão á nao, onde não bolio ninguẽ coeles por os q̃ estauão nela serẽ os mais doentes: & despois da hi a dias como os da nao ouuessem por afronta andar assi antreles quẽ lhes mata-

ra ho seu capitão, leuantouse hũ Ioão rodriguez pao, valente caualeyro, & tendo costas ẽ hũ Martĩ correa & outros matou por sua mão ás punhaladas a Mẽdafonso sem ho ninguem ajudar, & foy preso Ieronimo doliueira, & assi foy leuado á India onde esta nao foy ter despois de ho gouernador lá ser, & Ieronimo doliueira foy degolado por sentẽça de Diogo lopez de sequeira q̃ chegara de Portugal por gouernador: & assi passarão muyto trabalho todos os q̃ ficarão no estreyto, & lhes morreo muyta gente & forão deles ter á India em diuersos tẽpos despois de ho gouernador lá ser, & outros forão ter a Ormuz, onde acharão ho gouernador q̃ indo pera lá foy ter a Calayate, dõde mãdou pera a India dõ Aleixo de meneses cõ poderes de gouernador, pera q̃ soubessẽ na India q̃ era viuo: & cõ dõ Aleixo mãdou a Pero vaz deuora capitão do carauelão, cõ recado a el rey de Portugal do q̃ lhe acõtecera no estreito, & as causas porq̃ nã fora a judá, nẽ a Maçua, nẽ fizera fortaleza nas portas do estreito que el rey de Portugal não ouue por boas. E de Calayate se foy a Ormuz, deixãdo hi toda a frota, & em Ormuz achou tudo tambem assentado por Afonso dalbuquerque, que não teue que fazer mais que verse cõ el rey Dormuz, & deranse presentes hũ ao outro, & ficarão grandes amigos.

CAPITVLO XXI.

De como ho Hidalcão mandou çufolarim seu capitão com trinta mil homẽs sobre a ilha de Goa.

Desacupado ho Hidalcão da guerra de Nizamaluco por cõcerto que ouue ãtreles, determinou de tomar a ilha & cidade de Goa, parecendolhe que ho poderia fazer por ho gouernador ser fora da India, & que não poderia ser socorrida por não auer gente pera isso. E coesta determinação fez trĩta mil homẽs de peleja, em q̃ entrauão cinco mil de caualo, & fez capitão deles a çufola-

rim, de q̃ faley no liuro terceiro: parecendolhe que entraria na ilha assi como da outra vez, & mandoulhe que a fosse tomar, dandolhe a capitania das tanadarias de Põdá & Salsete. E sabendo dõ Goterre q̃ chegaua, onde claramente se via q̃ hia pera Goa escreueolhe hũa carta (porq̃ dãtes erão amigos & se escreuião & visitauão cõ presentes) & dizia nela que fosse boa sua vinda, & q̃ lhe fizesse boa prol cõ as terras de Goa, que dizião que lhe dera ho Hidàlcão: & que folgaua muyto polo ter por vezinho. E mandou ao portador desta carta que soubesse o que çufolarim determinaua, & a certeza do numero da gente que trazia. Çufolarim recebeo bẽ este portador, & por sospeitar q̃ hia espialo mais q̃ a leuarlhe carta deteueo obra doyto dias, porq̃ dom Goterre não fosse auisado de sua determinação que era ẽtrar na ilha de Goa da maneyra que entrou quando a cidade se entregou a Afonso dalbuquerq̃ como disse no liuro terceiro. E despois de dõ Goterre mãdar outro messegeiro a çufolarim por ver que tardaua ho primeyro, lhe respondeo elle por escripto, dizendo que hia tomar Goa que ho Hidalcão dera a Afonso dalbuquerque ate quando lhe aprouuesse. E sabendo dõ Goterre q̃ a determinação de çufolarĩ, era entrar pelo passo de Benestarĩ, & polo caminho q̃ leuaua auia dir ao longo do passo de çancalim, mãdou lá dõ Fernando por mar cõ dez fustas darmada, de q̃ a fora ele forão por capitães Anrrique de touro, Palos cerueira, Domingos de seixas, Pero jorge, Pero gomez casado ẽ Goa & outros quatro, & leuaria perto de cẽ homẽs, & logo ẽ chegãdo não virão nehũa gẽte. E parecẽdo a dõ Fernãdo q̃ ainda os ĩmigos não erão chegados quiserasse tornar, se não quãdo sae multidão deles dãtre ho mato dãdo grãdes alaridos, & sayrão tão de supito que deitarã hũa grãde nuuẽ de frechas primeyro q̃ os nossos desparassem a artelharia, & matarão hũ marinheiro, & os nossos lhe matarão muytos despois q̃ começou de jugar & esteuerão coeles hũ bõ pedaço ás bombardadas, ate que se retirarão pera o

mato, & tirauão dãtrele muytas frechadas. E porq̃ podiã fazer dàno aos nossos não quis dõ Fernãdo ali estar mais: & contẽtouse cõ ho dano q̃ tinha feito aos ĩmigos, & porq̃ lho não fizessem mandou afastar as fustas hũa & hũa: & tornouse pera goa, õde partio na madrugada seguinte pera o rio Dagacĩ: & indo ao lõgo das prayas do de Benastarĩ, da bãda da terra firme achou muyto mais gente q̃ ao dia dãtes, por ir ali çufolarĩ. E os imigos vendo os nossos lhes derão hũa çurriada cõ espĩgardões & frechadas: & os nossos outra de bõbardadas, cõ q̃ matarão muytos: & antreles foy o que leuaua ho sombreyro a çufolarim, que se soube despois q̃ se baq̃ou cõ medo das bõbardadas, por nã ter por onde fugir, se não por hũa ladeira em que ficauão a melhor tiro. E em quanto os ĩmigos passarão esteue ali dom Fernãdo: & matou muytos: & despois se foy poer na boca do rio Dagacim, pera goardar aq̃les rios. E por assi parecer bẽ a dõ Goterre & seruiço delrey de Portugal tirou da alcaydaria mór do passo seco a Ioão gonçaluez de castelo branco que estaua nela: pera ajudar a seu irmão a goardar aqueles rios por saber bẽ da guerra pela muyta experiencia q̃ tinha dela, & ser muyto esforçado. E mandou q̃ hũa noyte fosse ele com a metade das fustas correr ho rio de Põda, & seu irmão ficasse na boca do rio de Benastarĩ com a outra metade: & outra noyte fosse seu irmão, & ficasse Ioão gonçaluez. E isto porque se temia de os mouros entrarẽ em jangadas por aq̃le rio, como no tẽpo dAfonso dalbuquerque, como disse no liuro iii.

CAPITVLO XXII.

Do que fez dom Goterre capitão de Goa despois q̃ se vio cercado.

Vendo dõ Goterre como ho cerco não se escusaua dobrou logo a gente em todos os passos da ilha. E porque sabia q̃ quando Afonso de Albuquerque deixara Goa se lhe leuantara a gente da terra, porq̃ lhe não fizessem outro tãto a todos os casados, gentios & mouros tomou as molheres & os filhos, & meteolhas na cidade, onde lhes deu gasalhado: & a eles mandou q̃ ajudassem a guardar os passos da ilha aos nossos, o que fizerão de boa vontade por amor das molheres & filhos q̃ tinhão em penhor. E pera q̃ tiuesse mantimentos em abastança & lhe não falecessem, mandou tomar quãtos auia na cidade, assi aos da terra como aos nossos: & mandou os meter nas casas que forão do çabayo: pera dali os dar de sua mão a seus donos: porq̃ os não gastassem sẽ regra & despois lhes falecessem. E porq̃ tambẽ os cocos sam mantimẽto mandou apanhar quantos auia nos palmares & recolhelos nas casas que digo. E cõ isto mandou certas espias ao arrayal dos ĩmigos pera ter auiso do que çufolarim determinasse: & ele por terra visitaua cada dia todos os passos porque lhes não faltasse nada pera sua defensam: & daua esforço á gente, que não ouuessem medo aos immigos por mais que fossem, porq̃ com ajuda de nosso senhor os auião de desbaratar. E seu irmão dõ Fernando por mar, & Ioão gonçaluez de castelo brãco como disse corrião todos os rios sem estarẽ nunca quedos.

CAPITVLO XXIII.

De como çufolarim assentou seu arrayal na terra firme, & do ardil q̃ dõ Goterre teue pera se matarẽ muytos mouros.

Entre tanto que dõ Goterre isto fazia assentou çufolarim seu arrayal detras daqueles outeyros, que vão ao longo do rio de Benastarĩ, & chegaua ate a baya Dauacim, porq̃ ali determinaua de mandar fazer jangadas pera passar á ilha de goa, como fizera da outra vez, que passou em tempo de Afonso dalbuquerq̃: o que ele não pode nunca fazer, porq̃ era tão espiado polos nossos, que como as jãgadas erão no mar logo dõ Fernãdo: & Ioão gonçalues se lhe punha diãte com a sua armada. O q̃ vendo çufolarim não ousaua de cometer a entrada da ilha: & com tudo não deixaua de mostrar que ho queria fazer, & daua muytos rebates de noite, a q̃ dom Fernãdo & Ioão gonçaluez acodião logo, que cõtinuamẽte estauão no mar sofrendo ĩmenso trabalho de grãdes tormẽtas de chuuas & de vẽtos, que as armas & os vestidos lhes apodrecião nos corpos a eles & aos outros. E todo ho mes de Iulho sofrerão este trabalho, cõ os que andauão coeles, sem nunca dormirẽ se não de dia. E muytos se acostumarão a dormir em pé, como q̃ dormissem em cama. E vendo a gente da terra que estaua cõ os nossos que çufolarim não ousaua dentrar perderã todo ho medo q̃ tinhã que entrasse na ilha: & os piães pedião a dõ Goterre q̃ os deixasse ir furtar ao arrayal dos ĩmigos, & q̃ assi lhe farião a guerra, pois não podião doutra maneira. E ele lha deu, mandando apregoar que por cada cabeça de mouro ou de turco daria hũ pardao douro a quẽ lha leuasse: & os piães pola ganhar hiãse ao arrayal & como andauão do mesmo modo que os do arrayal, não os desenferẽçauão deles, & podião andar por onde querião: & como vião tempo não fazião

se não matar nos ĩmigos: & tomadas as cabeças as leuauão a dõ Goterre, & dauàlhas cõ grãdes festas de tangeres: & dom Goterre lhes pagaua logo: no q̃ gastou muyto, porq̃ as cabeças erão muytas, que ho premio que daua por elas fazia não se estimar ho perigo q̃ custauão. E vẽdo dom Goterre ir tão de vagar a entrada de çufolarim, escreueolhe que pera q̃ tardaua tanto em entrar a ilha: & que se determinaua de ho fazer q̃ lhe mandasse dizer ho dia, & q̃ lhe tiraria as fustas do rio, & a gẽte da terra pera poder desembarcar: cõ cõdição que auia de ir em pessoa com sua gente. E ele respondeo por escripto em letra q̃ nunca se soube ler.

CAPITVLO XXIIII.

De como çufolarim começou de dar bateria á nossa fortaleza: & como lhe os nossos q̃brarão hũ camelo com q̃ a dauã.

Vendo çufolarim que por nenhũ modo não podia entrar a ilha pola defensa q̃ achaua nos nossos a que não podia resistir por não ter nauios em que sua gente embarcasse, determinou de dar bateria á nossa fortaleza de Benastarim & arrasala por aquela maneyra. E como tinha muyta gente mãdou fazer hũa noyte hũ pedaço de muro defronte da nossa fortaleza que quando amanheceo apareceo feyto & assestadas nele algũas peças dartelharia: & assi outras estancias de bombardas ao lõgo do rio pera varejarẽ delas as nossas fustas. E como foy menhaã despararão os immigos a sua artelharia do muro na nossa fortaleza em que não fez nenhũ nojo por a artelharia ser pequena & de ferro, & por isso mandou logo çufolarim a Bilgão por hũ camelo de metal q̃ lá tinha pera derribar coele a nossa fortaleza & derribada ẽtrar na ilha. E sabendo dom Goterre que esta bombarda hia por caminho que a leuauão bois em hũa carreta, mandou a hũ Naique canarim chamado Ralu que lhos

fosse decepar, & isto por ser homẽ esforçado: & ele ho foy fazer leuãdo consigo dez piães, & decepou os bois despois que entrarão pola serra. E posto que isto causou dilação em ir a bombarda, todauia foy leuada com tanta goarda q̃ Ralu não pode mais decepar outros bois. E assentado este camelo no muro, começarão os ĩmigos de tirar coele, & do primeyro tiro deu em hũ canto da torre da menagem, & meteo por dentro hũa grãde pedra & fela tremer de modo que cayo quanto estaua dentro. E a este tempo estaua dom Goterre dentro na mesma torre, mandãdo assestar dous camelos pera tirar a bombardeira deste dos immigos & quebralo, porque doutra maneyra arrasaria a fortaleza. E eles assestados tirou ho condestabre com cada hũ & dambos os tiros errou a bombardeira, mas desapontou ho camelo de modo que ao segundo tiro errou a torre, & deu no muro de que derribou algũa parte que logo foy repairado com madeira: & dõ Goterre prometeo vinte pardaos douro ao condestabre se lhe quebrasse ho camelo dos immigos: & tirando ele ho terceiro tiro, lhe tirou ho cõdestabre cõ ho nosso camelo, q̃ parece que desparou a hũa cõ ho dos ĩmigos, & no ár se toparão os pelouros, & ho nosso lhe leuou hũa lasca com que ho fez cair na praya, & passando auante entra pola bombardeira, & pola boca do camelo & espedaçou ho, & cõ os pedaços matou quatro bõbardeiros dos ĩmigos, a que os nossos derão hũa grande grita cõ prazer, louuando nosso senhor. Quebrado este camelo mandou dõ Goterre assẽtar hũa espera em hũ oyteiro que está jũto da nossa fortaleza pera dar bateria ao muro dos immigos com os dous camelos da fortaleza, & assi ho fazia, & de noyte mandaua armar trabucos cõ que deitaua pedras detras do muro ondestauão os immigos, de que mataua muytos, & dom Fernando & Ioão gõçaluez varejauão de dia as suas estancias, & dauãlhe tanto trabalho que mais se podião os immigos chamar cercados que cercadores.

CAPITVLO XXV.

Do que fizerão sete dos nossos no arrayal dos immigos, & de como ho Hidalcão mãdou leuantar ho cerco.

E durando assi esta guerra ja em Agosto chegarão a Goa duas naos de Portugal, & em hũa hia por capitão hũ fidalgo chamado Ioão da silueira, que partira de Portugal ho anno passado por capitão mór de tres naos, ele ẽ hũa, ẽ outra Francisco de sousa mãcias, & em outra Antonio de lima. E chegando a Moçambique, achou ho mandado do gouernador pera se ir ajuntar coele no estreito. E querẽdo Ioão da silueira cõprir este mãdado, se partio com os dous capitães pera Quiloa, & estando hi lhe deu hũ temporal muy furioso com que a nao Dantonio de lima deu á costa & saluouse a gente, & a capitaina escapou cõ os mastos cortados, q̃ se lhos não cortarão perderasse, & pera se Ioão da silueira prouer de mastos foy necessario inuernar em Quiloa, & inuernou coele Francisco de sousa. E prouido de mastos vinda a moução se partio pera a India & chegou a Goa neste tempo da guerra, & cõ sua vinda se reformou dom Goterre de gẽte & fazia a guerra mais aspera aos immigos, principalmente por mar com a frota de dom Fernando que nunca saya do longo de terra fazendolhes muyto mal. E hũ dia estando as fustas ao longo de terra como costumauão, disse hũ Duarte tauares que andaua na fusta Danrrique de touro a outros companheiros, q̃ ele sabia que hũa das estancias dos ĩmigos tinha muyto poucos q̃ a defendessem que dessem nela, & que os matarião, & tomarião a artelharia. E estes a que ho disse erão seys. s. Domĩgos de seixas, Gomez muacho, Antonio ramos, Esteuão diaz, Diogo dauelosa & Antonio Nunez ho cafre dalcunha: & sendo eles cõtentes sem ho dizer ao capitão saltarão em terra supitamente & remetem á estancia que estaua defronte da fusta õ-

destauão ate doze rumes com perto de cẽ piães canarĩs, que vendo a ousadia dos nossos se retirarão algũ tanto tirandolhes muytas frechadas, & cinco dos rumes que virão que não acodia mais gẽte chegaranse pera os nossos, que pelejarão coeles com tanto esforço que ẽ pouco espaço os derribarão mortos. E nisto Anrrique de touro não fazia se não desparar sua artelharia, porque vendo saltar os nossos em terra tão supitamẽte, ficãdo muy salteado fez afastar a fusta pera fora & desparar sua artelharia pera os fauorecer & ho mesmo fizerão os capitães das outras fustas: & isto estoruou que os outros ĩmigos acodissem á estancia em que os nossos pelejauão, que despois de matarem os cinco rumes forão cometer os sete que estauão retirados cõ os piães que forão tão cortados de medo vẽdo a determinação dos nossos, q̃ fugirão & deixarão a estãcia, & os nossos cortarão as cabeças aos rumes pera as leuar a dõ Goterre, & recolheranse á fusta sem nenhũa afronta: do que çufolarim ficou muyto injuriado quando ho soube. E continuando os nossos a bateria ao seu muro, lho desfizerão em poucos dias, & sabendo cada dia ho Hidalcão nouas do que socedia no arrayal, & quão pouco nojo çufolarim fazia aos nossos, & por ser ja verão mandoulhe que leuantasse ho cerco & se fosse. E ele ho fez, & ficando a ilha decercada, os Canarins que estauão nos passos se recolherão pera suas casas com suas molheres & filhos que tinhão na cidade, & ficarão com grãde credito nos nossos por quão bẽ se defẽderão, & perdido todo quanto tinhão dãtes nos mouros por quão pouco fizerão. E leuantado ho cerco veose logo pera a cidade ho embaixador do Xeque ismael que estaua na terra firme, onde se foy quando começou ho cerco fingindo que hia visitar hũ seu amigo, & isto com medo de lhe parecer que por os nossos serẽ poucos & os mouros muytos auião de vencer: & tambem chegou dõ Aleixo de meneses que hia de Mazcate, & deu noua do gouernador que ficaua em Ormuz, & foyse logo a Cochim a fazer a carga pera as naos de Portugal.

CAPITVLO XXVI.

De como chegou á India Antonio de saldanha por capitão mór de cinco naos, & de como o gouernador chegou Dormuz, & do que fez a Fernão dalcaçoua.

Donde este ãno de mil & quinhẽtos & desassete partio Antonio de saldanha por capitão mór de cinco naos, cujos capitães forão a fora ele dom Tristão de meneses, Manuel de lacerda, Pero coresma, & Rafael catanho, & despois Dantonio de saldanha poucos dias partio Fernão dalcaçoua hũ fidalgo q̃ el rey mãdaua á India pera védor de sua fazenda isento do gouernador, porque ele cõ ho cuydado & ocupação da guerra não podia entender na fazẽda como compria a seruiço del rey: & Fernão dalcaçoua foy por capitão mór de tres naos com a sua q̃ era del rey, & as duas hũa de dom Nuno manuel, & outra de Duarte tristão hũ mercador, & esta arribou ao Brasil onde inuernou: & Fernão dalcaçoua dobrou cõ a outra ho cabo & dobrado achouse cõ Antonio de saldanha, & não querẽdo ir coele se apartou de sua conserua com tempo, & despois se ajuntarão em Moçambique, donde forão ter a India & surgirão na barra de Goa: nã sendo ainda o gouernador vindo Dormuz. & Fernão dalcaçoua não quis esperar pelo gouernador q̃ lhe desse a posse de seu officio & tomou a logo, tirando em Goa ho cuydado da fazenda del rey a dom Goterre que ho tinha & entendia em tudo o que ho feytor fazia. E nisto ouue antreles algũ escandalo, por interuirem mexericos que dom Goterre não fazia o q̃ deuia, & daqui mãdou Fernão dalcaçoua hũ Fernão martĩz euãgelho a Diu cõ fazẽda del rey pera a vẽder lá como feytor. E partido Fernã dalcaçoua de Goa foy ẽtẽdendo por essas fortalezas no que tocaua á fazenda del rey ate Cochim. E nisto chegou ho gouernador a Goa que vinha Dormuz, & quando soube da vinda de Fernão dalcaçoua &

ho officio que trazia, com que lhe tiraua a metade do mãdo que tinha, mostrouse disso muyto agrauado, & dizia pubricamente que se ele teuera parentes em Portugal que Fernão dalcaçoua não fora á India aquele officio, mas que os não tinha, & logo lhe quis mal. E esses a que Fernão dalcaçoua tinha tirado dentenderem na fazẽda indinauão ho gouernador mais cõtrele, dizendo que não era pera se sofrer ter ele védor da fazẽda que mãdasse mais que ele: & assi ho fez ho gouernador, q̃ chegado a Cochim mostrãdolhe Fernão dalcaçoua a prouisam de seu officio, ele a beijou & mãdou que se comprisse, mas por debaixo disso tinha maneyra com q̃ lhe tiraua ho poder dusar de seu officio, & todos ho ajudauão a isso porque por amor dele querião mal a Fernão dalcaçoua, & não ho via ninguem. Do que ele andaua muyto acanhado & corrido, & não ousaua de bolir consigo. E tanto foy isto auante que ainda que sabia que pera ho anno seguinte auia dir por gouernador da India Diogo lopez de sequeira, disse ao gouernador q̃ se q̃ria tornar pera Portugal, cõ q̃ ele folgou muyto & deulhe a nao ẽ que fora Antonio de saldanha, com quem lhe tambem pesaua muyto na India, porque leuaua a capitania mór do mar, & tiraua este cargo a dom Aleixo de meneses seu sobrinho, a quẽ ho gouernador ho tinha dado, & isto se dizia pubricamente.

CAPITVLO XXVII.

De como Fernão perez dandrade tornou a partir pera a China, & da discrição da China: & de seus costumes.

Estando Fernão perez dãdrade em Malaca despois darribar da viagẽ da China, ouue algũ escandalo antrele & ho capitão, porque Ioãnes impolim feytor de Pacem que se fora a Malaca pera estar hi se arrependia & queria tornarse a Pacem com Fernão perez que auia dir lá carregar pera a China, & porque ho capitão não queria,

ele se acolheo por manha á nao de Fernão perez, onde ho capitão ho quisera mandar tomar por força. E tendo prestes pera isso a frota de Malaca, conheceo a pouca rezão que tinha & ho grande deseruiço del rey que seria, & arrependeose. E despois de partido Fernão perez pera Pacem faleceo de doença, & antes de seu falecimento entregou a capitania a Nuno vaz pereyra seu cunhado a quem tomou a menagem por ela & lha fez dar aos officiaes da fortaleza: do q̃ Antonio pacheco capitão mór do mar se agrauou muyto, dizendo que a sucessam da capitania era sua, porque quando Afonso dalbuquerque tomou Malaca que se foy pera a India, deixou hũ regimẽto que falecendo ruy de brito patalim que ficaua por capitão lhe socedesse Fernão perez dandrade que ficaua por capitão mór do mar, & que na feytoria estaua hũ aluara del rey de Portugal, em que mandaua que ate não verem regimento seu se vsasse dos que Afonso dalbuquerque deixara. E com tudo isto Nuno vaz não desistio da capitania, antes prẽdeo Antonio pacheco & Pero de faria sobre suas menagẽs por fazerem bando contrele. E porem Antonio pacheco não se ouue por preso, & estaua na ilha das naos onde tinha sua armada, & faziase doẽte por não ir á fortaleza, que não queria ver Nuno vaz: com quanto ho ele mandaua visitar & mostraua não ser seu immigo, se não que ho que fazia era por fazer justiça. E estando a cousa neste estado, chegou Fernão perez de Pacem pera ir á China, & nesse tempo que esteue em Malaca os quisera concertar & nũca pode: & deixando os assi se tornou a partir pera a China no mes de Iunho de mil & quinhentos & desassete, & foy na nao espera que seria de duzentas toneladas, & em sancta Cruz Simão dalcaçoua, & Pero soarez em sancto Andre, & Iorge mazcarenhas em Sanctiago, & foy tambem coele Iorge botelho em hũ jungo dũ mercador de Malaca chamado Curiaraja, & Manuel daraujo em outro de Pulata, & em outro seu Antonio lobo falcão, & era hũa armada de sete velas com que

partio pera a China, cuja costa está pouco mais de quinhentas legoas de Malaca nauegando pera leste. He hũa prouincia muy grãde segundo se diz, abastada de todos os generos de mantimentos que se podem pedir, & assi de todas as fruytas que ha em espanha: ha nela muytas minas douro, prata & de todos os outros metaes, criasse nela muyta seda & muy fina de que fazem muytos damascos, cetins, veludos, tafetás, borcados & borcadilhos, reubarbo, canfora & canela muyto fina, azougue, pedrahume, porcelanas: & em tudo isto tratão os mercadores chins que sam muytos & muy ricos & nauegão em grandes jungos pera fora da China, & assi ha muyto almizq̃re, ãbar & he pouoada de muytas & grandes cidades cercadas de muros, torres & cauas em que ha muy nobres edificios, assi de templos como de casas em que morão seus moradores, que todos sam gentios: posto que em muytas cousas parece que ouue Christãos naquela terra. Adorão hũ soo deos & tẽno por criador de todo mũdo: & adorã tres imagẽs domẽ, & tal he hũa como a outra, & todas sam hũ homem soo. Adorão duas imagẽs de molheres que crẽ que sam sanctas, hũa se chama Nãma & tẽna os mareantes por auogada, & eles: principalmente lhe tem muyta deuação, & lhe fazem grande festa, a outra se chama Conhãpuça que dizem que foy filha dũ rey da China, & que se foy de casa de seu pay a fazer vida solitaria em que acabou seus dias: esta dizem que goarda a terra, tem a sua imagem hũa pomba de bico vermelho. Tem tambem outras diuersas imagẽs que adorão & todas em sumptuosos templos, a que eles chamão varelas & sam da feyção que contão os historiadores que forão as piramides do Egipto, & sam obrados muy ricamente, & assi as suas imagẽs que tem em altares da maneyra dos nossos. Nestas varelas morão frades que seruem a Deos & celebrão ao pouo os officios diuinos a sua maneyra, & reuestense com ornamentos como quãdo antre nos os sacerdotes dizem a missa, & sam tres & rezão em hũ altar por hũ liuro es-

cripto em lingoagem que antreles he como antrenos ho latim, porque não a entẽdem todos, & destes liuros tem estes frades muytos. Nestas varelas ha dormitorios, crastas & outras officinas como nos nossos mosteiros, & tem relogios de sol, & sinos de metal muyto bem feytos com letras douradas, & tangẽnos com martelos, & os frades vestem hũas lobas compridas amarelas & andão rapados, & não tem mais rẽda que quanta lhes he necessaria pera comer, & deles não comem carne nem pescado. E assi como ha varelas de frades, as ha tambem de freyras: tem os Chins lingoa propria, & no tõ da fala parecem alemães. Sam assi homẽs como molheres aluos & bem despostos, ha antreles homens letrados em diuersas sciencias que se lem em escolas pubricas, & de que se imprimẽ muytos & bõs liuros, & sam os Chins homẽs de singulares engenhos, assi nas artes liberaes como nas machanicas, porque ha officiaes de todos os officios que fazem obras muy primas como vemos nas porcelanas, cofres, cestos & outras cousas muyto polidas que vem de lá. Vsasse antreles geralmẽte toda a policia do mundo, & cuydão eles que a não ha em outra parte se não na China, nem tem por homem ho que não he chim. Tratanse todos muyto bem assi no vestir como no comer: & comem em mesas altas cõ toalhas, goardanapos & facas, & as igorias apartadas em prateis, & tudo o que comem tomão com garfo, & isto por limpeza: sam geralmente homẽs fracos pera guerra, porem tem boas armas. s. corçoletes com suas peças, terçados de ferro morto, alabardas, roncas, lanças & frechas & algũas bombardas de ferro. Ha antreles graos de honrra, & segundo sam honrrados assi se seruem: os fidalgos que se chamão mandarins andão a caualo, & quando vão polas ruas despejanlhas os homẽs baixos que estão nelas. He gente muy obediente a seus mayores & goardão em estremo os regimentos de seu rey, que não ha mais que hũ em todo ho senhorio da China, & he hũ dos mores principes que se sabe no mundo assi de te-

souros como de gente, & he gentio, chamasse filho de deos & senhor do mundo: traz hũa letra que diz que a paz ho senhor de cima a deu, & que nunca a ninguem quis q̃ a não achasse: ho seruiço de sua pessoa he com capados: tem muytas molheres & muytas mancebas, & todas morão de dẽtro de hũa muy grande cerca õde el rey tem os seus paços, & ali tem cada hũa seu apousentamẽto, & tẽ molheres q̃ as seruẽ & capados. Os reys da China soyão de ser antigamente por eleyção, & de pouco tempo pera ca herda ho filho primeyro de qualquer de suas molheres & não das mancebas, os outros que não herdão estão em cidades deputadas pera isso metidos em fortalezas cõ grãdes goardas & ali estão cõ suas molheres & tẽ muytas maneyras de desenfadamentos, & não saem dali se não com licença del rey & vão em andas que não vem por onde vão. El rey tem posta ley em seu reyno que todo homẽ que for fora da China a outra terra não torne a ela sopena de morte, porque tẽ que não ha no mundo milhor terra que a China nẽ mais abastada de todas as cousas necessarias pera a vida humana, & quẽ vay a outra terra he pera lhe fazer treição. E os Chins que tratão fora da China morão na ilha da Veniaga que está dezoyto legoas da cidade de Cantão principal da costa da china & grande porto de mar. El rey da China não despacha nenhũa cousa da gouernãça de seu reyno, & pera todas as cousas tẽ officiaes que gouernão por ele, na justiça que he mór officio do reyno, tẽ tres homẽs grãdes letrados que se chamão colous: & hũ se chama colou grande, outro colou pequeno, outro mais peq̃no: estes sam homẽs velhos & conhecidos por muyto bõs homẽs, & vẽ a merecer estes cargos por letras & por bõdade, & seruẽ primeyro em outros officios mais baixos ate chegarem a ser tutões que sam gouernadores de comarcas: & despois Achancis que sam secretarios, & dali sobem a colous que he officio supremo. E estes officios de colous vẽnos a ter homẽs baixos, que não se olha se não que sejão velhos

bõs homẽs & letrados. Ha outros officios que chamão tutões, & conquões & compins: & estes todos tres se chamão conselho & gouernão cidades, & ho principal deles he ho tutão: ha de ser homem letrado, velho & bõ homem, ho compim he ho segundo & he capitão da guerra & não he letrado, ho conquão he ho terceiro, & tẽ cargo das cousas da fazenda, & ho somenos deste conselho. Coestes anda outro que se chama ceiui, que ha de ser letrado & conhecido por bõ homem, este despacha com ho tutão as cousas da justiça & tẽ cargo de tirar as inquirições & deuassas geraes que manda a el rey. E tẽ grandes poderes, & ho seu officio não dura mais q̃ hũ anno, os dos outros durão por annos. Ha outros officios menores que estes, q̃ se chamão puchancis, amechacis, tocis, itaos, pios que sam almirantes & ticos que não soube de que seruião, & de cada hũ ha tres, grãde, pequeno, mais pequeno. Estes officiaes todos andão em andores & trazem sombreiros de pé, & cada hũ segundo tem ho officio assi tem estas insinias mais ricas ou menos & por elas sam conhecidos, & assi por hũas tauoas que lhes leuão diante em que vão escriptas as hõrras dos officios, & assi lhe leuão diãte maças hũas de prata outras destanho segũdo he ho officio. Ho mais hõrrado sõbreiro he o de seda amarela de tres rodas, & o mais baixo de tafetá preto de duas tres. Todos andão muyto ou pouco acompanhados de gẽte darmas segũdo a dinidade do officio, & assi lhe fazẽ grãdes ou peq̃nos recebimẽtos quando entrão nas cidades em q̃ gouernão, & assi lhe despejão as ruas por onde passam, porq̃ quãdo vão por elas leuão diãte homẽs q̃ bradão q̃ lhas despejẽ, & ao Ceiui as despejão de todo sem parecer ninguem.

CAPITVLO XXVIII.

De como Fernão perez chegou ao porto da ilha da veniaga, & de como se lhe ouuera de perder a frota estando no porto.

Continuando Fernão perez por sua viajem chegou ás ilhas da China em Agosto, & hũ dia a tarde ouue vista delas, & assi de hũa armada de doze jũgos q̃ ali andaua, & anda sempre naq̃le tẽpo pera goarda dos jungos que vão tratar a China, de Sião, Malaca, Patane & outras partes, q̃ lhe nã fação mal os cossairos & ladrões de q̃ na China ha muytos: assi no mar como na terra. E Fernão perez não se sobre salteou coesta frota, porque polos Chins de sua cõpanhia sabia q̃ a auia dachar, & por ser tarde & auer de nauegar por antre ilhas não quis passar auãte & pairou ali aq̃la noyte, em q̃ disse a seus capitães q̃ mãdassem fazer prestes sua artelharia, & fosse a gẽte apercebida pera pelejar se por vẽtura os Chins ho quisessem fazer: porẽ que fossem de maneyra q̃ eles ho não entẽdessem, & q̃ por nenhũ modo fizessem sinal de guerra sem seu recado, & q̃ fossem como homẽs pacificos cõ suas naos ẽbãdeiradas. E assi ho fizerão, & ao outro dia começarão de nauegar leuando os jũgos de Malaca no meyo, & Fernão perez hia diante & Simão dalcaçoua de tras, & nas ilhargas hião Martim guedez & Iorge Mazcarenhas: & podião ir assi por ser ho mar brando & ho vẽto a popa, & nesta ordẽ tirarão dereytos pera a ilha da Veniaga. Os Chins estauão cõ suas gauias postas & castelos armados, & partindose em duas partes tomarão os nossos no meyo, & começarão de tirar algũas bõbardinhas q̃ trazião, & dãdo grãdes gritas chegauãse aos nossos: & vẽdo q̃ eles não bolião cõsigo nẽ fazião mostra de quererem pelejar afastauanse, & cõ quanto os Chins isto fazião como os nossos disso não recebião dãno deixauãse ir como quẽ hia

de paz & não de guerra, & assi forão ate chegarẽ á ilha da veniaga onde surgirão, & esta ilha está tres legoas da costa, & os Chĩs lhe chamão Tamão, & nos outros da veniaga: porq̃ naquelas partes chamão ao trato da mercadoria veniaga: & nesta ilha se faz ho trato da mercadoria dos mercadores estrãgeiros q̃ vão tratar á China que se apousentão em hũa grãde pouoação q̃ hi ha, & dali nã pode ir nenhũ a algũ dos lugares da costa sem licẽça do conselho de Cantão hũa cidade q̃ está dali dezoyto legoas, & ainda quãdo vão não entrão dentro & pousam nos arrabaldes & ali fazẽ seus tratos. E pera se isto assi fazer & armar as frotas q̃ andão por aq̃la parajẽ, reside ho Pio, q̃ he como almirante de toda aq̃la costa ẽ hũa vila chamada Nantó q̃ está tres legoas da veniaga, & dali faz saber ao cõselho de Cãtão os jũgos q̃ vẽ & dõde sam & o q̃ querẽ, & q̃ fazẽda trazẽ: ho conselho determina o q̃ se ha de fazer, & se he cousa noua escreue ho logo a el rey pera q̃ seja auisado do q̃ passa. Chegado Fernão perez ao porto desta ilha achou hi Duarte coelho q̃ partira coele a primeyra vez q̃ partio de Malaca, & inuernou em Sião como ja disse, & auia hũ mes q̃ chegara, & pelejou no caminho cõ trinta & tres velas de cossairos q̃ ho teuerão quasi rendido cõ lhe matarẽ muyta gente, & milagrosamente ho saluou nosso senhor & lhe deu maneyra pera poder fugir, & nesta peleja fez Duarte coelho façanhas q̃ se não podẽ escreuer. E enformãdose Fernão perez desta ilha por Duarte coelho, mandou dizer ao capitão moor da armada dos Chins q̃ ele era capitão mór daq̃la armada del rey de Portugal, q̃ desejando de ter paz & amizade com el rey da China lhe mãdaua seu ẽbaixador q̃ ali trazia, & por isso nã quisera trauar coele peleja, pedĩdolhe q̃ lhe desse piloto q̃ ho leuasse á cidade de Cantão. Ho capitão mór lhe respõdeo q̃ fosse muy bẽ vindo, & q̃ polos Chins q̃ forão a Malaca se sabia noua dos Portugueses: & pois vinha por amizade q̃ goardasse os costumes da terra q̃ erão fazer saber sua vinda ao Pio de Nantó,

& q̃ este lhe diria o q̃ auia de fazer, porq̃ a ele nã cõuinha mais q̃ goardar ho mar. E tendo Fernão perez esta reposta, lhe chegou logo recado do Pio, em q̃ lhe pregũtaua que gẽte erão, & dõde vinhão, & q̃ buscauão. Fernão perez ho disse ao messegeiro, & q̃ polas obras q̃ ho gouernador Afonso dalbuquerq̃ fizera aos Chins q̃ achara no porto de Malaca quando a tomou poderia saber ho desejo damizade q̃ el rey de Portugal tinha cõ elrey da China & isso ho obrigara a mandarlhe seu ẽbaixador cõ hũ presente q̃ lhe leuaua, pedindo muyto ao Pio que lhe desse hũ piloto q̃ o leuasse a Cãtão pera mãdar dali ho ẽbaixador q̃ trazia: ao q̃ ele respõdeo q̃ mãdaria recado ao cõselho de Cãtão como era chegado, & segũdo a determinação do cõselho assi faria, porq̃ se não podia fazer doutra maneyra. E cuydando Fernão perez que aquilo fosse logo, sayose pera fora do porto com os nauios Portugueses com que determinaua de ir a Cantão, & deixou dentro os jungos: & estando assi de fora esperando por despacho, sobreueo tamanho temporal de vẽto q̃ se ouuerão de perder todolos nauios cõ darem á costa se lhe não cortarão os mastos: & assi escaparão pola misericordia de nosso senhor, & este temporal não fez nenhũ nojo aos jungos por estarẽ dentro no porto. E ficando a nossa frota desenmasteada, quisera Fernão peres auer remedio de terra pera a ẽmastear, mas não pode porq̃ nunca os Chins lho quiserão dar: & isto porque não sabião o que ho conselho de Cantão determinaria. E vendose Fernão perez sem remedio, remedeouse cõ ho seu, & do masto do nauio de Martim guedez enmasteou ho de Iorge mazcarenhas, & com ho da nao de Simão dalcaçoua enmasteou ho nauio de Martim guedez: & a nao de Simão dalcaçoua ẽmasteou com ho masto da sua que mandou meter no porto, onde mandou a Simão dalcaçoua que ficasse por capitão mór em quanto ele hia a Cantão, pera onde logo partio indo no nauio de Martim guedez: & leuando em sua companhia Iorge mazcarenhas no seu, & assi os bateys

das naos & dambos os nauios, artilhados & apadessados, & partindo da ilha da veniaga foy surgir no porto de Nãtó que está na entrada de hũ rio de hũa legoa de largo, & por ele acima está a cidade de Cantão obra de vinte cinco legoas de Nantó.

CAPITVLO XXIX.

De como vendo Fernão perez que ho Pio lhe não queria dar despacho se partio pera Cantão, & do sitio de Cantão.

Surto Fernão perez ho Pio ho mandou visitar & lhe mandou muyto refresco, mandandolhe dizer que não podia dali passar sem recado do conselho de Cantão, & fazendo ho doutra maneyra lhe pareceria que vinha mais de guerra que de paz. E Fernão perez lhe mãdou dizer pelo feytor da armada que ja lhe mandara dizer pelo seu messegeiro que a principal causa que mouera a el rey de Portugal seu señor a mandalo á China fora de desejar a amizade de seu rey, & pera se assentar leuaua ali hũ embaixador, o que lhe parecia que nunca aueria effeyto com tamanha detença camanha vsauão coele, & porque coela se perdia muyto do seruiço del rey seu senhor, lhe requeria da parte del rey da China, & da sua lhe pedia muyto por merce que lhe desse hũ piloto que ho leuasse a Cantão & licença pera ir lá: & disto lhe mandasse logo a reposta, porque se lha não desse conforme a seu requerimẽto, ele passaria auãte & iria a Cantão como lhe el rey seu senhor mãdaua, & protestaua de não encorrer por isso em nenhũa desobediencia contra elrey da China nem em quebra dos costumes de seu reyno: & que ele Pio ficasse obrigado a toda a perda & a todo ho dàno que sobrisso recrecesse, pois não fazia o que compria ao seruiço del rey da China, não estando ali pera outra cousa. E mandou ao feytor que cõ a reposta do Pio ou sem ela tirasse hũ estormento cu-

ja sustancia fosse este recado que lhe mandaua, & mandou ho feytor bẽ acompanhado de criados del rey todos vestidos de festa, & diãte as suas trombetas. E coeste aparato chegou ho feytor ao Pio, que ouuindo ho recado de Fernão perez & suas protestações se espantou de auer nos nossos tãta rezão, q̃ fazião suas cousas por tão boa ordẽ, porq̃ os tinha por barbaros como os Chĩs tẽ a todas as outras nações & respondeo ao feytor que dissesse a Fernão perez que ele lhe mandaria a reposta per seu messegeiro, & foy que esperassé Fernão perez ate ho outro dia que teria recado do Tutão de Cãtão que era seu superior, que o que ele mandasse isso faria. E parecendo isto dilações a Fernão perez mandou dizer ao Pio que esperaria pola reposta do Tutão ate que a viração vẽtasse, porque coela iria por diante, & assi ho fez & nos bateys que hião diãte dos nauios hia ho seu piloto sondando. O que sabido pelo Pio lhe mandou hũ piloto que ho leuasse á cidade de Cantão, que como disse he por aq̃le rio acima: que he fermosa cousa de ver por auer nele muytas ilhetas & delas se cobrem dagoa com preamar, & todas sam verdes & viçosas derua: & seruẽ de pacerem nelas grãde multidão dadens & de patos que leuão ali em jangadas grandes q̃ sam cerradas como casas, & tẽ hũa porta por onde saem as adens & os patos voando, & ao recolher se recolhem ao som de hũ sino que tem cada jãgada, que conhecem tambẽ, que ainda que tanjão quatro sinos cada hũas acodem ao de sua jangada. Na terra de hũa banda & doutra deste rio ha muytos lugares murados, que tem muytas quintas, hortas, & muytos parques, & toda a terra muyto aproueitada: & por isso he muyto abastada de todolos mantimentos. E junto da cidade he ho rio de largura de tiro de berço daltura de sete braças, ate tres: & ancorão ali grandes jungos & a cidade está perto dele, & será de cerca algũa cousa mayor que Euora: & tem os muros de largura de cinco braças, ambas as faces sam de cãtaria de pedra vermelha & mole, he entulhado de

terra ate ho meyo, & ameado cõ ameas de seteiras & está sempre muyto limpo deruas por ordenança da cidade. Tem este muro em roda setenta & oyto torres de sua altura todas entulhadas: & em cada hũa está hũa vigia que tem hũ masto aruorado pera se poer hũa bandeira no tempo de suas festas. Tem mais esta cerca sete portas: & pola largura do muro: cada porta tem quatro portas, hũa defronte da outra antes que cheguẽ á derradeira. E cada portal tẽ no muro hũ postigo de cada ilharga: & as portas sam forradas de ferro: porẽ sam mais fermosas q̃ fortes. Sobrestas portas ha grandes casas de vigia: em q̃ cabẽ quinhentos homẽs, que tem ali suas armas defensiuas & offensiuas: com que guardão aquelas portas de dia & de noite. Ho muro da parte da cidade não he tambẽ repairado como da banda de fora: E por ele ser tão largo como digo ho entulharão de terra, & donde se ela tirou ficou hũa fermosa caua de grãde altura que se enche dagoa da bãda do rio: & não do sertão porq̃ vay por hũ alto: & não pode sobir ali agoa. Esta caua tẽ sete põtes correspõdẽtes á porta da cidade: & todas sam grãdes & bẽ obradas, & tomarão todas os dous terços da cidade q̃ não tẽ outra fortaleza senão as casas do Puchanci, q̃ he o q̃ a gouerna em ausencia do Tutão, estas tẽ algũa aparẽcia de fortes: & porẽ não ho sam & sam terreas, porq̃ não ha na cidade nenhũa casa que ho não seja (a rezão não pude saber) & sam todas de taipa acafeladas por fora cõ cal de cascas dostras, & forradas por dentro de madeira grossa, & pintadas fermosamente, & todas tem oratorios com retauolos & imagẽs dos idolos dos Chins. Tem todas pateos lageados de fermosas pedras, & poços dagoa que não he boa, & as mais delas tem aruores ás portas que fazem sombras, tem a cidade de seu muytas casas pera os officiaes que a gouernão, & sam pera ver de fermosas: todas as ruas tem portaes nos cabos ou começos a modo de arcos triumphaes, & sam de madeira muyto bem laurados & pintados & ha destes mais de quinhen-

tos. Ha tambem nesta cidade muytas varelas que sam as casas doração dos Chins, assi mosteiros como igrejas em que ha muyto singulares agoas. Tem esta cidade hũ arrabalde de mayor pouoaçào que a cerca, & estendesse ao longo do rio, & he muyto comprido & estreito: & assi nele como na cerca ha gente sem conto, fidalgos a que chamão mandarins na lingoa Chim, mercadores & officiaes macanicos: & vendêse aqui cousas tão lindas que he cousa despanto. Por ordenança da cidade as suas portas se fechão em se poendo ho sol, & abrense em saindo, & isto por amor dos muytos ladrões que ali ha. E assi nisto como no mais he tambem regida que não tem enueja as milhores regidas Deuropa, & he ley do reyno não entrar da cerca pera dẽtro nenhũa pessoa estrangeira se não se for Chim, & por isso ha no arrabalde gente sem conto como ja disse, & no rio & na caua estão continuamente de dez mil paraós grandes pera cima & todos cheos de gente & em muytos morão como em casas, & he de maneyra que parece que quasi ha tanta gente no rio como na cidade, porque tudo he cuberto dela: & não he marauilha porq̃ ali não ha peste, nem guerra, nem fome.

CAPITOLO XXX.

De como ho capitão mór chegou a Cantão, & de como despois chegarão ho Cõquam, Compim & ho Tutão.

Ho piloto q̃ ho Pio mandou a Fernão perez não ousou dẽtrar em nenhũ dos nossos nauios nem nos bateys & foy em hũ parao seu, & seguia ho a nossa frota & poserão tres dias em chegar a Cantão, porque Fernão perez surgia de noyte. E chegado ao porto da cidade surgio pegado com a ponte principal, ondestaua hũ cais de cantaria ao nosso modo, & dali saluou a cidade com toda sua artelharia, tẽdo os nauios embandeirados, & ao estrondo da artelharia acodio ao cais toda a gente da

cidade a fora a que estaua no rio em paraós como ja disse. E estando Fernão perez surto mandoulhe ho Puchãci grãde de Cantão dizer, que se espantaua muyto vindo ele de paz segundo lhe tinhão dito, mostrar que vinha de guerra no q̃ fazia contra as leys que tinhão que defendião nenhũa pessoa natural nem estrangeira, não tirar diante daquela cidade nenhũ tiro dartelharia, nem aruorar bandeira nem lança: & pois ele vinha de paz que assi ho deuia de fazer. Ao que ho capitão mór respondeo, desculpandose de não saber suas leys, & por isso vsara do nosso costume que era tirar sua artelharia em sinal de festa & damizade, & por essa causa embãdeirara suas naos, & não por quebrar suas leys nem costumes, que ele ajudaria a goardar com todas suas forças como vassalo del rey de Portugal muyto grande amigo del rey da China, & por isso mandaua assentar coele paz & amizade. E coisto ficou ho messejeiro do Puchanci satisfeyto, & disse ao capitão mór que se não agastasse de ho não despacharem logo, porque não podia ser ate não vir ho Tutão que era sobre ho Puchanci & sobre os outros, & este ho despacharia logo que ja erão a chamalo a hũa cidade vinte legoas daquela polo rio acima como ja disse. E tambem como os nossos chegarão forão preguntados os idolos dos Chins se hião os nossos por seu bem ou não, & hũs dizião que por bem outros por mal, porem que dali por diante goardassem melhor sua cidade, se melhor se podia goardar. E assi ho fizerão eles, & ho capitão mór não consentia q̃ nenhũ Chim entrasse nos nauios, nem que nenhũ dos nossos fosse a terra, & ho refresco que querião mãdauãno comprar aos paraos que estauão no rio, nem menos consentio que nenhũ jungo dos que entrarão despois dele surgissem junto dos nossos nauios, & assi ho mãdou dizer ao Puchanci, que foy disso contente. E assi ele como os mãdarins da cidade ho mandauão visitar a miude com muytos presentes. E passados dous ou tres dias de sua chegada chegou a Cãtão ho Conquão grande, que como dis-

se he hũ dos tres do conselho & da gouernança ho menor: & era capado como ho sam os destes cargos, & veyo polo rio muyto acompanhado, & sayo com grande aparato & da hi a cinco dias chegou ho Compim grande, tambem pelo rio & com muyto mor aparato que ho Conquão, porque tambem seu officio he mayor que ho do Conquam por ser capitão da guerra como disse: & ho Conquão ho sayo a receber com toda a cidade. E sabendo ho capitão mór sua chegada ho mandou visitar, com cuja visitação ele mostrou que folgaua muyto, & assi com ver os nossos. E respondeo ao capitão moor que sua chegada fosse embora, que como chegasse ho Tutão em que estaua todo ho poder de seu despacho que logo seria despachado, & ele veyo seys dias despois do Compim, a que se fez muyto mais solẽne recebimento que a nenhũ dos outros. E vinha ho Tutão pelo rio abaixo em hũ parao marauilhosamente laurado de maçanaria & cozido todo em ouro, & toldado & embandeirado de bandeiras de sedas de coores, que alem de ser muyto fermoso era muyto rico. & acompanhauão muyta gẽte que vinha ẽ outros paraós laurados da mesma maneyra & pĩtados douro & dazul, & toldados & embãdeirados pelo mesmo modo. E era a gente tãta que ho acompanhaua, & a diuersidade de instormentos q̃ trazia, que parecia ẽtrar hũ grãde principe. E este dia foy embandeirada toda a cerca da cidade, assi polos muros como polas torres & ẽ cada hũa estaua hũ masto grosso com hũa verga atrauessada cõ hũa bandeira tamanha como hũ papa figo de hũa nao: & estas de diuersas & alegres cores, & todas de seda, & assi as dos muros que erão muytas. Ho Cõquão, & ho Cõpĩ cõ todos essoutros officiaes sayrã a receber ho Tutão acompanhados de toda a gente da cidade, & todos vestidos de festa. E em ele desembarcando no caes, despararão cinco camaras de falcão que estauão ceuadas pera isso, porque ho tem por grande festa. E sobido ho Tutão em seu andor foy rodeado de muyta gẽte darmas q̃ antre os Chĩs se cha-

mão laboes, & abalando pera a cidade hião algũs destes bradãdo diante q̃ despejassem as ruas q̃ hia ho Tutão. E assi se fazia, & com toda esta solẽnidade chegou ás suas casas onde ho deixou a gẽte que ho acompanhaua.

CAPITVLO XXXI.

De como ho capitão mór mãdou recado ao Tutão, & foy escripto a el rey de sua chegada. E de como deixãdo ho embaixador em Cantão se tornou á ilha Daueniaga.

Sabendo ho capitão mór q̃ ho Tutão era vindo, mandoulhe recado pelo feytor da causa de sua vĩda naq̃la terra, & do embaixador q̃ trazia pera el rey da China, & do presente que lhe auia de leuar, pedindolhe que ho despachasse logo. Foy ho feytor bem atauiado com os q̃ ho acompanhauão que erão muytos criados del rey & leuaua diante as trombetas do capitão mór. E chegado a casa do Tutão que sabia que ele hia, achou ho acompanhado do Comquão & do Compim, & ho Tutão estaua da mão ezquerda por ser auido por lugar mais hõrrado antre os Chĩs & defronte deles estaua ho Ceiui que tira as deuassas como ja disse. E de todos ho feytor foy muy bẽ recebido: & ouuido ho recado do capitão mór, respondeo logo ho Tutão que sua vinda fosse muyto boa, & que tinha coela grande côtentamẽto por estar enformado de sua bondade & dos outros Portugueses: & que el rey seu senhor recebia muyta honrra em ser visitado de reys, que estando no cabo do mundo querião sua amizade: que prazeria a Deos que seria pera bẽ, & côtẽtamẽto de todos: & coisto outras alegres & corteses palauras, & cada hũ dos outros officiaes fez sobristo sua fala ao feytor, mostrãdo o côtẽtamẽto q̃ tinhão pola vĩda do capitão mór, & pola amizade q̃ el rey de Portugal q̃ria cõ el rey da China, q̃ sabião q̃ auia de folgar coela, & q̃ logo lhe escreueriã: & ate nã verẽ sua re-

posta nã poderia ho embaixador partir de Cantão: & que entre tanto lhe mandarião dar todo ho necessario, & ele & os que ouuessem dir coele comerião á custa del rey da China, porque assi ho costumaua, & q̃ ho mandasse logo pera terra cõ ho presente que auia de leuar a el rey da China, pedindo tambem ao capitão mór que fosse a terra pera ho verem & se alegrarẽ coele. Do que se ele escusou, dizendo que não podia por nenhũ modo por quanto el rey seu senhor lho defendia, que se isso não fora ele folgara muyto de ho fazer, & por lhe elrey seu senhor defender não podia consentir que se desse de comer ao embaixador a custa del rey da China & aos que auião dir coele, q̃ despois de se ele partir pera onde el rey estaua ẽtão farião o que quisessem, & mãdou logo ho embaixador a terra com ho presente q̃ auia de leuar. E este foy metido em hũa casa deputada pera estarem os taes presentes, & a chaue dela se deu ao embaixador que auia nome Thome pirez & fora boticairo do principe dõ Afonso, & por ser discreto & curioso pareceo bem ao gouernador mandalo coesta embaixada, q̃ el rey de Portugal não ho mandaua coela, antes cuydando q̃ el rey da China estaua perto mandou a Fernão perez que mandasse lá hũ dos seus capitães, ou quem lhe bem parecese. E ho gouernador não quis se não mandar este Tome pirez, que mandou com conselho dos fidalgos & capitães da India, polas causas q̃ digo, & porque conheceria melhor que outro as drogas que auia na China. E dada a chaue da casa do presente ao embaixador, forão escriptos os nomes daqueles que auião dir coele. E ho tutão, Conquão, & Compim escreuerão logo a el rey da China a chegada do capitão mór, & tudo quanto fez & lhe sucedeo despois que surgio na ilha da veniaga ate chegar a Cantão, & ho mesmo lhe escreuerão o Puchãci, Ceiui, Amechacis, Tocis, Itao Pio & Ticos: & hũs dizião bẽ dos nossos, outros mal, outros nẽ mal nem bẽ. E partidas estas cartas ho Puchãci por mandado do Tutão mandou apregoar na cidade que

todos podessem cõprar cõ os nossos & venderlhe as mercadorias q̃ quisessem, & que nenhũ fosse ousado de lhe fazer nenhum agrauo sob graues penas: & mandou dizer ao capitão mór que mãdasse recado aos nauios que ficarão na ilha da veniaga que se viessem pera Cantão, porque ali descarregarião, & carregarião melhor que lá. Do que ho capitão mór se escusou por os nauios estarẽ lá mais seguros que em Cantão. E tambẽ porque se queria tornar pera lá como assentasse õde auia destar ẽ terra a fazẽda del rey, pera que lhe logo foy dada hũa casa, & foy estar nela hũ escriuão da feytoria, & assi outros nossos pera terẽ carrego da fazenda. De que ho capitão mór mandou leuar algũa, dizendo que como aquela fosse gastada leuarião outra: & coisto se começou ho trato antre os Chĩs, & os nossos, & assi grande amizade, & eles hião a terra & andauão lá muy seguros, & tantas cousas contauão ao capitão mór da gradeza & riqueza da cidade, & de sua abastança de mantimentos & nobreza de gente, q̃ ele a foy ver desconhecido, & vio q̃ lhe dizião verdade. E cõ tudo Cãtão era aldea pera outras cidades que ha pelo sertão. E vẽdo Fernão perez quanto os da cidade se contẽtauão com a conuersação dos Portugueses, mandou pedir licença ao Tutão pera fazer hũa casa de pedra & cal na ilha Daueniaga, pera estar nela ho feytor del rey de Portugal com sua fazenda & a teuesse segura dos muytos ladrões que auia no mar & na terra: & o Tutão lha deu.

CAPITVLO XXXII.

Das armadas que ho gouernador mandou pera fora da India.

Partidas pera Portugal as naos da carga ho gouernador mandou dom Ioão da silueira a fazer amizade com os reys das ilhas de Maldiua, & com el rey de Bengala & deulhe hũ nauio redondo em que fosse & hũa galeota de que foy por capitão Ioão fidalgo capitão da ordenança em tempo Dafonso dalbuquerque, & hũ bargantim de q̃ era capitão hũ Tristão barbudo & hũa carauela, a cujo capitão não soube ho nome. E despois da partida de dom Ioão, mãdou ho gouernador a Ioão gonçaluez de castelo branco por capitão de hũa carauela, q̃ fosse correndo a costa de Cochim ate Diu, & mandoulhe que tomasse Baticalá, onde deixaria hũ homem cõ ho feytor pera comprar todo ho salitre que ouuesse, assi como em Honor & Mergeu, & q̃ qualquer zambuco q̃ achasse no caminho assi com salitre como cõ cairo q̃ ho mandasse a Cochim pera lá lhe ser pago, & dahi se iria a Chaul, & saberia do feytor como estaua & assi a terra, & se lhe comprisse estar algũs dias no porto pera assento da terra que esteuesse. E da hi se iria a Diu pera saber noua da mercadoria del rey se se despachaua & como estaua, & que toda a nao de caualos que achasse fizesse arribar a Goa, metendo algũs Portugueses em cada hũa, & que achando algũa em algũ porto, ou descarregando caualos q̃ a tomasse pera el rey seu senhor, ate os mercadores serem ouuidos: & ho mesmo faria a qualquer nao ou zambuco q̃ achasse com especiaria, ou droga. E despois da partida de Ioão gõçaluez foyse ho gouernador á cidade de Goa, dõde despachou a Antonio de saldanha pera ho cabo de Goardafum a fazer presas & dar vista a Adem pera ver sua desposição, & deulhe hũa armada de ate dez velas,

quatro naos grossas & outros nauios, & forão seus capitães Simão Guedez de sousa, Antonio ferreyra fogaça, Fernão gomez de lemos, Nuno fernãdez de macedo, Antonio de lemos & outros a que não soube os nomes. E tambẽ despachou ho gouernador Manuel de lacerda pera ir recolher algũas naos que ficarão da sua armada q̃ leuou ao estreito, & assi outros nauios de Portugueses que tratassem per esses lugares de mouros & fosse a Diu por Fernão martĩz euãgelho, & mãdou coele a Garcia da costa irmão Dafonso lopez da costa, & ambos forão em naos. E chegado a Diu mandou recado a Meliquiaz por Ioão fernandez de Santarem escriuão da sua nao: & por Meliquiaz ser muyto amigo de Manuel de lacerda, folgou muyto cõ sua vinda: & assi lho mandou dizer, mandandolhe muyto refresco, & pedindolhe que não desembarcasse ate que ho seu patrão do mar ho não fosse receber. E ao outro dia ho mãdou cõ muytas fustas todas toldadas & embandeiradas & artilhadas, & com muytos tangeres: & quando Manuel de lacerda desembarcou, ho recebeo Meliquiaz com muyto prazer, & lhe fez muyta festa todo aquele dia, porque de noyte Manuel de lacerda se recolheo á sua nao, & assi ho fez em hũ mes que ali esteue, & ajuntaranse aqui muytos Portugueses, porq̃ a fora a que trazia Manuel de lacerda estaua ali Ioão gonçaluez de castelo branco na sua carauela & outros nauios. E estãdo assi entrarão no porto de Diu algũas das fustas de Meliquiaz que vigiauão ho mar: & auendo vista da armada Dantonio de saldanha que hia pera ho cabo de Goardafum forão dar recado a Meliquiaz, & quãdo virão em Diu tãtos Portugueses, & aquela armada no mar cuydarão que era algũa treyção pera tomar a cidade, & ho mesmo pareceo a Meliquiaz quãdo ho soube, & por isso meteo na cidade mais gẽte da que tinha: & esta que veyo de refresco dauão muytos encõtros aos nossos que andauão na cidade, & faziãlhe outras sobrãçarias. E não as podendo eles sofrer ho disserão a Manuel de lacerda, que logo ho dis-

se a Meliquiaz, pregũtandolhe que era aquilo. E ele lho disse, dizendo que se não esteuera na cidade que os mais dos Portugueses forão mortos. E Manuel de lacerda lhe estranhou muyto cuydar ele q̃ per treição lhe auião de querer tomar a cidade, tendo amizade & paz: & disselhe que el rey de Portugal não costumaua de tomar as fortalezas por treição, se não por guerra quando se lhe não querião dar. E coisto se segurou Meliquiaz & mandou despejar a cidade: & passado hũ mes em q̃ se vendeo a fazenda que Fernão martinz feytorizaua, quiserasse Manuel de lacerda partir & leualo: mas ele se escondeo por não ir coele, & dizião que com medo do gouernador por estar ali da mão de Fernão dalcaçoua. E vendo Manuel de lacerda q̃ ho não podia leuar, partiose com todas as velas que estauão em Diu & foyse a Cochim, onde achou ho gouernador.

CAPITVLO XXXIII.

De como ho gouernador foy ĩuernar a Cochĩ.

De Goa se partio ho gouernador pera Cochim, onde auia dinuernar, & hi achou grãdes brigas antre Afonso lopez da costa & Lourenço moreno. E a causa fora porq̃ hũ seu criado sabendo que ho comprador Dafonso lopez tomara hũ pouco de pescado a hũ seu moço saltou na cozinha do mesmo Afonso lopez & tomou quãto pescado hi achou, pelo q̃ Afonso lopez ho foy espancar á sua casa: do que Lourẽço moreno se ouue por muyto injuriado por ser homẽ honrrado, & dali por diãte andaua acompanhado de muytos homẽs armados de lãças & doutras armas como que esperaua de vingar a injuria que dizia ter recebido, & hũa noyte saltou com hũ irmão Dafonso lopez da costa pera ho matar: o que não pode fazer. E vendo isto algũs fidalgos que estauão em Cochim, porque a cousa não viesse a mais & se seguisse mór mal, pedirão a Aires da silua capitão da fortaleza

que mandasse a Lourenço moreno que não trouuesse homẽs armados, & quando não quisesse se não trazelos que ho prẽdesse. O que ele fez: do que Lourẽço moreno se ouue por muyto mais injuriado que dantes, & chegãdo ho gouernador a Cochim lhe fez queixume assi Dafonso lopez como Daires da silua, & ajudou ho a isso Diogo pereyra de Cochim seu amigo muyto grande & priuado do gouernador, & ambos lhe afearão ho caso grandemente: & por isso & por ele estar algũ tanto descontente Dafonso lopez, sem se mais enformar da cousa como passara, ho prendeo logo na pousada, defendendo que não pousassem seus irmãos coele, & sem nenhũa ordem de juyzo tirou a capitania a Aires da silua & degradouho pera Malaca, pera onde determinaua de mandar dom Aleixo de meneses com poder de gouernador pera concertar a deferença que lá auia antre Nuno vaz pereyra & Antonio pacheco sobre a capitania da fortaleza: o que soube por Verissimo pacheco irmão Dantonio pacheco que chegara então de Malaca, & lhe disse que despois da partida de Fernão perez pera a China, Nuno vaz se concertara com Antonio pacheco, pera q̃ gouernassem ambos Malaca: no q̃ se ele fiando se fora pera a fortaleza da ilha das naos donde estaua. E despois dalgũs dias vindo hũ dia ambos da igreja, ho tomarão vinte homẽs q̃ Nuno vaz pera isso tinha & leuarãno á fortaleza, onde Nuno vaz ho mandou meter na coua. E sabendo ele verissimo pacheco a prisam de seu irmão se acolhera no nauio conceição de que era capitão, assi polo não prẽderem como pera vir dizer ao gouernador este caso como passaua, & pera concertar esta deferença & meter de posse da capitania de Malaca a Afonso lopez da costa que a trouuera de Portugal, queria ho gouernador mandar dom Aleixo.

CAPITVLO XXXIIII.

De como dom Aleixo de meneses chegou a Malaca & achou q̃ lhe fazia guerra el rey de Bintão.

E prestes a armada em que auia dir partio de Cochim ẽ Abril, indo ele ẽ Santiago menor, & Afonso lopez da costa na espera peq̃na, & Duarte de melo q̃ leuaua a capitania mór do mar de Malaca em hũ jungo: & irião nestes nauios bẽ trezentos Portugueses, & muyta artelharia & munições & mantimẽtos de que Malaca tinha necessidade. E vendo Aires da silua que ho mandaua ho gouernador nesta frota degradado sẽ nenhũa causa, determinaua de ho matar ás punhaladas & irse pera os mouros: & tirarãno disso Christouão de sousa, Francisco de sousa tauares & Manuel de lacerda. E todauia ãtes de sua partida quis perguntar ao gouernador a causa porque ho degradaua, & foy lho pregũtar indo coele estes tres. E o gouernador ho não quis ouuir antes ho ẽpurrou muyto rijo dizendo que se fosse. E partido dom Aleixo em Abril de mil & quinhẽtos & dezoyto chegou a Malaca, onde achou que el rey de Bintão era vindo ao Pago hũ lugar dezoyto legoas de Malaca pelo rio acima, & tinha feyta hũa forte trãqueyra em Muar cinco legoas de Malaca no mesmo rio, & tinha hi muyta gente, assi na terra como no mar em lancharas, & por capitão hũ valẽte mouro malayo chamado çancotea deraja: & este corria a Malaca por mar & mataualhe os pescadores que andauão pescando, & assi outros nossos amigos q̃ hião tratar cõ suas mercadorias: de modo que ninguem ousaua de sayr fora, & não somente fazia isto no mar, mas tambem salteaua a terra muyto amiude que ninguem estaua seguro. E chegado dom Aleixo soltou Antonio pacheco & meteo de posse da capitania da fortaleza Afonso lopez da costa, & da do mar Duarte de melo, que logo sayo ao mar com sua armada, cujos

capitães forão ele, Diogo pacheco, Pero de faria & assi outros, mas nem por isso a armada dos ĩmigos deixaua de correr como dâtes, & ouue muytos recontros com a nossa armada & sempre lhe fugia leuando a peor. E assi andarão ate q̃ Fernão perez veyo da China, como direy a diãte quando os nossos destruyrão esta tranqueyra de Muar.

CAPITVLO XXXV.

Em que se escreuem as ilhas de Maldiua, & o que ha nelas. E de como dom Ioão da silueira assentou paz & trato com el rey de Maldiua.

Partido dom Ioão da silueira de Cochim, seguio sua rota pera as ilhas de Maldiua, q̃ se affirma serem sessenta legoas da costa do Malabar ou pouco mais, & he hũ grandissimo arcepelago delas: & dizem os mouros nauegantes q̃ sam doze mil & corẽta & oyto, & començão ao mar de monte Deli õde estão os baixos de Padua, & vão por aq̃la corda contra Malaca. E como disse na discrição do Malabar, tẽ os mouros q̃ estas ilhas forão terra firme, & que se fez em ilhas com ho mar q̃ cobria a terra do Malabar, & correo pera esta & fela em ilhas, & ho Malabar ficou terra firme. E isto parece ser assi por quam juntas estas ilhas sam hũas com outras & quam pequenas, que andãdo eu antrelas ho vi: as primeyras sam quatro pequenas & rasas como ho sam quasi todas, & hũa delas se chama Maldiua, & desta se chamão todas em géral as ilhas de Maldiua, & nesta ha hũ rey & em outra ilha que se chama Cãdaluz ha outro, & a estes obedece a gẽte das outras, de que muytas sam despouoadas por amor da grãde multidão de mosquitos que ha nelas. E nas q̃ estão da banda do sul dizem que ha muyta prata & muyto boa, & em todas ha muytos palmares que dão coquos de cujas cascas se faz ho cayro, que he boa mercadoria pera toda a India, em q̃ fazem

dele toda a cordoalha que se nela gasta, assi pera naos & nauios como pera outras cousas. Ha nestas ilhas muyto pescado q̃ seco lhe chamão moxama q̃ leuão por mercadoria a muytas partes, & assi hũs buzios brancos pequenos a que chamão caurĩs que seruẽ de moeda miuda em Bengala, porque sam mais limpos que ho cobre de que a auião de fazer, que dizem que lhe çuja as mãos. Fazẽse nelas muytos & muy ricos panos douro & de seda, & dalgodão que antre os mouros valem muyto pera seu vestir: põe tambem aqui ás toucas os melhores viuos douro & de seda q̃ em outra parte do mũdo, & assi ha muytas tartarugas cujas cõchas sam muyto boa mercadoria pera Cambaya. Achasse tambem nelas ho mais ambar & ho mais fino que se acha em outra parte algũa, & dizẽ os seus moradores que se faz desta maneyra. Bem dentro no arcepelago destas ilhas, nas mayores delas ha muytas eruas cheirosas de que se mantem hũas grandes aues que se crião nestas ilhas, & a que os moradores chamão anacangripasqui. Estas aues se ameijoão ẽ hũas rochas questão nas mesmas ilhas ao longo do mar, & ali deitão seu esterco que he ho ambar: & he de tres qualidades, ho primeyro he brãco & este he muyto fino, & achasse nas mesmas rochas que fica pegado assi como as aues ho deitão, & chamãlhe os da terra ponáhambar, que quer dizer ambar douro, & val mais que todos porque se acha pouco, & com muyto mór trabalho que os outros dous que sam pardo & preto, que se fazem do branco: que estando nestas rochas que digo per tempo vẽ a cair no mar cõ grandes tempestades de ventos, & caido este ambar em grandes pedaços anda no mar ate q̃ sae em algũas prayas, & chamanlhe cuambar, q̃ quer dizer ambar dagoa, porque por ser muyto lauado tem perdida grande parte da fineza, & a outro chamão manimbar, que quer dizer ambar de pescado, & he preto: porque tem que sendo pardo foy comido de Baleas ou doutros peixes muyto grãdes que ha antrestas ilhas, & não ho podendo disistir ho tornarão a

lãçar assi preto, & este val pouco por ter perdida quasi toda sua virtude. Os moradores destas ilhas pola mayor parte sam gentios & tem a lingoa malabar, mas em Maldiua & Candaluz ha muytos mouros malabares: sam os moradores homẽs pequenos & não prestão pera guerra, & assi tem poucas armas. Sam geralmente grandes feyticeiros, em tanto que visiuelmẽte lhes vem falar os diabos: tem como disse duus reys que tem grandes tesouros de prata & dambar. E indo dom Ioão da silueira por sua viagẽ despois de fazer algũas presas em naos de mouros nossos immigos foy ter á ilha de Maldiua pera assentar trato com el rey, com quẽ se vio em terra com arrefens que lhe derão. E el rey ho recebeo com grande festa estâdo acompanhado de muytos senhores seus vassalos, & ele atauiado ao modo dos reys do malabar, que assi se serue em toda maneyra de seu seruiço, & assi tem os paços como eles. E vendose dom Ioão com el rey assentarão paz perpetua: & que ho gouernador podesse mandar assentar feytoria em sua terra, onde lhe mandaria vender todo ho cairo de que teuesse necessidade, & assi as outras mercadorias que auia nas ilhas, onde dõ Ioão esteue esperando a moução pera Bẽgala, & assi ficou ate q̃ veo.

CAPITVLO XXXVI.

De como ho capitão mór do mar Antonio de saldanha foy fazer presas ao cabo de Goardafum, & do que lá fez.

Ho capitão mór do mar Antonio de saldanha que partio de Goa pera ho cabo de Goardafum chegou a ele com toda sua armada em que leuaria passante de trezentos dos nossos, & hi fez algũas presas nessas naos de mouros que sayão do estreito pera a India a comprar suas mercadorias: & como ho mais do que leuão quando vão he dinheiro, fez ho capitão moor com os outros

capitães muy ricas presas. E daqui andãdo a vista da cidade Dadem foy ter ás portas do estreito com determinação dẽtrar nele & saber algũa noua da armada dos rumes, de que todauia se tinha sospeita que auia dir á India. E poendo sua determinação em conselho com seus capitães, foy acordado que não entrasse no estreito, porque se entrasse seria forçado inuernar nele por ser tarde, & inuernando lhe morreria toda a gente: & por isso cessou de sua determinação & foyse inuernar a Ormuz: & fazendo volta pera isso se determinou que desse na cidade de Barbora que está dali a vinte cinco legoas tornando pera ho cabo de Goardafum na costa de Ethiopia em onze graos da banda do norte abastada de muytos mantimentos que ha na mesma terra, em que tambem ha muyto ouro, marfim & cera que lhe trazem do sertão: & por isso he de grande trato, & vão a ela muytas naos Dadem, & do reyno de Cambaya com suas mercadorias, & leuão destas da terra. Seus moradores sam mouros & todos falão arauia: tem rey sobre si tambem mouro, & paga parias ao preste & leuantaselhe aas vezes. E chegando ho capitão mór com sua armada ao porto desta cidade achoua despejada de todo que os seus moradores fugirão com medo dos nossos sabendo que tornauão das portas do estreito: receãdo que dessem neles. E primeyro que se fossem da cidade a despejarão de suas fazendas: & por isso os nossos quando desembarcarão, nem acharão quem lhes resistisse, nem menos acharão que roubar, & não teuerão mais que dar fogo á cidade que ardeo toda. E isto feyto tornouse ho capitão mór a embarcar com sua gẽte, & partiose pera Ormuz onde foy ter em Mayo & hi inuernou, & em Agosto se tornou pera a India.

CAPITVLO XXXVII.

Em que se escreue ho grande & abastado reyno de Bengala.

Dom Ioão da silueira q̃ estaua em Maldiua esperando pera ir a Bengala, partiose vinda a moução, & sem lhe acõtecer cousa que seja de contar a noue dias de Mayo de mil & quinhẽtos & dezoyto foy surgir na cidade de Chetigã cidade de Bẽgala, que he hũ reyno dos mayores & mais ricos & abastados reynos de toda a India. Tem cento & vinte legoas de costa pouco mais ou menos ao longo daquela enseada a q̃ os Cosmografos chamã signo gãgetico por amor do rio ganges que se vay ali meter no mar Indico per duas bocas, & outras tantas legoas tem pelo sertão ao lõgo do Gãges, dũa parte & doutra: de modo que ocupa grande parte de terra, de que algũa he montuosa & a outra chaã: he geralmente muyto abastado de mantimẽtos, & muyto mais que todos os outros reynos da India, assi de trigo como darroz, de gado grosso & miudo de que ha criação sem conto: & assi ha muyta caça de montaria & daltenaria, & de muyto pescado & fruytas, & tudo tão barato que parece cousa impossiuel, porque hũ boy por grãde que seja não val mais que duas tangas que pola nossa moeda sam seys vinteis, hũa duzia de boas galinhas hũa tanga, hũ fardo darroz que sam tres alqueires dez rs, & assi ho mais. Fazse em todo este reyno muyto & bõ açucar, & leuãno ẽ fardos pera outras partes, & fazense muytas conseruas de gengibre, de que ha muyto & de fruytas despinho & doutras. Crianse tambem neste reyno muytos caualos do tamanho de facas Dingraterra: nace geralmẽte por toda esta terra muyta pimenta longa, & grande soma dalgodão de que se fazem muytas sortes de panos muyto delgados, hũs brancos & outros pintados, & todo ho fiado de que se tecem he fiado em

roda. Metesse por este reyno como disse no mar ho rio gãges por dous braços & da foz dũ á do outro ha oytẽta legoas: os gẽtios deste reyno tem a sua agoa por santa, a rezão disso não a pude saber, vão todos a lauarse nele, & assi doutras partes: & he hũa das grandes romarias que ha antreles, & crem que lauandose com a sua agoa ficão limpos de todos seus pecados, em tanto que a el rey de Narsinga porq̃ não se pode lá ir lauar lhe trazẽ cada somana pola posta hũ barril dagoa & lauasse coela. Ho nacimento dele não se sabe onde he: estão situadas ao longo dele dũa parte & doutra muytas & muy fermosas cidades, principalmente hũa que se chama gouro que está por ele acima cẽ legoas do mar, & será de bẽ feytas quatro legoas de comprido, & a largura he pouca: he rasa porem muyto forte, porque de diãte a cerca ho ganges, & por detras hũa alagoa grande & funda que nadarão nela naos de quatrocentos toneis: & detras desta alagoa vão grandes matas em que se crião muytos alifantes, tigres, onças & outras alimarias brauas: & porque estas matas fortalecem a cidade não querem os reys de Bẽgala que se cortem, & por isso sam muyto bastas. Ha nelas muytos & nobres edificios, assi de mezquitas como de casas de senhores que andão na corte del rey de Bengala, que aqui tem seu assento em hũs sumptuosos paços q̃ sam tamanhos como a cidade Deuora, as casas sam terreas lauradas douro & dazul, & tem muytos patios & jardins, & muyto abastada de mãtimentos. He pouoada de mouros & de gentios, & morão nela muytos estrangeiros, assi Persianos como Coraçones, Rumes & Abexins, q̃ vindo ali ter cõ suas mercadorias se deixarão ficar vendo a grossura da terra. Os Bẽgalas sam homẽs bẽ apessoados, discretos & muyto falsos: as molheres sam fermosas, & assi hũs como os outros se tratã muyto limpamẽte em seu vestido, & sam muyto dados a comer bem & a beber, & a outros vicios, & seruense nobremente, & os mais dos seruidores sam capados por amor das molheres de que

sam muy ciosos, & pera lhe oulharem por suas fazendas. Ha em Bengala outras muytas cidades, assi polo sertão, como ao longo do ganges q̃ aqui estreita mais que em outras partes: & do gouro a vĩte legoas polo ganges acima acaba ho reyno de Bengala em hũa fortaleza chamada Gori que está da banda dalem: & dizem os mouros q̃ ainda dali a cem legoas se nauega este rio. Na costa do mar não tẽ este reyno mais que dous portos em duas cidades hũa chamada Chetigão vinte legoas dũa das fozes do ganges: & neste porto se carregão & descarregão principalmẽte as mercadorias que vẽ doutras partes a Bẽgala & de Bẽgala pera outros reynos: & a alfandega desta cidade rẽde muyto a el rey de Bengala: ho outro porto se chama Sategão na outra foz do gãges oytenta legoas por mar de Chetigão, mas não he de tamanho trato nem a sua alfandega não rende tanto como estoutra. El rey de Bengala he mouro & seruesse com grãde estado & muyta policia, & por estado tẽ tres generos de musicas, a do seu reyno, de Narsinga & de Cambaya, & de todos tem muytos musicos, & tẽ hũ cantor mór q̃ tem doze mil cruzados de renda. Das portas a dẽtro se serue com capados que por tempo faz grandes senhores & gouernadores de cidades q̃ na lingoa da terra se chamão lascares: no betele q̃ come lhe lanção canfora de borneo, de q̃ val na India a cincoẽta cruzados ho arratel, & desta cãfora que vay no cuspo que ele cospe em hũ cospidor douro tẽ ho seu camareyro dous mil cruzados de rẽda. He muyto mais rico de tesouro q̃ nenhũ rey da India, & muyto poderoso de gẽte, assi de caualo como de pé, & por isso lhe obedecẽ & pagão pareas algũs reys & senhores seus vezinhos, & por ele ser mouro muytos gẽtios do reyno se tornarão mouros.

CAPITVLO XXXVIII.

De como dõ Ioão da silueira aportou na cidade de Chetigão, & do q̃ lhe aconteceo.

Despois de dom Ioão da silueira partir de Maldiua pera Bengala foy aferrar sua costa a noue dias de Mayo de mil & quinhẽtos & dezoyto, em q̃ surgio na barra da cidade de Chetigão: muyto abastada dagoa, tanto q̃ por cada rua corre hũ ribeiro & seruesse por pontes, as casas terreas & de taipa cubertas dola. Cidade de grande trato por auer nela muytos mercadores & todos ricos, & por isso se tratão muyto bẽ: & he gouernada por hũ gouernador a q̃ os da terra chamã lascar, & he vassalo del rey de Bengala. E sabendo ele q̃ o capitão mór estaua na barra cõ medo de lhe fazer mal por se achar desapercebido pera se defender, lhe mandou pedir paz cõ hũ presente de refresco. Ao q̃ ho capitão respõdeo q̃ era contente de lhe dar paz, & por estar doente se não via logo coele pera a assentarẽ do modo q̃ auia de ser, q̃ como se achasse melhor se verião & a assentarião. E sabẽdo ho Lascar q̃ tinha espaço pera se fortalecer, fortaleceose logo cõ hũa tranqueira de duas faces q̃ mandou fazer diante do porto ẽtulhada darea, & artilhada cõ algũas bombardas roqueiras cõ determinação de se defender dos nossos. E mandandolhe ho capitão mór dizer q̃ lhe mandasse vẽder algũs mãtimẽtos. Respondeo q̃ os não auia na terra. O q̃ ele tendo a mao sinal por saber q̃ toda Bengala era muy abastada deles, não quis gastar mais tẽpo, & mandou tomar per Tristão barbudo hũa champana q̃ estaua surta no porto carregada darroz, q̃ era dũ Chatim da mesma cidade, & aos brados q̃ derão os que estauão na champana acodio grossa gẽte darmas da cidade á praya, & começarão de tirar frechadas aos nossos q̃ leuauão a Chãpana, que vẽdo tanta gẽte junta deteueranse tirandolhe bombardadas. E como se a

cousa assi trauou mandou dom Ioão em socorro de Tristão barbudo ho seu batel cõ gente & artelharia, & assi Ioão fidalgo na sua galeota, & cõ sua vinda se ateou a peleja de maneyra q̃ durou ate noyte sem dos nossos morrer nenhũ & dos immigos muytos. Do q̃ ho Lascar ficou tão menencorio q̃ determinou de se vingar, & logo aq̃la noyte mãdou fazer prestes cẽ calaluzes que tinha, & antemanhaã se ẽbarcou neles cõ sua gẽte q̃ seria obra de cinco mil homẽs os mais deles frecheiros. E sabẽdo dõ Ioão ho apercebimẽto dos ĩmigos por suas espias, apercebeose tambẽ pera ho dia seguinte, & fez embarcar a mór parte de sua gẽte nos bateys do seu nauio & da carauela, & no bargantim, & na galeota: & mãdou a Ioão fidalgo q̃ vindo os ĩmigos fosse pelejar coeles leuando esta gẽte q̃ serião cẽto & cincoẽta homẽs portugueses, & ele auia de ficar no nauio & na galeota pera lhe dar costas & fazer tirar cõ a artelharia auẽdo disso necessidade: porq̃ dali lhe auia de dar muyto mór ajuda q̃ indo coeles á peleja. E como os nossos estauão prestes pera receber os ĩmigos, em os vẽdo abalar ja menhaã clara lhe sayrão tirandolhe a galeota, & ho bargãtim q̃ hião diãte muytas bõbardadas, & assi a capitaina & a carauela, & como os ĩmigos vinhão muyto jũtos começão os tiros de dar por eles & fazerlhe algũ dãno de que eles começarão dauer medo, & mais por não leuarẽ artelharia que não tinhão outra se não a q̃ ficaua na tranqueira, que posto q̃ jugaua não fazia nenhũ nojo aos nossos, q̃ de cada vez lho fazião mayor, arrõbandolhe algũs calaluzes dos diãteiros. E parecẽdo ao Lascar que por esta causa os q̃ hião diante auerião medo mandou os mudar pera tras, & ele pos se na diãteira cõ os traseiros, & estes como vinhão de nouo, & cõ ho Lascar q̃ os esforçaua perfiarão hũ pedaço por aferrar os nossos, sofrendo ho impeto da nossa artelharia q̃ fez neles assaz de dãno: & os nossos q̃ bẽ ho vião não os deixauão aferrar, porq̃ pera quantos os ĩmigos erão irlhes hia muyto mal se os abalrroassem, & por isso ho não

consentirão desparãdo sempre sua artelharia em roda viua: & rõpẽdo por antreles muytas vezes de q̃ lhe arrombarão muytos calaluzes, & lhe matarão & ferirão muyta gente, cõ o q̃ desmayarão, de maneyra q̃ por mais que ho Lascar os esforçaua nũca os pode ter & fugirão pera terra, & os nossos os não quiserã seguir por serẽ tãtos & eles tão poucos, & cõtẽtaranse cõ o que tinhão feyto & cõ lhe tomarẽ cinco calaluzes. E vẽdo ho Lascar q̃ os nossos ho não seguirão deixouse estar no mar pera ver o q̃ mais fazião & eles não fizerão mais q̃ tornarse pera ho capitão mór, q̃ lhe fez muyta festa por sua vitoria, & acrecentou sua armada cõ os cinco calaluzes dos ĩmigos: & vẽdo ele q̃ se trauaua a guerra nã quis estar tão perto da cidade, receãdo que lhe posessem de noyte fogo á frota, & determinãdo de ir pousar jũto dũ ilheo q̃ se fazia ao mar mea legoa da cidade, mandou lá Ioão fidalgo na sua galeota a sondalo pera ver se tinhão bõ surgidouro. E ho Lascar q̃ ainda estaua no mar vẽdo apartar a galeota da outra frota, despois q̃ vio pera õde hia pareceolhe q̃ a poderia tomar porq̃ fazia calma, & nã lhe poderião socorrer a capitaina nẽ a carauela, & esforçãdose nisto & nos seus remeiros q̃ remarião rijo, vẽdo q̃ a galeota era quasi pegada cõ ho ilheo, arrãca do porto cõ toda sua frota a boga arrãcada, dãdo os seus hũa grita cõ prazer de lhe parecer q̃ tinhão a galeota tomada. O q̃ vẽdo ho capitão mór mãdou logo ho bargãtĩ & os dous bateys a socorrela, a q̃ os ĩmigos por serẽ muytos ẽ demasia apertarão tãto q̃ por mais bõbardadas nẽ espingardadas q̃ os nossos tirarão não deixarão de chegar á galeota, ẽtão se seruirã os nossos dalgũas panelas de poluora q̃ tinhã mas forão tão poucas que logo se gastarão: & os ĩmigos os ẽtrarão, posto que sobristo foy hũa aspera peleja em que os nossos ho fizerão muy esforçadamente, derribando muytos dos ĩmigos: q̃ como erão demasiadamente mais que os nossos os entrarão ferindo os todos de muytas frechadas. E durando assi a peleja, & estan-

do os immigos hũs pelejando com os nossos & outros pegados cõ ho leme da galeota, & atoandoa pera a leuarem á cidade, posto q̃ os nossos pelejauão chega Tristão barbudo & os bateis & rompem pelos ĩmigos como corisco, principalmẽte Tristão barbudo que chegou primeyro, desparando sua artelharia & lançãdo os seus muytas panelas de poluora q̃ leuauão nos calaluzes dos ĩmigos que logo começauão de arder, & os ĩmigos com medo se lançauão ao mar: & coeste ardil em muy pouco espaço foy a galeota desapressada dos ĩmigos que a tinhão cercada, & como Ioão fidalgo & os seus ficarão somente cõ os immigos que estauão dentro na galeota logo os fizerão despejar, que todos se lançarão ao mar com medo, & ela ficou chea doutros muytos q̃ os nossos matarão: & aprouue a nosso senhor q̃ nenhũ dos nossos não morreo, nem então nẽ despois de muytas feridas de q̃ todos ficarão feridos. E desapressada a galeota que se fez em corpo cõ ho bargãtim & bateys desbaratarãse os ĩmigos & fugirão pera a cidade, & passando por diãte da capitaina & da carauela forão seruidos de muytas bõbardadas: & assi se recolherão com muytos calaluzes queymados & metidos no fundo & muyta gente morta & ferida. E vendo ho Lascar quão pouco ganhaua na guerra, tornou a mandar pedir paz ao capitão mór por hũ Chatim de Choramandel, prometendolhe de lhe consentir trato na cidade, & darlhe todos os mantimẽtos de que teuesse necessidade, & disto deu arrefens com que a paz ficou segura: & despois q̃ se começou a conuersação dos nossos com os da cidade, foy a amizade tanta que ho capitão mór tornòu os arrefẽs, & assi ficou ali ate passar ho inuerno q̃ hi auia de ter: mas como ho Lascar era homem de pouca fee & cheo de treição, não durou muyto ẽ goardar a fee q̃ prometera, & logo q̃brou a paz: cuydando q̃ por ser inuerno poderia tomar os nossos, & ajũtando muyto grande frota deu sobre os nossos q̃ se defenderão tambem q̃ os fizerão afastar: & assi se tornou a guerra a renouar, & ouue muytas pelejas

ãtre os nossos & os ĩmigos, assi no mar como na terra, & quis nosso senhor q̃ os nossos vencerão sempre. E vendo dõ Ioão q̃ a guerra hia em crecimento, foyse do porto pera a barra por tirar os nossos dopressam, & não se foy de todo por ser ja inuerno. E estando aqui soube hũ dia que polo rio acima dali a hũa legoa estauão na borda dagoa certas jangadas de fogo que os immigos querião lançar pera lhe queimarem os nauios. E porque isto era cousa de muyto perigo, determinou dom Ioão de lhe atalhar com mandar queimar as jangadas onde estauão, & assi por conselho de todos mandou lá Tristão barbudo capitão do bargantim, q̃ foy, & não achãdo nada se tornou: & tornandose ja a vista da frota ho alcançarão cinco lancharas em q̃ hião trezentos frecheiros. E receãdo dom Ioão que tomassem Tristão barbudo ho mandou socorrer per hũ Gaspar fernãdez caualeyro fidalgo morador em Pombal, que mandou no seu batel com quinze Portugueses, & o batel leuaua hũ falcão. E como Gaspar fernandez era muyto esforçado fez remar ho batel tão rijo que chegou primeyro ás lancharas que ho bargantim, & cõ a furia dos remeyros foy enuistir com hũa que hia na dianteira, & em chegando a ela se deitou dentro cõ seus companheiros, posto que os immigos perfiarão bem cõ lãçadas & frechadas por lhes defender a entrada, mas não poderão: & em os Portugueses entrando matarão algũs deles & os outros com medo se lançarão ao mar & saluarãse na terra que era perto. E sendo esta despejada tornouse Gaspar fernandez ao batel com os outros & remete a outra lanchara q̃ vinha parele: & porẽ os mouros não ousarão desperar & forão varar em terra dõde forão as frechadas tantas sobre Gaspar Fernãdez & seus cõpanheiros que os tratarão muyto mal de feridas, & porque lhe não podião chegar virarão sobre as tres a que Tristão barbudo tiraua ás bõbardadas. E os mouros como virão que ho batel hia contreles tendo ja desbaratadas as outras duas lancharas fugirão ho mais que poderão, & Gaspar fernandez as

não seguio por estar muyto mal ferido de hũa frechada em hũa perna q̃ não se podia ter, & assi os outros tambẽ, de que morreo hũ filho do mesmo Gaspar fernandez, que com a ajuda de nosso senhor foy o que desbaratou as lancharas com seus cõpanheiros, sem Tristão barbudo ter que fazer, posto que sua vontade foy boa pera ho ajudar. E desbaratadas as lancharas se forão pera dom Ioão a cuja vista se fez este feyto, & a quem Gaspar fernandez leuou a lãchara que tomou. E proseguindo ho inuerno por diante foy a agoa tanta que choueo que apodreceo toda a enxarcia dos nauios da armada, & dom Ioão com toda sua gente passou muyto má vida, assi cõ a grãde inuernada como com fome: & vendo a frota sem enxarcia & que não podia nauegar mandou em hũa aldea de pescadores que estaua hi perto tomar quãtas redes tinhão, & delas mandou fazer em terra cordas pera as enxarcias. E estando nisto veyo ho Lascar com muyta gẽte pera ho estoruar, & ouue hũa muyto grande peleja antreles & os nossos. E despois disto tornou a auer paz antre ho Lascar & dom Ioão, de q̃ se ele não fiou sem lhe o Lascar dar arrefẽs, & ẽtregue deles se tornou ao porto õde ainda esteue quinze dias fazendo fazẽda.

CAPITVLO XXXIX.

Como vẽdo ho Lascar de Chetigão q̃ não podia tomar ho capitão mór lhe armou hũa treição, & de como ho nosso senhor liurou dela.

E neste tempo que era ja no cabo do inuerno lhe chegou hũ ẽbaixador q̃ dizia ser do señor da cidade Darracão, & da sua parte lhe deu hũ rubi que despois foy aualiado em seyscẽtos cruzados, & quatro paraós carregados de mantimentos, dizẽdolhe da parte do senhor Darracão, que pola fama que tinha delrey de Portugal desejaua de ter amizade coele & que teuesse trato em

sua terra. E sabendo ele que estaua naquele porto, lhe mandaua pedir que quisesse ir ao seu, onde acharia mais verdadeyra amizade que naquele, porque a gẽte daquela terra ondestaua era muy falsa & enganosa: & bem lhe pesaua das mentiras & enganos que ho Lascar de Chetigão vsara coele & sabia que auia dusar se hi mais esteuesse, por isso que se fosse pera a sua cidade & lá assentaria feytoria. E isto tudo era mentira, que vẽdo ho Lascar que não podia desbaratar dom Ioão: quis ver se ho podia desbaratar com este ardil que concertou coeste senhor Darracão tambem vassalo del rey de Bengala, a que se mandou queixar da destruyção que dom Ioão fizera em Chetigão. E cuydando dom Ioão que a embaixada era de verdade, partiose com ho embaixador que lhe disse q̃ dali a Arracão não auia mais doyto legoas, que era por hũ rio acima em cuja foz achou muytos calaluzes & lancharas que agoardauão por ele com muyto refresco: & dos que estauão nelas foy recebido cõ grande festa, & por dito do embaixador entrou por este rio acima, onde lhe dizia que estaua a cidade, & que poderião ir por ele os seus nauios, & dez legoas por ele acharão hũa estacada, & ali estreitaua ho rio tanto que escassamente a capitaina podia caber: & a fora isso era ho aruoredo tão basto dũa parte & doutra que cobria ho rio. Dom Ioão não quis passar dali, parecendolhe que lhe querião fazer treição, & dissimulou com ho embaixador, dizẽdo que ho seu nauio não podia passar, & q̃ ho não auia de deixar soo: q̃ se ho senhor Darracão ali quisesse vir se não q̃ se tornaria. E coeste recado se foy ho ẽbaixador & não tornou mais: & vẽdo dõ Ioão q̃ passauão seys dias sem tornar não esperou mais & tornouse crendo de todo q̃ aquilo era treição, & tornandose achou no meyo do rio começadas grãdes estacadas q̃ os mouros fizerão despois q̃ ele passou, pera q̃ lhe tolhessem a passajẽ & lhe tomassem os nauios & ho matassem com quantos hião na frota: o que se fizera se não se tornara tão asinha, & ele não achou ninguem nas esta-

cadas porq̃ os q̃ as fazião fugirão sabẽdo q̃ se tornaua. E vẽdo ele q̃ nã vinha ho señor Darracão nem seu recado não quis mais esperar & partiose pera a ilha de Ceilão onde sabia q̃ ho Gouernador auia de ir fazer hũa fortaleza. E partido leuantouselhe Iohão fidalgo, & tornouse aa boca deste rio Darracão a fazer presas ẽ naos que sabia q̃ auião de sair delle, & pera dissimular mãdou hũ presente ao senhor Darracão por dous dos nossos, mandandolhe dizer que ho capitão mór ho deixara ali pera assentar paz coele por quanto não podera esperar sua vinda por ser tarde & ter muyto q̃ fazer ẽ outra parte. E vendo ho senhor Darracão os nossos que lhe leuarão este recado com ho presente mandou os logo matar: & ja que se não pode vingar no capitão mór quilo fazer ẽ Ioão fidalgo, mãdando muytas lancharas & calaluzes com gente de guerra pera que ho tomassem, q̃ assi ho ouuerão de fazer se nosso senhor ho não liurara milagrosamente, pelejando com os immigos quasi todo hũ dia em que quasi ho teuerão entrado & lhe ferirão corẽta dos seus, & não teue outro remedio se não cortar as amarras com que estaua surto, & com ho vento que ventaua acolheose sem os immigos ho poderem alcançar, & dali se foy & andou por outras muytas partes em que lhe matarão algũs homẽs & catiuarão outros sem fazer nenhũa presa, & por derradeyro tornouse á India onde gouernaua Diogo lopez de sequeyra que lhe perdoou.

CAPITVLO XL.

De como Iorge mazcarenhas foy a terra dos Lequios & do que lá passou.

Despois de Fernão perez estar em Cantão soube que passada a cidade de Cãtão hia hũa terra muy grande ao sueste q̃ se chamaua Lequia: terra muyto rica douro & de prata, sedas soltas & tecidas, porcelanas & outras mercadorias como na China: & por isso auia lá

grandes mercadores. E pera saber se era assi mandou laa Iorge mazcarenhas que foy ter a hũa cidade chamada Chincheo, em que lhe pareceo que auia mais rica gente que em Cantão, & que vsauão de mais policia, & soube que dali hião cadãno quatro jungos a Malaca antes q̃ fosse del rey de Portugal carregados douro & de prata em barras, & cõ outras mercadorias mais ricas q̃ a da China, & trazião em retorno mercadorias da India, & com medo dos nossos não forão laa mais: & dos Chins se prouião das taes mercadorias, & por isso cõprarão bem as que Iorge mazcarenhas leuaua, & ele os prouocou a dizerem que hirião dali por diante a Malaca. Mas não ho fizerão despois assi, porem em quàto ali esteue achou muyta amizade & boa cõuersação na gente daquela terra, que he gẽtia & alua & toda fermosa, & tratasse muyto bem.

CAPITVLO XLI.

De como sabendo ho capitão mór Fernão perez ho aperto em que estaua Malaca se partio da ilha da veniaga, & de como chegou a Malaca.

Despois de partido Iorge mazcarenhas pera Lequia, chegou de Malaca á ilha da veniaga ho jũgo de Iorge aluarez que deu recado ao capitão mór de como a sua partida chegara a Malaca dõ Aleixo de meneses cõ Afonso lopes da costa & ao q̃ hia: & q̃ Malaca ficaua apressada del rey de Bintão por estar no pago & trazer no mar grãde armada. E por ho capitão mór saber como ficaua Malaca, & a necessidade que tinha de socorro, determinou de se partir na entrada do mes de Setẽbro por ser ẽtão a propria moução, porque no meyo auia grandes temporaes & çarrações: & tambem porque a este tempo era ja chegado recado del rey da China que fosse ho embaixador. Assi que por tudo isto determinou ho capitão de se partir pera Malaca, pera o que man-

dou por terra recado a Iorge mazcarenhas que estaua na cidade de Chincheo que se fosse á ilha da veniaga como foy: & ele vindo mandou ho capitão mór recado ao Tutão de Cantão como se partia, encomẽdãdolhe muyto ho embaixador q̃ hi ficaua de caminho pera elrey da China. E ficando assi assentada a paz na China, & sabidas polo capitão mór muy miudamente as cousas dela pera as contar a el rey de Portugal que por isso se deteue quatorze meses naquela terra, partiose pera Malaca na entrada de Setembro de dezoyto, leuando muyta riq̃za assi douro como doutras cousas, que todos os da armada hião grandemente ricos. E chegado ao estreito de Cincapura achou hi hũa nao nossa de q̃ era capitão Diogo pacheco que dom Aleixo mandara ali darmada, pera que esperasse Fernão perez & se ajuntasse coele pera ho ajudar se lhe saisse a armada del rey de Bintão, porque se temia que viese desapercebido de gente & dartelharia. E ajuntandose Fernão perez cõ Diogo pacheco foyse a Malaca, onde chegou estando a fortaleza ẽ muyta necessidade, assi de mãtimentos como de dinheiro & mercadorias que não auia nela cousa algũa: & Fernão perez deu dessas mercadorias q̃ trazia. s. seda solta, damascos, cetins, pedrahume, cobre, pregadura, & outras cousas que em Malaca tinhão muyta valia, & logo se venderão muytas delas a Guzarates, que estauão em suas naos no porto de Malaca, & do dinheiro que derão por elas se pagou soldo á gente que coisso se remio em algũa maneyra da fome q̃ padecia, & dali quisera Fernão perez ir a Bẽgala pera assentar lá paz & trato como trazia por prouisam del rey de Portugal, visto como em Malaca não auia necessidade dele por auer hi gẽte que abastasse. E não foy por dom Aleixo lho defender por hũa prouisam do gouernador, dizẽdo que era mais seruiço de sua alteza irse dereyto á India, & isto por ter dada aquela ida a dom Ioão da silueira seu sobrinho que lá foy como disse. E sabendo Fernão perez como não auia dir a Bengalá, entregou a mercadoria que leua-

ua pera lá na feytoria de Malaca que se vendeo aos Bengalas q̃ ali vinhão naquele tẽpo, & coisto ouue dinheiro na feytoria por hũs dias, & Fernão perez esperou em Malaca pola moução pera se ir á India com dom Aleixo.

CAPITVLO XLII.

De como ho gouernador se partio pera a ilha de Ceilão a fazer hũa fortaleza: & de como mouros de Calicut acõselharão a elrey de Ceilão que lhe não desse fortaleza.

Ho gouernador como disse inuernou em Cochim este anno de dezoyto, & nele fez prestes sua armada pera no verão seguinte ir fazer hũa fortaleza á ilha de Ceilão como lhe el rey mãdaua em seu regimẽto: & neste inuerno mandou por terra ao capitão de Goa que na fim Dagosto mandasse a Cochim a seu irmão dom Fernando monrroi com as oyto fustas de Goa pera ir coele a Ceilão. E tẽdo tudo prestes & prouida a fortaleza de Cochim se partio pera Ceilão quasi meado Setẽbro. E apressouse tãto a partir porque não chegasse antes de sua partida Diogo lopez de sequeyra que esperaua que fosse aquele anno por gouernador da India, & se fosse antes de sua partida ficaua ele cõ seu trabalho perdido. Assi q̃ partindo como digo foy ele em hũa galé de que era capitão Denis fernãdez de melo: & a fora esta galé hião outras quatro, de que hião por capitães Christouão de sousa, Gaspar da silua, Antonio de mirãda dazeuedo, Manuel de lacerda, Lopo de brito & dom Fernando mõrroi com suas oyto fustas q̃ hião debaixo de sua capitania, & assi leuaua mais outros capitães cujos nomes não pude saber nẽ ho numero dos nauios da armada, q̃ leuaua doytocentos ate nouecentos homẽs todos Portugueses q̃ não queria outros pera a guerra. E passados quatro ou cinco dias q̃ partio de Cochim, chegou a Ceilão com toda a frota: & indo pera tomar ho porto

de Columbo sobreueolhe vento ponteiro, & por não querer pairar errou ho porto de Colũbo & foy aferrar ho de Gale, ōde em outro tempo fora ter dō Lourenço dalmeida como ja disse, & neste porto se deteue hũ mes & meyo por amor do tempo que não terçaua pera poder ir a Columbo, & em todos estes dias esteue sempre no mar, & dos nossos capitães sayrão muytos em terra a fazer a carnajem. E andādo hũ dia Antonio de miranda & Manuel de lacerda em terra, sobreueo muyta gente armada & cometeo os nossos que se poserão em som de pelejar coeles, mas eles se retirarão logo, & os nossos se ajuntarão que andauão espalhados & se cōcertarão, & Manuel de lacerda se pos diāte, & Antonio de miranda de tras, & coesta ordem se forão ēbarcar seguindo os immigos apos eles & os nossos fazião muytas voltas pera os fazer deter, & assi se embarcarão sem nenhũ perigo. Desta maneyra esteue neste porto ate que concertou ho tempo com que se foy a Columbo, & surgindo aqui mandou recado a el rey dizendolhe da parte delrey de Portugal seu senhor que pola amizade que tinhão a-uia dias, lhe rogaua muyto que lhe deixasse fazer hũa fortaleza em hũa pōta q̃ tinha aquele porto, & não pera mais que pera ter segura hũa feytoria que ali tinha determinado de assentar pera proueito dambos de dous, & pera ter gente com que ho ajudasse quando teuesse dela necessidade, & a segurança da feytoria não a queria dele nem de seus vassalos os q̃ erão gētios, que bem sabia que todos erão muyto leaes & verdadeyros, se não por amor dos mouros que erão immigos dos nossos, & como tratauão em sua terra receaua que fizessem o que fizerão em Calicut: & por esta causa queria a fortaleza. Ao que el rey respondeo que era contente. E neste tempo estauão em Columbo algũs mouros de Calicut, & sabēdo como el rey concedia a fortaleza ficarão muy agastados vendo que de todo lhe cortauão as raizes nos melhores portos q̃ auia na India pera seus tratos, porque bē sabião da fortaleza q̃ se fazia em Coulão: & por

isto se ajuntarão algũs desses principaes, & disselhe hũ deles.

A amizade q̃ ha tãto tempo que temos coutigo, & a grande obrigação que sabes em que te somos por boas obras que nos fizeste, nos da ousadia pera te reprender do q̃ nos dizem que tẽs feyto, & pera te aconselhar se ainda podes tomar conselho: porque este bem podes crer que to daremos bõ polas causas q̃ digo. E espantamonos muyto de nolo não pedires antes de conceder a fortaleza aos frangues que nos dizem que concedeste, o que não podemos crer pola pouca necessidade q̃ tẽs disso ou nenhũa: porque se tu foras hũ reyzinho tão pobre que ouueras denrriquecer com a amizade dos frangues, nos mesmos foramos de parecer que os conuidaras com a fortaleza, & não q̃ esperaras que ta pedirão: mas tu es tão grãde senhor de terra, tão poderoso de gente, tão rico de tesouros que te não falta nada pera seres hũ muyto grãde senhor, muyto rico & muyto poderoso. E tudo isto queres escurecer & apagar com dar licença q̃ gente estrangeira tenha fortaleza ẽ tua terra, que não he outra cousa se não hũ freo pera te enfrearem de cada vez que teuerem de ti desgosto, & mais os frangues de que temos tãta experiẽcia que ho fazem assi: que ja que se eles querẽ assentar em tua terra hão destar á tua võtade & não tu á sua, porque? quẽ ganha mais nisso tu ou eles: tu sem eles muyto bem podes vender tua mercadoria a tantos & tão diuersos mercadores como ta cada dia vem buscar, & eles não te trazẽ outra & tẽ necessidade da tua, nem podem viuer sem ela, & tu sem a sua: & ainda se de tua terra ouuera nauegação pera outras & temeras que te tomassem tuas naos cõ que eles ameação a muytos, tambẽ por esta causa parecera bem dares lhe fortaleza por te liurares de suas mãos, mas não tendo nenhũa necessidade por hũa via nẽ por outra de te meteres nelas & fazerelo es muyto de culpar, & q̃ digas que tomas exemplo em el rey de Calicut que lhe quis resistir & nã pode, faze tu como

ele fez, porque ja pode ser que te terce melhor a vẽtura que a ele, & sendo assi ficas ho mais honrrado rey de toda a India acabando aquilo em q̃ muytos principaes dela faltarão, & não sendo não seras de culpar pois fizeste o q̃ podeste: nem perdes nada, porq̃ tua propria terra te da a renda que tẽs, & não ho mar como a el rey de Calicut, & os frangues não podẽ viuer sem ti, & tanto ás de ganhar coeles por paz como por guerra, antes em a tentares coeles pera te liurar de sujeição te terão em melhor conta, por isso não lhe des fortaleza tão leuemente, & defendelhe a desembarcação, que tẽs gente & poder pera isso, & nos te ajudaremos. E se os frãgues querem o que ha em tua terra venhão carregar a ela como fazẽ os outros mercadores, & não ta tomẽ com nome de tratar nela, porq̃ nenhũ dos que nela tratão te pedirão nunca fortaleza. Coisto q̃ os mouros disserão a el rey o persuadirão tanto que se arrepẽdeo de dar a fortaleza, & fizeranlhe quebrar a paz: & tẽdo assentado de ho fazer assi andando ainda recados antrele & ho gouernador pera se assentar onde se auia de fazer a fortaleza, mandou lançar mão dalgũs nossos que forão a terra dessa gente baixa, & mãdou os prender.

CAPITVLO XLIIII.

De como ho gouernador sayo em terra & desbaratou os imigos & se fortaleceo nela, & de como lhe el rey pedio paz & ele começou a fortaleza.

E tãto que forão presos como el rey tinha sua gente junta, & tudo prestes pera a guerra mãdou na noyte seguinte fazer na ponta que ho gouernador pedia hũs valados que seruião de tranqueira, & sobreles mandou assentar algũas bombardas de ferro que lhe derão os mouros, & assi algũs espingardões & pos sua gente que era muyta em goarda daqueles valos, & os mouros coeles, & amanhecendo começarão de tirar coessas bombardas

q̃ tinhão aos nossos q̃ estauão no mar. E sabido isto pelo gouernador cõ cõselho dos capitães & fidalgos da frota, determinou de sayr em terra a pelejar com os immigos & tomarlhe a ponta por força, & fazer a fortaleza, & hũ dia àtemanhaã se embarcou com toda sua gẽte nos bateys, & em amanhecendo abalou pera terra, onde desembarcou primeyro que todos cõ a bãdeira real, & despois os outros capitães. Os immigos neste tempo não fazião se não jugar com sua artelharia, defendendose muyto rijo, & ferirão & matarão algũs dos nossos, & hum deles foy Verissimo pacheco. E cõ tudo os nossos passarão auante tirando muytas espingardadas & sétadas, & chegarão aos valos, & pelejarão com os immigos que se defenderão hũ pouco cõ muyta vieza, & apertados dos nossos desempararão os valos & fugirão sẽ nenhũ concerto: & Christouão de sousa os seguio com a gente de sua capitania ate hũ ribeiro dagoa que era hũ pedaço dos valos fazendo neles muyta destruyção, & passando os immigos ho ribeiro fizerão rosto aos nossos, & por ser hũ pouco longe dõde ficaua ho gouernador, não quis Christouão de sousa passar dali & tornouse pera õde ele ficaua. E chegando a ele lhe disse. A senhor que trazeis aqui caualeyros que cõquistarão ho mũdo. E ele em vez de os louuar mais, respondeo que pelejauão como bestas. E por ser ja tàrde & ho lugar não ser forte, não pareceo ao gouernador que os nossos ficarião ali seguros aquela noyte, & por isso se tornou á frota cõ proposito de tornar ao outro dia a terra como tornou com toda sua gente, & achando despejada a ponta dos immigos mandou fazer nela hũa trãqueira q̃ chegaua de mar a mar por ela ser estreita. E feyta a trãqueira breuemente foy logo assentada algũa artelharia pera a defender dos immigos se viessem, & os nossos se alojarão detras desta tranqueira q̃ ficauão goardados de todo perigo. E sabido por elrey a determinação do gouernador que pois fazia tranqueira determinaua de fazer por força a fortaleza, arrependeose de ter tomado ho conselho

dos mouros: & vendo que em que lhe pes se auia de fazer a fortaleza, quis mostrar q̃ era por sua vontade, & polo seu regedor mandou dizer ao gouernador q̃ ele conhecia ho erro que fizera em quebrar a palaura que lhe dera de fazer paz coele & darlhe fortaleza. E arrepẽdendose de seu erro lhe pedia perdão, & pedia q̃ lhe esquecesse ho passado & fossem amigos: & q̃ ele era muy contente de consentir que fizesse a fortaleza, & pera isso lhe daria toda ajuda de que teuesse necessidade. Ao que ho gouernador respõdeo que pois el rey lhe não goardara a palaura q̃ lhe tinha dada que não auia de fazer paz coele sem pagar algũ tributo a elrey seu senhor, porque a fortaleza ele ganhara por força a terra em que a auia de fazer ainda que ele não quisesse. E vendo el rey que ho gouernador estaua apoderado na terra, & que lhe poderia fazer muyto mal por a sua gente não ser boa de guerra, mandoulhe dizer que pagaria ho tributo se fosse cousa arrezoada & com que podesse. E ele lhe pedio dez alifantes cadãno, & quatrocẽtos bahares de canela, & vinte aneis cõ senhas pedras finas das q̃ se achauã na ilha, do que el rey foy contente. E feyta disso hũa escriptura que el rey assinou, começou ho gouernador de fazer a fortaleza de pedra & barro pola acabar mais asinha, porque era detẽça fazerse cal parela, se lhe hia chegãdo ho tempo em q̃ se auia dir pera Portugal se viesse gouernador como esperaua: & por ter el rey contente, & que se lhe não leuantasse outra vez mãdoulhe algũs presentes com q̃ ho cõfirmou ẽ sua amizade.

CAPITVLO XLIIII.

De como Diogo lopez de sequeira partio pera a India por gouernador dela, & de como chegou lá.

Neste ãno de mil & quinhẽtos & dezoyto em que se acabauão tres annos q̃ auia q̃ Lopo soarez gouernaua a India, mãdou elrey de Portugal por gouernador dela a Diogo lopez de sequeira seu almotacé mór, que como disse no liuro segũdo fora descobrir Malaca. E despachado de todo ho necessario pera sua partida, partio de Belem a vintesete de Março do sobre dito anno leuãdo hũa armada de dez naos grossas, cujos capitães forão ele, Garcia de sá, Ruy de melo que leuaua a capitania de Goa, dom Ioão de lima que hia prouido da de Calicut, dom Aires da gama irmão do conde almirãte: por capitão de Cananor Gonçalo rodriguez Dalmada, Ioão gomez cheira dinheiro, Pedro paulo filho de Bertolameu, Pero cabreira & outro. E toda esta frota bem fornida dartelharia & de boa gente de peleja, porque leuaua ho gouernador por regimento q̃ fizesse hũa fortaleza em Diu, & que fosse descobrir ho porto de Maçuá & leuasse lá Mateus que dizia ser embaixador do Preste: & achando que era verdade mandasse coele outro ẽbaixador ao Preste pois Duarte galuão falecera. E partido ho gouernador de Belem, chegou a Moçambiq̃, & aos sete de Setẽbro á barra de Goa & sem vsar do officio de gouernador, se partio indo correndo essas fortalezas em que tão pouco não vsou dele, porque sabia que Lopo soarez tinha hũa prouisam que gouernasse a India ate partir pera Portugal, & por isso não se quis ẽtremeter nas cousas da gouernança nem pousar na fortaleza: o que lhe todos louuarão muyto & ho teuerão por muyto humano.

CAPITOLO XLV.

De como Afonso lopez da costa foy cõ os outros capitães pera tomar a tranqueira de Muar & se tornou sem ho fazer, & dũ ardil com que el rey de Bintão quisera tomar Malaca.

Chegado Fernão perez a Malaca com sua armada, & não cessando a guerra que el rey de Bintão fazia aos nossos requereo Afonso lopez da costa a dom Aleixo que tinha os poderes do gouernador, que pois ali estauão juntos tantos dos nossos que fosse sobre a tranqueira de Muar & a tomasse, pera que lançasse el rey de Bintão donde estaua & a nossa fortaleza ficasse liure da guerra que lhe fazia. E dom Aleixo mostrou hũ regimento do gouernador em que lhe mandaua q̃ ele em pessoa não saisse em terra a fazer guerra: porem que mandaria coele todos aqueles capitães que a fosse ele fazer. Pera o que se logo aperceberão per mãdado de dom Aleixo que ficou em goarda da fortaleza: & Afonso lopez da costa se partio pera Muar hũ dia de madrugada & hia em hũa galeota, & hião coele Duarte de melo capitão mór do mar, Diogo pacheco, Pero de faria, Fernão perez dandrade, Simão dalcaçoua, Iorge mazcarenhas & outros capitães em galeotas, lancharas, & em bateis todos artilhados & apadessados, & leuauão trezentos Portugueses, & antreles cento & vinte fidalgos & caualeiros todos escolhidos, & tres mil homẽs da terra: de que erão capitães ho Bẽdara & ho Lascar, & hia hũa soma de gente pera fazer hũ honrrado feyto. E indo assi chegarão a tiro de bombarda da fortaleza, & não poderão passar dali por ser baixa mar de todo. Do que todos ficarão muyto tristes por irem muyto aluoroçados pera pelejarem cõ os immigos com esperança em nosso senhor que os desbaratarião. Afonso lopez da costa se pos ẽ cõselho cõ aq̃les fidalgos & capitães & cõ ho Bẽdara

& Lascar sobre o q̃ faria, & disserão algũs q̃ seria bõ desembarcar ali & ir por terra ate a tranq̃ira, & q̃ os bateys fossem no mais q̃ cõ os remeiros & hũ bombardeiro em cada hũ pera poderem ir, & assi pelejarião com os immigos: o que ho Bendara & Lascar contradisserão, dizendo que aquela terra era toda alagadiça dambas as bandas do rio, & os Malayos costumauão muyto meter estrepes vntados derua, & que assi lhe parecia que deuia destar aquela, por isso que não era siso ir por terra, que ou auião dir abalrroar com a tranqueira ou se auião de tornar. E coisto acordarão Afonso lopez & os outros do conselho que esperassem a maré, & coela irião aferrar a tranqueira, & entre tanto estarião ás bombardadas com os immigos que lhe não auião de fazer nojo, polas arrombadas que leuauão. E assi ho fizerão, & ás bombardadas começarão dũa parte & da outra, & algũs dos nossos forão feridos que morrerão despois, & antreles foy hũ fidalgo chamado Aluaro de sousa. E estando nisto recreceose hũa paixão antre Afonso lopez da costa & Iorge mazcarenhas por onde se desmanchou a determinação em que estauão, & sem fazer mais nada se tornarão pera a fortaleza, o que foy causa dos immigos cobrarem mór coração contra os nossos, & os perseguirem mais que dantes, & como a sua armada andaua sempre no mar não ousaua ninguem de trazer mantimentos a Malaca, pelo que veyo a ser a fome tamanha que coela & cõ ho muyto grãde trabalho da guerra começarão todos dadoecer, & não ficarão sãos mais que cento & vinte, & estaua a fortaleza em grande perigo de se perder se el rey de Bintão fora sobrela, mas ele que ho não sabia, & parecendolhe que a não poderia tomar por guerra, aproueitouse de seus ardis pera a tomar por manha. E pera saber que taes estauão os nossos, porq̃ não podia tomar lingoa que lho dissesse mãdou seu embaixador ao capitão sobre lhe cometer pazes: & pera mór dissimulação lhe mandou hũ alifãte de presente, a que mandou dar peçonha determinada que não durasse

mais de trinta dias, porque neste termo esperaua dacabar sua treição. E assi mandou pedir ao capitão que lhe mandasse seu embaixador pera se acabarẽ dassentar estas pazes. E cuydãdo dõ Aleixo q̃ isto tudo era verdade polas mostras q̃ via de ser assi, cõ conselho de todos aq̃les fidalgos & capitães q̃ ali estauão mãdou hũ embaixador a el rey de Bintão cõ sota ẽbaixador, & deulhes instrução dos capitulos das pazes. E chegado este ẽbaixador a el rey de Bintão, esteue ele determinado de o matar & a quantos hião coele, & teue sobrisso cõselho cõ os seus q̃ lhe cõselharão q̃ o nã fizesse, porq̃ fazẽdo o impederia dauer effeito o q̃ tinha ordenado pera tomar a nossa fortaleza, & por isso o nã fez & fazẽdolhe muyta hõrra, & dãdolhe dadiuas muy ricas os tornou a mãdar a Malaca, cõcedẽdolhe as pazes cõ quantas cõdições o ẽbaixador leuaua. E cuydando el rey que os nossos estarião descuydados, cõfiados na paz que estaua assentada pos ẽ obra sua treição, & logo despois de poucos dias que ho nosso embaixador foy em Malaca mandou hũa frota de setenta lancharas bem fornidas de gente & dartelharia, em que hia por capitão mór hũ que sendo regedor de Pacem matou ho rey q̃ era nosso amigo & se fez rey, & pera se segurar no reyno se confederou com el rey de Bĩtão, & ho foy ajudar na guerra cõtra os nossos. E por terra mandou tambẽ el rey de Bintão muyta gente deitarse em cilada sobre a fortaleza: o que pode fazer por a terra ser muyto cuberta daruoredo muy basto, & de grãdes & altos heruaçais & sẽ nenhũs caminhos, & por isso se a gente podia esconder sem ser vista, & ainda q̃ ho fosse os da terra não ho auião de dizer, porque parecendolhe que os immigos estauão dauantajem querião antes seguir a sua parte que a dos nossos.

CAPITVLO XLVI.

De como el rey de Bîtão pos em execução hũ ardil pera tomar a nossa fortaleza, & de como os seus forão desbaratados pelos Portugueses.

Posta esta cilada acodirão os immigos por már, & hũa manhaã muyto cedo sendo baixa mar chegarão á ilha das naos ondestauão algũs dos nossos, & assi nas naos que ali estauã surtas: & assi como os ĩmigos vinhã aviados, de caminho desembarcarão muytos deles na ilha: & supitamente derão sobre os nossos q̃ ainda dormião bẽ descuydados de tal vinda, por estarẽ cõfiados nas pazes. E como os ĩmigos os tomarão de supito poderão matar algũs primeiro que entrassem ẽ acordo de se defender: o q̃ os ĩmigos não esperarão, & recolheranse logo. E em quanto isto fizerão hũs: outros se chegarão ás nossas naos & deitarão nelas fogo, que por estarẽ molhadas do orualho da noite passada, & a menhaã ser muyto fria não pode pegar nelas mais q̃ em algũas obras mortas. A grita da gente foy logo ouuida na cidade, donde não poderão acodir por ser baixa mar. E como ouue maré sayrão algũs capitães nossos, sem ho capitão do már, com obra de quarenta homẽs em algũas lancharas: & foranse dereitos aos ĩmigos, que em os vẽdo abalar começaranse de retirar pera ho mar, como q̃ fugião: & isto porq̃ os nossos lhes parecia q̃ erão a mór parte dos que estauão na fortaleza: & os mais sãos, & q̃ alargandose eles ao mar sayrião os da cilada, & tomarião a fortaleza, & eles entre tãto tomarião a frota, & assi ficarião senhores de tudo. E porem os nossos porq̃ vião que a frota dos ĩmigos era muy grande: & que no mar largo os cercarião & tratariã mal, por serem poucos, não quiserão passar auante: & tambẽ por ser tarde, & não terem ainda comido, & estarem fracos. E vendo os immigos que os não seguião fizeranse ao mar:

& os nossos se tornarão a Malaca, onde desembarcarão a tempo q̃ os da cilada começauão de sayr pera tomar a fortaleza, & pera isso vinhão todos ajuramentados, per juramento que fizerão a el rey de Bintão, que ou eles auião de tomar a fortaleza ou morrerem sobrisso todos, & pera segurança de ho comprirem como lhe eles tinhão prometido, lhe deixarão suas molheres & filhos em penhor. E ja a este tempo os nossos erão saydos da fortaleza á pouoação dos da terra q̃ estaua alem da ponte, & repartiranse polas bocas das ruas, em q̃ muyto de pressa assestarão algũs tiros dartelharia com q̃ impedirão aos immigos que não chegassem á fortaleza: & nisto chegarão os nossos que hião do mar, & ajuntaranse coeles & teuerão os immigos que não passassem, & ajudauãnos os da terra que se ajuntarão logo coeles, & deixaranse ali estar porque virão q̃ se não afastariã os ĩmigos como homẽs que todauia determinauão de romper. E assi era, porque esperauão por mais gente, que chegou aquela noyte cõ muytos alifantes, & cometerão a nossa tranqueira que estaua daquela banda ao longo do mar: o que os nossos virão por fazer lũar muy claro, assi os que estauão em terra como outros que andauão em bateys armados ao longo da terra. E assi hũs como outros começarão de tirar com sua artelharia, que desparou nos alifantes que estauão diante: que espantados do estrõdo das bombardadas & cõ medo delas fizerão volta muy rijo sem os seus ayos os poderem ter: & em voltando tomarão tão de supito os que lhe ficauão detras q̃ derribarão muytos deles & os trilharão, & arrebentarão: passando por cima deles, & ficauão tantos mortos & aleijados que era pasmo, & se os nossos forão mais que poderão sair a eles matarão muytos sẽ conto, mas por serem poucos não quiserão que saissem, que eles bem se conuidauão pera isso. E coesta perda deixarão os immigos de cometer aquela vez os nossos, não porem que se afastassem de sua vista, & sete dias com suas noytes tornarão a cometer os nossos, que a tanto se estendia

ho termo em que eles tinhão jurado a el Rey de Bintão que tomarião a nossa fortaleza, que todos quantos ali pelejauão tinhão isto jurado. E os nossos ho fizerão tão esforçadamente ajudando os nosso senhor q̃ aqui supria com sua misericordia, que sempre os fizerão afastar, & por derradeyro fugir desbaratados ficando deles muytos mortos, & indo muytos feridos, & dos nossos não morreo nenhũ. E não aproueitando nada este ardil, tornouse el rey de Pacem muyto triste pera el rey de Bintão: E por vingança ja que não podia empecer aos nossos em outra cousa mandou matar alguũs que estauão tratando em Pacem, por onde se soube que ele era leuantado. E porem el rey de Bintão não deixou por isto de fazer guerra aos nossos & correrlhe com sua frota que continuamente trazia por mar & daualhe assaz de fadiga, & a mór era dos mantimentos que lhes tolhia.

CAPITOLO XLVII.

De como Duarte de melo capitão mór do mar de Malaca foy com outros capitães sobre a trãqueyra de Muar & a tomou. E de como dom Aleixo mandou dom Tristão de meneses a Maluco assentar amizade com os seus reys.

Estando a cousa neste estado, deu nosso senhor maneyra aos Portugueses pera tomarem esta tranqueira de Muar, de que lhe fazião tanto dãno. E assi foy que neste tẽpo vinha da ilha Dajaoa hũ grãde senhor Iao que com sua molher & casa hia morar a Malaca, parecendolhe que da hi trataria melhor q̃ Dajaoa, & leuaua tres jũgos carregados de fazenda & de seus escrauos, que erão muytos & todos casados: que assi ho costumão naquela terra como ja disse. E em indo pera Malaca foy tomado da frota del rey de Bintão & leuarãlho com sua molher, que por parecer bẽ a el rey de Bintão trabalhou por auer parte coela sẽ ho Iao ser disso sabedor, & pe-

ra ficar coela mais á sua vontade lhe deu a capitania da frota que trazia contra Malaca, dandolhe esperança que ainda ho auia de deixar ir pera Malaca com sua casa. E cuydando ho Iao que seria assi, aceitou a capitania & seruia a ho melhor q̃ podia pera lhe ganhar a vontade que ho deixasse ir. Do q̃ el rey de Bintão estaua bẽ fora por amor de sua molher, & dilataualhe a licẽça de dia em dia: o que entendendo ho Iao determinou de fugir pera Malaca, & fugio hũa noyte do Pago õdestaua com el rey de Bintão, & acolheose em hũas lancharas polo rio abaixo, & chegando á tranqueira que se fechaua de noyte com portas chamou as goardas, & nomeãdose lhe abrirão, & ho deixarão ir cuydãdo que hia correr a Malaca como fazia outras vezes. E saido da tranqueira não tardou mea hora que chegarão certas lancharas que hião apos ele por mãdado del rey de Bintão que logo soube q̃ era fugido, & por acharem que era ja fora da tranqueira ho não quiserão seguir, & ele não parou ate Malaca & foyse pera a nossa fortaleza, & deuse a conhecer ao capitão: dizẽdolhe a causa porque hia, & contoulhe que a trãqueira não era tão forte com muyta parte da banda da terra como da banda dagoa, & que se a cometesse por terra a tomaria, & que ele mesmo iria com a gente que fosse por terra, & que obrigaua a cabeça a tomarse logo. O que foy posto em conselho, em que algũs disserão que aquilo parecia treição das que el rey de Bintão costumaua, & que se fundaria em mandar gente ou tela em cilada como auia pouco que fizera pera tomarem a nossa fortaleza em quanto os Portugueses fossem sobre a tranqueira, porque sabia que auião de ficar poucos, & pois eles erão tão doẽtes & os sãos tão poucos, que seria muyto grande perigo repartilos ẽ duas partes, q̃ se não deuia dir sobre a trãqueira se nã goardarse a fortaleza delrey q̃ era o que mais importaua ate que a tranqueira se podesse tomar sem perigo: & outros disserão que se aquilo fora treição q̃ ho Iao não ousara de vir com aquele ardil, porque tinha

certo matarẽno tanto q̃ a treição se entendesse, & mais estàdo ele em poder dos Portugueses com quẽ queria ir por terra a dar na trãqueira, que de necessidade se auia de tomar com ajuda de nosso senhor, porq̃ doutra maneyra não podião ser liures do trabalho q̃ padecião, porque tomandoa, logo os ĩmigos se auião de mudar pera outra parte como costumauão, & não tinhão outra se não ho pago que ja era mais longe, & lhe darião menos opressam, & mais que ja terião algũ folego primeyro que os immigos lá assentassem. E quanto ao perigo em que dizião q̃ ficaua a fortaleza por se a gente repartir que não irião sobre a tranqueira mais de cento & vĩte dos nossos, & os outros ficariã: que ainda q̃ não fossem todos sãos abastauão pera defẽder as estãcias aos immigos, posto que viessem & ficaria hũa lanchara esquipada pera que em vindo fossem chamar os que fossem sobre a tranqueira que por ser perto tornarião logo. E praticados estes dous pareceres & bẽ examinados foy determinado que fossem sobre a tranqueira, porque sem a tomarem não se podião desapressar daquela guerra, & que não fosse lá mais que Duarte de melo com seus capitães que iria por mar com sessenta Portugueses, & quinhentos frecheiros Malayos, & por terra iria hũ fidalgo chamado Manuel falcão cõ outra tanta gẽte & iria coele ho lao, & Afonso lopez, dõ Aleixo & os outros que lá forão da outra vez ficarião ẽ goarda da fortaleza com ho resto da gente. Isto assentado partiose Duarte de melo indo ele em hũa galé & leuaua hũ batel grande cõ quatro falcões por bãda & hũ tiro grosso por proa pera aferrar a tranqueira: & assi todos os outros capitães leuauão seus bateis & lancharas bem artilhados & com arrombadas, & por terra foy Manuel falcão cõ a gẽte que digo, & partirão vespera de todos os sanctos de noyte, a horas que ao outro dia pela menhaã chegarão todos juntamente sobre a tranqueira, de que Duarte de melo desembarcou com sua gẽte obra de dous tiros de bésta, & mandou aos bombardeiros que a

varejassem dali com a artelharia, que tãbem começou de tirar cõ a sua aos Portugueses, que nẽ por isso deixarão de desembarcar & ajuntarse com os outros q̃ hião por terra, em que se acharão com muyto trabalho & perigo por ela ser toda alagadiça & chea destrepes, & auer muyta lama de grande chuua que fora na noyte passada, & ainda então auia algũa: & os nossos não tinhão por õde ir se não por algũas veredas tão estreitas que não podião ir se não a fio, & por isso se ferirão algũs nos estrepes de q̃ morrerão por serem eruados, & antrestes morreo ho Iao que hia cõ Manuel falcão, que com quãto hũ seu escrauo ho leuaua ás costas não deixou de se estrepar. Coeste tamanho trabalho & perigo chegarão á trãqueira rompẽdo per antre muytos pelouros q̃ lhe dela tirauão, & dos primeyros q̃ chegarão forão Manuel falcão, & Antonio lobo falcão seu sobrinho, & Manuel falcão foy logo ferido de hũa bõbardada q̃ lhe espedaçou hũa perna, & cayo ao pé de hũa palmeira quasi morto, & os nossos ficarão sem capitão, porque Duarte de melo ficaua com a sua gẽte detras da de Manuel falcão q̃ quando desembarcou ja ho achou diante, & por ser a terra tão apertada ficou detras, & caindo Manuel falcão da maneyra q̃ digo, hũ Ioão fernandez de Santarẽ escriuão da nao de dõ Aleixo que se ali acertou disse a Diogo pacheco q̃ hi estaua. Señor pois ho capitão he ferido, & vedes ho perigo em que estamos façamos corpo cõuosco & day Santiago na tranqueira, porque se tardarmos matarnos hão estes tiros, & ele disse q̃ não queria tomar aq̃le cargo pois lho nã derão: porẽ q̃ desse Sãtiago & q̃ pelejaria como lascarim. E dizẽdo isto ajũtaranse coele Manuel pacheco seu irmão, Antonio lobo falcão, Diogo brandão do Porto, Ioão guedez de Sãtarẽ, Ioão fernandez, & todos jũtos na dianteira da outra gente remeterão á tranqueira com q̃ ja os nossos nauios estauão á bateria, & começouse hũa muyto braua & mui ferida peleja, porque dambas as partes erão os pelouros tão bastos q̃ se não enxergaua nada cõ ho

fumo da artelharia, & as espingardadas não tinhão cõto, & as frechas, assi darco como de zarauatanas cobriã ho ár, & ho chão cuberto de sangue dos feridos. E assi durou a peleja bẽ duas horas, porq̃ os ĩmigos defendianse como homẽs q̃ querião antes morrer q̃ perder ho lugar em q̃ estauão, & soubese q̃ durando assi ho cõflito da peleja, hũ valẽte mouro chamado çançarná deraja disse ao seu capitão q̃ da outra vez q̃ os nossos vierão sobre a tranqueira q̃ ele pelejara muyto valentemente, & q̃ a ele capitão se dera toda a hõrra & a ele não, q̃ se auia de saluar ẽ quãto tinha tempo & q̃ ele morreria. E acabãdo de dizer isto fugio, & parece q̃ adiuinhou a morte do capitão, porque em pouco espaço despois de sua fugida foy morto de hũa espingardada q̃ lhe tirou hũ dos nossos chamado Gonçalo fernandez gancho, & ele morto os seus se desbaratarão & fugirão, & a trãqueira ficou em poder dos nossos cõ grãde mortindade dos ĩmigos & antreles forão mortos quasi trezentos rajas que sam homẽs como antrenos cõdes ou outros senhores de titulo q̃ hião dar socorro a elrey de Bintão & forão catiuos muytos com hũ filho del rey de Sião que hi estaua tambem ajudando a el rey de Bintão. E despois deste ser conhecido ho mandou ho capitão a seu pay que mandou por isso hũ jũgo carregado de mantimentos com que se os Portugueses restaurarão. E vendose Duarte de melo com aquela vitoria seguio auante com proposito de ir ate ho Pago onde estaua el rey de Bintão que era dali treze legoas, & deitalo fora, & a quatro ou cinco legoas pelo rio acima achou ho tão entulhado & atrauessadas nele tantas aruores que os immigos tinhão lançado a este fim que nunca pode passar, & por isso se tornou, & mandou destruyr de todo aquela fortaleza em que achou sessenta tiros ẽcepados & outras muytas armas. E coeste despojo & muyto grande vitoria se tornou pera Malaca, onde foy recebido com grande solẽnidade. E com tudo el rey de Bintão não desistio da guerra que fazia a Malaca, & sempre lhe corria

sua armada que de cada vez era mais poderosa, & ele fez outra fortaleza no Pago õdestaua: & dali fazião tambem por terra os saltos que dantes fazião. E despois desta vitoria de Muar ja em Dezembro despachou dom Aleixo dom Tristão de meneses, & mâdouho a Maluco no nauio Santiago em que Iorge mazcarenhas viera da China, & deulhe cartas del rey de Portugal, & presentes pera os reys das ilhas de Maluco que fossem seus amigos & lhe deixassem ter trato em suas terras pera auer ho crauo que lá auia. E despachado dom Tristão partiose dõ Aleixo pera a India em Dezembro do anno de mil & quinhentos & dezoyto.

CAPITOLO XLVIII.

Do que aconteceo em Malaca despois da partida de dom Aleixo de meneses.

E coele se foy a mayor parte da gente que estaua em Malaca por saberem que estaua muy escandalizado Dafonso lopez da costa, que por ser de forte condição se soltara em falar cõtrele algũas cousas em sua ausencia: o que ele sabia, & por isso lhe não deu muyto da gẽte que se foy coele. Do q̃ pesou grâdemente a Afonso lopez por quão pouca lhe ficaua ficâdo de guerra, & era tão pouca que por conto não chegauão a mais de setenta Portugueses. O que logo soube el rey de Bintão, & determinando de tomar a fortaleza & a nossa pouoação mandou cometer pazes a Afonso lopez, & tão desapegadamente que se gastarão algũs dias sem auer cõcrusam, & os embaixadores delrey hião muytas vezes com embaixada a Afonso lopez q̃ de cada vez que hião os mandaua saluar com a artelharia da fortaleza em que se gastaua muyta poluora que despois fez grande mingoa. E nestes dias destas embaixadas fez el rey mil & setecentos homẽs, & por mar hũa armada doytenta & cinco lancharas: & como quer que as embaixadas an-

dauão sobre pazes parecia a Afonso lopez que a cousa estaua segura. E esperando hũ dia polo embaixador del rey de Bintão pera se tomar concrusam nas pazes, ex q̃ aparece na propria manhaã a armada que digo cõ quinhentos homẽs que derão logo no porto & poserão fogo a duas naos de mercadores que hi estauão & a hũa galé nossa desemmasteada sem lhe os nossos poderem acodir por ser a maré vazia & sem ela não poderem nadar os nossos nauios pera irem ao porto. E estando os nossos da banda do mar ouuirão hũa grãde grita no sertão da parte da nossa pouoação q̃ está junto da fortaleza. E esta grita dauão mil & duzentos dos immigos que hião por terra cometer a cidade com muytos alifantes armados: & repartidos em duas partes auia de cometer hũa a pouoação grande & outra a pequena que era a nossa, com que Afonso lopez ficou muy agastado por os nossos serẽ tão poucos como disse: & por isso & por não saber se os da terra lhe terião ordenada algũa treição não ousaua de sayr da fortaleza em pessoa pera pelejar com os immigos que não lhe falecia esforço pera isso: posto q̃ os seus erão poucos. E com tudo por mostrar aos immigos que os não temia, & que ho soubesse tambem a gente da terra, mandou a hũ Fernão de lemos que com dez dos nossos se fosse á entrada da ponte & acodisse á pouoação grãde, & a hũ Frãcisco fogaça mandou que acodisse com doze pela parte da nossa pouoação, & assi hũs como os outros cõ quanto virão a demasiada auantajem que lhe os immigos tinhão determinarão de pelejar coeles esperãdo que Afonso lopez os socorresse, & esperãnos com muyta ousadia, ajudando os tambẽ a gente da terra que logo acodirão ho Bẽdará & ho Lascar cõ seus piães, & os ĩmigos se forão emburilhar coeles ás frechadas & azagayadas, & começouse hũa peleja muy trauada. E vendo Afonso lopez como a gẽte da terra era em ajuda dos nossos acodiolhe com a gente que lhe ficaua leuando diante dous berços encarretados com que fizerão muyto grande dãno nos immigos, ma-

tando muytos por andarem juntos, & coisso os fizerão afastar: & os nossos tambem se retirarão obra dũ tiro de pedra pera a fortaleza. E como neste tempo começou dencher a maré, mandou Afonso lopez a Duarte de melo capitão mór do mar que acodisse ao porto, & apagasse ho fogo q̃ ândaua ateado nas naos, & deulhe trinta homẽs que se repartirão por cinco lancharas & hũ bragantim, hũ batel grande de que erão capitães a fora Duarte de melo, Francisco fogaça, dom Rodrigo da silua, Diogo mendez, Fernão figueira, Carlos carualho, & Grauiel gago, & cõ tão pequena armada pera camanha era a dos immigos com a esperãça em nosso senhor se forão chegando a eles dãdo grandes gritas de prazer por parecer que os não temião. E chegando a tiro de berço começa de desparar a artelharia dũ cabo & do outro, & acertou que em a lanchara de Grauiel gago tirãdo a primeyra bombardada se lhe acẽdeo fogo na poluora com que abrio a lanchara & se foy supitamente ao fundo, & quantos ãdauão nela dos nossos se afogarão por estarem armados. E durãdo a peleja foy morto Diogo mendez capitão doutra lanchara de hũa bombardada que lhe leuou a cabeça, & por derradeyro os nossos ho fizerão tão esforçadamente que deitarão os immigos fora do porto, matando algũs. E desacupado ho porto apagarão ho fogo que andaua nas naos & na galee. E assi acabou a peleja daquele dia no mar & na terra, & com quanto os immigos se retirarão não se forão de todo, porq̃ era sua determinação de tomar a fortaleza, & posto que pola primeyra não leuassem ho melhor dos nossos nẽ por isso cessarã de sua empresa, porq̃ como erão muytos & os nossos poucos parecialhes q̃ os vencerião por derradeyro, & que por poucos que matassem os ensecarião. E por isso os da terra assẽtarão suas estãcias hũ pedaço da cidade onde se recolherão, & os do mar surgirão jũto de hũa ilha perto do porto a cuja sombra esteuerão: & como foy menhaã tornarão a cometer os nossos por mar & por terra, & pelejarão coeles

ate as dez horas do dia que se recolherão a suas estancias, & tornarã a pelejar da vespera ate a noyte. E isto fizerão dezasete dias continos em que derão muyto grande opressam & trabalho aos nossos, q̃ milagrosamẽte saluou nosso señor de serem todos tomados segundo andauão cansados, & feridos & desuelados de não dormir, porq̃ vigiauão cõ medo que os ĩmigos os não tomassem, & de que sempre leuarão a vitoria pola piedade de nosso senhor. E cuydando os immigos do mar q̃ acabo de tanto tempo não estarião os da nossa armada pera lhe resistir, os quiserão aferrar, & acharão neles tão poderosa resistẽcia como se aquele fora ho primeyro dia da peleja: & por isso nã quiserão mais brigas coeles, & fugirão que não tornarão mais, & ho mesmo fizerão os da terra, de que morrerão nestes dias muytos, q̃ dos do mar acharão por conta que forão duzentos, & quinze q̃ acharão soterrados na ilha em que se acolhião, & dos nossos não morrerão mais de quinze ẽ todas estas pelejas. E com quanto el rey de Bintão soube quão pouco nojo os seus fizerão aos nossos nã desistio da guerra, & foyse assentar em hũ lugar q̃ se chamaua Pago donde a fazia de cada vez mayor assi por mar como por terra.

Aqui faz fim ho quarto liuro da historia da India. E seguese ho quinto no tempo q̃ a gouernou Diogo lopez de sequeira.

LIVRO QVINTO
DA
HISTORIA DO DESCOBRIMENTO
E
CONQVISTA DA INDIA
PELOS PORTVGVESES

No tempo que a gouernou Diogo lopez de sequeira por mandado do inuictissimo rey dom Manuel de gloriosa memoria.

Feyto per Fernão lopez de castanheda.

CAPITOLO I.

De como Lopo soarez entregou a gouernança da India a Diogo lopez de sequeira & se partio pera Portugal.

Reformada a amizade ãtre ho gouernador Lopo soarez & el rey de Ceilão desembarcou ho gouernador & apousentouse em hũa tẽda de dentro da nossa tranqueira, & tẽdo quasi acabada a fortaleza que seria na fim de Nouembro, chegou dom Ioão da silueira de Bengala dõde partio como disse, & o gouernador lhe deu a capitania da fortaleza, & por ser ainda mancebo deu a capitania mór do mar a Antonio de mirãda dazeuedo homem antigo na India & que sabia bẽ da guerra, & deulhe hũa armada cõ que andasse naquela parajem pera goarda da fortaleza, como pera fazer presas nas naos de nossos immigos. E isto assi ordenado partiose o gouernador pera Cochim com determinação de fazer em Coulão outra fortaleza por ter licença do rey de Coulão pera fazer hũa casa forte, & ter prazme da raynha pera

coeste nome de casa forte lhe deixar fazer hũa fortaleza por peita que por isso lhe auião de dar. E ho gouernador cessou desta determinação por saber que era chegado Diogo lopez de sequeira por gouernador, & prosseguio pera Cochim, onde foy recebido cõ muyta honrra de Diogo lopez de sequeira que foy coele ate a fortaleza, & dali por diante ho visitaua muytas vezes: & não quis entẽder em nada da gouernança da India em quanto Lopo soarez esteue nela saluo em repartir os nauios, & despachou Ioã gomez cheira dinheiro pera as ilhas de Maldiua, onde elrey de Portugal mandaua que fizesse hũa fortaleza & fosse capitão dela. E porque sabia que Baticalá estaua leuãtado mandou a dom Afonso de meneses em hũa galé darmada que fosse surgir sobre a barra de Baticalá, & lhe tomassem as naos q̃ saissem de dẽtro: & ho mesmo mandou a Christouão de sousa q̃ fosse fazer a Dabul, q̃ foy em hũa galé por capitão mór de Ruy gomez dazeuedo & de Lourenço godinho que hião em duas carauelas, & mandoulhe que fosse por Goa & tomasse duas fustas das q̃ lá estauão: & por rogo de Lopo soarez sentenceou Diogo lopez ho feyto da justiça contra Geronimo dolineira que matou dom Aluaro da silueira como ja disse, & foy degolado. E feyta a carrega das naos entregou Lopo soarez a India a Diogo lopez de sequeira per hũ estormẽto pubrico, declarando a gente que ficaua nas fortalezas, & as peças dartelharia. E isto feyto partiose Lopo soarez pera Portugal, onde chegou a saluamento.

CAPITVLO II.

De como ho gouernador tornou el rey de Baticalá aa obediencia del rey de Portugal.

Partido Lopo soarez ho gouernador se partio pera Goa em Ianeyro de mil & quinhẽtos & dezanoue deixâdo por capitão de Cochim hũ fidalgo seu sobrinho chamado Antonio correa em quãto Aires da silua não vinha de Malaca, & tirouha a Lourenço moreno, & leuou toda a armada da India, & de caminho visitou as fortalezas de Calicut & de Cananor, & foy ter com dom Afonso de meneses que estaua sobre a barra de Baticalá, cujo rey sabendo que ho gouernador ali estaua foy o seu medo tamanho de ho destruyr q̃ logo lhe mandou pedir perdão do leuãtamento passado, & pedirlhe que ho tornasse a receber por vassalo del rey de Portugal, porq̃ estaua prestes pera pagar ho tributo que dantes pagaua, & mais pagaria tantos mil pardaos pera os gastos da armada. E ho gouernador foy contente, & assi se fez: & isto feyto partiose pera Goa.

CAPITVLO III.

De como Christouão de sousa foy darmada sobre Dabul: & do que lhe lá aconteceo.

Partido Christouã de sousa pera Dabul foy ter a Goa onde pedio a Ruy de melo que estaua por capitão na vagãte de dom Goterre que lhe desse as duas fustas que ho gouernador mandaua, & dãdolhas tornou a sua viagẽ pera Dabul, & por ser ja tarde achou os noroestes muy rijos q̃ lhe erão por dauante, & ho não deixauão surdir indo alamar: & por isso & por a carauela de Ruy gomez ser zorreyra deu a longa, porque cõ ho emparo da terra lhe pareceo que não fossem os ventos tão rijos. E com

tudo a carauela de Ruy gomez não pode ter coele nẽ cõ as outras velas & ficou a tras. E indo Christouão de sousa assi soube que dẽtro no rio de Citapor estaua carregando hũa nao de mouros nossos ĩmigos posse na boca do rio, & mãdou a hũ capitão dũ Catur que leuaua em sua conserua que fosse tomar a nao. E vendo ho os mouros que a carregauão entrar dẽtro no rio fugirão pera terra & deixarão a nao só, & ho capitão do Catur a atoou & a leuou a Christouão de sousa, q̃ metendo nela quẽ a goardasse a leuou em sua conserua, & daqui leuãdo sua rota abatida foy surgir na barra de Dabul, onde soube por algũs da terra que lhe forão vender refresco, que em quanto se deteuera em Citápor a tomar a nao passara Ruy gomez & fora ter a Dabul, onde lhe logo sayrão as fustas. E estãdo coele ás bombardadas se lhe acendera ho fogo na sua poluora cõ que a carauela foy toda queimada & quantos estauão nela saluo hũa molher Portuguesa que os mouros catiuarão: & que aueria sete ou oyto dias que aquilo acontecera. O q̃ Christouão de sousa creo por achar ainda algũa madeyra da carauela, & ficou muyto triste por aquele desastre, & quiserase vingar dos mouros se lhe sayrão, mas nũca ousarão, nem ele não foy buscalos por estarem muyto dentro do rio. E auẽdo obra de doze dias que aqui estaua forão os ventos tantos & tão brauos que não podendo ele nem os outros sofrer a amarra lhe foy forçado arribarem a hũa enseada chamada dos Malabares que era abrigada pera estar hi ate amainar aquele vento, & hi queimou hũa pouoação por ser de nossos ĩmigos. E amainãdo ho vẽto da hi a algũs dias se tornou a Dabul, onde soube que em quanto esteuera na enseada dos Malabares encalando ho vẽto chegara hũa nao de Cananor em que hia por capitão hũ escriuão da nossa feytoria que leuaua fazẽda del rey de Portugal pera se vender em Cambaya (& esta passou de noyte pola enseada onde estaua Christouão de sousa & por isso a não vio) & chegando defronte de Dabul lhe sayrão as

fustas & meterâna no fundo com bombardadas. E vendo Christouão de sousa que ho dãno que as fustas faziào hia em crecimẽto, determinou dentrar no rio & vingarse, & porque não tinha mantimentos os foy tomar a Chaul aa nossa feytoria ondestaua por feytor hũ Diogo paez, & em tornâdo de lá pera Dabul quis dar em Calaci hũ lugar de mouros cinco legoas dele por ser de sua jurdição, & estaua metido por hũ rio acima obra de mea legoa. E chegando á foz do rio deixou ali a galé & a carauela surtas por não poderẽ nadar nele, & ẽtrou no Catur fustas & bateys em q̃ leuaria ate cento dos nossos, & chegou ao lugar tres horas ante manhaã, mas fazia hũ lũar tao claro que parecia dia. Os immigos tanto que sentirão os nossos fugirão logo, & a rezão de os sentirẽ tão asinha foy porque esta gẽte a mór parte da noyte anda acordada: os nossos seguirão hũ pouco a pos os immigos & deixarãnos por ser noyte, & tornaranse a queimar ho lugar q̃ era grãde & auia nele muytas mezquitas, & queimarãno todo despois de ho roubarẽ, & assi duas naos que hi estauão varadas. Isto feyto recolheose Christouão de sousa á praya pera se embarcar, & hi esperou por algũs marinheiros q̃ ainda ficauão roubando. E estando assi esperando sobreueo hũ Tanadar dũa tanadaria dali a duas legoas, & sabẽdo do dia dãtes que os nossos estauão na foz do rio de Calaci hialhe socorrer & leuaua trezentos piães Canarins todos frecheiros, & em os nossos os vendo aluoraçaranse muyto, & disserão a Christouão de sousa que fosse pelejar coeles, do que ele foy cõtente, & assi pera isso como pera recolher os marinheiros que lhe ficauão no lugar abalou logo pera eles, & eles mostrando muyto esforço ho sayrão a receber, & ho cercarão por diante & polas ilhargas tirãdo frechadas sem cõto: Christouão de sousa porq̃ lhe não frechassẽ os seus estando jũtos mãdou os espalhar da mesma maneyra q̃ se os ĩmigos espalhauão, posto q̃ lhe algũs disserão q̃ melhor seria apinhoarẽse pera hũa parte & ficarẽ os ĩmigos descubertos á nossa artelharia

q̃ lhes tirasse do rio q̃ os despachasse logo: & Christouão de sousa não quis, parece q̃ por dē desejar de pelejar. E espalhados os nossos, trinta espingardeiros & algũs bésteiros q̃ auia antreles desfecharão nos ĩmigos & fizerãnos afastar, & os nossos se começarão de recolher espalhados como digo, & tãto q̃ quasi se nã vião hũs aos outros. E os ĩmigos q̃ virão este descõcerto acodirão logo sobreles apertãdo os muyto cõ frechadas & ferindo dessa gẽte baixa q̃ hia mal armada, q̃ cõmeçou de fugir cõ menos cõcerto do que leuauão: sem Christouão de sousa nẽ os outros capitães os poderẽ ter, & vẽdo ele isto deixouse ficar cõ os ĩmigos, ficãdo coele Frãcisco de sousa tauares & outros principaes & fazião volta aos ĩmigos pera os deter, & eles se retirauão pera os cansar, & despois voltauão sobreles. E assi forão ate a praya voltãdo hũs aos outros bẽ quatro vezes em q̃ a peleja foy bẽ ferida assi dũa parte como doutra: & tã perfiada q̃ em chegarẽ os nossos á praya gastarão bẽ tres horas, & cõ os feridos q̃ se hião embarcar & cõ os outros q̃ fugião se desfizerã os nossos tãto q̃ nã chegarão cõ Christouão de sousa á praya mais q̃ ate trinta homẽs, & ainda aqui dapertado dos ĩmigos se nã achou mais q̃ cõ dez pera sembarcar de q̃ hũ era Frãcisco de sousa tauares, & aqui passou Christouão de sousa grãde perigo, & esteue quasi perdido porq̃ erão ja ẽbarcados todos os nossos se nã ele cõ os dez q̃ digo, & a maré ẽchia & daualhes a agoa pola cinta, & os ĩmigos chouião frechas sobreles, & coesta fadiga quasi q̃ nã podião ajudar a ẽbarcar Christouão de sousa q̃ ho não podia fazer sem ajuda por ir armado em hũ arnes inteiro, & era necessario tomarẽno ẽ peso pera ho meterẽ no batel, & os ĩmigos nã dauão vagar pera isso. E vẽdo eles o q̃ os nossos tinhão em ho fazer & cuydãdo q̃ nã auia quẽ lhe resistisse meteranse pola agoa, & chegauanse aos bateys & ás fustas lãçãdo mão dos remos pera os tomar: & quis deos q̃ a este tempo estaua ja Christouão de sousa embarcado & os outros q̃ ho ajudarão, & vẽdo a ou-

sadia dos ĩmigos mãdoulhes tirar cõ a artelharia, de q̃ logo fugirão ficãdo muytos mortos, & dos nossos morreo hũ bõbardeiro & forão feridos trinta. Feyto isto porq̃ Christouão de sousa trazia por regimẽto do gouernador q̃ ate a ẽtrada de Ianeyro fossẽ em Goa as duas carauelas q̃ leuaua pera irẽ cõ Antonio de saldanha a Ormuz, mandou a Lourẽço godinho q̃ se fosse, & ele ficou com a galé, fustas & catur, & cõ tão pouca gẽte q̃ não era nada pera a das fustas de Dabul q̃ era muyta & elas bẽ artilhadas foyse a Dabul & surgio na barra, õde achou Ioão gõçaluez de castelo branco q̃ por mãdado de Lopo soarez estaua ẽ goarda dela com tres fustas, & per hũa carta que lhe Christouão de sousa deu do gouernador se partio pera Goa.

CAPITVLO IIII.

De como ho gouernador despachou certos capitães pera diuersas partes.

De Baticalá se foy ho gouernador a Goa, donde mãdou Antonio de saldanha capitão mór do mar cõ hũa armada ao cabo de goardafum a fazer presas, & a saber se estauão os rumes ẽ Iudá pera os ir buscar como trazia por regimento. E sabẽdo aqui como fora queimada a carauela de Ruy gomez dazeuedo & metida no fũdo a nao de Cananor, parecẽdolhe q̃ fora por culpa de Christouão de sousa ho mandou logo chamar por Antonio raposo capitão dũ nauio cõ quẽ mandou Ioão gõçaluez de castelo brãco q̃ auião de ficar ẽ Dabul, & por ser ja ẽtrada dinuerno quando chegarão não foy necessario ficarẽ lá, & tornaranse cõ Christouão de sousa a Goa dõde se forão a Cochĩ por ja lá estar ho gouernador. A q̃ Christouão de sousa mostrou como não tinha culpa na carauela nẽ na nao: & por isso ho gouernador lhe pedio perdão de ho mãdar assi vir de Dabul. E porq̃ ho gouernador foy auisado q̃ em Coulão auia algũ aluoroço de

guerra por hũa fortaleza q̃ hi queria fazer ho feytor Eytor rodriguez, mãdou lá Ioão gõçaluez de castelo brãco cõ tres fustas darmada, & q̃ não auẽdo q̃ fazer ẽ Coulão fosse fazer presas ao cabo de Goardafũ & tornasse a inuernar a Cochĩ: & assi por ho gouernador saber de dõ Aleixo de meneses, & de Fernão perez dãdrade, & doutros fidalgos q̃ chegarão de Malaca ho aperto em q̃ ficaua cõ a guerra del rey de Bintão q̃ era necessario mãdarlhe socorro: determinou de lho mãdar por Antonio correa filho Daires correa que foy morto ẽ Calicut ẽ tempo de Pedraluarez cabral, a que tinha dada hũa viagem pera a China, & q̃ de caminho iria por Malaca. E por neste tẽpo lhe mostrar Simão dandrade hũ aluara del rey per q̃ mandaua q̃ querẽdo ele ir á China despois de vir de lá Fernão perez seu irmão q̃ fosse. Não deu ho gouernador esta ida da China a Antonio correa, se não a de Malaca somẽte, & a ida da China deu a Simão dãdrade a que despachou logo, & se partio em hũa nao: & apos ele partio em outra hũ fidalgo chamado Garcia de sá com gẽte em socorro Dafonsó lopez da costa: & despois mãdou ẽ hũa armada de tres velas por capitão mór a Antonio correa, a q̃ deu em regimẽto q̃ decercada Malaca fosse assentar pazes cõ el rey de Pegú, & das tres velas forão capitães, ele de hũa nao, Antonio pacheco de hũa carauela que leuaua a capitania mór do mar de Malaca, & hũ Frãcisco de seq̃ira ẽ hũ bargãtĩ. E nesta armada q̃ partio de Cochĩ a seys de Mayo forão cẽto & cĩcoẽta Portugueses.

CAPITVLO V.

De como a raynha de Coulão deu consentimento pera se fazer fortaleza.

Desejãdo Lopo soarez no tẽpo q̃ gouernaua a India de fazer hũa fortaleza em Coulão, ouue licença del rey de Coulão pera fazer hũa casa forte em que a fazenda del rey de Portugal esteuesse segura, porque ho nã estaua na casa q̃ estaua feyta. E esta licẽça ouue cõ determinaçã de cõ nome de casa forte fazer hũa fortaleza, porq̃ tinha pera isso consẽtimẽto de Alepãdari: q̃ assi se chamaua a raynha de Coulão, & coeste fundamẽto tornaua de Ceilão (quãdo lá foy fazer a fortaleza) se não achara certeza de ser chegado por gouernador da India Diogo lopez de sequeira, q̃ auisado por Eytor rodriguez feytor de Coulão do q̃ passaua a cerca da fortaleza, lhe deu comissam pera q̃ por hũ aluara prometesse á raynha tres mil rajas q̃ sam moedas da terra q̃ val cada hũa trĩta & tres rs & hũ terço em q̃ pola valia da nossa moeda se mõtauão cẽto & trinta & dous mil rs, & a Chaneipulá seu gouernador & muyto grãde priuado mil fanões de Cochĩ q̃ val cada hũ desasseys rs, em q̃ pola moeda portuguesa mõtão desasseis mil rs: & isto porq̃ dessem consentimẽto pera se fazer a fortaleza, & algũa desta copia lhes auia logo de ser paga, & a outra despois da fortaleza acabada: & isto porẽ sẽ ser feyta guerra aos Portugueses, nẽ por el rey de Comorĩ, nẽ pola raynha & seus filhos, nẽ menos por ela raynha de Coulão. Do q̃ ela foy muyto cõtẽte, offrecendose cõ seus pulás a morrerẽ cõ toda sua gẽte sobre se a fortaleza fazer & darẽ pera a edificação dela toda a ajuda q̃ podesse ser, posto q̃ sabião q̃ auião danojar nisso muyto ao rey grãde de Coulão, & cobrar por ĩmigos ho rey de Comorĩ & a raynha & seus filhos: & porem q̃ lhes nã daua nada disso por seruirẽ a el rey de Portugal por cujos vassalos & serui-

dores se tinhão como se propriamēte forão Portugueses. E pera mayor segurança a mesma raynha por sua pessoa entregou Eytor rodriguez a hũs tres irmãos Naires q̃ morauão ao derredor dõde auia de ser a fortaleza que viuião cõ a raynha de Comorĩ, & erão grãdes senhores & punhão em cãpo seyscētos Nayres de peleja, & ho mais velho auia nome Vnireypulá, ho meão Balapulágoripo, & o mais moço se chamaua coulégorîpo. E estes todos tres tomarão sobre si ho feytor & prometerão de ho ajudar em quanto podessem: & Eytor rodriguez se cõcertou muyto secretamēte cõ Vnireypulá q̃ ho ajudasse, & q̃ em quanto durasse a obra da fortaleza lhe daria cada dia hũa raja. E sendo ho gouernador auisado de tudo per Eytor rodriguez, lhe deu comissam pera q̃ começasse a obra. E como ē Coulão foy sabido q̃ se auia de começar, foy cousa despãto ho rumor & aluoroço q̃ se leuãtou, assi antre os mouros como ãtre os gētios: aq̃ixãdose todos disso. E el rey de Comorĩ & sua irmaã ajũtarão muyta gēte, dizēdo q̃ era pera irē sobre Eytor rodriguez, & o matarē cõ quantos estauão coele. E sendo ho gouernador auisado deste aluoroço mãdou lá como disse a Ioão gõçaluez de castelo brãco por capitão mór de tres fustas ē socorro: mas nã foy necessario porq̃ a raynha de Coulã & Chaneipulá erão tão verdadeyros seruidores del rey de Portugal & desejauão tãto seu seruiço q̃ apazigoarão tudo, & a raynha de Comorim cessou de sua furia, cõ quãto ficou ē grande odio cõtra os nossos. E vēdo Ioão gõçaluez como ali nã auia q̃ fazer foyse ao cabo de Comorim, dõde sē fazer nenhũas presas se tornou a Cochim.

CAPITVLO VI.

De como Eytor rodriguez de Coimbra começou de edificar a fortaleza de Coulão.

Apacificandose mais a cousa determinou Eytor rodriguez de começar sua obra: & encomẽdãdose a nosso senhor, ho mais dissimuladamente q̃ pode começou hũ dia dabrir os aliceces dãdo ele as primeyras enxadadas, & ajudado ho Christouão de bairros & Duarte varela seus gẽrros, & assi hũ Luys Aluarez q̃ estaua por capitão de hũa galé, & Gaspar ferraz & Afonso ferraz seu irmão, & ho padre Frãcisco aluarez vigairo da igreja de sã Thome, & outros q̃ per todos fazião numero de vinte sete Portugueses & dous pedreyros da terra, & quãdo dous mil Naires q̃ ali tẽ ho rey grãde de Coulão (pera cõseruação do estado da terra) virão os grãdes aliceces q̃ abria Eitor rodriguez tornaranse a aluoroçar, dizẽdo q̃ erão pera fortaleza & não pera casa, pelo q̃ ele os mãdou atupir & ficarão mais estreitos, porẽ de largura de dez palmos, & assi como hia abrindo assi hia fazendo a parede da cerca da fortaleza q̃ fez de cõprimẽto doytẽta & cinco palmos & de largura de setenta & cinco, & tẽdo a parede daltura dũ homẽ: assẽtarão os nayres del rey de Coulão q̃ tamanha cerca não era se nã pera fortaleza, & aqueixaranse disso á raynha de Comorĩ porq̃ tinhão a de Coulão por sospeita nas cousas dos Portugueses, a quẽ se queixou logo a raynha de Comorim, dizẽdo q̃ ho não auia de sofrer, & mãdou a sua gẽte q̃ se posesse ẽ armas. O q̃ sabido por Eytor rodriguez nã quis ir cõ tamanha obra auãte, por apacificar a gente & não ter dõde se defendesse se lhe fizessem guerra, & atalhou ho vão da cerca cõ hũa parede ficãdo a hũa parte a casa da feytoria, & a outra a fortaleza, com q̃ prosseguio auãte, dizẽdo q̃ era a casa da feytoria. Porem os Naires del rey de Coulão, nẽ a raynha de Comorĩ &

seus dous filhos não assessegauão nẽ perdião os ciumes q̃ tinhã daquilo ser fortaleza, & hora lhe tolhião os pedreiros, hora os cauouq̃iros: outras vezes se ajũtauão pera irẽ sobre Eitor rodriguez, & de tudo ho auisaua a raynha de Coulão & seus pulás, apressando ho, q̃ se posesse na mayor altura q̃ podesse: porq̃ lhe parecia q̃ auião os ĩmigos de pelejar coele. E ele ho fazia assi, encomẽdandose sempre a nosso senhor de quẽ era muyto amigo q̃ ho ajudou ate poer hũa torre no primeyro sobrado. E por ser auisado q̃ dia de Pascoa auião os ĩmigos de pelejar coele destapou ẽtão as bõbardeiras q̃ ateli teuera çarradas por não ẽtẽderẽ que era fortaleza, & assestou nelas sua artelharia. E recolhido dentro na torre cõ a gente q̃ digo, amanheceo assi dia de Pascoa: o q̃ deu tamanho espãto aos ĩmigos q̃ não ousarão de ho cometer cõ medo da artelharia: do q̃ a raynha de Coulão & seus pulás ficarão muyto ledos, & mandarão dizer a Eitor rodriguez q̃ não temesse dali por diante aos ĩmigos, porque ja não auião dousar de ho cometer, & quando ho quisessem fazer q̃ ela com todos seus vassalos auião de morrer sobre ho defender. O que lhe ele agardeceo muyto, pedindolhe que os deixasse chegar aa fortaleza pera ver como pelejauão os Portugueses: porẽ os ĩmigos não ousarão de ho fazer, & dali por diante abrandarão da furia q̃ trazião, nẽ fizerão mais sobrançarias aos Portugueses. E neste tempo foy ali ter hum fidalgo chamado Garcia da costa de Santarẽ cõ hũa galé de que era capitão, q̃ ho mandou ho gouernador pera fauorecer & ajudar Eitor rodriguez: o que ele fez cõ muyto cuydado & diligẽcia.

CAPITVLO VII.

Dũ grande seruiço q̃ a raynha de Coulão fez a el rey de Portugal.

Com muyto grande trabalho, assi do inuerno q̃ era muy forte cõ chuuas & cõ vẽtos, como cõ temores de guerra hia Eitor rodriguez prosseguindo ẽ sua obra, não somẽte na fortaleza mas na da igreja do apostolo sam Thome, q̃ tãbẽ começou, porq̃ a raynha de Coulão, & ho regedor & outros pulás lhe fazião dar toda a pedra & outros materiaes q̃ erão necessarios pera estas obras. E assi tinhão todos cuydado delas como se forão Portugueses, não lhes lembrãdo q̃ fazião nisso pesar ao rey de Coulão, nẽ que escãdalizauão a raynha de Comorî & seus filhos, nem que cayão em odio do pouo. O que parecia milagre de nosso senhor terẽ os gentios tanta fee & amizade cõ os Portugueses q̃ assi os fauorecião. E de tudo isto Eitor rodriguez auisaua ho gouernador, q̃ lhe mandou q̃ fosse assi cõ a obra como hia, porq̃ seria coele na entrada Dagosto. E cõ quãto Eitor rodriguez tinha este trabalho de fazer a fortaleza, não deixaua de ẽtẽder na pimẽta q̃ auia de cõprar pera a carregação das naos q̃ se esperauão aquele anno: & soube q̃ erão abertas na serra duas grandes estradas per que andauão a formiga tres mil boys de Charamandel, dõde leuauão arroz a Coulão & Caicoulão, & ẽ retorno pimẽta de seus termos. E vẽdo ele camanho perjuyzo isto era pera a carregação das naos de Portugal, queixouse disso aos regedores de Caicoulão, req̃rẽdolhe q̃ vedassem q̃ nã se leuasse aq̃la pimẽta. Ao q̃ respõderão q̃ nã podião fazer nisso nada por sayr a pimẽta de lugares de Bramenes a q̃ não podião ir á mão: & por isso ho rey de Caicoulão perdia seus dereytos, mas não podia al fazer se não perdelos. E vẽdo Eytor rodriguez ho mao remedio q̃ ali tinha, escreueo ho ao gouernador:

q̃ não achando pera isso remedio lhe não respõdeo, & então se socorreo ele á raynha de Coulão por saber quanto desejaua ho seruiço del rey de Portugal, & pediolhe que mãdasse por quinhẽtos dos seus Naires fazer hũ salto na cafila dos boys de Choramandel, & que os escarmentassem de maneyra que não fizessem mais aquele caminho, & que prometia de dar cem cruzados por cada cabeça de homẽ q̃ lhe dessem da cafila. E a raynha por seruir el rey de Portugal se cõcertou com hũ rey irmão doutro, per cuja terra as cafilas caminhauão que lhe daria quinhentos Naires pagos á sua custa com que fizesse guerra a seu irmão porque deixaua passar a cafila por sua terra, porque não passando por ela nã tinha caminho por outra parte. E este mesmo rey que auia de fazer a guerra a seu irmão, antes de a começar fez com os quinhentos Naires da raynha de Coulão hũ salto na cafila de Choramandel em que matou cinco homẽs dos que hião nela, & tomou muytos boys & grande soma de pimenta, com que os outros ficarão tão escarmentados que desistirão de todo daquele officio, & logo as estradas forão çarradas: do que a raynha de Coulão mãdou pedir aluisaras a Eytor rodriguez notificandolhe o q̃ era feyto, & que em satisfação daquele seruiço que fizera a el rey de Portugal, & do gasto que fizera com os quinhentos Naires a que pagara hũ mes de soldo, queria que lhe esperasse aquele anno por duzentos & oytẽta bares de pimẽta que diuia: & isto por estar pobre & gastada das guerras passadas. O q̃ lhe Eytor rodriguez fez: cõ que ela ficou muyto contente.

CAPITOLO VIII.

De como ho gouernador foy ver hũ pará que se fazia antre hũs Caimaes na terra firme, & do que lhe acõteceo.

No começo deste inuerno que ho gouernador teue em Cochim sucedeo auer hũ pará antre certos Caimaes vassalos del rey de Cochim & del rey de Calicut sobre certa deferença que tinhão. E este pará quer dizer na sua lingoa batalha de desafio, em que se ha dauerigoar a verdade, & assi como hum rey ou senhor faz a outro qualquer offensa: ho offendido desafia o que ho offendeo pera se darem batalha campal, & ajuntão pera isso toda sua valia damigos & vassalos: & se ho offendido tem mais gente que o que ho offendeo dalhe a batalha em pubrico, & se não ho mais secretamente que pode. E sabendo ho gouernador que se daua esta batalha a mea legoa de Cochim polo sertão foy a ver acompanhado de quinhẽtos homens em que auia algũs fidalgos, & todos com capas & espadas somente: & foy ho gouernador ẽ tónes polo rio ate õde se auia de dar batalha, & ali desembarcou, & ãtre os q̃ auião de dar batalha, & os q̃ a auião de ver serião quatro mil homẽs a fora os nossos. E começada a batalha, quis hũ nosso bõbardeiro fauorecer ho Caimal del rey de Cochĩ cõtra ho del rey de Calicut, ajudãdoho cõ hũa espada dambas as mãos. O q̃ vẽdo ho Caimal como q̃ria mal aos nossos, remete cõ parte de sua gẽte a algũs deles q̃ ãdauão espalhados tirãdolhe muytas frechadas: ao q̃ ho gouernador acodio logo, & recolheo os nossos: & feytos todos ẽ hũ corpo se quisera tornar se ho deixarão, porq̃ os naires como homẽs escãdalizados dos nossos os seguião, apertando os com frechadas muyto bastas: & por se o gouernador desembaraçar não quis q̃ os nossos trauassẽ coeles, se não q̃ se defendessem: porque erão muytos & se a ba-

talha se trauasse passariào os nossos mal por serẽ poucos: & por isso ho gouernador se recolhia ho melhor q̃ podia, & os ĩmigos apertauão todauia tã rijo q̃ ho punhão ẽ muyto perigo, o q̃ vẽdo algũs fidalgos se poserão diãte dele pera ho emparar das frechas, & ho primeyro foy Christouã de sousa q̃ logo foy ferido de hũa ẽ hũ braço, de q̃ despois foy aleijado & assi forão feridos outros & mortos cinco, & antreles forão Diogo de pina filho de Ruy de pina. E despois q̃ os ĩmigos virão q̃ os nossos não querião pelejar coeles, & tambẽ por acodirẽ aos companheiros q̃ ficauão na batalha deixarão os ir. E vendose ho gouernador desapressado dos ĩmigos fez recolher os mortos, & foyse a Cochĩ onde teue ho inuerno, em q̃ mandou cõcertar a armada pera ho verão seguinte.

CAPITVLO IX.

De como mouros de Cambaya matarão a Ioão gomez nas ilhas de Maldiua com outros nossos.

Atras fica dito como Ioão gomez cheira dinheiro foy ás ilhas de Maldiua pera fazer lá hũa fortaleza: & despois q̃ foy ẽ Maldiua achou q̃ era ali escusada fortaleza, & q̃ abastaua hũa feytoria pera ho trato q̃ ali auia mãdauer. E assi ho fez & ele ficou por feytor, & tẽdo mãdada hũa nao fora em q̃ forão algũs criados seus q̃ nã ficarão coele mais q̃ ate oyto dos nossos & algũs da terra q̃ seruião na feitoria forão ali ter certas naos de mouros de Cãbaya, q̃ como erão nossos ĩmigos & virão Ioão gomez cõ tão pouca companhia, determinarão de ho matar & tomar quanto estaua na feytoria. E assi ho fizerão, & Ioão gomez morreo defendẽdose tão esforçadamẽte como ele pelejou sempre nas pelejas ẽ q̃ se achou q̃ era muyto valẽte caualeyro: & assi acabou seus dias com quantos estauão coele, & despois de mortos roubarão os mouros a feitoria & leuarão tudo sem ho rey da terra ousar de resistir por nã ter gẽte de peleja.

E ho gouernador quãdo ho soube nã pode fazer nada naquilo por os mouros não serem de lugar certo.

CAPITVLO X.

De como despois Dantonio correa socorrer Malaca se partio pera Pegú a assentar amizade.

Partido Antonio correa ẽ socorro de Malaca seguio por sua viagẽ, & indo atraues de Ceilão por ser inuerno lhe deu hũa tormẽta cõ q̃ se apartarã dele os outros nauios & ele ficou só, & assi foy ter a Pacẽ: & dali foy ter a Malaca õde estaua Afonso lopez da costa ẽ tamanho aperto de guerra como disse, assi por mar como por terra que lhe fazia el rey de Bintão q̃ estaua ẽ hũa pouoação por dentro dũ esteiro q̃ se chama Pago q̃ sae do rio de Muar, & tinha ali hũa forte fortaleza de madeira, & mandaua sua armada pola costa de Malaca, & fazia arribar ao pago todos os jũgos q̃ hião a Malaca, & outras quaesq̃r velas q̃ leuauão mercadorias ou mantimẽtos. E por esta causa não hia nenhũa vela a Malaca, pelo q̃ estaua ẽ grande aperto de fome, & valia hũa ganta darroz q̃ não leua mais q̃ hũa canada hũ cruzado & hũa canada de vinho ho mesmo, & por falta dele auia dias quando Antonio correa chegou q̃ não se dizia missa, & os ĩmigos vinhão muyto amiude correr por terra a fortaleza, & por os nossos serẽ poucos & muyto doẽtes não ousauão de sayr a eles, nẽ somẽte fazer trãqueiras fora da fortaleza pera dali defenderẽ ho impeto dos ĩmigos, porq̃ temião q̃ ali os tomassẽ segundo erão muytos & sobejos & eles poucos por ja a este tempo Simã dãdrade ser partido pera a China & leuar cõsigo toda a gẽte q̃ fora coele da India. E por ho capitão de Malaca estar neste tamanho aperto folgou em estremo cõ a chegada Dantonio correa q̃ com os mãtimẽtos q̃ leuaua da India desaliuou algũ tanto os da fortaleza da fome q̃ padecião: & dali por diãte se disserã missas por amor do

vinho q̃ leuou, & começouse de sẽtir menos ho cerco: & porq̃ os nossos ficassem mais desapressados tomou Antonio correa cargo de defender hũa trãqueira q̃ estaua da bãda da fortaleza hũ pedaço afastada dela, & cõ sua defẽsam ficauão os da fortaleza liures dos rebates passados. E assi foy, porq̃ vindo os ĩmigos como dâtes acharão na trãqueira Antonio correa bẽ acõpanhado despĩgardeiros & de bésteiros & dalgũas peças dartelharia, de q̃ os ĩmigos receberão algũ dãno, & por serem muytos ho não estimarão nẽ deixarão de correr como dates, & quasi q̃ dauão cada dia rebates, prĩcipalmẽte despois q̃ entẽderão ho socorro q̃ era vindo porq̃ então insistião mais q̃ da primeyra ẽ vẽcer os nossos, porq̃ não cuydassem q̃ cõ medo do socorro afroxauão de lhe fazer guerra, & cõ isto dauão assaz q̃ fazer a Antonio correa cõ contino trabalho dos rebates q̃ lhe dauão, a q̃ acodia com muyto perigo de sua vida & q̃brãtamẽto do corpo, & fadiga do spirito porq̃ não comia nẽ dormia se nã armado: cõ tão ĩmẽso trabalho viueo dous meses sem nunca lhe neste tempo matarem nenhũ dos da sua companhia, antes matando ele & eles muytos dos immigos: com que se escarmentarão de maneyra que afastarão seu arrayal pera mais lõge, & afroxarão muyto de suas corridas. E ficãdo os nossos mais desaliuados da guerra & mais seguros pareceo bẽ a Antonio correa de ir a Pegú, assi pera assẽtar paz cõ el rey pera os nossos irẽ lá tratar & virẽ de lá mãtimẽtos a Malaca, como pera os trazer logo pola necessidade q̃ auia deles. E despachados os jũgos da China & doutras partes q̃ com sua estada ẽ Malaca se atreuerão a partir, partiose pera Pegú na nao em que fora da India, & foy primeyro a Pacẽ carregar de pimẽta q̃ era bõ emprego pera lá. E carregada a nao partio do porto de Pedir quarta feyra quatorze de Setembro do anno de dezanoue, & dahi seguio sua rota pera Pegú.

CAPITVLO XI.

Em q̃ se escreue ho reyno de Pegú & seus costumes.

Este reyno de Pegú he na enseada de Bẽgala da bãda do sul por õde comarca cõ outro chamado Tenaçari, & do norte cõ ho de Bẽgala, de q̃ está cẽto & vinte legoas pola costa do mar per hũa põta q̃ se chama de negrais, & em a dobrãdo ẽtrão logo em hũ rio grãde q̃ se chama Cosmĩ onde começa ho reyno de Pegú: q̃ tera de costa ate cincoẽta legoas. Da bãda do ponẽte tem ho mar indico & do leuãte ho reyno de Brema & Dauá, q̃ se estendẽ per hũa corda de serras muy altas q̃ tẽ desta parte de q̃ ha ao mar em hũas partes trinta & ẽ outras corẽta legoas, q̃ he a largura deste reyno, em q̃ ha muytas mõtanhas cõ grãdes matas de alto & espesso aruoredo em q̃ se crião multidão dalifantes, de vacas & bufaras brauas & pórcos mõteses & veados, com q̃ os da terra fazẽ muytas mõtarias principalmẽte os grãdes senhores. Ha neste reyno muytas minas douro, mas nã se tira polo rey defẽder porq̃ nã q̃reria tirar a gẽte outros metais de q̃ ha muytos na terra: ẽ que se da tambẽ muyto lacre & muyto fino, & ha nouidade dele muyta & pouca: procede de hũ genero de formigas q̃ ho crião, ho bõ he de canudo, ho somenos he de pão. Ha robis sem cõto, & os melhores q̃ ha ẽ outras partes, çafiras, espinelas & outra pedraria: de Sião lhe vem muyto beijoim & almizquere. Ha grãde criação de caualos do tamanho de facas dirlanda, & assi tẽ ho andar, & todo ho ãno não comẽ mais q̃ erua: destes se seruẽ assi na paz como na guerra: dasse nesta terra geralmẽte muyta soma darroz, & criase infinitos pórcos & galinhas grãdes & boas, de vacas & outro gado miudo ha arrezoadamẽte, & assi ha muyta diuersidade de fruytas: de modo q̃ he muyto abastada de mãtimẽtos, & por isso os leuão por mercadoria pera õde os nã ha. He esta terra toda muy-

to sádia, assi pera os naturais como pera os estrãgeiros, & não se cria nela nenhũ bicho peçonhẽto: he toda cortada de grãdes rios q̃ nacẽ nas serras q̃ disse & deles sam muyto altos, & ẽtra a maré neles: a mayor parte das pouoações sam ao lõgo deles, & se he em parte estreita sam as casas de hũa parte & da outra, & cada casa tem hũ paraó peq̃no pera seu seruiço. A prĩcipal cidade de todo este reyno se chama Pegú, de q̃ ele toma ho nome situada ao lõgo do rio de Cosmĩ em q̃ estão outras cidades notaues assi como Dixára, que está na põta da barra, & Dalá mais acima & Degũ quatro legoas da barra, Sirião & Cosmĩ que está dezoyto legoas da costa & ateli chegão os jũgos ou naos estrãgeiras, & dali vão em champanas da terra ate Pegú q̃ he auante oytẽta legoas ou pouco menos. E assi estão outras cidades de Cosmĩ ate Pegú a q̃ não soube os nomes, & muytas delas sam cercadas de muros & cobelos a nossa maneyra, & tudo de cal & ladrilho. Ha outro rio principal ate cincoẽta legoas deste, q̃ se chama Martabão de cujo nome está em sua praya situada hũa fermosa cidade sete legoas da barra tãbẽ porto prĩcipal em q̃ se fazẽ as jarras martabanas q̃ leuão á India, & assi outra muyta louça de massa de porcelana, porem não tão fina como a da China, nẽ daquelas cores & pinturas. Nestes rios & em outros muytos ha muytos & bõs pescados diuersos dos nossos saluo saués: vendese ho pescado viuo em paraós cheos dagoa. A gente deste reyno comũmẽte he fermosa, principalmente as molheres: os homẽs sam de meaã estatura de membros grossos, baços como mulatos fracos pera guerra: suas armas sam espadas de ferro morto do tamanho das nossas & muyto mais largas cõ bainhas de pao: tẽ padeses tão altos como hũ homẽ de coyros dalifantes cõ verniz por cima & capacetes do mesmo. E tambẽ costumão armar a cabeça & costas cõ hũas peles dũs bichos q̃ tem conchas muyto fortes, & laudeis acolchoados: tẽ lanças de ferros compridos & pelejão a pé & a caualo & em alifantes, &

nos rios em paraós. Tem algũas espingardas & bombardinhas de ferro & algũas poucas de metal com letras chins, no q̃ parece que aquela terra foy senhoreada deles em outro tempo, porque tambẽ ha ainda sinos dos chĩs cõ as suas letras, & assi idolos. Ho capitão que he vencido na guerra quando torna pera sua casa não se serue polas portas porq̃ se dantes seruia, se não por outras ate restaurar sua honrra. Ha neste reyno grãdes officiaes doficios macanicos, assi douro como prata, ferro & pao, & pintores muy singulares. A gẽte natural deste reyno he gẽtia (ainda q̃ algũs sam mouros) adorão idolos de diuersas feyções hũs de figura domẽ dũ palmo daltura, & dahi ate do tamanho dũ gigante, & outros tã altos como a mais alta torre & muyto bem obrados, & estes de cal & tijolo os outros de metal & de pao, & todos dourados & pintados de muytas cores, & deles tẽ tres rostos: & dizẽ os Pegús q̃ significão ao deos grande criador do mundo, & os outros a outros sanctos q̃ forão de boa vida & caualeyros. Adorão tãbẽ a hũs edificios q̃ chamão varelas feytos ao modo das dos Chins como disse atras, saluo que sam todas mociças de cal & tegelo reuocadas por cima dũ betume de lacre, & por cima dourado douro de pão, & nas põtas tẽ hũs barões de ferro cõ hũa poma & sombreiro de metal cercado de cãpainhas, & nestas pomas metẽ peças douro & pedraria q̃ offrecẽ: a menor varela destas he daltura de quatro braças, & daqui pera cima em grande quãtidade, assi como se escreue que erão as piramides do Egipto. Em todas as pouoações deste reyno ha muytas & hũa mayor que todas, na cidade de Degũ está hũa tão alta que se vé a mór parte do reyno, & a esta vay muyta gente em romaria por hũ certo dia do anno. Estas varelas adorão por deos, & dizem q̃ assi como ele he grande assi as fazẽ grandes, & ao derrador delas ha casas de idolos & outras em q̃ pregão. Tem esta gẽte tambem outros templos como mosteiros em que morão os seus sacerdotes a q̃ chamão Rolis homẽs caridosos, principal-

mente aos estrangeiros, & em hũs morão trezentos & em outros quatrocentos: estes trazẽ as cabeças rapadas, & arrancão os cabelos da barba: vestem hũas roupas de mãgas que lhes chegão ao peito do pé & encima outros panos compridos & estreitos a maneyra destolas. Estes não conhecem molheres despois que se metẽ nestas casas & he lhes defeso: viuẽ apartados da conuersação dos outros homẽs. Estes mosteiros sam de madeira muyto fortes & dourados em muytas partes, tẽ sinos grandes & peq̃nos como os nossos, & deles mayores que os que estão em Santiago de Galiza, com letreiros & muytos lauores ao derredor, & vsam destes sinos nas cerimonias de sua seita. Antrestes Rolis ha hũs principaes a que os outros obedecẽ, & em todo ho reyno ha hũ sobre todos que tem por homẽ sancto. Destas casas hũas tem rẽda que lhes dotou quẽ as edificou, ou dos lugares onde estão, outras sam pobres, & os que viuem nelas se mantem desmolas. Tambem ha destas casas de molheres que rogão a deos polos defuntos que as fundarão. Tẽ tambem outras casas que não seruẽ se nã de ter idolos como em tesouro, principalmente hũa em especial em q̃ ha tantos grandes & pequenos que assomão a cẽto & vinte mil, & cada dia metem muytos que offerecem pessoas: a casa em que estão he muyto grande & de grande comprimento, cõ hũs poyaes altos de tigelo, & polas paredes hũs vãos como almarios cheos de idolos peq̃nos & por cima os grandes: em cada lugar ha hũa casa pubrica que serue destarẽ nelas ataudes doutra feyção dos nossos com muytos lauores dourados & tamanhos q̃ sam necessarios doze & quĩze homẽs pera os leuar, & nestes leuão os finados a q̃imar a certo lugar fora das pouoações, & segundo a calidade da pessoa assi leua ho ataude, & assi lhe fazem ho fogo com que a queimão, que a hũs ho fazem com sandolos & a outros com outra lenha. Crem q̃ ha outra vida despois desta, mas não como nos cremos, jejuão por sua deuaçã trinta dias no anno & não comẽ se não á noyte: nes-

te tẽpo ha muytas pregações & outras cirimonias de suas idolatrias. Tẽ que quẽ leua ho alheo que na outra vida fica catiuo da pessoa a quẽ ho leuou, tem q̃ matar cousa viua pera comer q̃ he mao, & muytas vezes mãda el rey apregoar por sua deuação q̃ não matẽ nẽ pesquẽ, & a pena não se executa muyto porq̃ quẽ tẽ cargo disso lhes dá lugar porq̃ lhe peitã, & por isso afogão os porcos ẽ rios quando os q̃rẽ matar nã morre nhũa pessoa por justiça, & quando comete crime porq̃ mereça morte degradãno pera os lugares da costa ou pera algũas ilhas. Ha taixa pera hũ homem que mata outro pagar certa cousa segundo a calidade do morto a seus erdeiros ou a seu senhor, todo ho natural deste reyno que tem senhor quando morre lhe fica a fazẽda, & os herdeiros fazem hũ presente ao senhor segũdo he a cantidade da fazenda, & ele lhe faz merce dela: & desta maneyra do pião ao caualeyro, & da hi pera cima ate el rey. Casam os homẽs cõ hũa só molher, & deles com duas & tres o que os outros tem por má cousa: ao tempo que as molheres andão pera parir lhes fazẽ no quintal das casas em que morão hũa casa de terra & canas como sam as outras, & nestas estão trinta ou corenta dias despois de paridas, & tem por mal entrarem em suas casas sem passarem estes dias. A gente deste reyno comũmente he bẽ ensinada & de melhor condição que outros nenhũs gentios, & falão verdade, & mais chegada aos nossos costumes que outros algũs, & comẽ o que nos comemos o que outros não fazem: & parece q̃ serião Christãos sem trabalho se os conuersassem & doutrinassem, tratanse todos bem. Ha antreles homẽs letrados em outra lingoa que tem a fora a propria como antre nos ho latim, escreuẽ em papel com tinta & tem escripturas antigas: a cortesia que vsam he leuantar as mãos diante do rosto, & se a pessoa he de mór calidade que a que lha faz não responde assi, mas faz hũ geito disso: vsam de muyta policia os nobres em seu seruiço, & seruense das portas a dẽtro com anãos de que ha muytos no rey-

no, & assi com molheres pequenas corcouadas detras & diante & quebrãnas em crianças pera este fim porq̃ não emprenhem, & nestas tem suas senhoras grande confiança. Tem estes nobres muytas maneyras de folgar a fora montear q̃ costumão muyto, & hũa he meterense em paraós que tẽ, assi grandes como pequenos deles de hũ soo pao, & de tal maneyra que leuão por banda cem remeyros de pãgayo, & dourados & pintados, & no meyo hũa casa de madeira do mesmo modo, & nas proas hũa deuisa: & ha outra feição de paraós que tem porcima outra ordem de remos compridos, & os remeyros vestidos de libré. E metidos os senhores nestes paraós, apostão com outros a quem mais remara, & leuão instrumentos que tãgem & remão ao seu som: cousa muyto pera ver, & el rey vay ver esta festa a hũa casa que tem pera isso no meyo do rio, & ali está ho preço da aposta, & os juyzes que ho determinão. E os da aposta sam muytos, & infinita gente polo rio & pola terra a ver esta festa em que se fazẽ grãdes gastos. Andão estes senhores em andores muyto ricos pintados & dourados, deles cubertos & outros descubertos & leuãnos dez & doze homẽs. Ho andor del rey & de seus filhos sam deferentes dos outros ẽ terẽ os tirãtes forrados de marfim, & tẽ por honrra irẽ acõpanhados de muyta gẽte de pé: os estrãgeiros não podẽ andar nestes andores se não per merce del rey. Neste reyno não se laura moeda, & correm por ela hũas bacias velhas de q̃ se seruirão & sam de fuzileira, por peso se compra tudo coelas: ho peso comũ se chama biça q̃ he dous arratẽs & meyo & tem cem miticaes & comprado ẽ ouro & leuado a Choramandel ou á India val de mil & quinhentos ate mil & seyscẽtos rs como outra mercadoria. Ha neste reyno grandes & ricos mercadores que tratão todos em lacre, & na pedraria que disse, & em almisquere, ouro, prata & beijoim, & mantimẽtos, & jarras martabanas & outra louça branca que se faz na terra: & todas estas mercadorias vem doutras partes, de que trazẽ emprego de cou-

sas q̃ não ha na terra. El rey he gẽtio & seruesse cõ grãde estado, poucas vezes tem guerra com seus vezinhos: ho mais do tempo reside na cidade de Pegu em que tẽ hũs muyto grandes paços de madeira aleuantados do chão muyto polidos com ouro & pinturas: sam cubertos de telha mourisca, tẽ grãde terreyro diãte, & ao derredor deles sam tudo alpẽderes ou estrebarias dalifantes & de caualos. He muyto dado á caça, principalmẽte dalifantes, de que toma muytos & feytos mansos manda vender os que lhe sobejão: traz na sua corte muytos fidalgos & senhores: tẽ por agouro ver abutre, & por isso nos seus paços estão sempre vigias pera q̃ os enxotem. Tem por costume ho principal senhor do reyno ser amo do principe & sua molher lhe dá ho leyte, porq̃ sendo seu amo não aja treição por sua causa. Seruese el rey de capados de Bengala que vem por tempo a ser grãdes senhores no reyno & a mandalo: & acha el rey q̃ lhe sam leaes, & que não pretẽdẽ se não seu seruiço porque não tem outrẽ. Em hũa cidade deste reyno a q̃ não soube ho nome está junto dela na borda de hũ grande rio hũ templo & diante dele no rio ha hũa grande soma de peixes quasi do tamanho de tubarões que tem tres ordẽs de dentes & as bocas muyto grãdes, & sam tão domesticos que batendo com a mão nagoa & chamando os por certo nome, acodem muytos abrindo a boca, & a gente lhe mete arroz nela. Cousa muyto pera espantar por ho rio ser grande & de maré perto do mar não se mudarem dali & serem continos: & dizem que sam daquele templo, & tem que quẽ mata algũ que não viue despois hũ anno.

CAPITVLO XII.

De como Antonio correa assentou pazes ẽ Pegú.

Partido Antonio correa pera este reyno de Pegú foy surgir na barra de Martabão a vinte sete de Setembro, onde as agoas corrẽ tanto que em deitando ancora acẽdeo ho auste fogo no escouuem, & ele surto acodirão logo pilotos da barra pera ho meterẽ no rio como mete-[illegible], & foy surgir diãte de Martabão, & dali mandou [illegible] embaixador a el rey de Pegú que estaua bẽ corẽta [illegible] polo sertão a hũ Antonio paçanha natural Dalanquer & por seu escriuão hũ Belchior carualho, & pera ho acõpanharẽ algũs dos nossos ate sete ou oyto, & assi forão coele piães da terra. E chegado Antonio paçanha á cidade de Pegú falou a el rey, & despois de lhe dar hũ presente que lhe leuaua, lhe deu a ẽbaixada da parte del rey de Portugal, cuja concrusam foy assentarẽ amizade & trato, & que pera isso hia aquele seu capitão Antonio correa q̃ ficaua no porto de Martabão, onde poderia mandar hũ homẽ principal de seu reyno, pera q̃ ambos em nome del rey de Portugal & dele assentassem as pazes. Do que el rey foy cõtente, & despachou logo pera isso a hũ çamibelegão principal de sua casa, & assi ho rolaz mór do reyno, que como disse tem por santo pola grande austinẽcia q̃ faz. E chegados todos a Martabão viose Antonio correa em hũa mezquita com çamibelegão & com ho Roliz mór. E leuou consigo ho seu capelão com sua sobrepeliz, porque ele & ho Roliz auião tambẽ de jurar as pazes em suas leys, & na mezquita se assentarão todos quatro no chão sobre hũa alcatifa. E çamibelegão tirou de hũa buceta de marfim hũa folha douro batida do tamanho de hũa nossa de papel escripta de suas letras, em que se cõtinhão os capitolos das pazes da parte del rey de Pegú q̃ ele auia de jurar: & disse a Antonio correa que lha mandaua el rey

de Pegú pera a leuar ao gouernador da India q̃ a mandasse a el rey de Portugal, & ho Roliz disse q̃ prouuesse a deos que fosse aquilo por bem. E tudo isto declaraua hũ lingoa, & logo tirou hũ grande maço dolas em que estaua escripta sua seita: & as letras erão tudo ós com pontos hũs com mais outros com menos: & ele & çamibelegão & Antonio correa poẽdo todos tres as mãos sobre aquelas olas jurarão cada hũ por si em nome de seu rey de manterẽ & goardarem a paz & amizade segundo se continha nas capitulações. E despois fizerão ho mesmo juramento Antonio correa, çamibelegão & ho nosso capelão sobre ho cancioneiro geral q̃ ho capelão acertou dabrir nas obras de Luys da silueira: na que fez sobre ho ecclesiastés de Salamão q̃ começa vaidade das vaidades, & não quis que fosse ho liuro dos euangelhos, porque lhe não pareceo rezão jurar por eles a quẽ não cria neles, & mais porque sabia que aqueles não auião de goardar ho juramẽto se não em quãto lhes fosse necessario goardalo. E juradas as pazes, & ficando os nossos em grande amizade com os da terra começouse antreles ho trato: & ficou aqui Antonio correa ate ho mes de Iunho do anno de vinte que era a monção pera Malaca.

CAPITVLO XIII.

De como Antonio pacheco & outros forão catiuos pelos Achẽs & a causa porq̃.

Despois de partido Antonio correa pera Pegú Afonso lopez da costa capitão de Malaca que estaua muyto carregado cõ Antonio pacheco ser capitão mór do mar q̃ lhe auia medo por ter dous irmãos & sentia de si que por sua forte condição lhe podia dizer algũa cousa de que se escandalizasse, & leuantarsehia contrele. E deitando sobristo suas contas achou que ho melhor seria não ho ter ali, & por isto buscou achaque pera fazer

autos dele, dizendo que ho desacataua, & q̃ ja se leuantara cõtra Nuno vaz pereyra sendo capitão, & prẽdeo ho & preso ho mandou pera a India na nao espera de que era capitão Gaspar da costa irmão dele Afonso lopez, & indo de viagẽ forão dar hũa noyte na ilha de Gamispola onde se perdeo a nao, & a gente se saluou. E estãdo ali sem remedio pera se tornarẽ a Malaca forão hi ter certas lãcharas del rey Dachẽ, que andauã darmada, & como erão ĩmigos dos nossos pelejarão coeles, & por serẽ muytos os matarão despois de se defenderẽ muyto bẽ, & matarẽ muytos ĩmigos. E ãtonio pacheco, Gaspar da costa, Diogo fernãdes, Grigorio gonçalues do Algarue, & outros tres de muyto feridos cayrão, & assi os tomarão & forão catiuos. E despois os mandou Garcia de sa resgatar sendo capitão de Malaca na vagante dAfonso lopez da costa, que adoeceo despois disso: & porq̃ sabia quão dificultosamente ali auia dauer saude polos áres de Malaca serem muyto roins, determinou de se ir pera a India pera ver se podia lá sárar. E porq̃ não tinha em q̃ se ir reconciliou cõ Garcia de sá, com quẽ estaua mal: & cõcertou coele que lhe daria ho tẽpo q̃ tinha por seruir da capitania: & q̃ lhe desse ele a sua nao. E sabendo isto ho alcaide mór quisera ir á mão a isso: & poerse em dereito cõ Afonso lopez: & ãbos ouuerã sobrisso palauras roĩs. E por derradeiro a capitania ficou a Garcia de sá: & Afõso lopez partio pera Cochim em Dezẽbro do ãno de xix. & la morreo despois, antes q̃ ho gouernador chegasse do estreito.

CAPITVLO XIIII.

Do q̃ ho gouernador fez em Cochim na entrada do verão: & de como Antonio de saldanha chegou Dormuz.

Determinãdo o gouernador de ir no ãno seguinte a queimar as galés dos rumes q̃ estauão ẽ Iuda & fazer hũa fortaleza, fez se prestes naq̃le inuerno do ãno de xix. & passado ho inuerno, porq̃ não podia partir senão dali a cinco meses, mãdou entre tãto fazer guerra á costa de cãbaya por hũ fidalgo chamado Christouão de sa, que agora he frade da ordẽ de sam Frãcisco, a q̃ deu a capitania mór de tres galés: cujos capitães a fora ele forão dõ Iorge de meneses, & Iorge barreto de beja: & mãdoulhe q̃ na entrada de Ianeiro fosse coele em Goa. E a causa do gouernador mãdar fazer esta guerra a cãbaya era, porq̃ Meliquiaz capitão de Diu cõtra as pazes q̃ assẽtara cõ Afonso dalbuquerq̃ trazia dissimuladamente fustas pola costa q̃ matauão os nossos se os achauão de bõ lãço, & tomauão as naos de nossos amigos, finalmẽte q̃ era hũa guerra encuberta: & porisso ho gouernador mandou a Cristouã de sa q̃ não perdoasse a nenhũa cousa de Cãbaya: o q̃ ele fez assi despois q̃ foy na costa, & desejaua muyto de topar cõ Xequegi capitão das fustas de Meliquiaz q̃ nũca ousou de sair sabẽdo q̃ Christouão de sá ãdaua pola costa, onde fez muytas presas & matou muytos mouros, & despois se foy a Goa como lhe ho gouernador mandara: & tambẽ na entrada do verão chegou Antonio de saldanha á põta de Diu vindo Dormuz õde fora inuernar, & ali fez algũas presas cõ os seus capitães, prĩcipalmente Diogo de saldanha seu sobrinho capitão de hũa nao, & Lourẽço godinho capitão de hũa carauela, q̃ abalrroarão ambos hũa nao de mouros q̃ foy ter á barra de Diu & aferrandoa pelejarão cõ os mouros q̃ se defẽderão hũ pouco, & despois se rẽderão & os nossos capitães ẽtrarão a nao & a roubarão

de muyto dinheiro, & nã foy tão secretamẽte q̃ ho não soube Antonio de saldanha, & fez sobrisso tãntas diligẽcias q̃ ouue a mayor parte do dinheiro, & dahi se foy a Goa & de Goa a Cochim ao gouernador q̃ lá estaua.

CAPITVLO XV.

De como partio de Portugal por capitão mór da armada da India Iorge dalbuq̃rque, & de como dõ Luys de guzmão arribou ao brasil por lhe q̃brar ho leme.

Neste anno de mil & quinhẽtos & dezanoue partio pera a India hũa armada de dezasete velas grossas de q̃ foy por capitão mór Iorge dalbuquerq̃ que ẽ tẽpo Dafonso dalbuquerq̃ fora capitão de Malaca, & hia prouido da mesma capitania na vagãte Dafonso lopez da costa. Forão os capitães da frota ho doutor Pero nunez pera védor da fazenda da India cõ hũ regimẽto em que el rey tiraua ao gouernador todo ho poder, & mãdo que dantes tinha na fazenda & ho daua a ele Pero nunez, & assi ho auia por isento da jurdição do gouernador nos casos ciueis & crimes. E coeste officio leuaua mil cruzados dordenado cadãno, & q̃ podesse mandar cadãno polo India cẽ quintaes de pimenta cõprados polo seu dinheiro, & assi cẽ quintaes de cobre que compraria a el rey pelo preço q̃ lhe custauão na casa da India, & q̃ mãdasse cadãno a Portugal tres caixas forras & dous escrauos, & leuaua vinte homẽs pagos aa custa del rey pera ho acompanharẽ. Ho outro capitão foy Diogo fernãdez de beja pera capitão da fortaleza que el rey de Portugal cuydaua que estaua feyta ẽ Diu, Rafael catanho, & Rafael perestrelo pera irẽ aa China nas naos em q̃ hião: & ho outro capitão q̃ hia em hũa nao de dõ Nuno Manuel, Pedreanes frances, Christouão de mẽdonça, Manuel de sousa, Pero da silua, Iacome tristão, dom Diogo de lima, Lopo de brito pera capitão de Ceilão, Ioão rodriguez Dalmada, Garcia chainho pera feytor de

Malaca, & outro capitão a q̃ não soube ho nome, & dõ Luys de Guzmão hũ fidalgo castelhano q̃ hia ẽ hũ galeão. Partidas estas naos de Lisboa arribou dõ Diogo de lima a Portugal, & nã foy aq̃le ãno: & os outros seguirão auãte todos em conserua ho mais do tẽpo, saluo dõ Luys de guzmão q̃ logo se apartou: & auẽdo quinze dias q̃ passara as Canarias ouue vista de hũa carauela. E sabẽdo dõ Luys do seu piloto, q̃ era da Mina & ho dinheiro q̃ poderia trazer, disse q̃ pera q̃ querião mais India q̃ tomala, & irense polo estreito de Gibraltar, & em leuãte se farião mais ricos. E isto disse secretamẽte ao piloto como q̃ ho atentaua pera ver se ho faria: & ho piloto fez q̃ cuydaua q̃ ho dizia zombando, & assi lhe disse tambẽ que não tomassem a carauela. E este piloto era Portugues natural de Lisboa, & parecendolhe muyto mal o q̃ lhe dissera dõ Luys em se apartando dele ho cõmunicou cõ quatro irmãos q̃ hião no galeão naturaes Deuora, cujos apelidos erão galuões caualeyros muyto esforçados & de grandes espiritos, porq̃ isto sempre foy natural nos deste apelido: que lhe prometerão, q̃ se dom Luys quisesse fazer o q̃ não fosse rezão q̃ lhe resistirião. E estes se apartarão logo da cõuersação de dõ Luys & não comerão mais coele nẽ jugarão, em tanto q̃ bẽ entendeo ele q̃ ho entẽdião, & q̃ lhe compria dandar dereyto, porq̃ lhe nã auião de sofrer outra cousa, pelo q̃ determinou de fazer corpo de gente q̃ teuesse de sua mão, & fez hũ rol de todos os castelhanos q̃ hião no galeão & achou serẽ cincoẽta: & a estes mãdou dar do vinho & da agoa q̃ ele bibia q̃ era ho melhor dizẽdo q̃ ho fazia porq̃ erã fidalgos: & assi começou de fazer outras soberbas aos Portugueses. E a primeyra despois desta foy querer tomar hũa pipa dagoa & outra de vinho a hũ Francisco fernandez ouriuez q̃ fora seu ospede ẽ Lisboa & lhe fizera lá muytos seruiços, & pera lhos pagar ho fizera ir á India. E tomandolhe ele assi ho seu vinho & agoa, por se queixar disso, dizendo q̃ outras merces esperaua dele, quisera ho mandar me-

ter na bõba. Ao q̃ logo acodio ho piloto com os galuões, dizẽdo q̃ não fazia justiça cõ soõ que lho não auião de cõsentir. E receando dom Luis que ho fizessem, & que se leuantasse a gente coeles, porque os que tinha por si erão poucos dissimulou cõ Frãcisco Fernandez & não lhe tomou as suas pipas nẽ ho mandou meter na bõba, & disse ao piloto que pera q̃ trazia punhal: & isto por hũ que trouue daquele dia em q̃ lhe disse que tomassem a carauela da Mina, & respondeolhe muyto crespo: q̃ queria ele ao seu punhal que lhe não fazia nenhũ perjuyzo: mas q̃ fizesse ele como fazião os frades q̃ todos bebiã ho vinho roim & ho bõ, & q̃ nã auia antreles excepção, & assi fazião os q̃ hião pera a India: & q̃ se não daua vinho escolhido nẽ agoa se não aos capitães & ao piloto & mestre, & se lho não quisesse dar q̃ lhe não daua nada, porem que folgaria de ho ver dar a outra gente. E dõ Luys se calou, nẽ nenhũ dos seus não falou nada: & dali por diante sempre ouue desgostos ãtre ho piloto & ele & ele não ousaua de bolir polo ver homẽ desprito. E indo assi tanto auãte como ho cabo de boa Esperãça, lhes sobreueo hũ temporal com q̃ lhe quebrou ho leme por baixo da cana obra de hũ couado: & por dali por diante não gouernar bẽ (ainda q̃ ho remediarão) disse ho piloto q̃ se não atreuia a dobrar ho cabo cõ aq̃le leme, por aquela tormẽta não ser nada pera outras que auião de vir, & por isso fez ho capitão conselho sobre arribarẽ, & acordarão q̃ arribassem ao Brasil porq̃ dali não perderião viajẽ & irião inuernar a Moçambiq̃: porq̃ tornãdo a Guiné, onde algũs dizião que tornassẽ auiã de tornar a Portugal. E coeste acordo se fizerão na volta do Brasil, de que ouuerão vista despois de trinta dias, & correndo algũs portos dele sem acharẽ madeira de que podessẽ fazer leme, forão ter a hũa baya grãde õde ho piloto, capitão & carpinteiro sayrão a ver a terra cõ obra de trinta homẽs: & despois de acharẽ muyto aruoredo de que se poderia fazer ho leme, em se querẽdo tornar ao galeão, parecẽdo ao capitão q̃

se poderia ali vingar do piloto das deferenças que teuera coele veolhe a falar nelas, & a dizerlhe más palauras. E ho piloto posto q̃ não tinha da sua parte mais q̃ hũ primo seu & ho carpinteiro, & ho capitão tinha os outros que erão vinte seys, não lhe sofreo o q̃ lhe dizia, & leuãdo de hũa lãça que trazia enrrestou no capitão que arrancou da espada, & assi os da sua parte: & ho primo do piloto & ho carpĩteiro fizerão ho mesmo, & começouse antreles hũ brauo jogo de cutiladas, que ho piloto era valẽte homẽ & fazia terreyro cõ a lança & ho primo & carpinteiro lhe goardauão as costas. O que vẽdo ho capitão, & q̃ nã se acabaua a cousa tão asinha como ele cuydaua, disse ao piloto. Aa irmão comigo. E ele respondeo cõuosco pesatal. E coisto lhe cometeo ho capitão amizade & a fizerão logo, & jurarão todos de ter segredo no que passara, porque se não escandalizasse do capitão a gente do galeão, qùe ficou ho carpinteiro ferido, & por isso se não pode ter segredo & quasi que se rõpeo, mas como nã foy de todo ninguẽ fez cõta disso.

CAPITVLO XVI.

Das brigas que dõ Luys de guzmão ouue cõ ho seu piloto, & de como os brasis matarão perto de sessẽta dos nossos.

Passado isto mandou ho capitão ho mestre a terra pera mãdar fazer ho leme & leuou ho carpinteiro assi ferido como estaua, & forão coele dous bombardeiros que leuarão dous berços com que fizerão hũa estancia pera se defenderẽ se a gente da terra lhe quisesse fazer mal: & isto porque sabião que de sua natureza comẽ os estrangeiros. E começãdose de fazer ho leme começou de crecer muyta gẽte da terra, que he da maneyra que ja disse no liuro primeyro, & auia aqui formigas muyto grãdes & peçonhẽtas, & criauão em aruores em ninhos que hi fazião da feyção q̃ antre nos os fazẽ as anduri-

nhas. Trazia esta gẽte os mantimẽtos q̃ auia na terra, como tambẽ cõtey a tras, & dauãnos aos nossos por anzolos, alfinetes & outras cousas baixas, & não auia quẽ os entẽdesse se não por acenos, & de cada vez crecião mais a ver os nossos & ho galeão: de q̃ se muyto espantauão mostrando q̃ nunca tal virão, & conuersauão com os nossos pacificamente & eles coeles, & forão algũs a hũa pouoação q̃ estaua dali a hũa legoa. E auendo oyto dias que se isto cõtinuaua leuou ho piloto ho leme velho a terra pera lhe tirarem os ferros q̃ tinha pera ho nouo que se acabaua: & não podẽdo os nossos alalo pola area em q̃ atolaua muyto ajudarãlhe duzentos Brasis mandando os a isso hũ que os chamou cõ hũa cabaça chea de pedras com que fez muyto grande rogido, & destes auia muytos ãtre aquela gente. E alado ho leme õdestaua a estancia dos nossos foyse ho piloto ondestaua ho arrayal dos Brasis que era de redes armadas sobre estacas ou presas a aruores, & nelas dormião. E vendo os Brasis hũa molher que ho piloto leuaua todos se chegauão a vela como a cousa noua & dizião tumargatu q̃ parece que antreles he palaura despanto. E estãdo assi chegou hũ homẽ que parecia de corenta annos alto de corpo & bem desposto & nú, & trazia ho cabelo enrrodilhado ao derredor da cabeça, & trazia hũ cinto de lobo marinho forrado dossos dalimarias, & na cinta hũa espada despinha de peixe de cinco palmos de comprido & na mão hũ manchil de ferro muyto velho: & em chegãdo q̃ falou, logo todos os outros se calarão & esteuerão prõtos a ouuir o que diria, no que pareceo que era señor deles, & logo foy dali hũ bradando como pregoeiro, & quantos ho ouuião se assentauão calados a ouuir o q̃ pregoaua. Isto feyto mãdou este que parecia rey ou senhor dar ao piloto muyta soma de mãtimentos, & isto segũdo parecia cuydando que fosse ho capitão do galeão, porq̃ ele leuaua hũ pelote vermelho & hũa espada na cinta, & hũa adarga noua embraçada, & os outros nossos ho acompanhauão, & dandolhe tambẽ ho pi-

loto dessas cousas q̃ leuaua tornouse pera õde se fazia ho leme. E estando comẽdo chegou ho carpinteiro (que ãdaua ja em pé) do arrayal cõ outro nosso & disserão. Day ao demo esta gente, q̃ nos leuarão a hũa aruore em cujo pé auia hũa abelheira, & acenarãnos que fizessemos ho buraco mór do que era: & feyto cõ hũa machadinha q̃ tirauão os fauos disserãnos que nos fossemos, & não querendo nos fazelo logo encararão bẽ cento os arcos em nos cõ as frechas embibidas, & por isso nos viemos. E dizendo mais que se despachassem dali & q̃ se acolhessem ao galeão, & q̃ não fosse mais ninguẽ ao arrayal: cõtrarioulhes ho piloto, dizẽdo q̃ era muyto boa gẽte & pacifica. E acabãdo de comer tornouse ao arrayal cõ certos dos nossos, dõde dahi a obra de hũa hora vẽ grande numero de Brasis a correr & gritãdo, trazẽdo algũs as armas do piloto & de seus companheiros como que os deixauão mortos, & dão sobre os nossos que erão sessenta & tres q̃ estauão na estancia, donde começarão de jugar os berços que não fizerão nenhũ nojo nos ĩmigos por se baquearem todos, & como erão muytos inuestirão com a estancia, de que os nossos se começarão a defender ás cutiladas o q̃ fizerão por espaço de hũa hora recolhendose á praya: & neste tempo poucos & poucos forão dos nossos mortos cĩcoẽta & tres, & os dez q̃ ficauão se lãçarão ao mar & antreles forão ho mestre & ho carpinteiro, q̃ com os oyto se saluarão no batel, q̃ chegou nesta conjunção: & ho mestre se foy logo ao galeão, & disseo ao capitão, a q̃ não pesou nada da morte do piloto & dos galuães & dos outros q̃ hião coele por se ver desapressado pera o que parece q̃ ja determinaua de fazer, & ele foy a terra cõ corenta homẽs pera trazer os lemes, & os ĩmigos se afastarão com medo porque hião todos armados & recolherão os nossos os lemes & do velho acharão menos hũa femea, & assi a ferramẽta do carpinteiro & do calafate. E tornado ho capitão ao galeão deteuesse ainda ali tres dias pera se acabar ho leme, & nestes dias repartio ho

fato do piloto polos castelhanos de sua valia, & pera si tomou hũ pelote de graã, que mãdou desmanchar & fazer pola feyção dũ q̃ tinha a figura do Damadis de gaula q̃ estaua pintado em hũ seu liuro, dizẽdo q̃ no mundo auia dauer dous Amadises, & q̃ hũ era ja morto, & ele era ho outro, & coisto outras muytas rebolarias: & sabendo dũ marinheiro chamado Ioão velho que ho leuaria a Moçambiq̃ deulhe a pilotajẽ do galeão & partiose despois do leme acabado. E auẽdo cinco dias q̃ partira sem fazer caminho se não ao mar, fez meirinho do galeão a hũ castelhano chamado sãto torrezno, porq̃ morrera no Brasil o q̃ ho era: & logo aq̃le dia a tarde ho meirinho pedio a todos da parte do capitão as chaues das caixas dizendo q̃ as queria ver pera ver se achaua nelas fazẽda q̃ era furtada dos q̃ morrerão em terra, & cuydãdo todos que era aquilo assi lhe derão as chaues leuemente: & auidas pelo capitão mãdou tomar quãtas espadas, punhaes & coyraças os nossos leuauã nas caixas: & isto aos Portugueses somẽte, pelo q̃ algũs deles se forão ao capitão, & disserãlhe que peraq̃ lhe tomaua as armas & ele respõdeo q̃ pera não pelejarem hũs cõ os outros: & se não fizessem mais maos recados do q̃ erã feitos.

CAPITVLO XVII.

De como dõ Luys de guzmã se aleuãtou cõ ho galeão de que hia por capitão, & do q̃ fez aos portugueses q̃ ho não quiserão seguir.

Isto feyto logo ao outro dia pola menhaã amanheceo ho capitão na tolda armado em hũ arnes transado, & hũ estoque nuu nas mãos, & coele cĩquoenta armados os mais castelhanos & os outros estrangeiros de que se confiou: & fez vir diante de si a Frãcisco fernãdez ouriuez, cujo ospede fora em lisboa: & despois de lhe mandar deitar hũs grilhões lhe disse q̃ se cõfessasse porq̃ ho a-

uia de matar, porq̃ tinha determinado de lhe dar a morte cõ o piloto & cõ os galuães polas rezões que passarão. E sem ho mais querer ouuir ho mandou confessar por hũ clerigo, que estaua cercado daqueles armados. E ho capitão passeaua pola tolda rezãdo muyto alto, & de quãdo em quãdo apressaua ho clerigo que acabasse a confissam. E neste tempo os Portugueses estauão no cõués muyto tristes vendo & ouuindo tudo o q̃ passaua, & por não terem nenhũas armas não podião resistir ao q̃ ho capitão fazia: & ẽtão virão que por lhe não resistirem lhe tomarào as armas & acharãse muy alcãçados, & como eles estauào desarmados & os castelhanos armados deixaràse estar no conués, & tambem porque algũs q̃ quiserão subir á tolda os nã deixarão os castelhanos per mãdado do capitão, q̃ não fazia se não apressar ho clerigo que acabasse de confessar ho seu ospede, & ele se detinha pera ver se se lhe hia aq̃la furia, & não se lhe indo acabouse a confissam: & acabada foyse ho capitão ao seu ospede q̃ ho esperou assentado ẽ giolhos com as mãos aleuãtadas pedindolhe pola paixão de nosso senhor que ho não matasse, & ele não dando por isso com muyta crueza lhe tirou hũ reues com ho estoque que tinha: & cortoulhe hũa mão cõ q̃ se ele quisera emparar, & chegoulhe ás queixadas, & logo ho vazou com hũa estocada com que morreo, & apos isso ho mandou deitar ao mar. Feyto isto despejou a tolda dos armados pera ho conués ficãdo soo na tolda com ho mestre a q̃ mandou dar ao apito: ao que se todos ajuntarão ao pé do masto per mandado do capitão, q̃ lhes disse. As leys imperaes & as q̃ agora fazem os reys defendem com graues penas os leuantamentos cõtra os reys & principes, ou contra os que tem suas vezes, principalmente cõtra seus capitães q̃ andão na guerra, ou que vão parela: porque pera ela ter boõ effeyto ha dauer tanta paz antre os que a hão de fazer como em hũ conuento de frades, porque doutra maneyra em vez de a terem com os contrairos a terão consigo, & por isso em leuante onde

se a guerra mais exercita que ẽ outras partes. Os capitães tẽ tamanhos poderes que por muy pouca cousa enforcão soldados, & lhes mandão cortar as cabeças, quãto mais por tamanhas como he leuantarse contra hũ capitão: & porque eu soube certo por proua abastante pera mĩ que aquele homẽ me queria matar ho matey & nã por crueza como cuydarão algũs, porque eu tinha recebido dele boas obras sẽdo seu ospede, & isto me lẽbraua pera ho saluar se podera, mas não pude porq̃ hũ tredoro não se pode poupar por mais boas obras que tenha feytas: & se não castiguey este delito logo como ho soube foy porque erão mais na conjuração, & ho principal era ho piloto de quem não podia fazer justiça por ser a segũda pessoa despois de mim & mais poderoso que eu: & se eu quisera castigalo como merecia ouuera bandos & perderamos nos todos: & Deos que sabia a determinação que ele trazia contra mĩ sem lho eu merecer permitio q̃ morresse no Brasil tão neiciamẽte como morreo, que ho mao pensamento que trazia ho cegou pera q̃ não conhecesse que ho auião dé matar mostrãdolho nosso senhor tão claramente: & porque aquela peçonha que ainda ficaua naq̃le homem vos não empeçonhentasse a todos ho matey, no que fez o que deuia, porque com sua soo morte atalhey as de muytos, & não pus a cousa em processo de justiça, porque a proua não era bastante pera ho condenar por esta via, & ajudeyme das leys da guerra & do poder que dão aos capitães, de que sey que el rey de Portugal não deixa vsar aos seus, & não quer que va tudo se não per via ordinaria de processos, & não perdoa a homem que mata outro, & por isso eu não ousarey de tornar diante dele, nem menos dir aa India diante de seu gouernador, & quero me ir a outra India que he mais segura & onde todos faremos mais proueito, & esta he no mar de leuante õde andaremos a toda roupa, & eu vos seguro que em hũ anno ganhemos mais do que valera a carrega da especiaria que este galeã podera trazer da India, & ali le-

uaremos muyto boa vida refrescãdo cada dia em terra o que não ouueramos de fazer na India, por isso quẽ quiser ir comigo diga mo, & quem não tambem, porque eu lhe dou a fee de fidalgo de lhe não ter por isso má vontade, & de ho deitar na primeyra terra que tomarmos. Isto dito chamou logo cada hũ por seu nome pera fazer rol dos que quisessem ir coele & dos que não, & aos q̃ lhe dizião que si daua juramẽto de lhe serem leaes & morrerem coele, & soos dezaseys Portugueses ouue que não quiserão ir coele nem ele os pode conuerter a isso por mais que lho persuadio, & outros ouue que se assentarão no rol dos que auião dir, & a estes que não quiserão lhe mandou lançar grilhões, dizendo que ho fazia por não fazerem algũa reuolta, prometendo de os lançar na primeyra terra que tomasse: & pera os ter mais seguros do q̃ ele receaua mandou os meter de noyte em hũa corrente & dormião no conués, & mandou poer ao peé do masto hũ mandado seu & assinado por ele, em que dizia que dali por diante qual quer Portugues que fosse ao fogão em quanto lhe fizessem de comer que fosse açoutado & pregada a mão dereyta no masto, & a mesma pena teria todo o q̃ de noyte não dissesse: ou da vigia, sou foão vou fazer tal cousa, & quem como fosse Aue Maria por nao não fosse requerer sua regra, & quem mijasse na amurada do nauio. E dali por diante como quem se temia tinha de contino doze homẽs armados que ho goardauão aos quartos. Diuulgado este mandado acertarão dous Portugueses de pelejar no fogão & ele os mãdou açoutar, & pregar as mãos no masto. Do q̃ os Portugueses ficarã muyto indignados contrele, & se arrepẽderão muyto de se assentarẽ no rol, nem lhe darem as fés de lhe serem leaes, porq̃ vião que lhe não goardaua a que lhes dera, & conceberão tamanho odio contrele que ho matarão se teuerão armas, mas não as tinhão, que cõ quanto se assentarã pera irẽ coele, ele não se fiaua deles. E cada dia enuentaua achaques pera lhes fazer mal, porque ho não queriã

seguir, com quanto lhes deu sua fe, que lhes não tiuesse por isso má vontade.

CAPITVLO XVIII.

De como dõ Luys mandou enforcar cinco Portugueses: & do mais que fez: & de como deixou ho galeão & fugio.

Determinado dõ Luys de se leuantar disse ao mestre do galeã que se tornassem, & q̃ ho metesse polo estreito de Gibraltar, porq̃ la ele sabia por onde auia de ir, prometendolhe de lhe cortar a cabeça se ho assi não fizesse. E ho mestre não podendo al fazer, lhe pedio hũ estormento pera sua guarda, & saber el rey de Portugal que ele não tinha culpa: & ele lhe deu logo ho estormento ho mais autentico que pode ser: & dali fezerão volta pera ponẽte. E indo assi disse hũ dia dom Luys que ele sabia que os presos determinauão de ho matar: & por isso os queria mandar enforcar qué se cõfessassem: & logo mãdou dar tratos de polé a hũ deles cõ doze camaras de falcão, pera q̃ confessasse a verdade se ho querião matar: & dissesse se sabia se entrauão todos nesta conjuração ou deles. E com dór dos tratos o que os recebia disse sem ser assi, que os da cõjuração erão trinta. E nisto se pareceo que com medo ho dezia, porque os nossos não erão mais de desaseis & os outros não falauão coeles. E porisso disse dõ Luys quando lho ouuio q̃ la hião algũs dos seus: & mandou logo chamar hũ Ioão esteuẽs portugues, que cuydando q̃ era pera lhe dar tratos se deitou ao mar. E então affirmou mais dom Luys que era verdade o q̃ dezia: & mãdou enforcar cinco dos presos, & querẽdo enforcar ho carpinteiro do galeão, pediranlho os castelhanos, dizendo que lhe desse a vida, pois fizera ho leme sem que não poderão nauegar: & dom Luys lha deu, & aos outros que estauão pera enforcar: & dali por diante deixou os outros: &

indo ja na volta das ilhas, desejando ho mestre de lhe fugir, disselhe que ali auia hũa pouoação de Portugueses de sessenta vezinhos, que iria ali fazer agoada & carnagẽ de q̃ tinha necessidade. E isto com determinação de ver se podia ali fugir. E dom Luys lhe disse que fossem, & assi forão ate auer vista das ilhas & surgirão antre ho ilheo do coruo & a ilha das froles: & estãdo hi pera mãdar a terra chegou hi hũ mercador da ilha terceira em hũa carauela pera a leuar carregada de trigo: & vẽdoa dom Luys meteose no seu esquife com algũs homẽs armados secretamente: deixãdo por capitão hũ castelhano chamado Bezerril: & chegando á carauela disse ao senhorio dela, que dom Luys de gusmão capitão daquele galeão por el rey de Portugal, que hia pera a India lhe mandaua hũa carta que lhe logo deu, em que dezia, que indo ele pera a India arribara por lhe q̃brar ho leme q̃ fora fazer ao Brasil, onde os Brasis lhe matarão ho piloto & outra muyta gente, & por isso lhe fora forçado tornarse pera Portugal, & hia muyto destroçado q̃ lhe pedia por amor de Deos & da parte del rey de Portugal que fosse coele ate lá pera lhe acodir se teuesse necessidade. E cuydando ho mercador q̃ era assi por seruir a seu rey foyse logo ao galeão cõ o piloto & outros, & de todos dõ Luys deitou mão & prẽdeos & tomou ho dinheiro que ho mercador leuaua pera cõprar ho trigo q̃ erão sessenta mil rs. E passados todos os da carauela ao galeã deu a capitania dela a Bezerril, artilhãdolha, & apadessãdolha muyto bẽ: & deulhe por mestre & piloto a hũ Portugues q̃ era casado tres vezes em Portugal & por isso fugira de lá, & por isto se fiaua tãto dele dõ Luys como dũ castelhano. E pregũtando dõ Luys ao mestre do galeão pola pouoação da ilha leuou ho á ponta delgada, & não ho quis leuar ao proprio porto, porq̃ dali determinaua de fugir, & dom Luys mandou a terra hũ castelhano a dizer da sua parte q̃ quẽ quisesse trocar carnes por azeites & vinhos que fosse ao galeão. Isto sabido logo forão a ele tres homẽs prin-

cipais q̃ lhe leuarão hũ grãde seruiço de refresco, & ele os prendeo, & porque lhes disse que os não auia de soltar ate lhe não darem cada hũ dez ou doze vacas que as mandassem pedir a suas molheres. E tẽdo ele mandado este recado apareceo outra carauela, q̃ determinãdo dõ Luys de tomar mandou sete marinheiros ao esquife dando lhe os remos q̃ tinha em seu poder, porque se lhe não fossẽ cõ ho esquife. E estãdo os marinheiros esperando por ele no esquife, disse hũ deles aos outros. Que oulhais. E outro respõdeo. Corta cabo pesatal. E estes erão Portugueses: & cortado ho cabo foranse pera terra remando a todo tira, & derão auiso á carauela q̃ dom Luys quisera tomar q̃ tambẽ fugio. E os marinheiros chegados a terra, requererão na pouoação que prendessem ho castelhano q̃ lá andaua, porq̃ dom Luys era leuantado, & assi foy feyto: & os vezinhos da pouoação q̃ serião vinte vigiauãse dali por diãte de dia & de noyte hiã dormir por esses matos. Passãdo assi isto apareceo hũa naueta que vinha de guiné: & vista por dom Luys mandou a ela Bezerril na carauela, & que lhe mandasse amainar de sua parte, & se não que a metesse no fundo, & ela amainou logo, & ho capitão, mestre & piloto forão leuados a dõ Luys, q̃ os ameaçou cõ tratos se não dissessem o que trazião: & eles ho disserão logo que erão trezentos escrauos, algalea, marfim & pao vermelho, & q̃ a armação era de Duarte belo hũ armador de Lisboa, & abaldeado no galeão quanto vinha na naueta, assi mercadoria como mantimentos passou a ela os presos que leuaua. E em quãto se isto fazia, determinando ja ho mestre do galeão de fugir pedio licẽça a dom Luys pera ir ver hũa sua irmaã que auia dias que lhe dissera q̃ tinha ali q̃ auia muyto tempo q̃ a não vira: & por se dõ Luys não fiar dele ho não deixou ir a terra, mas mandouho na bateira da carauela cõ dous castelhanos q̃ ho nã deixassem sair se não q̃ lhe falasse do mar. E chegados perto da terra ho mestre teue tal manha q̃ juntamẽte os empurrou & deu coeles no mar, & ele se

lançou apos eles, & em quàto os tomauão se acolheo a terra leuãdo consigo ho estormento q̃ lhe dõ Luys dera, q̃ sabendo q̃ ho mestre era fugido mãdou hũ cunhado seu irmão de sua molher q̃ era Portuguesa cõ hũ seguro seu ao mestre pera q̃ se tornasse. E o cunhado como foy em terra mandoulhe dizer que se fosse pera ladrão. E despois disto esteue ali dõ Luys quatro dias com calmaria, & vindolhe vẽto se partio pera as Canarias, & no caminho tomou hũa carauela carregada de pastel q̃ hia pera Frandes & hũ nauio carregado de pescado, & tendo quatro velas chegou ás Canarias & tomou porto na Gomeira onde vẽdeo toda a fazẽda q̃ leuaua, & logo se rompeo q̃ hia leuantado cõtra el rey de Portugal, & sobristo ouue taes rezões cõ ho capitão q̃ lhe mãdou tirar ás bombardadas á fortaleza, dõde lhe tambẽ tirarão & quebrarão a verga do galeão, q̃ vendo ele q̃ não podia nauegar sem ela por não ter outra mudou ho fato & artelharia dele á carauela de bezerril: & deixãdo ali ho galeão & as outras velas se foy na carauela caminho de Seuilha.

CAPITVLO XIX.

De como os mouros matarão a Manuel de sousa & corẽta dos nossos em hũa agoada, & como despois se perdeo ho galeão.

Neste tẽpo q̃ isto sucedeo a dõ Luys de Guzmão, se apartou tãbẽ da cõserua de Iorge dalbuquerq̃ por mais não poder fazer outro capitão da frota q̃ auia nome Manuel de sousa & hia ẽ hũ galeão, que despois de passar muyto trabalho de tormẽtas foy ter na parajẽ de Moçambiq̃ na fim de Setẽbro, & parecẽdolhe q̃ poderia ainda passar á India nã quis tomar Moçambiq̃ (posto q̃ tinha necessidade dagoa) & passou auante, & como ja os leuãtes cursauão fez muy pouco caminho por serẽ por dauante, pelo q̃ lhe foy forçado ir buscar a costa do cabo de Guardafũ pera tomar agoa, porq̃ por falta dela le-

uaua a mais da gẽte doẽte, & cada dia lãçaua mortos ao mar. E indo coesta fadiga seguio tanto por aq̃la volta q̃ ouue vista de çacotorá, q̃ não pode tomar por ho vento ser porcima dela q̃ lhe ficaua ponteiro, & por isso arribou á costa: & auendo vista de terra se deixou ir ao lõgo dela caminho de Melinde pera ver se achaua õde tomasse agoa, & foy ter a hũ lugar de mouros chamado Mãtua em cujo porto surgio, & surto se foy a terra cõ ho piloto leuando corẽta homẽs armados pera tomar agoa por força quãdo não podesse doutra maneyra. E chegado a terra achou hũa muy boa fonte afastada do lugar, & começando de tomar agoa chegarão algũs da terra a vender galinhas & outros mãtimẽtos mostrãdo q̃rer paz. No q̃ cõfiados os nossos, descuidarãse tãto q̃ lhes ficou ho batel em seco bẽ mea legoa do mar cõ a vazante da maré o que vẽdo Manuel de sousa chamou os nossos & meteo-se coeles a leuar ho batel pera ho mar a força de braços & de peitos. E vendo os da terra q̃ andauão naq̃la fadiga ajũtanse perto de dous mil homẽs cõ suas armas, & dando nos nossos os matarão todos q̃ não ficou nenhũ & tomarão ho batel: os do galeão leuarão logo ancora porq̃ lhes não fizessem outro tanto, & sem ter quẽ mãdasse a via tomarã por remedio mãdala ho contra mestre q̃ sabia disso algũ pouco, & foranse ao lõgo da costa quasi sem esperãça de saluação, porq̃ por serem os mais muyto doẽtes auia tão poucos q̃ mareassẽ as velas q̃ não podião marear mais q̃ ho traquete, & coele nauegauão pera Melinde, porq̃ por não auer quẽ soubesse mandar a via não podião seguir outra rota, & indo assi chegarão a outro lugar de mouros chamado Hója, em cujos moradores acharão paz & amizade & lhe venderão mantimentos, & por isso se deteuerão seys dias no seu porto, & por hũ desastre lhes ficou ho mestre em terra cõ seys homẽs sãos: o que lhe fez muyta mingoa, porq̃ não ficarão mais q̃ seys sãos q̃ podessem marear ho galeão, & assi forão caminho de Melinde a Deos & a vẽtura sem saberẽ onde era porq̃ não tinhão quẽ mandas-

se a via, & por isso erràrão Melinde passando ao mar dele, & forão dar em hũa ilha jũto de Quiloa onde ho galeão deu em hũ baixo & ali se perdeo, & os mouros da terra se ajuntarão todos & matarão quantos hião no galeão, saluo hũ moço que era sobrinho do mestre, q̃ elrey de Zambizar tomou pera si. E mortos os nossos ajũtaranse os reys de Quiloa, de Zanzibar, de Pẽba & de Montia & partirão antre si quanto se tomou no galeão, que acabou desta maneyra com os que hiào nele.

CAPITVLO XX.

De como Iorge dalbuquerque com algũs capitães de sua armada inuernarão em Moçambique & outros passarão á India.

Passando estes capitães estas desauenturas, ho capitão moor Iorge dalbuquerq̃ foy ter a Moçãbiq̃, onde por ser tarde inuernou com sete capitães da frota q̃ tambẽ hi forão ter. E estes forão ho doutor Pero nunez, Diogo fernandez de beja, Rafael catanho, Rafael perestrelo, Pedreanes frances, Christouão de mendoça & Iacome tristão. E Pero da silua, Lopo de brito, Garcia chainho, Ioão rodriguez dalmada & outros passarão á India, & forão ter a Cochim estãdo hi ainda o gouernador a q̃ disserão a frota q̃ partira de Portugal, & q̃ lhes parecia q̃ Iorge dalbuquerq̃ cõ os outros capitães inuernauão em Moçambiq̃. E por ho gouernador saber se era assi & por ter necessidade deles pera a viagẽ do estreito q̃ auia de fazer ẽtrando Agosto os mãdou buscar a Moçãbiq̃ per hũ Gõçalo de Loulé capitão de hũa carauela, a q̃ mãdou q̃ lhes dissesse q̃ ho fossẽ buscar pelo estreito ate Iudá pera onde ficaua de caminho.

CAPITVLO XXI.

De como o gouernador foy ver a fortaleza de Coulã.

Despachado Gonçalo de Loule, & dando ho mar jazigo partiose o gouernador pera Coulão a dar remate á fortaleza & fauorecer os Portugueses q̃ lá estauão: & ẽ quãto hia deixou por gouernador a dõ Aleixo de meneses pera q̃ acabase de fazer a carrega da especiaria q̃ auia dir pera portugal. E ele foy em hũa gale acõpanhado doutras duas, a cujos capitães não soube os nomes nẽ do q̃ passou ẽ Coulão, saluo q̃ esteue hi passãte de tres meses dãdo remate á fortaleza a q̃ foy posto nome são Thome por hõrra deste bẽ auẽturado apostolo: cujo sitio he forte por natureza & em lugar q̃ pode bẽ defender a ẽtrada do porto aos ĩmigos cõ hũ poço de agoa muy sabrosa quasi pegada coela. A cerca da fortaleza tinha de canto a cãto oytẽta & cinco palmos & de vão setenta & cinco: fizerãse tres torres, a da menagẽ & outras duas q̃ ficão ẽ Triãgulo, q̃ quãdo jugasse a artelharia hũa nã podesse fazer nojo a outra. E cõ tudo não se pode acabar esta obra cõ quanto ho gouernador hi foy & esteue ate Nouembro, q̃ como digo forão tres meses: & na fim de Nouembro se tornou pera Cochim dõde despachadas as naos da carrega se foy a goa õde tinha toda a armada q̃ auia de leuar a Iudá, onde determinaua de ir aq̃le anno de vinte & pelejar cõ os rumes & queymarlhe as galés & fazer hũa fortaleza ẽ Iudá ou em Adẽ onde visse que era melhor, pera q̃ tinha juntos todos os petrechos necessarios, & de Goa despachou por capitão de Ceilão a Lopo de brito, & por capitão mór do mar Antonio de brito seu irmão, & porq̃ tinha carta do hidalcão q̃ queria coele amizade & q̃ mãdasse hũ homẽ de confiãça com q̃ a assentasse, determinou de mandar a Ioão gõçaluez de castelo branco q̃ lá fora ẽ tempo Dafonso dalbuquerq̃, & sabia a terra & lingoa.

CAPITVLO XXII.

De como Ioão gonçaluez de castelo branco foy por embaixador ao Hidalcão.

E deulhe hũa carta de crẽça pera o Hidalcão & hũa instrução do q̃ lhe auia de dizer, q̃ era folgar muyto cõ sua amizade, & q̃ folgaria de fazer o q̃ lhe requeria.

E q̃ auendo amizade ãtreles ele daria maneyra como mandasse hũ embaixador a Portugal & escreueria a el rey tudo o q̃ lhe comprisse, & pera ser melhor despachado q̃ iria coele a Portugal ho mesmo Ioão gõçaluez q̃ lhe mandaua, q̃ não hia lá por outro respeito se nã pera lhe dizer o q̃ queria delrey de Portugal.

E pera q̃ visse q̃ queria cõcrusam na amizade lhe não queria pedir as tanadarias de Banda ate Cintacora como Afonso dalbuquerq̃, somẽte pedia a Dãtruz pola necessidade q̃ tinha de madeira pera as armadas da India.

E q̃ lhe pediria as fustas de Dabul & apertaria muyto q̃ lhas desse todas, & não q̃rẽdo lhe desse a mayor parte, & sobrisso lhe apontaria os muytos Portugueses que matarão em nauios que tomarão.

E lhe diria q̃ era cõtẽte de dar seguro ás naos de Dabul pera nauegarẽ como as de Câbaya, & tâbẽ dassẽtar feitoria em Dabul: & lhe daria licença pera mâdar duas naos a ceilão a carregar dalifantes: & pera mãdar por caualos a Ormuz: cõ tanto que fossem pagar os dereitos a Goa: & lhe daua seguro pera seus mercadores leuarẽ a Goa suas mercaderias & tirarem outras.

E q̃ se algũs portugueses andassem na terra firme lançados cõ os mouros ele lhes desse seguros em nome dele gouernador: & por este capitulo os auia por bõs & firmes.

E mais lhe deu hũ presente pera ho hidalcão, cõ que se partio de Goa na entrada de Feuereiro bẽ acõ-

panhado: & foy ter ondestaua ho hidalcão que não quis dar a tanadaria q̃ ho gouernador pédia. E a cabo de hũ ãno se tornou pera Goa.

CAPITVLO XXIII.

De como indo ho gouernador pera a cidade de Iuda se lhe perdeo a nao em q̃ hia. E de como não podẽdo ir a Iuda foy surgir á ilha de Maçua.

Tendo ho gouernador prestes sua partida pera Iuda, entregou a gouernãça da India a dõ Aleixo de meneses a q̃ mandou q̃ fosse inuernar a Cochĩ: & partiose ho gouernador pera Iuda a treze de Feuereiro de M. D. xx. cõ hũa frota de xxiiii. velas. s. dez naos grossas, de que erão capitães ele, Diogo de saldanha, Antonio ferreira fogaça, Simão guedez de sousa. Fernã gomez de lemos. Pero da silua. Pero gomez teixeira ouuidor geral. Antonio de brito caçador mor del rey de Portugal. Antonio raposo. E dous galeões, capitães Antonio de saldanha & dõ Ioão de lima. E cinco galés cujos capitães forão Cristouão de sousa. Geronimo de sousa. Cristouão de sa. Dinis fernãdes de melo. Iorge barreto de beja. E quatro nauios redondos, capitães Miguel da mouta. Gaspar doutel, Nuno fernãdez de macedo. Anriq̃ de macedo. E duas carauelas latinas capitães Lourenço godinho: & Pero vaz de vera, & hũs bargãtins pera seruiço da frota. Partido ho gouernador de Goa aos noue de março, chegou a Mete onde despois de fazer agoada mandou queimar ho lugar, q̃ estaua despejado: E seguindo daqui sua rota pera ho estreito, aparecerã por dauãte da frota hũs marruazes de mouros, a q̃ os outros capitães se forão em os vendo: E querẽdo ho gouernador ser dos primeiros q̃ chegasse a eles, porq̃ os não roubassem, mandou deixar ho caminho do pego q̃ léuaua & rodear por derredor de hũa rastinga, por onde cuydou q̃ atalhaua: posto que contra vontade do piloto, q̃ disse q̃ auia medo

de ir dar em algũ baixo: como foy dar por ho gouernador não querer se não que fosse por õde dezia: & ali se perdeo a nao: & acodindo logo algũs nauios que hião perto saluarão a gente com algũ fato, porem a fazenda grossa, artelharia & munições pera a fortaleza que se auia de fazer, tudo se ali perdeo, & o gouernador se passou ao galeão Dantonio de saldanha, & dali tornou a sua viagem pera Iudá, & chegou ás portas a dezaseys de Março, & ali esteuerão muytos dos nauios da armada quasi em seco: & nisto atrauessou hũa gelua que foy tomada pola galé de Ieronimo de sousa, & de treze mouros que hião nela soube ho gouernador que erão vindos a Iudá mil & duzentos homẽs em ajuda dos rumes, que armarão seys galés que mandauão a Zebit õdestaua hũa cõpanhia de rumes, & isto pera que os concertassem cõ el rey Dadem com quẽ estauão em discordia: & cõcertados esteuessem em Adẽ a sua obidiencia, cõ condição q̃ dali lhes deixasse fazer guerra aos nossos que hi fossem fazer presas. E estas galés sabendo q̃ ho gouernador hia, fugirão logo pera Iudá onde forão dar nouas de sua ida. E sabẽdo o gouernador q̃ erão passadas, prosseguio sua viagẽ pera Iudá indo polo mar mayor, & cõ muyto trabalho de surgir muytas vezes & dar vela outras tantas, & andar muyto pouco, se pos cento & vinte legoas de Iudá, & estãdo ali surto com vento contrairo hũs a vista dos outros, desesperado de poder ir auante chamou a conselho todos os capitães da frota, & preguntoulhes q̃ faria cõ tempos tão desuairados como ali achauão. Ao que todos responderão q̃ erão geraes, & q̃ não podião ir por diante se não cõ muyto trabalho & risco de andarem ali hũ mes, & por derradeiro nã poderẽ chegar a Iudá. E pois Lopo soarez quando lá fora chegara naq̃le tempo a quinze legoas dela & nelas posera quinze dias, q̃ farião eles que estauão cẽto & vinte: por isso era perfia escusada querer ir mais auãte, & era perder tempo. E parecendo isto a todos os capitães & pilotos, acordarão que deixassem a viajem de Iudá, &

pois a deixauão fossem á costa da Abexia ao porto da ilha de Maçua q̃ lhe Mateus dizia, dõde se podia ir á corte do Preste. E não se atreuendo os pilotos mouros que hião na frota ir a Maçuá sem tornarem a auer vista da ilha de Ceibão onde tornarão, & com muyto trabalho & fadiga foy a ver vista da ilha de Dolaca na primeyra oytaua de Pascoa: & seguindo dali pera Maçuá no proprio dia em se poendo ho sol virão os nossos nele hũa bandeira preta de feyção de rabo de galo, & muytos affirmauão per juramento que a vião bolir. E aos dez dias Dabril chegou ao porto da ilha de Maçuá, que estara dous tiros de bésta da terra firme em quinze graos da bãda do norte, em q̃ auia hũa muyto grande pouoação de mouros, q̃ posto que a terra era do Preste não lhe obedecião por estarem no mar. Sam todos pretos assi homẽs como molheres, & ãdão nús da cinta pera cima: sam grandes mercadores & muyto ricos, principalmente douro que lhes trazião do sertão onde tratauão, & assi marfim, mel, cera & escrauos Christãos que eles fazião tornar mouros, & despois de tornados erão muyto mais ĩmigos dos Christãos q̃ os mesmos mouros: de q̃ erão muy estimados por serem valentes homẽs. Os moradores desta ilha sabendo que ho gouernador hia fugirão com medo despejãdoa de todo: & foranse pera hũ lugar da costa chamado Arquico que estaua duas legoas da ilha, & ali tinha ho Preste hũ capitão a quem se os mouros entregarão cõtandolhe a causa porque: & sabendo ele como ho gouernador hia despedio hũ recado parele.

CAPITVLO XXIIII.

De como ho gouernador chegou ao porto de Maçuá, & de como soube que Mateus era verdadeyro embaixador do Preste.

No porto desta ilha de Maçuá estauão duas grandes naos de mouros de Cãbaya, & assi muytas geluas de mouros doutras partes, que como virão a nossa frota se leuarão logo, & dando á vela se acolherão por esse estreito a diante, & Ieronimo de sousa deu caça ás naos & aferrou com hũa que queymou & ho bargãtim foy apos as geluas ate defronte Darquico hũa boa vila de casas de pedra & cal, de que se espantãdo os nossos, como não podião alcãçar as geluas se poserão a olhala: & nisto virão vir de terra hũa almadia com tres homẽs que abordãdo com ho bargantim se lançarão dentro, preguntando aos nossos por arauia q̃ homẽs erão, & por ela lhes foy respõdido que erão Christãos vassalos del rey de Portugal, & dous deles ẽ ho ouuindo beijauão os pés ao capitão com prazer, dizẽdo. Christão, Christão Iesu Christo filho de sancta Maria, pedindolhe q̃ os leuasse ao capitão mór da nossa frota, porq̃ lhe leuauão hũa carta do capitão Darquico & cõtarãlhe como ele soubera dos mouros de Maçuá q̃ aq̃la frota era de Christãos, & hũ deles pedio licẽça pera lhe ir affirmar q̃ si era & logo se foy, & os dous ficarão, de q̃ hũ era Christão Abexim & outro mouro, & ãbos forão leuados ao gouernador que ja estaua surto, que sabẽdo cujos erão lhes fez muyto gasalhado com grande aluoroço por se ver ẽ terra de Christãos, & despois ho Christão lhe deu a carta que lhe leuaua, & assi hũ anel de prata que lhe ho capitão mãdaua ẽ sinal de paz, q̃ ele tomou com muyta festa por ser seu, & mandou ler a carta que dizia q̃ ho capitão Darquico daua muytas graças a nosso senhor deos porque erão compridas as profecias q̃ eles tinhão

naquela terra q̃ dizião que auião de vir Christãos á ilha de Maçua, & por isto q̃ eles sabião desejauão muyto sua vinda: & pois ho gouernador era ho señor do mar que ordenasse da terra o que lhe bẽ parecesse, porque ele com a fé que tinha de ser aq̃la frota de Christãos não despejaua a vila & os estaua esperando, pedindolhe que lhe mãdasse hũ sinal de paz & damizade. E ouuidas estas palauras polos da capitaina, chorauão os mais com prazer de se ver naq̃la terra de Christãos que auia tãto tempo q̃ estaua escõdida. Ho gouernador despois de dar de vestir aos do capitão, mãdoulhe hũa bandeira de damasco branco com hũa cruz vermelha em sinal de paz, & respondeolhe cõ outra carta, & tornou os a mandar no bargantim, & quando partio desparou toda a artelharia da frota em sinal de fésta, & antes do bargantim chegar a terra hũ pedaço lançouse ho mouro a nado, pera q̃ fosse dar noua primeyro que ho bargantim chegasse da bandeira q̃ leuauão ao capitão. O que sabido em Arquico foy ho aluoroço tamanho assi nos Christãos como nos mouros, que bẽ duas mil almas forão corrẽdo á praya: & vendo ho bargantim que chegaua ao porto deitauãse no mar com grande alegria & pegauão dele pera o leuar a terra. E nisto veo ho capitão da vila & recebeo a bãdeira com grande reuerencia, adorando a cruz & fazendo muyto gasalhado aos nossos, mandou ordenar sua gente em procissam & coela foy a bãdeira leuada á vila, & foy aruorada sobre as suas casas: & porq̃ lhe ho gouernador escreuia q̃ se queria ver coele, & assi ver algũs frades dũ mosteyro chamado Bissam q̃ estaua dali a vinte legoas mandou os logo chamar, & ho barnegais a quẽ ele era sugeito. E barnegais he nome doficio que naquela terra he como condestabre, marichal ou fronteiro mór: & estendiase sua jurdição da vila Darquico ate a cidade de çuaquẽ que sam sessenta legoas polo sertão, & era vassalo do Preste & tinha cõtinuamẽte guerra com hũ rey mouro comarcão daq̃la terra. E isto feyto mãdou ho dizer ao gouernador, que entre tanto

ſoy ver a ilha de Maçua pera repartir polas naos muytas cisternas dagoa doce q̃ lhe dizião q̃ auia nela: & assi achou q̃ erão xlix. & todas cheas & fechadas cõ chaue pera ho tempo da necessidade. E repartidas as cisternas pera as naos fazerẽ agoada, vio toda a ilha pera leuar dela enformação se ainda em algũ tẽpo quisesse mãdar fazer ali hũa fortaleza, & vio q̃ tinha muyto bõ porto çarrado & de bõ fundo: & a parte da ilha ondestauão as cisternas era de pedra & a outra parecia furtada ao mar, & mandandoa medir achou q̃ tinha mil & duzentas braças de roda, & q̃ era comprida, & no meyo onde era mais estreita tinha de largura ccxl. & em hũ dos cabos duzentas & sessẽta & em outro ccl. E auia na terra grãde criação de vacas, & muytas gazelas, & tantas lebres que as matauão os nossos a pé, & do mais era muy desposta pera se fazer nela quãto quisessem. E tornandose ho gouernador pera o galeão vio vir por terra hũ homẽ de caualo cõ quatro boys diante, & parecẽdolhe q̃ seria algũ recado parele mandou chegar ho esquife a terra, & ho de caualo se chegou á agoa bradãdo. Christãos Christãos. Iesu Christo filho de sancta Maria, & trazia hũa carta grande de porgaminho estẽdida, & pĩtada nela a imagẽ de nossa senhora cõ ho menino Iesu no colo, & de cada parte hũ anjo & abaixo os apostolos. E apresentando os boys ao gouernador ẽtrou cõ outros dous no esquife tão sem medo como que conuersara sempre cõ os nossos. E ho gouernador os recebeo muyto bẽ & beijou a imagẽ muyto cõtente de ver ho acatamento & veneração que os Abexins fazião á imagẽ: & preguntando ao q̃ a trazia a causa de a trazer, respõdeo q̃ pera testimunho de sua christindade, & q̃ ho capitão lhe mandara q̃ a leuasse, de q̃ tambẽ lhe deu hũa carta em q̃ lhe escreuia o que tinha feyto. E estando este homẽ com ho gouernador, preguntou a Alexandre dataide q̃ era ho lingoa se ouuera na India noua de hũ homem q̃ se chamaua Mateus q̃ fora a buscar os nossos á India. E sabẽdo isto ho gouernador pera saber a

verdade de Mateus disse ao lingoa q̃ fizesse q̃ não sabia dele nada, & que lhe pregũtasse que homẽ era. E ho Abexim lhe contou quem era, como eu ja disse no liuro terceiro quando a raynha Helena ho mãdou á India: & chegados ao galeão ho gouernador mandou por Mateus que hia cõ Pero gomez teixeira, & como ele chegou foy cousa estranha ho grande prazer q̃ os Abexins mostrarão coele & beijauãlhe a mão: & ele cõ muytas lagrimas daua graças a nosso senhor q̃ ho deixara chegar a tẽpo em q̃ se mostrasse ser sua embaixada verdadeyra & outras boas palauras: & mandou dizer ao capitão q̃ mandasse dizer ao Barnegais & aos frades de Bisam q̃ viessem logo em todo caso. E sabido em Arquico que Mateus estaua no porto de Maçua ao outro dia ho foy ver muyta gẽte & preguntauão por abima Mateus. E abima em sua lingoa quer dizer padre como ja disse, & assi ho honrrauão eles beijandolhe as mãos & os vestidos, que os nossos folgauão muyto de ver por se certificarem q̃ fora verdadeyro embaixador, & não echacoruo como algũs immigos Dafonso dalbuquerq̃ deitarão fama q̃ era quando foy á India & despois em Portugal, por õde esteue em descredito ate aquele tempo.

CAPITVLO XXV.

De como ho capitão Darquico foy falar ao gouernador, & despois ho forão ver noue frades do mosteiro de Bisam.

Ao outro dia sabendo ho gouernador que erão fugidos pera terra tres dos nossos da galé de Iorge barreto, mãdou ho ouuidor geral a terra que os fosse buscar, & q̃ pedisse ajuda ao capitão Darquico se lhe fosse necessaria: & tambem lhe pedisse da sua parte que não tardasse mais em se ir ver coele, porq̃ ele por não deixar a frota soo ho nã fazia. E sabendo ho capitão como os nossos erão fugidos os mandou logo prender da hi a cinco

legoas onde os tomarão: & ao outro dia se foi com ho ouuidor a ver ho gouernador acompanhado de muyta gente & foy por terra, & chegãdo a tiro de bésta do mar desparou a nossa frota toda sua artelharia, de que ele ficou tão espantado que não foy mais por diante & tremia todo. O que entendendo ho ouuidor lhe disse a causa do desparar da artelharia: mas ele não se segurou coisso & deixouse estar quedo, posto que chegarão algũs fidalgos q̃ ho gouernador mãdou pera ho acompanharẽ ate a capitaina. E ho ouuidor que entẽdia seu medo não quis apertar coele que fosse á capitaina, porq̃ receou que entrasse nele algũa desconfiança, & por isso ho foy dizer ao gouernador, aconselhandolhe que fosse a terra a verse cõ ho capitão. O q̃ ele fez leuando Mateus consigo, & despois de se receberem com grãde amor abraçãdose, assentaranse em tres cadeiras: & ho capitão fora do medo que tinha começou de dizer que daua muytas graças a nosso senhor Deos por se comprir hũa profecia que tinhão que dizia q̃ auião de vir Christãos ao porto de Maçuá: & pois era comprida que lhe pedia da parte de Deos todo poderoso que se goardasse antreles aquela paz & amizade que ele mesmo Deos mãdara ter aos seus discipulos em nome de todo pouo Christão. E q̃ presopondo ele que isto auia assi de ser, ho vinha ver & a quantos vinhão coele como a Christãos, & que auia tão longo tempo que se desejauão naquela terra, & que fosse certo que hia pera fazer quanto lhe mãdasse, somente porque era Christão & por trazer consigo Christãos, & que ao mesmo viria ho Barnegais que chegaria ate tres dias. E ho gouernador lhe respõdeo que a paz & amizade estaua muy segura da sua parte, & assi de todos os nossos: porque ele não viera ali se não pera esse fim, & segurouho quanto pode, & por a calma ser grande se deteuerão pouco. E ho gouernador lhe deu em sinal damizade hũa espada & outras cousas com que ele folgou muyto: & coisto se despidirão, & o capitão caualgou em hũ cavalo q̃ trazia a destro, & to-

mando hũa lança correo ho cãpo com muyta desenuoltura & ár. E chegado a Arquico, chegarão hi noue frades do mosteiro de Bisam que hião falar ao gouernador, que sabendo sua vinda mandou logo lá ho ouuidor pera que viesse coeles, & coele Alexandre dataide pera lingoa, & forão por terra em caualos, & assi tornarão com os frades que hião a pé por lho mandar assi a sua regra. E sabẽdo ho gouernador como hião os sayo a receber á borda dagoa nos bateys que hião todos embãdeirados & cõ as trõbetas, & dali os leuou com grãde résta de folias ao galeão, onde todos os clerigos da frota & os cãtores do gouernador os estauão esperando no bordo do galeão com suas sobrepelizes vestidas & hũa cruz leuãtada, & ate os frades entrarem cantarão ho cãto de Bñdictus dñs Deus Israel. E em os frades entrando tomarão a cruz & adorarãna com tanta deuação & reuerencia que não auia quẽ não desse muytas graças a Deos de ho ver: & despois de adorarẽ a cruz fizerão muyto acatamento a Mateus. Despois disto o gouernador lhes mandou dar de comer na sua camara tamáras, nozes & outras fruytas, porque não comião carne nem pescado, & enformandose deles particularmente do seu mosteiro & da sua regra deulhes licença pera q̃ fossem com Mateus á nao em que ele vinha. E despois destarem lá hũ pedaço se tornarão pera Arquico & foy coeles ho ouuidor q̃ ho gouernador mandou pera ir ver ho mosteiro de Bisam, & ver o que lhe os frades disserão dele, & deulhe hũa carta pera ho proprio capitão Darquico que chegara de casa do Barnegais onde era, que estoutro q̃ disse não era ho proprio & ficara em lugar do outro, & mandoulhe hũ presente.

CAPITOLO XXVI.

Do sitio do mosteiro de Bisam, & da regra que goardão os seus frades.

Chegado o ouuidor a Arquico, & sabendo ho capitão que queria ir ao mosteiro de Bisam mãdou a hũ seu irmão que fosse coele com quinze piães, & deulhe duas mulas pera dous dos nossos que hião coele: & ho mayoral dos frades porq̃ não auia dir logo mandou coele hũ frade chamado Esteuão, & partido Darquico começou de caminhar por hũa terra despouoada em que auia muyta caça de veação & muytas gazelas. E ao outro dia começou de topar em magotes muyta gente de pé & de caualo, que vinhão em mulas: & estes erão da companhia do Barnegais q̃ vinha. E despois desta gente achou quatro mulas a destro & quatro caualos tamanhos como os Dandalozia, & hũ pedaço atras vinha ho Barnegais, & hũ tiro de bésta dele se deceo ho irmão do capitão Darquico & lhe foy falar, & ho Barnegais não deixou dãdar em quanto lhe ele falou. Ho ouuidor em chegando ao Barnegais deceose pera lhe falar, & ele deteue hũa mula em que hia: & era homem de boa estatura magro & lãçado hũ pouco por diãte. Seria de sessẽta annos: vinha vestido de pano branco dalgodão & cuberto com hũ bedem muyto fino. Chegãdo ho ouuidor a ele beijoulhe a roupa sobre hũ giolho, & disselhe que era Christão que vinha na frota que el rey de Portugal mandara ao porto de Maçuá, pera seruiço de Deos & do Preste & exalçamento da fee catholica. Ho Barnegais lhe disse que sua vinda fosse muyto boa, & que auia de ser com muy grãde trabalho pois era de tão longe, & por falar com ho gouernador se abalara de sua terra, & pois hia ao mosteiro de Bisam que tornasse logo, porque desejaua de falar coele antes de se ver com ho gouernador, & mãdaua coele mais gẽte, & ele não quis. E a-

partado do Barnegais começou de caminhar por antre hũas serras ao longo de hũa ribeira terra muyto grossa & viçosa, em que auia tãta criação de gado vacuũ que vio por onde hia bem oyto mil vacas, & na coroa de hũa daq̃las serras ẽ hũ escãpado estaua hũa horta dortaliça & larãgeiras, & junto coela hũa cerca q̃ cercaua hũ mosteiro, em q̃ o ouuidor entrou, & á porta da igreja ho recebeo hũ frade velho & deulhe a beijar hũa cruz, & despois entrarão na igreja que era quadrada sem capela mór & na cabeceira tinha hũ altar quadrado que não chegaua á parede cuberto de panos pretos & não auia outro, & estaua nele a ĩmagẽ do anjo sam Miguel, & afastada deste altar atrauessaua hũa corrediça de seda que chegaua de parede a parede, & por todas elas estauão pintadas muytas imagẽs de sanctos, & antrelas a figura de sam Iorge como a nos temos, & a de Moyses cõ as tauoas da ley, & todas cubertas cõ panos. E neste mosteiro não estauão mais q̃ oyto frades, & as celas erão redõdas cubertas de palha cõ curucheos & cruzes nas põtas deles, & tinha hũa boa horta em que auia parreyras, limoeiros, figueiras & pessegueiros cõ pessegos limpos da frol & era em Abril, & daqui se partio ho ouuidor pera ho mosteiro de Bisam que está sobre ho pico de hũa serra cercado ao derredor onde chegou despois de vespera, & aa porta da cerca ho receberão algũs frades cujos habitos erão tunicas & mantos de teadas grossas amarelas & os capelos feytos como murças, & cada hũ tinha encima da cabeça hũa cruz, & coeles estauão quĩze moços de quatorze ãnos cada hũ, que erão orfãos & criauãnos os frades por amor de Deos: daqui foy leuado a outra cerca q̃ cercaua a igreja a cuja porta ho fizerão descalçar porq̃ auia dentrar dentro: foy aqui recebido de sete frades cõ capas de borcado de Meca da maneyra que tẽ os nossos frades nas féstas, & os cinco tinha cada hũ sua cruz leuantada, & os dous senhes retauolos de nossa senhora. Coestes estaua ho mayoral do mosteiro tambem com hũa capa cõ hũ pedaço de seda

lançado em cruz ao pescoço, & assi outros frades sem capas, & hũ deles tomou ho ouuidor pola mão & ho meteo na igreja q̃ era feyta pela vitola da do outro mosteiro: & no altar tinha hũ retauolo grãde de pao em q̃ estauão as figuras da sanctissima Trindade todas tres de hũa igoaldade & idade, & nos cãtos do retauolo as imagẽs dos quatro euãgelistas como as ha ãtre nos. Auia mais outro altar em que estaua hũ crucifixo com nossa senhora de hũa parte & sam Ioão da outra, & hũa imagẽ de nossa senhora do pranto muyto deuota, & outras duas imagẽs. E assi auia outros dous altares de nosso senhor & de nossa senhora, & polas paredes muytas pinturas de santos. Tambẽ lhe foy mostrada a sanchristia, em q̃ auia muytos ornamentos de seda & muytos calizes douro & de prata, & outras peças do culto diuino: & assi lhe forão mostradas todas as officinas do mosteiro, de que não faltaua nenhũa pera ser como os nossos, mas não tinha mais que hũ sino & este de cobre sem badalo, & tãgiãno cõ hũ maço: & por derradeyro lhe mostrarão hũa sepultura alta cercada de candieiros que acendião ás vezes. E visto ho mosteiro assentouse ho ouuidor com ho mayoral dele que auia nome Samara christus, & coeles cinco frades velhos & muyto magros que parecião de boa vida, & ho mayoral lhe contou que auia trezentos & cincoenta annos que aq̃le mosteiro fora edificado por hũ homẽ sancto chamado Phelipo cuja sepultura era aquela grande que vira, & q̃ os frades daquele mosteiro & todos os outros da terra do Preste erão da ordẽ de sancto Antão, & q̃ se mãtinhão todos de seus trabalhos, que cauauão & roçauão & fazião por aq̃las serras muytas lauoiras, & tinhão grande criação de gado & de mulas que vendião pera suas necessidades, porq̃ as esmolas erão poucas & os dizimos leuauaos ho Barnegais: & disselhe que a ley euangelica fora pregada naq̃la terra polo euãgelista sam Mateus, cuja ossada estaua em Alexandria, & q̃ tinhão a briuia em q̃ não tinhão mais que tres liuros desdra, & que tinhão as e-

pistolas de sam Paulo: & q̃ costumauão de se cõfessar como cometião ho peccado. E q̃ crião q̃ nosso senhor dera poder a sam Pedro de absoluer & condenar, & que ele deixara ho mesmo poder a seus subcessores. E a causa porq̃ não reconhecião por superior ho nosso Papa era por ser muyto longe dali a Roma, & auer muytos mouros & turcos no caminho. E a isto lhe disse ho ouuidor se lhe queria dar hũa carta dobediẽcia pera ho nosso Papa & outra pera el rey de Portugal & ele disse q̃ si, mas tornou logo a dizer que era ja noyte. E ao outro dia era sabado, & que não auia de falar coele nẽ fazer nada, porq̃ ho goardauão á honrra de nossa senhora assi como ho domingo, & por isso não auia descreuer, nẽ ele auia de poder agoardar pois vinha tão depressa, mas que lhe daria hũ liuro que mostrasse a el rey de Portugal & ao Papa, pera que vissem em que crião os Christãos do Preste, & logo lho deu, & era de oytauo em letra da sua lingoa. E coisto se despedio dele, & ele foy leuado a hũa cela em q̃ estauão duas tauoas por cama & hũa pedra á cabeceira, & hũa manta pera cubertura. E estas camas tinhão os frades, porque em tudo tratauão muyto mal seus corpos & fazião aspera pendença, de que parece que se nosso senhor seruia & ouuia suas orações, & que estauão por fortaleza da Christindade que jazia daquelas serras pera dentro: nem he pera crer outra cousa estando tão cercada da seita de Mafamede & não se lhe pegar nada: porque da banda do estreito tinha ho rey de Zeila & de Barbora & toda aq̃la corda, & da outra parte Magadaxó, & outros reys com q̃ tinha guerra: & da bãda do Cayro a traués de çuaquẽ sessenta legoas acima de Maçuá tinha hũ rey mouro senhor daquela terra dantre ho Preste & ho Cayro cõ que ho Barnegais tinha sempre guerra como ja disse. Assi q̃ estar esta terra tão inteira com sua Christandade tendo tão má vezinhãça não era sem grãde misterio de nosso senhor. E assi recolhido ho ouuidor a sua cela, lauoulhe hũ frade os pés com agoa quẽte, & des-

pois lhe deu de cear pão de trigo, & de ceuada, & mel & cebolas, & vinho de mel, porque ho não auia duuas, nẽ lhe deu outras igoarias porque os frades não comião carne nem pescado, & pera ho caminho lhe deu da parte do mayoral duas gamelas de farinha & muytas cebolas, & limões: porque não auia dachar que comer. E ao outro dia que era vespora da pascoela em amanhecendo se partio ho ouuidor pera Arquico, & chegou laa ho domingo seguinte.

CAPITVLO XXVII.

De como ho gouernador se vio com ho Barnegais & jurarão ambos de dous amizade em nome de seus senhores.

Onde achou aĩda ho Barnegais q̃ ho gouernador sabẽdo q̃ hia pera Arquico ho mãdou receber por Antonio de saldanha, & por Antonio de brito caçador mór del rey de Portugal: q̃ forão muyto bem atauiados, assi de suas pessoas como dos q̃ os acompanhauão, em q̃ entrauão trinta espingardeiros & outros tantos bésteiros, & forão ter cõ ho Barnegais duas legoas alẽ Darquico: & sabẽdo ele quẽ erão fezlhes muyta hõrra & mostrou muyto prazer cõ sua vista, & quando se tornarão pera a frota lhes disse que dissessem ao gouernador q̃ logo ao outro dia ho iria ver. Mas ele não foy, porq̃ hũs mouros questauão ẽ Arquico moradores de Maçuá pesandolhe desta amizade q̃ nosso senhor ordenaua antre ho gouernador & ho Barnegais, porq̃ sabião q̃ auião de ser lãçados da terra: & por isso persuadirão ao Barnegais q̃ não fosse falar ao gouernador, porq̃ como estaua tão poderoso no mar prẽdelo hia & nã ho soltaria ate lhe não dar grãdes tesouros, porq̃ os nossos erão muyto cobiçosos: & tãbẽ por ele ser mais honrrado q̃ ho gouernador, deuia ho gouernador dir onde ele estaua. E vẽdo ho gouernador como ele não hia mãdoulhe recado per hũ Fer-

não diaz que sabia a lingoa: pedindolhe que fosse porq̃ compria muyto a seruiço de Deos & do Preste. E ele respõdeo q̃ fosse ho gouernador a Arquico & hi se veriāo. E tendo dada esta reposta chegou ho ouuidor, & sabendoa lhe foy logo falar, & mostrando que a não sabia, lhe disse q̃ queria esperar pera ho acompanhar quando fosse ver ho gouernador. E dizendolhe ele o que tinha dito a Fernão diaz, respondeo ho ouuidor q̃ por nenhũ modo podia ho gouernador deixar a frota: & ainda que podera pois ele era Christão & dezia que desejaua de seruir a Deos, que não deuia dauer por mal ir ver quem ho hia buscar de tão longe, & não pera seu interesse se não pera exalçamẽto da fé de Iesu Christo nosso senhor. E sobristo ouue antreles muytas palauras, persuadindolhe ho ouuidor que fosse, & ele escusandose: ate que ho ouuidor lhe disse que ho gouernador não deixaua dir se não porq̃ as naos não podião chegar a Arquico nem os outros nauios grandes, & que podendo ele fora: & q̃ os verdadeyros Christãos nã deuião de ter pontos donrra sobre o q̃ compria a seruiço de Deos: & ho mesmo lhe disserão ho capitão Darquico & outros fidalgos (q̃ se souberão q̃ os mouros erão causa daquelas duuidas matarãnos a todos). E vendo ho Barnegais a perfia q̃ todos tinhão coele, disse q̃ se visse ate onde as nossas galés podião chegar, & que hi viesse ho gouernador & ali se virião. E disto não aprouue ao gouernador quando ho soube, parecendolhe q̃ aquilo era algũa roindade, & mandou lá Antonio de saldanha sobrisso, que não pode mais acabar se não que se visse õde as gales podessem chegar. E ho gouernador ho não quis por não parecer outra cousa ao Barnegais: & ao outro dia se partio nas gales & nauios pequenos, & nos bateys em que auia de desembarcar, em q̃ leuaua muytas armas alastradas pera irem secretas que não sabia o que aconteceria. Ho Barnegais estaua ja esperãdo bem afastado do mar com duzẽtos de caualo & dous mil de pé. Ho gouernador desembarcou com toda a gente, & dei-

xandoa posta em ordem ao longo do mar apartouse cõ os fidalgos (cujos pajes hião armados pera ho Barnegais ver as nossas armas) & meteose em hũa tenda que mandou armar pera esta vista: & ainda sobrisso ouue debates, porque ho Barnegais não se queria abalar donde estaua, dizẽdo que fosse lá ho gouernador. E por importunações de Mateus & Dantonio de saldanha cõsentio q̃ mouessem a pé ele & ho gouernador ãbos a hũa dõdestauão, & q̃ no lugar em q̃ se ajũtassẽ se falarião: & ajũtaranse hũ bõ tiro de bésta do mar em hũ grãde cãpo verde, & por este espaço ficou deles a gẽte dũ & do outro. Cõ o gouernador hião os capitães da frota, & cõ ho Barnegais cĩco señores dos q̃ vierão coele: & abraçãdose cõ muyta cortesia se assẽtarão em hũas alcatifas, & cõ todos os rigores passados estauão tão cõtẽtes de se verem q̃ todos lho ẽxergauão, & ãbos derão muytas graças a deos polos ajũtar. E ho gouernador começou logo, dizẽdo. Ho muyto poderoso rey de Portugal meu señor desejãdo de prosseguir a guerra q̃ seus antecessores fizerão sempre aos mouros: cõ que não somẽte lhe ganharão a terra de Portugal, mas outra muyta ẽ Africa, desejãdo de os destruyr a continuou sempre do tẽpo q̃ reynou ategora: & não se contẽtãdo cõ a q̃ faz em Africa a mãda fazer na India, & no estreito de Meca por ser certo q̃ nele tẽ os mouros suas rayzes, q̃ ele queria destruyr de todo: não estimando os grãdes gastos & despesas que nisso faz com ho trabalho de seus vassalos, porque he pera seruiço de nosso senhor Deos. E tẽdo ele por noua q̃ ho ẽperador da alta Ethiopia era Christianissimo, desejãdo sua amizade por este respeito mãdou aos seus capitães móres & gouernadores da India q̃ mãdassẽ descobrir polo estreito se ha algũ porto de seu señorio: & como ho misericordioso deos ajuda bõs desejos, assi ajudou a executar este, inspirãdo na raynha Helena mãy do Preste q̃ mãdasse sua ẽbaixada a elrey meu señor por Mateus q̃ aqui está: o q̃ parece nã ser sẽ misterio muy grãde: & q̃ quer nosso señor q̃ se ajũ-

tẽ estes dous prĩcipes pera total destruyção dos mouros: & q̃ assi como lhe a ele aprouue q̃ ho apostolo sã Mateus denũciasse naq̃la terra a ley euãgelica: q̃ assi teue por bẽ que por outro Mateus que era ho embaixador soubesse el rey meu senhor ho desejo q̃ ho Preste tinha de sua amizade: pera que ajuntando ambos seus poderes desarreygassem daquelas partes a seita de Mafamede, & por esta causa mandou el rey meu senhor seu embaixador com Mateus pera assentar cõ ho Preste paz & liãça pera sempre, q̃ morrera como Mateus sabia: & dali se não podera mais tornar ao estreito. E eu me ey por muyto ditoso dos impedimentos que sucederão pera isso, pera eu ser ho corretor desta amizade & liança, & ser ho primeyro por quem el rey meu senhor ha de ter verdadeyra noticia do Preste, & quãdo vim ao estreito foy meu intento ir primeyro a Iudá a pelejar com a armada dos rumes, & da volta despejar dos mouros as ilhas de Dolaca & de Maçuá & entregalas aos capitães do Preste & fazer com sua licença hũa fortaleza, que não podera ser por se me perder hũa nao em que trazia os pertrechos pera isso. E coisto acabou. E ho Barnegais respondeo. Louuado seja ho poderoso Deos pera sempre, que permitio que se comprissem as proficias que tinhamos do ajũtamẽto dos Christãos cõnosco. E bem creo eu que pera isso auer effeyto inspirou ho Spiritu sancto na raynha Helena que mandasse Mateus por embaixador a el rey de Portugal, pera que com ho Preste fossem irmãos por liança, pois ho sam em Iesu Christo nosso senhor, & no cuydado que tem de fazer aos mouros. E pera isto auer effeyto abaley eu de tão lõge como venho, & pera a guerra dos mouros ho Preste dara toda a ajuda de gẽte & dinheiro que for necessaria: & se ele visse despejadas Dolaca & Maçuá auer se hia por mór senhor do que he: & mais se visse em qualquer delas hũa fortaleza dos Portugueses que ele fara á sua custa somente que eles a goardem. E despois desta pratica & concerto que fizerão, q̃ ho gouernador

mandasse hũ embaixador ao Preste em nome del rey de Portugal. Iurarão ambos cada hũ em nome de seu senhor amizade & liãça pera todo sempre: & ho Barnegais jurou primeyro, dizendo em voz alta. Eu juro neste sinal da cruz em que padeceo nosso senhor em nome do Preste meu senhor & no meu de sermos amigos dos amigos do Christianissimo rey de Portugal, & immigos de todos os seus immigos, & amigos de todos os seus vassalos & seruidores, & immigos dos immigos da fé de nosso senhor Iesu Christo: a que peço q̃ se goarde antrenos aquela paz & amizade que ele mandou q̃ se goardasse antre os seus apostolos. E ho gouernador fez outro juramento pelas mesmas palauras.

CAPITVLO XXVIII.

De como ho gouernador mãdou dom Rodrigo de lima por ẽbaixador ao Preste.

Iurada esta amizade com muyto grande alegria de todos que se chegarão logo de hũa parte & doutra esteuerão ainda ho gouernador, & ho Barnegais falãdo em algũas cousas: & ho gouernador lhe deu dous corpos de coiraças ricas & hũ arnes ĩteiro & espadas, adargas & punhais & dous bedẽs de seda & outras peças ricas. E despedidos hũ do outro recolheose ho gouernador aos bateis, & ate se embarcar não quis ho Barnegais partir: & isto por cortesia, & despois se partio pera Arquico, dõde aquele dia mandou ao gouernador hũ caualo & hũa mula & cincoẽta vacas que ele repartio pela frota, em q̃ auia grande aluoroço, principalmẽte antre os fidalgos, por se abrir caminho pera exalçamẽto da fé catholica em lugar õde todos trazião tão pouca esperança de se achar: porq̃ todos (como disse) tinhão a Mateus por mintiroso nem fazião conta de mais que de ho poer em terra, & vendo ho contrairo aluoraçauanse todos com prazer de suceder tambem, & a muytos tomaua desejo

de irem por embaixadores, assi pera seruirem a Deos & a el rey de Portugal, como pera verẽ a corte do Preste: & algũs pedirão esta ẽbaixada ao gouernador, & ele a deu a hũ fidalgo chamado dõ Rodrigo de lima, & por sota embaixador & escriuão da embaixada hũ Iorge dabreu deluas, & lingoa dela Ioão escolar, & forão coeles hũ Lopo da gama & Francisco aluarez clerigo & outros ate treze. E despachado dõ Rodrigo & Mateus se partirão pera Arquico leuando dõ Rodrigo estas peças pera ho Preste, quatro panos darmar de figuras muyto finos, hũas coyraças de veludo carmesim cõ as outras peças douradas, & hũa espada & hũ punhal douro, & dous berços de metal cõ suas camaras dobradas, & dous barris de poluora. & hũ mapa com todas as terras que el rey tinha na India cõ cruzes postas nelas, & ẽ algũas imagẽs de nossa senhora, & hũs orgãos. & hũ crauicordio, & hũ tangedor pareles, & pera a raynha Helena mandou hũa meada daljofar grosso com hũa cruz de rubis, & pera ho mosteiro de Bisam incenso & pimenta & panos de seda pera ornamentos & hũa campã, & panos pera vestiaria dos frades, & a Mateus mãdou dar algũas peças de que se ele contentou, & ho gouernador & Antonio de saldanha forão coeles hũ pedaço. E Darquico forão ao mosteiro de Bisam õde se finou Mateus. E dali partio dõ Rodrigo pera a corte do Preste: de cuja partida os mouros daquelas partes ficarão muyto tristes q̃ temião muyto ajũtarse ho poder delrey de Portugal cõ ho do Preste & destruyrẽnos, & dizião que pois frota de tamanhas naos como o gouernador leuaua chegara á ilha de Maçuá, ẽ cujo caminho auia tantos baixos & ilhas que dali por diante cada dia irião lá as nossas armadas, & chegarião ate çuez, & parecialhes aquilo caminho pera se destruyr sua seita como tinhão por profecia de muyto tempo: & cõ medo do gouernador despejarão os mouros a ilha de dolaca & se forão pera a terra firme. E despois da partida de dõ Rodrigo ho gouernador a mãdou queimar, & dahi se partio pera Ormuz.

CAPITVLO XXIX.

Do q̃ acõteceo a Gõçalo de loule indo pera Moçãbique & como ouue a artelharia do galeão de Manuel de sousa.

Gonçalo de loule que hia cõ recado do gouernador aos capitães q̃ inuernauão ẽ Moçambique despois q̃ atrauessou ho golfão q̃ ouue vista de terra foy ao longo dela ate Magadaxo: em cujo porto queimou duas naos q̃ estauão á gelua sem achar nenhũa resistencia nos mouros, & dali foy ter a Pate, & q̃rendo entrar no porto pera tomar agoa, como ho seu piloto não sabia ho canal por õde se entraua deu em seco sobre area em que a carauela ficou assentada. E entẽdendo os nossos que com a maree tornarião a nadar esteuerão esperando ate ho outro dia que tornasse: & amanhecẽdo virão vir da cidade obra de trezentos paraós pequenos carregados de gente que chegando a tiro de bõbarda da carauela pararão pẽdose todos a fio oulhando a carauela, & assi esteuerão ate que veo a maree: & então se apartou hũ dos paraós remando & chegouse perto da carauela, & hũ dos que vinhão nele saluou os nossos em lingoa Portugues, & pregũtando q̃ buscauão naquela terra. Ao que os nossos responderão q̃ buscauão mãtimẽtos, & porque achauão pouco fundo nã ousauão dentrar no porto, rogandolhe que os leuassem a ele & q̃ lho pagarião. E parece q̃ os mouros por se não fiarem dos nossos nã se quiserão atoar cõ a carauela, & disserão que se fizessem á vela, & que os seguissem, & que assi os leuarião. E os nossos tornarão a repricar que os leuassem á toa, & por eles nunca quererẽ lhes atirarão cõ hũ falcão pera lhes fazer medo: que eles ouuerão tamanho que fugirão pera os outros, que logo começarão de remar & chegarse pera a carauela tangẽdo muytos instormẽtos de guerra: os nossos que se temerão que os aferrassem os ĩmigos despararão hũ camelo q̃ deu no principal paraó &

meteo ho no fundo & a gẽte ficou sobre a agoa nadando, & por lhe acodir çoçobrarão outros tres paraós com ho peso da gẽte. E vendo os outros que ficauão nos paraós ho dãno q̃ lhes podia fazer a nossa artelharia fugirão pera a cidade deixando os q̃ andauão nadando, que visto por Gõçalo de loule como ficauão desemparados mandou a hũ Martĩ correa q̃ cõ outros sete fosse no batel a matalos. E ele ho fez assi & matou muytos, & recolheo dẽfadado de matar hũs tres, de que hũ era homem velho, & recolhendo os chegou hũ mancebo a bordo pedindo q̃ ho recolhessem porq̃ se afogaua de cansado, & por não caber no batel & Martim correa auer medo de çoçobrar ho não quis tomar, & ele morreo logo de hũa lãçada que trazia: ao que ho mouro velho deu hũ grande sospiro, & os outros dous começarão de chorar, & os nossos se forão pera a carauela, & como ho capitão estaua desesperado de poder entrar no porto por não ter quẽ lho insinasse, disse q̃ dessem tormẽto aos tres catiuos & q̃ eles ho insinarião: & q̃rendo começar no velho ele acenou aos dous q̃ ho dissessem, & hũ deles ho mostrou: & achãdo ho piloto da carauela doze braças se fez á vela & entrou no porto õde surgio antre hũas naos q̃ hi estauão, & nã auẽdo quẽ resistisse as roubarã os nossos de muyta riq̃za q̃ acharã nelas, & nã cabẽdo todo ho despojo na carauela o q̃ sobejou carregarão ẽ hũ zãbuco pera o leuarẽ atoado ate Melinde, onde esperauão de vẽder o q̃ leuauão, & ali lhe resgatarão ho mouro velho q̃ era senhor de Pate posto que então ho não sabia Gõçalo de loule: & partido daqui foy ter a Melinde & mea legoa da cidade achou ho mestre que fora do galeão de Manuel de sousa & outros seys q̃ em hũ paraó hião fugidos de Hoja ondesteuerão catiuos ate então, & em Melinde soube como se perdera ho galeão & quẽ ouuera ho despojo. E determinando Gõçalo de loulé de cobrar toda a artelharia do galeão leuou de Melinde hũ mouro de Moçambique q̃ sabia ondestaua, que era na ilha de Zanzibar, na de Pẽba & na de Monfia. E passando Gõ-

çalo de loulé por estas ilhas lha derão os reys com medo & cobrou toda a artelharia que nenhũa ficou se não a q̃ tinha el rey de Mõbaça. E cobrada esta artelharia foy ter a Moçambique na fim de Feuereyro despois de passar hũa muyto grande tormenta.

CAPITVLO XXX.

De como Iorge dalbuquerque polo recado do gouernador se partio em busca dele cõ algũs capitães dos que inuernarão coele.

E chegado a Moçãbiq̃ deu ho recado q̃ trazia do gouernador a Iorge dalbuquerque, & elle ho praticou com os outros capitães: & acordouse que Iorge dalbuquerque com Diogo fernandez de beja, Christouão de mẽdoça, Rafael catanho & Rafael perestrelo fossem buscar o gouernador, & ho doutor Pero nunez ficasse por ser védor da fazenda, & com os outros capitães se fosse dereyto á India, porque se ho gouernador tardasse no estreito como podia ser teuesse naos que mãdasse carregadas pera Portugal. E isto assẽtado partiose Iorge dalbuquerq̃ cõ os capitães q̃ digo & cõ Gõçalo de loule quando foy tẽpo & seguirão sua derrota pera ho cabo de Goardafum que he de quinhentas legoas de Moçambique, & ali achou nouas como ho gouernador era entrado no estreito: & querendo Iorge dalbuquerque entrar nele os feytores das mais das naos da conserua q̃ erão de mercadores lhe requererão muyto estreitamente da parte del rey de Portugal q̃ nã leuasse as naos dos mercadores ao estreito que se podião perder, & perderião vender sua mercadoria se inuernassem no estreito & muyto mais em não ir a Portugal ho anno seguinte, tirando disso estormẽtos & fazendo suas protestações sobre Iorge dalbuquerque que fosse obrigado a pagar todas as perdas que recrecessem aos mercadores de as suas naos entrarem no estreito, pelo que Iorge dalbu-

querque não quis entrar tomãdo certidão do q̃ lhe os ſeytores requerião: & moueo ho tambem a não entrar parecerlhe q̃ seguraua mais coisso ho seruiço del rey, & tomou seu caminho pera Ormuz, õde determinaua desperar ho gouernador. E seguĩdo por sua viagẽ cõ grãdes tormẽtas ate ho cabo de Roçalcate, & como ho dobrou o deixarão & foy surgir no porto de Calayate, & ali esperou ho gouernador por lhe parecer assi melhor.

CAPITVLO XXXI.

De como Iorge dalbuquerque mandou prender Raix xabadim regedor de Calayate, & do grande dãno q̃ receberão os nossos querendoho prender.

Ao tẽpo q̃ Iorge dalbuquerq̃ chegou a esta vila estaua nela por regedor hũ mouro chamado Raix xabadim cunhado de Raix xarafo goazil Dormuz. E este Raix xabadim estaua mexericado com el rey Dormuz, q̃ ho tinha mandado chamar muytas vezes: & ele receando o q̃ era nunca quis ir, o q̃ mais indinou el rey & desejaua de ho prẽder, & não ousaua fazelo de praça por saber que era bõ caualeyro, & q̃ se auia de defender cõ a gente que tinha. E descontente disto soube que hũ Duarte mendez de vascõcelos q̃ andaua darmada naq̃la costa tinha muyto estreita amizade & conuersação cõ Raix xabadim em tanto que muytas vezes se hia coele darmada, & por isto lhe escreueo hũa carta muyto secretamente em q̃ lhe pedia q̃ manhosamente prendesse Raix xabadim, porq̃ sabia que ninguem ho podia fazer melhor: prometẽdolhe por isso muytas merces. E se por vẽtura naquela conjunção chegassem ali algũas naos de Portugal, que lhe pedisse da sua parte aos capitães que lhe prẽdessem Raix xabadĩ: & ho mesmo escreueo dõ Garcia coutinho capitão da fortaleza de Ormuz. E tendo Duarte mendez este recado como chegou Iorge dalbuquerque lhe foy dar conta dele mostrandolhe as car-

tas q̃ tinha, que tambẽ Iorge dalbuquerq̃ mostrou aos capitães da frota com quẽ pos ho caso em conselho, & assentouse que se prendesse Raix xabadim na noyte seguinte, & no começo dela irião os capitães da frota cõ a melhor gente de suas naos ajuntarse por popa da galé de Duarte mẽdez & no seu batel iria em seu lugar dom Sancho anrriquez seu cunhado & genrro que hia por capitão mór do mar de Malaca, & no de Diogo fernandez porq̃ estaua doente & sangrado iria Diogo rabelo seu cunhado, & Duarte mẽdez iria a casa de Raix xabadim ás horas q̃ costumaua, & dom Sancho lhe iria nas costas cõ a gente: & em Duarte mendez entrãdo entraria coele & prẽderião Raix xabadim. E assi ho quiserão fazer, mas não poderão, porq̃ parece que ele entendeo a cousa & estaua a recado, & nã quis mãdar abrir a Duarte mẽdez: & chegãdo dom Sancho com a gente quando vio q̃ não queriã abrir quis q̃brar as portas & entrar por força, ao q̃ acodio a gente darmas de Raix xabadim q̃ estaua defrõte das suas casas alojada ẽ tẽdas, & começouse hũ jogo de lãçadas muy aspero, & ẽtre tanto dom Sãcho entrou por força em casa de Raix xabadim cõ Duarte mẽdez, & hũ Eytor de valadares, & Rafael catanho, & como não erão mais acharão dẽtro quẽ lhes resistisse, pelejando muy fortemẽte, & todos quatro ho fazião muy esforçadamẽte. E estando neste perigo, a gente de Raix xabandim pelejou com os nossos de maneyra q̃ os fez retirar pera a praya ferĩdo & matãdo neles, & como os fizerão retirar acodirão a Raix xabadim q̃ entẽdendo q̃ ho q̃rião prẽder se deitou de hũ terrado abaixo por hũas cordas & fugio, & ficarão os seus q̃ tinha das portas a dẽtro, q̃ dom Sãcho & os outros tres fizerão recolher aos terrados das casas, & eles ficarão senhores dos baixos. E sintindo q̃ os ĩmigos tornauão sobre as casas & não vendo nenhũ dos nossos fecharão as portas & poseranse de dentro pera se defender se lhas quebrassem, & quando os mouros virão que os não podião entrar poserão fogo ás portas pera os quei-

mar: & nisto quis nosso senhor q̃ acodio Diogo fernãdez de beja cõ gente, que cõ quanto estaua doente & sangrado não se pode sofrer sem se achar naq̃le feyto, & acodio despois que a peleja foy trauada. E indo polo mar ouuio a grãde grita que hia em terra, & chegãdo a ela com muyta pressa achou os nossos encãtoados na praya & muytos feridos, & algũs mortos: & sabẽdo a cousa como passaua esforçou os nossos & remeteo coeles aos mouros, & apertou os tão rijo que os fez fugir porque cuydarão que quantos auia na frota hião sobreles: & leuando os de vencida foy ter ás casas de Raix xabandim onde dom Sancho estaua com os outros em grande perigo. E Rafael catanho lhe bradou de hũa genela que mandasse matar ho fogo que estaua pegado nas portas, porque mataua a ele & aos outros, & querendo os nossos apagalo começarão de chouer sobreles zaguncha-das & frechadas q̃ os mouros tirauão de sobre os terrados doutras casas, que ja os q̃ estauão nas casas de Raix xabandim erão fugidos por cordas per q̃ se deitarão. E apagado ho fogo sayo de dentro dom Sancho q̃ estaua muyto ferido & apos ele os outros. E sabẽdo Diogo fernãdez que Raix xabadim era fugido, não teue mais q̃ fazer & mandou embarcar os feridos que forão cincoenta & mortos vinte, & dos mouros nã morrerão mais de tres: & todo este dãno receberão os nossos por Duarte mendez saber mal ordenar ho feyto & dom Sancho ho seguir nele. E por este feyto ficarão os nossos em muyto descredito com os mouros, & Raix xabadim com grãde fama de caualeyro esforçado por lhe saber tambem resistir.

CAPITVLO XXXII.

Da grãde tormẽta que o gouernador passou saindo do estreito, & como se perdeo a galé de Ieronimo de sousa, & dos que morrerão nela.

Partido ho gouernador, Diogo lopez de siqueira da ilha de Dolaca pera ir inuernar a Ormuz seguio sua viagem, & aos sete dias de Mayo passou por Camarão, & aos quinze passou as portas do estreito & foy surgir õde se perdeo a sua nao de q̃ ainda cobrou tres ancoras, & a vinte hũ dias dele chegou a Adẽ, onde passados tres dias se partio pera Ormuz & na parajem da ilha da Madeira achou muyto grandes çarrações & tormentas com que os mais dos bateys dos nauios çoçobrarão: & assi abrio a galé de Ieronimo de sousa & se foy ao fũdo uha & meteose dentro com treze ou quatorze fidalgos que hião coele, dizendo que pois todos auião de morrer que melhor seria saluarense os fidalgos que os outros. E hũ destes era hũ Pero da silua dalcunha ho cafre irmão Dafonso telez senhor de Cãpo mayor & ouguela, & quisera meter na barquinha hũa arca encoirada, que Ieronimo de sousa não consentio que se metesse dizendo que os faria çoçobrar, & q̃ se ele não deixaua meter mais gẽte por irem boyãtes & não çoçobrarẽ como queria leuar hũa arca que pesaua por tres homẽs, & nã lha quis deixar meter: do que Pero da silua auendo menencoria, disse que pois a sua arca não hia na barquinha que não auia dir nela & tornouse á galé dizẽdo que esperaua em Deos que se auia de saluar melhor que os que hião na barquinha. E vẽdo hũ seu primo chamado Manuel galuão filho de Duarte galuão que se tornaua á galé, tornouse coele por ser muyto seu amigo: & Ieronimo de sousa se foy vendo q̃ de todo em todo Pero da silua não queria se não ficar na galé, onde não tardou muyto que não morreo cõ quantos ficarão coele por se a galé ir ao

fundo & não auer quem lhe acodisse. E Ieronimo de sousa se foy na barquinha com Anrrique homẽ filho de Ioão homem & Pero borges, & outros fidalgos ate onze, & tirarão caminho da costa Darabia onde por milagre de nosso senhor chegarão a cabo de dous dias, escapando de mares muy grossos & altos. E desembarcados acodio logo a gẽte da terra que erão mouros, que conhecẽdo serem Christãos como lhes querião grande mal começarão logo de os atormentar com pancadas, bofetadas, & arrepelões: & como eles não vião tempo nem tinhão cõ que resistir sufrião tudo com paciẽcia pera ver se podião escapar da morte. E despois de roubados de quanto leuauão vestido, q̃ ficarão nús se forão ao longo do mar pregũtando por Calayate, õde se querião ir assi por ser de nossos amigos como por terem por certo q̃ ali auião dachar a nossa armada ou algũs Portugueses, & forão assi ao lõgo do mar caminho de cem legoas descalços & despidos, q̃ era cousa piadosa de ver como hião torrados do sol & magros de muyta fome, & de grande sede que passauão, & cortados de muytas pãcadas q̃ recebião dos mouros & fracos do immenso cançasso & fadiga sem comparação que lhes causaua ho caminho: & assi forão ter a hũa cidade vinte legoas de Calayate, cujo senhor era vassalo del rey Dormuz, & quando soube que os nossos hião assi os mandou leuar perante si, & os deteue algũs dias pera tornarem ensi & se esforçarem, & fezlhe nestes dias tanto gasalhado & bõ tratamento q̃ mais não podia ser. E despois de vestidos dádolhe dinheiro pera ho gasto do caminho os mandou a Calayate & coeles certos criados seus pera q̃ fossem seguros.

CAPITVLO XXXIII.

De como o gouernador foy ter a Calayate & dahi a Ormuz onde inuernou.

Escapãdo ho gouernador daquela grãde tormenta q̃ digo não deixou de ir com mares muyto grossos & çarrações ate ho cabo de Roçalgate, que se faz na entrada do estreito da Persia, õde entrado com a armada achou grande calmaria q̃ não se afastauão as velas dos mastos: & a causa era começar ali ho verão, & da tormẽta passada ser ja inuerno na costa que dura do cabo de Goardafum ate ho de roçalgate q̃ começa no mes Dabril & acaba em Setembro: & por isso os nossos acharão tamanhas tormẽtas por aq̃la costa. E pareceo cousa de admiração que em espaço de duas legoas auia em hũ cabo calmaria & ho sol estaua muyto claro, & em outro ho ceo muyto escuro & nuuẽs muyto grossas & grande tormenta. E chegado ho gouernador a Calayate ondestaua Iorge dalbuquerque soube do desmãcho que se fizera na prisam de Raix xabadim: & muyto agastado disso tirou a capitania da galé a Duarte mẽdez de vasconcelos polo achar culpado, & ho prendeo & assi outros: & porque auia dir inuernar a Ormuz nã quis leuar mais que as galés & nauios pequenos, & as naos grossas & galeões deixou os q̃ fossem inuernar a Mazcate debaixo da capitania de Iorge dalbuquerq̃, onde se despois forão. E pera estes capitães darem mesa á gẽte que ficaua coeles fezlhe merce do dinheiro del rey pera sua despesa, & todos ho tomarão, saluo Francisco de sousa tauares capitão da nao sancta Cruz: a q̃ ho gouernador a deu naq̃le porto, & por seruir el rey deu mesa á sua custa em que gastou muyto por ser nobre fidalgo, & prezarse muyto de fazer tudo bem feyto. E ho gouernador se foy a Ormuz onde teue ho inuerno com grandes festas que lhe fizerão el rey, & Raix xarafo.

CAPITVLO XXXIIII.

De como foy por capitão mór da armada pera a India Iorge de brito, & do que aconteceo ao galeão de Ruy vaz pereyra com hũ peixe.

Antes disto se foy de Portugal agrauado del rey dom Manuel hũ Fernã de magalhães (de que fiz menção no liuro terceyro) & coeste agrauo se foy pera ho emperador Carlos rey de Castela, a q̃ fazẽdo crer que as ilhas de Maluco erão suas (como direy a diante) foy por seu mãdado por capitão mór de hũa armada a descobrilas. E sabido isto por elrey dom Manuel, quis atalharlhe com mandar hũa armada a estas ilhas pela via da India, pera que prendesse a Fernão de magalhães se lá fosse ter. E pera este feyto escolheo hũ fidalgo chamado Iorge de brito (de que faley tambẽ no liuro terceyro) por confiar dele que ho faria bem, & em muyto segredo lhe disse sua determinação com juramento que a não descobrisse a nenhũa pessoa se não na India, & mais lhe disse que faria hũa fortaleza ẽ hũa das ilhas de Maluco onde lhe melhor parecesse, & deulhe quinhẽtos homẽs pera leuar a Maluco, & artelharia & munições pera esta fortaleza, & assi officiaes q̃ nela seruissem. E todos estes officios deu el rey a quẽ Iorge de Brito lhe pedio que os desse, & por não ser descuberto pera onde Iorge de brito hia dizia em todas as prouisões dos officios que erão pera onde Iorge de brito fosse. E por el rey ẽcobrir mais sua ida lançou fama que hia fazer hũa fortaleza na ilha de çamatra, & a fora isto deulhe el rey prouisões pera ho gouernador da India que lhe desse a armada & a gente que lhe pedisse: & sobre tudo lhe deu a capitania mór da armada que aquele anno de vĩte auia dir pera a India. E os capitães de sua conserua forão Gaspar da silua q̃ leuaua a capitania da fortaleza de Chaul que el rey mandaua fazer, Pero lopez de sam

Payo capitão doutra que se auia de fazer nas ilhas de Maldiua, Pero lourẽço de melo que leuaua hũa viagem pera a China, Andre diaz alcayde pequeno de Lisboa que hia pera fazer a carga, Lopo dazeuedo, Pedro Paulo, Manuel de sousa capitão do galeão reys magos que auia de ficar na India, Ruy vaz pereyra doutro galeão q̃ auia nome sam Rafael, que tambem auia lá de ficar. E o que acõteceo a esta armada na viagem eu ho não soube, somẽte a Ruy vaz pereyra que a vinte sete de mayo sendo cincoẽta legoas das ilhas de Tristão da cunha, lhe deu hũa grande tormenta de vento: & logo a hũ sabado vespera da Trindade na paragẽ do cabo ho seguio hũ peixe muyto grande dos q̃ chamão peixes sombreiros, & rodeando ho galeão tres ou quatro vezes da derradeira ho aferrou pola bãda de bõbordo leuãdo ele metidas todas as velas com vento galerno, & tanto q̃ ho peixe ho aferrou teueo quedo como se esteuera surto, & tinhao cingido com a cabeça na amura, & ho rabo no leme: com que deu nele duas pancadas que derribou dous gormetes que hião a ele, & era tão grosso que chegaua com hũa espadana á mesa da guarnição & muytos lhe poserão a mão nela. E receando ho piloto & ho mestre q̃ çoçobrasse ho galeão: mandarão amaynar ho traquete da gauea, & ho cõdestabre ho quisera ferir cõ hũ pique & não lho cõsentirão, & socorreose ho capitão a nosso senhor, & hũ clerigo se reuestio, & com hũas reliquias na mão começou de rezar, & quis nosso senhor que auendo hũ oytauo dora q̃ ho peixe tinha aferrado ho galeão ho desaferrou, & deitou pola boca duas ou tres vezes grãdes golpes dagoa no chapiteo, & tornou apos ho galeão que seguio ate ho quarto da modorra rendido. E cõtinuãdo daqui Ruy vaz pereyra sua viagem foy ter a Moçambique, õde soube que ho gouernador inuernaua em Ormuz, & por ser muyto cedo ho foy esperar a Mazcate.

CAPITVLO XXXV.

De como Antonio correa despois de chegar a Malaca foy sobre a tranqueyra do Pago & a desbaratou & fez fugir os immigos.

Vinda a moução de Pegú pera Malaca, partiose Antonio correa leuando a sua nao carregada de lacre & doutras mercadorias, & seys jũgos carregados darroz, vinhos, azeites & carnes. E de caminho foy ter a Pacem, onde achou tres naos de mercadores de Bengala carregadas de mercadoria: de que era capitão mór hũ capado chamado Gormale, & querendo Antonio correa que fossem a Malaca pera pagarem lá os dereytos de sua mercadoria na nossa feitoria lhe daua Gormale hũ conto de rs, & q̃ ho deixasse ficar em Pacem, & que ali pagaria os dereytos a hũ feytor nosso que hi ficasse, & não querẽdo Antonio correa ho leuou cõsigo caminho de Malaca, dandolhe seguro de lhe nã ser lá feyto nenhũ mal. E passando polos baixos de Capaciá em dia de corpo de Deos q̃ foy vespera de sam Ioão deu a sua nao em seco & ficou na vasa sem perigar ate que tornou a nadar com a maré & dahi foy ter a Malaca õde achou por capitão Garcia de sá, & foy muito bẽ recebido dele & de toda a gẽte: porque polos muytos mãtimẽtos que trouue ficou a terra tão abastada q̃ oytenta gantas darroz valião hũ cruzado valendo dantes ho mesmo quatro. E ho Lascar dizia que Antonio correa era sancto que tirara a fome da terra: & tambem coesta fartura, a gente del rey de Bintão que tinha cercada Malaca leuãtou ho cerco, & se recolheo ao Pago onde el rey estaua. E porq̃ estando ele ali sempre auia de mandar correr a Malaca & darlhe muyta oppressam, assentarão Garcia de sá & Antonio correa que era necessario lãçado dali fora, & que Antonio correa ho fosse fazer, & fosse por capitão mór, & pera isso partio de Ma-

laca a quĩze de Iulho, & forão coele estes capitães, Duarte de melo, Duarte furtado, Duarte coelho, Anriq̃ leme, Manuel pacheco, Bertolameu dafonseca capitão das lancharas de Malaca, Frãcisco de sequeyra, Carlos carualho, Diogo diaz, Christouão diaz, Ruy mendez, Ioão salgado, & outros a que não soube os nomes que por todos erão trinta em nauios redõdos, carauelas, galés, lancharas & hũ Bargantim, & em todos quatrocentos & cincoẽta homẽs ate quinhẽtos. s. cẽto & cincoẽta dos nossos & trezẽtos dos da terra, & ele hia em hũa galé & foyse dereyto ao rio de Muar que he largo & alto como ja disse & bẽ pouoado de gẽte dũ cabo & do outro & dambas as bãdas he aruoredo tão alto & tã basto que não se ve ali sol se não ao meyo dia: por este rio dẽtro ate seys legoas se faz hũa boca dũ estreito q̃ se chama Pago, & por ele acima estaua hũa pouoação muyto grãde do mesmo nome em que el rey de Bintão moraua em hũas grãdes & sumptuosas casas cercadas todas destancias dartelharias, & ho esteiro atrauessado de muytas & fortes estacadas: & na entrada dele pelo rio grande estaua hũa fortissima tranqueyra de duas faces muyto larga & ambas de paos ferros q̃ sam quasi tão grossos como mastos & da mesma dureza do ferro que não apodrecem nagoa, & entulhado de troços dos mesmos paos & doutros com hũa porta no meyo que se fechaua por onde entrauão & sayão as suas lancharas: & nesta trãqueyra estauão assẽtados arrezoadamẽte de tiros dartelharia, & em goarda dela hũ capitão del rey de Bintão com muyta gẽte de peleja, & por isso como pola fortaleza da trãqueyra parecia a el rey de Bintão q̃ estaua ali muyto seguro, & não somẽte a nossa armada que ele sabia q̃ auia de ser pequena, mas a mais grossa do mũdo a não auia de desbaratar. E entrado Antonio correa por este rio que he todo em voltas foy por ele ate a trãqueyra dos immigos & surgio na derradeyra volta detras de hũa ponta ondestaua seguro de sua artelharia, & ficaua tão perto da tranqueyra que ou-

uia ho tõ da fala dos immigos, & de noyte mandou espiar a tranqueyra por hũ Iorge mesurado feytor da sua nao que sabia bem a lingoa malaya, & foy em hũ balanco q̃ se rema de pangayo, & por isso não leuaua mais q̃ hũ soo remeiro, pelo que não foy sentido nem visto com a grande sombra do aruoredo. E chegando á tranqueyra ouuios falar hũs cõ os outros, & dizião que esteuessem prestes porque os frangues estauão á porta: & passado ho quarto da modorra tornou com recado a Antonio correa a que contou o que ouuira, & que no rumor da gẽte parecia que era muyta. Antonio correa chamou logo a conselho, & os capitães da armada & pessoas principaes dela: & despois de lhes contar o que lhe Iorge mesurado dissera, disselhes. Se nesta guerra senhores foreys tão nouos como eu sou, & eu tão antigo como vos: parecerame que era necessario esforçaruos pera esta batalha: mas pois eu q̃ sou nouo nela estou esforçado com a confiãça que tenho em nosso senhor, & por vos ter em minha companhia, que fareis vos que quasi tendes de juro vencer a estes mouros, & vos mostrou nosso senhor tantas vezes seu poder em os vencerdes sendo tão poucos & eles tãtos que cobrião a terra & ho mar: por isso ey por escusado querer dar esforço a quem ho tem pera si & pera mĩ, se não dizeruos que prazendo a nosso señor como for manhaã daremos na tranqueyra, leuãdo diante Duarte de melo na sua carauela pera q̃ nos faça caminho & possamos sobir polos mastos & ẽxarcia dela: & nenhũ de vos tirara com sua artelharia ate que eu não faça sinal com hũa espera que leuo. E isto assentado tornarãse os capitães aos nauios, & postos em ordem como foy manhaã abalarão a remo pera a trãqueyra, & a carauela hia á toa, & em descobrindo a ponta desparou a artelharia dos immigos com ho seu espantoso impeto, & por estar dalto não fez nojo aos nossos, que tambẽ em descobrindo a põta começarão de jugar com suas bombardas, começãdo primeyro Antonio correa com a sua espera & ajun-

touse ho fumo delas com o que as dos ĩmigos lãçauão, & fezse dambos hũa neuoa tão grossa & negra que tudo ficou escuro: porẽ os nossos pelouros varejauão tão rijo pola tranqueyra q̃ os immigos se espantarão & fugirão vendo que neste tempo chegou Duarte de melo á tranqueyra & abalrroou coela, o que eles não cuydauão que podia ser, & por isso fugirão, pelo que os da carauela que em abalrroando começarão de subir pola enxarcia não acharão na tranqueyra quem lhes resistisse, o q̃ disserão aos outros & abrirãlhes as portas por õde ẽtrarão muyto ledos com grandes gritas de louuores a nosso senhor, principalmente Antonio correa por alcãçar tão facilmente hũa tão famosa vitoria como aquela foy, porque tanto mõtaua vẽcer cõ ho medo q̃ lhe ouuerão, como pelejando. Entrados os nossos acharão muytas panelas darroz cozido & outras igoarias q̃ os immigos tinhão pera almoçar que estauão ainda quentes, de q̃ almoçarã: & despois apanharão algũas alcatifas que acharão & recolherão aos nauios vinte peças dartelharia de metal, em que auia algũs berços com as esperas del rey de Portugal.

CAPITVLO XXXVI.

De como el rey de Bintão com toda sua gẽte fugio do Pago por medo Dantonio correa, & como foy queymada & destruyda aquela força.

E como a principal cousa daq̃le feyto era lançar fora do pago a el rey de Bĩtão: determinou Antonio correa de ho fazer, & assi ho disse aos seus capitães: com que assentou que Duarte de melo ficasse na boca do estreito com ho seu nauio de fora no rio, & ele cõ os pequenos & bateys entrasse polo estreito: & assi se fez indo ele diante de todos em hũ batel apadessado por lhe não fazerẽ nojo as frechas q̃ os ĩmigos lhe poderião tirar de terra. E porque foy auisado que tinhão serrado quasi

todo aq̃le aruoredo dambas as bandas do rio pera ho derribarem nele com cordas q̃ lhes tinhão atadas nas pontas tanto q̃ os nossos entrassem por ele pera coisso lhe impedirem a passajem: leuaua diante de si hũa mãchua & vinte carpinteiros nela cõ machados pera desfazerem as aruores em troços & desembaraçarem ho caminho, que tãbem estaua atrauancado com as estacadas, & por isso leuaua ele aparelhos no seu batel pera q̃ os q̃ hião nele fossem arrãcãdo as estacadas: como arrancarão com muyto trabalho, & coele cortarão tambem os carpinteiros o que os ĩmigos derribarão em os nossos entrando. E coestes embaraços fizerão os nossos algũa detença em chegar ao pago, porem chegarão cõ muyto grãde espanto dos ĩmigos que sempre cuydarão q̃ os estoruassem tãtos impedimentos. E vendo el rey como hião ajuntou sua gente que era muyta & muytos alifantes de castelos junto das suas casas que estauão em hũ teso dũa bãda do esteiro que partia a cidade polo meyo a q̃ daua seruentia hũa ponte de madeira q̃ ho atrauessaua, & os ĩmigos estauão a vista dos nossos fazendolhes grãdes rebolarias de gritas, & desparando sua artelharia: de que os nossos não fizerão conta, & com grande impeto poyarão em terra, & primeyro Afonso valẽte q̃ era ho alferez, & Antonio correa que quisera leuar a gente em ordem, mas não pode: porque nem ela tinha sufrimẽto pera isso, nem a multidão de frechas que os immigos desparauão os deixaua: & do meyo do teso arremetem a eles chamando polo apostolo Santiago, correndo a quem primeyro chegaua aos immigos, que vendo a furia dos nossos, & representandoselhe diante o q̃ tinhão passado pera chegar ali, ou poendolhes nosso senhor hũ terror muy grande como he de crer, sem mais pelejar começão de fugir a quẽ mais podia, & os nossos apos eles derribando muytos mortos por esse chão & deixarannos logo por não saberem a terra que não quis Antonio correa que lhes sobreuiesse algũ perigo. E á porta das casas del rey fez muytos caualeyros por me-

moria de tão famosa vitoria como aquela foy sem dos nossos ser nenhũ ferido nem morto, & dos immigos muytos & catiuos: & saqueadas as casas del rey & a cidade, em que se ouue muyto & muy rico despojo a fora a artelharia foy tudo queymado, & assi a frota del rey que estaua recolhida no estreito em que auia bem cem calaluzes, lancharas & mãchuas & algũs dourados nas proas & popas em que el rey costumaua dandar: & estes estauão cheos de poluora & de lenha, & porque os nossos os não leuassem lhes poserão os immigos fogo em fugindo, & a dous destes dourados mãdou Antonio correa apagar o fogo & meos queymados os leuou a Malaca, & desta vez ficou el rey de Bintão tão destroçado q̃ se acolheo a Bintão que era perto de Malaca, pera onde se partio Antonio correa despois de queymar a tranqueyra, & laa foy recebido com muyta festa pola liurar de tamanho cerco & de fome tão apertada.

CAPITVLO XXXVIII.

Do façanhoso feito que cinco dos nossos fizerão defendendose de Raja çudameci & de sua gente que matarão quasi toda & lhe tomarão hũa lãchara.

Sendo Antonio correa ẽ Pegũ, el rey de Pacem que era tirano & tinha tomado ho reyno ao proprio rey que matara leuantouse contra os nossos que estauão em Pacem & erão vinte quatro criados de dom Aleixo de meneses & de dom Ioão de lima, & todos forão mortos & tomarãlhe muyta fazenda que tinhão del rey de Portugal, & destes fidalgos, & doutras partes que valia setenta mil cruzados, & pola guerra que el rey de Bintão fazia a Malaca não se tomou disto vingança, & despois que Antonio correa a liurou do cerco, mandou Garcia de sá a Manuel pacheco em hũa nao em que andasse darmada de Pacem ate Achem, & não deixasse entrar em nenhũ destes dous portos nauio algũ nem sayr, nem

consentisse que sayssem deles a pescar, porque esta era a mayor guerra que se lhe podia fazer, & deulhe vinte dos nossos antre soldados & marinheiros: & partio Manuel pacheco pera laa quasi na fim Dagosto, & como chegou foy logo sentido, porque nem lhe ficou pescador que não tomasse, nem deixaua entrar nenhũ nauio estrangeiro & se aperfiauão metia os no fundo. E andãdo assi por lhes faltar agoa mandou Manuel pacheco fazer agoada em hũ rio chamado Iacaparí hũa legoa do de Pacem & forão no batel a fazela no mais de cinco homẽs, Antonio paçanha Dalanquer, Ioão dalmeida de quintela criado Dantonio correa, Antonio de vera do Porto, Francisco gramaxo moço da camara da condestrabesa & ho barbeiro da nao, & os remeiros, & a nao ficaria hũa legoa a lamar. E feyta agoada, & tomados palmitos começarão de se sayr do rio: & nisto acode sobreles tanta soma de gẽte dambas as partes do rio que foy cousa despanto velos & as gritas que dauão, & as frechas que lhes tirauão, porque todos estauão magoados deles pola guerra que lhes fazião, & como os nossos não leuauão arrombadas que os emparassẽ, fizerãnas das adargas poendo as dianteiras nos bordos do batel, & as costas hũs nos outros, & em pouco tempo todas as adargas forão empenadas: & quis nosso senhor que nenhũ não foy ferido, & com muyto trabalho sayrão do rio tirando caminho da nao: & indo quasi a meya legoa dela, não poderão surdir por mais que os remeiros remauão por crecer a marè & ventar a viração q̃ tudo era contreles. E estando nesta fadiga ex que saem do rio de Pacem tres grandes lancharas cõ mil homẽs de peleja segũdo se despois soube: & hia por capitão delas hũ mouro Iao muyto valente caualeyro, que auia nome Raja çudameci capitão mór do mar del rey de Pacem, & as Lancharas hião hũas das outras a tiro despingarda, & a capitaina hia diante, & enxergauase logo pola bandeira que leuaua, & todas hião a boga arrancada por chegar ao nosso batel, & os q̃ hião nele vendo que da nao lhe não po-

dião acodir por não auer em que: & que a capitaina dos immigos lhes hia chegando, & que não tinhão remedio se nosso senhor não acodia, encomendaranse a ele muyto deuotamente, & assi a nossa senhora: & esforçados coisso acordarão que tanto que os immigos abalrroassem coeles trabalhassem polos entrar pola proa da lanchara, porque como era estreita podersehião ali ajudar deles melhor que em outra parte, & mais que em a lanchara abalrroãdo pegasse ho barbeiro com as mãos nela & a teuesse ho mais que podesse. E assi ho fez, que em os immigos chegando lançou as mãos na lanchara & a teue como a podera ter hũa abalrroa, & com quanto as gritas que os immigos dauão, & os instormentos que tangião, & as frechas que tirauão era pera espantar a muytos, quanto mais a tão poucos como erão os nossos: eles confiados em nosso senhor & em sua gloriosa madre, bradando por eles de todo coração se arremessarão na proa da lanchara, & dali com esforço milagroso começão ás lãçadas com os immigos & matar, assi os lascarins como os remeyros que a nenhũ perdoauão. E os immigos que hião muyto fora de lhes parecer que seria por os nossos não serẽ mais de quatro & eles polo menos trezentos assi remeyros como lascarins: vẽdo que os nossos pelejauão daquela maneyra começarão de se lançar ao mar, & outros se retirarão pera a popa da lanchara ondestaua Raja çudameci que se pos diãte dos seus pera resistir aos nossos & durou aqui a peleja quasi hũa hora em que os nossos forão todos feridos: mas eles pelejarão tambẽ com ajuda de nosso senhor, q̃ he de crer que os ajudaua: que não somente matarão a mayor parte dos immigos, & outros fizerão lãçar ao mar muyto feridos, & ho derradeyro foy Rajaçudameci ferido de cinco lançadas, que parece que se lançou mais pera se vĩgar da fraqueza dos seus que pera saluar a vida, porque despois que foy no mar nadando com os pés & com hũa mão, com a outra mataua quantos podia alcãçar com hũ rico terçado q̃ trazia: & assi andou ate

que se sumio debaixo dagoa, & as duas lancharas que ficauão a tras vendo aquela desbaratada, ou despois que começarão de ver que ho auiã de ser não ousarão de passar & tornaranse: no que parece bem que quis nosso senhor dar vida aos nossos, porque segũdo estauão feridos & cansados se os immigos chegarão a eles ali acabarão suas vidas: & com vitoria tão milagrosa como esta foy ficarão senhores da lanchara & se forão pera a nao despois que vazou a maré: onde todos derão muytas graças a nosso senhor por tamanha merce como aquela foy: com que os ĩmigos ficarão tão espãtados q̃ assi auião medo dos nossos assi como do fogo & não ousauão de bolir consigo. E recebendo el rey de Pacem perda grandissima desta guerra, mandou dizer a Manuel pacheco que pagaria a fazenda dos nossos que fora tomada em sua terra, & que fizesse paz coele: & assi ho assentarão ate saber de Garcia de sá se era contente, & ele ho foy despois q̃ el rey de Pacem comprio o que dizia, & Manuel pacheco leuou a lanchara que os nossos quatro tomarão a Malaca: & por memoria do milagre que nosso senhor fez lhe mandou fazer hũ alpẽdere cuberto & a pos nele sobre hũs vasos pera que durasse pera sempre. E vinda a moução pera a India como quer que Malaca ficaua liure da guerra: partiose Antonio correa pera Cochim & leuou cõsigo aqueles cinco por quem nosso senhor fez ho milagre.

CAPITVLO XXXVIII.

De como se leuantarão contra Eytor rodriguez capitão da fortaleza de Coulão a raynha de Coulão & a de Comorim.

Eytor rodriguez capitão & feytor da fortaleza de Coulão tendo a quasi acabada despois de ho gouernador ser partido pera ho estreito, mandou dizer á raynha de Coulão per Gaspar ferraz & Luys aluarez escriuães da feytoria, que lhe mandasse pagar setenta & cinco bares de pimenta que lhe quebrarão no peso da que comprara pera a carrega das naos, como lhe os seus feytores & corretores ficarão de pagar: & assi duzentos & oytenta bares de pimenta que deuia da soma que ficara de pagar pola fazenda que se tomou a Antonio de sá quando ho matarão, & que lhe mãdaua pedir esta diuida por quanto acabaua no anno seguinte seu tempo & se auia de ir pera Portugal, & auia de dar conta pelo que tinha necessidade de arrecadar o que lhe diuião, porque o que lhe sucedesse não auia de querer arrecadar as diuidas que ele fizera. Ao que ela respondeo que pagaria os duzentos & oytenta bares que deuia do cõcerto das pazes: porem que se ouuera dauer respeito pera lha quitarẽ ao grãde fauor & ajuda que dera pera se fazer a fortaleza que sem isso não podera ir por diante: & quanto aas quebras da pimenta que as não auia de pagar, porque não se pagauão em Cochim nem em Caicoulão. Ao que ho capitão repricou, dizendo que se fizera seruiço a el rey de Portugal, que ele era tão manifico que lho pagaria muyto bem, porque assi ho vsaua com aqueles que ho seruião. E quanto aa quebra da pimenta tambem a deuia de pagar ou mandar aos corretores que a venderão que a pagassem: porque aqueixandose ele da pimenta que era molhada lhe disserão ho regedor, & escriuães, & corretores que se pesasse a pimenta, & se

deitasse ao sol tres ou quatro bares, & despois de seca se repesasse & o que se achasse que quebraua que ele a faria pagar aos corretores, ou a pagaria, & q̃ isto se assentara. Ao que a raynha respondeo como dàtes & ho mesmo fez ho regedor, mostrandose ambos muyto descontẽtes Deytor rodriguez: & a mesma reposta derão outra vez que lhe ele tornou a mandar outro recado como ho primeyro. E de tudo Eytor rodriguez mandou fazer hũ auto pelos mesmos escriuães que leuauão os recados, porque ho gouernador quando tornasse do estreito soubesse como passaua a cousa, & lhe não posesse culpa se a raynha se aleuantasse contra a fortaleza: o que ele receaua porque sabia quão aluoroçada era aquela gente, & quâto se escandalizaua de qualquer cousa, principalmente se tocaua em seu interesse. O que ele bem receou, porque tanto que a raynha vio que lhe pedia a pimenta de verdade, & que não podia deixar de a dar, agastouse coisso muyto: porque sempre seu fundamento foy que a nào auia de pagar & lha quitarião polo muyto fauor que deu a se fazer a fortaleza, & coesta tenção ho daua. E vẽdo que lhe saya em branco tomou pera remedio de nã pagar nenhũa pimenta leuantarse & fazer guerra aa fortaleza, & mais que via ho tempo desposto pera isso por a pouca gente que auia na fortaleza que a defendesse, & ho pouco socorro que podia ter por ho gouernador ser fora da India & leuar consigo toda a gente darmas dela. E pera poer em obra sua determinação, persuadio á raynha de Comorim que a ajudasse a esta guerra com dous filhos que tinha, & que logo tomarião a fortaleza & matarião quãtos Portugueses estauão dentro. E concertadas ambas, chamarão tambem em sua ajuda algũs mouros. E tendo entre si feyto este concerto, esperando tempo pera ho executarem, acertarão hũ dia sessenta Bigairĩs de irem da parte de Comorim pera a fortaleza carregados de conchas dostras & de lenha pera fazerem cal, & hia coeles hũ homem Deitor rodriguez: o que sabido por Matanatriuiri

hũ dos filhos da raynha de Comorim, mandou certos Naires seus, & assi algũs mouros que lhe espalhassem a lenha & concha & os espancassem. O q̃ eles logo fizerão, & ho Portugues que hia com os Bigarins fugio pera a fortaleza, & contou o que passaua a Eytor rodriguez, que não lhe parecendo ainda o que era porque aquilo fora feyto per Naires da parte de Comorim se mandou aqueixar ao regedor delrey de Comorim per Luys aluarez & Gaspar ferraz escriuães da feytoria. E sendolhe feyto este queixume, ele dissimulou: dizendolhe que lhe pesaua muyto do mal que os Naires fizerão: & quãdo Eytor rodriguez quisesse mandar leuar algũa cousa pera a fortaleza da parte de Comorim que lho mandasse dizer, & que ele daria hũ mãdado pera que não fizessem mal a quem a trouuesse: & ho mesmo queixume mandaua Eytor rodriguez á raynha de Coulão, mas ela nã ho quis receber, & fezse partida de Coulão. E porque ele foy auisado que se dizia na parte de Comorim que se lá fosse ter algũ Portugues que lhe auião de cortar as pernas & matalo, mandou ho preguntar á raynha de Comorim se era assi, & isto per hũ Malabar escriuão da feytoria que não ousou de mandar laa Portugues. E a raynha & seus filhos responderão que ateli fora sua vontade de os Portugueses irem a Coulão: mas que dali por diante se algũ laa fosse que ho auião de mãdar matar. O que sabido por Eytor rodriguez mandou que nenhũ Portugues não fosse mais a Coulão. E auendo dous dias que isto assi andaua soube que hũa nao de Malabares q̃ estaua no porto tomaua hũa noyte pimenta, & auia dacabar de carregar no mar, & lhe auião de leuar a pimenta em tónes: & tendo vigia quando hião os mãdou tomar por hũ Ioão de Chaues meirinho da fortaleza que foy em hũ catur, & tomou sete tónes carregados de pimenta com quantos remeiros hião neles. O que sabendo a raynha de Coulão os mandou logo pedir a Eytor rodriguez, & ele não lhos quis mandar, dizendo que lhe pedia que lhos deixasse castigar porque lhe

tinhão leuado mais de seys mil bares de pimẽta, & por isso erão catiuos del rey de Portugal: porẽ q̃ ele falaria cõ os officiaes da fortaleza, & q̃ tudo se faria muyto a seu seruiço como sẽpre se fizera: do q̃ a rainha ficou muyto descõtẽte. E cõ quãto Eytor rodriguez lhe mãdou os remeiros ao outro dia ela os nã quis ver, & ho regedor de Coulão que estaua coela disse a Luys aluarez que os leuaua, que pera que os leuauão então se lhos não quiserão mandar quando lhos pedião. E como ja tudo esteuesse muyto dànado contra os Portugueses, começarão os Naires que hi estauão de dizer que matassem Luys aluarez & os que hião coele: o que lhe ho lingoa disse: pelo que ele nà esperou reposta da raynha & foyse ho mais asinha que pode pera a fortaleza onde achou acolhidos muytos Christãos de Coulão, que fugirão pera lá com medo de Matanatriuiri que os mandaua matar por amor dos remeyros que estauão presos: & logo a raynha de Coulão & a de Comorim defenderão geralmente que nenhum official da terra não fosse mais trabalhar nas obras da fortaleza, nem leuassem lá mantimẽtos: E assi se fez. O que vẽdo Eytor rodriguez ho escreueo logo a dom Aleixo de meneses que estaua em Cochim, pedindolhe que lhe màdasse vinte bésteiros & espingardeiros pera defender coeles a fortaleza: pedindolhe tambem que lhe màdasse algũ dinheiro de que tinha necessidade pera acabar duas torres que estauão por acabar. A que dom Aleixo respondeo que não auia espingardeiros nem bésteiros q̃ todos ho gouernador leuara ao estreito, nem tão pouco tinha dinheiro que virião as naos de Portugal & então lho mandaria. E vendo Eitor rodriguez tão mao remedio, buscou dinheiro que tomou a ôzena cõ que acabou sua obra.

CAPITVLO XXXIX.

De como a raynha de Coulão & a de Comorim quiserão tomar a fortaleza por treição & não poderão.

Determinãdo as raynhas de Coulão & de Comorim de tomar a nossa fortaleza: parecendolhes que por guerra lhes seria dificultoso, determinarão de a tomar por treição: o que concertarão com aqueles tres irmãos malabares q̃ atras disse. s. Vnirey pulá, Balapulá goripo, Coulegoripo que morauão com a raynha de Comorim. E a maneyra da treição auia de ser fingindo terem agrauos dos filhos da raynha de Comorĩ, & auião de cometer Eytor rodriguez que querião viuer com el rey de Portugal & seruilo: & fingindo medo de serem sintidos não auião de querer falarlhe na fortaleza se não na igreja de sam Thome & isto de noyte, onde se fosse ho matarião com quantos fossem coele, & com gente que estaria prestes tomarião a fortaleza. E isto assentado fazianse os tres irmãos muyto amigos Deitor rodriguez, mandandolhe muytos auisos fingidos do que as raynhas determinauão: no que ele não atẽtaua pola amizade que dantes tinhão coele. E com tudo não hião á fortaleza, mas mandauanlhe muytos auisos fingidos, & mostrauanse grandes seus amigos & seruidores del rey de Portugal ate fingirẽ de quererẽ tornar a assẽtar a paz q̃ estaua q̃brada: & nisto andarão algũs dias ate que mandarão dizer a Eytor rodriguez q̃ ho não podião acabar. E chegado ho inuerno em que determinarão de executar a treição q̃ trazião forjada, mandarão dizer a Eytor rodriguez per hũ Christão de Caycoulão chamado Matias, que a fora ho rey grãde de Coulão estar muyto mal coeles por ajudarẽ a fazer a fortaleza, & assi os principaes & pouo da terra: indo hũ dia a casa de Ramatreuiri filho da raynha de Comorim, & ele os não quisera ver & fizera q̃ dormia, no q̃ lhes fizera muyto grãde desfa-

uor, & mais que aquilo lhes parecia vespera de os destruyr, o que temião muyto por verem a terra tão aluoroçada contra a fortaleza, & que se quererião vingar do odio q̃ lhe tinhão pola ajudarem a fazer: & por outra parte posto que assi não fosse, & quisessem as raynhas que eles lhes ajudassem contrele naquela guerra q̃ sabia que lhe auião de fazer, que ficauão destruydos, porque sabião que elas não auião de leuar ho melhor da guerra, & eles não ganharião mais que ficarenlhes os Portugueses por immigos, o que eles não querião por nenhũ preço: por isso se os ele quisesse receber pera viuerem cõ elrey de Portugal, & lhes dar ho soldo que lhes daua ho rey grande, que assentarião viuenda cõ el rey de Portugal & serião seus pera sempre, & morrerião na guerra q̃ esperauão. E vendo Eytor rodriguez como ambas as raynhas estauão de guerra: & que aqueles tres irmãos ho ajudarião muyto nela, assi por serem principaes da terra, como por ajuntarem a hũ repique seys centos Naires, & serem tão vezinhos da fortaleza: pareceolhe bẽ aceitar ho partido que lhe cometião, sobre o que se conselhou com Matias, & despois cõ Christouão de bairros seu genrro, & alcayde mór da fortaleza, & assi cõ outros officiaes & homẽs hõrrados dela. E per todos foy acordado q̃ os tres irmãos se deuião de tomar por criados del rey de Portugal, com lhe darẽ a moradia & soldo que tinhão do rey grande de Coulão, que erão corenta cruzados a cada hũ por anno: & ho soldo & ordenado da terra quando de suas pessoas & de seus Naires se quisesse seruir na guerra. E isto assinado por todos os que forão no conselho, mandou Eytor rodriguez dizer aos tres irmãos por Matias que fossem sós á fortaleza pera assentar coeles a viuenda com el rey de Portugal: do que se eles mostrarão muyto alegres, porem escusaranse dir á fortaleza, porque não fosse sentido da gẽte da terra o que querião fazer: mas que á boca da noyte se ajuntarião coele n'a igreja de sam Thome onde leuaria os principaes da fortaleza & peranteles lhes ju-

raria de comprir o que assentasse coeles: & isto com tenção de terem quinze mil homens em cilada, & em quanto hûs matassem Eytor rodriguez & os que ho acompanhauão, os outros entrarião de supito na fortaleza que auia destar aberta, & a tomarião. E não caindo ainda Eytor rodriguez nesta treiçã, lhes respõdeo que buscassem outra maneyra pera assentar seu partido, porq̃ bẽ sabião que auia hũ anno que não saya da fortaleza nẽ auia de sayr por nhũa maneyra, & quando os irmãos virão que não podião acolher Eytor rodriguez, disserão que pois ele não podia ir á igreja que dizião que fossem na noyte seguinte seus gẽrros ho alcayde mór, & Duarte varela & Luys aluarez escriuão da feytoria, & eles abastarião pera fazerem o q̃ ele fizera: & isto pera os matarem, porque sabião que como matassem estes que erão os principais com q̃ se Eytor rodriguez auia de defẽder facilmente leuarião a fortaleza nas mãos. E quis nosso senhor que quãdo foy a boca da noyte em que auia de ser a treição q̃ Eytor rodriguez se achou mal sentido, & mandou dizer aos tres irmãos que por essa rezão não podia praticar com ho alcayde mór, nẽ com os outros que auião dir, o que auião de fazer que ficasse pera outro dia, & que ele lhes mandaria dizer quãdo. E passados dous dias lhes mandou dizer que aquela noyte fossem á igreja & se faria ho concerto. E como eles estauão desapercebidos pera a treição, responderão que aquele não era bõ dia pera fazer mudança que ficasse pera outro q̃ fosse bõ: & logo apos aquela reposta lhe mãdou dizer Balapulá goripo ho principal da treição que na mesma noyte queria ir á fortaleza pera assentar coele por si & por seus irmãos. E como tudo erão mẽtiras nã foy, & fez esperar Eytor rodriguez ate mea noyte: & em amanhecẽdo lhe mandarão todos tres outro recado, que eles não hião aa fortaleza por lhe dizerem seus parẽtes que não se fiassem dele, & por isso não ousauão dir, que lhes mandasse por arrefens seus genrros & outros homẽs honrrados que ficassem em

sua casa em quãto fossem aa fortaleza, & q̃ irião logo. E isto com determinação de então acabarem sua treição pera o que tinhão quĩze mil homẽs como dãtes: mas quis nosso senhor lembrarse dos Portugueses, & abrio os olhos do entendimento a Eytor rodriguez, pera que visse claramente a treição que lhe querião fazer, & respondeo que não queria coeles partido nenhũ que esteuessem como dantes.

CAPITVLO XL.

De como as raynhas mandarão cercar a fortaleza.

Vendose os tres irmãos desesperados de poderẽ fazer a treição q̃ determinauão, disserãno aas raynhas: que consultarão coeles que pois não podião tomar a fortaleza por treição q̃ a tomassem por guerra, porque não podia ser q̃ tão poucos Portugueses como estauão nela a defendessem a tanta gẽte como elas tinhão, & mais em inuerno que era ja ho mar çarrado por serem dezanoue de Iunho: & parecia que não podião ser socorridos, & logo ajũtarão bẽ xv. mil naires & por capitães os tres irmãos, a q̃ derão cuydado daq̃la ẽpressa. E tẽdo esta gẽte jũta pera darẽ na fortaleza hũ Arel grãde seruidor delrey de Portugal & amigo de Eytor rodriguez ẽtrou de supito na fortaleza cuberto cõ hũ pano por não ser conhecido, & lhe disse que se goardasse porque estaua muyta gente junta dos immigos pera ir logo pelejar coele. E isto dito sem mais detença se tornou a sayr: o que ouuido por Eytor rodriguez mãdou cortar hũas palmeyras que fazião hũ ẽcuberto dõde lhe podião dar combate. E andãdo hũs sete ou oyto homẽs cortãdo as, acodio Balapulá goripo agrauandose de as cortarem, & apos ele se descobrirão tão de supito quinze mil homẽs q̃ os Christãos da terra que morauão ao derredor da fortaleza não teuerão tempo de meter nela suas fazẽdas: & ho melhor que poderão se acolherão a ela cõ suas mo-

lheres & filhos: & isto poderão fazer porque a artelharia da fortaleza jugaua muyto rijo que assi ho mãdou Eytor rodriguez como vio os immigos, com que matou deles obra de vinte cinco em quanto durou ho combate que foy ate noyte, & eles roubarão & queymarão as casas dos Christãos da terra q̃ se acolherão á fortaleza, & matarão hũ Portugues chamado Ieronimo vaz que ãdaua fora da fortaleza por hũ homizio, & dous escrauos & hũs quatro carpĩteiros & pedreiros da terra, porq̃ trabalhauão na fortaleza. E nesta reuolta deitarão muyta peçonha no poço da fortaleza & em outro seu vezinho, que matou logo quantos peixes andauão neles, & despois ho mandou Eytor rodriguez alimpar & fazer nele hũ forte repairo pera ho defender aos immigos, que logo assentarão algũas estãcias com bombardas roqueyras q̃ mouros q̃ ali inuernauão lhe emprestarão das suas naos, & coesta artelharia tirauão á fortaleza & com muytas frechas: mas por ser a artelharia fraca não lhe fazião dãno, & porque a nossa lho não fizesse muyto fizerão muytas cauas pera se acolherem: & isto de noyte que de dia não ousauão de trabalhar por não se descobrirem a artelharia, com q̃ os Portugueses tirauão posto que era de noyte atinando ao tõ das enxadadas. E coestes tiros perdidos matarão algũs dos immigos, que tambem tinhão tento quando os Portugueses falauão, & tirauão muytas frechadas pelo que era necessario aos da fortaleza de vigiarẽ armados: & noue dias continos teuerão este trabalho, & assi de corridas q̃ os ĩmigos fazião á fortaleza de q̃ sempre ficauão no campo passante de vinte mortos cõ a artelharia, & dos Portugueses forão feridos algũs de frechadas & antreles foy Duarte varela genrro Deytor rodriguez q̃ tinha consigo ate trinta homẽs de que cinco estauão muyto doẽtes: & coestes esperaua em nosso senhor de se defender a tamanha moltidão dimigos como defendeo não tendo na fortaleza mais que arroz, porem pera oyto meses, & este se comeo na fortaleza cozido em agoa tal em quan-

to durou ho cerco, & ás vezes ratos pera que lhes parecesse que comião carne.

C A P I T V L O XLI.

De como dõ Aleixo de meneses mandou socorrer a fortaleza de Coulão per dom Afonso de meneses.

Na hora q̃ os ĩmigos poserão cerco sobre a fortaleza, hũ Chatim de Cochim seruidor del rey de Portugal que estaua em Coulão, partio logo pera Cochim & foy dizer a dom Aleixo de meneses o que passaua. E vendo ele ho perigo em que ficaua a fortaleza por a pouca gente q̃ tinha pera a defender, mandou em seu socorro dõ Afonso de meneses filho do conde dom Pedro muyto esforçado caualeyro, que foy em hũa fusta com dezanoue homẽs mal armados & sete deles espingardeiros, & hũ pouco de biscoito, & duas pipas de carne, & duas carteirolas de poluora: & com quãto era inuerno quis nosso senhor dar jazigo ao mar que a fusta foy á saluamento & ẽ poucos dias chegou ao porto de Coulão, onde os immigos a seruirão com assaz de frechadas & bombardadas & com hũ espingardão ferirão ho comitre da fusta de hũa perigosa ferida: & dom Afonso se vio em grãde fadiga porque não tinha paraó em que podesse desembarcar, nẽ Eytor rodriguez não tinha nenhũ que tudo lhe queymarão os immigos. E vendo que não auia outro remedio, mandou hũ homem a nado, que fosse dizer a dom Afonso que se chegasse tanto a terra que posesse nela ho esporão, & que desembarcaria com gẽte que lhe mãdaria da fortaleza, & mandou ho alcayde mór com vinte homẽs: & em saindo da fortaleza começou de jugar a artelharia que estaua daquela banda, porque embaraçasse os immigos que por serẽ tantos não tinhão em conta os pelouros. E vendo que dom Afonso desẽbarcaua poserão fogo ás suas bombardas, & desparauão frechas sem conto, & foy hũa bem perigosa desembar-

cação. E com tudo aprouue a nosso senhor q̃ nenhũ dos Portugueses não foy ferido, & todos se recolherão ẽ saluo á fortaleza com as armas & adargas bem cubertas de frechas: & coeste socorro chegauão os que estauão nela a cincoẽta, com que os immigos teuerão grande desprazer parecendolhes que de cadauez que a fortaleza teuesse necessidade de socorro lho mãdarião de Cochim. E os mouros q̃ hi inuernauão & desejauão muyto de ver tomada a fortaleza lhes dizião que não se enganassem, porque em Cochim não auia mais gente com que podessem socorrer a fortaleza posto que disso teuesse necessidade, porq̃ a leuara ho gouernador toda ao estreito: & mais que aquela fusta não hia pera mais que pera leuar a Cochim os que estauão na fortaleza, por isso que trabalhassem pola arrõbar porque os não leuasse: & despois tomarião a fortaleza. E cuydando os Naires que isto era assi assestarão hũa bombardeta grossa na fusta & afadigauãna muyto rijo, & mataranlhe hũ remeyro. O que vendo Eytor rodriguez assentou com dõ Afonso que fossem tomar aquela bombarda, pera o que sayrão hũa ante manhaã com trinta homens & remeterão aa estancia, & derão nos Nayres que a goardauão: a que acodio logo Balapulá goripo que era ho capitão daquela estãcia, & começarão de pelejar & logo Duarte varela a que era encomẽdado que com certos homẽs tomasse a bombarda remeteo a ela pera a tomar, mas acharãna liada no repairo cõ hũs cabres tão fortes que nũca os poderão cortar com as espadas: & vendo que a não podião leuar a deixarão, & tambem porque a gente recrecia muyto q̃ foy forçado a Eytor rodriguez recolherse o q̃ fez cõ algũa afrõta, & ficarão sete dos immigos mortos, & mais leuaranlhe a camara da bombarda com q̃ por hũs dias lhe impidirão q̃ não podesse jugar ate que fizerão outra, & dos Portugueses não foy nenhũ ferido. E não deixãdo ainda os immigos de perseguir a fusta com outras bombardas miudas, acordarão dom Afõso & Eytor rodriguez de a mandar a Cochim.

E assi ho fizerão, & por ho mar âdar ja muyto grosso não pode mais chegar que á calé & hi inuernou, & como a fusta se partio de noyte que os immigos a não virão partir, quando foy menhã que a não virão cuydarão q̃ a gẽte da fortaleza se fora nela como lhe os mouros dizião, & mais porque não parecia ninguẽ pola fortaleza: & os mouros lho affirmarão mais. E cuydando as raynhas que era assi mandarão a seus capitães que dessem na fortaleza & a tomassem: pera o que se ajũtarão todos cõ grãdes alegrias de gritas & de tager de trõbetas, & melhorando suas estacias remeterão á fortaleza & começarão de lhe dar bateria cõ suas bombardas, & porque a principal era a porta da fortaleza, & Eytor rodriguez se temeo que a quebrassem mandou poer algũs homẽs em hũa goarita que estaua sobre a porta pera q̃ a defendessem com grãdes pedras & panelas de poluora, & fez seu capitão a hũ Pero lourenço criado del rey de Portugal, & ele pos se em baixo no patio da fortaleza com vinte homẽs armados & mandou abrir a porta pera que os immigos entrassem se quisessem. E vendo eles a determinação dos Portugueses nã ousarão de cometer a porta, mas tirauão multidão de frechadas, & os Portugueses espingardadas & bõbardadas, & assi esteuerão bẽ duas horas & se tornarão os ĩmigos a recolher a suas estancias ficãdo mortos obra de trĩta & dos nossos nhũ.

CAPITVLO XLII.

Do q̃ socedeo na guerra aos Portugueses & aos ĩmigos.

Vendo as raynhas & os principes quão pouco dãno fazião aos da fortaleza estauão muyto agastados, em tanto que quiserão disistir da guerra se os mouros lhes nã forão a mão estranhandolho muyto: & prometendolhe que os Portugueses se auião dentregar, assi de cãsados de se defenderem como da fome q̃ os auia dapertar. E

desesperados de socorro por ho gouernador ser ao estreito ôde os rumes ho auião de desbaratar, & não auia daùer quê socorresse a fortaleza, por isso que esperassem de a tomar, & fizeranlhe outra camara á bombarda grossa tal como a que lhe tomarão os Portugueses & deitaua pelouro de ferro de peso de dez arratês cõ que tornarão a tirar á fortaleza, & lhe desmancharão os curucheos das torres, com quato erão muyto fortes: porem nas paredes dos muros não amegauão os pelouros nada, & não auia dia q̃ não metessem na fortaleza cẽto, assi desta bombarda como doutras mais pequenas: & Deos seja louuado nunca ferirão nem matarão ninguem, saluo hũ escrauo de dom Afonso de meneses. E com toda esta opressam q̃ os da fortaleza tinhão, principalmẽte de comerem tão mal como digo sintiàse tão esforçados pera fazer mal aos ĩmigos q̃ quasi todolos dias sayão da fortaleza a cortarlhe os palmares, que era a mayor offensa & dâno q̃ lhes podião fazer, & assi ho sintiã eles muyto, especialmente Matanatriuiri que estaua por capitão de hũa estãcia onde era a principal destruyção dos palmares q̃ os Portugueses fazião por terem ali os immigos grande colheita: de que os Portugueses sẽpre nestas saydas matauão algũs dos que lho sayão a defender. E ho capitão desta gẽte que saya era as mais das vezes dõ Afonso que neste cerco seruio muyto bem. E vendo Eytor rodriguez como os ĩmigos sayão a defender ho cortar das palmeyras, mandoulhe deitar hũa cilada detras dũs valos dobra de quinze espingardeiros & bésteiros, & mandou a Duarte varela que cõ dez homẽs fosse cortar as palmeiras da parte da estãcia de Balapulá goripo, que logo sayo a lho defender com algũs Naires, de que os da cilada matarão sete ou oyto, & Duarte varela se recolheo, seguindo ho os ĩmigos: a que fez rosto junto do poço como muyto bõ caualeyro que era, & mandou aos bésteiros & espingardeiros que dessem hũa çurriada nos ĩmigos, & assi ho fizerão: & hũ Simão aluarez criado de Eytor rodriguez acertou a Balapulá go-

ripo hũa espingardada por ambas as coxas q̃ lhas vazou & q̃broulhe ho osso dũa que logo cayo no chão: ao que Duarte varela acodio pera ho tomar & coele Luys aluarez escriuão da feytoria, Afonso ferraz, Antonio da costa, Diogo de gouuea, Pero lourenço & outros caualeyros, & trauouse hũa braua peleja por sobreuir tanta gente dos imigos que quasi afogaua os nossos, & por isso não poderão catiuar Balapulá goripo, & Duarte varela foy ferido cõ hũa espada na sola de hũ pé, & Afonso ferraz foy ferido doutra de q̃ despois morreo, & Antonio da costa de duas frechadas, & assi outros: & recolheranse com muyta afrõta, & nem por isso deixauão de sayr a cortar os palmares, o que fazião cada dia, & de cada vez matauão gente aos imigos & lha ferião, & dos nossos não morrerão mais que estes q̃ digo. E assi durou ho cerco ate oyto dias Dagosto em q̃ acontecerão outras muytas cousas que não escreuo por ordẽ por as não saber particularmẽte, mas os Portugueses ho fizerão sempre tãbẽ cõ ajuda de nosso senhor q̃ os imigos se espãtauão: & assi foy este hũ dos hõrrados q̃ os portugueses fizerão na India.

CAPITVLO XLIII.

De como a raynha de Comorim pedio paz a Eytor rodriguez & se leuãtou ho cerco da fortaleza.

Desenganadas as raynhas de Coulão & de Comorim q̃ não podião tomar a fortaleza pois ho não poderão fazer ẽ perto de dous meses que estauão sobrela, arrependeranse muyto de terẽ começada a guerra, porque vião que fizerão nisso sua perda. E a raynha de Comorim quisera que pedirão paz ao capitão, & a de Coulão lhe disse que ele auia destar escãdalizado delas & nã auia de querer paz, que melhor seria mandala pedir a dom Aleixo de meneses q̃ ficaua por gouernador. No q̃ a raynha de Comorĩ não quis consentir, dizendo que a quem

ela fizera a guerra a esse auia de pedir a paz. E a raynha de Coulão nã quis se não mandala pedir a dõ Aleixo, a quem mandou hũ seu pulá pedindo perdão do que fizera, & prometẽdo de ser dali por diante muyto fiel a el rey de Portugal, pedindolhe que mandasse lá com quẽ assentasse a paz, porque não se atreuia a assentala com Eytor rodriguez. E dom Aleixo despachou logo pera irẽ fazer este negocio Diogo pereyra de Cochim, & Cherinamarcar & Patemarcar mouros que fossem coele. E ẽtre tanto que hião a raynha de Comorim q̃ desejaua dassentar paz com Eytor rodriguez mãdoulhe recado por hũa molher Christãa da terra chamada Cochicale muyto conhecida dos Portugueses, que chegou á porta da fortaleza hũa noyte dos oyto dias Dagosto rendido ho quarto da prima: & conhecida quem era despois de chamar, & dizendo que queria falar a Eytor rodriguez da parte da raynha de Comorim, foy leuada diante dele: & ficando com dom Afonso & com ho alcayde mór, & Luys aluarez escriuão da feytoria. Ela lhe disse q̃ a raynha de Comorim ẽganada pela de Coulão q̃ lhe auião de tomar a fortaleza per hũ ardil q̃ Balapulá goripo & seus irmãos tinhão ordenado pera isso, se leuantara cõtrele & lhe fizera guerra, do que se arrependia muyto & confessaua que errara: & lhe pedia q̃ quisesse coela paz, porque queria ser muyto grande seruidor del rey de Portugal, & daria pera a fortaleza toda a prouisam de mantimentos de que teuesse necessidade: & dali por diante mandaria a seus filhos & a sua gẽte que mais não fizessem guerra á fortaleza. E preguntada por Eytor rodriguez se trazia algũa carta de crẽça da raynha: & dizendo que não, lhe respondeo que a trouuesse ou viesse algũ pulá principal coela, & que então responderia a bem de feyto. E ela disse que si traria, porq̃ a raynha desejaua muyto a paz: & assi foy que logo ao outro dia á noyte ao quarto da modorra tornou & coela Chanei pulá muyto prĩcipal na casa da raynha que entrou com seguro Deitor rodriguez, a quem

despois de dar hũ grande presente de mantimẽtos da parte da raynha, lhe confirmou tambem com hũ seu recado ho mesmo que Cochicale lhe dissera a noyte passada, pedindolhe que alẽ de cõfirmar a paz lhe quisesse dar seguros pera as suas naos nauegarẽ, & que deuia de folgar de lha cõfirmar por a nossa fortaleza estar em sua terra, & ser feita contra sua vontade & de seus pulás: & mais por não q̃rer mandar assentar paz cõ dõ Aleixo como fizera a raynha de Coulão, se não coele. E contou a Eytor rodriguez como sabendo a raynha q̃ Diogo pereira estaua em Caicoulão, q̃ vinha por mandado de dom Aleixo pera assentar as pazes cõ a raynha de coulão, lhe mãdara dizer q̃ não entrassem em Coulão, se não que se acharia mal. E de tudo isto Eytor rodriguez mãdou muytos agardecimentos á raynha, & da sua parte lhe outorgou a paz, prometẽdolhe que quando se ouuesse dassentar de todo, ele apresentaria ho muito grãde seruiço q̃ ela fazia a el rey de Portugal em desistir da guerra & socorrer á fortaleza a tam bõ tempo. O q̃ ela estimou muyto, & fez logo afastar a sua gente de guerra: & mãdou aos seus areys que mandassem aos pescadores de sua terra que leuassem cada dia pescado á fortaleza. E tambẽ a raynha de Coulão desistio da guerra: & Eytor rodriguez ficou desapressado dela, sem em todo ho tẽpo que durou lhe ferirẽ nem matarẽ mais que os que disse.

CAPITVLO XLIIII.

De como Cherinamarcar, & Patemarcar mouros estoruarão que a raynha de Coulão não assentasse a paz que cometia, & de como se fez despois.

Sabendo Eytor rodriguez como Diogo pereira & Patemarcar & Cherina marcar estauão em Cailecoulão, & não ousauã de passar dali cõ medo da raynha de Comorim, escreueo a Diogo pereira que se fosse em hũ tóne por mar á fortaleza, & que os mouros se fossẽ polo rio: & assi ho fizerão. E chegado Diogo pereira a fortaleza disse a Eytor rodriguez como dõ Aleixo ho mãdaua ali pera reformar a paz cõ a raynha de Coulão: a cujo req̃rimento aqueles dous mouros vinhão. Do que se Eytor rodriguez aqueyxou muyto, dizẽdo que aq̃les mouros erã ĩmigos dos portugueses, como ho erão quantos auia na India, & que lhe parecia que por sua causa se não auia de fazer a paz, que ele não cõcedesse sem a raynha comprir logo hũs apontamentos, q̃ forão os seguintes.

Que dẽtro naquele anno auia de pagar duzentos & oytẽta bares de pimenta que deuião a el rey pola fazẽda que fora tomada a Antonio de sa: & assi setẽta & dous bares q̃ deuia da quebra do peso da pimenta da carga do anno passado: & mais treze bares que se montauão em certo dinheiro que lhe deuia, como estaua per conta certa.

E auia de pagar todo quanto se roubara assi aos Portugueses, como aos Christãos da terra, quãdo se pos ho cerco á fortaleza: & assi todo ho dãno que receberão em quanto durou a guerra descrauos q̃ fugirão pera os ĩmigos: & mais auia logo de correger todo ho daneficamẽto que na fortaleza fosse feyto.

E que os dereytos da igreja de sam Thome que ho modelcar dos mouros tinha tomados despois da guerra lhe fossẽ logo tornados: & por castigo disso se dessem

pera sempre á igreja de sam Thome todos os dereytos que pertencião á mezquita dos mouros. E que os mouros de Cochim, Cananor & doutras partes que ajudarão naquela guerra não podessem mais tornar a Coulão, somente terião hi seus feytores.

Que Balapulá goripo & seus irmãos pola treição que quiserão fazer em tomar a fortaleza mudẽ sua viuenda pera hũa legoa da fortaleza, & achando os de Changuacheri pera a fortaleza os podessẽ matar.

Que a raynha de Coulão & a de Comorim & os regedores pola treição & guerra que fizerão pagassem cem bares de pimenta, & assi se obrigassem a dar dous mil bares pera a carrega que se esperaua de fazer, & isto polos preços de Cochim.

E que dissesse á raynha & ao regedor q̃ se não quisessem outorgar & comprir estes apontamentos que soubessem certo que em todos os portos del rey de Coulão não ficaria nao assi suas como destrangeiros q̃ não fossem tomadas ou metidas no fundo como de immigos.

E coestes apõtamẽtos foy Diogo pereyra falar á raynha de Coulão indo coele Luys aluarez escriuão da feytoria, ficando por eles arrefens na fortaleza: & forão coeles Patemarcar & Cheirinamarcar, que tanto que lhes foy lido perãte a raynha ho apontamẽto que dizia que auia de pagar a quebra da pimenta, não ho poderão sofrer, & apartandose logo com a raynha lhe disserão q̃ se auisasse que por nenhũ modo assentasse a paz com a condição daquele apontamento, porque não somente ela era perdida em pagar a quebra da pimenta & poer tal costume, mas os mercadores de Cochim & de todas as outras partes em que vendião pimẽta a el rey de Portugal. E como a raynha cria muyto nestes mouros, tomou seu conselho & não quis assentar a paz: & assi se tornou Diogo pereyra coeles pera a fortaleza sẽ tomar nenhũ assento com a raynha. E este auiamento derão em os dom Aleixo mandar a Coulão: do que se Eytor rodriguez aqueixou muyto cõ Diogo pereyra, porq̃ logo

foy certificado do conselho que derão aa raynha, & dis-
selho desenganando os que se a raynha não pagasse a
q̃bra da pimenta q̃ ela perderia mais do que ganhaua,
& ho mesmo auia de ser dali por diante em Cochî & nas
outras partes onde se compraua pimẽta pera carregação
das naos. E vendo Diogo pereyra que sua estada em Cou-
lão era debalde tornouse a Cochim cõ os mouros, & com
quanto não se tomou assento na paz, não tornarão as
raynhas a fazer guerra á fortaleza & despois se fez a paz.

CAPITVLO XLV.

De como ho gouernador partio Dormuz pera a India & os nossos tomarão duas naos de mouros, & do mais que passou.

Ho gouernador que inuernaua em Ormuz deixando
assentado tudo o que era necessario se partio pera a In-
dia na fim Dagosto, & foy ter a Mazcate onde estaua
a armada dos nauios grossos, & ali forão ter coele os
mouros que hião em goarda de Ieronimo de sousa & dos
outros nossos. E sabendo ho gouernador o que passaua,
fez merce aos mouros, & mandou por eles hũ rico pre-
sente a seu señor polo gasalhado que fizera aos nossos:
& despois se partio pera a India & leuou a rota da pon-
ta de Diu, & naquela trauessa topou per diuersas ve-
zes duas naos de mouros que forão tomadas & hũa se
rendeo sem peleja, & outra tomou por força darmas Ruy-
uaz pereyra (que se ajuntou em Mazcate com ho go-
uernador) & ajudouho Nuno fernandez de macedo, &
foy tomada cõ morte de muytos mouros que se defende-
rão valentemente. E tomadas estas naos foyse ho gouer-
nador dereyto á põta de Diu com determinação de ho
tomar se ho achasse pera isso, que assi dizia que lho
mandaua el rey seu senhor se lhe não dessem nele for-
taleza: & porem que fosse sem morte de gente. E isto
não dizia ele de praça, somente que hia pera recolher

Fernão martinz euangelho que estaua hi por feytor auia ãnos: & chegado á barra surgio & mandou chamar Fernão martĩz, de quem soube que Meliquiaz não estaua em Diu que ho mandara el rey de Cambaya fazer guerra aos resbutos, & que em seu lugar deixara Meliquesaca seu filho, & por seu gouernador hũ seu parente mouro & tartaro de nação chamado hagamahmut, & q̃ Diu estaua forte com baluartes que tinhão muyta artelharia: & de contino estauão no porto cincoẽta sessenta fustas bem artilhadas. E sabido isto polo gouernador chegou ali Gaspar da silua, que como disse leuaua a capitania de hũa nao da armada de Iorge de brito: q̃ passado ho inuerno partio coele de Moçâbique onde inuernou, & foy tanto abaixo que foy ter a Diu, & conhecẽdo a nossa frota se chegou a ela, & deu ao gouernador hũa via de cartas que lhe trazia del rey de Portugal, em que lhe mandaua q̃ não lhe querẽdo el rey de Cambaya dar fortaleza em Diu que fizesse guerra a Cambaya & procurasse por tomar Diu com ho mayor resgoardo que podesse que lhe não matassem gẽte. E sabẽdo ho gouernador q̃ Diu estaua tão forte, dissimulou pera outro tempo, & mâdou dizer a Melique, que poĩs seu pay ali não estaua que não se queria mais deter, & foyse a Goa com determinação de tornar sobre Diu com grãde armada. E sabendo em Goa como aquele inuerno fora morto de noyte Ioão viegas alcayde mór da fortaleza, não fez sobrisso nada: posto que se dizia pubricamente que ho mandara matar ho capitão, & de Goa se foy a Cochim, onde achou Iorge de brito cõ os capitães q̃ inuernarão coele saluo Gaspar da silua: & Iorge de brito lhe deu cartas del rey de Portugal, em q̃ lhe mãdaua fazer muytas cousas como direy a diante.

CAPITVLO XLVI.

De como Meliqueaz mandou hũ embaixador ao gouernador pera saber se se apercebia pera ir a Diu.

Meliq̃saca filho de Meliq̃az capitão de Diu vẽdo a pouca detença que o gouernador fizera no seu porto. E sabẽdo despois a frota que fazia em Cochĩ, porque logo se soube pelos mouros, sospeitou se seria pera ir sobre Diu: porque ainda q̃ a paz estaua assentada ãtre seu pay & elrey de Portugal bẽ sabia que a tinha quebrada, cõ trazer as fustas que trouuera darmada todo ho tempo de Lopo soarez assi cõtra os nossos, como cõtra seus amigos, & q̃ ho gouernador podia cõ rezão fazerlhe guerra: & q̃ faria aquela armada pera ir sobre Diu, & por cõselho de Hagamahmut, pera saber se era assi & abrãdar ho gouernador dalguã colera se a teuesse: mãdoulhe hũ ẽbaixador, que foy hũ mouro hõrrado chamado Camalo, a q̃ principalmẽte encomendou muyto que trabalhase por saber ou ẽtender cõ q̃ determinação ho gouernador fazia aquela armada: & deulhe hũa carta de crença pera ho gouernador a quem mandou dizer que lhe pesara muyto de se ir tão asinha do seu porto, por lhe não poder fazer parte dos seruiços que desejaua como seruidor del rey de portugal & muyto grande amigo dos seus gouernadores, & pois ho não podera ver ho mandaua visitar por aquele embaixador, & saber se mandaua dele ou de sua cidade algũa cousa: porque ho faria como vassalo del Rey de portugal q̃ era. E mandoulhe hũ carro triunfal muyto fermoso & marchetado cõ muytos laços de marfim, & pera ho tirarem quatro bois dandadura, q̃ são de muyto preço: & tinhão os cornos muyto bẽ dourados, & este mouro foy em hũa naueta: & chegado a Cochim deu sua embaixada ao gouernador & ho carro q̃ lhe leuaua: cõ que elle folgou muyto pera ho mandar a elrey seu senhor, como mandou nas naos

q̃ aquele ãno forão cõ a carrega pera ho reyno. E sendo ho gouernador auisado por algũs q̃ ho sospeitarã que Camalo vinha a descobrir terra se era pera Diu a armada que se fazia: não ho quis despachar & deteueo com dissimulações ate que ho leuou consigo quando partio pera Diu, porque não fosse dar noua a Meliqueaz que hia.

CAPITVLO XLVII.

De como Meliq̃saca & Hagamahmut souberão que ho gouernador hia a Diu & de como se fortalecerão.

Despachadas as naos da carga que auião de ir pera portugal: partiose pera goa pera da hi se ir a Diu & leuou em sua conserua ho embaixador de Meliqueaz, que entẽdendo bem ho porque ho gouernador ho detinha como se vio no mar apartouse hũa noite dele, & tirou seu caminho pera Diu onde chegado contou a Meliquesaca & a Hagamahmut o que entendera no gouernador, & como lhe fugira: & caindo ele na mesma sospeita que ho seu embaixador tinha, fortaleceo logo Diu ho mais q̃ pode. Do baluarte do mar ao da terra atrauessou hũa cadea de ferro muyto grossa: q̃ se leuãtaua & abaixaua, pera ha nossa armada não poder entrar. E se fosse caso que se aquela cadea quebrasse ou cortasse mandou a de dentro dela poer certas naos cheas de pedra & de terra cõ rõbos por baixo tapados pera que em a cadea quebrando os destapassẽ & se fossem ao fundo, & impedissem que a nossa armada não podesse entrar no porto. E fortaleceo os muros & baluartes de mais artelharia do q̃ tinhão, & detras desta cadea estauão as suas fustas muyto bem artilhadas, & a fora a muyta soma dartelharia: & muniçoẽs que tinha, ajũtou a mais gẽte de guerra q̃ pode a fora a que tinha de contino que era toda escolhida. E assi ficou Diu hũa força grandissima.

CAPITVLO XLVIII.

De como ho gouernador se partio pera Diu, & chegou ao seu porto.

Despois que ho ẽbaixador del rey de Câbaia desapareceo da conserua do gouernador: seguio ele por sua viagem: & visitâdo de caminho as fortalezas da costa foy ter a Goa: onde despois de sua chegada, chegou Antonio correa de Malaca: q̃ achâdo noua ẽ Cochĩ da rota q̃ ho gouernador leuaua, se foy logo apos ele pera ser no feyto de Diu. E acabâdo ho gouernador de se fazer prestes de todo em Goa: se partio pera Chaul onde ho estaua esperando parte da armada: que com a que hia coele se auia dajuntar ali toda. E chegado a barra de Chaul fez no mar conselho com todos os capitâes da frota, & fidalgos, & pessoas prĩcipais q̃ hiâo nela. Em q̃ declarou como lhe el rey mãdaua tomar Diu se lhe nâo dessẽ nele fortaleza: & ali foy assinado per todos q̃ Diu se deuia de tomar se lhe não dessem fortaleza, porque não se tomando se criaria a li hũa força que despois daria muyto que fazer, & q̃ pera ho trato de Malaca cõpria muyto a seruiço del rey de Portugal: de ter fortaleza ẽ Diu. Isto determinado mandou ho gouernador a hũ fidalgo chamado Pero lourenço de melo capitâo de hũ galeâo, que por saber bẽ das cousas da guerra fosse diâte, com hũ caualeiro chamado Iorge diaz cabral q̃ tinha ho mesmo saber: que aprendera ẽ Italia cõ muytas mostras de grande valẽtia, & que vissẽ âbos a desposiçâo de Diu: & por onde se poderia cõbater auẽdo disso necessidade: & assi mãdou coeles algũs capitâes de fustas & bargantĩs. E abalou apos eles com todo ho resto da armada que seria bem doitenta velas, antre naos grossas, galeões, nauios redondos, gales, carauelas, fustas, & bargantĩs, de que os capitâes principais, forâo dom Aleixo de meneses, dom Iohâo de lima,

Christouão de sá, Christouão correa, Ruy vaz pereira, Pero lourẽço de melo, Dinis fernãdez de melo, Francisco de mendoça, Andre de sousa chichorro, Lopo dazeuedo, dom Iorge de meneses, Diogo fernandez de beja, Frãcisco de tauora, Antonio de brito de sousa, Geronimo de sousa, Frãcisco de sousa tauares, Antonio raposo, Rafael perestrelo, Rafael catanho, Iorge dalbuq̃rq̃, Iorge de brito, Andre diaz, Pero da silua, Antonio correa, Aires correa, Fernão gomez de lemos, Nuno fernãdez de macedo, Gõçalo de loule, Antonio de brito, Gõçalo pereira, Gaspar doutel, & Manuel velho. E nesta armada hião perto de tres mil Portugueses: & ela muyto bẽ apercebida dartelharia, & de grãde soma de munições de guerra: q̃ a parecer de todos era pera tomar Diu. A cuja barra ho gouernador chegou na entrada de Feuereiro, & ao surgir da armada: por Christouão correa & Gõçalo de loule hirẽ surgir diante de dom Iohão de lima que ja estaua surto: ouue ele menẽcorea, & por não ter lugar onde surgise diante deles: se não á lagia leuouse & foy surgir sobrela. E por dom Iohão surgir naquele lugar: parece que cuidarão algũs capitães q̃ era pera baterẽ a cidade per mar. E começouse toda a gẽte daluoraçar, & poerse em armas: & de certos nauios tirarão algũas bõbardadas, & foy a cousa de maneira, q̃ os mouros cuidarão verdadeiramẽte q̃ os q̃rião cometer: & se os portugueses ho fizerão tomarã a cidade por auer nela pouca gẽte, & essa cõ grãde medo: porẽ acodirã todos aos muros & baluartes. E Hagamahmut & Meliq̃ se mãdarão logo q̃ixar ao gouernador dizẽdo: q̃ se auia pazes ãtrele & Meliq̃az, q̃ como lhe q̃ria tomar a cidade. E ele respõdeo q̃ não q̃ria, que aquilo era desmãdo de gẽte de guerra: que esteuessem seguros. E mandou logo a todos os capitães que esteuessem quedos: & a dõ Iohão de lima: que se leuasse donde estaua & saisse pera fora: & querẽdo ho ele fazer não pode por vazar a mare, & ouuera de ficar ẽ seco: & perderse ho galeão se lhe não acodirão ẽ bateis

cõ q̃ ho rebocarão pera fora. E se os mouros q̃ estauão nos muros poserão fogo a sua artelharia meterão muytos dos nossos nauios no fundo. E sabẽdo ho gouernador ho risco q̃ correo ho galeão de dõ Iohão de lima, & pola reuolta de q̃ foy causa: ouue tamanha menẽcoria q̃ ho mãdou chamar & prẽdeo tirandolhe a capitania do galeão. E passada esta furia q̃ lhe algũs fidalgos falarão ho soltou, & lha tornaua a dar: & ele a não quis agrauãdose muyto do gouernador, & tornouse pera Cochĩ. E ho gouernador deu a capitania do galeão a Nuno fernãdez de macedo: & a sua carauela deu a Manuel de macedo seu irmão.

CAPITVLO XLIX.

De como ho gouernador se vio cõ Meliquesaca & com Hagamahmut.

Meliquesaca & Hagamahmut que virão no seu porto hũa frota tão poderosa como ho gouernador leuaua, ouuerão grãde medo de ho gouernador q̃rer tomar a cidade: & se algũa esperança tinhão de não ser assi, era a nossa feitoria que estaua ẽ Diu. E por isso prẽderão Fernão martĩz euangelho ho feytor: & outros q̃ estauão coele, pera que não fugissẽ pera a frota. E despois dauer algũs recados antreles & ho gouernador sobre lhes mãdar pedir Fernão martĩz & eles lho não quererem dar Foy concertado antreles que se vissem: ho que tambem Hagamahmut não queria consentir porque se receaua que nesta vista fosse tomado pelos nossos com Meliquesaca, & por derradeiro se virão ãbos cõ ho gouernador õde se chama a calheta: & este lugar escolheo ho gouernador por ser enformado por Pero lourẽço de melo & por Iorge diaz cabral, q̃ tinha a cidade daquela parte ho muro baixo: & se fazia ali hũa grande praya, & que se podia dar cõbate ou escalar a cidade. E pera ho gouernador ho ver cõ os outros capitães: quis que a

vista fosse ali, & que ele estaria no mar com algũs capitães. E Meliq̃saca & Hagamahmut em terra com algũa gente, & assi se fez. E a concrusão de sua pratica foy dissimular ho gouernador que não hia pera tomar Diu, nem fazerlhe guerra: somente hia cõ aq̃la armada por mandado del Rey de Portugal seu senhor: pera da sua parte pedir a Meliqueaz que lhe deixasse ali fazer hũa fortaleza em q̃ podesse ter segura sua feitoria, porque lhe não acontecesse ho que em Calicut, Coulão, & Malaca, acontecera, & não querendo que a fizesse: q̃ não deixasse estar hi mais sua feitoria, & q̃ sobristo lhe dissessem ho que determinauão. E eles respõderão que Meliqueaz não estaua na cidade, & que eles não podião dar fortaleza: nem entregarlhe Fernão martĩz com a feitoria sem licença de Meliqueaz: porque em quanto a tiuessem na cidade estarião seguros de lhes não fazer guerra: & isto disse Hagamahmut por que entendeo no gouernador que lhe auia de fazer guerra. E posto que ho gouernador repricou a esta reposta, não tomarão outra cõcrusão: & assi se apartarão. E Hagamahmut fortaleceo logo aq̃le lugar: porque como era muyto prudente entendeo bem ho gouernador que determinaua de dar na cidade por aquele lugar. E aqui se fez despois hũ baluarte, a que os nossos chamarão de Diogo lopez por se chamar assi ho gouernador que foy causa de se fazer, em se entender nele que auia de cometer por ali a cidade que com hũ baluarte naquele lugar ficaua forte de todo.

CAPITVLO L.

De como ho gouernador se mudou, do conselho que tinha de tomar Diu: & de como mandou ver ho rio de Madre faba pera fazer hi fortaleza.

Despois disto não se soube a causa porque afroxou ho gouernador do impeto cõ que hia pera tomar Diu, & esfriou tãto disso: que sem querer cõselho pubrico ẽ que proposesse as causas que auia pera ho não tomar, & cada hũ disese ho q̃ lhe parecia. Chamou hũ dia a sua camara (onde estaua so cõ ho seu secretario) a cada hũ dos seus capitães: & fidalgos da frota. E dizialhes bẽ sabeis que foy aqui nossa vinda por mãdado del rey meu senhor pera tomar esta cidade, que eu cuidey q̃ podessemos tomar: pola calheta que os mouros fortalecerão logo, depois que virão que eu vi quam fraco estaua ho muro daquela bãda, & pera sairmos em terra & escalala, os muros sam muyto altos, & nela ha muyta gente: vede o q̃ poderemos fazer, & pera lhe darmos bateria do mar, dizemme os bombardeiros que lhe não poderemos fazer nojo, porque não tirarão certo com ho arfar dos nauios, agora vede ho que vos parece. E quando os capitaẽs, & fidalgos: se virão perguntar daquele modo tendo assentado quanto importaua tomarse Diu, se Meliqueaz não desse fortaleza: ficarão muy espantados daquele modo de fazer conselho. E entendendo no gouernador que não queria pelejar todos por lhe fazer a vontade, dizião que não pelejasse, & do que cada hũ dizia fazia ho secretario hum termo & assinauamno. Mas Francisco de sousa tauares que tinha do gouernador que se Diu se combatesse esteuesse antre ho baluarte do mar & ho da terra na sua nao: por lho assi pedir, não lhe parecendo bem ho que ho gouernador dizia, não quis dizer se não a verdade, & disselhe que por mais gente que aquela cidade tiuesse, nem por mais altos

que os muros fossem : que deuia de desembarcar & trabalhar por escalar a cidade, porque não ho fazendo assi pareceria grande couardia, & os mouros perderião de todo ho credito que tinhão em nos : & terião ousadia de andar com suas fustas. E outro tanto fez Diogo fernandez de beja que lhe disse com grande menencorea, que ja era tempo que se não fossem saõs de Diu & que não se auião de ir ate lhes não q̃brarẽ os braços & as pernas, & q̃ nũca auião de ter outro tempo como aq̃le pera tomar Diu. E cõ tudo ho gouernador não quis pelejar : do q̃ se todos espãtauão muyto & auia ãtreles grãde murmuração. E quando a gente darmas vio que se tardaua em dar combate a cidade : ficarão todos muyto descontentes, polo grande aluoroço que leuauão pera a combater, & muytos dagastados dizião mal do gouernador : & que não podia ser se não que fora peitado de Meliquesaca que não pelejase por não tomar a cidade : & assi outras cousas q̃ diz a gẽte miuda quando os prĩcipes ou capitaẽs não fazẽ as cousas segũdo seu parecer : & depois disto foy Fernão martĩz ho feytor de Diu cõ recados de Meliq̃saca & de Hagamahmut ao gouernador & tornou a eles cõ reposta sobre lhe darẽ lugar pera fortaleza, & que ficaria a hi Diogo fernãdez de beja cõ gente & nauios pera a fazer. E Diogo fernandez foy a terra algũas vezes ver ho sitio onde se faria, & tomar medidas do chão que seria necessario, & tudo erão dissimulações. E neste tẽpo mãdou ho gouernador Antonio correa ao rio de Madre faba cinco legoas de Diu, a ver se se poderia hi fazer fortaleza porque bẽ sabia que a não auia de fazer ẽ Diu, & mãdou coele Iohão de Coimbra piloto mór da India pera sõdar ho rio & hũ Diogo de la puẽte mestre das obras de pedraria pera ver ho sitio da terra, & se auia pedra pera fazer cal : & forão ẽ hũa cotia por irẽ mais dissimuladamẽte, & ẽtrados dẽtro na barra do rio forão Iohão de coimbra & Diogo dela puẽte por ele acima na barquinha da cotia ate a pouoação de Madre faba pera tomar ẽformação

daquilo a q̃ hião: & vẽdoos os mouros hir daquela maneira como são sospeitosos, sospeitãdo q̃ hião fazer algũ mal prẽderãnos & mãdarãnos a Meliquesaca, & auẽdo vista da cotia ẽ que Antonio correa ficaua, esbõbardearãna de maneira q̃ correo muyto perigo de a meterem no fundo: sem Antonio correa se poder sair por ser enchente de mare: & sayose com vazante sem mais esperar porque bem soube que erão presos Iohão de coimbra & Diogo dela puẽte, q̃ achou em poder do gouernador quando chegou a ele, que lhos tinha Melique mandado logo como lhos derão. E eles disserão ao gouernador que se podia fazer hũa boa fortaleza em Madrefaba.

CAPITOLO LI.

De como auendo ho gouernador dir inuernar a Ormuz deixou na India em seu lugar a dom Aleixo de meneses.

E por isso determinou ho gouernador de a fazer naquele rio pois não podia em Diu: porque dali aueria trato pera Malaca: & pera çofala & faria tanta guerra a Diu q̃ Meliqueaz aueria por bem de ter verdadeira paz com os nossos, & se forçadamente não ouuera dir inuernar a Ormuz cometera de fazer logo a fortaleza, mas não podia por esta ida que auia de fazer: & determinou de fazer a fortaleza quando tornase, & que teria mais tempo pera isso. E em sua ausencia deixou ho poder de gouernador a dom Aleixo de meneses: a quem mandou pera Cochim cõ as gales pera hi inuernar, & que na entrada do verão seguĩte tornaria coelas a Madrefaba onde ho acharia fazendo a fortaleza. E despachou a Iorge dalbuquerq̃ pera Malaca: & que fosse com dom Aleixo ate Cochim onde lhe daria embarcação, & assi a Iorge de brito pera Maluco & Rafael catanho & Rafael perestrelo pera a China, nas suas naos: & todos forão debaixo da bãdeira de dõ Aleixo ate Cochim.

CAPITVLO LII.

De como ho gouernador mandou pedir a Nizamaluco senhor de Chaul lugar pera fazer hũa fortaleza: & se partio pera Ormuz.

Partido dõ Aleixo de meneses, por ho gouernador ter necessidade de mantimẽtos pera a viagẽ Dormuz foy tomalos a Chaul: & deixou no porto de Diu a Diogo fernãdez de Beja por capitão mor de Manuel de Macedo & de Anrique de macedo capitães de duas carauelas, pera que recolhesse Fernão martinz & a feitoria, que bẽ sabia q̃ lhe não auião Meliq̃ nem Hagamahmut de dar fortaleza. E mandoulhe q̃ tãto que ouuesse a feitoria, q̃ lhes pubricasse a guerra, & se fosse a Ormuz. E despois disto como digo se partio pera Chaul: & por os noroestes serẽ rijos se foy á ilha de Danda, que tinha porto abrigado, & hi lhe leuarão os mãtimentos. E de Danda mãdou Fernã camelo por embaixador a Nizamaluco senhor de Chaul pera que lhe deixásse fazer hũa fortaleza em Chaul: & ele espedido, se partio pera Ormuz na fim de Feuereiro: & forão coele estes capitães Nuno fernãdez de macedo, Christouão de sá, Ruy vaz pereyra. Pero lourẽço de melo, Lopo dazeuedo, Frãcisco de sousa tauares. Francisco de tauora. Antonio de brito de sousa, Pero da silua. Ayres correa. Antonio correa, Gaspar doutel, Gonçalo pereira, & Manuel velho. E despois de ir ter a Mazcate foy fazer agoada a Teubi ou Teiue como lhe todos chamão. E partído dahi na entrada de Mayo dia de sancta Cruz, apareceo hũa nao de mouros q̃ vinha de Ormuz: & ho primeiro capitão que chegou a ela foy Frãcisco de sousa tauares: & entregandoselhe os mouros a leuou ao gouernador, que posto que soube q̃ era de Câbaya, & que leuaua seguro, lho não quis goardar, por amor da guerra que lhe auia de ser feyta, & mandou tomar a nao pera el

rey & quãtos hião nela: & forão achados nela vinte mil pardaos em tangas & fazenda que valia mais, & ho gouernador pedio a Francisco de sousa tauares que fosse nela te Ormuz pera ir bẽ goardada: & ele o fez assi.

CAPITVLO LIII.

De como Diogo fernãdez de beja ouue Fernão martinz, & os outros que estauão ẽ diu, & se foy pera Ormuz.

Diogo fernãdez de beja q̃ ficaua no porto de Diu pera fazer a fortaleza: bẽ entendeo, q̃ lhe não auia Melique saca de dar lugar pera a fazer: & que tudo aquilo forão manhas pera antreter ho gouernador que não tomasse a cidade: & q̃ ho fizerão ali ficar por dissimulação, cuydando q̃ tendoo em Diu teriã a nossa paz segura. E tendo ele isto por certo, trabalhou por auer Fernão martinz & os outros na nao, em que não ouue tamanha goarda despois q̃ se ho gouernador foy como dantes. E por isso ouue facilmente a fazenda del rey com cor de ser ho fato dos nossos que estauão em terra. E despois de ser a fazenda na nao recolheose Fernão martĩz hũa noyte com os outros: & logo ao outro dia Diogo fernãdez mandou pubricar a guerra a Meliquesaca, mandandolhe dizer que despois de Meliquiaz assentar paz com Afõso dalbuquerque: os gouernadores da India lha goardarão sempre, & ele não: porq̃ logo em tempo de Lopo soarez armara fustas & fazia guerra a nossos amigos, & mandara fazer represaria no nosso feytor que nunca quisera dar ao gouernador com quanto lho mandara pedir tantas vezes: & cuydando que ho enganaua lhe prometera fortaleza que ho gouernador sabia que lhe nã auia de dar, nẽ ho deixara ali pera mais que pera ver se podia auer ho feytor & os outros nossos, & que agora que os tinha soubesse que el rey de Portugal mandaua quebrar a paz, & que lhe fizessem guerra dali por diante: & que lho fazia saber porque os Portugueses não

fazião guerra aa treição como os mouros se nã de praça. E despois que Diogo fernandez mandou este recado a Meliquesaca, disselhe Fernão martĩz que se fossem logo porque as fustas de Diu auião de sayr logo a pelejar coele, & que corria risco porque andauão cõ muyta gẽte & artelharia. E Diogo fernandez se rio, dizendo que se viessem q̃ as meteria no fundo, & vinda a maré sayrão logo as fustas & Agamahmut por capitão mór, & mãdou jugar toda a artelharia mui fortemẽte, & que se chegassem aos nossos nauios & que os cercassem, principalmẽte a nao de Diogo fernandez, em que ferirão muytos & matarão algũs, & apertarão tão rijo pera a cercarem com quãto os nossos lhe tirauão com artelharia que a Diogo fernandez lhe pareceo mal esperalos que erão muytos em demasia, & estaua ja em tãto aperto que lhe foy necessario cortar as amarras cõ que estaua surto, porque não ouue vagar pera leuarem as ancoras, & ho mesmo fizerão os outros nauios, & dãdo aas velas acolherãse todos tres a Ormuz: õde chegarão auẽdo dez dias q̃ o gouernador chegara.

CAPITVLO LIIII.

De como partirão de Cochim Iorge dalbuquerq̃ pera Malaca & Iorge de brito pera Maluco.

Dom Aleixo de meneses que foy pera Cochim despois que laa chegou despachou Iorge dalbuquerque que auia dir por capitão pera Malaca, & seu genrro dom Sancho anrriq̃z por capitão mór do mar. E sendo prestes a armada que auia de leuar, se partio de Cochim a vinte cinco Dabril de mil & quinhentos & vinte hũ, & ele foy ẽ hũa nao q̃ auia nome sancta Barbara, & Rafael catanho que hia pera a China em outra, & Dinis fernandez de melo em hũ nauio: & iriã nestas tres velas perto de duzentos homẽs darmas todos Portugueses & ãtreles muytos fidalgos & gẽte escolhida, & despois

de partido Iorge dalbuquerq̃ partiose Iorge de brito pera ir a Maluco a seys dias do mes de Mayo, & leuou hũa armada de oyto velas, de que a fora ele que hia nũa nao forã por capitães Christouão correa dum galeão, Francisco godiz, & Christouão pinto de dous nauios de gauia: & Lourenço godinho de hũa carauela, & Antonio de brito seu irmão de Iorge de brito doutra q̃ ficou em Cochim acabando de se aparelhar, & Gaspar galo de hũa fusta. E em toda esta armada não leuou mais de trezẽtos homẽs, porque os que hião dirigidos pera ir coele lhe fugirão quasi todos como souberão que auião de ir a Maluco, q̃ ho descobrio ho gouernador tanto que vio as prouisões de Iorge de brito, & isto por lhe q̃rer mal.

CAPITVLO LV.

De como dom Iorge de meneses foy em ajuda del rey de Cochim contra el rey de Calicu.

Neste tẽpo auia guerra antre os reys de Cochĩ & de Calicu, como sempre ate li fora: & a causa era por amor da morte dos principes de Cochim que ho rey de Calicu passado matara na batalha que ouue coeles no passo do vao: & porque queymou Cochim & ho destruyo como disse no liuro primeiro desta historia: & mandaua ho costume dos reys de Cochim que qualquer deles auia de vingar esta injuria, cõ matar qualquer rey de Calicu, ou outros tãtos dos seus prĩcipes, como forão mortos pela gẽte de Calicu no passo do vao: & que auia de fazer outra tal destruyção em Calicu como fora feito em Cochim, & despois lauarse el rey de cochim nos tanques del rey de Calicu: & coisto ficaua satisfeito & vingado de sua injuria. E porque ainda nenhũ rey de Cochim tomara esta vingança duraua a guerra antrele & ho de Calicu, que como era mais poderoso de gente, hialhe sẽpre melhor na guerra: & porisso el rey de Cochim pedio socorro a dõ Aleixo de meneses

que ficaua por gouernador, que posto que el rey de calicu era amigo del rey de Portugal, não negou ho socorro a el rey de Cochim polo soster que não fosse desbaratado, ficaua el rey de calicu mais poderoso, do que era cousa muyto perjudicial pera ho estado del rey de Portugal: & mandou em sua ajuda a dom Iorge de meneses filho de dom Rodrigo de meneses caualeiro de muyto esforço, com que mandou trinta Portugueses bésteiros & espingardeiros com que pelejou tã valentemẽte em ajuda del rey de Cochim cõtra el rey de Calicu, que ho desbaratou muytas vezes: & em que dõ Iorge fez cousas muyto assinadas que não conto particularmẽte, porque as não soube se não em soma. E vendose el rey de Calicu desbaratado tãtas vezes recolheose pera suas terras que dantes andaua polas del rey de Cochim, que não sabia seruiços nem honrras que não fizesse a dom Iorge q̃ teue consigo todo ho inuerno com licença de dom Aleixo pera estar seguro del rey de Calicut.

CAPITVLO LVI.

De como sabendo el Rey de Portugal quã mal se gastauão as rendas do reyno Dormuz, mandou recolher o que sobejaua do gasto do reyno: & pera ho saber mandou que ouuesse officiaes Portugueses nalfandega Dormuz.

Quando Afonso dalbuquerque tomou a primeyra vez Ormuz despois de desbaratar Cojeatar & sua armada fezse elrey Dormuz que ẽtão era vassalo del rey de Portugal por se dar por vencido. E pedindo mĩa a Afonso dalbuquerque, fezse vassalo del Rey de Portugal, & confessou per hũa escriptura pubrica assinada por ele & por Cojeatar, & polos principais Dormuz, & assinada de seus selos q̃ da mão del rey de Portugal recebia ho reyno, & se obrigaua dali por diãte a pagarlhe vinte mil xarafins de parias cadãno: & este contrato mostrou el

rey de Portugal despois a doutores theologos que lhe dissessem se ho reyno Dormuz era seu, & dizendolhe que si, ho teue dali por diante por seu. E sabẽdo que era tiranizado polos goazis Dormuz q̃ gastauão mal trezentos mil cruzados que lhe dizião que rendia a massa do reyno, determinou de saber se era assi, & achando ser verdade auelos & fazer deles todo ho gasto do reyno & ho resto ajũtalo em thesouro. E pera isto quis poer officiaes na alfandega Dormuz & nas outras dos outros lugares do reyno & mandou ao gouernador por hũa prouisam q̃ foy na armada de Iorge de brito que fosse meter de posse estes officiaes que mandaua, & fizesse duas fortalezas em Ormuz a fora a que estaua feyta, hũa no Bãdel que era onde descarregauão as naos, & outra em outra parte, porq̃ pera segurãça da terra erão ambas ali necessarias, & q̃ as prouesse ambas dartelharia & de gente, em que entrarião oytẽta homẽs de cavalo: & q̃ nenhũ dos nossos pousasse na cidade se não que se recolhessem todos a estas fortalezas porque esteuessem ali seguros se el rey Dormuz quisesse aleuantar por amor dos officiaes que se punhão, & que posesse no mar boa armada pera mór segurança da terra. E pera capitão Dormuz mandaua el rey de Portugal a Diogo de melo cõ grãdes poderes que arribou da ilha da madeira como ja disse, & ficou dom Garcia coutinho na capitania em que dantes estaua. E assi mãdaua el rey de Portugal que ouuesse em Ormuz almotacé mór Portugues, & que dali por diante ouuesse balãças & pesos como os de Portugal, & que dissesse ho gouernador a el rey Dormuz q̃ aquilo não auia de ser mais que aquele anno, pera o que ele despois saberia, & assi lho escreueo pedĩdolhe q̃ se não escãdalizasse, porq̃ tudo era pera seu proueito. E despois de ho gouernador estar em Ormuz deu a carta del rey de Portugal a el rey Dormuz que lhe escreuia sobre aquilo & pediolhe licẽça pera ho executar. E el rey Dormuz ficou bem salteado com tal noua, porque vio q̃ aquilo era tomarlhe ho reyno, & mos-

trou que daua licença de boamente, porq̃ lhe pareceo que se a não desse que ho priuarião do reyno: & disse ao gouernador que era necessario falar aos officiaes mouros pera lhes tirar ho escandalo q̃ disso auião de ter. E em vez de lho tirar aqueixouselhe do q̃ lhe fazião, do que se todos indinarão muyto, & dizião que não era pera se sofrer. E Raix xarafo que era goazil por morte de Raix noradim seu pay foy o que mais sentio isto q̃ nenhũ por amor do seu mando que era mór que ho de todos: & como ele era muyto prudente, & via que ho tempo não era por eles, conselhou a el rey & aos officiaes que dissimulassem, & não mostrassem nenhũ descontentamento polo q̃ ho gouernador fazia, porque se ho mostrassem lembrarlhehião temerse de se leuantarem, & temẽdose disso deixaria tãta força em Ormuz, assi no mar como na terra que não podessem coela posto que se quisessem leuantar, por isso que fizessem muyto bõ rosto: porque quanto ho gouernador lho visse melhor tanto mais seguraria: & disse a el rey q̃ lhe dissesse q̃ ho reyno Dormuz era del rey de Portugal, que podia fazer dele o q̃ quisesse, porque de tudo ele & seus vassalos erão contẽtes, & assi ho disse el rey, & que posesse ho gouernador os officiaes quando quisesse. E auido este cõsentimento, forão postos os officiaes q̃ el rey de Portugal mãdaua prouidos pera isso, que erão Manuel velho por juyz dalfandega & prouedor das rẽdas do reyno, Ruy varela por thesoureyro, & por escriuães Miguel do vale, Ruy gõçaluez da costa, Vicente diaz, Nuno de crasto, Diogo vaz, & quatro mouros: de que hũ auia nome Cojehamet, homem antigo na alfandega Dormuz, & que sabia muy bem os segredos dela, & este os disse a Manuel velho que por seruir el rey peitaua este & outros pera q̃ lhe descobrissem a verdade do que rendia ho reyno: & assi estaua cõ Manuel velho por goazil dalfandega Raix delamixa irmão de Raix xarafo homem fiel & grande amigo dos nossos. E postos estes officiaes nalfandega, pos se tambem por almotacé mór hũ

Ioão lopez, q̃ mandou por seu regimento que ouuesse em Ormuz pesos & balanças como ē Portugal: do que se todo ho pouo escandalizou muyto, & diziao que ja ho reyno Dormuz era de todo dos nossos, & q̃ os moures erão seus catiuos. E porem el rey era muyto bem tratado, & dauaselhe largamēte ho necessario pera seu gasto: & Raix xarafo era somente ao que vinha mal deste partido, porque se lhe tiraua gastarense per sua mão as rēdas do reyno & tiranizalo, o que então não podia fazer.

CAPITVLO LVII.

De como tendo el rey de Narsinga desbaratado ho Hidalcão mandou dizer a Ruy de melo capitão de Goa que fosse tomar as tanadarias da terra firme, & de como as tomou & ficarão del rey de Portugal.

Passando se isto ē Ormuz sucedeo na India, que estando ho Hidalcão pera ir cercar Goa com seys cētos mil homēs de pé & de caualo & cem bombardas grossas com determinação de a tomar: querendo nosso senhor acodir a tamanho perigo como este fora pera os nossos, se leuantou supitamente guerra antre ho Hidalcão & el rey de Narsinga, & em hũa batalha foy ho Hidalcão desbaratado & fugio com perder muyta gente. E prosseguido el rey de Narsinga a vitoria, lhe tomou a cidade de Rachol & a de Bilgão, & outras muytas: pelo que aquelas tanadarias da fralda do Balagate vezinhas de Goa ficarão desemparadas. E como el rey de Narsinga por ser tão rico como ja disse nã tinha necessidade delas, & desejaua de auer todos os caualos que hião a Goa, & que ho Hidalcão não ouuesse nenhũ, mandou dizer a Ruy de melo capitão de Goa q̃ ele tinha ganhado por força darmas ao Hidalcão a cidade de Bilgão com toda sua comarca ate ho mar, em que auia tanadarias que rendião mais de cincoenta mil pardaos douro, de que fazia doação a el rey de Portugal pera todo sempre por

amor da amizade q̃ sempre desejara de ter coele, & por amor dauer todos os caualos q̃ hião a Goa que fosse ele entre tanto tomar posse das tanadarias. E despois de vĩdo ho gouernador lhe mãdaria seu embaixador pera assentarem suas cousas. E Ruy de melo lhe respondeo com muytos agardecimentos assi de sua parte como do gouernador, prometẽdolhe que acerca dos caualos se faria tudo o que fosse rezão, & que ele ficasse contente. E determinando de ir tomar a tanadaria de Salsete que estaua mais perto, ajuntou duzẽtos de caualo dos nossos todos moradores em Goa, de que ele hia por capitão, & perto de setecentos de pé os mais deles dos nossos, & espingardeyros & bésteiros, cuja capitania deu a Ruy jusarte de melo seu sobrinho: & passandose a Salsete em almadias & jãgadas, como não achou ninguem que lhe resistisse tomou logo posse daq̃la tanadaria por el rey de Portugal. E assentada a terra que assentou em obra de dez dias se tornou pera Goa deixãdo por tanadar mór a Ruy jusarte, a que deixou vinte cinco de caualo dos nossos & cincoẽta espingardeiros de pé, & seys cẽtos piães da terra os mais deles frecheiros, & ordenados por suas capitanias: deixandolhe por regimento que tomasse posse das tanadarias de Pondá & Bardés, & posesse nelas tanadares Portugueses logo nomeados, que lhe obedecerião. E Ruy de melo não se deteue mais, porque não era necessario que como não auia quẽ defendesse a terra abastaua Ruy jusarte com aquela gẽte pera a tomar & assentar. E tornado ele pera Goa, Ruy jusarte se foy a Pondá, & tomãdo posse dela pos hi por tanadar a Antonio raposo alcayde mór de Goa & casado nela & despois tomou as outras & Ruy jusarte tinha seu assento em terra de Salsete no pagode de Bardes: & tinha por seu feytor a hũ dos nossos casado em Goa que auia nome Ioão lobato, & por seu escriuão Aluaro barradas, & eles arrecadauão as rendas de todas as tanadarias que Ruy jusarte visitaua dali dondestaua. E auendo dous meses que estaua em posse delas teue por

certeza que hião sobrele dous capitães do Hidalcão, que se hia restaurando da rota de Rachol. E como perdia tanto naquelas tanadarias quis ver se as podia cobrar, & pera isso mandaua aqueles dous capitães que digo ambos Canarins, hũ chamado Manaique & outro Rapanaique com tres mil piães, & não mandaua outra gente, assi por auer os nossos por poucos como por ter necessidade dela pera a guerra que ainda tinha com el rey de Narsinga. E sabido isto por certo de Ruy jusarte, mandou logo recado a Ruy de melo que amanheceo hũ dia em Salsete com toda a gente de caualo de Goa que era a que disse. E junto cõ Ruy jusarte esperarão q̃ viessem os immigos: que não vierão cõ medo do socorro que era vindo a Ruy jusarte: & sabẽdo Ruy de melo que estauão recolhidos em tres aldeas determinou de ir sobreles, & logo naquele dia q̃ chegou á mea noyte partio pera lá por não ser sentido & chegou lá antemanhaã, & posta sua gente em ordem deu na primeyra aldea. E sentindo ho capitão dos immigos os nossos não se atreuendo a lhe resistir fugio logo, o que vẽdo sua gente fez outro tanto: de modo q̃ os nossos não teuerão trabalho coeles, & Ruy de melo mãdou que dessem nos da terra cuydando q̃ se defendessem, o que eles não fizerão polo que Ruy de melo mãdou que os não matassem, porem que os catiuassem: & forão catiuos cento & trinta almas, & logo os outros capitães fugirão, & Ruy de melo tornou a assentar a terra: & sabido por ela ho desbarato destes capitães nã ousarão outros de tornar a buscar os nossos que ficarão em paz.

CAPITVLO LVIII.

De como Raix xarafo prouocou ho sogro del rey Dormuz que ho fizesse leuantar contra os nossos.

Vendo Raix xarafo como os officiaes Portugueses permanecião na alfandega Dormuz tinha disso tamanho descontentamento, como a quem se tiraua ho vso do dinheiro que ela rendia que ele gastaua dantes á sua vontade: & auendo isto por injuria lhe daua muyto tormento: & com grande trabalho ho encobria: porque não entendẽdo ho gouernador o que ele sentia não se apercebesse pera o que determinaua de fazer que era leuantarse, & nisto era todo seu cuydado: porque leuãtandose & deitando os nossos fora Dormuz, não somente lhe parecia que ficaua liure da sugeição em que estaua, mas ainda ficaria senhor del rey & do reyno assi como ho erão os goazis antes que esteuesse a obediẽcia del rey de Portugal. E trazendo este proposito não lhe achou outro melhor remedio pera que ouuesse effeyto que prouocar ao sogro del rey Dormuz que lhe parecesse bem este leuantamẽto. E nisto ouue pouco que fazer, porque ele era hũ Xeque que antre os mouros sam auidos por sanctos, & este era tão immigo dos nossos q̃ dizia aos mouros que muyto mór merecimento tinha hũ mouro de matar hũ frangue que de dar quãto tinha desmolas & fazer quantas romarias ouuesse no mundo. E como ao Xeque lhe pareceo bem leuantarse elrey cõtra os nossos, começou de lho conselhar: & como todos os mouros pola mayor parte sam desagardecidos logo el rey tomou seu conselho sem lhe lembrar em quanta obrigação era aos nossos que ho liurarão do catiueiro em que ho tinha Raix hamet: & tendo ho Afonso dalbuquerque em seu poder, & assi a cidade lha tornou, & a ele deu liberdade, & fez rey liure com tanta honrra como disse no terceyro liuro. E determinado el rey de se leuantar,

& matar todos os nossos: mandou fazer gente á terra firme per hũ mouro chamado Miramahmet morado, em que Raix xarafo tinha grande confiança: & assi tornou elrey em sua graça a Raix xabadim, aquele que Iorge dalbuquerque quisera prender em Mazcate como disse atras, & mandoulhe per sua carta questeuesse na fortaleza Dorfacão, & ali estaria com gẽte de guerra ate ver seu recado.

CAPITVLO LIX.

De como ho capitão mór Antonio correa pelejou em Baharem com el rey Mocrim & ho desbaratou.

Neste tempo estaua leuantado contra el rey Dormuz hum rey seu vassalo & tributario, q̃ se chamaua Mocrim rey da ilha de Baharẽ, de q̃ ja faley no liuro terceyro & senhor de hũa cidade chamada Laçá no sertão Darabia, duas jornadas do mar dõde se crião os melhores caualos Darabia, & tem grande comarca, & dela parte a Cafila, que daquelas partes vay a Meca, cujo caminho he jornada de dous meses porque vay de vagar: & assi era senhor de hũa fortaleza que ha nome Catifa na terra firme Darabia dez legoas de Baharem. Este era casado com hũa filha do senhor de Meca & tinhãno os mouros por sancto, & era muyto esforçado & valente caualeyro: & despois que se leuantou cõtra el rey Dormuz & lhe não quis pagar as pareas que pagaua dãtes trazia muyto grande armada de terradas que passauão de cento & corẽta, & esta fazia arribar a Baharem quãtas naos hião dos lugares daquele sino persico pera Ormuz: com o q̃ el rey perdia muyto do q̃ rẽdia a sua alfandega: a fora as pareas q̃ perdia de Mocrim. E vendo ele como lhe ho gouernador punha officiaes Portugueses na alfandega pera recolherem as rendas que rendesse, disselhe que pois era vassalo del rey de Portugal que lhe tornasse Mocrim a sua obediencia, dandolhe conta do que passaua auia annos. O que lhe ho

gouernador cõcedeo: & determinando de ho fazer assi disse a Antonio correa seu sobrinho que ele lhe tinha dada a capitania mór de hũa armada que auia de mandar á ponta de Diu a esperar as naos de presa ate que ele fosse: & que auia de mandar outra a Baharem dizendolhe a que, que visse se a queria antes. E ele a quis por ser de mais honrra que de proueito, & deixou a da ponta de Diu. E sabendo Diogo fernandez de beja que hi estaua como Antonio correa engeitara a capitania mór da armada de Diu por ir a Baharem, foyse logo ao gouernador & mostroulhe hũ aluara del rey pera lhe dar a capitania mór da armada de Diu que ateli nã mostrara pola não tirar a Antonio correa por ser muyto seu amigo, & ho gouernador lha deu. E aceitada por Antonio correa a ẽpresa de Baharem, partiose pera lá a quinze de Iunho de mil & quinhẽtos & vinte hũ & hia em hũ galeão: & forão seus capitães Gonçalo pereira que hia em outro, & Fernandeanes de souto mayor que hia em hũa galé, & Ioão pereira em hũa carauela, & Lourenço de moura, & Christouão çarnache em duas fustas, & em outra outro, cujo nome não soube: & nestas velas hião quatrocẽtos Portugueses, & hia coele Raix xarafo capitão mór da armada delrey Dormuz que era de duzentas terradas em que hião tres mil mouros mil & quinhentos frecheiros & outros tantos lanceiros, & no caminho lhe deu hũ temporal que fez arribar a frota del rey Dormuz, & os nauios da nossa, saluo a capitaina & a carauela de Iohão pereyra, & coele somẽte chegou a Baharem & surgio diante de hũa cidade do mesmo nome muyto grande de casas grãdes de pedra & cal com chaminés, & varãdas pera sol & gelosias nas genelas & ali tinha el rey Mocrim seu assento, & por esperar por Antonio correa, de que tinha certeza q̃ sabia bem da guerra estaua bem apercebido, & tinha a cidade cercada da banda do mar de hũa tranqueira de duas faces de largura de dez palmos entulhada de terra & darea com algũs portaes pera seruẽtia da praya, & assentada nela

muyta artelharia, & goardauão doze mil Arabios postos em estancias, & tinha trezentos de caualo a mayor parte acubertados, & quatrocentos Persianos frecheiros, & vinte rumes espingardeiros cõ algũs outros que tinha insinados a esse officio. E chegado Antonio correa a Baharem surgio ao mar ondesteue seys dias esperando por sua armada que se ajuntou coele no cabo deste tẽpo, saluo duas fustas, de q̃ hũa arribou a Ormuz & a outra veyo despois de ele ter desbaratados os immigos. E chegados os nauios, & assi a armada del rey Dormuz quis Antonio correa saber a gente que tinha pera ver se podia poyar em terra, & não achou mais de duzentos & vinte homens que fossem pera poyar em terra, de que os cento erão fidalgos & criados del rey, & os cincoenta espingardeiros & bésteiros. E os outros homens darmas dos da India, & a outra gente era do mar que auia de ficar em goarda da armada: & com quanto se achou com tão pouca gente, & sabia que a dos immigos era tanta como disse assentou de poyar em terra com conselho dos outros capitães & dos principais da frota: esperando todos em nosso senhor que os ajudaria, & quisera cometer os immigos vespera de Sãtiago, se não fora por Raix xarafo, que por certas cirimonias de sua seyta não quis então: & por isso alargou a cousa pera os vĩte sete de Iulho, que foy hũ sabado & quisera cometer com sua gẽte por hũa parte, & que Raix xarafo cometera com a sua por outra pera se ver o que cada hũ fazia. E ele nã quis, dizendo que el rey de Portugal & el rey Dormuz erão irmãos, por isso auia sua gente de ir junta: & isto era com medo segundo despois pareceo. E acabado ho conselho, os capitães se tornarão a seus nauios, & eles com sua gente se confessarão & encomẽdarão a nosso senhor: porque ho feyto era muy perigoso por a gente dos immigos ser tãta, que auia bẽ trezentos pera cada hũ dos nossos: porẽ Antonio correa tinha tamanha confiança em Deos & em nossa senhora que esperaua de leuar a vitoria, & toda a-

quela noyte se lhe encomendou muy deuotamente. E quando veyo ao sabado pola manhaã se embarcou cõ sua gente nos bateys & barquinhas da frota, & Xarafo com sua gente por ser muyta se pos em grandes jangadas de madeira que os paraós das suas terradas auião de rebocar: & saindo ho sol abalou Antonio correa com todos os seus pera terra leuando a dianteira Ayres correa seu irmão que hia cõ ho seu guião, & hião coele cincoenta homens espingardeyros & bésteiros & assi algũs fidalgos. E como ja era baixa mar & diãte da cidade fosse ho mar muyto aparcelado tocarão os bateys a tiro despingarda dela: & não podendo dali passar arremessouse logo a gẽte nagoa que lhe daua pola braga sem auer quem a podesse ter. Antonio correa sayo tambem pola agoa & mandou ficar nos bateys a hum Tristão de crasto homem de confiãça, a que mandou que não recolhesse nos bateys ninguem sem seu recado. Elrey Mocrim estaua neste tẽpo na tranqueyra com sua gente, esforçandoa como valente caualeyro & fazendo jugar sua artelharia que desparaua muy amiude, do q̃ Deos milagrosamente liurou os nossos, que sayrão na praya bem cansados: & logo Ayres correa que leuaua a dianteira como disse arremeteo aa tranqueyra com os que ho acompanhauão per antre muytas frechas sem conto & pelouros despingarda que os immigos tirarão: despois que os nossos forão na praya que por mais que elas forão não deixarão de remeter á tranqueyra, onde logo os espingardeyros & bésteiros matarão muytos mouros, & dos nossos forão feridos Ayres correa de duas frechadas & outros muytos. E estãdo em grande perfia, os nossos por entrar & os mouros por lho defender: chegou Antonio correa com a bandeira & com ho resto da gente em corpo, & deu Santiago nos mouros per hũa aberta que estaua antre a tranqueyra & as casas, & foy ho impeto dos nossos tão furioso que fizerão retirar os mouros pera dentro da cidade matandoos ás lançadas. E nisto acodio el rey com hũ tropel de gente de caualo, & hũ grande

magote doutra de pé diante, & dão nos nossos tão de supito, & apertando os tão rijo ferindo muytos deles que os fizerão retirar pera a praya: andando el rey sempre diante dos seus & poẽdose nos lugares mais perigrosos & pelejando com tanto esforço que era cousa despanto: & como os ĩmigos fizerão retirar os nossos carregauão de cada vez outros de nouo, & como as suas lanças erão muyto mais cõpridas que as dos nossos chegauàlhe sem lhes eles poderem chegar: & por isso recebião muyto dãno tanto que não ho podendo os nossos sofrer se retirarão bem pera junto dagoa. E foy a reuolta tamanha que Ayres correa foy derribado com grandes feridas de lanças & frechas & carregarão sobrele muytos mouros pera ho matar & ferirãno de treze lãçadas despois de derribado, & se não fora por Aleixo de sousa & Ruy correa q̃ lhe acodirão matarãno: mas eles pelejarão ambos tão valentemente, & matarão & ferirão tantos mouros que os fizerão afastar & liurarão Ayres correa ficando ambos muyto feridos. E certo q̃ fizerão hũ feyto dino de grande memoria, & em que ganharão muyta honrra: & por outra parte tambem Antonio correa teue assaz que fazer, porque mandaua como capitão, & pelejaua como soldado com que tinha dobrado trabalho de todos & andaua muyto cansado & ferido no braço dereyto, & assi a mayor parte de sua gente, porque toda pelejou aqui com marauilhoso esforço ajudando os nosso senhor: porque doutra maneyra não he de crer que tão poucos como os nossos erão resistissem a tão grande multidão de immigos, matãdo & ferindo muytos deles: & a el rey matarã nesta reuolta dous caualos em que andaua, hũ primeyro & despois outro: & tambem os mouros ficarão tão cansados & feridos que lhes conueo apartarense pera descansar, o que foy grande folego pera os nossos que tambem fizerão ho mesmo. E Antonio correa mandou leuar seu irmão & outros muytos feridos aos bateys. E isto feyto que sentio que os nossos estauão algũ tãto descansados tornou a arremeter aos mou-

ros, bradando todos por nossa senhora: & parece que polos seus rogos desfechou nesta arremetida hũ dos nossos espingardeiros a sua espingarda em el rey & ferio ho em hũa coxa tão mortalmẽte que lhe foy forçado sayrse da batalha, & coele algũs de caualo dos mais hõrrados. E ele ido como os mouros se virão sem capitão fugirão a quem mais podia, & por Antonio correa ter a sua gente muyto ferida & cansada, & ele estar do mesmo modo deixou os ir & nã os quis seguir, posto q̃ muytos bradauão que os seguissem: & contentouse cõ a merce que lhe nosso senhor fez em lhe dar hũa tão famosa vitoria como esta foy em obra de duas horas sem dos nossos morrerem mais de cinco, & hũ deles foy hũ fidalgo chamado Iorge pereyra, & hũ mourisco Christão, Dantonio correa, que em toda a batalha ho defendeo da morte, adargando ho sempre com hũa adarga, & de muyto frechado cayo morto: & forão feridos sessenta & tantos os mais deles de lançadas a mão tente, & dos mouros a fora el rey Mocrim que morreo dahi a dous ou tres dias morreo ho gouernador de Baharẽ · pessoa muyto principal & seys homẽs principais seus parentes, & trinta de caualo & trezẽtos de pé, & muytos feridos: & forão mortos muytos caualos despĩgardadas. E por hõrra desta tão famosa vitoria, deu despois o muyto alto & muyto poderoso rey dom Ioão de Portugal ho terceyro, a Antonio correa que podesse meter em hũ quarto do escudo das suas armas a cabeça dũ rey mouro, que agora tras, & outra por timbre no elmo em memoria da del rey Mocrim que lhe despois foy cortada.

CAPITVLO LX.

De como morreo el rey Mocrim. E de como Antonio correa mandou a sua cabeça ao gouernador com a noua da vitoria, & da sepultura que lhe foy feyta.

Vencida a batalha chegou Raix xarafo a Antonio correa com sua gente: com que ateli esteuera nagoa sem desembarcar, esperando o que sucedia aos nossos. E se eles forão vẽcidos presumiose que se ouuera de leuantar cõtreles, & isto estaua claro polo odio q̃ lhes tinha, & polo q̃ deixaua ordido em Ormuz. E Antonio correa dissimulou coele ho desauergonhamẽto de desembarcar a tal tempo, & mãdou aos seus mouros que seguissem ho alcanço aos immigos. E eles remeterão pola cidade mostrãdo que ho fazião, mas despois que forão dentro não ho quiserão fazer & meterãse a roubala: onde logo Antonio correa entrou com a bandeira tangendo as trombetas diante, & foy ter ás casas del rey que erão muy grandes & sumptuosas, & junto delas achou hũa galeota q̃ os rumes tinhão feyta, que algũs lhe cõselharão que mãdasse queymar: mas ele não quis. E feytos ali muytos caualeyros, fidalgos & outras pessoas honrradas que lho requererão, não quis mais passar auãte por ser tarde q̃ era meyo dia, & tornouse aa frota pera fazer curar os feridos, & deixou a cidade em poder de Raix xarafo: que tomou dela posse por el rey Dormuz, & de caminho mãdou Antonio correa poer fogo a cẽto & corenta & sete terradas q̃ el rey Mocrim tinha. E na noyte seguinte estando todos dormindo se acendeo ho fogo na bitacora da capitaina, & foy a reuolta tamanha que todos os feridos se leuantarão a acodir, & era ho fumo tamanho q̃ não auia quẽ podesse decer abaixo a apagar ho fogo, & despois de muyto trabalho foy apagado. E nesta enuolta quebrarão os pontos das feridas quasi a todos os feridos, & foy necessario tornarẽnos a curar:

mas nĩguẽ ho sentio com ho grãde prazer que tinhão da vitoria passada. Ao outro dia foy Antonio correa a terra com os que poderão ir coele pera lãçar a galeota que disse ao mar: & aquele dia lhe fez ho terreyro com muyto grande trabalho por a tranqueyra dos immigos estar diante q̃ nã era ainda derribada: & ao outro dia a lançou ao mar com muyta fadiga, porq̃ os nossos erão poucos & não podião, & os de Xarafo não ajudauão: & Antonio correa ajudaua como qualquer com quanto estaua ferido no braço dereyto, em que padeceo grande dor, & por auer a galeota pera el rey sufria tudo. E lançada ao mar lhe pos nome Mocrina por amor del rey Mocrim: & deu a capitania dela a hũ Gaspar correa. E auendo cinco dias que fora a batalha, foylhe dito por hũ mouro da terra, & por outro de Raix xarafo q̃ el rey Mocrim era morto, & na noyte seguinte ho auião dir enterrar a Catifa. E Raix xarafo lhe req̃reo q̃ ho mãdasse tomar ao caminho por quanto fora tredoro a el rey Dormuz, & era necessario que lhe cortassem a cabeça, & que ele mandaria a isso sua gẽte. E Antonio correa ho consentio, & foy hũ parẽte de Raix xarafo chamado Raix çadradim q̃ foy por capitão de doze terradas cõ que tomou ho corpo del rey Mocrim & ho leuou a Antonio correa q̃ lhe mandou cortar a cabeça: que os mouros de Raix xarafo cauacarão por dentro tão sutilmẽte que ficou a pele do rosto com os olhos & narizes: & despois a rechearão dalgodão cõ hũa aselha na moleyra por õde se podia tomar, & parecia viua: & Antonio correa a mandou a Ormuz ao gouernador com a noua do que tinha feyto, & leuou a Baltesar pessoa & Ruy correa q̃ forão ẽ hũa fusta. E coesta noua recebeo ho gouernador muyto grande prazer cõ os nossos, & el rey Dormuz com os mouros, & fizerão todos muyto grandes festas. E ho gouernador foy dar graças a nosso señor á igreja com todos os fidalgos. E ele & el rey Dormuz mãdarão fazer hũa sepultura a esta cabeça na praça Dormuz: por honrra de cuja foy & por memoria Dã-

tonio correa & dos que fizerão aquele feyto, & forão abertos nela dous letreiros hũ na nossa lingoa, & outro na Persiana que dizião.

A quinze dias do mes de Mayo de mil & quinhentos & vinte hũ, chegou ho gouernador Diogo lopez de sequeyra a Ormuz, & achou ho reyno de Baharem & Catifa leuãtado contra el rey Dormuz, & mandou lá Antonio correa seu sobrinho cõ sete nauios & quatrocentos homẽs & pelejou com Mocrim rey da dita terra, & a sua cabeça jaz aqui: morrerão muytos mouros & algũs Christãos & forão muytos feridos. E os mouros vẽdo seu desbarato lhe ẽtregarão logo Catifa: & tambem trouue hũa galeota que os rumes tinhão feyta que agora anda em poder dos Portugueses. E ho gouernador mandou fazer esta sepultura por honrra do rey que morreo como bõ caualeyro: & por memoria dos Christãos.

CAPITVLO LXI.

De como Iorge dalbuquerq̃ chegou a Pacẽ, & determinou de restituyr no reyno ho principe q̃ leuaua da India.

Despois de Iorge dalbuquerq̃ partido pera Malaca com a frota q̃ disse, seguio sua viagẽ ate chegar á ilha de çamatra & surgir no porto de Pacem, pera q̃ se podesse restituyse naq̃le reyno ho principe herdeiro dele como lhe ho gouernador dera por regimento. E surto neste porto com toda sua armada, teue maneyra como fez saber aos principais de Pacem a causa de sua vinda. E isto em segredo, porque ho tirano ho não soubesse & se posesse em recado. E eles com ho aluoroço da vinda de seu verdadeyro rey q̃ muyto desejauão, se forão os que poderão secretamente a capitaina: & hi lhes mostrou Iorge dalbuquerque ho principe & ho Moulana: q̃ eles folgarão muyto de ver, & lhe disserão que sua vontade era muy boa pera ho receberem por senhor, mas que não ousauão com medo do Tirano. E nesta pratica sou-

be Iorge dalbuquerque que ho Tirano estaua muyto fortalecido em hũa fortaleza jũto da pouoação que era hũa legoa pelo rio acima: & era hũa trãqueyra larga feyta em quadra que cercaua hũa pouoação pequena onde ho Tirano moraua perto da outra grande que lhe ficaua como arrabalde. E nesta tranqueyra auia muyta artelharia: & da banda do norte era cercada de sapal & terra apaulada, & tinha a entrada dali per hũa ponte. E em hũ canto da bãda do sul tinha hũa porta, & daquela parte era cercada de caua chea dagoa. Dentro desta tranqueyra no meyo da pouoação estauão as casas do Tirano cercadas doutra trãqueyra da mesma maneyra da de fora cõ duas portas peq̃nas, hũa da banda do sul & outra de leste. E a fora esta fortaleza ser tão forte estauã nela seys mil homens de peleja, os mais deles frecheiros, & muytos de zarauatanas. E com quãto Iorge dalbuquerque isto soube: como era muyto esforçado, & sabia q̃ ho principe tinha justiça pera aquirir ho reyno, determinou de pelejar cõ ho Tirano se não quisesse por bẽ soltar ho reyno: & assi lho mandou dizer. Do q̃ se ele escusou, dizẽdo q̃ ho reyno era seu, & mais que queria ser vassalo del rey de Portugal, & pagarlhe pareas: q̃ Iorge dalbuq̃rq̃ engeitou, dizẽdo que el rey de Portugal nã queria por vassalos senão os dereytos herdeyros dos reynos, & nã os q̃ os tinhão por força. E vẽdo a contumacia do Tirano, determinou de pelejar coele: & pera ho notificar a seus capitães, os chamou a conselho, & ajuntouse coeles hũ fidalgo chamado Manuel da gama q̃ hi era chegado de Malaca ẽ hũ nauio darmada pera fazer arribar a Malaca os jũgos de Pegú, q̃ por nã irẽ a Malaca hião descarregar a Pacẽ. E jũtos os capitães, Iorge dalbuq̃rq̃ lhe propos ho regimẽto q̃ trazia do gouernador acerca de restituyr ho prĩcipe de Pacẽ ẽ seu reyno: & ho poder de gẽte q̃ tinha ho Tirano, & como estaua fortalecido. E a gẽte que ele tinha que não seria mais q̃ duzẽtos dos nossos. E todos forão dacordo q̃ pelejassẽ, & q̃ nosso señor os ajudaria pois tinhão a justiça de sua parte.

CAPITVLO LXII.

De como el rey Dauru foy sobre Pacẽ pera pelejar cõ o tirano q̃ tinha o reyno vsurpado.

Tendo isto assentado acertou de chegar a Pacem el rey Dauru com grande exercito, que tinha guerra com ho Tirano, & hia pera ho destruyr por amor do principe que era seu parẽte. E sabida por Iorge dalbuquerque sua chegada, porque era amigo del rey de Portugal, lhe mãdou dizer por hũ mouro natural de Pacem: que ele era ali vindo pera restituyr ho principe de Pacem no reyno, & destruyr aquele Tirano q̃ ho tinha vsurpado. E porque sabia que era amigo del rey de Portugal, lhe pedia que se afastasse donde fosse a peleja, & lhe deixasse a ele só aquela empresa: & porque a sua gente, & a do Tirano toda andaua dũ trajo mandasse aos seus q̃ no dia da batalha posessem na cabeça hũs ramos verdes pera os desenferençarem dos immigos, porque os nossos auião dauer por esses a todos os que os não teuessem. E el rey Dauru foy disso contente, & mandou pedir a Iorge dalbuquerque que lhe fizesse merce do despojo q̃ ficasse dos immigos despois que os nossos não quisessem mais: porq̃ esperaua em Deos que lhe auia de dar vitoria. Feyto este concerto, fez Iorge dalbuquerque saber aos naturaes da terra como auia de dar na trãqueyra & em que dia, & mandoulhes que se afastassem do caminho por onde auia dir, & que teuessem outro tal sinal como os Aurus.

CAPITOLO LXIII.

De como Iorge dalbuquerq̃ desbaratou & matou em hum combate ao Tirano que tinha vsurpado ho reyno de Pacem.

Vindo ho dia em q̃ se auia de dar ho combate, estãdo os nossos cõfessados daquela noyte os assolueo hũ clerigo ante manhaã, & despois de almoçarem forãse pelo rio acima nos bateys ate onde desembarcarão, & em terra fez Iorge dalbuquerque tres escoadrões de sua gente que erão duzẽtos homẽs: do primeyro q̃ foy de sessenta homens era capitão dom Sacho anrriquez, & hião coele Rafael catanho, & Dinis fernandez de melo. Do segũdo que era doutros tantos foy dom Afonso de meneses filho do conde de Cantanhede caualeyro muyto esforçado. Ho terceyro leuaua Iorge dalbuquerque com ho restante dos duzentos homẽs, & acompanhauãno Manuel da gama, Antonio de Miranda dazeuedo, Garcia chainho, Eytor de valadares, Fracisco bocarro: & outros fidalgos & caualeyros. E nesta ordem ao som de suas trombetas abalou pera a fortaleza ao lõgo de hũ esteiro que passou per hũa ponte, & serião dous tiros de espingarda donde desembarcou á fortaleza, & dũ cabo & do outro estaua todo ho caminho cheo de gente, assi da terra como dos Aurus q̃ todos estauão ẽ fauor do prĩcipe & faziã grãdes alegrias. E chegado dom Sancho perto da fortaleza começa a artelharia a desparar, & a nossa espingardaria lhe respondeo, que por ser muyto pouca soaua muy pouco: porẽ começou de fazer muyta obra, porque os nossos sem nenhũ medo cõ quãto erão poucos remeterão á tranqueyra pela banda do sul, & chegaranse a ela derribando muytos dos immigos com as espingardas. Mas como eles erão tãtos como disse sostinhãse muy esforçadamente: & nisto chegarão dõ Afonso de meneses & Iorge dalbuquerque com seus es-

quadrões, & tomarão toda aquela banda da tranqueyra encheo, combatẽdoa muy fortemente. E vendo Dinis fernandez de melo quão ocupados os ĩmigos estauão na defensa da tranqueyra, remeteo a porta q̃ estaua daquela banda cõ Manuel da gama, & Eytor de valadares, & Francisco bocarro: & arrombarão a porta com hũ vay & vẽ: & ainda nã foy arrõbada quãdo muytos dos immigos acodem a defendela com frechadas tão bastas, assi darco como de zarauatana que quasi q̃ ocupauão todo ho vão da porta. E cõ tudo os quatro entrarão as lançadas, & apos eles outros muytos: & aqui se renouou a batalha cõ grande furia. E era milagre de nosso senhor ver tão poucos como os nossos erão antre tanta multidão dimmigos. E sabẽdo Iorge dalbuq̃rq̃ como a fortaleza era ẽtrada acodio á porta & entrou dẽtro, & cõ sua entrada se recolherão dos ĩmigos pera as casas do Tirano, & outros pera a banda do norte: & os nossos ficarão de rosto com as casas do Tirano que como disse estauão cercadas em redondo doutra tranqueyra tão forte como a primeyra. E aqui estaua a principal força desta fortaleza por ho Tirano ter ali suas molheres & filhos, & as dos seus principais & suas fazendas. E Iorge dalbuquerque a cometeo cõ sua gente feyta em hũ esquoadrão, & hũs tirauão cõ as espingardas aos que estauão encima, outros sobião por escadas que pera isso leuauão, & sem temor das pedradas, frechadas & lançadas dos ĩmigos se guindauão a cima, & dali saltarão embaixo apos os immigos que ja de quebrados se retirauão, & abrindo hũa das portas que a trãqueyra tinha entrarão os outros que estauão de fora: & apertarão tão rijo com os immigos, que não tẽdo coração de se defender por verem q̃ de cadauez os matauão mais começarão de despejar pera a banda do norte, & sayãose per hũa põte que estaua daquela parte com suas molheres & filhos. E começando os ĩmigos de vazar por aquela ponte, foy dõ Afonso de meneses por acerto ter a ela com corenta dos nossos. E desejoso de matar ainda mais

dos immigos dos q̃ aquele dia tinha mortos deu neles com os que hião coele, & apertou os tão rijo que os fez tornar pera dentro. E vendo eles q̃ lhes não ficaua onde se podessem saluar, determinarão de morrer defendendose, & assi ho fizerão que nenhum não ficou do Tirano ate ho menor, tirando algũs que catiuarão & assi muytas molheres, & a peleja duraria tres horas de relogio, em que morrerião dos immigos tres mil segũdo se despois soube, & os quatrocentos forão dos principais, & dos nossos morrerão quatro & forão muytos feridos: o que foy mais milagre de nosso senhor que força humana.

CAPITVLO LXIIII.

De como ho principe foy recebido por rey de Pacẽ: & de como Iorge dalbuquerque fez hũa fortaleza em Pacem.

Tomada a fortaleza foy saqueada pelos nossos & ho rosulho que lhes ficou foy logo apanhado pelos Aurus, cujo rey se foy pera Iorge dalbuquerq̃, & lhe deu ho prolfaça de sua vitoria com palauras de muyta alegria polo tirar de trabalho & mais de duuida se vencera ou não: & ficou muyto mór amigo & seruidor del rey de Portugal que dantes por ter tais vassalos. E sabendo Iorge dalbuquerque que ho Tirano fora morto na batalha com os que ho seguião, & que não auia dauer contradição em restituyr ho principe no reyno, mandou logo dar pregões que todos os da terra se ajuntassem pera lho entregar. O que eles fizerão logo aquele dia: & com muyto prazer lhe forão fazer reuerencia ás casas do Tirano, onde ho Iorge dalbuquerque apousentoũ. E obedecido ho principe por rey, & entregue da cidade: tornouse Iorge dalbuquerque com todos os nossos a armada que estaua na barra: a cuja entrada da banda de leste determinou de fazer hũa fortaleza pera assessego da terra, & pera estar a feytoria del rey de Portugal que assi ho trazia por regimento. E aquele era ho melhor lugar por

estar pegada com ho mar por onde podia ser socorrida: & mandou dar conta desta determinação a el rey: pedindolhe que pois el rey de Portugal queria tambê ter ali aquela fortaleza pera segurança de seu estado, & não lhe ser feyta outra treição como a passada que ho ajudasse a fazela: & pois nao tinha necessidade da que ho tirano deixara por estar pacifico na cidade, que a mandasse desfazer: & lhe mandasse a madeira pera fazer a que dizia, & gête pera que a fizesse. Ao que logo el rey satisfez ẽ tudo, & a fortaleza foy feyta em breue tempo com muros, baluartes & torres de madeyra, & cercada de caua. E ela acabada & muyto bem artilhada deu Iorge dalbuquerque a capitania a dom Sancho anrriquez seu gẽrro, & deixou feytor, escriuães & outros officiaes & cẽ homẽs por todos. E posto que Antonio de miranda dazeuedo lhe requereo que lhe desse a capitania da fortaleza, porque ho gouernador lha daua por hũ aluara q̃ lhe mostrou. E ele não quis, dizendo que ho gouernador não podia passar tal prouisam, por el rey lhe conceder que podesse dar por tres annos a capitania de qualquer fortaleza que fizesse: & assi ficou dô Sacho por capitão da fortaleza.

CAPITVLO LXV.

De como Iorge de brito foy morto em Achem com outros muytos de sua armada.

Prosseguĩdo Iorge de brito por sua nauegação pera Malaca foy ter á barra da cidade Dachem na ilha de çamatra, q̃ he reyno como atras disse, & he hũa cidade grãde ao pé de hũa lõbada q̃ se faz ãtre a cidade & hũ rio, de modo q̃ a lombada lhe fica por padrasto. He de casas terreas de paredes de terra cubertas dola, somente as casas del rey tem algũa policia: he muyto abastada de mantimentos, pouoada de mouros, & seu rey era tambem mouro & tinha pouco estado & pouca ren-

da. E com tudo grande guerreiro & capital immigo dos Portugueses, & trabalhaua por lhe fazer quanto mal podia: & porque Iorge de brito sabia isto, & principalmente por cobrar a fazenda que ali fora tomada de dom Ioão de lima & doutros fidalgos como disse atras surgio na sua barra. E surto dentro no rio, mandou dizer a el rey que se espantaua muyto dele querer ser immigo dos Portugueses sendo todos os outros reys da ilha de çamatra seus amigos, mandandolhe apontar o que lhes tinha feyto, principalmente a tomada da fazenda que digo: rogandolhe que logo lha mandasse antes que anoytecesse, & não lha mãdando que iria por ela. El rey despedio ho messegeiro com dizer que responderia: mas não respondeo, porque não determinaua de fazer cousa algũa do que lhe Iorge de brito pedia, antes lhe resistir quâto podesse pera o que se percebeo ho melhor que pode esforçando sua gente. E vendo Iorge de brito que tardaua a reposta del rey, deuse por respondido que queria guerra, & chamando a conselho seus capitães & outros homens honrrados da frota: propos algũs males que el rey Dachem tinha feytos aos Portugueses, polo que deuia de ser castigado, antes que tomasse mais atreuimento do que tinha. No que todos acordarão que se fizesse, & que ao outro dia pola manhaã desembarcassem: o que receâdo el rey Dachem trabalhou polo impidir, mandando fazer aquela noyte hũa estancia sobre a lombada em que mandou assestar algũs berços pera que tirassem aos nossos, não somẽte ao desembarcar, mas se quisessem sobir acima: & mandou a hũ seu capitão que a goardasse com obra doytocentos mouros os mais deles frecheiros. Iorge de brito como foy manhaã abalou pera terra nos bateys da frota com a gente de lanças, espadas, & adargas. E os bésteiros & espingardeiros hião todos na fusta de Gaspar galo apartados, porque auião de ir na dianteira, & hião assi pera desembarcarẽ logo juntamente & se porem de golpe em ordem: o que não poderia ser indo espalhados pelos ba-

teys. E logo a desauentura que aqui auia dacontecer começou logo aqui de dar sinal, porque como vẽtasse ainda ho terrenho & a fusta era grande & hia bem carregada não a deixaua ele remar tãto como os bateys q̃ hião mais boyantes & se remauão melhor: o que foy causa de chegarem a terra muyto primeyro que a fusta, & em desembarcando começão os mouros de disparar os berços que estauão na estancia, com que lhe não fazião nenhũ nojo por estarem muyto ao sopé da lombada. O que vendo ho capitão dos mouros como era homem esforçado, quis ver se por sua pessoa cõ os seus podia defẽder aos Portugueses que nã sobissem pola lombada, & lançase corrẽdo por hũa ilharga dela com a mayor parte dos seus: dando grandes gritas, & tirando muyta soma de frechadas. O que vendo Iorge de brito lhe pesou de não esperar pela fusta em que hião os bésteiros & espingardeiros, & então conheceo ho erro que nisso fez, porque se os teuera muy facilmẽte castigara aqueles mouros contra quem mandou que fosse Lourenço godinho com os de sua capitania pera os fazer ter. E parecendolhe que ganhada aquela estancia da lõbada não tinhão os mouros mais força, com desejo de se despachar asinha não quis esperar pelos espingardeiros & bésteiros, & remete cõ os outros capitães pela outra ilharga da lombada que estaua despejada, & não parou ate chegar á estancia: de que logo fugirão esses mouros que hi estauão sem ousarem de fazer nenhũa mostra de resistencia, & a fugida destes & ver ho seu capitão que pelejaua com Lourenço godinho a estãcia ganhada, forão causas pera q̃ ele não tardasse muyto em deixar a peleja & se acolher sem hũa parte nẽ outra receber nenhũ dãno. Neste tempo estaua el rey Dachem prestes com mil homẽs muyto bem armados á sua vsança & quatro alifantes armados, & ouuindo estes a grita & reuolta que hia onde estaua a estancia sayrão algũs fora da cidade a ver o que era: & em aparecendo vio os Ioão serrão que era ho alferez de Iorge de brito:

& como homem leue do siso sem lho ele mandar remete pola ladeira abaixo pera onde aparecerão os ĩmigos & apos ele todos os outros quando ho virão partir, sem valer a Iorge de brito bradarlhes que se teuessem: porq̃ sua tenção era esperar polos besteiros & espingardeiros, & dar na cidade com toda a gẽte posta em ordẽ. E quando vio que não podia meter nela aqueles foyse coeles: os immigos que sayrão da cidade em vẽdo ir os Portugueses se recolherão pera a cidade, õde el rey estaua com toda sua gente & alifantes. E entrãdo os nossos apos os ĩmigos que cuydauão leuar de vencida, derão com ho corpo da gente que os cercarão antre as casas: & começarão de os ferir muyto rijo de todas as partes, assi com frechas como com lanças darremesso cõ que lhes dauão muy mortaes feridas, de que os primeyros que morrerão forão Ioão serrão ho alferez, & hũ Ayres coelho, & hũ Gaspar fernandez que hia por feytor de Maluco homẽ muyto valente caualeyro, & tão conhecido por tal que disse el rey dom Manuel a Iorge de brito quando lhe pedio a feytoria parele que era melhor pera matar hũ mouro que pera ser feytor. E este Gaspar fernandez foy tomado por hũ alifante que ho refinou pera ho ar & da pancada que deu quando cayo morreo, ou ho acabarão de matar os immigos que de cada vez apertauão mais os nossos, q̃ pelejauão com muyto esforço, principalmẽte esses capitães & homens dobrigação: porem os ĩmigos erão tãtos & os tinhão tão apertados que lhes não aproueitaua pelejar: & todos estes q̃ digo forão feridos & mortos, & antreles Iorge de brito: com cuja morte os q̃ ficauão forão logo desbaratados & fugirão seguindo os immigos apos eles, matando & ferindo neles. E indo assi encõtrarão com Lourenço godinho que hia caminho da cidade, & quando os vio vir daquela maneyra, voltou tambem a recolherse aos bateys, deixãdo desemparados os q̃ fugião sem os querer recolher nem fazerse em corpo coeles: pelo que os immigos lhes poderão ainda fazer mais mal & os seguirão quasi ate a

praya, onde os nossos mais desaliuados dos immigos se recolherão aos bateys sem a fusta de Gaspar galo poder ainda chegar por dar em seco. E recolhendose os nossos hũ Luys raposo & Pero veloso àbos criados del rey, & da criação de Iorge de brito perguntarão por ele, & achando que não era embarcado, disserão q̃ nunca deos quisesse que sembarcassem sem ele, & tornaranse a meter antre os immigos a buscalo, & matando muytos deles forão mortos: & coestes matarão os mouros bem setenta homẽs todos escolhidos & de nome, & forão feridos muytos mais despantosas feridas que lhes derão com lanças darremesso que lhes passauão as coiraças, mas estes viuerão despois todos, & dos mouros morrerão muyto poucos.

CAPITVLO LXVI.

De como por morte de Iorge de brito sucedeo na capitania de Maluco Antonio de brito seu irmão & do mais q̃ passou.

Recolhidos os nossos cõ tamanha perda como digo, Lourenço godinho se apossou da armada, & encomendou as capitanias dos nauios aos escriuães deles, & por conselho de todos se partirão logo dali pera ho porto de Pedir que he a diante, porque não sayssem os ĩmigos & os tomassem: & como os nauios não tinhão capitães ouue algũs que se quiserão leuãtar coeles & irse a diuersas partes a fazer presas. E estando assi dous dias despois de ali estarẽ chegou Antonio de brito, & sabendo a morte de seu irmão foyse pera a capitaina, onde antre outros papeis achou hũ aluara del rey: em que lhe daua a capitania de Maluco por morte de seu irmão, & por ele tomou posse da frota, & foy de todos obedecido por capitão mór, & proueo logo as capitanias dos nauios dãdo a do galeão de Christouão correa a hũ fidalgo chamado Antonio de melo, & a do nauio de Christouã pinto a Lourenço godinho, & a de Francisco go-

diz a hũ Francisco de brito chamauão dos oliuais, & a da carauela de Lourēço godinho a hũ seu irmão q̃ auia nome Pero botelho, & a da sua carauela a hum Pero fernandez piloto. E repartidas estas capitanias se foy ao porto de Pacē onde ainda achou Iorge dalbuquerque, a que algũs amigos daluoroços & nouidades aconselharão q̃ podia tirar a capitania de Maluco a Antonio de brito & dala a outrem q̃ era a dada sua por Iorge de brito morrer debaixo da sua jurdição, & não ser ainda feyta a fortaleza de q̃ auia de ser capitão, & que ho aluara da sucessam Dantonio de brito não se entendia se não sendo seu irmão ja capitão da fortaleza: & por isto quisera Iorge dalbuquerque lançar mão da armada. E defendendose Antonio de brito por muytas rezões, vierão a concerto que se os capitães da armada Dantonio de brito fossem contentes de lhe obedecer por capitão mór q̃ ho fosse, & se a Iorge dalbuquerque q̃ ele podesse dar a capitania a quem quisesse. E forão tomados os votos dos capitães, mestres, pilotos & homēs honrrados da armada, & por todos votarem q̃ querião Antonio de brito por seu capitão mór lhe ficou a capitania, & foyse cõ Iorge dalbuquerq̃ a Malaca ondestaua Garcia de sá por capitão da fortaleza, que a entregou logo a Iorge dalbuquerque por virtude da sua prouisam: & por nã ser ainda a moução pera Maluco ficou Antonio de brito em Malaca ate ser vinda. E com tanta & tão boa gente como se ajuntou em Malaca, cessou a armada del rey de Bintão de lhe ir correr como dantes.

CAPITVLO LXVII.

De como ho gouernador Diogo lopez de sequeyra mãdou por capitão mór Diogo fernandez de beja a Cambaya, & do que lhe aconteceo.

Despois da partida Dantonio correa pera Baharem em Agosto, mãdou ho gouernador que estaua em Ormuz a Diogo fernandez de beja capitão mór da armada que auia dir fazer guerra a Cambaya q̃ se partisse, & que ho esperasse da pōta de Diu ate ho rio de Madre fabá onde esperaua de fazer a fortaleza que ouuera de fazer em Diu. No que ho gouernador não teue nenhũ segredo antes ho disse pubricamēte. E coeste regimēto se partio Diogo fernãdez, cujos capitães forão, Nuno fernandez de macedo no çamorim grande, & Gaspar doutel ẽ hũ nauio redondo, & Manuel de macedo em hũa carauela. E partido Dormuz aos vinte Dagosto, & chegando á costa de Cambaya na parajem da cidade de Patane tomou ele dous zãbucos de mouros q̃ hião da outra costa: & Nuno fernãdez ouue vista de hũa nao de mouros que lhe fugio, porque em lhe tirando hũ bombardeiro nosso hũa bombardada deu na relinga da vela & rompea, & em quanto a remēdarão acolheose a nao. E dali foy logo ter coele outra muyto grande q̃ hia do estreito & leuaua por cada banda dez bombardas roqueyras, & hião nela cento & vinte mouros brancos de peleja muytos deles espingardeiros a fora outros, & molheres & meninos, & carregada de muyta mercadaria : & ele lhe deu caça ate a encaualgar. Vēdo os mouros que os tomauão parece que confiados na grandeza de sua nao : que espedaçaria ho galeão se ho encontrasse em cheo, poserão a proa nele indolhe de balrrauento : & se ele não arribara ouuerão de partir polo meyo, tão poderosa era a nao. E como ela ficou tão perto do galeão mandou Nuno fernandez aos mais dos nossos que se metessem na al-

caçoua do galeão, & cobrir a entrada com hũ pano: porq̃ os mouros vendo pouca gente lhe não ouuessem medo & não fugissẽ, & assi foy: por onde a nao foy logo aferrada por proa, a que cinco ou seis dos nossos acodirão com Nuno fernandez, & entrarão dentro coele: & os outros ficarão de popa por onde cuydarão que se a nao abalrroasse. E como os mouros se virão entrados arremeteram a Antonio daraujo, que foy ho primeiro que entrou, & derãlhe hũa cutilada por hũa perna. E ho segundo foy Aluaro de brito filho de Nuno borges, a que ferirão na cabeça sobre hum olho: de maneira que logo ho derribarão, & a Nuno fernandez com hũ zaguncho per hũa ilharga, com que lhe desentressolharam as couraças. Os outros mouros tambem se poserão polo bordo da nao, & tirauão muytas frechadas, pedradas, & espingardadas, & era a barafunda muyto grande. E estãdo os nossos que estauão na nao neste perigo, & sentindoho os que ficauão no galeão socorrerãolhe. E dando Santiago nos mouros entrarão por popa, & destes que entrarão obra de quatorze começarão de pelejar com os mouros: q̃ os outros meteranse logo a roubar a nao. E com a peleja dos nossos afroxarão os mouros de proa & desaliuarão Nuno fernandez, & os outros por acodirem aos de popa: onde os nossos matarão a mor parte dos mouros, principalmẽte os bombardeiros que logo os conhecião polos murroẽs: & os outros forão catiuos com toda a mais gente da nao, que foy logo passada ao galeão. E porque não auia agoa pera tantos mandou Nuno fernandez a dous bombardeiros nossos que esteuessem a bordo com senhos marroẽs & matassem coeles todos os mouros homẽs: & assi ho fizerão, & deitauãnos ao mar, & somente ás molheres & meninos derão a vida. E despois de baldeada a mor parte da fazenda da nao no galeão: mandou Nuno fernandez a dous carpinteiros que lhe fossem fazer dous rombos pera se meter no fũdo. E eles com medo fizerãolhos: tam pequenos que pode entrar pouca agoa. E tambem porque despois de saidos,

algũs mouros que se esconderão na nao, vendo os rombos que lhe fizerão: & sentindo como a deixauão tapalanhe os buracos, de modo que a nao se nam foy ao fundo. E isto seria ate as noue horas do dia. E cuidando Nuno fernandez que a nao ficaua bem arrombada deixou ha.

CAPITVLO LXVIII.

De como Hagamahmut saio com algũas fustas de Diu a pelejar com os nossos, & os desbaratarão: metẽdo no fũdo ho nauio de Gaspar doutel.

E como isto fosse obra de seis legoas de Diu, ouuerão os mouros vista dos nossos. E sabendo ho Meliq̃az que ja hi estaua, & sabia q̃ os nossos estauão coele de guerra, mãdou logo a Hagamahmut q̃ saisse cõ ate xviii fustas aos nossos, & ele ho fez assi: Com que eles quando virão as fustas ficarão todos bem agastados, porque como auião de passar Golfão trazião a artelharia abatida: & as portinholas do lume dagoa calafetadas, porque lhe não ẽtrasse ho mar dentro, & vinhão os nauios assaz dempachados com fato: o que algũ tanto foy descuido dos nossos capitaẽs, porque como ouuerão vista da costa de cambaya: & mais tam perto de Diu logo se ouuerão daperceber: & mais sabẽdo que as fustas lhe auião de sair em auendo vista deles: assi que vendo as os nossos quiserãose aperceber, mas elas não lhe derão lugar pera isso. E Hagamahmut mandou a duas que tomassẽ a nao dos mouros & a leuassem a Diu: & assi ho fizerão, & as outras repartio pera que pelejassem com os nossos segundo lhe pareceo q̃ abastarião pera isso. E como ho vẽto era calma terçaualhe bẽ pera a peleja. E os nossos quando virão repartir as fustas cuidarão q̃ não fosse a cousa como foy: porem os mouros que leuauão ẽ determinação de os destroirem de todo, remeterão hũs & outros ao nauio q̃ lhes coube: & cercarannos polas popas, & começarão de os sacudir com a artelharia que

trazião muy boa, & os nossos ali nhũa pola causa q̃ digo, principalmẽte ao lume dagoa: que a dos altos como as fustas erão rasteiras não lhe podia fazer nojo: nem os nossos não lho podião fazer cõ outras armas, porq̃ os mouros tirauão em roda viua tanta espingardada, & frechada, que era pasmo. E ho primeiro nauio com que apertarão foy ho de Gaspar doutel questaua mais a lanço: & metianno no fundo quanto podião, ho que ele vẽdo: & que não podia escapar determinou de aferrar com os ĩmigos posto que erão muytos em demasia, porque por ser muy esforçado lhe pareceo q̃ se poderia assi ajudar deles: & coesta determinação mandou atracar ho batel pera se meter dẽtro com os do nauio: ho que eles não quiserão dizendo que os mouros erão tantos que parecia doudice cometelos: & ele respondeo que melhor era doudice que couardia porque não podia ser mayor que deixarse assi morrer como deixarão, porque não tardou muyto q̃ se acabou ho nauio dencher dagoa de popa: & adernãdo dela leuantou a proa pera cima & foyse ao fundo, com morrerem os mais dos nossos: & algũs q̃ escaparão nadãdo forão tomados dos mouros com grandes gritas que dauão com prazer de tamanha vitoria, & muyto mais esforçados q̃ dantes forão ajudar seus companheiros, que pelejauão com ho capitão mor & com Nuno fernandez, (que de Manuel de macedo parece que não fazião conta por a sua carauela ser pequena) & os que cercarão ho capitão mor lhe derão hũa bombardada ao lume dagoa abaixo do conues que ho meterão no fundo se não acodirão logo cõ hũ bacio de prata dagoa as mãos q̃ não se achou outra pasta de chũbo, & pregado hũ coiro por cima vedouse a agoa que não entrasse: & cõ tudo ainda ho ouuerão de meter no fundo segundo apertauão coele, se ho não defẽdera ho seu batel que era hũ batelão grande com hũa tilha em que trazia hũ camelo & dous falcoẽs: que varejarão tã bem as fustas, q̃ as fizerão afastar de lonje, & assi ficou liure ho capitão mor & não lhe matarão nin-

guē. E como Nuno fernãdez não teuesse outra tal defensão, os mouros q̃ ho cõbatião ho apertauã tã rijo que quanto parecia sobela agoa do bordo ate a gauia era cuberto de frechas que os ĩmigos pregauão nele: & coisto tanta bombardada que não se lhe podia ninguē emparar. Porque estando hũ bõbardeiro no conues com hũ falcão as costas pera tirar aos ĩmigos, dalhe hũ pelouro polos peitos & matouho: & outro entrou por hũa portinhola da despēsa do galeão q̃staua calafetada por ser ao lume dagoa, & leuou as pernas ao despenseiro, & hũ pedaço dum hombro a Aluaro de brito questaua ali ferido: & passando auante matou hũa molher, & leuou hũa mão a hũ menino, & hũa nadega a hũ homē: & assi ferio outras quatro pessoas, & forão por todas noue: & outro pelouro q̃ leuaua de mestura hũa roca deu na cabeça do escriuão do galeão & leuoulha: & assi matou outro homē criado do bispo q̃ então era de lamego, & agora he arcebispo de Lisboa, & ferio despois bē sete pessoas. E quis nosso senhor q̃ estando os nossos neste tamanho aperto começou de ventar algũ vento que era antre terrenho & viração que assi como começou começarão os nossos de fazer caminho, mas nem por isso as fustas deixarão de os seguir ás bombardadas: porq̃ como ho vēto era galerno podião com os nossos nauios, & apertarãnos tanto que os fizerão meter na enseada de Cambaia, indo com tãta necessidade dagoa q̃ a cada pessoa se não daua mais que mea fiá dagoa por dia: & isto os apertaua mais que as fustas, se não quando lhes da hũa trouoada seca: & foy tam rija que as fustas se acolherão ho mais q̃ poderão, & tornaranse a Diu. E vēdo os nossos as fustas acolhidas surgirão, & surtos lhe sobreueo outra trouoada molhada com que se fartarão dagoa: & apos ela forão dar coeles dous zãbucos de mouros de Braua, carregados descrauos pretos, & Sãdalo brauo: & tomados foise ho capitão mor a Chaul a tomar agoa & mantimentos, que estaua hi hũ feytor nosso chamado Diogo paez & tomado ho de que tinha necessida-

de tornousse a buscar ho gouernador, pera lhe dizer que não curasse de cometer fazer fortaleza em Madre faba: porque soube q̃ Meliqueaz soubera dos nossos que escaparão do nauio de Gaspar doutel, a determinação do gouernador de querer hi fazer fortaleza em tornando Dormuz & logo se apercebera pera lho defẽder, & por isto foy grande mal descobrir ho gouernador sua determinação como atras disse: que se a não descobrira poderasse ali fazer fortaleza. E Diu não dera despois tanto trabalho como deu.

CAPITVLO LXIX.

De como partio de Portugal dom Duarte de meneses por gouernador da India, & de como chegou lá com toda sua armada.

Sabendo el Rey de Portugal que na India começauão dauer aluoroços de guerra, & q̃ alguũs Reys & senhores começauão de declinar da obediencia & acatamento que dantes tinhão ao seu nome: quis mandar hũ gouernador que tornasse a restaurar isto no primeiro estado. E pera isso escolheo a dom Duarte de meneses capitão da cidade de Tangere em Africa, onde em muytos annos tinha dado assaz de testemunho de seu esforço & valentia contra os mouros em muytas batalhas que vencera: & ẽ lhe entrar tanto pola terra que chegou aos Mõtes claros (cousa que os mouros nũca cuidarão, & que os muyto mais espantou que todo ho passado) & por esta experiencia que auia de dom Duarte, & por ser filho do cõde de Tarouca: prior do Crato & alferez mor del Rey lhe deu ele a gouernança da India cõ muyta auantajem do que ate li fizera aos outros gouernadores. E despachada sua armada se partio de Lisboa a cinco Dabril anno de mil & quinhentos & vintehũ. E os capitaẽs que leuou forão estes, dom Luis de meneses seu irmão que leuaua a capitania mor do mar da India:

Martim afonso de melo de Santarem que leuaua hũa viajem pera a China, por capitão mor de tres naos a fora a sua: cujos capitaẽs erão Vasco fernandez coutinho & Diogo de melo, seus irmãos & Pedromẽ irmão do estribeiro mor que hião por capitaẽs desta armada, & Iohão de melo da silua, que hia pera capitão de Coulão & Vicente gil filho de Duarte tristão hum armador. E partida esta armada sem lhe acontecer cousa que seja pera contar, chegou a costa da India em Agosto: & estando surta sobre Baticala, chegou hi dom Aleixo de meneses, que como abrio a barra de Cochim se partio com tres gales, de que erão capitães, dom Iorge de meneses, Francisco de mendoça, Andre de sousa chichorro, que hia caminho de Madre faba a buscar ho gouernador Diogo lopez. E dando rezão a dom Duarte do estado em q̃ a India estaua seguio sua via. E dom Duarte se foy a Cochim onde se apousentou na fortaleza, & começou logo dusar do officio de gouernador.

CAPITVLO LXX.

De como Antonio correa ouue a ilha de Baharẽ, & a fortaleza de Catifa: & se tornou a Ormuz.

Como el Rey Mocrĩ foy morto, hũ seu sobrinho chamado Xequehamet a que a gẽte da terra obedecia mandou pedir seguro a Antonio correa pera lhe hir falar pera lhe entregar a ilha de Baharem & a fortaleza de Catifa: porque todos os da terra q̃rião estar a seruiço del Rey de Portugal, & em sinal de aquilo ser verdade lhe mandou dous caualos Arabios. E este recado lhe leuou hũ mouro homẽ muyto aluo & rosado, vestido ao modo Veneziano de pano de cor de bredo. E dado por Antonio correa ho seguro viose com Xeque hamet, q̃ lhentregou a ilha & fortaleza, com condição que lhe desse passagem pera a terra firme a ele & á gente estrãgeira: & Antonio correa lha deu tambem cõ condição, que não

leuasse nenhũas armas nẽ caualos de que tinha muytos. E feita a entrega coestas condiçoẽs, foy dada a passagem a Xeque hamet & a sua gẽte: & passou os Raix xarafo nas suas terradas: & despois que passarão ho mesmo Xarafo foy tomar posse de Catifa por el Rey de Portugal, & por el rey Dormuz. E Antonio correa fez gouernador de Baharem Raix bubacahum mouro Arabio capitão principal, & muyto bom homẽ de que a gente da terra foy muyto contente. E restituido todo ho reyno de Baharem a el Rey Dormuz, & ficando tudo em paz partiose Antonio correa caminho Dormuz aos doze dAgosto & não esperou por Raix xarafo, por ter grãde receyo que achasse ja ho gouernador partido pera Cambaia porque não leuaua em regimento que esteuesse em Baharem mais que ate vinte cinco de Iulho: porque cõpria ao gouernador partir cedo pera Cãbaia, porque desejaua de fazer a fortaleza em Madre faba antes q̃ de Portugal fosse outro gouernador. E pola pressa q̃ Antonio correa teue de sua partida deixou dauer muytos caualos & outras cousas ricas, que ficarão em poder de Raix xarafo & ele as deixou por fazer ho que deuia: & hir a tempo ao gouernador que fazia dele muyta conta: de quem foy muyto bem recebido chegãdo a Ormuz. E el rey Dormuz ho mandou logo visitar dizẽdo que ho não fazia per si por estar doente de hũa perna. E Antonio correa ho foy ver, & ele lhe fez muyta hõrra: & lhe mãdou dar hũ terçado douro, & hũa adaga, ambos muyto ricos & hũ caualo selado com hũa sela & goarnição de prata, & peças de brocado & outras peças de seda: & a seu irmão q̃ hia coele outras, & huã adaga & terçado ambos ricos: & assi mãdou dar peças ricas a todos os capitaẽs & fidalgos que forão coele na armada que ho acompanharão, pedindo a todos muytos perdoẽs de lhes dar tam pouco: porque se fora senhor de todas suas rendas como dantes que lhes pagara os gastos & os trabalhos como merecião. E despois de chegado Antonio correa, chegou da hi a algũs dias Raix xarafo cõ

sua armada, & entrou muyto soberbo por hir com os nossos & suceder a cousa tã bem como sucedeo.

CAPITVLO LXXI.

Do conselho que ho pay del rey Dormuz lhe deu q̃ não fizesse treição aos nossos. E de como a treição foy descuberta ao gouernador.

Vindo Raix xarafo de Baharẽ trouue mais proposito de fazer cõ el rey Dormuz que se leuantasse, porque vinha muyto poderoso de gẽte: que toda a da armada que leuou a Baharem era sua, & por ser goazil Dormuz & filho de Raix noradim, cuja feitura erão os mais de seus moradores tomou mor atreuimento pera se leuantar: & por isso falou logo com el rey como chegou: & sabendo que estaua em proposito de se leuantar persuadio ho que permanecesse. E sabendo ho pay del Rey que ele tinha esta determinação como velho, sabedor & prudente lhe fez hũa fala: em que lhe trouue á memoria os beneficios que recebera Dafonso dalbuquerque ẽ ho liurar do catiueiro de Raix hamet, & em ho restituir no reyno tẽdo tudo em seu poder: & que sempre ho tratara como a filho, & assi recebera muytas amizades dos nossos: & posto q̃ el Rey de Portugal lhe tomasse sua fazenda não era de modo que lhe não ficasse largamente ho necessario pera seu gasto, & que pois ele não tinha dàtes mais (porque ho resto se gastaua a võtade do goazil) não lhe desse gastalo el rey de Portugal porque coisso ficaua seguro das treições que auia em Ormuz: porque ele não lhe auia de tomar mais que a fazẽda com partir coele, & ho goazil não somente se auia de contentar de lha tomar mas ainda a vida como costumauão: por isso que lhe rogaua que se não leuantasse. E com quanto este conselho era como de pay, persuadio ho mais ho de seu sogro Hoxeque que sempre ho matinaua que se leuantasse. E começãdosse isto

dordenar, Raix de lamixá q̃ sabia parte desta cousa como era grãde amigo de Manuel velho cõ quẽ era cõpanheiro nalfãdega disselhe hum dia: que Raix noradim seu pay lhe deixara ẽcomẽdado quando morrera que fosse sempre muyto leal aos nossos, porque eles ho restituirão em sua honrra q̃ lhe Raix hamet tinha vsurpada & ho vingarão dele: & porque lhe ele prometera de ho fazer assi, lhe queria descobrir hũa cousa em que hia muyto ao gouernador: & isto fazia porque ho tinha por irmão & queria que ganhasse as aluisaras disso: & descobriolhe como el Rey trataua de se leuantar, & determinaua de mãdar queimar a frota do gouernador porque não teuesse em que se acolher: ou deixalo pera despois q̃ se fosse & tomar a nossa fortaleza. E cuidando Manuel velho que daria nisto grande noua ao gouernador, despois que soube que Miramahmet morado, & ho Xeque erão os que mais conselhauão el Rey que se leuantasse: rogou a Raix dela mixá que quisesse dizer aquilo ao gouernador, & ele disse q̃ diria sendo ele lingoa (porque sabia bem a Persiana) & dizendo ele que si forãose a casa do gouernador hũ dia pola sesta, õde lhe descobrirão em segredo ho que disse: do que ho gouernador não fez nhũ caso nẽ recebeo coisso nhũa alteração: & Manuel velho dissimulou cõ Raix dela mixá dandolhe muytos agardicimẽtos da parte do gouernador. E ainda sobristo porque pareceo a Manuel velho q̃ ho assessego Dormuz estaua na morte do Xeque, & de Miramahmet morado, ofereceose ao gouernador pera os matar secretamẽte quãdo hião de noyte pera casa del Rey, per hũ lugar secreto que lhe dissera Raix dela mixá, & ho gouernador não quis. E não abastou este auiso que lhe estes dous derão mas ainda sobristo Raix hamet outro irmão de Raix xarafo disse ao gouernador que se queria ter Ormuz em paz que quando se fosse pera a India não deixasse nele ho xeque sogro del Rey, & ho gouernador atẽtou tão pouco por isso que não lhe perguntou a causa porque ho dizia, nem como ho sabia,

nem menos tomou seu conselho: E sobreste lhe deu Fràcisco de sousa tauares outro. Que sabendo ele q̃ Raix xabadim estaua ẽ Orfacão da mão del Rey Dormuz, que dantes se mostraua escandalizado dele mandandoho prender: disse o ao gouernador & que lhe parecia aquilo muyto mal, & que era pera se entender que el Rey de Ormuz queria ordenar algũa treição, & por isso ho tinha ali: que deuia dir sobrele & tomalo. E ho gouernador fez sobrisso algũs cõselhos. E acordousse que fosse sobre Orfacã & o tomasse: & por derradeiro não quis fazelo por ser muyto confiado. Porem a verdade não se soube saluo que se dizia que estaua muyto descontente por el Rey de Portugal não deixar em seu arbitrio, & no parecer do conselho da India a maneira de como se auião de poer os nossos officiaes nalfandega Dormuz se não taixar logo la tudo: & dizia quel Rey escriuia na area: & por este desgosto parece que não comprio ele ho regimento del Rey, que era mandarlhe que fizesse em Ormuz duas fortalezas, & recolhesse a elas todos os nossos que morauão fora da fortaleza, onde deixaria oytenta homẽs de caualo, & no mar hũa boa armada: porque desta maneira ficarião os mouros enfreados pera se não leuantarem: & de tudo isto ho gouernador não fez cousa nenhũa, mas ainda ho dinheiro que rendia a alfandega, que el Rey mandaua que se recolhese em hũ cofre, & que ho teuesse Manuel velho em poder, ho entregou a el Rey Dormuz & lá estaua: & a frota q̃ deixou a Manuel de sousa tauares capitão mor Dormuz, foy hũ nauio em que ele andasse, & hũa carauela de que era capitão Iohão de meira, & em hũa galeota Francisco de sousa ho brauo, & em hũa fusta Fernão daluarez dega, & em todas tam pouca gente que não era nada: ho que vendo ho capitão da fortaleza dõ Garcia continho lhe pedio & requereo que lhe deixasse mais gente, & que olhasse como ficaua a terra bolida: & ele lhe deu então trezentos homẽs. E dizendo dom Garcia que era pouca gente, dixelhe ho gouernador

que deixasse a fortaleza & que a daria a quem a defendesse com aquela gente.

CAPITVLO LXXII.

De como ho gouernador mudou ho conselho que tinha de fazer fortaleza em Madre faba, & a começou em Chaul.

Deixando ho gouernador Ormuz tambem apercebido pera ho grande perigo em que ficaua, apercebeo sua partida pera a India. E dissimulando el rey Dormuz a treição que queria fazer, rogoulhe que deixasse algum nauio pera lhe leuar hũ embaixador que queria mandar a el Rey de Portugal, & assi hũa tenda rica & outras peças que lhe queria mandar de presente: que fingio que sestauão fazendo. E ho gouernador deixou a Pero da silua de meneses capitão de hũa nao que leuasse este embaixador: & isto feito partiose na fim de Setembro, com fundamento de fazer hũa fortaleza no rió de Madre faba, & pera isso leuaua a nao Serra de que hia por capitão Aires correa, carregada de petrechos & muniçoẽs necessarias & algũs rumes catiuos, pera ajudarem ao trabalho. E chegando a ponta de Diu que não achou Diogo fernandez de beja com sua armada, ficou espantado de ho não achar polo que lhe tinha mandado: & parecendolhe que seria a correr a costa foy surgir na barra de Diu. Ho que logo Meliquiaz soube, & como tambem sabia que dom Duarte de meneses era chegado pera gouernar a India, mandouho dizer ao gouernador com tenção: que se hia pera lhe fazer guerra que lha não fizesse: Porem ho gouernador não lhe respondeo nada, & deixouse estar. Ho que vendo Meliqueaz mandou logo muyta gente a Madre faba, receando que ho gouernador quisesse ir lá fazer fortaleza como tinha sabido polos nossos, que tomarão do nauio de Gaspar doutel: & assi mandou meter mais gente & artelharia nas

fustas que estauam a vista do gouernador. Que estando assi surto os Rumes catiuos que estauão na nao Serra quisserão antes morrer que viuer catiuos, & por isso buscarão maneira pera poerem fogo em hum payol ondestaua poluora em que se acendeo de maneira que nunca lhe poderão valer que não ardesse a nao & quasi quantos estauão nela, & foyse ao fundo. E ficando ho gouernador muyto agastado por este desastre: & por se perderẽ os pertrechos & munições pera fazer ali a fortaleza, & lhe serem necessarios outros, & os não ter, & lhe parecer que os teria em Chaul: determinou de ir lá fazer a fortaleza, & por isso se foy pera lá, & na foz do rio achou Diogo fernãdez de beja, que lhe contou como lhe os mouros meterão no fundo ho nauio de Gaspar doutel & desbaratarão a elle & aos outros capitães: & como Meliquiaz tinha fortalecido Madre faba, porque não podesse fazer lá fortaleza: polo que se ele tirou daquela determinação: & assentou de a fazer em Chaul, sobre o que tinha mandado Fernão camelo ao Nisa maluco. E esta fortaleza fez por fazer algũa cousa, que se achaua corrido de não ter feito nada, & da pouca segurança que deixaua em Ormuz, do que ele andaua assaz descontente, & assi ho dezia. E porque as naos em que ãdauão Lopo de azeuedo & Christouão de saa erão da carreira mandou os daqui pera Cochim, & ele entrou pera dẽtro do rio, & foy surgir com toda a armada diante de Chaul, onde achou Fernão camelo com reposta de Nizamaluco, que daua licença pera se fazer a fortaleza, com condição que lhe mandasse ali vender cada anno quatrocentos caualos Arabios. E com tudo pesaualhe muyto de se fazer segundo ho gouernador foy auisado: & por isso se confederou logo ho gouernador com Mamonacodá hum mouro honrrado natural da terra, & muyto principal nela: & ho peitou tanto que lhe deu maneira como ouuesse pedra & fizesse cal, pera fazer a fortaleza: & assi lhe desse madeira & outros materiais necessarios parela. E pera se fazer este concer-

to hia ho gouernador cada dia a terra, & de noyte tornaua a dormir a frota: & neste tempo mandou fazer hũa tranqueira bem fortalecida dartelharia pera se defender se viessem ĩmigos, em quanto fazia a fortaleza: & isto porque teue por noua certa que Meliqueaz se vinha a Baçaim pera ver se lhe podia impedir que não fizesse fortaleza, porque lhe pesaua muyto de a ter tam vizinha de Diu: & porem despois se soube que Meliqueaz não era ho que hia a Baçaim, se não Hagamahmut por seu mandado, & que leuaua todas as fustas: & por isso ho gouernador se fortalecia, & de dia estaua em terra dando ordem aos que tirauão a pedra & fazião a cal, & de noite hia dormir á frota, & a gente comũ ficaua em terra.

CAPITVLO LXXIII.

De como dom Aleyxo de Meneses chegou a Chaul, & de como Hagamahmut capitão de Meliquiaz correo per mar aos nossos.

Neste tempo chegou dom Aleyxo de meneses a Chaul, & cõtou ao gouernador como era chegado dom Duarte de meneses por gouernador. E com tudo se deixou estar ate ser feita algũa parte da fortaleza: & auendo algũs dias que dom Aleixo era chegado, se leuantou supitamente hũ grande rumor antre a gente da terra, dizendo que vinha Meliqueaz. E como os nossos ho ouuissem foy tamanho ho medo em algũs, que se embarcarão logo sem mais esperar: & outros dezião ao gouernador que se embarcasse, porque Meliquiaz trazia muyto grãde armada & muyta gente, & se ho esperassem em terra que os moradores dela se ajuntarião coele & os tratarião muito mal. E ho gouernador não quis tomar tal conselho: antes acodio aos que se embarcauão, pelejando coeles de palaura porq̃ se embarcauã sem seu mãdado deteueos. E nisto veo ter coele Antonio correa, q̃ com quanto ouuio ho rumor que hia, não deixou douuir hũa

missa que estaua ouuindo: & acabada foy ajudar ao gouernador a deter os que se embarcauão, que era sem causa, porque Hagamahmut era o que vinha, & não Meliqueaz: & este ainda longe, & trazia sua armada. E sabendo ho gouernador a verdade, mandou a dõ Aleixo que saisse ao mar a pelejar com os ĩmigos, & que fosse em sam Dinis, & que ho acompanhassem outros dous galeões & a carauela de Manuel de macedo, & as tres galés: em que por trazerem pouca gẽte mandou ho gouernador meter algũa de sua armada, o que todos fazião de maa vontade, assi fidalgos como dos outros: & a rezão disso era por andarem descontentes do gouernador, & por verem que aquilo não era peleja em que se ganhasse honrra, por ser de perigo sem se ninguem poder aproueitar de suas forças. E com tudo Francisco de sousa tauares se embarcou na galé de Francisco de mendoça: & indo dõ Aleixo polo rio abaixo acalmoulhe ho vento & não pode sayr dele, & virão os nossos que andauão os immigos ás bombardadas com hũa nao nossa: & esta era de Pero da silua de meneses, que vinha Dormuz onde ficara esperando polo embaixador & presente que el rey de Ormuz dizia que auia de mandar a el Rey de Portugal: & vendo Pero da silua que tudo erão dilações não quis mais esperar & partiose: & indo pera entrar no rio de Chaul topou os immigos que andauão nas fustas que ho cercarão logo, tirandolhe muytas bombardadas: & como os nossos vinhão desapercebidos não poderão aproueitarse de sua artelharia. E por a nao ser podre, & as bombardadas dos immigos muytas, meterãna no fundo: & ho capitão com os mais q̃ vinhão nela forão afogados: & algũs que ficarão sobela agoa forão tomados. E antes da nao ser metida no fũdo quiseralhe dõ Aleixo socorrer por estar a vista: & mandou ás gales q̃ socorressẽ a remo, o q̃ elas fizerã, & ao sair da barra como ja a nao era metida no fundo chegarão as fustas, & meterãose coele ás bõbardadas tam rijo que os fizerão deter: & na galé de dõ Iorge matarão tres

homẽs cõ hũ tiro & assombrarão muytos. E assi esteuerão ate a tarde que dom Aleyxo sayo fora: mas como o vento era contrairo foylhe forçado surgir na costa, & por isso não pode chegar ás fustas questauão a sua vista: de q̃ aquela noite fugio hũ dos nossos q̃ fora catiuo na nao de Pero da silua, que contou a dõ Aleixo o que lhe acõtecera. E como foy manhaã os nossos se fizerão á vela pera pelejar com os ĩmigos, que como os virão ir juntos em corpo, & q̃ as galés & bateis ficauã coeles ela por ela: & cuydando que saisse toda a outra que sabião questaua dentro: retirarãse contra Baçaim, dõde tornarão dali a dous dias, estando de fora da foz Andre de sousa dando goarda a hũ nauio nosso que estaua esperando pera entrar com a maré: & Andre de sousa ho goardaua, porque em quanto ali esteuesse não viessem os ĩmigos & ho metessem no fũdo, como fizerão a Pero da silua. E sintindo dom Aleixo q̃ estaua ainda no rio a vinda dos ĩmigos: temẽdo que tratassem mal Andre de sousa sayo fora cõ sua armada: & vendo quã pouca era pelejarão coela ás bõbardadas: no q̃ se deterião bẽ tres horas: & morrerã algũs dos nossos na galé Dandre de sousa: & Hagamahmut ficou muy soberbo de se ter tãto cõ os nossos: & por ver que não saya a outra armada a pelejar coele, que cuidaua q̃ lhe auia medo.

CAPITVLO LXXIIII.

De como os nossos pelejarão algũas vezes com Hagamahmut: & de como ho gouernador determinou de se partir pera Cochim.

E por se ho gouernador recear q̃ os ĩmigos saissem na ponta da barra, onde andauão os cauouqueyros tirando pedra pera a fortaleza, mandou a Francisco de mendoça que na sua galé se pegasse com terra, & impedisse que não sayssem os ĩmigos em terra: & dom Aleyxo com a outra armada lhe ficasse á vista dẽtro no rio. E logo

ao outro dia que isto foy feito em começãdo a viração q̃ seria as dez horas do dia, foy Hagamahmut cometer Francisco de mendoça, estando dom Aleixo com os outros capitães a tiro de falcão & a vista: mas por amor da viração que era por dauãte lhe não pode socorrer: & com tudo mandoulhe ajudar cõ a artelharia, que os ĩmigos tinhão em muyto pouca conta que lhe não fazião nenhũ danno por as fustas serem rasteiras & ela tirar de longe. E como Hagamahmut sabia que dom Aleyxo não podia acodir a Francisco de mendoça, por amor da viração que lhe era contraira, apertauao muyto pera ho abalroar: o que vendo seu comitre disselhe q̃ arribassem porque doutra maneira não se podião saluar: & porque lhe tinhão ja quebrada a estanteirola, & desgoarnecida muyta parte das obras mortas. E com tudo Frãcisco de mendoça porque não parecesse q̃ fugia não quis arribar dando vela, mas mandàdo arriar a amarra màdousse alar por ela: & chegousse pera a nossa frota & ela perele, que a nossa artelharia ho pode ajudar & nem por isso os ĩmigos se deixarão de chegar auante, & tornarão a jugar as bõbardadas muy fortemente, & durarão nisto bem quatro oras de relogio: & ficãdo muytos mortos na gale de Francisco de mendoça, & tres na de dõ Iorge de meneses. Foysse Hagamahmut muyto contente, posto que com muytas fustas desaparelhadas. E dom Aleixo se deixou ficar porque não parecesse q̃ se recolhia com medo dele: q̃ assi ho cuidariã os da terra, por terem para si que os ĩmigos podião mais que os nossos & por isso se deixou ficar: & assi ho mandou dizer ao gouernador. E posse na boca da barra ondesteue dous dias esperando por Hagamahmut questaua nos Ilheos de Chaul dali a hũa legoa concertando suas fustas. E vendo dõ Aleixo que não hia foyo buscar leuando as tres gales, & a carauela de Manuel de macedo, & hũa fusta & ho batel de são Dinis com hũ tiro grosso, & hia nele Francisco de sousa tauares, & dom Aleixo hia na gale de dom Iorge de meneses. E sabẽdo Hagamahmut

como dõ Aleixo ho hia buscar, auendo aquilo por quebra de sua honrra: & que perderia a gente da terra ho credito que tinha nele de poder mais q̃ os nossos, vendo que ho hião buscar: sayo a receber dom Aleixo, & cometeo os nossos porem não com a furia q̃ acostumaua. E começouse antreles hũ jogo de bombardadas, de que muytos dos remeiros dos ĩmigos forão feridos, & dos nossos algũs. E vendo Hagamahmut hir a cousa daquela maneira como ventou a viração, mandou surgir sua frota a balrrauẽto da nossa: que tambem surgio porque por ho vento ser por dauante não se podião chegar aos ĩmigos: & assi esteuerão toda a noyte seguĩte. E ao outro dia tornou dom Aleixo a pelejar com os ĩmigos, & jugarão as bombardadas ate que veyo a viração que os estoruou: & então se tornou dom Aleixo a boca da barra, esperando que tornasse Hagamahmut como tornou: & dõ Aleixo lhe saio: & despois de jugarem as bõbardadas se tornou a boca da barra: & por espaço de vinte dias teuerão este trabalho, sem se fazer de hũa parte nem da outra nhũa cousa notauel, se não desaparelharense hũs aos outros com a artelharia: & mataren-se remeiros hũs aos outros. E neste tẽpo mãdou ho gouernador fazer em hũa das pontas da barra da banda do sul hũ repairo a maneira de baluarte com cestos cheos de terra em que mãdou assentar algũa artelharia, pera que tirasse aos ĩmigos quando fossem cometer dom Aleixo: pera q̃ ho escusassẽ de pelejar cõ ele, & tirar os nossos de perigo & trabalho. E ho cõselho de fazer este baluarte lhe deu hũ caualeiro chamado Pero vaz por mão homẽ de bõ esforço sabedor da guerra por a costumar muito tempo em Italia õde andara. E ho gouernador lhe deu a capitania desta estãcia de que fazia tirar aos immigos quãdo vinhão, que por isso não tornarão dali por diante tão amiude, porque a artelharia lhes fazia dãno. E com tudo Pero vaz hia dormir de noyte á frota porque os immigos ho não tomassẽ, & deixaua a artelharia só. O que foy dito ao gouernador, & q̃ proues-

se naquilo porq̃ os mouros não fossem de noyte tomar aquela artelharia. E ele respondeo, que como a auião os mouros de tomar. E sendo ja na fim Doutubro mandou Gõçalo de loule na sua carauela cõ recado a el rey de Portugal do que fizera em Ormuz, & como fazia aq̃la fortaleza: posto que mal dizẽtes disserão que mandaua nela muyto dinheiro, porque lho não tomassem quando chegasse a Portugal, & por dissimular a mandaua com aquele recado. E fazẽdo ele aq̃la fortaleza, punha grande diligencia por se acabar, cõ quanto Hagamahmut não deixaua de lhe correr muytas vezes: & como ho gouernador não tinha mais que vinte pipas de poluora quàdo se começara esta guerra, hiaselhe acabando quàto podia, & não lhe vinha outra que mandara buscar a Goa, porque ja ho não tinhão por gouernador, & esperauão cada dia por dom Luys de meneses capitão moor do mar pera quem a goardauão. E vendo ho gouernador q̃ lha não mandauão: & que se a que tinha se gastasse como se gastaua, que se gastaria de todo, & gastandose seria forçado arribar com toda a frota & deixar a fortaleza porq̃ os nosssos não terião com que se defender dos immigos, o que seria grande perda do seruiço del rey seu senhor & abatimento de sua honrra: pelo q̃ determinou de os nossos não sayrẽ mais a pelejar com os immigos, somente que os enxotassem da estancia que digo. O que se acordou em conselho, & assi se fez dali por diãte, & se ouue algũa peleja foy pouca cousa: & a estancia se fortificou mais & poserão nela quinze dos nossos que a defendessem com Pero vaz. E como não ouuesse poluora mais que pera defensão, & a torre da menajem da fortaleza esteuesse no primeiro sobrado, posto que ainda não auia muro se não a tranqueira: determinou de se hir pera Cochim, porque se lhe chegaua ho tempo da partida pera Portugal: & auia de leuar consigo Antonio correa, & dom Aleixo. E determinando isto deu a capitania da fortaleza a Anrique de meneses, & a capitania mor do mar a Diogo fernandez de

beja, por consentimento dos fidalgos capitaẽs das gales, que auião de ficar debaixo da sua capitania: & Antonio correa ho soube deles desimuladamente, por mandado do gouernador que receaua q̃ não quisessem: & por isso não ousaua de lhe dar a capitania mor: & deixoulhe a nao Frol da rosa pera em que andasse, & Santa cruz que era velha, & as tres gales em que ficarão por capitaẽs aqueles q̃ âdauão dâtes: & hũa fusta & a carauela de Manuel de macedo: & leuou a outra frota de velas grossas & ele em sam Dinis: cuja capitania deu a Frãcisco de sousa tauares.

CAPITVLO LXXV.

De como despois de os ĩmigos desbaratarem Andre de sousa chichorro, pelejarão com Diogo fernandez de beja & ho matarão. E de como ho gouernador deu a capitania do mar a Antonio correa & se foy pera Cochim.

E estando Diogo fernãdez de fora da barra surto com sua armada, saio ho gouernador com a de sua conserua, & sorgio a oras do sol posto pera esperar ho terrenho com que auia de fazer sua viajem. E nisto andaua Hagamahmut ha vista com sua armada, q̃ nunca dali saya goardâdo a barra que não entrasse nhũ nauio nosso: & em quanto ali andarão tomarão algũs por força em tempo que lhe os nossos não poderão acodir. E vendo os ĩmigos ho gouernador surto porque fazia calma, & os seus nauios que erão grossos não se podião ajudar: começarão de ho rodear a remo fazendolhe sobrançaria como quem tinha ho tempo por si, com ho que se Diogo fernãdez agastou muyto: porq̃ a sua nao em que tinha toda sua fazenda estaua dentro no rio onde receaua que entrassẽ os ĩmigos, & lha metessẽ no fũdo como acostumauão: & por isso mandou pera a boca da barra Andre de sousa chichorro na sua gale que a goardasse se os ĩ-

migos quisessem entrar. E ele ho fez assi: & surgio na boca da barra ẽ se çarrãdo a noite. Hagamahmut como ho vio surto foy logo sobrele cõ trinta fustas, & derãolhe tanta bõbardada toda a noyte que lhe desaparelharão a gale: & despois que foy de dia lhe matarão sete homẽs & aleyjarão ẽ hũ braço Aleixo de sousa chichorro seu irmão, & tinhãno abalrroado pera ho entrar. E estãdo neste aperto socorreo dom Iorge de meneses que estaua mais perto & tinha a gale mais remeira que as outras, & no meio do caminho tirou hũ tiro por sinal que hia: cõ que se os de Andre de sousa esforçarão tanto q̃ cobrarão nouas forças pera resistir aos ĩmigos, que os não entrassem: que sentindo ho socorro que vinha se ajuntarão todos de popa da gale. Ho que vẽdo dom Iorge mandoulhes tirar cõ hũ tiro grosso de proa, que dando por antre as fustas dos ĩmigos arrombou algũas: do que auẽdo as outras medo se afastarão por mais q̃ lhe Hagamahmut bradou q̃ ho não fizessem: & achando dõ Iorge lugar por onde ẽtrasse abalrroou com Andre de sousa tirando os nossos muytas espingardadas & setadas: & como as duas gales se ajuntarão começouse hũa grãde peleja cõ os ĩmigos, que se afastarão de todo por sobre vir Diogo fernandez na gale de Francisco de mendoça: & leuaua tres bateis armados & hũ esquife & cõ sua vinda fugirão os ĩmigos que nunca os Hagamahmut pode ter: & tãbẽ lhes matarão gẽte & arrõbarão fustas: & Diogo fernãdez ẽtrou na gale Dãdre de sousa & vẽdo quã desbaratada estaua mandoulhe q̃ se fosse mostrar ao gouernador que estaua surto ao mar, & ele com dom Iorge ficarão goardando a barra: & Diogo fernãdez se passou á galé de dom Iorge. E ao outro dia em amanhecendo estãdo as galés afastadas por espaço de mea legoa hũa da outra veyo Hagamahmut com sua armada, q̃ era de trinta fustas, & achando menos a galé Dandre de sousa, creo q̃ de ficar ao outro dia de todo destroçada não estaua ali. E como as outras galés não erão mais de duas não as teue em conta ainda que

ho gouernador estaua a vista por estar amarrado & ventar terrenho que sabia que lhe auia dimpedir que não podesse socorrer as galés: & por isto determinou de tomar a de dõ Iorge que estaua na diãteira, & foy ho cometer a remos dizendo aos seus sua determinação, mandandolhes que trabalhassem por lhe quebrar ho masto & os remos porq̃ lhe não fugisse. E eles trabalharão por isso despois que chegarão a ela que foy em saindo ho sol, & cercandoa por proa começasse hũ muy brauo jogo de bombardadas dũa parte & doutra, & a fumaça era tamanha que nem hũs nem outros parecião. E os nossos que estauão nos bateys em vez dajudarem dõ Iorge & Diogo fernandez acolheranse com medo detras da popa da galé porque os não pescasse a artelharia dos immigos: no que Diogo fernandez nã atẽtou por a grande ocupação q̃ ele & dom Iorge trazião em fazerẽ jugar a sua artelharia porque os não aferrassẽ os ĩmigos, q̃ trabalhauã quanto podião por lhes chegar despois de lhe furarem ho masto por duas partes, & quebrada a mór parte dos remos: & arrombada a galé polo costado em sete ou oyto partes. O que vendo ho comitre dando a galé por despachada se ali mais esteuesse quis cear coela: & assi ho disse a Diogo fernãdez & a dom Iorge: dizendo que ali estauão na dianteira, & toda a furia da artelharia dos immigos quebraua neles, & que ceando se meterião antre os bateys, & a outra gale & ficarião em renque, & assi se repartenão os pelouros dos immigos por hũs & polos outros, & não receberião tanto dãno. O que parecendo bem a Diogo fernandez mandaua como capitão mór que se fizesse: porem dom Iorge foy á mão ao comitre, dizendo que como se auião de cear se tinhão a mór parte dos remos quebrados, & ho não auião de poder fazer: antes sem necessidade mostrarião aos immigos ho dãno que tinhão recebido, & que por isso lhe fugião. E os immigos crendo ser assi os seguirião sem nenhũ medo & os aferrarião, & tanto ganharião de se cear, & arrancando hũa espada disse ao co-

mitre que ho não ceasse ninguem, ou que lhe cortaria a cabeça com aquela espada, se não que remassem auante, & mostrassem aos immigos que desejauão de lhe chegar, pera q̃ lhe quebrassem a soberba q̃ tinhão, & q̃ leuassẽ diãte os bateys q̃ os auião muyto dajudar. O q̃ pareceo bẽ a Diogo fernãdez & lhe louuou seu conselho. E porque soube que os bateis estauão acolhidos detras da popa da gale passouse lá pera os fazer passar auante, & estando sobre a postiça chamãdolhes judeus rapazes porque fazião de vagar ho q̃ lhes mandaua. Sobreuem nesta cõjunção, hũ pelouro da parte dos ĩmigos: & deu em hũ pião dũ falcão, donde resualando foy dar a Diogo fernandez em hũa ilharga, & meteolhe as armas por dentro da carne: & deu coele no chão morto. E porque a gente não desmayasse com sua morte, ãtes que ho vissem ho mandou emburilhar em hũa mãta dum remeiro: & assi ficou sua morte atabafada, que a não souberão mais que algũs q̃ ali estauão, que dom Iorge esforçou. E trabalhauão por se defender com a artelharia, que todos erão ja bombardeiros, por ser morto ho condestabre & outros muytos. E não auia quem mandasse a gale por ho comitre estar ferido, & quasi que não auia nhũ que ho não fosse: ou de bombardadas ou de frechadas. Ho que vendo os remeiros da gale dando a por desbaratada, como erão gentios & mouros, & querião mal aos nossos por os trazerem catiuos quiseranse leuantar: & dizendo aos ĩmigos que estauão perto ho estado dos nossos, chamauãnos que fossem tomar a gale. E dom Iorge que os entendeo, leua da espada & ferio sete ou oyto deles: de modo que os outros com medo esteuerão quedos. E porque não auia quem mandasse a gale, mandou dom Iorge a hũ remeiro mouro que sabia disso que a mandasse, & que lhe daua liberdade: & lhe faria merce, & ho mesmo fez a dez ou doze Christãos q̃ trazia degradados porque ho ajudassem a pelejar: & assi ho fizerão. E animandose os nossos coeste refresco tornarão a pelejar de nouo. E prouue a nosso senhor

q̃ vendoos os ĩmigos assi tornar como quer q̃ os tinhão por tomados, enfraquecerão, de maneira que se afastarão, & mais polo dano que recebião dos nossos. E vendo os dom Iorge afastar por lhes amostrar que estaua a sua gẽte esforçada: & assi por amor da gente da terra q̃staua na praya vendo a peleja, meteose na sua barqueta coesses que couberão & foy apos eles hũ pouco: sendo ja meo dia, que tanto durou a peleja. E os da terra estauão muy espantados de os nossos se liurarem dos ĩmigos, & muyto mais de se eles afastarem sendo tantos. E tornado dom Iorge a gale mandou a sorgir, & embandeirar com muyta festa porque cressem os mouros que ficara a vitoria coele & lhes q̃brar os coraçoẽs: & esteue surto ate horas de vespera que veo a viração: que se foy pera ho gouernador, & contoulhe ho que passaua. E auendo de leuar ho corpo de Diogo fernandez a soterrar a terra, foy desarmado passadas quatro oras que era morto: & acharão que lhe não saira nenhũ sangue. E tirãdolhe hũa Cruz que tinha ao pescoço lhe começou de gotejar pelos narizes, pelo que pareceo q̃ na Cruz estaua a virtude de lhe não sair sangue, & porque pola morte de Diogo fernandez era necessario deterse ho gouernador algus dias mandou dom Aleixo pera Cochim na carauela de Manuel de macedo: & sentio tanto a morte de Diogo fernandez pola afronta que os nossos receberão q̃ desejou de a vingar, & esteue com determinação de ficar na India aquele anno por amor de a vingar, & não lhe dera ficar na India com outro gouernador: porque tinha hũa carta del Rey de Portugal, em que lhe daua poder que sendo caso que ficasse na India cõ outro gouernador, que inuernasse em Cananor com trezentos homens: em que ho gouernador não entenderia: porem não quis por algũs respeitos. E cõcertadas as galés, & feyta algũa poluora que se fez em pilões deu a capitania mór da armada que ficaua de Chaul a Antonio correa ate que chegasse dom Luys de meneses, & deulhe ho galeão sam Iorge pera andar nele: &

mandoulhe que fizesse hũ baluarte na outra ponta da barra da banda do norte, pera que defendesse a entrada aos imigos: & porque ele tinha pouca poluora recolhesse a armada pera antre âbos os baluartes, & dali pelejasse coeles. E dado este regimento partiose pera Cochim hũa quinta feyra vinte sete de Dezẽbro, & em Dabul topou dom Luys de meneses que hia pera Chaul: & prosseguindo daqui sua viagem foy ter a Cochim, onde dom Duarte estaua apousentado na fortaleza: & porque ele sabia que ho gouernador ho auia de ser ate se ẽbarcar pera Portugal por prouisam del rey, & sendo gouernador auia de pousar na fortaleza, lhe mandou dizer como chegou que lha despejaria se quisesse pousar nela. E ele nao quis, & pousou em casa de Diogo pereyra ate se embarcar.

CAPITVLO LXXVI.

De como Iorge dalbuquerque capitão de Malaca & Antonio de brito forão sobre el rey de Bintão, & do que lhes aconteceo.

Metido Iorge dalbuq̃rque de posse da fortaleza de Malaca vendo ho tẽpo desposto pera se vingar do rey de Bĩtão & ho destruyr determinou de ho fazer antes que Antonio de brito se partisse pera Maluco, porque com a gẽte de sua armada, & a que tinha da ordenança de Malaca era assaz pera por em effeyto sua determinação por mais forte que Bintão esteuesse. E com tudo enformouse de sua disposição & sitio: que era per esta maneyra. He hũa ilha perto da terra firme, terra baixa & despesso aruoredo alto & grosso regado de muytas ribeyras pequenas. A pouoação que he grâde se chama Bintão que quer dizer estrela. Está situada ao lõgo do rio ou braço do mar que cerca a ilha: he de casas terreas cubertas dola, saluo as del rey que estão em hũ alto. Da cidade atrauessa hũa ponte de madeira pera a

terra firme, & diãte dela se faz ho porto a que entrão por hũ canal. Nesta ilha fez seu assento el rey q̃ foy de Malaca despois que foy deitado do Pago tomãdoa a hũ mouro malayo seu vassalo que era senhor dela, & fortificou a grandemente: fazendo no canal algũs arrecifes com muytas pedras que hi mandou deitar, & assi meter muytas estacas de paos muyto cõpridos & grossos que fazião a passagem por ali muy difficultosa & perigosa ẽ estremo, & os nauios auião dir muyto de vagar por ser em voltas, & ficauão descubertos a muyta artelharia que estaua em terra ao lõgo em hũa tranqueyra fortissima q̃ cercaua a cidade toda em redondo feyta dũs paos de hũas vigas que naquela terra chamão paos ferro: porque tẽ sua natureza em serẽ tão duros que não apodrecem nagoa, & era de duas faces & entulhada cõ seus baluartes da mesma madeira: de modo que era tão forte ou mais que hũa de pedra. E alem disto a terra da banda do sertão era tudo vasa de boa altura: & de tudo isto foy auisado Iorge dalbuquerque, & porẽ que se podia sobir pola tranqueira sem escadas. E como este era ho principal ponto de que se ele esperaua dajudar pera tomar aquela força, assentou de todo de ir sobrela, porque desfazendose ficaua el rey tambem desfeyto pera não poder fazer guerra a Malaca ao menos tão cedo. E praticado isto cõ Garcia de sá, Antonio de brito & outros capitães & fidalgos: foy acordado per todos que compria muyto ao seruiço del rey de Portugal fazerse aquela viagem, que começarão no mes Doutubro de mil & quinhẽtos & vinte hũ, & forão bem seys cẽtos Portugueses embarcados em nauios nossos & lancharas, de que a fora Iorge dalbuquerque forão capitães Antonio de brito & os da sua armada, Garcia de sá, Anrriq̃ leme cunhado de Iorge dalbuquerque, Manuel de berredo, dõ Garcia anrriquez, Duarte coelho & outros fidalgos & caualeyros a q̃ não pude saber os nomes. E chegado Iorge dalbuquerq̃ á barra de Bintão surgio com toda a frota: & auido conselho sobre a maneyra que te-

ria pera dar na cidade, acordouse q̃ a não cometesse pelo canal do porto pola difficuldade & perigo que auia em ir por ele: & tambem por estar no porto a armada del rey de Bintão: mas que cometesse por hũ baluarte da tranqueyra que estaua da mão dereyta afastado do porto por hum pequeno espaço, porque por terra lhe faria menos nojo a artelharia q̃ por mar. Isto determinado que foy hũ dia atarde, encomendaranse todos a nosso senhor aq̃la noyte por ser ho feyto muy perigoso, & manhaã clara desembarcarão leuãdo Garcia de sá a dianteira com Antonio de brito, & em poyando em terra foy medonha cousa de ver a multidão das bombardadas & espingardadas sem conto que desparárão os ĩmigos: esforçados por Laqueximena hũ valentissimo mouro parente del rey de Bintão & seu almirante do mar, & muyto espremẽtado & sabedor na guerra, & por isso lhe el rey encomẽdou a defensam daquele baluarte, em que os immigos virão que os Portugueses encarauão, a que ele logo acodio com bem quatro mil homẽs muytos deles espingardeiros & os outros frecheiros de arco & zarauatana: & doutras armas diuersas com q̃ tirauã aos nossos em roda viua: porq̃ em quanto os Portugueses desembarcarão, nunca ho ár esteue desocupado de tiros de todos estes artificios que digo: em tãto q̃ em hũ momẽto cairão mortos dos Portugueses algũs vinte: & forão feridos mais de setenta. E hũ destes foy Garcia de sá, que passando auãte por antre tãtos pelouros de bõbardas & espingardadas chegou cõ algũs de sua cõpanhia ao baluarte: porq̃ os mais como digo forão derribados, feridos & mortos. E Garcia de sa achou ho baluarte de tal modo q̃ nũca pode sobir por ele: como fizerão crer a Iorge dalbuquerque q̃ se podia sobir sem escadas. E pera lhe não ficar nada por fazer do q̃ ho obrigaua ho muyto esforço que tinha, mãdou a dous criados seus que ho ajudassem a sobir, o que eles fizerão cõ grãde valẽtia, sem temor de infinitas lançadas que os mouros lhe arremessauão: & de hũa foy Garcia de sa ferido em hũa

perna tã brauamente q̃ cayo: & os mesmos criados ho tomarão & leuarão a embarcar. E assi foy ferido hũ dõ esteuão de castro de hũa bõbardada em hũa perna: & leuãdoo hũ seu criado lhe deu outra bõbardada na cabeça q̃ ho acabou de matar. E foy tambẽ aqui morto hũ fidalgo chamado Iorge de melo: & outros a que não pude saber os nomes. E vendo Iorge dalbuquerque tamanho destroço em tã breue tempo, conheceo ho erro q̃ fez em se crer no q̃ lhe disserão, q̃ se podia sebir a trãqueira sem escadas & q̃ não acertara em as não trazer. E assi em pé pos em conselho cõ algũs capitães & fidalgos que seria bõ recolherse, porq̃ não auia de fazer mais que matarẽlhe & ferirẽlhe quantos leuaua: & recolheose cõ a perda que digo: de que os mouros ficarã muyto soberbos, & tomarão ousadia pera fazerẽ tãta guerra a Iorge dalbuq̃rq̃ como lhe despois fizerão.

CAPITVLO LXXVII.

De como Antonio de brito se partio pera a ilha da Iaoa.

Despois deste desbarato recolhidos todos á frota forãse á ilha de Cincapura: & ali se espedio Antonio de brito de Iorge dalbuq̃rq̃ & com sua armada de seys nauios seguio sua rota pera a ilha da Iaoa, cujo sitio & fertilidade disse no liuro terceiro, õde foy tomar porto na cidade Dagacim: com determinação de tomar mantimẽtos, porq̃ estaua de paz cõ os Portugueses, do tẽpo de Afonso dalbuquerq̃: & despois de os ter tomados mandou ho seu batel a buscar agoa a ilha da madura, quasi pegada com a da Iaoa: & cuydando os que hião no batel q̃ sayão ẽ terra de seus amigos sayrão muyto seguros: & como os da terra os virão descuydados creceolhes a cobiça de lhes fazerẽ mal por a pouca firmeza de sua amizade: & derão sobreles tão de supito q̃ os catiuarão: & tomarãlhes ho batel cõ hũs berços q̃ leuaua: & Antonio de brito cõ quãto req̃reo q̃ lhos dessem pois tinhã

paz cõ os portugueses nunca os pode auer se não por resgate. E aqui ficou nesta ilha ate ho mes de Janeiro seguinte esperando moução pera a ilha de Banda, donde auia de partir pera Maluco como direy a diante no liuro sexto.

CAPITVLO LXXVIII.

De como Iorge dalbuquerq̃ se tornou pera Malaca: & de como Laqueximena lhe começou de fazer guerra.

Vendo el rey de Bintão quão mal se ouuerão os portugueses naquele feito, & camanho desarrãjo aquele fora, teueos em muyto pouco, & tanto q̃ Iorge dalbuquerq̃ se desamarrou do porto pera Malaca mandou a pos ele Laqueximena cõ obra de vinte lãcharas darmada bẽ fornecidas de gẽte & artelharia, q̃ o hia esbõbardeando, & Iorge dalbuquerq̃ voltou algũas vezes sobrele pera o abalroar: porẽ ele se goardaua disso, que não era seu fundamento senão persiguilo & tomarlhe algũ nauio se ho achasse desmandado. E assi foy ate Malaca, onde se Iorge dalbuquerque recolheo: & Laqueximena ficou no mar por onde andou dissimulando sem querer pelejar cõ a nossa armada, posto q̃ lhe sayo por vezes, ate que vendo tẽpo entrou no porto, & queimou dous jungos de mercadores carregados. E tornandose recolher acodio hũ Gil simões capitão de hũ bargantim cõ certas velas q̃ estauão prestes, & foy a pos eles. E vendo ele q̃ não erão mais de cinco ou seys, esperou as, porq̃ vio q̃ podia ali fazer presa. E gil simões ou de muito esforçado, ou por apagar a fama q̃ tinha de couardo, segundo se despois disse, vendoo esperar adiantouse dos outros: & foy abalroar coele: & como os mouros erão muyto mais q̃ os q̃ hião coele na lanchara foy deles entrado, & morto com todos os cõpanheiros despois de pelejarẽ muy esforçadamente & venderem bẽ suas vidas. E os outros capitães vendo esta lanchara tomada não ousarão de ir

mais por diante cõ a peleja por serẽ muyto poucos, & recolheranse a Malaca. E despois disto lhe sayo muytas vezes a nossa armada, & nũca quis pelejar coela, porq̃ não queria mais q̃ andar fazendo aq̃les saltos: & desta maneira fazia a guerra de que os portugueses não recebiã mais dãno que a opressam daq̃les rebates, que como a nossa armada andaua tambẽ no mar podià ir mãtimentos a Malaca & estaua farta & abastada.

CAPITVLO LXXIX.

De como Bastião de sousa partio de Portugal pera fazẽr hũa fortaleza na ilha de sam Lourenço. E o porq̃ a não fez.

Neste ãno de mil & quinhẽtos & vinte hũ, determinou el rey dom Manuel de Portugal de mandar fazer hũa fortaleza na ilha de sam Lourenço por ter por enformação que auia nela muyta prata & gingibre q̃ esperaua dauer: & tambẽ pera que as naos da carga da especiaria indo pera a India fazerẽ ali agoada & irẽ por fora da ilha de sam Lourẽço q̃ era mais segura nauegação pera se passar a India que per Moçambique, & determinãdo de fazer esta fortaleza deu a fundação dela & primeira capitania a Bastião de sousa hũ fidalgo natural Deluas, de que fiz menção no liuro segundo, & deulhe duas naos de capitania, ele por capitão de hũa, & ao da outra não soube ho nome. E nela hião os officiaes necessarios pera edificarem a fortaleza: & assi pedra, cal, & outros materiaes pera sua edificação: & partido de Portugal foy ter á ilha de sam Lourenço sem a outra nao que se apartou de sua conserua por hũa muyto grande & braua tormenta q̃ lhes sobreueo: & não achando aqui a nao esperou por ela algũ tempo, & vendo que não hia pareceolhe q̃ era perdida: & por lhe falecerem os materiaes & officiaes com q̃ auia de edificar a fortaleza a deixou de fazer, & dali se foy a Moçãbique, onde não

achou a nao nem noua dela: & por ser passada a moução de passar a India com as detenças q̃ fizera ouue dinuernar em Moçãbique, donde partio pera a India no anno de mil & quinhentos & vinte dous: & atrauessando aquele golfão topou a outra nao cujo capitão lhe disse q̃ chegara primeiro q̃ ele á ilha de sam Lourenço & cuydando que era perdido se partira. E dali forã ambos ter a India a saluamento: & tendo palaura do gouernador que lhe daria ajuda pera tornar á ilha de sam Lourenço a fazer a fortaleza, chegou dom Pedro de castelo branco, que com outros dous capitães partira de portugal no mesmo anno, como direy a diante, & leuou hũa prouisam ao gouernador del rey dom Ioão ho terceiro de Portugal (que sucedera no reyno por falecimento delrey dom Manuel seu pay) em que lhe mandaua que nenhũa fortaleza das que el rey seu pay mandara fazer na India de nouo, se fizese: porẽ que as que esteuessem começadas se acabassem. E por esta causa não foy Bastião de sousa fazer a fortaleza a ilha de sam Lourenço.

CAPITVLO LXXX.

De como se leuantarão os Chins contra os Portugueses que estauão em Cantão: & prenderão ho embaixador del Rey de Portugal, & os q̃ estauã coele.

Despois de partido Simão dandrade pera Malaca, & ficando os Chins muyto descontentes dele, faleceo el rey da China, que estaua muyto bẽ com os Portugueses: & o que lhe sucedeo assi como era muy desuiado de sua condição, assi ho foy tambẽ em ser pouco amigo dos nossos: & logo ouuio ho embaixador del rey de Bintão, que seu antecessor não quis ouuir em muytos annos q̃ auia q̃ andaua na corte: & isto porque a primeira vez q̃ lhe falou lhe disse muyto mal dos nossos, de que tambẽ ho disse a este rey que digo, chamãdolhe ladrões & que hião com pequena armada espiar as terras

alheas, & despois cõ ho muyto poder que tinhão na India tornauão a tomalas: & que assi fizerão a Malaca que era del rey de bintão que estaua lãçado fora dela sam causa. E porq̃ se ele tinha por seu vassalo se socorria a ele pedindolhe ajuda pera se restituir em Malaca, & que lhe pedia muyto q̃ os nã consentisse em sua terra, porq̃ sua ida lá não era se não a espiala pera despois a tomarẽ: & ao menos que ho não fizessem por ela ser tão grande como era, lhe darião fadiga no mar onde erão muyto poderosos. E nisto foylhe noua do aluoroço q̃ os que forão com Simão dãdrade deixarão em Cantão. E isto & o que lhe o embaixador del rey de bintão disse, & outras causas que particularmẽte não pude saber, imprimio tanto em el rey, & naqueles que ho aconselhauão, que mandou prender ao nosso embaixador, & os outros questauão coele, & mandou q̃ esteuessem apartados hũs dos outros, & que lhe fosse tomada toda sua fazenda, escripta & aualiada: & dizem hũs que cõ tristeza adoeceo, & morreo ho embaixador: outros q̃ morreo com peçonha. E porq̃ eu nã pude saber as particularidades disto ho digo assi em soma: & tambẽ o mais que passou no aleuantamẽto da China contra os nossos: que ou polo el rey mandar, ou como quer que foy, os Chins tomarão em Cãtão os nossos quatro jungos carregados de pimenta & sandalo, & outras mercadorias q̃ erão del rey de Portugal & de partes, estãdo eles surtos no porto, de que os nossos que hiã neles se saluarão com assaz de fadiga, & se recolherão a hũa nao de dõ Nuno manuel que estaua surta: a cujo capitão não pude saber ho nome, se não que na defensa da nao ho fez fracamẽte quando os Chins derão sobrele, & se não forão os nossos dos jungos que se acolherão a ela & a defenderão valentemente ela fora tomada: & não somente a defenderão, mas se tiuerão algũ tiro grosso dartelharia toda a frota dos ĩmigos fora metida no fundo, posto q̃ era grande. E escapando os nossos deste perigo acolheranse caminho de Malaca, onde chegarão na

fim de Outubro de mil & quinhentos & vinte & hũ, & derão noua do leuantamento da china: & disso se tirou inquirição em Malaca, que se leuou çarrada a el Rey de Portugal: em que forão tiradas a limpo algũas causas deste leuantamento, que como digo não pude saber, & porisso as não disse.

CAPITVLO LXXXI.

De como Hagamahmut deu hũ combate a Antonio correa, & quisera tomar ho baluarte do outeiro & foy desbaratado. E de como dom Luys de meneses chegou a Chaul: & Antonio correa se foy pera Cochim.

Partido ho gouernador pera Cochim logo ao sabado seguinte, que forão vinte noue de Dezembro, foy Hagamahmut surgir com a viração sobre a barra de Chaul, com suas trinta & seys fustas muyto melhor fornecidas de gente, armas, & artelharia que dantes: & trazia muytos de sobressalente de casa de Melique fartaquis: & Abexins em que tinha muyta confiança, por serem pessoas de feyto. E Hagamahmut surgio em lugar onde lhe a artelharia da nossa frota não podia fazer nojo: & ela estaua surta na barra antre ambos os baluartes. E não queria Antonio correa sair dali por lho mandar assi ho gouernador, por os ĩmigos não pelejarem coele, & lhe fazerem gastar a poluora, que receaua muyto faltarlhe primeiro que lhe fosse de Cochim. E ao domingo vendo Hagamahmut que Antonio correa não saya a pelejar coele, lhe esteue fazendo muytas algazaras, pera ver se ho podia prouocar a isso. E ele que ho entendeo deixouse estar ondestaua. E a segunda feira acabando de vẽtar ho terrenho, que seria as dez horas do dia, abalou Hagamahmut com toda sua armada indo a remos, & chegando a tiro de bombarda dos nossos pos as fustas em ala diante deles, & começou de lhes tirar com a artelharia. E antonio correa lhes mandou tirar com a

sua & muy temperadamente porque se lhe não gastasse a poluora. E a tenção de Hagamahmut era vsar de hũ ardil que lhe dera hum Xeque mafamede que era Xeque de Chaul que encubertamente queria grande mal aos nossos, & pesaualhe da fortaleza que se fazia em Chaul, & desejaua de os ver destroidos: & por isso mandou conselhar a Hagamahmut que tomasse ho nosso baluarte da barra que estaua ao pé do outeyro ondestaua ho facho dos nossos: & que se posesse ás bombardadas com os nossos: & entre tanto mandasse algũas fustas a tomar ho baluarte que digo, & desembarcarião em hũa calheta na costa, & dali iria a gente ter ao baluarte por cima do outeiro, porque os nossos lhe não podessem tirar com a artelharia: & ele daria guia que a leuasse, como deu por Hagamahmut ser contente do ardil. E pera ho poer em obra mandou apartar obra de doze fustas, que se forão dereytas á calheta detras do outeiro, de que pojarão em terra obra de duzentos homẽs gente muy luzida, & guiandoos hũ criado do Xeque encaualgarão ho outeiro onde estaua ho facho por hũ caminho tã estreito que não cabia por ele mais que hũ homẽ diante do outro, & todo isto se via da nossa frota: & muy ousadamẽte os ĩmigos decerão do outeiro, & remeterão ao baluarte q̃ estaua ao pé dele, parecendolhes q̃ ho não poderia Antonio correa socorrer por se defender de Hagamahmut: & que ho baluarte teria tam pouca gente que logo ho tomariã: & ele pouca tinha, que não erão mais de trinta homẽs, & estes escolhidos, que Antonio correa mandara ao sabado que fossem lá estar, receando que os ĩmigos ho fossem tomar, & foy por capitão destes hũ valente caualeiro & bẽ pratico na guerra que auia nome Pero vaz por mão, que com os que ho acompanhauão se pos logo em defensa, a que nenhũa aproueitaua por as bõbardadas sem conto que tirauão as fustas que deitarão os ĩmigos em terra, & hũa delas leuou a Pero vaz polas pernas, que ãdaua sobre hũa parede do baluarte, armado ẽ hũ arnes esforçando os seus, &

ele cayo embaixo, & doutras morrerã outro caualeiro chamado Simão ferreira, & ho condestabre do baluarte & hũ bombardeiro. E em quãto os pelouros assi chouião que era cousa espantosa, decerão os ĩmigos tam denodados do outeiro que poserão as mãos na estacada que cercaua ho baluarte, dando grandes gritas: & começando de despender tanta frechada & espingardada que cobrião ho ár. E era cousa medonha de ver os nossos tam poucos metidos antre tantos generos de cousas pera os matarem, & muyto de louuar a nosso senhor como os guardaua, & eles como pelejauão & se defendião dos immigos que os não entrassem, estando detras de hũa sebe, que disso era ho baluarte. E todos ho fazião tam valentemẽte, que nunca Romãos, nem Gregos assi pelejarão. E Antonio correa que tudo isto via, receando que os mouros tomassem ho baluarte, mandou em seu socorro a Ruy vaz pereyra no seu batel, & a outro capitão em outro com obra de cincoenta ou sessenta homẽs, em que hiã muy bons caualeiros. E vendo os ĩmigos este socorro, tendo ho baluarte no aperto que digo, começarão com medo de se recolher de pressa: & os nossos que os entenderão derão a pos eles & matarão muytos antes que se embarcassem & embarcados fugirão. E hagamahmut q̃ pelejaua com Antonio correa como vio ho desbarato dos seus alargouse da peleja ao remo & foy surgir onde estaua dantes, leuando muytas das fustas desaparelhadas & arrombadas, & com os mastos quebrados das bombardadas dos nossos, & muyta gente morta. E dãdo Antonio correa muytas graças a Deos de se ver assi desapressado foy correr os nauios de sua armada pera ver se auia algũs mortos: & não achou nenhũs, saluo dos remeiros, & estes poucos. E despois foy ver ho baluarte, em que achou mortos os que disse, & os outros todos muyto feridos, & as adargas & rodelas cubertas de frechas: & a de hũ Pero de queyros tinha vinte & sete: & a de Manuel da cunha vinte cinco: & todo ho baluarte & muyta parte ao derredor dele jũcado

delas: & ao derredor estauão trinta mouros mortos, que os do baluarte matarão: & pela praya quasi outros tantos que matarão os que forão socorrelos: & estes parecião todos honrrados, em terẽ cabayas de chamalotes & fotas finas & terçados de prata, & muytos tinhão espingardas. E mandando Antonio correa cortar as cabeças a todos as mandou ao nosso feitor de Chaul chamado Diogo paez, que as leuasse a Xeque Mafamede, porque soube que os mouros de Chaul affirmauão que ho baluarte era tomado polos ĩmigos, & folgauão muyto: principalmente Xeque Mafamede que dissera ao dia dantes que ao outro auia de ser o que auia de ser, como que auião de matar todos os nossos. E quando os mouros souberão o que foy, & virão tantas cabeças dos mortos, que eles cuydauão que auião de matar os nossos ficarão muyto espantados. E ho Xeque conheceo antre as cabeças a de seu criado q̃ foy mostrar ho caminho do baluarte aos ĩmigos: & fez por ele grande pranto. E ao outro dia mandou Antonio correa enforcar polas pernas em forcas que mandou fazer na praya, os mouros que morrerã na peleja pera que os vissem os das fustas. E ficou Hagamahmut co isto tam quebrado, que nunca mais cometeo os nossos posto que estaua diante da praya. E despois disto mandou Antonio correa fazer ho baluarte, que foy feito em deus dias & meo muyto forte: & pos nele por capitão hũ Aluaro de brito, & deulhe vinte espingardeiros pera ho goardar. E estando assi chegou dom Luys de meneses a hũa segunda feyra ao meo dia. E entregandolhe Antonio correa a armada, se foy pera Cochim em hũ galeão chamado sam Marcos. E foy cocle dõ Iorge de meneses: porque sobre ter tambem seruido naquela guerra: & ser dom Luys seu parente lhe tiraua a capitania da galé em que andaua, & a deu a outro fidalgo chamado dom Vasco de lima. E despois de ser chegado dom Luys a Chaul, porque Meliqueaz tinha desejo de fazer paz com ho gouernador, por ter fama de quam esforçado caualeiro fo-

ra em Africa mãdou recado a Hagamahmut que não fizese mais guerra aos nossos & assi ho fez.

CAPITVLO LXXXII.

De como Raix xarafo & el rey de Ormuz se leuãtarão cõtra os nossos que estauão na cidade & na fortaleza.

Partido ho gouernador Diogo lopez de sequeira pera a India, começou de entrar em Ormuz a gẽte que Raix xarafo mandara fazer na terra firme: do que logo Coje Abexir estribeiro mór del rey Dormuz deu auiso a Manuel velho: com que tinha muyto grande amizade. E ele ho foy dizer ao capitão dom Garcia coutinho que não deu por isso, sem lhe lembrar ho grande perigo em que estaua. E mandou dizer a el rey de Ormuz que pois dera presente ao gouernador, que rezão seria dalo tambẽ a ele. E el rey por dissimular coele lhe mandou dous caualos & hũ terçado, & cinto & adaga ricos: & tambẽ porque esperaua de cobrar tudo muyto cedo. E nesta conjunção indo Manuel velho, Ruy varela, Miguel do vale, & algũs outros folgar ate ho cabo da cidade forão auisados por Coje abixir, que não tornassem por onde hião porque os auião de matar, o que eles assi fezerão não tornando por ali. E tampouco não aproueitou saber tudo isto Dom Garcia pera ter mays algũa goarda na fortaleza, & a mandar vigiar milhor que dantes: nem pera mandar recolher a ela muytos dos nossos que pousauão fora, porque os não matassem, se fosse verdade ho leuantamento que tam claramente se dizia, & pera ho que Raix xarafo com muyta pressa se fazia prestes, armando muytas terradas pera queimar com elas a nossa frota: & armando estancias de artelharia pera combater os nossos na fortaleza. E de tudo isto ho capitão não queria ver nada nem sabelo, posto que a obra se mostraua por si & alem disso lho dizião: & tamanho foy seu descuydo, que mandandolhe hũ mercador Baneane di-

zer por hũ scripto que fosse certo que na noyte seguinte se auià os mouros de leuantar & matar todos os nossos que pousauão na cidade: Como que lhe dissera que ho leuantamento dos mouros era mentira que descansasse, assi se deitou muyto descuydado em sua cama, sem prouer a cousa nenhũa: nem somente mandar a Iohão de meira capitão da carauela, nem a Francisco de sousa ho brauo capitão da galeota que fossem la dormir, & ficarão aquela noyte na fortaleza: E não abastou este escripto que lhe mandou ho Baneane, mas a inda sendo Manuel velho auisado por hum mouro que olhasse por si, porque ele ouuira aquele dia no bahazar (que he a praça) hũ pregão da parte de Raix xarafo, que matassem todos os nossos que pousauão na cidade, & que auia grande aluoroço nos mouros: & com quanto Manuel velho disse isto a dom Garcia não fez mais que polo scripto do Baneane, nem Manuel velho com quanto isto soube se quis recolher a fortaleza nem deu auiso aos outros nossos que pousauão pola cidade que erão muytos, s. os officiais da alfandega & ho ouuidor que auia nome Aluaro pinheiro, & ho almotace mor, & os doentes que estauão no spirital. E recolhidos os nossos a suas pousadas com tamanho descuydo. Aquela noyte que era de hũa terça feira na entrada de Nouembro, estando todos no primeiro sono: derão os mouros neles, & primeiramente ho Xabandar Dormuz deu por mar na nossa fusta em que não estauão mais de dous grometes, que quando sintirão os mouros se esconderão com medo: & ho Xabâdar lhe mandou poer ho fogo, & cuydando que ficaua de maneira que se acendesse logo, foisse a carauela que deixou porque os nossos que estauão nela começarão de se defender com muyto esforço, & por isso ho Xabandar os deixou. E se na carauela & na fusta ouuera capitães & gente como auia de ser: a frota dos ĩmigos fora desbaratada, & eles não poserão em efeito seu proposito. E ido ho Xabamdar sairão os dous gormetes que estauão na fusta, & apagarão ho fogo que

andaua nela. E por este feito que ho Xabamdar fez tam mal lhe mandou el Rey Dormuz poer hũa beatilha como a molher por desonrra, & em quanto os mouros fazião isto no mar, cometerão outros a alfandega que estaua dous tiros de besta da fortaleza, & outros as casas do ouuidor & dos outros nossos, que pousauão pela cidade, dando grandes gritas com prazer de lhes parecer que os auião de matar a todos. E crendo então Manuel velho, que era verdade ho leuantamento dos mouros trabalhou com os que pousauão coele, & quasi em camisa cõ lanças & adargas se acolherão fugindo pera a fortaleza: o que poderão fazer por lhe ainda os mouros não terem tomadas as portas por onde sayrão. E quis nosso senhor q̃ era a mare vazia, que ao não ser não podera recolherse na fortaleza sem perigo de se afogarẽ, por ser ao longo dela cuberto dagoa cõ maré. E vendo ja ho capitão dõ Garcia coutinho q̃ ho leuantamento dos mouros era de verdade, achouse muy salteado por estar muyto desapercebido pera sofrer cerco como se esperaua: & ho principal desapercebimento era não ter agoa que estaua a cisterna da fortaleza chea de lenha, & ela não tinha outra agoa nem lugar perto donde se ouuesse: & tambẽ hũ cobelo que estaua sobre a porta da treição q̃ saya ao mar estaua cheo de lenha, & nenhum tiro dartelharia estaua concertado, nem posto onde auia destar, & a reuolta era muy grande pola cidade assi da grita dos mouros como dos nossos, que ouue algũs que se defenderão, assi como foy ho ouuidor & algũs Christãos da terra que se acolherão ao spirital, & dali se defendião porque erão casas fortes, que outras forão logo arrombadas & mortos quantos estauão dentro, & elas queimadas. E por ser de noyte não quis o capitão que lhe socorressem da fortaleza polo perigo que se nisso corria.

CAPITVLO LXXXIII.

De como os mouros começarão de bater a fortaleza, & de como dom Garcia mandou pedir socorro á India.

E vinda a manhaã começou de se leuantar grande labareda de fogo no madraçal ou casas onde pousaua ho ouuidor, & assi no esprital, que os mouros poserão polos não poderem entrar: polo que se conheceo na fortaleza que ainda ali estauão algũs dos nossos viuos. O que conhecendo dom Garcia mãdou os socorrer por vinte cinco dos nossos, em que entrauão Manuel velho, Ruy varela, Diogo forjão, Vicente dias, & Gonçalo vieira, q̃ todos hião bem armados. E quãdo chegarã ao Madraçal onde pousaua ho ouuidor acharão alguũs mouros com que pelejarão, & saluarão algũs dos nossos, & assi Christãos da terra, porem ho ouuidor era ja morto, & morreo affogado do fumo. E com ele & com outros que morrerão a ferro forão mortos bẽ sessenta. E quando se os nossos recolherão teuerão hũa grande peleja cõ muytos mouros que lhe quiserão tomar a dianteira, & muytos dos ĩmigos forão feridos & mortos: & os nossos forã todos feridos & se recolherão á fortaleza, & recolhidos dõ Garcia se aparelhou logo pera se defender, mãdando assestar a artelharia nos lugares necessarios, & repartio as estãcias por esses principaeis que estauão na fortaleza. E assi se despedio Iohão de meira com recado ao gouernador de como a fortaleza ficaua cercada pera que mandasse socorro: & Francisco de sousa ho brauo se foy logo pera a sua galeota, que foy alada pera junto da fortaleza porque os mouros a não queimassem. E neste tempo estaua hũa nao de Manuel velho carregada de tamaras (que em Ormuz chamão congo) pera hir a India, & por as tamaras serem necessarias na fortaleza pera suprirem por pão de que estaua muyto mingoada: acordouse que a nao fosse descarregada: & despois des-

feita pera que da sua madeira se fizessem repairos a artelharia, & assi algũas estancias de que auia grãde necesidade, porque na fortaleza não auia nhũa: & porque os mouros auião de querer impedir chegarse esta nao a fortaleza determinouse que Francisco de sousa com a enchente dagoa a leuasse a toa na sua fusta ate ho mais perto da fortaleza que podesse ser: & por terra acoderia Manuel velho cõ vinte cinco espingardeiros dos nossos pera defender que não chegassem os mouros á praia, & sairia pola porta da treição defronte dõde a nao estaua: isto determinado foy logo posto ẽ efeito. E os mouros que ho virão acodirão logo muytos a pelejar com os nossos assi com os questauão em terra como com os que atoauão a nao por mar apertando os fortemente, & com tudo os nossos derão com a nao em seco junto da fortaleza: & por a peleja ser muy grande, & os mouros muytos, forão mortos algũs dos nossos assi na fusta como em terra, & hũ deles foy hum Gonçalo vieira homẽ muy esforçado, & os outros quasi todos feridos: & dos mouros tambem ho forão muytos, & algũs mortos: porem como digo a nao foy recolhida, & desfeita pera repairos da artelharia, & pera algũas tranqueiras de que despois ouue necessidade. E neste tempo adoeceo Frãcisco de sousa que estaua na sua galeota com algũs dos nossos guardandoa que a não tomassem os mouros: & por sua doença lhe foy forçado recolherse a fortaleza: polo que ho capitão mandou a esses principais da fortaleza que guardassem a galeota aos quartos, ho que eles refusarão por amor da estãcia da praya que varejaua a galeota. E cõselharão ao capitão q̃ a não mandasse goardar, porq̃ lhe auião de matar ali a gẽte sem seruir de nada, & q̃ seria melhor poupala pera defẽder a fortaleza: & ho capitão tomou seu cõselho. E ficãdo a galeota sem goarda logo os mouros a queimarão. E nestes dias chegou ao porto Dormuz hũa nao do capitão q̃ vinha da India carregada darroz & de açucar, & doutros mãtimẽtos, & foy surgir diãte da põta em q̃ estaua a nossa fortaleza: &

sabendo os nossos a carega q̃ a nao trazia tã necessaria pera ho tempo pola necessidade q̃ auia de mãtimẽtos na fortaleza, quiserão descarregar logo a nao. ho capitão não quis, não se soube cõ que determinação. E como q̃r que os ĩmigos ãdauão muyto alerta pera fazerem dàno aos nossos teuerão a nao em espia sabẽdo que trazia mantimentos, & hũa noyte lhe poserão ho fogo, que andando bem ateado nela, foy visto da fortaleza de que logo ho capitão mãdou tirar com a artelharia cuidando que fizesse coisso afastar os ĩmigos: que fazendo escarnio dos nossos tiros porque lhe não empecião dauão grandes gritas. E vendo ho capitão que não aproueitauão os tiros, mandou a Ruy varela & a Manuel velho, que fossem com algũs espingardeiros fazer afastar os mouros: & eles ho fizerão assi saindo pola porta da treição, & começarão de sacudir os mouros que não vião os nossos com a grãde claridade do fogo que os cegaua. E vendo os mouros que de cada vez mais caião muytos mortos afastarãose antes que ho fogo se ateasse de todo: então chegarão os nossos, & apagando parte do fogo saluarão ainda algũ arroz: que os ajudou a manter algũs dias.

CAPITVLO LXXXIIII.

De como sabendo Manuel de sousa tauares q̃ el Rey Dormuz estaua leuantado, foy socorrer a nossa fortaleza: & do que fez em chegando.

Em quanto isto assi passaua em Ormuz Manuel de sousa tauares capitão mor do mar, andaua como disse goardãdo a costa dos noutaques: & por hũ grãde temporal que lhe deu se acolheo ao porto de Mazcate: onde nesta conjunção foy ter Tristão vaz da veiga que estaua por feytor em Calayate: & leuaua cõsigo obra de trinta dos nossos: & estando aqui chegou recado del Rey Dormuz ao Xeq̃ de Mazcate como era leuantado contra a nossa fortaleza, que fizesse ele ho mesmo, &

matasse os nossos que hi estauão na feitoria: & ou por ele ser leal aos nossos ou por não querer obedecer a el Rey Dormuz parecêdolhe que não auia de poder hir auante com aquele feyto: respõdeo a el Rey Dormuz que não auia de ser contra os nossos, antes auia de perder a vida por eles: & ho mesmo disse a Manuel de sousa a quem mostrou as cartas del Rey Dormuz, que lhe deu por isso muytos agardecimentos, com promessa de lhe serem feitas muytas merces em nome del Rey de Portugal por aquele seruiço que lhe fazia: & ẽ sinal disso ele lhe deu algũas peças ricas: & esta lealdade não vsou ho xeque de Calaiate, que sabendo ho recado del rey Dormuz matou logo esses Portugueses que estauão na feitoria: & ho mesmo fizera a Tristao vaz & aos outros que forão coele se la esteuerão, & tomou a feitoria: ho que foy logo sabido em Mascate. E nisto chegou a hi tambem Iohão de meira que hia pedir socorro a India, & contou a Manuel de sousa ho leuãtamẽto del rey Dormuz: ho q̃ sabido por ele ordenou sua partida pera Ormuz: & deu hũ paraó q̃ trazia a Tristão vaz da veiga pera ir nele com os q̃ trouuera de Calayate. E feyto isto entendeo Manuel de sousa em Tristão vaz que induzia a Fernão daluarez çarnache que não fossem coele a Ormuz, & se fossem fazer presas nas naos dos mouros que ẽtão vinhão da India. O que entendendo Manuel de sousa dissimulou & tomou esses berços que tinha ho paraó de Tristão vaz, & disselhe que se passasse ao seu galeão, & que hi iria mais seguro. O que Tristão vaz ouue por grande afrõta, & não se quis passar ao galeão, antes deixando Manuel de sousa se foy caminho Dormuz, & em hũa agoada que tomou lhe matarão mouros dous homẽs, & milagrosamente pode entrar em Ormuz pola grande armada de mouros que andaua no mar goardando que não entrasse nenhũ nauio nosso na fortaleza. E cõ quãto Manuel de sousa isto sabia, & assi ho grande numero de gente que estaua sobre a nossa fortaleza não quis deixar de lhe socorrer: não lhe lembrando ho

perigo que corria nisso, & a perda que perdia que erão bem vinte mil cruzados que ganhara nas presas que fizera se se deixara andar pola costa, que de todas quãtas presas fizesse tinha a sexta parte, por esta maneyra. Faziase de todo ho monte tres partes tirando primeyro a vintena pera ho gouernador. E destas tres partes erão as duas pera el Rey de Portugal, & hũa se partia pelo meyo, ametade pera ho capitão mór do mar Dormuz, & a outra pera a gente da armada. E partido Manuel de sousa cõ Fernão daluarez çarnache pera Ormuz amanheceo hũ dia sobela ilha de Queixome, onde lhe acalmou ho vento com que auia dẽtrar no porto Dormuz, & por Queixome ser dela obra de legoa & mea foy Manuel de sousa visto da fortaleza, & conhecendose ser ele, sabendo dõ Garcia quão pouca gente trazia, ouue medo que recebesse dãno da armada dos mouros, que era de duzentas terradas bem artilhadas & fornidas de muytos frecheiros & outra gente de guerra: & por isso mandou a Tristão vaz da veiga que artilhando bem ho paraó em que viera ho fosse socorrer, posto que estaua muyto ferido de quando sayra na agoada. E ele foy leuando consigo algũs dos nossos q̃ forão poucos, & em ho paraó saindo pera ondestaua Manuel de sousa, apartaranse muytas terradas pera atalharem ho paraó que se não fosse ajũtar cõ Manuel de sousa, & chouião sobrele bõbardadas & frechadas sem cõto, & os q̃ hião no parao tãbẽ desparauão espingardas & bõbardadas q̃ farte. E passãdo cõ muyto perigo ouuera dir ter em outro, porq̃ vẽdo Manuel de sousa vir ho paraó, & quão pouca gente trazia, cuydou que era cilada, & q̃ deitauão os immigos assi aquele paraó: pera que cuydãdo ele que era dos nossos ho deixasse chegar a si & ho metesse no fundo, & cuydou que viria ali hum Ioão gonçaluez goarda mór Dormuz que era arrenegado, & querendolhe mandar tirar com hũ tiro, chegou mais ho paraó & foy conhecido Tristão vaz: & por isso Manuel de sousa mandou que não tirassem. E chegado ho paraó a ele determinou de

se recolher á ponta da fortaleza porq̃ começaua de decer a mare, & com grande presteza mandou a Fernão daluarez & a Tristão vaz que se atoassem polas popas á proa & popa do seu galeão, & deixando no paraó & na fusta algũs homens darmas com os bombardeiros se recolhessem com a outra gẽte ao galeão: o que eles logo fizerão. E em quãto se fez foy cuberto de frechas ho masto do galeão, tãtas erão as frechadas que os mouros tirauão, & assi muytas bõbardadas de que nosso senhor quis goardar os nossos. E todauia Manuel de sousa se foy com a decente caminho da põta: o q̃ vendo os mouros por mais que os nossos lhes tirauão com a artelharia se chegarão tanto a eles que entrauão na fusta & no parao, & isto antes que Tristão vaz & Fernão daluarez se recolhessem com os outros ao galeão, & eles matarão ás lãçadas quasi todos os que quiserão entrar. E hũ condestabre da fusta chamado Iaques matou bem seys mouros com hũ marrão, & os outros ho fizerão ali todos muyto bem: porque a fora matarem todos os que quiserão entrar ferirão outros muytos. E recolhidos ao galeão forão sempre pelejãdo com os mouros ate chegarem á ponta da fortaleza em cuja praya dom Garcia tinha mandado assestar hũa espera com q̃ tirarão aos immigos que seguião os nossos, & coeste tiro arrombarão muytas terradas & meterão outras no fundo, em que forão mortos muytos dos immigos, & dos nossos forão frechados oytenta, & hum morreo na batalha que durou de pola manhaã ate hũa hora despois de vespera. E quando despois quiserão amainar a vela do galeão não podião cõ as muytas frechas que estauão pregadas no masto, & despois que veyo a maré se fizerão na praya muyto grandes bardas delas. E desta batalha ficarão os mouros da armada tão escarmentados que nunca mais ousarão de cometer Manuel de sousa q̃ ficou no mar por amor de goardar ho galeão & a fusta.

CAPITVLO LXXXV.

De como os mouros derão bateria á nossa fortaleza, & do que os nossos fizerão.

Vendo Raix xarafo quão desuiada lhe sayra a obra do pensamento que teuera de leuar os nossos do primeyro lanço & matalos cõ lhes tomar a fortaleza, determinou de lhe dar bateria pera coela lhe desfazer os muros da fortaleza & entralos: porque lhe parecia que vindo coeles ás mãos q̃ se lhe não auião de poder defẽder por quão poucos erão, & os seus serẽ doze mil homẽs & os mais deles de feyto: & destes erão seys mil frecheiros, & espingardeiros. E determinando ele de bater a fortaleza por conselho de hũ turco q̃ auia nome Mira aidel grãde sabedor na guerra, mãdou fazer hũa estãcia nas casas delrey & outra na casa onde fora ho nosso espirital, que ficaua ãtre a fortaleza & os paços del rey, & afora os tiros que tirauão destas duas estãcias auia outros muytos espalhados polos paços que tambem tirauão a fortaleza, & tam amiude que não ousaua ninguẽ daparecer nela por aquela parte, por onde lhe os nossos não podião fazer nhũ dano: & fazẽdo os mouros muyto aos nossos principalmente da estancia do spirital, ouue ho capitão conselho de dar naquela estancia, por ser iũto da fortaleza: & a casa ser fraca q̃ era de paredes de barro, & cuberta dola: & podiase arrombar com hũ vay & vem: ho que se encomendou a Ruy varela & a Manuel velho que ho fossem fazer, cõ quarẽta homẽs: de que os mais leuarião panelas de poluora pera logo pegarem coelas fogo, na casa em que estaua a estancia. E ao outro dia ẽ amanhecendo estando os mouros bem sem cuidado de os nossos sairem, sairão eles & derão na casa tãgendo as nossas trombetas: & cõ hũa viga de que fizerão vay & vem derão cõ hũ pedaço da parede no chão, que fez portal por onde os nossos podessem ẽtrar. Ao que os

mouros que goardauão a estancia acodirão logo cuidando que fossẽ os nossos mais do que erão: & defendiãose fortemente se não forão as panelas de poluora q̃ os nossos leuauão, cõ que algũs tirarão aos mouros & queimarãnos & estes como lançarão as panelas, seruiãse despingardas que leuauão: & começarão a derribar nos mouros q̃ ho não podẽdo sofrer fugirão, matando cõ tudo dous dos nossos: que entrarão na casa & tomarão a artelharia, que leuarão a nossa fortaleza, com ajuda doutros q̃ lhe socorrerão pera os aiudar a leuar a artelharia: que como digo leuarão deixando posto fogo na estancia ou casa, cujos telhados arderão logo por serem dola, & ficou de maneira que os mouros não se poderão mais aproueitar dela. E ficando Raix xarafo magoado de assi desfazer aquela estancia: & lhe leuarẽ os nossos a artelharia q̃staua nela mãdou assestar hũ tiro grosso ao sope dos paços del rey, que ficaua defronte da porta principal da fortaleza: & estaua este tiro embuçado porque os nossos ho não vissem & se goardassem dele. Como não virão se não quando ele tirou hũ pelouro de ferro coado com q̃ vazou a porta da fortaleza. E vendo ho capitão que q̃bradas as portas ho ẽtrarião os mouros, acodio logo a mãdar entulhar por dẽtro a porta com area, & ho entulho foy tam largo que ho tiro não podia fazer nojo: & pera quebrar ho tiro dos ĩmigos mãdou assestar outro tãbem grosso na igreja, que estaua em hũ cobelo de fora da porta da fortaleza. E porq̃ tinha por certeiro a hũ Antonio fernandez condestabre do galeão de Manuel de sousa, mandoulhe que lhe tirasse ho que ele fez: & quebrou ho tiro. Com cujo prazer os nossos derão hũa grãde grita, & assi ficarão liures daquela estãcia: porẽ ainda ficarão aos mouros duas daquela parte, & outras duas da parte do mar, & hũa delas estaua na xabãdaria, que tiraua ao longo da praya: que com baixa mar era seruentia antre ho mar & a fortaleza, por õde os nossos andauão: & os mouros tirauão ali como q̃ lho querião tolher. Ho que vẽdo Manuel de sousa mãdou poer de

fronte no mar a fusta de Fernão daluarez degá com grandes arrombadas de cairo, porq̃ a artelharia dos ĩmigos lhe não fizesse nojo: & mandoulhe que tirasse aa estancia dos ĩmigos, & assi ho fez ele: & como eles não tinhão com q̃ se emparar dos nossos tiros morrião coeles muytos: polo que ouuerão por seu barato daleuantar a estãcia, & com outras duas que lhes ainda ficauão da bãda do mar não cessauão todas as noytes de bater a fortaleza por aq̃la parte, & de dia com outras duas da banda do sertão: assi que continuamente lhe dauão bateria, com que não fazião tãto nojo nos muros, nem nos cobelos da fortaleza por a artelharia ser miuda, quanta era a oppressam que dauão aos nossos tolhẽdolhes que não aparecessem. E coisto & com a fome que ja auia antre os nossos fugirão pera os mouros algũs dessa gente baixa, & disserão a Raix xarafo que na fortaleza auia grande fome: & que auia muytos doentes dela & do trabalho que leuauão. E auendo obra de quinze dias que duraua a bateria, vendo Raix xarafo ho pouco dãno que a fortaleza recebia: & quam seguros os nossos estauão, tomou conselho com Mira aydel, ho turco que disse: que lhe acõselhou que escalasse a fortaleza, & q̃ lhe parecia que a tomaria, porque a sua gente era muyto mais q̃ a nossa em demasia, & mais folgada, & a nossa doente & cãsada do trabalho & da fome: & que cometesse tambẽ a porta do alcayde mór, quebrandoa com hũ tiro. E parecendo isto bẽ a Raix xarafo mãdou logo fazer muytas escadas pera este feito.

CAPITVLO LXXXVI.

De como os mouros quiserão escalar a fortaleza: & os nossos lhes quebrarão as escadas com a artelharia, & de como vendo os mouros ho dano que recebião dos nossos com medo do socorro da India despejarão a cidade.

E ordenãdose assi isto, com que os nossos correrão grande risco de serem tomados se ouuera effeito, quis nosso senhor que fugio hũ mouro da cidade pera a nossa fortaleza, & descobrio o que os mouros fabricauão: o que afrigio muyto aos nossos, porque vião ho grande perigo que era. O q̃ sabido pelo capitão ouue conselho sobre o que faria, & acordouse que pera quebrarem as escadas posessẽ sobre as ameas dos muros & dos cobelos vigas muyto grossas com grãdes pedras nelas & atadas por cabos: & nas goaritas & cobelos da fortaleza esteuessem jarras de poluora & panelas pera deitarem sobre os ĩmigos. E porque se fosse cousa que cometessem a porta do alcayde mór, que serrassem logo os esteos de hũa ponte que tinha diante por onde entrauão, & que ficasse tão pouco por serrar que quebrassem logo com qualquer peso, & que deitassẽ debaixo muyta ola & lenha seca: pera que caindo a ponte com os mouros lhe acodissem com poluora com q̃ se acẽdesse a lenha & os queimasse. E estando os nossos apercebidos como digo, sairam hũ dia os mouros com as escadas pera escalarem a fortaleza por hũa parte, & vinha grande corpo de gente darmas coelas, dando grandes gritas de prazer cuidando que ja os nossos erão tomados: que logo acodirão ao muro & cobelos que estauão daquela parte, & despararão a artelharia nos ĩmigos, que como vinhão em corpo não somente matou muytos deles, mas q̃brou a mor parte das escadas, que era o que os nossos pretendião, & com tamanho dano se recolherão os ĩmigos. E raix xarafo vendo as suas escadas quebradas não quis

tornar a intentar de fazer outras, porque lhe pareceo q̃ era escusado poder escalar a fortaleza, & tornou a dar bateria. E mãdou armar hũ trabuco em hũ patio dos paços del rey com que lançase pedras na fortaleza & matasse os nossos. E assi fora se os mouros souberão tirar com ho trabuco, mas não sabião, & errauão a fortaleza. E juntamẽte coisto começou de criar hũa parede de oyto pés de largo, por detras doutra que estaua da banda de loeste em q̃ tinhão hũa estancia, cõ tenção de crecer tanto a parede em alto q̃ sobejasse por cima da fortaleza pera assentarẽ ali a artelharia & tirarẽ dentro: o que se assi fora, forã os nossos destroidos & ninguẽ não ousara daparecer. E fazendose assi esta parede Manuel velho que vigiaua daquela parte tão perto daquela parede que ouuio bater hũa noite, conheceo que era obra que se fazia, & chamou Ruy varela que vigiaua hi perto, & assentando que se fazia parede disserãno ao capitão, que despois que assentou que se fazia parede da outra banda daquela velha, mãdoulhe dar bateria com duas esperas, que atroarão a parede de maneira que se fez hũa abertura de dous dedos dalto abaixo, & assi fizerão algũs buracos, por onde ho capitão assentou q̃ se metessẽ jarras de poluora pera se lhe dar fogo. E antes disto mãdou poer muytos capacetes em paos ao derredor das ameas do muro quanto sobejassem hum pouco por cima das ameas, que cuydassem os mouros q̃ erão homẽs: & mãdou embandeirar a fortaleza & tanjer as trombetas & repicar ho sino da vigia, pera que os mouros cuidassem que era vindo socorro á fortaleza, & lhes q̃brar os corações: o que eles cuydarão ouuindo estas alegrias, & vendo tãtos capacetes & murrões acesos. E na noite seguinte que fazia grande tormenta de vento nordeste forão Manuel velho & Ruy varela leuando jarras & panelas de poluora que fizerão meter polos buracos questauão feitos na parede velha, & coisso algũa ola. E do pé da abertura fizerão hũ formigão grosso de poluora ate a fortaleza: donde despois de recolhidos lhe

poserão fogo, que correndo por ele entrou pola abertura & deu na ola de que se acendeo nas jarras & dali em hũa estãcia que ali estaua em que logo ho fogo pegou & dela saltou nos paços, & deles se começou datear pola cidade começando de se atear em casas dola que estauão nos terrados, que como ja disse estão tam perto hũs dos outros pola estreiteza das ruas que logo saltaua ho fogo dũs nos outros, & nunca por mais que os mouros trabalharão polo apagar quando se começou datear na estancia nunca poderão: & ho grande vento que fazia ho acendeo tãto que fez muyto grãde perda nas muytas casas q̃ queimou pola cidade, & mais acabou de derribar a parede velha õde foy posto: & ela derribada ficou discuberta a noua que seria daltura de tres braças, & de comprimento dum grãde tiro de pedra: & do cobelo de Ruy varela, & do de Manuel velho, a deribarão com as duas esperas que digo, & tambem quebrarão ho trabuco por ficar descuberto que se via da nossa fortaleza, & tudo isto fazião os nossos com grandes gritas & tãjer de trombetas & repicar de sinos, q̃ quebraua muyto ho coração aos ĩmigos, vendo quam mal lhes hia & que os nossos lhe não auião medo & não somente lhes foy feito este dano: mas outros muytos pola cidade com hũ cão pedreiro que tiraua tiros perdidos & outros muytos que deu no seu alcorão. E por isto & porque se Raix xarafo temeo que viesse socorro da India, tam supitamente como viera Manuel de sousa, & a nao de dom Garcia, & ho parao de Tristão vaz: determinou cõ el Rey de despejar a cidade, & irse pera a ilha de Queixome, & assi ho fizerão despejando primeiro a gente toda sua fazenda: & quando se el Rey sayo com toda a gente da cidade, que foy hũa noyte mãdou Raix xarafo poerlhe fogo porque se os nossos não lograssem dela.

CAPITVLO LXXXVII.

Do que passou antre os nossos despois que os mouros despejarão a cidade.

E conhecendo eles a causa do fogo, como foy manhaã lhe forã acodir & ho apagarão despois de ter feita muy grande perda, & apagado acharão ainda algũas tamaras, & cisternas com agoa, que se não acharão se perderão todos com sede por não auer na fortaleza agoa nenhũa & quasi nenhũs mantimentos, porque auia perto de dous meses que duraua ho cerco: & tamanha foy a estreiteza da regra porq̃ se daua a agoa, & os mãtimentos q̃ a cada pessoa se não daua por dia mais que dous pequenos pucaros dagoa, & dous paẽs mais pequenos que hũ punho cada hum, & não comião coeles mais que hũas poucas de tamaras: & coesta regra não ficou na fortaleza gato nem rato que não fosse comido, & assi se comerão oyto caualos q̃ nã auia mais na fortaleza: & estando os nossos cõtentes pola agoa que acharão nas cisternas despois da ida dos mouros, sobreueolhes hũ grande desastre, pera que lhe prestasse mal, & foy q̃ como na cidade ficassem muytos gatos dos mouros como se virão sem gente, hiãose com fome pera a fortaleza, & entrauão polas bõbardeiras, que os nossos taparão por se desapressarem deles: & como os gatos não acharão por onde ir á fortaleza: & a sede os apertaua deitarãse nas cisternas pera beber nelas, & afogauãose dentro: & quãdo os nossos souberã isto, ja estaua a agoa danada, porẽ pola necessidade q̃ tinhão coziàna, & assi a bebião: & com tudo perdeose muyta. E tornãdo a necessidade a crecer como dantes, ouuese conselho, que fosse Manuel de sousa tauares com sua armada a buscar agoa: & primeiramente á ilha Dangão, que he hũa parte da de queixome. E por Manuel velho saber bẽ a lingoa foy no paraó com Manuel de sousa, & no caminho q̃ymou

duas naos de mouros que estauão surtas: & não podẽdo tomar agoa em Angão passou auante a hũ lugar chamado Gidi quatorze legoas de Ormuz, & hi tomou agoa & se tornou com grande prazer dos da fortaleza, com quãto a agoa não foy tanta que lhe matasse a sede: & a fome dos mantimentos era de cada vez mais. E ho mesmo auia antre os mouros porque indo eles buscar mãtimentos á terra firme hião demandar a ponta da nossa fortaleza pela banda do norte, ho que entendendo os nossos os esperauão ali no paraó & na fusta, & tomando os lhes dauão fũdo & muy poucos escapauão desta morte: pelo q̃ eles mudarão a seruentia pela banda do sul, onde parece que quis nosso senhor que se leuantou naquele canal por onde as terradas dos mouros hião hũ baleato segundo seu tamanho & feição, & este as çoçobraua com tanta diligencia que parecia q̃ não viera ali pera outro fim: ho que vendo os nossos louuarão muyto a nosso senhor por tam bom socorro como aquele fora: & leuauão grande passatempo em ver como ho baleato çoçobraua as terradas dos mouros, que vendose tão perseguidos assi dos nossos como do baleato, não ousarão de sair de Queixome a buscar mãtimentos: pelo que foy a fome tamanha ãtreles que morrerão muytos. E cuydando eles que fosse assi antre os nossos, pera ho saberem fizerão fugido a hũ mouro principal que auia nome Coje jelaltalebo, grãde priuado del rey Dormuz & conhecido dos nossos: com quẽ se deitou dando a entender que hia desauindo delrey dormuz. E sospeitando ho capitão ao que hia lhe mãdou dar pão & agoa muyto boa que tinha em jarras, dizendolhe q̃ comesse afouto q̃ tinha muyto mantimento. E ho mouro bebia a medo como que receaua que fosse a agoa salobre dos poços da ilha: & quando a achou doce espantouse: & muyto mais porque os nossos meterão hũ tanque de pao na boca da cisterna que estaua chea de lenha, & ho tanque dagoa doce, de que tirarão perante ho mouro cõ hũ coco per hũa corda curta: & ele cuydou que a cisterna estaua chea

dagoa, & ho mesmo lhe fizerão crer em hũa tulha a que fizerão outro sobrado hũ dedo abaixo das bordas, & cobrirãono de trigo como que estaua chea: do q̃ se ho mouro espantou muyto polo grande discurso do cerco, & como ele não vinha a saber mais que aquilo tornousse a Queixome dali a algũs dias. E nisto ho capitão da fortaleza se começou de cartear com el Rey Dormuz, & mandaua fazenda a Queixome per hũ Antonio fernâdez cristão nouo & seu criado que era lingoa: & el Rey lhe mandaua tão bem cartas & presentes, ho que pareceo mal a esses fidalgos & caualeiros & officiais del Rey, & estranharão ao capitão ho que fazia: dizendo que ho não auia de fazer assi porque eles estauão naquela fortaleza que era del Rey aquem auião de dar conta dela. E dizendo dom Garcia que ele era capitão que faria ho que quisesse, disserãolhe que não faria nem ho podia fazer sem seu cõselho, & quisserãono prẽder & fazer outro capitão: se não chegara neste tempo dom Gonçalo coutinho seu irmão, que vinha da India em socorro da fortaleza.

CAPITVLO LXXXVIII.

De como dom Gonçalo coutinho foy em socorro da fortaleza Dormuz. E de como el Rey Dormuz foy morto por mandado de Raix xarafo.

Porque Iohão de meira que ho foy pedir á India chegado a Cochim, õde achou dom Duarte, & Diogo lopez, deulhe as cartas de dom Garcia em que contaua ho estado em que ficaua a fortaleza: sobre ho que ouuerão ambos conselho coesses fidalgos capitaẽs, & pessoas principais da India: em q̃ Diogo lopez dizia que por quanto dom Luis de meneses capitão mór do mar estaua ocupado na fortaleza de Chaul que fosse logo em socorro dos nossos Francisco de sousa tauares no galeão sam Dinis, & dõ Duarte não quis dizendo que aquilo per-

tencia a dom Luis seu irmão q̃ mandaria ho socorro que fosse necessario ate ele poder hir, & que hiria inuernar a Ormuz. E acordado isto screueolhe logo que mãdasse ho socorro, & ele mãdou a dom Gonçalo coutinho por ser irmão de dom Garcia: & foy no seu galeão que leuou carregado de mantimentos, & com a gente necessaria. E dissesse q̃ dom Gonçalo em chegando foy primeiro a Queixome que entrasse na nossa fortaleza, & visitou el rey Dormuz aquem vẽdeo muyta parte dos mantimentos que leuaua, & por isso lhe deu muytas peças ricas, afora ho dinheiro que se mõtaua nos mãtimentos. E desembarcado ele na fortaleza cessarão as dissensoẽs que auia antre os officiais da fortaleza & pessoas principais dela & ho capitão: porque dom Gonçalo ho fauoreceo com sua chegada: & coeste socorro acabarão os nossos de ficar de todo seguros dos mouros, antre quem neste tẽpo auia grandes ĩmizades principalmente ãtre Raix xarafo, & Miramahmet morado, que era muyto priuado del Rey Dormuz porque el Rey lhe dormia com sua molher, & por esta priuança lhe queria Raix xarafo grande mal, & tambem a el Rey a que determinou de tirar a vida, & que faria Rey quẽ quisesse pera ter toda a gouernança do reyno como no tempo passado teuera seu pay: & assentado isto com seus parentes, emcomendou a morte del Rey a Raix xamixir: que ho afogou secretamente com a corda de hũ arco. E assi foy comprido ho que seu pay del rey lhe pronosticou quando lhe conselhaua que não se leuantasse cõtra os Portugueses porque lhe não auião de tomar mais que a fazenda, & os mouros a fazenda & a vida. E morto el Rey fez Raix xarafo Rey Dormuz a Patxá mahmetxá que fora filho de Raix çafardim: a que Afonso dalbuquerq̃ tomou Ormuz a primeira vez como disse no liuro segũdo, & este fez Raix xarafo Rey porque lhe dormia cõ sua may: & morto el Rey fugio logo Miramahmet morado, & Raix xarafo ficou com toda a gouernança do Reyno.

CAPITVLO LXXXIX.

De como Diogo lopez entregou a gouernança da India a dom Duarte de meneses, & se partio pera Portugal.

Passãdose estas cousas ẽ Ormuz fezse prestes a armada q̃ auia de hir pera Portugal. E carregadas as naos entregou Diogo lopez de sequeira a gouernança da India a dom Duarte de meneses, dandolhe ele conhecimento de como a recebia com tanta gente, tanta artelharia, & tantos nauios. E isto feito embarcousse Diogo lopez, & coele dom Aleixo de meneses, & outros muytos fidalgos que tinhão acabado de seruir seus carregos na India, & outros que hião pedir satisfação de seus seruiços, & em Dezẽbro de mil & quinhentos & vintehum se partirão de Cochim pera Portugal, onde com ajuda de nosso senhor chegou esta armada a que nam soube ho que aconteceo na viagem.

LAUS DEO.

Acabouse de empremir a presente obra per Ioão da barreira & Ioã aluares em a muyto nobre & sempre leal cidade de Coimbra. Aos xv. dias do mes de Outubro de M. D.liii.

TAVOADA

DO QVARTO LIVRO.

TAVOADA DO QVINTO LIVRO.

FIM DA TAVOADA.

HO SEXTO LIVRO

DA

HISTORIA DO DESCOBRIMENTO

E

CONQVISTA DA INDIA

POLOS PORTVGVESES.

Feyto por Fernão Lopez de Castanheda.

Impresso em Coymbra.

Com priuilegio Real. M. D. LIIII.

HISTORIA
DO
DESCOBRIMENTO
E
CONQVISTA DA INDIA
PELOS
PORTVGVESES
POR
FERNÃO LOPEZ DE CASTANHEDA.

NOVA EDIÇÃO.

LIVRO VI.

LISBOA. M.DCCC.XXXIII.
NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.
POR ORDEM SUPERIOR.

HO LIVRO SEXTO
DA
HISTORIA DO DESCOBRIMENTO
E
CONQVISTA DA INDIA
PELOS PORTVGVESES:

Em que se contẽ o que eles fizerão no tempo que a gouernarão dõ Duarte de meneses, Dom Vasco da gama conde da Vidigueira & almirante do mar Indico. E dom Anrrique de meneses per mandado do inuictissimo Rey dom Manuel de gloriosa memoria: & do muyto alto & muyto poderoso rey dom Ioão seu filho ho terceyro deste nome nosso senhor.

Feyto por Fernão Lopez de Castanheda.

CAPITOLO I.

De como dom Luys de meneses capitão mór do mar da India foy socorrer a fortaleza Dormuz, & de como partio pera Malaca Martim Afonso de melo coutinho.

Partido Diogo lopez de siqueyra pera Portugal, partiose o gouernador pera a cidade de Goa pera da hi mandar em socorro da fortaleza Dormuz a dom Luys de meneses seu irmão q̃ estaua fazendo a fortaleza ẽ Chaul. E chegado a Goa mãdoulhe ho galeão sam Dinis em q̃ auia dir a Ormuz, & mandoulhe ho regimẽto do que auia de fazer. E porque a capitania deste galeão era de Francisco de sousa tauares, de que atras fiz menção: deulhe ho gouernador em satisfação a capitania de hũa

galé real em que ho mandou a Chaul pera ãdar darmada ate Dabul por capitão mór de dez ou doze fustas: & indo de caminho queimou no rio de Zinguizara & no do Betele algũas naos & cotias, hũas varádas & outras carregadas de mantimentos. E chegado Frãcisco de sousa a Chaul, partiose dõ Luys pera Ormuz, & forão coele Rui vaz pereyra, Manuel de macedo, Anrrique de macedo, capitães de galeões & Duarte dataide, Lopo dazeuedo & Pero vaz trauaços capitães das naos. E ele partido, partiose pera Goa Martim Afonso de melo coutinho que ajudaua a fazer a fortaleza, & partiose por ter a viagẽ da China pera onde auia dir. E chegado a Goa despachou ho gouernador & partio se pera Cochim leuãdo debaixo de sua capitania Vasco fernãdez coutinho & Diogo de melo seus irmãos, & Pedromẽ irmão de Francisco homẽ estribeiro mór, & coestes se auia dajũtar em Cochim Ambrosio do rego que auia dir em hũ jungo: & de Cochim se partio Martim Afonso pera Malaca em Abril de mil & quinhentos & vinte dous.

CAPITVLO II.

De como ho gouernador deu a capitania de Chaul a Simão dandrade, & mãdou goardar a costa de Cambaya.

Ho gouernador q̃ estaua em Goa onde auia dinuernar despois que mãdou ho galeão sam Dinis a seu irmão dom Luys pera ir nele a Ormuz como disse, deu a capitania de Chaul a Simão dandrade que era vindo da China, & casara per palauras de futuro com hũa sua filha bastarda, & deulhe aquela capitania em casamento: o que não podia fazer pola ter Anrrique de meneses hũ bõ fidalgo que lha dera Diogo lopez de sequeira sendo gouernador, & polo regimento lha podia dar os primeyros tres ãnos por ele ser o que a fizera & não se lhe podia tirar se não por erros. E dada a capitania a Simao dandrade, partiose pera Chaul cõ hũa armada de obra

de doze fustas que auia de goardar aquela costa das fustas de Diu, & auia dandar repartida ẽ capitanias, de hũa auia de ser capitão mór Frãcisco de sousa tauares, doutra dom Vasco de lima de Santarem, & doutra Martim correa do Algarue: & ate Chaul auia dir Simão dandrade por capitão mór, & hião nesta frota duzẽtos homens. E de caminho quisera Simão dandrade desembarcar em Dabul & pelejar com sete mil homẽs q̃ estauão nela por lhe ho tanadar não querer dar duas galés que hi fizerão turcos: & estando ja nos bateys cõ sua gente pera saltar em terra ouue ho tanadar tamanho medo que lhe mãdou dar as galés com q̃ seguio seu caminho pera Chaul. E chegado lá Anrrique de meneses lhe entregou a capitania da fortaleza pola prouisam do gouernador, porque vio q̃ nã auia de poder fazer outra cousa, & deuia a este tẽpo tres mil pardaos que gastara na fortaleza com dar de comer & outras cousas de seruiço del rey de Portugal. E metido Simão dandrade na capitania da fortaleza, repartio as capitanias das fustas como trazia por regimento: & os capitães móres se forão a goardar a costa, em que fizerão muyto dãno por todos aqueles rios. E acertando Martim correa dentrar no rio do Betele que he muyto fresco sayo em terra com obra de vinte cinco dos nossos: & metẽdose por hũ espesso palmar foy assi ate chegar diante de hũs grandes paços de muytos patios, jardĩs & varãdas: & diante da porta do primeyro patio estauão assẽtados no chão muytos homẽs & molheres pobres. E saindo de dentro hũ homẽ leuantaranse todos muyto de pressa, a quẽ primeyro chegaria a ele: mas ele deixou todos & foyse a Martĩ correa, & fazendolhe sua cortesia como mouro q̃ era assentouse coele ẽ hũ poyal: & ali em praticando lhe deu conta como aq̃les paços erão de hũ grãde senhor mouro, que auorrecido das cousas do mũdo viuia ali apartado & gastaua ho seu com aqueles pobres que auia & com outros, a q̃ continuamente daua esmola de dinheiro, trigo & arroz: de que ele era o esmoler.

E nisto sayo ho proprio senhor mouro, & mostrou folgar muyto de ver os nossos, & fazẽdolhes muyto gasalhado: se assentou cõ Martim correa, com quẽ esteue praticando ate que foy horas de se tornar á sua fusta, onde lhe mãdou duas vacas, galinhas & fruyta. E nesta pratica perguntando Martĩ correa ao mouro a causa porque fazia aquelas esmolas, ou que satisfação esperaua delas. Respõdeo que era tanto de sua condição fazer bẽ que ho fazia polo gosto que nisso leuaua.

CAPITVLO III.

Do que aconteceo a Martim correa andando darmada.

E outra vez lhe aconteceo q̃ foy ter a hũa fortaleza despouoada onde achou hum Bramene velho que os nossos catiuarão, & polo não quererem soltar despois que foy nas fustas rogou a Martim correa que ho resgatasse por dez pardaos, & que lhe desse licença pera ir por eles. E ele lha deu jurãdolhe ho Bramene polas linhas que trazia ao pescoço que tornaria, & a ele não lhe daua de não tornar por ser velho & não lhe pedio ho resgate se não zombando: mas ele que jurara de verdade não ho teue assi. E auendo hũ pedaço que era partido tornou cõ oyto galinhas ás costas: & quando os nossos ho virão ficarão espãtados de ho ver tornar, & ele pedio a Martim correa muyto perdão de não poder tornar mais cedo: & tambem que lhe perdoase de lhe não poder dar todos os dez pardaos que lhe prometera, porque por sua pobreza não podia dar mais que seys que logo tirou, & polo resto trazia aquelas oyto galinhas. E espantado Martim correa da grande verdade do Bramene, & de Goardar tam bem seu juramento: lhe não quis tomar ho dinheiro, & polas galinhas lhe deu dous panos pera se vestir, & mais hũ seguro assinado por ele pera que nenhũ Portugues q̃ ho tomasse lhe fizesse mal. E coisto se foy ho Bramene muyto contente, & ele se foy

recolhendo pera Chaul, & na enseada dos Bramenes sobre hũas vacas que os nossos quiserão matar por não leuarem carne ouue hũa peleja com bem oytocentos mouros, de que os nossos ouuerão a vitoria & os fizerão fugir: & despois foy sobre hũ lugar que se despejou com medo dos nossos, & assi se recolheo a Chaul a inuernar, onde tambem se os outros capitães recolherão.

CAPITVLO IIII.

De como dom Luys de meneses q̃ hia em socorro Dormuz chegou lá, & do que fez.

Dom Luys de meneses que hia caminho Dormuz chegou laa na ẽtrada de Mayo: & porque dom Garcia coutinho que estaua por capitão da fortaleza Dormuz ter acabado ho tempo de sua capitania ho tirou dom Luys dela, & a entregou a hũ fidalgo chamado Ioão rodriguez de noronha que a tinha por el rey de Portugal, & despois entendeo em fazer que se tornasse a pouoar Ormuz, porque sem isso não se podia soster a fortaleza por lhe faltarẽ os mantimentos que não vinhão por não auer mouros na cidade. E sabendo ele que não se podia isto fazer sem võtade de Raix xarafo, trabalhou pola aquirir offrecendolhe perdão de tudo o q̃ tinha feyto no leuantamento del rey Turuxá & em sua morte: & assi todos aqueles que nisso fossem culpados: & que se tornasse a pouoar a cidade Dormuz. Mas como Raix xarafo tinha determinado de não tornar a poder dos Portugueses, posto que nisso se perdesse ametade da renda do reyno nũca quis: não respondendo porem claramente a dom Luys q̃ não queria se não desapegadamente, & mais porque lhe parecia que dom Luys não trazia tanta gente que ousasse de pelejar em terra. E sabendo os capitães da frota & outros fidalgos como Raix xarafo temporizaua com dom Luys, conselhauãlhe que não curasse de mais dilações, & que pelejasse com Raix xa-

rafo: porque certo estaua que pois tinha em seu poder el rey Dormuz, & gouernaua ho reyno que não auia de querer tornar a poder dos Portugueses que lhe auião de tirar todo ho mando que tinha. O que dom Luys não quis fazer, nem menos poer isto em cõselho pera se determinar o que parecesse melhor. E vẽdo que era escusado perfiar mais com Raix xarafo que fizesse o que lhe requeria, determinou de lhe procurar a morte: porq̃ ele morto el rey Dormuz pouoaria a cidade, & muyto secretamente mandou cometer q̃ ho matasse a Raix xamixir o que matara el rey Turuxá: mandãdolhe offrecer ho goazilado Dormuz se ho fizesse, porque sabia que posto que Xamixir era parente & capitão de Raix xarafo, que era a sua lealdade tão quebradiça que por qualquer peita a quebraria quanto mais por tamanha como era ho goazilado Dormuz. E assi foy que Raix xamixir aceitou de boa vontade a empressa, mas q̃ não poderia matar logo a Raix xarafo por andar muyto a recado que se temia de dom Luys. E despois de ele ido se obrigou a fazelo per hũ assinado que lhe disso mãdou: & ficando dom Luys descansado coele mandou dizer a Raix xarafo, que pois queria mudar a cidade Dormuz aa ilha de Queixome q̃ lhe não daua disso porque tambem de lá auia el rey Dormuz de pagar as pareas que era obrigado a pagar a el rey de Portugal como se esteuesse na ilha dormuz: por isso q̃ as pagasse & a valia da fazenda que fora tomada a el rey de Portugal & a seus vassalos. Do que ele foy contente, & assi ho fez. E com quãto Raix xarafo não queria tornar pera Ormuz não deixaua dauer paz antre os Portugueses & os mouros, & tinhão trato hũs com os outros.

CAPITVLO V.

De como dõ Garcia anrriquez & Iorge dalbuquerque chegarão ás ilhas de Banda, & da discripção destas ilhas.

Iorge dalbuquerq̃ capitão de Malaca vendo q̃ el rey de Bintão afroxaua da guerra que lhe começou de fazer, & q̃ podia escusar algũa gente da que tinha: determinou de mandar por capitão á ilha de Banda a dom Garcia anrriquez seu cunhado por ser aquela capitania cousa de muyto proueito, & deulhe hũ nauio redondo em q̃ fosse com a gente que podia escusar. E despachado dom Garcia, partiose pera Banda na ẽtrada de Ianeyro de mil & quinhentos & vinte dous: & ĩdo de caminho pola ilha Dajaoa achou ainda Antonio de brito no porto Dagacim, & como hia de viagem seguio sua rota & Antonio de brito partio apos ele pera as ilhas de Banda, q̃ estão em quatro graos & hũ terço da banda do sul, & sam tres que fazem todas antre si hum muyto bõ porto & redondo como alagoa: a mayor delas se chama Bãda, a meã Mira, & a mais pequena Gunuape: que na lingoa da terra quer dizer serra de fogo: & assi ho he ela que arde continuamente, & por isso he desabitada. E Banda como digo he a principal, & ha nela muytas aruores que dão a noz & a maça & nacem polos matos como outras aruores: sam do tamanho de grandes pereyras, & assi tem as folhas ralas & os esgalhos, & os pés sam lisos como os das larãgeiras & nas folhas se parecẽ com pessegueiros, & assi dão a frol como a sua. Ho fruito que dão estas aruores he a noz q̃ chamamos nozcada que nace como hũ pessego, & no tamanho & na cor se parece coele: & despois de ser de vez a colhẽ & a deitão a secar ao sol, & assi como vay secãdo se vay abrindo & lança hũas folhinhas que sam a maça. E tiradas todas estas folhinhas fica ho carouço deste pomo que he a noz, que despois de lhe ser tirada a maça

fica ainda cuberto de hũa caspa preta de cor de castanha, que despois de ser muyto seca se espede por si da noz. Este pomo ho fazem em verde em conserua daçucar: & he muyto estimado em toda parte por ser muyto medicinal & saber muyto bem, & tambem fazem dele olio que aproueita muyto pera frialdade. Apanhada esta noz & maça a dão os da terra aos mercadores estrangeiros a troco de panos baixos: & por hũa corja deles q̃ na ilha valera a dinheiro tres cruzados lhe dão hũ bahar de maça q̃ sã quatro quintaes, & da noz lhe dão sete bahares. Esta ilha he pouoada de gentios homẽs pobres & pouco polidos, & de presença despriziuel, não tem rey a que obedeção, tem cada pouoação hũ regedor a que chamão Xabandar, & não lhes obedecẽ se não por amizade. As pouoações sam de casas terreas cubertas dola: a principal se chama lutatão. Ao porto desta ilha chegou Antonio de brito em Feuereyro & hi achou ja dom Garcia anrriquez, que lhe disse como hi soubera de certa certeza que forão ter ás ilhas de Maluco duas naos de Castelhanos que carregarão de crauo & se tornarão, deixãdo dez ou doze homẽs na ilha de Tidore a modo de feytoria: & ho como estas naos lá forã ter foy assi.

CAPITVLO VI.

De como Fernão de magalhães fez crer ao Emperador Carlos rey de Castela que as ilhas de Maluco erão de sua conquista & de como as foy descobrir.

Reynando elrey dom Manuel de Portugal se foy pera Castela hũ Fernão de magalhães, de que fiz menção no liuro terceyro quando Francisco de sá & Bastião de sousa se perderão nos baixos de Padua que ficou no ilheo. Este por se vingar del rey dom Manuel, mostrãdose agrauado dele lhe fez hũa grãde treyção: que foy dizer ao Emperador Carlos quinto deste nome que era rey de

Castela, que pola repartição da conquista que se começou de fazer antre el rey dõ Ioão ho segundo de Portugal, & el rey dom Fernando de Castela que não ouue effeyto: erão de seu descobrimento & conquista as ilhas de Bãda & as de Maluco, dandolhe pera isso algũas rezões: que como nã ouue quem as contrariasse por parte del rey de Portugal, & erão em fauor do emperador, & pera seu proueito lhe parecerão bem & ho creo sem mais examinar a verdade do que lhe dizia Fernão de magalhães, & assi a hum Ruy faleyro que tambem hia coele mais por fazer treyção a el rey de Portugal que por outra causa & faziasse grande astrologo, mas não sabia nada: & tudo o que fingia que sabia era por hũ spirito familiar que tinha segundo se despois soube. E estes dous fizerão crer ao Emperador que estas ilhas que digo erão do seu descobrimento & conquista, & se lhe offrecerão a lhas descobrir por fora da nauegação da India: & pera este descobrimento se concertou ho Emperador com certos mercadores que lhe armassem cinco naos em Seuilha, de que deu a capitania mór a Fernão de magalhães, & mãdou coele a hũ astrologo chamado Andres de sam Martim, pera que por astrologia visse se podia alcãçar a saber a altura de leste a oeste de que se esperaua muyto dajudar pera ho dereito deste descobrimento. E foy este astrologo com Fernão de magalhães, porque ao tẽpo de sua partida se escusou Ruy faleyro dir coele: porque parece que soube polo seu familiar quão mal auia de suceder aquela viagem aos que a fizessem, & deu a Fernão de magalhães hũ grande regimento de trinta capitulos, pera q̃ por tres maneyras podesse conhecer a distancia & deferença que andasse de leste a oeste: q̃ ele fazia ser cousa muy facil de saber porque sabendose se poderia saber certo se estas ilhas de Maluco & Bãda erão do descobrimento & conquista de Castela ou não. E coeste regimẽto se partio Fernão de magalhães em Ianeyro de mil & quinhẽtos & vinte por capitão mór da frota do Emperador, de

que forão por capitães ele na nao Trindade & por seu piloto hũ Esteuão gomez Portugues, Luys de mẽdoça degradado da nao vitoria, & Ioão de cartajena natural de Burgos da nao sancto Antonio, & Ioão serrão natural de Freixinal da nao Sãtiago, & Gaspar da queixada da nao conceição & piloto Ioão Carualho Portugues. Hião nesta frota ate duzẽtos & cincoenta homẽs, em q̃ entrauão trinta & tantos Portugueses de q̃ soube estes nomes, Aluaro de mezquita destremoz, & hũ da silua de Coimbra, Martim de magalhães natural de Lisboa & moço da camara del rey de Portugal, Esteuão diaz filho dũ abade da beira, Gonçalo rodriguez ferreyro natural de Leyria, Afonso gonçaluez natural da serra da estrela, Nuno criado do conde de vila noua, & hum Rabelo. Partido Fernão de magalhães coesta frota do porto de Seuilha foy ter ás Canarias, & dali leuou a rota do Brasil, & forão ter ao porto de sancta Luzia onde fizerão agoada. E dali indo ao longo da costa contra ho sul tomarão ho porto de sancta Maria & passarão ho cabo frio & ho rio doce que he hũa grande enseada a que não virão cabo, & poserão seys dias em passar dũa ponta a outra & sempre por agoa doce, de que fizerão agoada. E vendo os capitães da frota que Fernão de magalhães queria passar deste rio doce fizeranlhe grandes requerimentos que não passasse, & que ho descobrisse: porque assi ho leuaua por regimento do Emperador, a que se desobedecesse, soubesse que lhe não auião dobedecer. E ele lhes respondeo por boas palauras, que a seruiço do Emperador compria passar ele auante: porque doutra maneyra não podia dar fim a sua empresa. E passou ficando os capitães Castelhanos, & assi os pilotos & mestres muyto descontentes dele, tanto q̃ determinarão de ho matar ou leuãtarselhe, dizendo que não sabião onde os leuaua. Porem Fernão de magalhães não soube disto nada: & nauegando por sua viagem sempre a vista de terra cõtra ho sul foy ter na entrada Dabril a hũ rio grande a q̃ pos nome de sam Iulião ou

dos patos q̃ está em corenta & noue graos, & a terra era toda escaluada sem aruoredo nem eruas & muyto fria, & a gente dela vestida de peles & muyto pobre: & porq̃ entraua ja ho inuerno que ali começa em Abril & dura ate Oytubro, determinou de inuernar ali, pera o que meteo a frota no rio que mãdou descobrir por Ioão serrão, & em quanto foy descobrilo fizerão os tres capitães conjuração cõ algũs outros de matar Fernão de magalhães & tornarse pera Seuilha, determinando de dizer ao Emperador que ho fizerão por ele não querer goardar seu regimento & fazia caminho muyto fora do que lhe ele mãdara. E sendo isto sabido por ele, teue maneyra como se sayo logo pera fora do rio com sua nao, não mostrando ser sabedor do q̃ se lhe ordenaua, antes dissimulando grãdemente. E saydo fora comunicou a cousa cõ ho ouuidor darmada, dãdolhe miudamente as rezões porq̃ não quisera descobrir ho rio doce. E como por aquele rio esperaua de ir ter ao verdadeyro caminho de Maluco: & pera isto auer effeyto cõpria muyto fazerse justiça daq̃les capitães, porque doutra maneyra não auião dassessegar no seruiço do Emperador. E porq̃ se não podia fazer deles justiça sem grãde aluoroço & perigo da gente da frota, era necessario vsarse dalgũa manha pera se matar Luys de mendoça que era a cabeça da conjuração, & a quem todos seguião, porq̃ morto este logo todos ficarião assessegados & não aueria mais amotinações: & ho Emperador seria seruido como ele desejaua. E concertouse que ho mesmo ouuidor ho matasse ás punhaladas, fingindo que lhe leuaua hum requerimento de Fernão de magalhães que sayse pera fora do rio onde ele estaua, & fosse de noyte porque ouuesse menos reboliço & os outros capitães lhe não acodissem. E indo ho ouuidor aa sua nao coesta dissimulação cõ companhia apercebida pera ho caso, estandolhe fazendo ho requerimento ho matou ás punhaladas ajudando ho a isso os que hião com ele. E logo ho ouuidor & os seus começarão de bradar que viuesse ho

Emperador & morressẽ os que lhe erão tredores. E tomãdo posse da nao polo Emperador mandou aos marinheiros que saysem pera fora com a nao & fossem surgir junto de Fernão de magalhães, & assi ho fizerão. E como foy manhaã mandou ele dizer aos outros dous capitães que se dessem se não que lhes meteria as naos no fũdo. E sabido isto polos marinheiros da nao de Ioão de cartagena alargarão as amarras & forão ter sobre a nao de Fernão de magalhães, em que ele logo entrou & prendeo a Fernão de cartagena em ferros, & despois a Gaspar de queixada, a que no mesmo dia mandou degolar & esquartejar com pregão que pubricaua a causa porque: & outro tanto mandou fazer a Luys de mendoça ainda que estaua ja morto, & a Ioão de cartagena porque se achou que não tinha tanta culpa degradou ho pera sempre pera aquelas partes, & assi a hum clerigo culpado neste maleficio. E esta supita & aspera justiça pos grande espanto na gente da frota, & dali por diãte foy Fernão de magalhães muy temido. E nisto chegou Ioão serrão que fora descobrir ho rio onde se lhe perdeo a nao, & ele escapou com quantos hião coele & se tornou pera onde estaua Fernão de magalhães, que mandou logo tirar as quatro naos a monte pera se corregerem, porque andauão muyto abertas & daneficadas & não poderião sofrer a comprida viagem que estaua por fazer.

CAPITOLO VII.

De como Fernão de magalhães mostrou hum regimento que leuaua do faleyro pera se conhecer a altura de leste a oeste. E do que hum astrologo que hia na frota & os pilotos dela acordarão.

Concertandose as naos Fernão de magalhães mostrou aos pilotos & ao astrologo Andres de sam Martim ho regimento que leuaua de Ruy faleyro acerca de se poder saber a altura de leste a oeste como ja disse. E visto ho regimento por todos, mandoulhes Fernão de magalhães que dissesse cada hum o que alcançaua a saber, & se se podião aproueitar dele em sua nauegação. E os pilotos responderão por escripto que não se podia vsar daquele regimento, nem aproueitaua pera se nauegar por ele. E assi ho assinarão: & ho astrologo respondeo ho mesmo a todos os capitolos do regimẽto que erão trinta saluo ao quarto que dizia que pola conjunção que a lũa tem com as estrelas fixas, & com ho sol se pode saber o que hũa terra dista da outra na altura de leste a oeste. E disse a este capitulo que não auia outro caminho pera alcançar a deferẽça da altura de norte a sul a de leste a oeste se não aquele nem ele ho sabia. E acrecentou ainda outras muytas conjunções & oposições, & pera mor clareza disso fez sobrisso hũ tratado em que alegou muyta astrologia, & disse q̃ aquela regra era muy sabida por todos os astrologos & cosmografos. E per ela estando ele naquele porto no mesmo anno a dezasete Dabril que fora ho eclipse do sol vira & notara pelo eclipse que ali tomou, que ho meridiano daquele porto distaua do de Seuilha donde partirão sessenta & hum graos de norte a sul. O que sabido por Fernão de magalhães & pelos pilotos: foy por todos aprouado por bõ, & quando virão que a distancia dos graos era tãta quiserãna diminuir & encurtar a derrota que ateli fize-

rão, porque se temião de sair do lemite de Castela, & poserão ho mesmo porto em algũas cartas que leuauão arrumadas em branco, & hũs ho poserão em corenta & tres graos, outros em corenta & seys: mas a verdade foy posta nos papeis & liuros em q̃ as escriuião, cuydando que não auião nunca daparecer como despois parecerão & vierão ter ás mãos dos nossos, pelos quaes se mostrou q̃ as ilhas de Banda & de Maluco sam do descobrimento de Portugal, & ainda alem de Banda treze graos & meyo, & de Maluco dezasseys.

CAPITOLO VIII.

De como Fernão de magalhães passou ho estreito de todos os sanctos & foy ter á ilha de Cubo: & de como foy morto em hũa batalha com dous capitães seus & outra gente.

Entrado ho mes Doutubro que se acabaua ho inuerno daquelas partes, determinando Fernão de magalhães de prosseguir aquele descobrimento que fazia com tamanha falsidade & deslealdade, deu a capitania da nao de Ioão de cartagena a seu primo Aluaro de mesquita, & a de Luys de mendoça a seu cunhado Duarte barbosa, & a de Gaspar de queixada a Ioão serrão. E feyto isto partiose no mes Doutubro: & indo ao longo da costa do Brasil dahi a cento & tantas legoas se achou metido com toda sua frota em hũa grande enseada, & não podẽdo tornar pera tras foy por ela ate chegar õde ho mar se metia pola terra, & Fernão de magalhães mãdou logo sondar a boca dele, & polo grande fundo q̃ se achou conheceo que era estreito q̃ se fazia do mesmo mar oceano, assi como se faz ho de gibraltar: pelo que ficou muyto ledo, porque lhe pareceo que aquele estreito auia de cortar toda a terra do Brasil ate chegar ao mar por õde ele cria que poderia nauegar pera Maluco sem ter necessidade de ir pola nossa nauegação: o que ele

receaua muyto por não topar nauios Portugueses, & determinou de descobrir aq̃le estreito pera ver se chegaua a outro mar, porque se chegasse daua a sua nauegação por muyto boa. E assentado nisto pos lhe nome a baya de todos os sanctos por chegar ali em tal dia. E dando conta de sua determinação aos Portugueses começou de nauegar por este estreyto, & entrãdo por ele era a boca de largura ho espaço q̃ tomauão duas naos hũa jũto da outra, & despois se alargaua ate hũa legoa, & de cada vez de mór fundo que lho não achauão, & de hũa parte & doutra auia muy altas serranias cubertas de neue. E era terra desabitada & sem verdura nem aruoredo, nem parecia nenhũ gado nem alimarias brauas. E indo assi acharão que ho estreito se fazia em duas bocas. O que vendo Fernão de magalhães mãdou a Aluaro de mezquita que fosse por hũa delas ate ho cabo, & despois se tornasse ali, & que ele faria outro tãto: & quem chegasse primeyro esperasse pera saberem o que achauão, & verẽ o que auião de fazer. E coeste cõcerto partirão, & Fernão de magalhães seguio por sua rota a diante por antre aquelas grandes & altas serranias cubertas de neue ate que começou dachar outra terra em que auia hũas aruores altas q̃ pareciāo cedros & assi outro aruoredo: & assi foy ate ho cabo daquele estreito que vio que se acabaua no mar oceano, & que a terra por onde se fazia aquele estreito ficaua cercada de mar de duas partes. O q̃ visto por ele tornouse a paragem donde se apartara Daluaro de mezquita pera saber dele o que achara por sua derrota. E chegado não ho achou, & esperando por ele algũs dias nũca veo, porque segũdo se despois soube ho seu piloto com a gente da nao se leuantou contrele, & ho prendeo porque não fossem mais auante & se tornassem: como tornarão pera ho rio de sam Iulião, onde recolherão a Ioão de cartajena que hi ficara degradado & se tornarão pera Seuilha, dizendo que Fernão de magalhães era doudo, & que mintira ao Emperador, porque não sabia õdestauão Banda nem Ma-

luco. E vẽdo Fernão de magalhães que Aluaro de mezquita nào vinha não ho quis mais esperar por se lhe não gastarem os mantimentos, & tornouse por aq̃le estreito por õde saio ao mar oceano: & a boca por õde sayo achou q̃ estaua em cincoẽta & cinco graos de norte a sul pera a parte do sul, & dali mãdou Fernão de magalhães q̃ fossem buscar a linha equinocial, porq̃ sabia pelas cartas mesiuas de Francisco serrão, & pelas cartas antigas de marear que Maluco jazia naquele paralelo da equinocial: & diminuindo na altura ate se poer debaixo dela nauegou por ele cinco meses sem achar Maluco, do que assi ele como os seus pilotos & ho astrologo se agastarão muyto, porque segũdo se despois achou pelos nossos quando tomarão hũa destas naos na ilha de Ternate. Affirmouse Fernão de magalhães com ho astrologo & pilotos da frota que tinhão tanto andado de leste a oeste despois que sayrão do estreito que erão saydos do limite de Castela, & que entrauão ja muyto polo de Portugal. E com temor de toparem gente nossa, & tambem com muyta necessidade dagoa, acordarão de deixar a derrota q̃ leuauão, & nauegarão pera a parte do norte ate que se poserão em dez graos, & ali acharão hũ arcepelago de muytas ilhas: & tomãdo ali terra virão que a gente tinha paraós em que nauegaua, & trazia muyto ouro nos braços & nas orelhas, & que ho resgatauão por ferro: & daqui a cincoẽta legoas forão ter a hũa ilha chamada Maçana que tinha rey, que fazendolhes muyta honrra & gasalhado os leuou a outro rey doutra ilha chamada Cubo cujo vassalo era, que recebeo com muyta honrra a Fernão de magalhães, & lhe fez muy bõ tratamento: principalmẽte despois que soube como era capitão mór dũ senhor tamanho como ho Emperador, de quem Fernão de magalhães fez que se fizesse vassalo, & mais ho fez tornar Christão & a sua molher, & a seus filhos com muytos do seu reyno, & pos lhe nome dom Fernando: & por seu consentimento foy edificada hũa igreja da auocação de nossa Senhora

da vitoria em que se celebraua ho officio diuino. E estando nesta amizade, el rey rogou a Fernão de magalhães que ho ajudasse contra outro rey seu vezinho senhor de hũa ilha chamada Matão que lhe não queria obedecer, & sobrisso tinhão ambos guerra. E por el rey ser vassalo do Emperador, Fernão de magalhães lhe deu a ajuda que lhe pedia, & pelejou duas vezes com ho rey de Matão, & dambas lhe matou muyta gente. E não querendo com tudo obedecer a el rey de Cubo pelejou coele outra vez, & desta foy morto & desbaratado: porque el rey de Matão tinha mandado fazer muytas couas cheas destrepes no lugar onde auia de ser a batalha, que em se começando de dar fez que fugia com sua gente. E Fernão de magalhães contẽtandose coisso os não seguio, & recolhendo sua gente dão os immigos nele, & dão coele nos estrepes onde matarão a ele & a Duarte barbosa, & a Ioão serrão com vinte tantos homẽs, & os outros se recolherão aos bateys, & metendose nas naos se tornarão pera a ilha de Cubo.

CAPITVLO IX.

Da treyção que el rey de Cubo fez aos Castelhanos em que matou muytos deles, & de como escaparão fugindo. E do que passarão ate chegarem aa ilha de Tidóre hũa das ilhas de Maluco.

Tornados os Castelhanos aa ilha de Cubo, & vendose desemparados do seu capitão moor, & de quem os guiasse pera onde auião de ir quiseranse tornar dali. Ao que Ioão carualho piloto da nao de Ioão serrão acodio, dizendo que não fizessem hũa couardia tamanha como aquela, & que oulhassem em quanta obrigação lhes ficaria ho Emperador se lhe descobrissem Bãda & Maluco: por isso que ho descobrissem que ele os leuaria lá. E animados todos coisto, determinarão de prosseguir auante, & deranlhe a capitania da nao. E standose aperce-

bendo pera tornar a sua viagem, mandou el rey de Matão ameaçar el rey de Cubo que iria sobrele, & ho destruyria se não matasse os Castelhanos & lhe não tomasse as naos. E como ele estaua amedrontado pola morte de Fernão de magalhães & dos outros ouue medo ao ameaço, & prometeo a el rey de Matão de lhe fazer o que queria: o que logo pos em obra, & pera isso fingio fazer hũa grande festa em que conuidou os capitães da frota & os principais dela, pera lhes dar hum banquete, porque doutra maneyra os não podia tomar juntos, porque despois da morte de Fernão de magalhães hião poucas vezes a terra por conselho de Ioão carualho: que quãdo soube que erão conuidados pera ho banquete, & que ho querião receber lhes rogou muyto que ho não fizessem, porque tinha por sem duuida que aquilo era treição. E por muytas rezões que lhes deu pera ho ser, não quiserão se não ir a terra: mas ele não quis ir, nem que fosse ninguem da sua nao, & mandou leuar as Ancoras, saluo hũa sobre que ficou, & esta apique pera se leuar logo se fosse necessario. E estando os Castelhanos comendo debaixo de hũas aruores com grande festa & el rey coeles, da neles a gente del rey armada & matarão trinta & tantos, & os outros se acolherão ás naos que estauão perto. E poderanno fazer porque Ioão carualho mandou desparar algũas peças dartelharia, de que os immigos auendo medo não seguirão os Castelhanos, que despois dembarcados por se verẽ que erão tão poucos que não abastauão pera tres naos queimarão hũa delas, baldeando nas outras o que leuauão, & partiranse por esse mar desesperados de saluação, porque Ioão carualho com quanto lhes prometera que os leuaria a Maluco, nem sabia ondestaua, nem pera onde auia de nauegar: & sem leuar certa rota nem via se foy por esse mar onde a ventura ho leuasse, & foy ter a hũa ilha chamada Puloando senhorio del rey de Borneo, onde tomarão dous homens que os leuarão aa ilha de Borneo: & mandarão dizer a el rey cujas erão aquelas naos

& que trazião muytas mercadorias pera tratar se lhes desse licença pera sairem em terra, & coela sairão, mãdãdo el rey receber os dous capitães hõrradamẽte & cõ grãde festa. E leuadas mercadorias a terra assentarão feytoria, & da hi a dous dias amanhecerão derredor das naos trezentos & tantos paraós, & parecia q̃ pera lhe tomarẽ as naos. O q̃ eles entendendo se fizerão logo á vela, & derão em cinco jungos que estauão no porto de que tomarão tres em que acharão muyta riqueza que leuauão de Malaca dõde erão, & catiuarãlhe toda a gẽte. E feyto isto foranse a hũa ilha despouoada q̃ está afastada do porto, onde lhe el rey de Borneo mandou logo pedir os catiuos, mandandolhe dous Castelhanos da feytoria: dizendo que lhe não mandaua os outros porque ficauão oulhando pola fazenda da feytoria. E deranlhe os catiuos, mandandolhe dizer que lhe mandasse os Castelhanos que lá estauão: & por ho recado tardar hũ dia cuydarão os Castelhanos que lhe querião fazer treição, & por isso requererão a Ioão carualho q̃ se partissem, & assi ho fizerão deixando os companheiros em terra com a fazenda, & forão ter a hũa ilha despouoada onde derão pẽdor ás naos por andarem muyto abertas. E dali forão ter a outra ilha chamada Mindanao, & despois a outra que auia nome Sanguim. E andando perdidos & sem saber õdestauão nem esperança de ho saber nunca: & crendo que se chegaua sua fim toparão com hũ jũgo da China que hia de Maluco: & auẽdo fala dele por acenos souberão que auião de tornar atras da derrota que leuauão, & tomarão pilotos que os leuarão á ilha de Tidore, hũa das ilhas de Maluco, onde chegarão na fim Doutubro de mil & quinhẽtos & vinte hũ: cujo rey os recebeo muyto bem, & eles lhe derão grandes presentes, dizẽdo que erão vassalos del rey de Casteia & ho mór senhor da Christindade, & por seu mãdado hião descobrir aquelas ilhas pera ter trato nelas & se ele disso fosse contente que faria nisso muy grãde proueito. E vencido el rey dos presentes que lhe derão, disse que

elle & sua terra erão del rey de Castela, & que lha entregaua: & que soubera por seus feyticeiros que erão partidas cinco naos pera aq̃la ilha por mandado de hũ grande rey, & por isso ele era vassalo del rey de Castela, & lhe obedecia como a senhor: & que lhe rogaua que esperassem dous meses & que lhe daria crauo nouo. Ao que eles responderão que nã podião esperar por serem as naos velhas, & por isso se querião logo tornar: mas que dali a dous annos lhe prometião de tornar cõ cincoẽta naos carregadas de mercadoria: & preguntaranlhe se hião os Portugueses a estas ilhas. E sabendo q̃ si, disserão muyto mal deles chamãdo os ladrões, & prometendo que lhe auião de tomar Malaca, porq̃ dela ate Maluco tudo era del rey de Castela, & rogarão a el rey que lhe fizesse vender esse crauo que se achasse na ilha posto que fosse velho porque coesse irião contentes. O q̃ fazião por se acolher q̃ temião q̃ fossẽ os Portugueses, & q̃ os tratassẽ mal: q̃ bẽ sabião q̃ não era Maluco de seu descobrimento pelo que tinhão esprementado naquela nauegação: & bem tomarão por partido tornarem a suas terras com a uida: & em quanto se ajuntaua ho crauo que auião de leuar ficarão cõ el rey fazendo veniaga de suas mercadorias.

CAPITVLO X.

De como el rey Daternate foy cometido dos castelhanos com amizade & a não quis, & de como carregarão duas naos de crauo & hũa foy ter a espanha, & outra despois de partir arribou a Maluco.

E estando aqui mãdarão offrecer amizade a el rey de Ternate cõuidando ho com presentes pera isso. E como ele era seruidor del rey de Portugal auia muytos annos não a quis aceitar, antes lhe mandou dizer que era vassalo del rey de Portugal, & que a ele queria ter por señor & não outro, & mandou logo recado a Iorge dal-

buquerque capitão de Malaca, em que lhe escriuia o que passaua: & assi ho escreueo ao gouernador da India & a el rey de Portugal. E estas cartas mandou em hũ jungo que mãdaua a Malaca, pedindo a elrey que mandasse prouer aquela terra pois era sua, & que mandasse fazer nela hũa fortaleza. E vendo os Castelhanos como el rey nã queria sua amizade disserão a el rey de Tidore q̃ quando tornassem com a armada q̃ dizião ho farião vassalo do Emperador posto que não quisesse. E el rey de Tidore vendo como se eles querião ir, mandou apanhar todo ho crauo que se pode auer com que carregarão as duas naos q̃ tinhã. E a moor parte deste crauo era del rey de Portugal, & dos nossos que lá ficara do anno de mil & quinhentos & vinte de tres jungos de Malaca que descarregarão na ilha de Bachão por não terem tempo pera irem a Malaca, & hũ deles era de Curia deua hũ mercador em que hia a carga del rey de Portugal, do retorno da fazenda que Gaspar rodriguez feytor mandou quando lá foy dom Tristão de meneses. E muytos fardos deste crauo leuauão os nomes dos nossos de cujos erão, & com a pressa que tinhão de carregar este crauo cõ medo que não fosse ter coeles algũa armada nossa & os tomasse, cõprauão ho bahar a dez & a doze dobrões, & mais corẽta barretes vermelhos: comprâdo os nossos ho bahar a cruzado & a menos. E carregadas as naos deixarão os Castelhanos feytoria nesta ilha de Tidore com todos seus officiaes, a q̃ ficarão muyto cobre & outras mercadorias, & deixarãlhe corenta bombardas & muytas béstas & espĩgardas & outras armas prometendo a el rey de Tidore que quando tornassem auião de fazer hũa fortaleza. E com isto se partio hũa das naos, de que era capitão & piloto Ioão carualho em Dezẽbro de mil & quinhentos & vinte hũ: & partida foy auer vista da ilha Damboino que está atraues da de Banda, de que tambem ouue vista, & assi da costa da jaoa & dahi foy á ilha de Timor õde lhe fugirão dous castelhanos q̃ despois forão ter

a Malaca com desesperação de se a nao não poder salvar, porque hia tão aberta que a cada relogio dauão á bomba quatro vezes, & por isso a tirarão ali a mõte & a cõcertarão, no que se deteuerão ate Feuereyro de mil & quinhentos & vinte dous, & dali cortou pola altura do cabo de boa Esperança. E fazendose auâte dele cuydando que ho tinha dobrado, cortãdo dali ao noroeste foy dar no rio do Ifante que está quinze legoas de Moçambique. E nisto se mostrou quão pouco sabião por onde hião, por quantos graos aqui errarão daltura de leste a oeste, & daqui forão polo nosso caminho ate tornarem a Seuilha: & a outra nao dos castelhanos que partio da ilha de Tidore despois destoutra leuou sua derrota pera a terra do Dariẽ ꝙ he detras da terra das antilhas. E auendo dous meses que nauegaua, foranlhe os ventos tão contrairos a sua viagem que lhe foy forçado arribar ás ilhas de Maluco, & quando chegou achou os nossos fazendo hũa fortaleza na ilha de Ternate, como direy a diante.

C A P I T V L O XI.

De como Antonio de brito & dom Garcia anrriquez se partirão pera as ilhas de Maluco, & da discripção destas ilhas.

Sabido por Antonio de brito como estauão Castelhanos ẽ Maluco, & como tinhão assento na terra: temendo ꝙ teuessem mais força da que tinhão, requereo a dõ Garcia anrriquez da parte del Rey de Portugal, que por quanto leuaua pouca gẽte pera pelejar com os Castelhanos & com os da terra & os sugigar, que fosse coele com a gente ꝙ tinha pera ho ajudar. E visto por dom Garcia como aquilo era seruiço delrey aceytou de muyto boa võtade fazelo sem lhe lembrar ho muyto que perdia de sua fazẽda por não ficar em Bãda, em que Antonio de brito assentou amizade & trato com os da ter-

ra: & por memoria disso pos hũ padrão de pedra com as armas reaes, & sobrisso teuerão os da terra coele algũa deferença, & pelejarão coele & lhe ferirão algũs homẽs, & por derradeyro ficarão amigos. E vindo ho mes de Mayo q̃ era a moução pera Maluco, partirãse Antonio de brito & dõ Garcia com sua armada que era de oyto velas, & leuauão nela trezentos homẽs. E seguindo por sua viagẽ chegarão a estas ilhas que estão cem legoas de Bâda: & estão coelas noroestesueste, & sam cinco a fora outras muytas de que se faz hũ grande arcepelago que ocupão grandissima distancia de mar. E estas cinco que digo que propriamente se chamão as de Maluco sam as q̃ dão ho crauo, que he tão estimado per todas as partes do mũdo. E sam os seus nomes estes, Bachã, Maquiem, Moutel, Tidore & Ternate: estão todas debaixo da equinocial, & antre a de Ternate & a de Bachão estão as outras tres. E a de Ternate que he mayor que todas está em hum grao da banda do sul. Todas estas ilhas sam chãs polas fraldas do mar, & dali se vay a terra aleuantando algũ tanto ate duas legoas pelo sertão: mas dali por diãte sam as serranias tão grãdes & as rochas tão altas & os aruoredos tão bastos & çarrados que nã se podem habitar. E ẽ todas estas serras ha vieiros denxofre: & em hũa da ilha de Ternate está hũa boca que continuamente lança espantosas labaredas de fogo. Todas per estas duas legoas que digo sam cubertas de muyto aruoredo brauo, & antrele nacem as aruores que dão ho crauo: de que principalmente ha mais em Moutel & Maquiem que em nenhũa das outras. As aruores que dão ho crauo sam do tamanho das que dão a noz, & em terem os troncos lisos & a rama copada se parecem com laranjeiras: porem as folhas parecẽse com as do loureyro. Nace ho crauo per todas elas em pinhotas como madre silua, & quãdo he de vez está verde. Os q̃ ho apanhão se sobem nestas aruores & com hũas canas de forquilha ho colhem & deitão em hũs cestinhos que trazẽ na cinta, & nisto

quebrão todos os raminhos & gomos que estas aruores metem de nouo, pelo que ficão tão daneficadas que nã dão crauo ho anno seguinte & se reformão nele pera darẽ ho crauo ao outro anno: de modo que pola mayor parte não dã nouidade inteira todos os ãnos. A panhado ho crauo ho deitão ao sol a curar, onde anda muytos dias & se torna roxo, & despois negro como ho vemos, de ho borrifarem com agoa salgada. Ha tambẽ outras aruores que se chamão çagus de cujo miolo se faz pão: despois de tirado ho deitão ẽ jarras com agoa salgada, & passados algũs dias ho secão ao sol, & seco ho moẽ & da farinha ou pó fazẽ pão, que segundo eu vi he da cor do nosso pão de rala, & sabe como pão. Outras aruores diuersas ha nestas ilhas, que hũas dão vinho outras azeite, outras fruytas: & isto continuamẽte que não tem tempo limitado, & por isso não falecẽ nũca. Ha tambem grandes canaueaes de canas de boa grossura q̃ nacẽ cheas dagoa muyto boa, & quem vay polo mato & ha sede faz hũ furo em hũ canudo destas & bebe: ha tambẽ outras de que se serue a gẽte pera acarretarem agoa & vinho & azeite & fazerem de comer & sam da grossura dũ braço & de hũa coxa, & os canudos sam comũmente de comprimento dũ couado & couado & meo: & leuão sete, oyto canadas. Nestas ilhas ha poucos mãtimentos, & quasi que vão todos de fora: & isto por ser a gente muyto guerreira & não se ocupar se não em guerras: porẽ a terra he fertil, & tão viçosa que em caindo a folha ao aruoredo logo lhe nace outra & nunca está sem ela: & as cabras que vem defora parem duas vezes no anno, & as mais dous filhos de cada vez, & muytas tres & algũas quatro, & as porcas tambẽ parẽ duas vezes no anno, & as cabritas & leytoas ainda mamão quando logo emprenhão: & he tamanha a fertilidade desta terra que se vão molheres doutra que sejão auidas por maninhas logo emprenhão nela. Ha tambẽ nestas ilhas hũs bichos como coelhos que tẽ nas barrigas hũs bolsos como aljabeiras, & quãdo parem

metem neles os filhos, & coeles dentro sem lhe cairem corrẽ & saltão polas aruores dumas em outras: estes se chamão cuços na lingoa da terra & sam muyto bõs pera comer. Ha no mar muyto pescado & muyto bõ, & hũs cangrejos do tamanho de centolas, & assi parecem: & tem hũs bolsos como pescoços de lagostas. E estes saem do mar pera ho mato a comer hũa fruita que ha na terra que se chama Canaria & he como amendoas, & assi tem a casca, & eles a quebrão com os dẽtes: estes sam muyto gordos & muyto gostosos pera comer, tomãnos com candea despois que de noyte saem em terra, & como vẽ ho fogo estão quedos, & pera os terem muytos dias os metem em hũa jarra & os mantem com cocos que comẽ. E com quanto ha nestas ilhas poucos mantimentos, esses que ha nunca falecem nem ha nelas fome, porque vay a gente buscar cada dia ao mato ho comer de que tem necessidade, & viuem como na primitiua idade. Todas estas ilhas sam muyto fortes por natureza & arteficio, & tem portos em que os nauios estrãgeiros podem entrar muy difficultosamente, por terem todos arrecifes feytos á mão. Suas pouoações sam como digo pola fralda do mar ate duas legoas pelo sertão, & as mais delas ou todas sam muyto fortes cõ cercas de trãqueyras, & cauas & fortalezas de madeira. As casas sam de paredes de terra cubertas dola, somẽte as mezquitas sam de pedra: os moradores sam mouros, & auia pouco que tomarão a seyta de Mafamede q̃ dantes erão gentios. He gente bẽ desposta & mais preta que baça assi homẽs como molheres: tem todos hũa lingoa & tratanse muyto bem dos atauios do seu corpo, comũmente não sam pera trabalhar macanicamente: porẽ sam homẽs engenhosos em carpentaria de macenaria & em laurar de bastidor. Sã muyto guerreiros & valẽtes na guerra & muyto crueis nela q̃ ho pay mata ho filho, & ho filho ho pay, & aos immigos q̃ matão cortão as cabeças que podem & pendurãnas ao pescoço polos cabelos, & isto ẽ sinal de bõs caualeyros, & sem isso não

se tem por taes nẽ ganhão honrra. Quando querẽ fazer algũa cousa de sustancia ajuntanse muytos a comer em q̃ se embebedão & despois de bebados assentão o q̃ hão de fazer, & ho mais bebado tẽ por mais honrrado: não tẽ nauios se não pera guerra, & sam de remo: os mayores se chamão coras coras & joãgas, & sam tão compridos que tem cento & oytenta remos por bãda, & sam muyto bem feytos. Não tẽ jungos nẽ outros nauios dalto bordo, porque não ha antreles nenhũs mercadores, nem ha antreles outra mercadoria que leuar pera fora se nã crauo, & este não ho leuauão por não terẽ nauios pera isso: & os da ilha de Bãda ho hião lá buscar ẽ seus jũgos & ho comprauão muyto barato a troco de panos da India pera se vestirẽ, q̃ leuauão á Banda os mercadores de Malaca: & tambẽ a troco deles comprauão em Bãda a noz, maça & crauo & não querião ir por ele a Maluco porq̃ gastauão na viagẽ quasi ho dobro do tempo que punhão de Malaca a Bãda ida por vinda, que erão seys meses que partião de Malaca em Ianeyro & ẽ Feuereyro chegauão a Bãda, & carregauão em Iulho em que partião pera Malaca & chegauão em Agosto, & pera Maluco auião de partir de Banda em Mayo, & chegauão nele por não ser ho caminho de mais de cem legoas, & por amor da moução dos leuantes não podião tornar de Maluco se não em Ianeiro se achauão carga, & se nã auião desperar hũ anno, & em Banda auião desperar ate Iulho pera partirem pera Malaca. E por esta rezão não querião os mercadores de Malaca passar a Maluco & achauão em Bãda ho crauo: que despois q̃ os Portugueses esteuerão em Maluco não trouuerão os Bandaneses mais a Banda. Os reys destas ilhas tem a seyta de Mafamede, & conforme a ela casam com muytas molheres & sempre tem hũa por principal: eles & os fidalgos de sua corte a que chamão mandarins se vestẽ ao modo malayo & os bajus sam de seda rica com botões douro, & pedraria polas dianteiras & mangas. Trazem arrecadas nas orelhas, & no pescoço colares

douro & cadeas, & nos braços manilhas, & assi se vestẽ as molheres, & nas cabeças sombreiros goarnecidos douro & pedraria & nas festas coroas douro, & por dó trazẽ panos brancos que chamão fisas feytos dantre cascas daruores, & nos braços manilhas de rota de Bengala q̃ sam caninhas delgadinhas, & rapão quãtos cabelos tem em seu corpo, & vntanse dolios cheirosos, & trazẽ nas cabeças lẽços atados. Seruense com muyto grande estado posto que não tẽ nenhũa rẽda, que cada lugar he obrigado a darlhe hũ tanto pera comerem certos dias cõ toda sua casa, & isto em abastança. E a mesma maneyra tẽ os senhores seus vassalos, que se chamão Sangages, & assi os regedores: porque cada rey tem seu regedor que tem cuydado das cousas do reyno, assi na paz como na guerra. E cõ quanto estes reys não tem renda sam tão venerados assi dos seus naturais como dos estrangeiros doutros reynos & tidos por hũa cousa tão sagrada, que posto q̃ estem antre seus ĩmigos se dizẽ eu sou tal rey afastanse logo & danlhes lugar: & tẽ por costume se sam vencidos em algũa batalha de não verem ho rosto ao vẽcedor se nã dali a seys ou sete meses. A gẽte baixa os tem por tão diuinos que passando por diante deles tapão os olhos & deitãse no chão de bruços por não ousarem de lhes ver ho rosto, nẽ os nomeão se não por sol, lũa ou por nomes de cousas q̃ tẽ por muyto grãdes. E de todos os reys destas ilhas el rey de Ternate somente era amigo del rey de Portugal, & lhe mandou pedir que fizesse fortaleza ẽ sua terra, & não quis amizade com os Castelhanos.

CAPITVLO XII.

De como Antonio de brito assentou amizade cõ a mãy del rey de Ternate & com outros reys: & de como começou a fortaleza de sam Ioão de Ternate.

Chegado Antonio de brito a estas ilhas q̃ foy na fim de Mayo, porq̃ sabia q̃ na ilha de Tidore estauão os Castelhanos q̃ ficarão hi cõ feytoria das duas naos da armada de Fernã de magalhães quis ir lá primeyro q̃ a de Ternate pera tirar dali aq̃la feytoria polo grãde perjuyzo q̃ faria á del Rey de Portugal. E indo lá cõ toda a armada ouue ẽ seu poder os Castelhanos q̃ ja não tinhão q̃ feytorizar, & fezlhe tão bõ gasalhado como q̃ forã Portugueses: & leuãdo os dali se foy aa ilha de Ternate, cujo rey era falecido, & sospeitauase q̃ el rey de Tidore seu sogro ho matara cõ peçonha ẽ hũ bãquete por não q̃rer ser amigo dos Castelhanos como ele era: & a raynha gouernaua ho reyno por hũ seu filho erdeiro não ser mais de sete ãnos. E quando a raynha soube q̃ Antonio de brito estaua na barra da sua cidade, mãdoulhe a boa hora de sua vinda polo regedor do reyno, & dizerlhe q̃ el rey seu marido era falecido, & quando falecera lhe deixara encomẽdado q̃ se os Portugueses ali viessẽ pera fazer fortaleza q̃ os agasalhasse muyto bẽ, & lha deixassẽ fazer õde quisessẽ, & lhes desse toda a ajuda de q̃ teuessẽ necessidade: & q̃ assi ho auia de fazer. O q̃ lhe Antonio de brito mãdou agradecer, & por a boa võtade q̃ achou na raynha determinou cõ conselho de dõ Garcia ãrriquez & dos outros capitães de fazer a fortaleza naq̃la ilha, & pera ver ho lugar em q̃ seria bõ fazela mãdou pedir licẽça á raynha pera desembarcar: q̃ lhe ela deu de muyto boa võtade, & mãdoulhe fazer grãde recebimẽto per seus mandarĩs. E visto por Antonio de brito ho lugar pera fazer a fortaleza, começou de fazer hũa trãqueira pera se recolher cõ a

fazẽda & artelharia em quanto fazia a fortaleza, mas primeyro assentou cõ a raynha & cõ outros ẽ nome do rey da terra q̃ ele era cõtente de dar hũ lugar a el rey de Portugal jũto da sua cidade em q̃ auia de ter hũa feytoria cõ roupa & outras cousas q̃ os Bandaneses traziào de modo q̃ a terra esteuesse abastada das tais mercadorias cõ cõdição q̃ ho crauo não se vẽdesse a outros estrãgeiros & a troco de roupas q̃ valessem mil rs se cõpraria na feytoria o Bahar do crauo q̃ sam quatro quintaes q̃ saya ho quintal a cc. rs. E de tudo isto se passarão escripturas assinadas por ãbas as partes: & porque Antonio de brito nã se fiaua da raynha por ser filha delrey de Tidore q̃ tinha por muyto sospeita na amizade del rey de Portugal pola muyta q̃ tinha cõ os Castelhanos, quis ter da sua parte algũ da terra pera q̃ ho ajudasse & fauorecesse se a raynha quisesse fazer algũa treyção: & este foy hũ Cachil Daroés filho bastardo do rey q̃ fora de Ternate pay do menino q̃ reynaua. E cõcertãdo coele q̃ ho ajudasse se ho fizesse regedor do reyno: trabalhou tãto q̃ fez q̃ ho fosse, posto q̃ cõtra võtade da raynha & dos de sua valia q̃ lhe queriâo mal: & por amor Dantonio de brito & de Cachil Daroés q̃ tinha muytos de sua bãda ho dissimularã & mostrarão folgar de Cachil daroés ser regedor: porem a raynha quis dali por diãte mal a Antonio de brito, & esperaua tempo pera lhe poder fazer mal, & assi ho cõcertaua secretamẽte cõ seu pay el rey de Tidore, porq̃ tinha grande magoa de ver regedor Cachil Daroés q̃ lhe tiraua ho mãdo q̃ tinha dantes. E ele cõ ho fauor Dãtonio de brito se q̃ria absolutamẽte fazer senhor do reyno & ẽ tudo o q̃ podia ho seruia, dãdolhe auisos do q̃ auia de fazer, & do q̃ se auia de goardar. E se este homẽ nã fora segũdo as guerras q̃ despois socederão a Antonio de brito, & as necessidades em q̃ se vio nũca fizera a fortaleza nẽ sofrera estar na terra como esteue. E feyto regedor & acabada a trãqueyra, & metida dẽtro toda a fazẽda & artelharia q̃ trazia: & recolhida a armada den-

tro no porto, começou de edificar a fortaleza ẽ Iunho dia de sam Ioão bautista do ãno de mil & quinhẽtos & vinte dous. E estãdo hi el rey de Ternate & todos seus Sãgages & mãdarĩs cõ muyta gente do pouo, despois de dita hũa missa cõ a mayor solẽnidade q̃ pode ser forão abertos os aliceces & assentadas as primeiras pedras cõ grãde arroido da artelharia q̃ desparou toda & muyto tãger de trõbetas. Ao q̃ el rey de Ternate deu grãde ajuda cõ todos os seus Sangages, & assi el rey de Geilolo: porẽ nã aproueitaua por a gẽte não ser pera trabalho, & os Portugueses ho tinhão muy grãde na obra q̃ fazião, & na deferẽça q̃ achauão nos mãtimẽtos da terra aos q̃ erão costumados.

CAPITVLO XIII.

De como Martĩ Afonso de melo coutinho chegou aa China & a achou de guerra.

Seguindo Martim Afõso de melo coutinho pera Malaca foy ter a Pacẽ, & hi deixou dõ Andre anrriquez por capitão de fortaleza q̃ ho era por elrey de Portugal, & leuou dõ Sancho anrriquez pera Malaca õde chegou ẽ Iulho: & achãdo nouas do leuãtamẽto da China partio logo pera lá & foy ẽ sua conserua Duarte coelho em hũ jũgo, & de caminho fizerão os nossos muytas & muy ricas presas. E chegãdo a vista das ilhas da China no mes Dagosto do ãno de vinte dous lhes deu hũa toruoada com q̃ payrarã. E passada esta borriscada apareceo a armada dos Chins de muytos jũgos & calaluzes cheos de gẽte de peleja, q̃ por a terra estar leuãtada cõtra os nossos os ãdaua esperãdo. E auẽdo os Chins vista da nossa frota logo se poserão ẽ som de pelejar chegãdose muyto parela, & desparãdo suas bõbardinhas, & tirãdo muytas frechadas. E Martĩ Afonso porq̃ ja estaua auisado de suas rebolarias & queria paz não bolia cõsigo & deixauase ir. O q̃ os seus capitães não quiserão fazer,

& vẽdo q̃ os Chins os assoberuauão muyto mãdarão algũs desparar sua artelharia, principalmẽte Ambrosio do rego com q̃ lhe desaparelharão algũs nauios & matarão gẽte, pelo q̃ eles se ouuerão de retirar vendo ho dãno q̃ recebião. E âbrosio do rego os começou de seguir, do q̃ Martim Afonso ouue grâde menẽcoria, & muyto mais do dãno q̃ fora feyto aos Chĩs, & fez recolher Ambrosio do rego. E mãdãdo ho ir á sua nao se aqueixou muyto coele, & lhe disse palauras asperas: & por ser de boa côdição ho nã castigou doutra maneyra. E seguindo seu caminho foy surgir na ilha Dabeniaga ẽ hũa baya de fora do porto, õde tâbẽ surgio a armada dos Chĩs ao mar, & afastada da nossa: porẽ tinha a cercada, q̃ não podia sayr q̃ não passasse por ãtrela. E cõ quâto os Chĩs receberão dâtes algũ dâno dos nossos nã deixauão de lhes tirar.

C A P I T V L O XIIII.

De como Martim Afonso de melo quisera tornar a reformar a paz com os Chins & não pode.

Vendo Martĩ Afonso q̃ os Chĩs insistião ẽ mostrar q̃ estauão de guerra, acordou cõ seus capitães q̃ tomassem aq̃la noyte lingoa pera saberẽ a determinação dos Chins, & mãdarẽ recado ao seu capitã mór da causa porq̃ querião guerra cõ os nossos estâdo dãtes ẽ tanta paz, & aq̃la noyte tomarão os nossos cinco Chĩs q̃ hião ao lõgo de terra ẽ hũa mãchua carregada de caruão. Porẽ estes como erão rusticos & não sabião mais q̃ fazer caruão, não souberão dizer nada do q̃ lhes Martĩ Afonso preguntou: & cõ tudo ele os vestio muyto bẽ, & mãdou os ao capitão mór dos Chĩs cõ recado: dizẽdo q̃ ele vinha de paz, & cõ muyta mercadoria pera tratar, & q̃ achaua guerra sẽ saber a causa, q̃ lhe pedia muyto q̃ lha mãdasse dizer, & q̃ ele faria toda a enmẽda q̃ fosse possiuel se a guerra era por culpa dos nossos & se não q̃

lhe pedia q̃ a não quisesse coeles, & q̃ goardasse a paz q̃ estaua assẽtada. Coeste recado forão estes cinco homẽs & não tornarão cõ reposta, ãtes os Chĩs tirarão muyto mais q̃ dãtes, porq̃ tinhão recado do seu rey q̃ não consentissẽ os nossos ẽ nenhũ porto seu. E Martim Afonso ainda se sosteue sem rõper a guerra aq̃le dia, porq̃ lhe pareceo q̃ os cinco por serẽ rusticos não saberião dar seu recado: & na noyte seguĩte mãdou tomar outra vez lingoa, & leuarãlhe dous homẽs q̃ forão tomados em terra. E destes soube como el rey da China estaua muyto mal cõ os nossos, & o q̃ tinha mãdado: por isso q̃ nã curasse de recados nẽ de falar ẽ paz porq̃ tudo era debalde. E sabido isto por Martĩ Afonso, os mandou vestir & tornar a terra: & na mesma noyte em que isto foy soube por cinco dos nossos do jũgo de Duarte coelho que ficara a tras como surgira detras de hũa põta por auer vista da armada dos ĩmigos q̃ auia medo q̃ ho tomassẽ, q̃ ou mãdasse por ele ou lhe desse licẽça pera se tornar. E Martim Afõso mãdou dous bateys armados que nũca poderão passar polos muytos pelouros com q̃ tirauão os ĩmigos: & cõ muytos feridos & quatro mortos se tornarão a recolher pera a nossa frota. E vẽdo Martim Afonso os nossos feridos & mortos q̃ hiã nos bateys ficou muyto sentido: & determinãdo de pelejar cõ os Chins pois eles querião guerra chamou a conselho, em q̃ dos capitães & pessoas q̃ estauão no conselho foy muyto cõtrariado q̃ não pelejasse porq̃ era doudice: mas q̃ fizessem agoada porq̃ auia disso necessidade, & q̃ entretãto ho tẽpo lhes diria q̃ farião. Isto determinado foyse Martim Afonso a terra cõ os bateys da frota muyto bẽ armados, & sayo ẽ terra a mãdar fazer agoada, & era hũ pouco apartado donde estaua a armada: o q̃ vẽdo os ĩmigos apartarãse logo bẽ trinta calaluzes & lãcharas & derão sobelos bateys ás bõbardadas, & foy a cousa tão de pressa q̃ escassamẽte Martĩ Afonso teue tẽpo pera se recolher aos bateys cõ os seus, deixãdo ẽ terra pipas & jarras por ẽcher. E recolhido com

muyta afrõta aos bateys se foy cõ outra muyto mayor ás naos jugãdo sempre as bõbardadas cõ os ĩmigos q̃ ho seguirão ate perto delas, & não chegarão porq̃ a nossa artelharia começou de jugar a q̃ eles auião grãde medo por ser muyto mais furiosa q̃ a sua, & por este medo nã ousauão eles de rõper de todo a batalha cõ os nossos, se não ladrauãlhe de lõge pera ver se os farião ir.

CAPITVLO XV.

De como ardeo a nao de Diogo de melo, & os Chĩs tomarão a nao de Pedromẽ & matarão a ele & a quãtos estauão dentro. E de como Martim Afonso partio pera Malaca.

Vendo os nossos que os Chĩs estauão de todo de guerra, & mais por mãdado do seu rey, & q̃ tinhão muyto pouco poder pera os sugigar, aconselharão a Martim Afonso q̃ se fosse ẽ quãto se podia ir sem mór afronta, porq̃ despois não poderia. E feyto de tudo auto q̃ todos assinarão, assẽtou de se partir: & ao outro dia se leuou cõ os outros capitães, & em desferindo as velas começarão os Chins de se chegar pareles dãdo grãdes gritas, & coelas çurriadas da sua artelharia, & muytas nuuẽs de frechas. Pedromẽ & Diogo de melo q̃ lhes ficauão mais perto se defẽdião cõ muytas bõbardadas. E nisto acendeose fogo ẽ hũ barril de poluora na nao de Diogo de melo, com q̃ se ho fogo ateou de modo q̃ nũca se pode apagar & a nao arrebẽtou & se foy ao fundo. E vẽdo Pedromẽ como muyta da gẽte ficou sobre a agoa nadãdo, mãdoulhe acodir polo seu batel q̃ leuaua fora, os ĩmigos acodirão logo ẽ muytos jũgos sobre Pedromem q̃ como ficaua cõ pouca gẽte por amor da q̃ hia no batel teuerão os ĩmigos lugar de lhe aferrar a nao por todas as partes: & entrarão dẽtro tantos q̃ por mais esforçadamẽte que se os nossos defẽderão todos forão mortos, saluo hũ q̃ se acolheo á gauea: & assi forão mortos os

do batel polos ĩmigos q̃ andauão nos calaluzes, & os ĩmigos não curarão de Martĩ Afonso nẽ de Vasco fernãdez, nem Dãbrosio do rego polos muytos tiros q̃ tirauão. E os q̃ matarã os nossos na nao de Pedromẽ, despois de mortos lhes cortarão as cabeças & as recolherão & roubarão a nao de quanto tinha ate da enxarcia & ancoras, & cabos q̃ não ficou nada. E dãdo grãdes gritas & tocãdo seus instromẽtos de guerra se afastarão, & eles afastados ho da nao de Pedromem que se acolheo á gauea começou de capear, & Martĩ Afõso mãdou por ele & trouuerãlho noyte, porq̃ foy grãde trabalho auerẽno por não auer ẽxarcia por õde subissem á nao. E este cõtou a Martim Afonso como passara ho feyto, & logo em conselho Martim Afonso fez hũa fala aos outros capitães sobre a vingãça dos mortos, dãdo pera isso as rezões q̃ a paixão mais que a rezão lhe insinaua: que lhe todos contradisserão, dando outras mais viuas, porque era bẽ que não pelejassem, se não que logo fosse metida no fundo a nao que fora de Pedromẽ: & na mesma noyte se partissem pera Malaca, porque os Chĩs não ouuessem vista deles pelo perigo que lhes resultaua. E pera sua desculpa de Martim Afonso se fez hũ auto destes pareceres q̃ todos assinarão, & dele pedio ele hũ estormento ao escriuão da nao pera sua goarda, & muyto contra sua võtade por ser de grandes spiritos mãdou executar o que foy acordado no conselho. E metida a nao no fundo se partio cõ os outros capitães, & sendo ainda ẽ Agosto que duraua a moução de Malaca pera a China & pera sua viagem lhe era ho vento cõtrairo, quis nosso senhor q̃ lhe seruisse. E indo por sua viagẽ tomou a via de çamatra pera ir ver se tinha a fortaleza de Pacẽ necessidade dalgũa cousa.

CAPITVLO XVI.

De como el rey Dachem mandou cercar a fortaleza de Pacem, & de como lhe socorreo Martim Afonso de melo.

El rey Dachem despois que foy a morte de Iorge de brito & dos outros que morrerão coele, ficou tão soberbo q̃ determinou de destruyr os nossos onde podesse, & não dar vida a nenhũ. E sabendo que estaua nossa fortaleza em Pacem, & quem era ho capitão, & quã pouca gente tinha: determinou de a tomar. E fazendo obra de dous mil homẽs de peleja mandou hum seu capitão sobrela, & mandoulhe que a queymasse porque era de madeira. E como ho caminho era curto & por terra, em breue tempo derão sobre a fortaleza: em que a este tempo estauão ate setenta homẽs porque os outros se forão com dom Sancho quando se foy pera Malaca, & com muyto poucos mantimentos, mas com boa artelharia & outras munições com que se os nossos defenderão dos immigos, & os não deixarão chegar aa fortaleza: polo q̃ eles trabalharão muyto pera a queymarem que esse era ho seu intẽto. E tambem os nossos tinhão de noyte grande vigia, & fazião fogos porque vissem se os immigos chegauão aa fortaleza, & tinhão muyto grande trabalho, & estauão em grande perigo por os mantimentos serem muyto poucos se ho cerco durasse. E estando nesta fadiga chegou Martim Afõso de melo que vinha da China, & auendo os immigos vista da frota que trazia, que era de cinco velas grossas, conhecendo que era dos nossos leuantarão ho cerco com medo & fugirão hum dia antes que Martim Afonso chegasse: & se ele não chegara tão cedo dom Andre se vira em grande aperto.

CAPITOLO XVII.

De como se perdeo a nao de Duarte dataide, onde ele morreo com outros. E de como ho gouernador de Mazcate acodio aos nossos.

Reformada a paz como disse despois q̃ veyo Setembro despachou dom Luys as tres naos pera a India com ho dinheiro das pareas & outro que se fizera da fazenda del rey de Portugal: & porque Pero vaz trauaços hum dos capitães destas naos estaua doẽte deu dom Luys a capitania da nao a Manuel velho ate a India. E partidos Dormuz chegarão a agoada que se chama de Cojeatar junto de Mazcate pera fazerem agoada. E estando ali surtos dia de sam Mateus aa noyte acodio hũa tormenta de vento trauessam tão furioso & esforçado que leuou hũas naos de mouros que estauão em picadeiros hũ grande espaço dũ cabo pera ho outro, & arrancou casas, & dali a doze legoas fez perda que foy aualiada em cincoenta mil xerafins. E este vento deu aa costa com a nao de Duarte dataide em hũs penedos, em que se fez em pedaços por não ter mais que hũa ancora, & morrerão algũs dos nossos: antre os quaes forão Duarte dataide, & hũ seu filho, dom Garcia coutinho que hia coele pera a India, Vasco martĩz de melo & Ioão rabelo. E quando a nao foy aa costa deu pola nao de Lopo dazeuedo & q̃broulhe ho garoupez: que a fora este danno recebeo outro muyto mayor de dous camelos, que assi como a nao jugaua de hum cabo pera ho outro jugauão eles tambem & desfaziãna toda. E sabendo Manuel velho a fadiga em que estaua Lopo dazeuedo com quanto era noyte se meteo no seu batel com algũs & foylhe acodir: & despois que ho deixou seguro se tornou aa sua nao andando ho mar tão alto que quasi se não pode embarcar. E tornado aa nao achou toda a gente aluoroçada pera fugir com medo de darem aa costa:

& ele tomou dissimuladamente as armas a todos, porque se não defendessem se os quisesse por força fazer estar na nao: dizendo que auião todos de morrer ou saluala. O que fez ajudandolhe seus criados que todos tinhão armas. E fazendo assessegar a gente, & mandando fazer as ancoras portantes com a popa da nao por diante foy alargando as amarras, & gouernando a bombordo & a estribordo se sayo da enseada da agoada & foyse meter no porto de Mazcate que estaua hi logo, onde se saluou. E ao outro dia Xeque Reyxil Xeque de Mazcate a requerimento de Manuel velho mandou lançar pregão que nenhũ mouro sopena de morte não tomasse nenhũa cousa daquela nao que se perdera. E isto fez ele por ser grãde seruidor delrey de Portugal & amigo dos nossos: & por isso mãdou tirar toda a fazenda que hia na nao, assi del rey como das partes & artelharia por treze mergulhadores que naquela terra se chamão caroás. E a fazenda del rey erão dous cofres em que hia ho dinheiro das pareas del rey Dormuz, hum com tangas, outro com xerafins: & neste hia hũa adaga & terçado douro pera el rey de Portugal, que el rey Dormuz lhe mandaua de presente com hũa cinta douro de largura de mais de dous dedos & hum fio de perolas pera a raynha, & muytos fardos de seda solta, & da fazenda das partes se deu ao Xeque a cinco por cento, que coessa condição a mandou tirar, & pola del rey não quis nada. E todos os corpos dos mortos forão achados & enterrados. Feyta esta deligencia com que se cobrou toda a fazenda del rey por industria de Manuel velho estando ele naquele porto lhe foy dito pelo Xeque de Mazcate que a agoada de Cojeatar era chegado hum criado de Raix xarafo & seu capitão com gente darmas em hũa terrada: que se temia que fosse pera ho matar, por quanto como sabia antes de dõ Luys chegar a Ormuz mãdara Raix xarafo a Raix delamixá seu irmão por goazil de Calayate. E indo por terra cõ medo da nossa armada passara a vista de Mazcate, õde lhe ele Xeq̃ sayra

cõ gente ao ẽcõtro, por ser amigo dos nossos & immigo del rey Dormuz por ter guerra coeles: & neste ẽcõtro hũ dos nossos q̃ hia coele matara Raix delamixá cõ hũa espingardada, & por isso temia q̃ ho capitão de Raix xarafo fosse pera ho matar, q̃ lhe valesse pois fora sempre leal aos nossos, & por essa causa lhe q̃rião fazer mal. E sabido isto por Manuel velho foy no seu batel com muytos dos nossos ondestaua a terrada: & dâdo de supito nela prendeo ho capitão de Raix xarafo q̃ hi estaua com os remeyros, somẽte porque a outra gẽte era ẽ terra. E preso ho capitão cõ todos os remeyros os leuou á sua nao, & hi fez amigo ho capitão com ho Xeque. E isto feyto foyse caminho da India com Lopo dazeuedo, & forão surgir no porto de Goa onde se entregou a fazenda del rey que leuauão.

CAPITOLO XVIII.

De como dom Luys se tornou pera a India, & do mais que passou.

Vendo os capitães & fidalgos da armada de dõ Luys que não se podia acabar com Raix xarafo que tornasse a pouoar Ormuz, indinaranse muyto cõtrele, & dizião q̃ não se lhe deuia de passar hũa cousa tão mal feyta, & em q̃ tanto mostraua ho mal q̃ queria aos Portugueses, & q̃ ho deuia de pagar muyto bẽ, cõ dom Luys desembarcar em Queixome & destruir toda a terra & quando nã podesse logo fazerlhe guerra, guerreala ate q̃ a destruyse, & q̃ dõ Luys deuia de poer isto em conselho. E porẽ ele cõ quãto sabia o q̃ dizião nã ho quis poer ẽ conselho & cõtentouse cõ ho assinado q̃ tinha de Raix xamixir q̃ mataria Raix xarafo como fosse tempo. E de ele nã dar ẽ Queixome nẽ querer tomar a cerca disso o parecer dos fidalgos & capitães da frota, se descõtentarão eles muyto, & assi a outra gẽte: & sobretudo por ho acharẽ muyto solto no falar, & não ter em conta di-

zer a hũ homẽ o q̃ lhe vinha á võtade: & sẽ fazer mais ẽ Ormuz q̃ o q̃ digo se tornou pera a India, & de caminho foy ter á põta de Diu pera fazer hi presas. E esperando polas naos em q̃ as auia de fazer lhe deu hũ tẽporal cõ q̃ por força arribou a Chaul cõ sua armada, & da hi se foy a Goa: onde tãbẽ a gente estaua muy descontẽte do gouernador, porq̃ dissimulaua muytas cousas mal feytas q̃ fazia Frãcisco pereyra pestana, & dizião q̃ por lhe dar muytos bãquetes & peças ricas. E tão apressados se vião os casados de Goa cõ a forte cõdição de Frãcisco pereyra q̃ algũs se forão fora de Goa, & outros se lãçarão na terra firme, & andarão cõ os mouros quasi todo ho tempo de sua capitania, & não auia nenhũa justiça. E sabido polo gouernador ho pouco q̃ dõ Luys fizera ẽ Ormuz, determinou de ir lá, porq̃ assi lho escreuera Ioã rodriguez de noronha & mãdou dõ Luys a Cochĩ pera fazer a carrega das naos q̃ fossem de Portugal, de q̃ aq̃le ãno partirão no mais de tres sem capitão mór, de q̃ forão capitães dõ Pedro de crasto, Diogo de melo q̃ hia por capitão Dormuz, & dõ Pedro de castelo brãco q̃ naq̃le ãno passou á India & outros dous inuernarão ẽ Moçãbiq̃.

CAPITVLO XIX.

De como por morte de Raix xabadim, Raix-xarafo se acolheo á nossa fortaleza cõ medo de ho matarẽ os mouros: & de como se tornou a pouoar a cidade Dormuz.

Partido dom Luys Dormuz teuesse Raix xarafo por seguro na gouernança do reyno, porq̃ como ele era prudẽte bẽ conheceo q̃ nã era aq̃le ho tẽpo em q̃ por força lhe auiã de fazer fazer o q̃ não quisesse. E como homẽ que fazia cõta q̃ a cidade Dormuz se auia de mudar a Queixome, onde não auia de ter quẽ lhe contrariasse seu mando por ficar a nossa fortaleza apartada começou

de se descuydar da grãde goarda q̃ trazia em sua pessoa, q̃ dos mouros não se temia, porq̃ Miramahmet morado seu ĩmigo ja era deitado do mũdo, & os q̃ estauão na corte erão seus parentes & criados a que fazia muyto bẽ. E por isso lhe pareceo q̃ estaua seguro & esfriou de todo da goarda de sua pessoa: & o mesmo fez Raix xabadim seu cunhado. O que vẽdo Raix xamixir que por seu assinado tinha prometido a dõ Luys de os matar não quis mais esperar, & achãdo de melhor lãço Raix xabadim mãdou ho logo matar por hũs frecheiros q̃ lhe tirarão á treyção, & o matarã, & nã quis tomalo jũtamẽte cõ Raix xarafo porq̃ lhe pareceo q̃ apartados os mataria melhor: no q̃ errou, porq̃ quãdo Raix xarafo vio morto seu cunhado logo se goardou, & foy tamanho ho seu medo q̃ cõ quanto tinha dous mil homẽs de peleja, & Raix xamixir no mais de quinhentos não se fiou deles nẽ de seus parentes parecendolhe que todos erão cõtrele, & não se atreuẽdo a saluar em Queixome fugio secretamẽte ẽ hũa terrada & acolheose á nossa fortaleza, porque bem sabia quã leays os nossos erão, & que mais seguro auia destar antre eles que antre os mouros. Raix xamixir que soube como ele laa estaua, mandou logo requerer a Ioão rodriguez de noronha que ho prendesse, porque ele era tredoro & tirano q̃ fizera leuãtar Ormuz, & mandara matar el rey Tuxurá, & fazia que se não pouoasse Ormuz, & porq̃ ele isto sabia como seruidor q̃ era del rey de Portugal prometera a dom Luys por hũ assinado de ho matar, & a seu cunhado Raix xabadim, o q̃ posera ẽ obra quanto lhe fora possiuel. E pois Raix xarafo estaua ẽ seu poder q̃ ho prendesse polas cousas sobre ditas. O que visto por Ioão rodriguez ho prẽdeo, & ele preso passouse logo el rey a Ormuz cõ todos os seus moradores. E Ioão rodriguez q̃ sabia o q̃ dom Luys tinha prometido a Raix xamixir cõprio lho dãndo lhe o goazilado Dormuz. O q̃ vẽdo Raix xarafo prometeo muito dinheiro a Ioão rodriguez q̃ ho soltasse & lhe tornasse a dar ho goazilado. E como isto

era hũa cousa tamanha não se atreueo Ioão rodriguez a fazelo, & prometeolhe q̃ faria cõ o gouernador q̃ ho fizesse: & pera ho fazer vir a Ormuz lhe escreueo a prisam de Raix xarafo, & como a cidade Dormuz era pouoada: & q̃ era muyto necessario ir assentar aq̃las cousas, & q̃ não fossẽ coele Manuel velho nẽ Ruy varela: porq̃ assi compria a seruiço del rey. E isto foy instruçã de Raix xarafo q̃ como sabia quã bẽ estes dous sabião as cousas Dormuz, & os males q̃ ele tinha feytos não os q̃ria lá porq̃ ho não dãnassẽ. E vista polo gouernador esta carta assẽtou de todo ẽ ir a Ormuz pera o q̃ se começou de fazer prestes.

CAPITVLO XX.

De como dom Luys de meneses despachou ẽ Cochĩ certas velas pera diuersas partes & despois se partio pera ho estreito.

Dom Luys de meneses despois q̃ foy ẽ Cochĩ despachou as naos da carrega q̃ auião dir pera Portugal, & assi Pero Lourẽço de melo pera ir á China q̃ ja do tempo de Diogo lopez tinha hũa viagẽ pera lá, & ele o nã quis deixar ir: & deu licẽça a Martĩ Afõso de melo jusarte q̃ fosse ẽ hũ jũgo ẽ sua cõpanhia. E tãbẽ despachou pera Malaca a hũ Andre de brito que fosse tratar por aq̃las partes ẽ hũa nao sua q̃ fizera á sua custa: & estes todos partirão ẽ diuersos tẽpos. E isto despachado, tornouse dom Luys pera Goa, dõde o gouernador ho despachou cõ hũa armada de galeões, assi pera as presas do estreito como pera ir ao porto de Maçuá & trazer dom Rodrigo de lima q̃ fora por ẽbaixador ao Preste joão: & mãdoulhe q̃ acabado isto se fosse inuernar coele a Ormuz. E coeste regimẽto se partio dõ Luys pera ho estreito: & a fora ele que hia no galeão sam Dinis forão os capitães da sua armada, Nuno fernãdez de macedo, Ruy vaz pereira, Fernão gomez de lemos, Anrriq̃ de macedo, & Lopo de mezquita todos capitães de galeões.

CAPITVLO XXI.

De como indo o gouernador pera Ormuz tomarão hũs mouros de Diu hũa galé a Bastião de noronha.

Partido dõ Luys despois q̃ ho gouernador deu despacho a algũas cousas q̃ ficaua fazendo, partiose pera Ormuz leuando hũa armada de seys galés, de que forão capitães Bastião de noronha, Ioão fogaça, Dinis fernandez de melo, Frãcisco de mẽdoça, dõ Vasco de lima, Frãcisco de sousa tauares: & assi algũs nauios de gauea, a cujos capitães nã soube os nomes. E atrauessàdo o golfão foy vista hũa nao de mouros q̃ hia pera Diu: & os primeyros capitães que a virão forão Bastião de noronha & Ioão fogaça q̃ lhe derão caça, & Bastião de noronha por a sua gale ser mais veleira que a de Ioão fogaça a alcançou quasi noyte, & por essa causa não quis pelejar cõ os mouros, mas mãdou amarrar muyto bẽ a galé cõ a nao porq̃ se lhe não fosse de noyte, pera q̃ em amanhecẽdo pelejasse cõ os mouros, q̃ vẽdo ho vagar do capitão teuerão ẽ pouco, & sintĩdo q̃ nã hia mais q̃ ele só coeles, & q̃ a outra galé não parecia, determinarão de tomar aq̃la, & amarrãna polos mastos cõ cabos muy grossos sem ho sintirẽ os Portugueses q̃ adormecerão: & tãto q̃ amanheceo não esperarão os mouros q̃ os Portugueses os cometessẽ, & acodirão logo cõ muytas pedradas com q̃ os desatinarão q̃ temerã dẽtrar a nao: & tãbẽ porq̃ o capitão os nã animaua a isso. E vẽdo os mouros sua fraq̃za, começarã algũs de q̃rer decer á galé pola proa da nao, & não ouue ãtre os Portugueses quẽ lho ousasse de defẽder polas muytas pedradas & zagũchadas q̃ vinhã decima se não hũ mãcebo filho do Coudel mór, cujo nome me nã souberão dizer certo, & este foy ali morto polos mouros sem lhe ninguẽ acodir: o q̃ vẽdo eles decerão liuremẽte á galé sem auer quẽ lho defẽdesse: ãtes os Portugueses & ho

capitão cõ medo se recolherão ao tẽdal da gale, & dali por não terẽ mais colheita derão cõsigo no mar, & ho capitão despio as coiraças pera poder melhor nadar, & ouuerãse os mais dafogar se não sobreuiera Ioão fogaça na sua gale de q̃ os ãdarão apanhãdo. E posto q̃ Ioão fogaça tinha gẽte ẽ abastãça pera pelejar cõ os mouros q̃ tinhão tomada a gale de Bastião de noronha não quis, & fazẽdo se ẽ outra volta deixou a gale ẽ poder dos mouros q̃ a leuarão a Diu, & a derão a Meliq̃jaz cõ quãta artelharia leuaua q̃ era muyta & muyto boa. E isto passou tão lõge das outras velas da armada q̃ lhe não poderã acodir, de q̃ todos os capitães da armada ficarão muy escãdalizados, & se ouuerão por muyto injuriados: porq̃ nũca outra tal se acõtecera na India, nẽ acõteceo despois. E ho gouernador mãdou prender Ioão fogaça & Bastião de noronha & da hi a algũs dias os mãdou soltar. E sabẽdo Meliquiaz como a gale fora tomada, teue ho gouernador ẽ tão pouca cõta q̃ não quis paz coele & tornou a mãdar sua armada de fustas ao lõgo da costa de Cãbaya, & mãdou varar a gale: & quãdo algũs estrãgeiros hião a Diu amostraualha, & cõtaualhe como os mouros a tomarão. E a tomada desta gale deu muyta ousadia aos mouros da India pera terẽ os Portugueses em pouca conta.

CAPITVLO XXII.

De como o gouernador chegado a Ormuz soltou Raix xarafo.

Prosseguindo daqui ho gouernador sua viagem pera Ormuz, chegou lá & cõ sua chegada folgarão muyto, assi Christãos como mouros crẽdo q̃ pagaria Raix xarafo q̃ estaua preso os muytos & muyto grãdes males q̃ tinha feytos, assi a hũs como aos outros. Aos Christãos no trabalho & fadiga em q̃ os pos cõ ho leuãtamẽto Dormuz & cerco da fortaleza, & a perda q̃ deu a muytos

de suas fazẽdas, & em ser causa da morte dalgũs seus amigos & parẽtes. E aos mouros ẽ lhes matar seu rey & os desassegar cõ a guerra & darlhes muytos trabalhos coela, & ẽ. os tiranizar sem nenhũa piedade, tomãdolhes quãto tinhão de cada vez q̃ queria. E pois estaua preso por culpas tão pubricas como auia tão pouco q̃ cometera, esperauã todos que pagasse com a vida aquelas & outras secretas. E chegado ho gouernador a Ormuz foy por tres vezes a hũa torre ondestaua preso & falou coele perante Ioão rodriguez de noronha capitão da fortaleza que terçaua grãdemente por Raix xarafo com ho gouernador pera que ho soltasse & fizesse goazil, & tirasse os officiaes Portugueses da alfandega de Ormuz & das outras alfandegas, & que pagaria a el rey de Portugal mais corenta mil xerafins que fazião sessenta mil cõ os q̃ pagaua dãtes, de que pagaria logo ametade: & pagaria a valia da fazẽda q̃ se tomara a el rey de Portugal na feytoria: & assi pagaria as partes o q̃ lhe tomara no aleuãtamẽto da cidade cõtra a fortaleza. E alẽ disso daria duzẽtos mil xerafins, pera o q̃ ho gouernador quisesse. O q̃ pareceo bẽ ao gouernador, mas receaua dõ Luys seu irmão q̃ lhe não auia aquilo de parecer bẽ, porq̃ queria mal a Raix xarafo & desejaua de se vingar porq̃ por seu rogo não quisera pouoar Ormuz: & mais q̃ auia de q̃rer soster no goazilado a Raix xamixir pola promessa q̃ lhe tinha feyto, & por isso determinou de soltar Raix xarafo & fazelo goazil ãtes da vinda de dõ Luys pera o q̃ fez conselho cõ ho capitão da fortaleza & algũs capitães da frota, a q̃ disse o q̃ Raix xarafo lhe cometia: & q̃ a ele lhe parecia bẽ, porq̃ era ẽformado q̃ Raix xamixir q̃ seruia de goazil era muyto doudo & não sabia gouernar, & os moradores estauão muy descõtẽtes dele, & assi ho hião os mercadores q̃ vinhã de fora, & q̃ nã daua a el rey seu señor de pareas mais de vĩte mil xerafins, & Raix xarafo daua lx. mil & bẽ pagos, & era homẽ antigo na terra: & cõ sua prudẽcia & siso a sabia bẽ gouernar, & tinha

nela credito: que lhe parecia q̃ este deuia de ser goazil & nã o q̃ o era. E ẽtẽdẽdo todos no gouernador q̃ queria fazer aquilo, a todos pareceo bẽ: saluo a Manuel de sousa tauares q̃ era capitão mór do mar Dormuz q̃ disse q̃ lhe nã parecia bẽ, porq̃ auia muytos ãnos q̃ conuersaua Raix xarafo, & sempre lhe conhecera ser ĩmigo mortal dos Portugueses & ter desejo de os lançar fora Dormuz: do q̃ era muyto boa testemunha a treyção que lhes fizera no leuantamento Dormuz tendo seu pay, & ele, & seus irmãos recebido tanto bem dos Portugueses, & assi ẽ não querer q̃ se pouoasse Ormuz, perdoandolhe dõ Luys ho passado, & por isso dizia q̃ não somẽte ho nã deuião de soltar nẽ darlhe ho goazilado, mas q̃ ho matassem se querião ter seguro Ormuz, & se não que sempre aueria nele reuoltas. E deste parecer foy Dinis fernandez de melo: porem como não erão mais de dous preualecerão os outros com quem foy ho gouernador. E determinado isto de q̃ foy feyto assinado por todos foy solto Raix xarafo & restituydo no goazilado, & Raix xamixir & Raix noradim deitados fora Dormuz, q̃ derão tão boa mostra de seruidores del rey de Portugal & damigos dos nossos na morte de Raix xabadim & na de Raix xarafo pera que não ouue tẽpo por sua fugida. E estes dous se forão Dormuz em hũa terrada, & secretamente lhe foy dado fũdo por mandado de Raix xarafo: & esta paga ouuerão por quererẽ seruir a el rey de Portugal: & este foy ho goazilado que lhe dõ Luys prometeo. Do q̃ os nossos ficarão muy escandalizados, & assi os mouros & de todo perderão ho credito dos nossos, & dizião que quem teuesse muyto dinheiro em Ormuz sempre viuiria, posto que fizesse todos os males do mundo. E metido Raix xarafo ẽ posse do goazilado pagou logo ametade dos duzentos mil xarafĩs & das pareas ao gouernador, & pola outra ametade ficou em arrefẽs hũ filho de Raix xarafo. E na paga das partes se teue esta maneyra que dauão juramento a cada pessoa do que perdera & pagauãlhe logo hũ terço, & eles jurauão mais do

que perderão, & tudo lhes pagarão despois de maneyra que muytos ficarão ricos. E a fora isto que Raix xarafo deu ao gouernador lhe fazia cada dia muytos seruiços de muytas cõseruas, fruytas, carnes & pescados, & dagoas cheirosas: com q̃ leuou aq̃le ĩuerno muyto boa vida.

CAPITVLO XXIII.

De como dõ Luys indo pera dar na cidade de Xael lha despejarão os mouros, & do mais q̃ fez ate tornar do estreito.

Partido dõ Luys de Goa com sua armada seguio sua rota pera ho cabo de Goardafum, onde ẽ poucos dias que esteue esperãdo polas naos de mouros tomarão os nossos capitães cinco. E dali seguindo sua rota foy ter ao porto Dadẽ onde achou quatro naos que mãdou queymar, & dali determinou de ir sobre hũ lugar de mouros chamado Xael que está na mesma costa Darabia cincoenta & cinco legoas Dadẽ indo pera ho estreito: está em quatorze graos & hũ coarto situado em costa braua em que ho mar de contino anda rolado. He lugar grãde, abastado & viçoso de todas as fruytas que ha em Espanha: he de grande trato por auer nele muytos caualos & encenso que leuão os mouros do Malabar & de Cambaya, q̃ leuão ali suas mercadorias a vender. Neste lugar inuernão as naos que vão pera ho mar roxo se nã podẽ passar por irem ja tarde, & ventarem os ponentes que lhe sam por dauante, & dõ Luys determinou de ir sobre este lugar por ser da obediẽcia del rey Dadẽ. E cõ quãto soube q̃ auia nele muyta gẽte, & no porto andaua sempre ho mar de leuadia quis ir dar nele porque andaua agastado de não ter ainda feyto nada na India, & aqui cuydou de ho fazer, mas os mouros ho tirarão desse cuydado, porq̃ ou sabẽdo ou adiuinhãdo ao q̃ ele hia despejarão ho lugar, assi da gẽte como da mór parte da fazẽda: de maneyra que dõ Luys não teue na-

da que fazer. E com tudo desembarcou com sua gente, que saqueou ho lugar disso que auia nele q̃ ainda fez algũs ricos. E estando aqui leuantouse hũa tormẽta tão braua q̃ ouuerão de dar os galeões á costa, & alijarão ao mar a artelharia que estaua sobre cuberta, & çoçobrouse hũ esquife: & pola misericordia de nosso senhor sayo dali dõ Luys cõ a armada & se partio pera Maçuá, & despois queimou grandes naos de mouros q̃ estauão varadas ẽ terra. E prosseguindo sua viagẽ pera Maçuá despois de passar algũas tormẽtas com q̃ se vio ẽ perigo foy surgir no seu porto: & dali por intercessam do capitão Darquico mandou recado a dõ Rodrigo de lima q̃ ho esperaua ate dia de Pascoa que auia de ser ate quĩze Dabril, & se então não fosse coele que se auia logo de partir, porque não podia mais esperar, & ficou esperando.

C A P I T V L O XXIIII.

De como dom Rodrigo de lima partio caminho da corte do Preste.

No quinto liuro fica dito como quãdo Diogo lopez de siqueyra sendo gouernador da India foy ao estreito, mãdou do lugar de Maçuá por embaixador ao Preste joão hũ fidalgo chamado dõ Rodrigo de lima, em cuja cõpanhia forão treze Portugueses. s. Iorge dabreu, Lopo da gama, Ioão escolar escriuão da embaixada, Ioão gõçaluez feytor & lingoa dela, Francisco aluarez clerigo de missa & outros q̃ fazião ho numero que digo. Despachado dõ Rodrigo partiose do lugar Darquico aos trinta dias Dabril leuãdo em sua companhia ho embaixador Mateus que faleceo no começo do caminho, per que caminhando chegou a hũ lugar chamado Barua aos vintoito de Iunho. E este era cabeça do senhorio do Barnagais aquele que foy falar a Diogo lopez de siqueyra a Maçuá como disse no liuro quinto. E este nome de Barnagais quer dizer rey do mar que nagais quer dizer rey

na lingoa abexim & bar mar, & assi he ele como rey & tem coroa douro que lhe da ho Preste: & tẽ debaixo de seu senhorio sete senhores de grandes terras de q̃ muytos põe em campo quinze mil homẽs de lanças & escudos, & todos leuão diante de si atabales, q̃ não podẽ trazer se não grãdes senhores: & assi tẽ outros muytos mas não tamanhos señores como estoutros, & todos seruẽ cõ ho Barnagais na guerra, & ele & eles sam sogeitos ao Preste q̃ os despõe das senhorias quando quer, & lhes pagão muy grãdes dereytos: com q̃ acodẽ ao Barnagais & ele os paga ao Preste. E nestes dereytos entrão cl. caualos. A este lugar de Barua chegou dõ Rodrigo dõde achou que no mesmo dia partira ho Barnagais doente dos olhos pera outro lugar chamado Barra: a q̃ dom Rodrigo foy pera lhe falar leuãdo consigo cinco Portugueses q̃ hião em mulas porq̃ nelas caminhauão todos. E neste dia foy dom Rodrigo pera falar ao Barnagais, mas não pode: ou não quis ele que lhe falasse, & foy aquela noyte muyto mal agasalhado, & ao outro dia lhe falou. Estaua ele em hũa casa terrea deitado em hũ catle, & sua molher assentada á cabeceira: & aproueitou pouco falarlhe dom Rodrigo, & pedirlhe auiamento pera ho caminho porque lho deu bem mao, posto q̃ tinha prometido ao gouernador de lho dar bõ. E dõ Rodrigo & os de sua companhia compradas algũas mulas q̃ lhes falecião por ho Barnagais lhas não querer dar, se partio: & despois de passar muytos trabalhos & perigos que não cõto por breuidade, chegou hũa legoa da corte do Preste, que como disse no liuro terceyro anda sempre no campo, & agasalhasse em tendas, de que antre boas & outras somenos auera seys mil. Ho Preste he tamanho senhor como disse no mesmo liuro, assi de terra como de gẽte & de tesouros: andão na sua corte muytos reys & grandes senhores. He Christão & seruese com pouco estado, porque ho não vẽ se não seus priuados, nẽ se mostra a todos mais de tres vezes no ãno. s. dia de Natal, dia dos Reys, dia da exaltação da

Cruz de Setembro. E quãdo caminha tambem vay cuberto que ninguẽ ho não ve: & quando lhe falão algũs ẽbaixadores posto q̃ estẽ õde ele está falãlhe por terceira pessoa.

CAPITVLO XXV.

De como dõ Rodrigo chegou á corte do Preste joã.

Dom Rodrigo chegou como digo a hũa legoa do arrayal do Preste hũa segunda feyra dezasete Doutubro, & ali foy ter coele per mãdado do Preste ho seu mórdomo mór que na lingoa Abexim se chama Adugraz, & hia pera goardar dom Rodrigo & darlhe o q̃ lhe fosse necessario. E logo partirão dali q̃ assi lho disse ho mórdomo mór, & ẽ vez de irem por diante tornarão pera tras bem hũa legoa: dizendo ho Adugraz a dom Rodrigo q̃ não se agastasse porq̃ ho Preste auia dir pera aquela parte a que eles hião. E chegados detras dhũs cabeços deceranse & apousentaranse em tendas que lhes hi armarão: & logo ho Preste se foy apousentar ali perto ẽ suas tendas: & por seu mãdado foy dada a dom Rodrigo hũa boa tẽda pera pousar com sua cõpanhia, & quem lha leuou lhe disse q̃ era da pessoa do Preste, & q̃ tal como aq̃la não a tinha ninguem no arrayal: & que esta honrra lhe fazia ho Preste por ser ẽbaixador de rey Christão. E na sesta feyra seguinte vinte dias Doutubro foy dom Rodrigo chamado da parte do preste por hũ frade que lhe disse q̃ lhe leuasse ho presente & todo ho seu fato & ho dos de sua companhia porq̃ o queria ver. E por mãdado do Preste foy muyta gente pera acompanhar dõ Rodrigo, q̃ nã quis leuar mais q̃ o presente q̃ leuaua. E indo assi bẽ acõpanhado chegou a hũs arcos q̃ se fazião diãte das tẽdas do apousentamẽto do Preste, & os arcos estauão ẽ duas ordẽs, & ẽ cada hũa aueria bẽ xx. cubertos todos de pano brãco & roxo antresachados hũ de hũa cor & outro doutra: & de hũa

ordẽ a outra aueria hũ espaço de cẽ passos: & estes arcos forão feytos por fazer festa ao ẽbaixador, porq̃ assi diante das tẽdas do Preste q̃ sam brãcas estaua hũa roxa que dizião não seruir se não em grandes festas ou recebimentos. Aqui onde estauão estes arcos aueria bem vinte mil homens postos em renque de hũa parte & da outra, & pelo meyo ficaua hũa larga rua. E todos estes sayão a ver dom Rodrigo & os de sua companhia que hião todos bẽ vestidos & arrayados de ouro, & os Abexins se espantauão por ho trajo dos Portugueses ser muy differente do seu. Abaixo destes arcos estauão quatro caualos, dous de cada parte selados de selas ricas, & assi os outros jaezes, & com cubertas de borcado a modo de cubertas darmas, & nas cabeças grandes penachos & abaixo destas estauão outros muytos tambẽ selados, mas não com jaezes ricos como os outros. E indo dõ Rodrigo pelo meyo desta gẽte chegarão a ele sessenta homẽs todos bẽ vestidos, & hião quasi correndo: porque assi ho costumão quando leuão recados do Preste. E despois q̃ da sua parte derão hũ á dom Rodrigo foranse coele: & chegado hũ pouco ãtes dos arcos achou quatro leões presos por cadeas que ho Preste tẽ por estado: & debaixo dos arcos primeyros estauão assentados os quatro mayores senhores que andauão na corte do Preste, a que os q̃ hião com dom Rodrigo fizerão sua reuerencia, q̃ he abaixar a mão dereyta ate ho chão. E assi ho fez dom Rodrigo & os Portugueses que parou ali com os q̃ hião coele: & auendo hũ grãde pedaço q̃ ali estaua chegou hũ clerigo velho parẽte do Preste & seu cõfessor, de tãta valia & credito coele q̃ era a segũda pessoa ẽ seu señorio despois dele & chamauase Cabeata. E este sayo da tẽda roxa ẽ q̃ ho Preste estaua. Este pergũtou a dõ Rodrigo q̃ q̃ria & dõde vinha: & ele lhe respõdeo q̃ da India, & leuaua ẽbaixada ao Preste joão do capitão moor & gouernador das Indias por el rey de Portugal. Coesta reposta se foy ho Cabeata, & despois tornou duas vezes a pregũtar a

mesma preguta: & da derradeira viose dõ Rodrigo tão agastado por não saber ho costume da terra q̃ lhe disse: Não sey q̃ diga. E ele lhe disse q̃ dissesse o q̃ quisesse q̃ tudo diria ao Preste. E dom Rodrigo não quis dizer mais q̃ o q̃ tinha dito, dizẽdo q̃ nã diria mais porq̃ a embaixada q̃ leuaua não a auia de dar a outrem se não ao Preste, q̃ mãdou dizer a dõ Rodrigo pelo mesmo Cabeata q̃ lhe mãdasse o q̃ lhe mãdaua ho gouernador. O q̃ dõ Rodrigo fez cõ parecer de todos os Portugueses q̃ estauão coele, & ẽtregou ao Cabeata ho presente q̃ Diogo lopez mandaua ao Preste em que entrauão estas peças, hũa espada & hum punhal ricos, quatro panos darmar deras, hũas couraças ricas com todo seu comprimento, dous berços de metal, quatro camaras pareles, & algũs pelouros & dous barris de poluora, hũs orgãos & hum mapamundi. E este era ho presente de Diogo lopez, & dom Rodrigo acrecentou quatro fardos de pimẽta da que leuaua pera sua despesa. E despois de ho Cabeata ho ir mostrar ao Preste tornou coele onde estauão os arcos, & mandou estender tudo sobreles. E fazendo calar todos, disse ho justiça mór em voz alta, despois de nomear cada hũa das peças do presente, que todos dessem muytas graças a nosso senhor por se ajũtarem os Christãos, & se hi auia algũs a que pesasse que chorassem, & os que folgauão que cantassem. E em acabando de dizer isto deu a gente hũa grande grita dando graças a Deos. E coisto foy despedido dom Rodrigo bẽ descontẽte por não falar ao Preste, & assi ho foy por lhe não fazerem ho gasalhado que esperaua, & soube per algũs Christãos da Europa que andauão na corte que auia quem dissesse aos grandes senhores dela que conselhassem ao Preste que ho não deixasse ir nem aos de sua companhia, porque assi era ho costume da terra. E neste tempo se mudou ho Preste donde estaua, & a dom Rodrigo lhe conueo comprar mulas em que fosse, & buscar quem lhe leuasse ho fato, por lho não querer mãdar leuar ho mordomo mór nem darlhe mulas.

E veyo a cousa a tanto que donde dantes lhe dauão de comer aa custa do Preste passarão algũs dias que lho não derão, assi que em onze dias que auia que era chegado passou muytos desgostos, & não lhe aproueitaua aqueixarse deles, nem mandar pedir ao Preste que ho ouuisse, & parecia que todos ho desprezauão: nem ho Preste estimou ho presente que lhe foy dado, & mandou logo dar tudo a igrejas & a pobres, porque os criados de Mateus lhe disserão que aquele não era ho presente que lhe el Rey de Portugal mandaua, & que ho tomara ho gouernador, & que lhe mandaua aquele. E despois teue dom Rodrigo bem q̃ fazer em tirar isto da cabeça ao Preste porq̃ ho cria, & porẽ deu sobristo muytos achaques.

CAPITVLO XXVI.

De como ho Preste mandou chamar ho embaixador & não lhe falou.

Auendo onze dias que dom Rodrigo estaua na corte hũa quarta feyra que foy ho primeyro dia de Nouembro passadas duas horas da noyte ho mandou chamar ho Preste: & cuydando ele que era pera ho ouuir foy logo caminho das tendas do Preste que estauão dentro de hũa cerca de sebe, em que tambem diante das tendas estaua hũa casa grande terrea cuberta de hũ colmo que ha na terra que dura muyto, & estaua armada sobre grossos esteos dacipreste forrada de tauoas mal pintadas. Na entrada desta casa estauão armadas quatro corrediças de cortinas, a do meyo de borcado as outras de seda. E diante desta casa se fazião dous patios, os quaes erão cercados tambem de sebe, & na porta do primeyro estauão certos porteiros, & estes deteuerão dom Rodrigo & ho não deixarão entrar, per espaço de hũa hora, posto que fazia grande vento & muyto frio, & de enfadados de esperar os da companhia de dom Rodrigo

tirarão duas espingardadas: & logo lhe perguntarão da parte do Preste porque não trazião mais espingardas: respondeo que porque não hião pera guerra. E nisto veo ho mórdomo com outros quatro principais da corte: & dizendo a dom Rodrigo que fossem pera dentro, abalarão indo ele diãte com os outros quatro em fieira, & nos cabos dous homens com duas velas acesas nas mãos. E entrando pelo primeyro patio ate que forão no segundo, detinhâse de quando em quando: & dizia cada hum por si em alta voz. Senhor o que me mandastes aqui ho trago, & de dentro respondião tambem em voz muyto alta. Anday pera dentro. E a esta palaura por ser do Preste & licença sua abaixauão todos as cabeças, & punhão as mãos dereytas no chão por reuerencia. Feyta esta cirimonia muytas vezes pelo modo sobredito, disse ho mórdomo mór & os outros quatro. Os frãgues q̃ senhor me mandastes aqui os trago. E da casa respondião que entrassem pera dentro, & assi ho fizerão despois de ditas estas palauras muytas vezes, & ali acharão feyto hum estrado rico, & diãte dele estauão cento & sessenta homens com velas acesas nas mãos oytenta de cada banda: & todos tinhão as velas em igoal compasso. Todo ho chão da casa estaua cuberto de esteiras pintadas, & aqui se deteuerão. E estando assi de dentro das corridiças, foy hũ page com hum recado do Preste a dom Rodrigo: em que dizia que ele não mandara Mateus a Portugal, & posto que fora sem sua licença, que el Rey de Portugal lhe mandaua por ele muytas cousas, & pois lhas mandaua porque lhas não dauão. E dom Rodrigo respondeo que por Lopo soarez não poder ir a Maçuá, & por falecer Duarte galuão que el Rey de Portugal lhe mandaua por embaixador: mas que as peças que lhe el rey mandaua estauão goardadas na India, & não as leuara Diogo Lopez pera lhas mandar por não ser certo de poder tomar ho porto de Maçuá, nem leuaua Mateus se não pera ho deitar em qualquer porto que tomasse da Abexia, pera que despois que ho soubesse lhe

mandasse ho presente que lhe el Rey de Portugal mandaua, & quando ho Deos leuara a Maçuá por desejar de ho visitar, mandara a ele dom Rodrigo com aquelas peças que lhe dera, & pera saber ho caminho quãdo fosse embaixador del Rey de Portugal. E coesta reposta lhe mandou pedir que ho ouuisse & saberia a verdade: & tambẽ lhe diria por escripto o que ho gouernador lhe mandaua dizer alem da carta. E sem ho Preste responder a isto ho mandou despedir, & dali a dous dias as mesmas horas da noyte mandou ho Preste chamar dom Rodrigo, que foy & achou a casa que disse aparamẽtada de borcados, & atauiada de cousas mais ricas que dantes & mais gente & toda muyto luzida, & mais velas & entrou com as cerimonias passadas: & os homens que ali estauão a fora os que tinhão as velas estauão em ordem, hũs de hũa parte outros de outra com espadas nuas na mão. E despois de ho Preste mandar pregũtar a dom Rodrigo polo Cabeata & pelo seu paje moor muytas cousas sem proposito, lhe mandou dizer que jugassem dous Portugueses despada & adarga. E despois de sayrem dous mandou dizer que saysem outros dous: & por os dous primeyros ho não fazerem á vontade de dom Rodrigo, sayo ele com Iorge dabreu. E acabando de jugar mandou dizer ao Preste que fizera aquilo polo seruir, nem ho fizera por outro nenhũ principe ainda que lhe dera cincoẽta mil cruzados, pedindolhe muyto que ho ouuisse & saberia o que lhe mandaua dizer ho gouernador, & que ho despachasse pera poder ir tomar a tempo a armada dos Portugueses que auia de ir ao estreito. A isto lhe respondeo ho Preste que ainda então chegara, & que não tinha visto hum terço das suas terras que folgasse, & que iria ho gouernador a Maçuá, & que lhe mãdaria recado & então se iria: & mais que faria ho gouernador fortalezas em Maçuá, çuaquem & em Zeila, a que ele ajudaria com todos os mantimentos necessarios. E per fim de tudo não quis daquela vez ouuir dom Rodrigo, & mandoulhe que

lhe mandasse por escripto na lingoa Abexim o que ho gouernador lhe mandaua dizer. O que dom Rodrigo fez pera ver se se podia despachar, & desesperado de lhe não poder falar.

CAPITOLO XXVII.

De como dom Rodrigo falou ao Preste joão.

Despois disto foy ainda dom Rodrigo chamado do Preste algũas vezes & de nenhũa ho ouuio, & mãdou pergũtar a Frãcisco aluarez muytas cousas das cerimonias da igreja acerca do culto diuino: de que lhe soube dar tão boa rezão que ho Preste ficou contente, & mandou ir perante si Francisco aluarez, & mandou ho reuestir como pera dizer missa, & perguntoulhe hos sinificados de todas as peças das vestimentas, & ele lhos disse. E dali por diante foy dom Rodrigo & os de sua companhia melhor prouidos de mantimentos que dantes, & foylhe dada hũa tenda em que se lhe dissesse missa ao modo da igreja de Roma, porque os Abexins não a dizem assi. E ho Preste mandou a todos esses senhores da corte que a ouuissem. O que eles fizerão de boa vontade: & ho Preste & todos tinhão Francisco aluarez por homem santo, & pedianlhe que rogasse a Deos por eles. E hũa terça feyra dezanoue de Nouembro bem noyte foy dom Rodrigo chamado do Preste pera lhe falar. E ele foy com todos os de sua companhia, & no primeyro patio esteue grandes tres horas primeyro que entrasse, & despois entrou na casa que disse com as mesmas cerimonias que dantes entrou, & desta vez achou muyto mais gente que das outras, & muyta dela com armas, & assi estauão muyto mais velas, & a casa alcatifada de ricas alcatifas, & as cortinas de borcado, & os estrados de panos de seda: de modo q̃ tudo estaua muyto dauãtagem da primeyra. E dom Rodrigo não entrou nesta casa com mais de noue pessoas de sua companhia, & os

outros ficarão de fora. E entrado dom Rodrigo forão abertas duas correediças, de que dom Rodrigo & os que hião coele estarião comprimento de duas lanças que ali os mandarão estar. E abertas estas corrediças apareceo ho Preste que estaua detras delas homem de meaã estatura, que parecia de idade de vinte tres annos, & de tantos era: de cor de maçaã bayones não muyto parda, ho rosto redondo & magro, os olhos grandes, ho nariz alto no meyo: começaualhe de nacer a barba. E com tudo tinha no rosto hũa grauidade de tamanho senhor como era: tinha vestida hũa opa de borcado sobre hũa roupa de seda, na cabeça tinha hũa coroa alta, hũa peça de ouro outra de prata, & polo rosto tinha hum tafeta azul como rebuço que lhe cobria a boca & a barba que hum paje abaixaua de quando em quando que lhe parecia todo ho rosto, & despois ho tornaua a aleuantar & ficaualhe meyo cuberto. Tinha na mão hũa Cruz de prata laurada ao boril: estaua assentado em hũa cadeira real sobre hum estrado alto de seys degraos cuberto de panos ricos, aa sua mão dereyta estaua hũ paje que tinha hũa Cruz de prata, & de cada parte da cadeira dous com espadas nũas nas mãos, & nos cantos do estrado estauão quatro que tinhão senhas velas acesas. Em ho Preste aparecendo dom Rodrigo lhe fez sua reuerencia abaixando a cabeça & poendo a mão dereyta no chão: & ho Preste oulhou parele, & logo lhe mandou preguntar pelo Cabeata como se achaua naquela terra, & se folgaua nela. Ao que respondeo que bem, & que folgaua muyto nela por ser de Christãos, & se auia por muyto ditoso de ser ho primeyro que a ela fora com embaixada. E despois desta reposta lhe mandou pelo mesmo Cabeata as cartas que leuaua parele do gouernador, & ho regimento que lhe dera, tudo na lingoa Abexim, que ho Preste leo per si. E despois disse que daua muytas graças a Deos pola merce que lhe fizera em ver o que seus antecessores nunca virão, nem ele cuydara de ver. E que folgaria muyto que el rey de Portugal mandasse

fazer fortalezas em Zeila, Maçuá, & çuaquem: porque temia que os rumes se fizessem fortes naqueles lugares, & fazendose darião grande opressam a ele & aos Portugueses. E querendo el rey de Portugal fazer aquelas fortalezas, ele daria todos os mantimentos que se ouuessem de gastar nelas. E dom Rodrigo disse que si faria, porque tambem desejaua de as fazer: & sobre isto praticarão hum pedaço. E dom Rodrigo se foy pera sua tenda muyto contente de ter falado ao Preste: & ho Preste tambem ho ficou de sua embaixada, & de ter conhecimento dos Portugueses de que ouuia contar tantas façanhas. E logo ao outro dia mandou chamar Francisco aluarez, & lhe perguntou por muytas cousas da igreja Romana, & polas vidas de sam Hieronimo & de outros santos, & folgou muyto de as saber, & de as ver em hum Flos sanctorum que lhe Francisco Aluarez mandou. E no domingo seguinte mandou hum fermoso caualo a dom Rodrigo: & aquela noyte despois de estar dormindo com todos os de sua companhia ho mandou chamar: & ele foy, & entrou na casa onde ho Preste estaua com outra tal magestade como da outra vez: & diante das primeyras correditças forão dados vestidos a todos os da companhia do embaixador da parte do Preste, de que se logo ali vestirão: & a dom Rodrigo derão outro vestido das correditças pera dentro. E vestidos todos entrarão onde ho Preste estaua: & ele lhes mandou dizer pelo Cabeata que se podia ir embora com todos os de sua companhia, & que ficasse hum frangue dos que dantes estauão na corte, & por ele lhe mandaria ao caminho as cartas que ainda estauão por escreuer. E dom Rodrigo disse que não auia de partir sem reposta, & que esperaria quanto ele mandasse, mas que lhe pedia que ho despachasse a tempo que podesse ir tomar a nossa armada a Maçuá. E ho Preste respondeo per sua boca que lhe prazia, & se auia ele de ficar por capitão em Maçuá. E ele respondeo que posto que desejaua muyto de se ir pera Portugal, que faria o que

lhe mandasse, porque sabia que nisso seruiria a el Rey de Portugal seu senhor. E coisto ho despedio ho Preste & tornouse pera sua tenda.

CAPITOLO XXVIII.

Das brigas que ouue antre Iorge dabreu & dom Rodrigo.

Ao outro dia que forão vinte seys de Nouẽbro se partio ho Preste supitamente daquela parte pera outra, & donde dantes hia encuberto que ninguem ho não via partio então descuberto encima dũ caualo acõpanhado de dous pajes & passou escaramuçãdo por diante da tenda de dom Rodrigo: & logo se leuantou a gente toda & se foy apos ele, & dom Rodrigo tambem. E antes de partir se foy parele hũ señor chamado laze rafael, que era clerigo, & assi hũ capitão do Preste pera ho goardar, & mandaranlhe dar cincoenta mulas & escrauos pera leuarem farinha & vinho, & outros escrauos pera lhe leuarem ho fato, & das cincoenta não lhe forão dadas mais de trinta & cinco, & das outras no mais de quinze & algũs escrauos. E de tudo tomou dõ Rodrigo ho melhor & ho mais, dizendo que tudo era seu: do que se todos escãdalizarão muyto, principalmẽte Iorge dabreu & Lopo da gama porque não deu aos outros se não as peores mulas & peores escrauos & que não abastauão pera lhes leuarem ho fato. E porem dissimularão, & despois que chegarão aa corte, mandando ho Preste perguntar per hum frade a dom Rodrigo como hia a ele & aos de sua companhia, & se lhes derão tudo o que lhes mandara dar. E respondendo dom Rodrigo que tudo, disse Iorge dabreu que não dissesse aquilo que lhe não derão todas as mulas: & as que derão erão tortas & cegas, & os escrauos velhos & não valião nada. Porem q̃ assi como tudo era ho tomara dom Rodrigo sem dar nada a ninguem. E dizendo dom Rodrigo que não dissesse aquilo, porq̃ tudo era muyto perfeyto: respondeo

Iorge dabreu, que se tudo era perfeyto que ele ho tinha, & a ele ho dauão, mas que dali por diante não seria assi. E ho frade se espantou muyto douuir isto, & por não ouuir mais se foy cõtalo ao Preste. E despois de ele ido ouuerão Iorge dabreu & Lopo da gama tais palauras que vierão ás lançadas & ás cutiladas, & Francisco aluarez os apartou, & Iorge dabreu ouue hũa pequena cutilada ẽ hũa perna: & ele & Lopo da gama forão deitados fora da tenda. E sabẽdo ho Preste destas brigas & ho sobre que fora, mandou dizer a dõ Rodrigo que entregasse as mulas & os escrauos a hũ homem que mãdou q̃ teuesse cuydado de leuar ho fato dos Portugueses, & que eles não fizessem mais que caminhar. E dom Rodrigo ho fez assi, & aquela noyte foy chamado do Preste pera ho fazer amigo com Iorge dabreu. E por mais que lho ho Preste rogou nunca quis, antes lhe pedio que ho mandasse apartar de sua tenda & a Lopo da gama. E ho Preste ho fez assi, & mandou os apousentar na tenda de hum senhor da corte. E estando aqui chegouse a festa do Natal, em que ho Preste mandou a Francisco Aluarez que lhe dissesse missa, que lhe ele disse segundo ho nosso costume, que ho Preste louuou muyto, & disse que lhe parecia que estaua no paraiso, & vio confessar, & comũgar os Portugueses, o que lhe pareceo em estremo bem: & assi ele como os grãdes & outros de sua corte estauão muyto contentes do culto diuino dos Portugueses & dizião que erão homẽs sanctos. E tambem ouuirão todos as matinas do Natal que os Portugueses disserão muyto bem: & na noyte seguinte á mea noyte tornou ho Preste a caminhar, & partio assi por passar sẽ gente hũs passos muyto roĩs & estreitos que tinha pera passar, & onde morrião muytas mulas & gẽte. E passados estes passos mãdou dizer ho Preste a dom Rodrigo, q̃ ele tornaua a seu caminho, que não caminhasse mais do que lhe mãdasse. E com quanto os dias atras ninguem sabia onde ele hia, & a gente pousaua onde achaua hũa tẽda brãca armada, a

que se fazia cerimonia como se hi esteuesse ho Preste: começou então de caminhar desta maneira: metido em hũas cortinas de seda roxa sem corridiças de diante & tão altas que ho cobrião a caualo. E estas erão leuadas per homẽs cõ varas que hião da parte de fora, ele vestido destado, & na cabeça hũa coroa douro & de prata, caualgando ẽ hũa mula ageazada de ricos goarnecimẽtos com hũ rico cabresto de dous cabos sobre ho freo, por onde dous pajes leuauão a mula: leuaua mais outros quatro, dous de cada parte, hũs com as mãos sobre ho pescoço da mula, outros sobre as ancas. Diante das cortinas logo pegados coelas leuaua vĩte pajes dos principais, & estes a pé & diante deles hião seys caualos adestro, & diante dos caualos seys mulas cõ ricos jaezes & goarnimentos, & cõ cada caualo & mula quatro moços desporas cõ bõs vestidos, & dous os leuauão pelo cabresto, & dous hião com as mãos sobre as selas cada hũ de seu cabo. Diãte destas mulas hião logo vinte senhores dos principais da corte, & estes em mulas vestidos de marlotas de seda & bedẽs, & diante destes fidalgos hia dom Rodrigo & os de sua companhia por mandado do Preste por lhe fazer honrra: & dali a grande espaço não hia outra gente de pé nem de caualo, & hião corredores diante que fazião apartar todos. Leuaua mais ho Preste dous capitães da goarda q̃ na sua lingoa se chamão Betudetes & sam grãdes senhores, & cada hũ leuaua seys mil homens darmas, hũ da mão ezquerda outro da dereyta, & ambos fora do caminho & bem afastados do Preste, & se caminhão por terra que he forçado irem todos por hũ caminho, vay hũ muyto atras do Preste & outro muyto a diante, & cõ ho diãteiro vão sempre quatro leões presos por fortes cadeas. Hião mais cõ ho Preste detras dele duzentos homẽs, de que os cento leuão cem jarras de vinho de mel cada hũa de seys canadas, & outros cento com cestos cheos de pão: & coestes vão seys homẽs detras deles q̃ os goardão. E este mantimento se recolhe nas tendas do Preste em ele

descaualgando: hião tambem diante desta gente as tendas das igrejas da corte do Preste que sam treze, & as pedras dara de todas: & cada pedra leuão quatro clerigos de missa em hua cousa como padiola que leuão aos hõbros cubertas de panos de seda, & vão outros clerigos de sobresalente pera quando estes cansarem. Diante de cada hũa hião tres homẽs dordẽs, hũ com hũa cruz aleuantada, outro com hũ turibolo encensando, & outro diante tanjẽdo hũa campainha, & toda pessoa que vay pelo caminho em ouuindo a cãpainha se afasta pera fora, & se vay a caualo decesse, em tanta veneração tem aquela pedra onde se põe ho sacramento do altar. A gente que hia com ho Preste não tinha cõto, porq̃ em espaço de quatro legoas não auia quem rompesse pelo caminho, nẽ por fora dele: seria a decima parte desta gente toda limpa & bẽ tratada, & a outra gente comũ em q̃ ha muytos pobres. E nesta gente não entrão os grandes senhores & fidalgos, porque com cada hũ na quantidade da gente com que abalão pouoarão hũa boa cidade ou vila Despanha, & hirião bem cem mil em caualgaduras de mulas a fora as que hião adestro que serião tres tãtas, & a fora as de carrega que não tem conto: & a fora os caualos que erão muytos. E era cousa fermosa de ver tãto numero de gẽte & dalimarias: & cousa muyto pera espantar como auia terra que os manteuesse, porque a corte do Preste he muyto abastada de mantimentos.

CAPITOLO XXIX.

De como ho Preste despachou dom Rodrigo de lima.

Assi caminhou ho Preste ate chegar jũto de hũa grande igreja da auocação da sanctissima Trindade pera a fazer consagrar, & pera mudar a ela a ossada de seu pay que estaua em outra pequena junto daquela: & aqui chegou ho primeyro dia de Ianeyro do ãno de vinte hũ,

onde foy recebido de clerigos & frades que passarião de vinte mil. E têdo aqui ho Preste seu arrayal em hũa pratica q̃ teue com dõ Rodrigo per terceyra pessoa lhe deu algũs achaques sobre lhe não darem o que lhe elrey de Portugal mãdara quãdo lhe mãdaua Duarte galuão por embaixador, & na mesma pratica lhe mãdou dizer q̃ se fora no tempo dos reys passados & não leuara muyta roupa que lhe não fizerão nenhũa honrra: & que ele lhe fazia muyta. A que dom Rodrigo respondeo q̃ tinha recebidos ẽ suas terras muytos agrauos, assi de desprezos & de roubarem a ele, & aos de sua companhia vestidos & quanto leuauão pera comer, & tres ou quatro vezes os quiserão matar: & que se morressem naquela terra auião dir ao paraiso, porque morrião martyres, porque tudo sofrião por seruirem a Deos & a el Rey de Portugal. E que doutra maneira fora Mateus honrrado em Portugal, por dizer que era seu embaixador, & que doutra era ele, pedindolhe que ho despachasse pera se hir. E o Preste respondeo q̃ bem sabia a honrra que Mateus recebera assi na India como em Portugal, & que não ouuesse menencorea q̃ logo ho despacharia & muyto á sua vontade, & coisto ho despedio. E no dia dos Reys seguinte, se bautizou ho Preste com sua molher, & sua may & ho Patriarca: & outra muyta gente, q̃ assi se tornão a bautizar cadano naquele dia segũdo seu costume. E ho bautismo foy em hũ tanque grande forrado de tauoado cuberto de pano dalgodão encerado: & despois que está cheo dagoa q̃ hũ clerigo benze & lhe deita oleo, entra ho Preste no tãque per hũs degraos que tem: & hũ clerigo que foy seu mestre homẽ de grande idade, lhe mete tres vezes a cabeça debaixo dágoa: dizẽdo. Eu te bautizo, em nome do padre, do filho, & do spirito santo. E despois de bautizado, se foy a hũ cadafalso q̃ estaua junto do tanque cercado de corrediças de tafetá, pera que dali sem ho verem visse quàtos se bautizauão. E bautizado ele & sua molher & sua may & ho Patriarca, se bautizou gran-

de numero de gente: & tambem mãdou conuidar os Portugueses, pera se bautizarẽ mas não quiserão. Despois disto sem mais passar cousa q̃ de contar seja, tendo ho Preste despachado a dom Rodrigo, mãdouo chamar pera ho fazer amigo cõ Iorge dabreu, & por mais q̃ lho rogou nunca quis, antes lhe pedio dõ Rodrigo, que ho deteuesse dous meses despois de sua partida porque não fosse coele, que era certo que ho queria matar. E ho Preste ficou muyto descõtente de dom Rodrigo não querer fazer ho que lhe rogaua: & despedioho sẽ ho querer ver, & cõ menencoria lhe não quis dar vestidos de borcado que tinha parele, & pera os outros. E per hũ dos Betudetes, mandou a Francisco aluarez hũa Cruz de prata, & hũ cajado da mesma laurado de taupia, por posse da senhoria que lhe tinha dada: q̃ era fazelo bispo daqueles lugares do mar Roxo. E despois de dõ Rodrigo se ir pera sua tenda, lhe mãdou ho Preste trinta õças douro, & cincoenta pera os de sua companhia, mãdando que destas ouuesse Iorge dabreu, & os que estauão cõ ele sua parte, & assi dessem carregas de farinha que mandou, & oyto mulas, de trinta que tambem mãdaua: & pera el Rey de Portugal mãdou per Abdenagó seu paje, hũa coroa de sua pessoa douro & de prata: & que dissessem a el Rey de Portugal que lha mandaua como de filho a pay, & que lha mandaua como cousa prezada, & por ela lhe apresentaua todo fauor ajuda & socorro de dinheiro, gentes, & mantimentos que lhe fossem necessarios, pera fortalezas & armadas q̃ fizesse no estreito do mar Roxo. E assi forão dados a dõ Rodrigo cinco saquinhos de borcado, & nos tres hião tres cartas, pera el Rey de Portugal: scriptas em pergaminho, em lingoa Abexim, Arabica, & Portuguesa, & duas pera ho gouernador da India: & estes metidos em hũ cesto forrado de pano & cuberto de couro, & asselado ho fecho: & disse ao embaixador que se podia ir quando quisesse que de todo era despachado. E ele quisera falar ao Preste & não pode por se partir a madrugada passada pera outro lugar.

CAPITVLO XXX.

De como dõ Rodrigo se partio da corte do Preste, & da causa porque tornou a ela.

Despachado dõ Rodrigo da maneyra que digo, partiose dia de Cinza treze dias de Feuereiro. E forão coele dous filhos de Cabeata, por cujas terras auia de passar, pera ho goardarem & lhe darem polo caminho ho necessario, & hia tambem hum frade. E coestes hia Iorge dabreu, & ficauão atras de dom Rodrigo. E logo nas primeiras jornadas, Iohão gõçaluez feytor da embaixada, sobre palauras que ouue cõ hũ Iohão fernãdez que ho seruia lhe deu com hũ pao na cabeça: do que agrauado Iohão fernandez não quis ir mais com ho feytor, & meteose com dõ Rodrigo. E dahi a poucos dias, caminhando ho feytor só, saltou coele leuãdo hũa lança com que lhe deu duas lançadas em hũa mão, & nos peitos, onde ho ouuera de passar ao vão, se a lança não se deteuera ẽ hũa costa: & sobristo foy Iohão fernãdez preso por dom Rodrigo, & hũa noyte fugio pera Iorge dabreu & assi escapou. E proseguindo por seu caminho, forão ter com dom Rodrigo ho mordomo mór do Preste, & outro senhor, que lhe disserão que os mandaua pera fazerem amizades antrele & Iorge dabreu, porq̃ ficaua muyto descontente de partirem immigos, & irem assi apartados polo caminho: rogandolhe da sua parte que fosse seu amigo, & fossem juntos: & tãto lhe disserão q̃ se ouue de fazer. E feyta a amizade, derã a cada Portugues sua mula da parte do Preste. E continuarão aqueles dous senhores cõ eles seu caminho, dizendo que assi lho mandara ho Preste, pera os apresentarẽ ao capitão mór da armada dos Portugueses, porque ho Barnagaeis que ho ouuera de fazer ficaua na corte: & assi caminharão ate chegarem ao lugar de Barua, onde se deteuerão tanto que passou ho tempo, em que a arma-

da dos Portugueses auia dir a Maçua pera os leuar a India. E passado ho tempo, dom Rodrigo contra a amizade que tinha feyta com Iorge dabreu, mandou ao feytor que lhe não desse mantimẽto nem aos de sua companhia. Sobre ho que Iorge dabreu se queixou ao mordomo mór do Preste, & ao outro senhor: polo que mandarã o chamar, & lhe afearão muyto ho que fazia, rogandolhe que desse ho mantimento a Iorge dabreu, mas não ho poderão acabar coele: & cada hũ se foy pera sua pousada: ficando os Abexîs muyto agrauados de dom Rodrigo, & espantados de sua crueza. E como Iorge dabreu era esforçado, não quis vsar de mais rogos com dõ Rodrigo, & determinou de tomar ho mantimento por força, pera q̃ a tempo que todos dormião, saltou em casa de dom Rodrigo ondestaua ho feytor q̃ tinha ho mantimento, & com os de sua companhia armados, despingardas, lãças, & espadas: começou de q̃brar as portas cõ hũ vay & vem: & foy a cousa a tanto, que hũ criado de dom Luys foy ferido de hũa espingardada, & ele se acolheo por hũa porta falsa á pousada do mordomo mór & do outro, que ãbos forão prender Iorge dabreu: & os seus por não terem poluora não se defenderão com as espingardas: & presos os mandarão a outro lugar cõ goardas que os goardassem. E neste tempo quiserã ho mordomo mór & ho outro, fazer amigos dõ Rodrigo & Iorge dabreu mas não poderão: & por isso & por ser passada a moução de se irem na armada da India, determinarão de os tornar á corte: & caminhando pera lá acharão ho Barnagaeis, que sabendo ho caso que era acontecido, reprendeo muyto ho mordomo mór & ho outro de leuarem os Portugueses á corte, & disselhes que lhos deixassem, & bradou muyto com dom Rodrigo, & com Iorge dabreu, pelo que fizerão, q̃ ainda perantele ouuerão muyto mas palauras, do que ho Barnagaeis se espantou, & de ver quam pouco amor se estes tinhão em terra estrangeira onde hauião de ser muyto amigos: & tomou a dom Rodrigo a

coroa & as cartas do Preste q̃ leuaua pera el rey de Portugal, & leuouos cõsigo a suas terras, & deixou dõ Rodrigo no lugar de Barua, & foysse ao lugar de Barra cõ Iorge dabreu: donde & ele & dom Rodrigo forão despois leuados á corte do Preste. Mas como não ho pude saber.

CAPITVLO XXXI.

De como dom Luys se tornou a partir da corte do Preste.

E estando na corte aos quinze dias Dabril, forão dadas a dom Rodrigo as cartas q̃ lhe dom Luys de meneses scriuia, que naquele dia fosse com ele em Maçua, porque não podia esperar mais por amor da moução: & assi lhe daua conta do falecimento del Rey dom Manuel, & escreuia tambem ao Preste, pedindolhe que ho despachase logo. E vendo dom Rodrigo & os outros como naquele dia se acabaua ho prazo que lhe dom Luys punha q̃ fossem em Maçua: ficarão muyto tristes, por verem que auião ainda de ficar hũ anno naquela terra: & muyto mais tristes, polo falecimento del Rey dom Manuel. E acordarão em conselho de ho dizerem ao Preste: & logo começarão de rapar as cabeças hũs aos outros que naquela terra se faz por dó, & vestirem panos pretos: & estando os Portugueses neste officio leuaranlhes ho jantar, & os q̃ ho leuauão vendo ho que fazião deixarão ho comer sem falarem, & forão dizelo ao Preste: que logo mandou preguntar per dous frades a dom Rodrigo que lhes acõtecera. E ele não pode responder com choro: & Francisco aluarez lho disse pelo costume da terra dizendo. Cairam os estrelas & a lũa, & ho sol escureceo & perdeo sua claridade, & não temos quem nos cubra nem quem nos empare, nem pay nem may que por nos seja, se não Deos que he pay de todos. El rey dom Manuel nosso senhor he falecido da vida deste mundo, & nos ficamos orfãos & desemparados, & a esta derradeira palaura q̃ quasi não pode di-

zer com choro, aleuantarão todos hũ dorido prãto: & os frades se forão tambem chorando a dizelo ao Preste, que ficou muyto triste com aquela noua. E em sinal de tristeza mandou apregoar, que por tres dias nam se abrissem as tendas onde se vendia pão, vinho, & carne, & outras mercadorias, & assi se fez. E passados os tres dias mãdou chamar dom Rodrigo & os outros Portuguéses, & todos entrarão onde ho Preste estaua. E ele preguntou a dom Rodrigo quem herdara hos Reynos del Rey de Portugal seu padre, & ele disse que ho Principe dom Iohão seu filho, & respõdeo ho Preste q̃ não ouuessẽ medo q̃ ẽ terra de cristãos estauã, q̃ bõ fora ho pay, & bõ seria ho filho, & q̃ ele lhescreueria: & dõ Rodrigo lhe pedio q̃ ho despachasse, porque ho esperaua no mar ho capitão mór da armada dos Portugueses, & que assi ho escreuia a sua alteza: & ele disse que logo entenderia em seu despacho, que lhe tornassem as cartas de dõ Luys na sua lingoa: & dom Rodrigo ho fez assi. E como sabia ho vagar q̃ ho Preste tinha nos despachos, despedio logo hũ Portugues de sua cõpanhia, chamado Ayres diaz, cõ hũ Abexim cõ cartas a dom Rodrigo: dandolhe a rezão porq̃ nã fora em Maçua ao prazo q̃ lhe possera: pedindolhe q̃ pera ho ãno tornasse por ele. E nisto partiose ho Preste pera outra parte, & tãto que foy apousentado dom Rodrigo lhe pedio licença pera se ir, & ho Preste lhe disse que não ouuesse medo, que ja tinha mãdado recado a dõ Luys que esperasse: & por importunação de dom Rodrigo, mandou Iohão gonçaluez ho feytor com cartas suas & de dõ Rodrigo pera dom Luys, & deulhe hũa boa mula & vestidos ricos & dez onças douro, & mandou cõ ele dous criados seus: & dali a hũ mes & meo despachou dõ Rodrigo, & deu ricamẽte de vestir aele & aos outros, & a quatro deu cadeas douro cõ cruzes & a cada hũ sua mula, & pera todos oytẽta õças douro & cem panos de seda: & dãdolhes a sua bençam os despedio.

CAPITVLO XXXII.

De como foram mortos quatro Portugueses ẽ Arquico. E de como dõ Luys de meneses se partio de Maçua.

Ficando dom Luys de Meneses no porto de Maçua ẽ quanto forão chamar dom Rodrigo á corte do Preste, hião os Portugueses muytas vezes a terra & tratauão cõ os Abexîs, ãtre os quaeis morauão obra de quarenta Rumes: q̃ como q̃rião mal aos Portugueses não podiã sofrer velos antresi, & não ousauão de lhes fazer mal porque erão muytos, porem dauãlhe dissimuladamente grandes encontros, & fazianlhe muytos desprezos: ho q̃ eles entendendo ajuntaranse hũs doze, & sem ho dom Luys saber se forão a terra armados de chuças, & rodelas, & desafiarão os Rumes todos juntos: que não ousando de sair ao desafio, lhe disserão mansamẽte que não querião nada coeles: do que ficarão muy injuriados, & desacreditados com a gente da terra que vio ho desafio. E logo ao outro dia que isto foy, forão sete soldados a Arquico em hũ paraó: que não sabendo ho que era passado antre os outros & os Rumes, não leuaram mais q̃ suas espadas. E vendoos os Rumes daquela maneyra, virão que tinhão tempo pera se vingar: & ajuntando algũs mouros derão sobre os sete, de q̃ matarão quatro, & isto com grãde estrõdo & arroido: & q̃ cõ quãto os Portugueses erão Cristãos, nũca Xumagali soltão, q̃ era a justiça da terra quis lá acodir: sabendo q̃ os Rumes & mouros matauão os Portugueses: nem menos Arraiz jacob regedor das terras de Barnagaeis. E somente hũ fidalgo Abexim que auia nome Gabrizesus acodio ao arroido mas nã fez nada, nem trabalhou por valer aos Portugueses: & despois de mortos estes quatro fugirão os tres, & acolhidos ao paraó forão dar a noua a dõ Luys. E os rumes & mouros temendo que fosse dom Luys tomar vingãça da morte dos Portugueses aco-

lherãse ao senhorio de hũ Abexim chamado Darfela, que com quãto soube ho mal que deixauão feyto os não prendeo. E sabẽdo dom Luys a morte dos Portugueses, mandouse aqueixar ao Xumagali, dizendo que se ho lugar nã fora do Preste que el Rey de Portugal tinha por irmão q̃ ele ho destruyra pela morte dos Portugueses, & por isso ho deixaua de fazer & lhe fazia. E Xumagali lho mandou agardecer, desculpãdo se lhe de não castigar os rumes & turcos porque os não podera prender. Isto passado vendo dõ Luys que não hia dõ Rodrigo ao prazo que lhe posera, & q̃ se lhe gastaua a moução pera sayr do estreito: partiose deixando escritas cartas a dom Rodrigo, em que dizia a rezão porque não esperara por ele, & auisando ho que não se fosse de junto do mar, que pera ho ãno tornaria por ele: & q̃ se queixasse ao Preste da morte dos portugueses.

CAPITVLO XXXIII.

De como dom Rodrigo se tornou á corte do Preste & se tornou a partir.

Partido dõ Rodrigo da corte do Preste pera ho porto de Maçuá não andou muyto q̃ não achou Ayres diaz & ho feytor Ioão gonçaluez com as cartas de dõ Luys de meneses. E quando dom Rodrigo soube q̃ era partido não deixou de prosseguir seu caminho, & mais polo que lhe dõ Luys dizia q̃ não se apartasse de junto do mar q̃ pera ho ano tornaria por ele. E chegado a Arquico achou hi muytos fardos de pimenta & de roupa que lhe dom Luys deixara pera seu gasto & dos de sua companhia, & porque tinhão que gastar por lhes ho Preste mãdar dar todo ho necessario ate q̃ se fossem: acordou cõ parecer de todos que mandasse ao Preste a metade da pimenta & da roupa, & que lha leuasse ho feytor, & fosse coele Francisco aluarez pera ler a carta de dom Luys ao Preste, em que se lhe mãdaua queixar da mor-

te dos Portugueses, & pera ambos requererem ao Preste que fizesse justiça. E isto assi assentado parecendo a dom Rodrigo que ho Preste faria muytas merces a quem leuasse a pimenta, determinou de lha leuar ele mesmo & leuarlha toda pera ho obrigar a fazerlhe móres merces. E quando Francisco aluarez soube como queria ir & leuar toda a pimenta, estranhoulhe não deixar algũa aos que ficauão, mas ele não quis deixarlha: & partiose ho primeyro dia de Setembro, & na fim de Nouembro chegou á corte do Preste que estaua em hũ seu reyno chamado Fatigar. E apousentado dom Rodrigo foy falar ao Preste, & lhe deu ho presente que lhe leuaua dizẽdo que não hia a mais q̃ a leuarlho, & deulhe a carta de dõ Luys de meneses que lhe escriuia acerca dos Portugueses que lhe matarão em Arquico escripta em lingoa Abexim que ho Preste leo. E despois disse q̃ lhe pesaua muyto de dom Luys não vingar logo aq̃les Portugueses, & matar a quãtos mouros auia em Arquico: & que ele mandaria fazer justiça, & assi o fez. E da hi a algũs dias despachou dom Rodrigo, & a ele & a Francisco aluarez deu trinta oquias douro & cẽ panos, & mãdoulhes dar de vestir: & disselhes q̃ fossem de vagar porque auia de despachar hũ embaixador que queria mãdar a el Rey de Portugal, pera q̃ soubesse quãto desejaua: & que auia dir coele ate Maçuá ho justiça mór de sua corte pera fazer justiça sobre a morte dos Portugueses, & perãte dõ Rodrigo disse ao justiça mór que prendesse todos os rumes, turcos & mouros, & Christãos q̃ achasse que estauão em Arquico no tẽpo que hi matarão os Portugueses, & os q̃ achasse culpados em sua morte ou em não prenderẽ aqueles que os matarão, que os entregasse a qualquer capitão mór da armada dos Portugueses, pera q̃ fizesse deles justiça como lhe bẽ parecesse. E coeste despacho se partio dõ Rodrigo, & no caminho ho alcançarão ho justiça mór, & despois ho embaixador que mandaua a Portugal que auia nome Zagazabo que fora ja lá, & sabia bem a lin-

goa Portuguesa. E indo todos por seu caminho chegarã a Barua q̃ era perto do mar, & por não acharẽ nenhũa noua da armada dos Portugueses se deixarão estar ate ser passada a moução de poder vir. E neste tempo foy ho justiça mór a Arquico, & prendeo Xumagali soltão, & Gabri jesus & Arraiz jacob & Dafela polas cousas q̃ disse atras, & leuou os presos á corte, õde disse ao Preste como aquele anno nã fora a armada dos Portugueses ao estreito, & que os embaixadores ficauão no lugar de Barua: & ele lhes mandou logo recado que se fossem ao lugar de Aquaxumo que era melhor lugar que ho de Barua, & hi mandou dar aos Portugueses quinhentas carregas de trigo, cem vacas, cem carneiros, cem panelas de mel outras tantas de manteiga: & ao seu embaixador mandou dar vinte carregas de trigo & outras tãtas vacas & carneyros, & outras tãtas panelas de mel & de manteiga. E assi esteuerao ali esperando ate q̃ foy a armada da India.

CAPITVLO XXXIIII.

De como dõ Luys de meneses saqueou Dofar, & chegou a Ormuz.

Partido dõ Luys de Maçuá foy sobre Dofar hũ lugar no estreito grande & de grande trato pouoado de muyta gente todos mouros, que vendo a armada de dom Luys fizerão mostra de se quererẽ defender, mas como virao desembarcar os Portugueses fugirão, & ho lugar foy saq̃ado & queymado. E deste lugar seguio dom Luys sua rota pera Ormuz, õde chegou: & quado soube que Raix xarafo era perdoado & feyto goazil, & Raix xamixir fugido, estranhou ho muyto ao gouernador mostrãdo grande menẽcoria, & não podia ver Raix xarafo, & polo não ver se partio logo em Agosto sem querer ir cõ ho gouernador. E chegado á ponta de Diu achou ho tempo ainda tão verde que lhe foy forçado arribar a Ormuz & hi esperou, & partiose pera a India com ho gouernador.

CAPITVLO XXXV.

De como Antonio faleyro se leuãtou com dissimulação de ir fazer presas ao cabo de Goardafum.

Como quer q̃ neste tẽpo as licenças pera tratar & fazer presas se dauã na India liberalmẽte, auia muyto poucos q̃ as não pedissem, & por isso antes q̃ dom Luys de meneses partisse pera ho estreito desta vez q̃ digo hũ Antonio faleyro que andaua na India: com ser as vezes Chatim & outras lascarim, pedio licença a Francisco pereyra pestana capitão de Goa pera ir fazer presas ao cabo de Goardafum, dizẽdo q̃ ãdauão por ali muytos mouros ao longo da terra em terradas peq̃nas em q̃ passauão muyto dinheiro dũs lugares pera os outros: & isto parecẽdolhe que andauão seguros dos Portugueses de q̃ nã serião vistos por andarẽ assi ao lõgo da costa. E pera Francisco pereyra lhe dar a licença de melhor võtade, lhe prometeo parte da presa, ou lhe deu logo cousa certa: & por isso lha deu, & mais lhe mandou dar do almazem de Goa quatro berços & hũ falcão de metal que assi foy no partido. E a tẽção Dantonio faleyro, segũdo despois pareceo queria coesta cor de licẽça pera fazer estas presas ẽcobrir a maldade q̃ auia dusar ẽ se fazer cossayro de toda roupa. E a fora ter pera isso grande abelidade & ousadia, sabia muyto bẽ a lingoa Arabica & Persiana & outras. E auida a licẽça de Frãcisco pereyra & os berços & falcão, artilhou hũa fusta de cayro que tinha & hũ paraó pequeno: & conuocou pera irem coele ate vinte Portugueses, hũs omeziados & outros pobres, a que prometeo de lhes fazer as barbas douro, contãdolhe ho modo de que auia de fazer as presas. E tẽdo certos estes soldados, cõcertouse cõ certos Chatĩs Portugueses casados ẽ Goa q̃ tinhão hũa terrada Dormuz & hũ huquer de Cananor q̃ auião de leuar carregados de fazẽda pera tratarẽ ẽ Calayate &

Mazcate dõde auião de trazer caualos ẽ retorno: & ẽ quâto se ho huquer & a terrada acabauã de carregar mãdou diâte a hũ Frãcisco faleyro de Setuuel q̃ se fosse na fusta & na terrada cõ os outros Lascarins esperalo a Chaul, & assi o fez: & ẽtrâdo no rio de Chaul cõ a fusta pera fazer agoada, mãdoulhe Simão dãdrade capitão da fortaleza tomar ho leme & a vela, q̃ Frãcisco faleyro teue maneyra pera a auer & sayose logo. E despois de vĩdo Antonio faleyro cõ a terrada & huquer forã fazer agoada á ilha das vacas: & estâdo hi forã ter coeles hũs dous mercadores Persianos ẽ hũa cotia q̃ ião de Diu pera Persia, & leuauão roupa fina de Cãbaya q̃ valeria seys mil pardaos, q̃ Antonio faleyro lhes roubou cõ quâto leuauão seguro. E despois de os meter a tormẽto pera cõfessarẽ se tinhão mais, os catiuou & aos seruidores q̃ erã muytos mâdou meter a bâco na fusta & no paraó pera remarẽ. E despejada a cotia & metida no fũdo, partiose pera a outra costa cõ as velas de sua cõserua indo ele na terrada, & como ainda lá era inuerno era lhes ho vẽto quasi por dauãte, & achauão ho mar muy grosso em tãto q̃ com os grandes mares lhe saltou fora ho leme da terrada, & andarão tres dias sem ho poderẽ meter, & nisto passarão muyto grande perigo de se perderẽ cõ se verẽ mil vezes alagados. E tornado ho leme a meter passarã auante & forão aferrar terra na costa Darabia obra de treze legoas de Calayate, & juntamente cõ a terrada, a fusta & ho paraó, & ho huquer descayo & foy ter perto de Dofar & hi se perdeo cõ quãto leuaua, saluo noue homẽs todos Chatĩs sobre q̃ logo acodirão muytos mouros pera os matarẽ sabendo q̃ erão Christãos, mas eles se defẽderão tambẽ com as espingardas que leuauão q̃ se saluarão & forão ter a Dofar cujo Xeque por ser amigo dos Portugueses lhes fez muyto gasalhado & lhes deu com q̃ se cobrissem & pousadas, & lhes disse q̃ ficassẽ coele ate q̃ ali fosse ter algũ nauio de Portugueses em q̃ se fossem, & assi ho fizerão.

CAPITVLO XXXVI.

De como Antonio faleyro foy ter a Calayate & despois a Dofar: & do que fez.

Conhecido por Antonio faleyro ondestaua tirou pera Calayate, onde foy surgir & hi vendeo a fazẽda q̃ roubara aos mouros na ilha das vacas, & eles se lhe resgatarão por dinheiro q̃ lhes foy emprestado por outros q̃ conhecião. E como ele determinasse de executar ho mal q̃ hia fazer, disse aos Lascarìs q̃ ião coele, q̃ ho Xeq̃ de Calayate lhe deuia certa soma de dinheiro q̃ lhe nã quisera pagar, ãtes sobrisso lhe fizera algũa offensa, por isso q̃ se auia de vingar dele: & isto sendo ho Xeq̃ grãde amigo dos Portugueses & vassalo del rey Dormuz, vassalo del rey de Portugal, & se se queixara a el rey Dormuz ou ao capitão da fortaleza eles lhe fizerão justiça: porẽ segũdo outras maldades q̃ este Antonio faleyro despois cometeo, mais he de crer q̃ ele queria roubar aq̃le Xeque por saber que tinha dinheiro que por lho deuer. E dada cõta aos seus Lascarìs do q̃ determinaua, infiou a fusta & ho paraó diante da porta das casas do Xeque que estauão na praya perto do mar, & dali lhe tirou tãta bombardada, q̃ ho Xeque por não se ver destruido lhe mãdou quinhẽtos xerafins com q̃ se contẽtou & ho deixou: & tendo perto de seys mil xerafins cõ os da roupa q̃ roubara aos mouros & coestes recolheos sem partir cõ os Lascarìs: do q̃ eles começarão de murmurar ãtre si, & algũs q̃ estauão desembaraçados domizios nã quiserão ir mais coele, & se forão na terrada q̃ foy a outro porto carregar de caualos, & antrestes q̃ se forão foy hũ Manuel sardinha Deuora, & os outros ficarão, assi por serẽ omiziados como por esperarẽ q̃ aĩda aueriã algũa cousa. E ficãdo coestes q̃ digo, se foy caminho de Dofar, porq̃ ali esperaua dencher as mãos segundo ho dizia aos Lascarins, & ia por capitão da fus-

ta & Francisco faleyro no paraó. E estãdo surto perto de Dofar pera tomar a Goa, foy ter coele de madrugada hũa nao de mouros do estreito q̃ ia carregada da India: & sintindo os mouros q̃ ali estauã Portugueses fizerã volta ao mar. E Antonio faleyro os seguio na fusta & no paraó, & os alcãçou logo por lhes faltar ho vẽto: & os mouros não quiserã pelejar nẽ lãçarse ao mar parecẽdolhe q̃ se resgatarião ẽ Dofar, & por isso Antonio faleyro os tomou todos, & erão muytos & deles casados q̃ leuauão suas molheres & filhos: & daqui se foy ao porto de Dofar, & surto mãdou dizer ao Xeque q̃ se lhe q̃ria cõprar aq̃la nao assi como ia, & mais q̃ quãto lhe q̃ria dar por nã queymar quatro grãdes naos de mercadores mouros q̃ estauão no porto meas descarregadas. E sabido este recado polos noue Portugueses q̃ disse q̃ estauão cõ o Xeque forãse logo a Antonio faleyro, & cõtarãlhe a piedade de q̃ ho Xeq̃ vsara coeles ẽ seu infortunio rogãdolhe q̃ não fizesse nenhũ mal ẽ seu porto ao menos ate os não recolher, do q̃ ele foy cõtẽte. E cuydãdo ho Xeq̃ que Antonio faleyro lhe agradecia ho bẽ que fizera aos noue, & auẽdo q̃ estaua seguro deulhes licẽça q̃ se fossẽ. O q̃ lhe eles agradecerão bẽ mal, q̃ recolhidos com Antonio faleyro lhe acrecẽtarão ho desejo q̃ tinha de roubar as quatro naos q̃ estauão no porto, & tornou a mãdar cometer ao Xeq̃ se lhas q̃ria cõprar. Do q̃ se ele espãtou muyto, & respõdeo q̃ não esperaua aq̃le galardão do bẽ q̃ fizera aos Portugueses, pedindolhe que nã fizesse mal aos q̃ estauão no seu porto. E isto respõdeo ho Xeq̃ pera q̃ ẽtretãto q̃ andauão estes recados se fizesse forte cõ hũa tranqueyra q̃ mãdou fazer: q̃ bẽ vio a roĩdade Dãtonio faleyro, & q̃ lhe nã auia de goardar amizade. E feyta a tranqueyra durando ainda os recados não esperou que Antonio faleiro começasse primeiro a peleja, & ele a começou mandandolhe tirar cõ algũas bõbardadas, & por isso Antonio faleiro não pode roubar as naos como quisera, & poslhe ho fogo: & como as bõbardadas erã muyto bastas, &

ele não podia fazer nada cõ as suas, afastouse pera ho mar porque ho não matassem.

CAPITVLO XXXVII.

Do q̃ acõteceo aos sete portugueses q̃ ião na nao q̃ Antonio faleiro mãdaua pera Calaiate.

Vendo Antonio faleiro que não tinha ali mais q̃ fazer, determinou de se hir pera outra parte, & porq̃ a nao dos mouros ho não pejasse, mandou a pera Calaiate a vẽderse hi a fazenda, & mãdou por capitão dela hũ Afõso de soure, & deulhe seis Portugueses pera sua cõpanhia, & algũs dos remeiros Canarìs, porq̃ não se fiaua dos mouros: & praticãdo õde fariã agoada por a nao não ter agoa, disse ho seu mesmo piloto, q̃ de caminho a tomarião ẽ hũa agoada q̃ ele sabia q̃ estaua perto, & coisto se partio a nao indo perto de terra: & como naquela costa Darabia as serras sã muyto altas, & ho mar fica coelas abrigado do vento, & fazia calmária, singraua a nao muyto menos do q̃ sofria a pouca agoa q̃ leuaua, & pera q̃ abastasse ate chegarẽ a agoada, não bebia a gente mais q̃ a fiá por dia cada pessoa, & como as calmas erão grãdes morriã muytos mouros de sede, & cada dia os deitauão mortos ao mar: & coeste trabalho forã ate q̃ hũ dia disse ho piloto da nao q̃ ja estauão de frõte da agoada q̃ mãdassẽ tomar agoa: & estariã quatro legoas de terra segũdo seu parecer, q̃ cõ a calmaria nã podia a nao mais chegar. E como a ida a terra era perigosa, por ela ser de mouros & ĩmigos dos portugueses, nã ouue nhũ dos q̃ ião na nao q̃ quisesse ir fora se não se lhe caisse por sorte: & deitadas sairão q̃ fossẽ fazer a agoada: hũ Afõso da veiga, & hũ Iohão sirgueiro chatĩ, & outro, & saidos estes deulhes Lourenço de soure algũas teadas & outros panos baixos, cõ q̃ afagassẽ a gẽte da terra se fosse necessario: & cõ suas espingardas se ẽbarcarão no paraó da nao, de q̃

partirão as oyto oras do dia. E como cõ a calmaria q̃ fazia as agoas corressẽ muyto: não poderã os q̃ remauão ho paraó remar cõ tàta força q̃ não descaissẽ muyto, & tàto q̃ chegarão a terra duas oras ãtes de sol posto, & oulhãdo pera a nao acharão q̃ ficara muyto acima dõde forão ter: & chegados a terra mãdarão os marinheiros auer se achauão agoa, q̃ saidos ẽ terra forã salteados dalgũs mouros q̃ os esperauão ẽ cilada, porq̃ os virã das serras quãdo ião: & dando sobreles pera os matar ferirao algũs, & logo se acolherã todos ao paraó: & recolhidos os remeiros forão mais pera baixo õde não acharã nhũa cõtradição, & fizerã agoada ẽ hũas fõtes solobras q̃ estauão ãtre certas palmeiras ao lõgo do mar, & sol posto se partirã caminho da nao, indo todos bem cansados do trabalho, de remar & de fazerem agoada, & de quasi não comerem aquele dia, & assi da grande calma que fazia. E tudo isto foy causa de os remeiros enfraq̃cerẽ tãto q̃ de todo não poderão remar por mais pãcadas q̃ lhes os Portugueses dauão & por mais ameaços da morte q̃ lhe fazião, pelo q̃ cõueo aos Portugueses remarẽ: & parecẽdolhes q̃ serião perto da nao porq̃ a não vião cõ ho grãde escuro q̃ fazia começarão de bradar pera q̃ ouuindoos na nao lhes fizessem algũ fogo a q̃ atinassem, mas como a nao estaua muyto mais longe do q̃ cuydauão pelo muyto que tinhão descaydo nũca os ouuirão: o q̃ lhes quebrou muyto os spiritos que erão os q̃ ajudauão a remar q̃ as forças ho muyto remar lhas tinha quasi gastadas, & as mãos esfoladas de q̃ lhes corria sangue, & como desesperação de não chegarem tão cedo á nao os debilitasse muito começarão de dormir descansados & tristes: porẽ ho cuydado os acordaua, & ás vezes remãdo, & as vezes dormĩdo amanheceo sẽ chegarẽ á nao nẽ a verẽ: nem quasi q̃ podião ver a terra, dõde partirão ao dia dãtes, pelo q̃ conhecerão que tinhão muyto descaydo: cõ o q̃ desacorçoarão tãto q̃ nẽ os Portugueses nem os Canarĩs podião remar. E vẽdo q̃ a nao não parecia, acordarão q̃ se tor-

nassẽ a terra pera verẽ se a podião ver das serras & marcandose coela se tornarião: & como ãdauão cansados & fracos de não comerẽ não poderão chegar a terra se nã quasi sol posto, & deitarão fateixa afastados dela, porq̃ se algũs mouros esteuessẽ em cilada não dessẽ sobreles & os posessẽ ẽ perigo, & dali foy Afõso da ueiga a terra a nado leuãdo hũa lãça diante de si, & não achãdo nenhũ impedimẽto se sobio na serra, & oulhando pera hũas partes & outras quanto podia alcançar cõ a vista nũca pode ver a nao. E coesta triste noua se tornou ao paraó, cõ que Ioão sirgueiro quasi ficou morto: ho outro Portugues foy tambẽ a terra em se poẽdo ho sol, & sobido na serra ho mais q̃ pode tão pouco vio a nao. E estãdo assi oulhãdo vio passar a frota em q̃ dõ Luys de meneses ia pera Xael como disse atras, pelo q̃ conheceo q̃ se a nao esteuera õde a deixarão q̃ a ẽxergara como ẽxergou os galeões, & ela estaua aĩda lá, mas tinhão tanto descaido cõ ho paraó q̃ era tamanha distancia dõdestauão á nao q̃ a não podião enxergar. E vendo Lourenço de soure q̃ ho paraó não tornaua pareceolhe q̃ fora tomado de mouros: & desesperãdo de tornar partiose ao outro dia pola manhaã auẽdo dous q̃ esperaua por ele. E indo caminho de Calayate saltarão coele Noutaq̃s q̃ sam hũs cossairos mouros q̃ andão por ali, & matãdo os Portugueses tomarão a nao.

CAPITVLO XXXVIII.

De como foy ter hũ mouro cõ os tres Portugueses q̃ estauão no parao, & do remedio que lhes deu nosso senhor pera escaparem da morte.

Vendo aquele que fora a terra q̃ era por de mais oulhar pola nao tornouse ao parao, & disse aos cõpanheiros ho pouco recado q̃ trazia: do q̃ todos ficarão tão tristes como requeria tamanho desastre, porque estauão em perigo de morte por não terẽ que comer nem em que

nauegar & pera sayrem em terra era pouoada de mouros immigos dos Portugueses, principalmẽte polo dãno q̃ Antonio faleyro fizera & fazia por aq̃la costa. E sintindo os remeyros ho mao remedio q̃ auia fugirão todos aquela noyte, & quando amanheceo estauão os tres companheiros tão fracos dauer dous dias que nã comião quasi nada que estauã pera espirar, & coesta necessidade lançarão enzolos ao mar com que pescarão algũ peixe q̃ comerão cozido em hũ caldeirão em q̃ ho cozerão ẽ terra. E vendose como digo sem nenhũ remedio, acordarão que esperassem ate ho dia seguinte pera ver se vião a nao que por ventura se mudaria dõde a deixarão, & quãdo não, que então se auenturassem a irẽ no paraó ao lõgo de terra ate Mazcate, & comerião trigo cozido dũs quatro alqueyres q̃ acertarão de ter em hũ fardo que deitarão no paraó pera lastro: & assi comerião algũ pescado q̃ tomassẽ. E assentados nisto vigiarã ho paraó, & de quando ẽ quando hião a terra a ver se parecia a nao: & este mesmo dia despois de horas de vespera estando oulhando pera terra virão supitamẽte sayr detras dũ penedo hũ mouro mãcebo da te dezoyto annos cõ hũa fota na cabeça, & hũ pano encachado & nas mãos hũa mea lãça. E cuydando Afonso daueiga q̃ era cilada desparou hũa espingarda q̃ tinha ceuada, & se ho mouro não se baq̃ara matara ho, & em ho pelouro passando leuantase & dãdo cõsigo no mar nadou cõ muyto grãde pressa ate chegar ao paraó bradando como que dizia que lhe não fizessem mal: & em chegãdo ao paraó foy metido dentro, & despois que tornou a cobrar ho folego q̃ tinha quasi perdido cõ medo da espingardada, começou de falar & vẽdo q̃ ho não entẽdião ajudauase tambẽ dacenos. E quis nosso señor dar graça aos cõpanheiros q̃ entẽdessẽ o q̃ dizia, q̃ era q̃ ele andãdo encima da serra onde goardaua gado os vira sayr da nao & chegar a terra & tornar pera a nao & despois pera terra, & q̃ a nao se partira aq̃la manhaã, & por auer dó deles lho vinha dizer pera q̃ não esperassẽ por ela, & q̃ se de-

uião dir a hũa pouoaçào de mouros chamada Mete q̃ estaua dali perto, cujo Xeque era amigo dos Portugueses & os agasalharia, & q̃ se quisessẽ q̃ lhes fizesse algũa cousa q̃ ho faria de boa võtade. E entẽdẽdo os cõpanheiros o que ho mouro dizia alegrarãse crẽdo q̃ nosso señor era o q̃ lho mãdaua pera se saluarẽ & derãlhe por isso muytas graças, & rogarãlhe q̃ lhes fosse buscar algũ mantimẽto pera o q̃ lhe derão quatro tãgas, prometẽdolhe se lho leuasse de lhe darẽ teadas & espadas q̃ lhe mostrarão, & ele prometeo de tornar ao outro dia as mesmas horas, & assi tornou cõ hũ fardo dapas q̃ sam hũs bolos de farinha de trigo q̃ os mouros comẽ, & hũ cabaço cheo de mel brãco & cinco galinhas, & disse lhes da parte do Xeq̃ de Mete q̃ se fossẽ parele, porq̃ folgaria muyto de os agasalhar & q̃ os teria ate auerẽ algũ remedio pera se tornarẽ á India ou irẽ pera Ormuz. E dãdo eles ao mouro quanto lhe prometerão, lhe rogarão q̃ fosse dizer ao Xeq̃ que lhe rogauão muyto q̃ mãdasse por eles porq̃ por não saberẽ a terra não poderião aceitar a pouoação, & tãbẽ estauão tão fracos q̃ não se atreuião a remar: & que se mandasse por eles lhe darião aq̃le paraó & quanto tinhão nele. E ho mouro lhes prometeo q̃ aquela noyte mãdaria ho Xeq̃ por eles: & assi mãdou que duas ou tres horas ãte manhaã chegarão a eles quatro Cafres ẽ hũa almadia catiuos do Xeq̃ que hião por eles, & cãtãdo ao seu modo em sinal dalegria os tomarão de toa & se forã, & de madrugada chegarão defrõte da agoada q̃ ho piloto mouro dizia, q̃ era hũa leuada dagoa q̃ saya da serra & caya na praya. E tomãdo ali os Cafres agoa tornarão a seu caminho, & ẽ amanhecẽdo chegarão a Mete, & quãdo foy ao desẽbarcar Ioão sirgueiro não queria sair ẽ terra, dizẽdo q̃ lhe parecia q̃ ho Xeq̃ lhes auia de fazer treição. E por nisto auer algũa detẽça, & ho Xeq̃ ser bõ homẽ & discreto pareceolhe o q̃ era, & por isso se foy ẽ hũa almadia ao paraó leuãdo hũas cõtas na mão per q̃ rezaua ao seu costume. E chegãdo ao paraó, disselhe ẽ

lingoa Portuguesa q̃ viessem ẽbora, & q̃ folgaua muyto cõ sua vinda: q̃ fizessẽ cõta q̃ estauão ãtre Portugueses, & fazẽdo os desembarcar os leuou pera as suas casas que erão muyto boas & sobradadas & os apousentou em hũa em que esteuessem apartados, & ali forão muyto bem agasalhados, & assi ficarão naquela pouoação.

CAPITVLO XXXIX.

De como Antonio faleyro se tornou pera a India, & do que sucedeo aos tres companheiros que estauão com ho Xeque de Mete.

Antonio faleyro despois que mandou a nao pera Calayate foy se por aq̃la costa em que fez algũas presas de dinheiro q̃ jũto cõ o q̃ ja tinha determinou de se tornar á India, porq̃ por os males q̃ tinha feyto por aq̃la costa não ousou dinuernar ẽ nenhũ lugar dela, nẽ menos ẽ Ormuz por amor do gouernador q̃ fora sem sua licẽça, & porq̃ ele nã queria tornar a Goa por não dar parte das presas a Frãcisco pereyra q̃ sabia q̃ lhas auia de tomar se lhas nã desse, foyse dereyto á ilha de Dãda q̃ está antre Chaul & Dabul, & ali inuernou, & despois ouue perdão do gouernador: & assi ficou sẽ castigo de tamanha maldade & treição como aq̃la foy, porq̃ sendo muytos lugares da costa Darabia amigos dos Portugueses os escãdalizou de tal modo cõ os dãnos & males q̃ hi fez q̃ ficarão mortais ĩmigos dos Portugueses, & desejauão de se vingar deles: pelo q̃ hũs Xeques vezinhos do Xeq̃ de Mete sabẽdo q̃ tinha em sua casa os tres Portugueses q̃ forão da companhia Dantonio faleyro, lhe mandarão estranhar muyto agasalhalos, requerendolhe que lhos desse senão que irião sobrele & ho destruyrião. E temendo ele que ho fizessem assi por serem muyto poderosos & ele pouco, contou o que passaua aos tres companheiros, mostrandose muyto triste de os não poder ter rogandolhes que nã ouuessẽ por mal de os mã-

dar pera casa doutro Xeq̃ seu parẽte, q̃ moraua dali certas legoas, & q̃ este os mãdaria a Caixẽ, cujo rey era grãde amigo dos Portugueses, & dali aueriã seu remedio. E mãdou coeles hũ seu primo ẽ outro paraó bẽ esquipado, & assi hia ho seu. E ĩdo por seu caminho ao lõgo de terra lhe sayrão trĩta almadias carregadas de mouros armados pera os tomarẽ, de q̃ se liurarão cõ darẽ ás velas dos paraós: & como ho vẽto era fresco deixarã as almadias atadas. E despois disto foy ter coeles hũ nauio de Portugueses que era da conserua de dõ Luys de meneses, & hia por capitão dele hũ Cosme pinto criado do mesmo dõ Luys: a quẽ os tres cõpanheiros cõtarão o q̃ lhes acõtecera, & a obrigação em q̃ erão ao Xeque, pedindolhe q̃ os leuasse no nauio: do que ele foy cõtẽte, & por isso deixarão ho caminho que leuauã & se espedirão do primo do Xeque a quẽ mandarão por ele ho seu paraó, & hũa arroba despeciaria q̃ pedirão pera isso: & assi algũas peças que poderão auer, mandandolhe muytos agradecimẽtos pelo bẽ que lhes fizera, & pedindolhe perdão de ho nã poderẽ melhór seruir, & ho nauio se foy a Caixẽ, ẽ cujo porto estãdo surto sobreueo tamanha tormẽta de vẽto & chuua q̃ quãtas naos estauão no porto se perderão feytas ẽ pedaços em terra: & assi outras que auia pouco que partirão que arribarão, & assi quãtas se acolherão ali que se acolhião de fora, & os mares erão tã grossos & altos q̃ quãdo as õdas q̃brauão ẽ terra ẽtrauão por ela dẽtro grãdespaço: & cayrão no lugar mil & quinhẽtas casas jũtamente q̃ se amassarão todas. E foy a destruyção tão espantosa & medonha que não auia quẽ não pasmasse de a ver: & cõ tudo ho nauio de Cosme pinto ficou ẽ saluo & sẽpre se teue sobre as ãcoras. E cessando a tormẽta foyse a Ormuz, & assi se saluarão os tres cõpanheiros, saluo Ioão sirgueiro que cõ a tormẽta que digo arribou a Caixem em hũ nauio de Chatĩs a q̃ se mudou pera se tornar á India, & quando arribou ho nauio deu aa costa em que se espedaçou com morte de quantos hião nele.

CAPITVLO XL.

De como os mouros ganharão as tanadarias de Pondá & de Salsete.

Ho Hidalcão q̃ tinha grãde magoa de ver possuir as tanadarias de Pōdá & de Salsete a el rey de Portugal andaua sempre esperãdo tēpo pera as cobrar, & vēdo o gouernador & dõ Luys seu irmão fora da India que em Goa não ficaua mais gēte q̃ os ordenados á fortaleza, determinou de as tomar, & pera isso mãdou hũ seu capitão & seu parēte cõ cinco mil homēs de pé & de caualo, q̃ entrãdo pola comarca das tanadarias começou darrecadar as rēdas pera ho Hidalcão, & foy ter a hũa aldea õdestaua hũ Andre pinto tanadar peq̃no cõ sete ou oyto Portugueses q̃ todos forão mortos saluo ele, que escapou muyto ferido & se acolheo ao Pagode de Bandorá, ondestaua hum fidalgo chamado Fernão eanes de Souto mayor, que era Tanadar mór q̃ tinha ali sua estācia, por ho Pagode ser forte & cercado de muro de pedra & cal: & tinha cēto & cinquoēta Portugueses, de que os trinta erão de caualo, & trezētos piães da terra. E como Fernão eanes era muyto esforçado, em os immigos chegãdo sobre ho Pagode sayolhes ao encontro, & foy desbaratado por desarranjo dos seus: & cõ muytos feridos se recolheo ao Pagode. E ficando os immigos por isso muyto soberbos, ho teuerão cercado dous dias. E neste tempo foy noua a Goa a Francisco pereyra, que erão mortos quantos estauão no Pagode: pelo q̃ mandou logo Antonio correa de Goa cõ certas fustas pera trazer os que escaparão. Com cuja chegada Fernão eanes folgou muyto: & vendose fauorecido cõ algũa gēte que Antonio correa trazia, que podião meter no lugar da q̃ tinha ferida: determinou com conselho de ir buscar os ĩmigos & lançalos fora da terra, pera ho que mandou ē sua busca: & não lhe leuarão deles outra no-

ua, se nã que passarão por hũa aldea chamada Verná da hi a legoa & mea, mas que não se sabia onde estauão. E como Fernão eanes era muyto esforçado, & lhe parecia que sabia bem da guerra: assentou que os immigos hião fogindo com medo, & q̃ com qualquer gẽte os poderia desbaratar: & partio logo apos eles, leuando vintecinco Portugueses de caualo, & cẽto & vintecinco de pé, & trezẽtos piães da terra: & ao outro dia a oras de vespera passou hũ rio que se chama ho do Sal (tres legoas donde partira) & no cabo de hũa grande & fermosa veiga que se faz da banda dalem: a tiro de bombarda ouue vista dos immigos, q̃ estauão descansando ao pé de hum oyteiro. Que em vendo os Portugueses se leuãtarão logo: & como estauão espalhados & erão cĩco mil, parecião muyto mais do que erão: ho que crendo os Portugueses se espantaram, & dizião que aqueles erão muyto mais dos que forão sobre ho Pagode. E vẽdo Fernão eanes este espanto, deteueos pera os esforçar & disselhes. Senhores de que vos espantaeis? porque não erão mais os ĩmigos que nos cercarão do q̃ estes são, que se ho forã não leuantarão tão asinha ho cerco, & de se auerẽ por poucos, pera contra nossas forças nos alargarão: & assi espero em nosso Senhor que lhes ha agora de parecer pera nos fugirem, & coesta esperança q̃ todos auemos de ter como Christãos, auemos de dar neles, porq̃ posto que fossem mais do que vos paressem, não temos melhor remedio q̃ pelejar q̃ se nos q̃remos recolher não temos se não ho Pagode que he muy longe, & se voltamos estes perros hão de crer que he cô medo, & por isso nos hão dapertar, de maneyra que mais dano nos hà de fazer sem pelejarmos q̃ pelejàdo, & q̃ nos não sigã, corremos muyto perigo ẽ passar este rio q̃ temos passado, porque a maré enche & ele he estreito, & os de pé esta certo não acharẽ vao, & os de caualo duuido, & pois em voltar & em pelejar ha perigo, auenturemonos antes ao da peleja que he com honrra, que ao do fogir que pera Portugue-

ses he tão vergonhoso & de tãta desonra: & parecẽdo isto bem a todos acordarão que se fizesse assi. E estado nesta pratica cuydando os immigos que se detinhão com medo deles forãnos cometer, feytos em duas batalhas em q̃ auia muytos de caualo acubertados, & hũa delas cometeo os Portugueses de rosto, & a outra lhes tomou a traseira pera ficarem cercados de todo & não terẽ por onde fogir, porq̃ das ilhargas tinhão ho rio & ho mar. E vẽdo Fernão eanes que ho querião cercar, antes de ho cercarem disse aos seus q̃ não auia mais que esperar q̃ desse Santiago nos immigos & assi ho fizerão, & abalãdo fugirão os piães da terra: & os Portugueses ficarão cento & cinquoẽta, que não era nada pera tamanha multidão de mouros: & parece que foy milagre de nosso Senhor não se sumirẽ todos antreles de muytas feridas que todos receberão dos primeiros encontros, & forão mortos cinco de caualo, & quasi todos os outros feridos, & antreles Fernão eanes com hũ zaguncho darremeso q̃ lhe passarão ho corçolete pela ilharga ezquerda & ho ferirão, & a hũ Diogo de moraeis criado do Duque de Bargança cortarã de hũ pé quanto lhe saya fora do estribo, & prouue a nosso Senhor por sua piedade que ainda q̃ Fernão eanes foy tão mal ferido nem por isso desacorçoou, ãtes com muyto esforço feria nos immigos, ajudando os seus como bom companheiro, com que os esforçou tanto que não pelejauão como cento & quarenta & cinquo, se não como que forão cinquo mil, ferindo & matãdo muytos dos mouros: & antreles foy ho seu capitão, pelo que os desta primeira batalha perdido ho esforço se desbaratarã logo & fogirão: & com ho impeto q̃ leuauão derão na segũda batalha que vinha pera tomar as costas aos Portugueses, & desbaratarão os que estauão nela, que tambem fugirão cuydando q̃ erão os Portugueses que dauão neles, & assi fugirão hũs & outros: & era muyto pera louuar a nosso Senhor ver como fogião sendo tantos: Fernão eanes não os quis seguir por estar tam mal ferido como estaua, &

ter toda sua gente muyto ferida, & os caualos mortos: & quis nosso Senhor que lhe não matarão mais q̃ os cinquo que disse, & dos mouros segũdo se despois soube forão mortos mil, & os mais deles homẽs escolhidos, como se vio na riqueza das Cabaias das toucas & dos terçados que lhe forão tomados pelos Portugueses despois que ficarão seguros no campo: õde por ser ja perto da noyte Fernão eanes se deixou estar ate que amanheceo q̃ hũs aos outros como melhor poderão se leuarão õde Antonio correa estaua com as fustas: em que se embarcarão muyto fracos, & se os mouros acertarão de tornar nam escapara nenhũ. E Antonio correa os leuou pera Goa onde muytos morrerão despois das feridas. E como Francisco pereyra não teue gente que mãdasse á terra firme, pera acabar de deitar dela os mouros: teuerão eles tempo vendo que não hia ninguem tomarão aquelas tanadarias que rendião cincoenta mil pardaos douro pera el Rey de Portugal: o que não acontecera se o gouernador inuernara na India, porque ouuera dinuernar em Goa donde logo socorrera com gente, & se acodira em quente teuera pouco que fazer em deitar os mouros fora segundo estauão espãtados do brauo pelejar dos Portugueses. E ganhadas estas tanadarias, mandou ho Hidalcão outro capitão que fez seu assento em Pondá: & porq̃ este tolhia que não fossem a Goa mãtimentos da terra firme, fez Francisco pereyra paz coele.

CAPITVLO XLI.

De como hũa das naos da armada de Fernão de magalhães que hia pera Espanha arribou a Maluco, & foy tomada pelos Portugueses.

Fazendo Antonio de brito (como disse atras) a fortaleza de Maluco como os ares erão differentes dos da India, & assi os mantimẽtos, adoecialhe a gente, do que ele tomaua muyta paixão, & assi por não achar aquela facilidade que esperaua pera fazer a fortaleza, nem amizade na raynha de Ternate. E coisto adoeceo tambẽ, não que caisse em cama: mas hũa roim disposição do descontentamento que tinha, & arrepẽdiase bẽ de ter aceitada aq̃la empresa. E andando assi soube que ao lõgo da costa de hũa ilha chamada Batachina cincoenta legoas da de Ternate andaua hũa das duas naos dos Castelhanos q̃ partirão de Tidore, que arribara do caminho por fazer muyta agoa & nã poder sofrer ho mar, & de trazer doẽte toda a gente andaua como perdida sem poder tomar terra. O que sabẽdo Antonio de brito, pedio a dom Garcia anrriquèz que fosse por ela, & ele foy no seu nauio indo em sua cõserua Cachil Daroes em hũa corara, & em outra hia hũ Duarte de resende escriuão da feytoria de Maluco, que despois foy feytor & leuaua desasseys Portugueses. E chegado dom Garcia onde a nao andaua achouha surta, & mãdou a ela Duarte de resende que chegado a ela bradou, & a gẽte estaua tão doẽte & tão fraca que ninguẽ lhe respõdeo, pelo que Duarte de resende entrou dẽtro com a gẽte armada. E cuydãdo os Castelhanos que os queriào matar pedirão misericordia, & ho seu capitão que se chamaua Gõçalo gomez da espinhosa foy falar a Duarte de resende, & lhe contou sua desauentura: & ele ho segurou & leuou a dõ Garcia, em cujo poder se meteo com quantos estauão na nao, & dali se tornou a Ternate, &

a entregou a Antonio de brito com todos os Castelhanos que forão curados & agasalhados como Portugueses, & na nao forão achados liuros do astrologo sam Martim q̃ hia cõ Fernão de magalhães & faleceo na viagem, & assi dous planispherios de Fernã de magalhães feytos por Pero reynel, & outras cartas grandes do caminho dos Portugueses ate a India, & quarteiroẽs dela ate Maluco, & todos errados: & assi forão achados os liuros de todos os pilotos das naos daq̃la armada, & dos verdadeiros pareceres daq̃la viagẽ: em q̃ se achou por eles mesmos ser Maluco & Bãda do descobrimẽto del rey de Portugal: & todos estes liuros & instromẽtos forão entregues por Antonio de brito ao feytor: & tãbẽ foy achado nesta nao hũ Gaspar rodriguez Portugues, q̃ estando em Ternate por feytor de muytos Portugueses, ao tempo que os Castelhanos chegarão a Tidóre fugio pareles, com a fazenda que tinha das partes, & se hia com eles pera Castela: polo que Antonio de brito ho mandou degolar, cõ pregão que pubricaua sua culpa. E estando esta nao aqui surta deu á costa assi como estaua carregada com hũa trouoada que sobreueo, & perdeose com quanto tinha: & esta fim ouue a armada de Fernão de magalhaẽs & ele, q̃ foy juizo de nosso Senhor pola treição q̃ fez a seu rey em lhe q̃rer falsamẽte tirar ho que era seu, & possuya cõ tãto justo titulo, & cõ ter gastada nisso tãta parte de sua fazẽda. E despois q̃ estes castelhanos forão sãos, os mãdou Antonio de brito pera Malaca: & leuouos dõ Garcia ãriq̃z q̃ partio pera lá na entrada de Ianeiro, de mil & quinhẽtos & vinte tres: onde foy ter em Setẽbro do mesmo anno. E dahi os mandou Iorge dalbuquerq̃ pera a India, donde lhes foy dada embarcação pera Portugal.

CAPITVLO XLII.

De como os mouros da ilha de Tidore, matarão vinte tantos Portugueses. Pelo que se começou a guerra ãtre Antonio de brito, & el Rey de Tidore.

Ao tẽpo que Antonio de brito começou de fazer a fortaleza, andaua hum tio del Rey de Ternate degradado da mesma ilha, ja do tempo de quando seu jrmão era viuo, que ho degradara por causas que pera isso teue. E como este Ifãte soube que el Rey seu jrmão era morto, quisera que lhe fora leuantado ho degredo, & tornarse a sua terra: ho que Cachil daroes estrouou, temendo que se ho outro tornasse, que lhe tiraria todo ho mando que tinha na terra que era muyto grãde. E vẽdose este Ifante sem remedio, despois que soube q̃ Antonio de brito fazia a fortaleza, quis ver se por ele se podia tornar a sua terra: pera ho q̃ se foy a cidade de Ternate & se meteo na mezquita, donde mãdou dizer a Antonio de brito q̃ se queria tornar Christão, cõ algũs outros, que lhe desse seguro pera entrar na cidade, porque se temia de Cachil daroes que logo foy disto auisado. E se foy a Antonio de brito & lhe disse: q̃ por nenhũ modo aquele homẽ auia dẽtrar na cidade, por ser nela muy odioso, & se querer leuantar contra ho Rey passado, que por essa causa ho degradara, & assi outras muytas rezões: por onde não era bem que tornasse, dando cor q̃ se ele consentisse que tornasse, & que se leuantaria a terra contrele: ho que Antonio de brito temeo. E como ainda tinha a cerca da fortaleza por fazer, & tinha muytos doentes, não ousou de bolir consigo: & posto que lhe pesou muyto de não fazer aq̃le homẽ Christão, mãdoulhe que se fosse, porque lhe não podia valer, & ele se foy. E se este homẽ se fizera Christão, em pouco tẽpo ho forão todos os daquela ilha, segũdo auia pouco que erão mouros: & desta vez ficou

a terra tão aluoroçada, q̃ Antonio de brito teue asaz que fazer em a tornar a pacificar, & assi tinha muyto trabalho em não auer na feytoria nenhũa roupa q̃ gastar pera auer por ela mantimentos & cousas necessarias pera se fazer a fortaleza, & muyto maior ho teuera, se não chegara de Malaca hũ fidalgo chamado dõ Rodrigo da silua ẽ hũ nauio, em que leuaua fazẽda pera a feytoria, com q̃ se remedeou dalgũas necessidades que tinha, & coeste nauio vierão tambẽ algũs jungos de Malaca, & de Banda, & doutras partes, a buscar Crauo como acostumauão: ho que sabẽdo Antonio de brito, determinou de ho não consentir, porque queria q̃ fosse todo ho Crauo pera el rey de Portugal, por esse ser ho fim pera q̃ mandaua ali fazer aquela fortaleza: & mãdou pedir aos reys comarcãos em cujos senhorios auia Crauo, que ho não cõsintissem vender a outrem se não ao feytor del Rey de Portugal, & isto mandou especialmente dizer a el Rey de Tidore, porque soube que estauão ẽ seu porto certos jungos de Bada, que com seu fauor determinauão seus donos de carregar, & isto lhe mandou pedir & requerer por hũ Antonio tauares, que foy em hũa fusta com vinte tantos Portugueses, & mandoulhe que quando el rey não quisesse mandar ir os jungos de seu porto, que os fizesse ir ás bonbardadas: ho q̃ Antonio tauares fez com tanta exorbitancia que el Rey & a sua gẽte ficou em extremo escandalizada dele, mas por Antonio tauares estar no mar & ter artelharia, não ousou el Rey de bolir coele: & estando ele no porto pera acabar de esgotar outros jungos se hi fossem carregar, deulhe hũa toruoada com que a fusta deu a costa, & Antonio tauares & os outros se saluarão em terra com muyto perigo: mas aproueitoulhes pouco, porque como a gente estaua escandalizada, como os vio assi desbaratados, remeteo aeles cõ suas armas, & matarãonos a todos: & tomarão a fusta & artelharia. Ho que sabendo Antonio de brito, mandou logo prender algũs carpinteiros del Rey de Tidore, que lhe ẽpresta-

ra pera fazer hũ nauio que lhe faziã, & despois de os prẽder, mandou dizer a el Rey de Tidore ho porque os prendera, requerẽdolhe que lhe mandasse logo as armas dos Portugueses, a fusta, & artelharia que lhes fora tomada, & os mouros q̃ os matarão pera fazer justiça deles, ao que não satisfazendo el Rey, determinou Antonio de brito de lhe fazer guerra: ho que lhe Cachil daroes cõselhaua que fizesse, pera ter dele mais necessidade do q̃ tinha, & dizialhe q̃ se deixasse assi passar aquele atreuimento del rey de Tidore que cada dia ho teria pera ho offẽder: & que a raynha & seu filho ho ajudarião posto que ela fosse filha del rey de Tidore & ele seu neto: o q̃ era contra rezão, nem a rainha ho quis fazer, & posto que não fosse de praça secretamente mãdaua aos seus que não ajudassẽ a Antonio de brito cõtra el rey seu pay, & que se leuantassem contra os Portugueses. Do q̃ Cachil Daroes auisou logo Antonio de brito, & lhe conselhou que metesse a raynha & seu filho na fortaleza, & que coisso seguraria a terra de todo. E sobristo ouue Antonio de brito conselho coesses fidalgos & caualeyros q̃ estauão coele, & os mais deles lhe aconselharão q̃ por nenhũ modo bolisse com a raynha nem cõ el rey, porque metendo os na fortaleza se leuantaria a gente contreles & Cachil Daroes não seria poderoso pera os apacificar, que melhor seria leuar a raynha por bẽ. E Antonio de brito não quis tomar este cõselho pola instrução que tinha de Cachil Daroes: & querẽdo ho poer em obra soubeho a raynha & fugio pera hũa serra & dali se passou pera seu pay & ho rey ficou: & porque não fugisse tambẽ recolheo o Antonio de brito na fortaleza tratãdoho como rey, que era cõ todo seu estado sem lhe faltar cousa nenhũa. E com tudo vendo a gẽte da ilha como ho seu rey estaua metido na fortaleza & ho não deixauão sayr dela ficarão muy descontentes parecẽdolhe que era preso, & ouue algũs aluoroços em algũs que Cachil Daroes apagou, mas não que a gente ficasse de todo bẽ com Antonio de

brito nem ho querião ajudar na guerra cõtra el rey de Tidore por ser pay da sua raynha: do que Antonio de brito estaua muy agastado, porque por ter poucos Portugueses & doentes, & tinha a fortaleza por acabar não ousaua de os apartar de si, nem de os auenturar á guerra: & a que queria fazer a el rey de Tidore q̃rialha fazer com os Ternates cõ proposito de lhe derrabar coeles seu poder: pera que quando os Portugueses fossem teuessem menos que fazer, pera o que pedio conselho a Cachil Daroes que lho deu muyto bõ, & foy q̃ mãdasse pregoar polas pouoações da ilha que qualquer pessoa que leuasse cabeça de Tidore a Antonio de brito, ou lho leuasse catiuo que lhe daria por cadahũ hũ pano fino. E como erão cobiçosos por ganharem aquele preço começarião logo de fazer saltos na ilha de Tidore, como começarão, & erão tantos os q̃ matauão que não auia panos que abastassem pera lhos pagar, & tambẽ dos Ternates morrião muytos, & desejarem seus parentes & amigos de vingarem suas mortes foy causa de a guerra se atear, & começouse de fazer muy crua dambas as partes, & os da ilha de Bachã & de Geilolo ajudauão tambẽ aos Ternates por amor de ganharẽ os panos. E com toda esta gente que era contra el rey de Tidore desejaua ele tão pouco paz nem amizade com os Portugueses pelo escandalo que tinha deles que nunca a pedio a Antonio de brito, nẽ se lhe desculpou do passado. E neste tẽpo mandou Antonio de brito descobrir outra nauegaçã pera Malaca pola via da ilha de Borneo, que lhe disserão que era mais breue que a da ilha de Banda, & mãdou a isso ẽ hũ nauio hũ Simão dabreu seu parente que partio de Ternate em Iunho: & porque não soube o que lhe sucedeo na viagẽ não direy mas se não que chegou a Malaca em Nouẽbro hũ mes despois de dom Garcia anrriquez que fora pola via de Banda, & auia onze meses que partira de Ternate.

CAPITVLO XLIII.

De como dõ Pedro de castro pos a obediencia dos reys de Zanzibar & Pemba as ilhas de Querimba que lhe desobedecião.

Inuernando dom Pedro de castro & Diogo de melo em Moçambique como atras fica dito chegarão ao alcayde mór da fortaleza hũs ẽbaixadores das ilhas de Zanzibar & Pẽba: pedindolhe que pois erão vassalos del rey de Portugal lhes desse ajuda pera sugigarem a seu senhorio as ilhas de Querimba que sendo suas selhes reuelarão cõ fauor del rey de Mombaça, & nelas lhes tinhão tomados hũs zambucos & morta algũa gẽte. Ouuida esta embaixada pelo alcayde mór por quanto não era poderoso pera dar ho socorro q̃ lhe pedião requereo a Diogo de melo & a dom Pedro de castro que socorressem aqueles reys, porque seria grãde seruiço del Rey de Portugal. E por Diogo de melo não poder ir foy dõ Pedro sem ele, & foy no batel da sua nao cõ arrombadas, & escolheo pera ir no esquife Christouão de sousa, de que faley nos liuros atras q̃ hia por passageiro & leuaua a capitania de Chaul, & coele & com dõ Pedro forão outros fidalgos & gente darmas em paraós da terra, & serião por todos passãte de cẽ homẽs dos nossos. E indo ao longo da costa chegarão a hũa das principais ilhas das de Querimba hũ bõ pedaço antes de sol posto, em q̃ auia hũa pouoação de mouros & estaua em goarda dela hũ sobrinho del rey de Mombaça com gẽte de goarnição & coela ajuntou toda a da terra que era muyta: & vendo vir os nossos cuydando q̃ os enganassem sayrão á praya cõ mostra de paz, mas quãdo virão os nossos armados recolheranse pera a pouoação, & poẽdo em saluo as molheres & filhos com outra gente que não podia pelejar, & assi ho mais que poderão deixarã se estar com suas armas pera defenderẽ a terra. E nisto che-

garão os nossos a terra, & dom Pedro fez deles dous esquadrões, & ele com hũ & Christouão de sousa cõ outro entrarã na pouoação cada hũ por seu cabo em que acharão grande resistẽcia: porque ho sobrinho del rey de Mombaça era esforçado & cõ a gẽte que tinha defendiase bem, & assi se começou a peleja muy braua espalhandose dõ Pedro & Christouão de sousa cõ os seus pola pouoação: & durando assi a reuolta, hũ fidalgo chamado Antonio galuão filho que fora de Duarte galuão, que ia com dom Pedro se perdeo de sua companhia, & buscandoo com outros que ho acompanhauão, foy ter cõ sete ou oyto dos nossos, que pelejauão com muytos mouros, que por serẽ muytos os tratauão muy mal com muytas feridas que lhes tinhão dado. E chegãdo Antonio galuão, ajudouos tambem que fez fugir os mouros, & foy ajudar a Christouão de sousa, que estaua em grãde aperto cõ hũs mouros, dentro em hũa casa, onde ho Christouão de sousa fez muy esforçadamente matãdo muytos, mas ficou ferido. E neste tempo na parte onde pelejaua dom Pedro, foy morto ho sobrinho del rey de Mõbaça, pelo que os mouros se desbaratarão & fugirão, ficãdo muytos mortos: & dos nossos, forão feridos a fora Christouã de sousa, Gaspar preto seu criado, Nuno freire, Luys machado, & outros algũs, & ja de noyte que se a peleja acabou se recolheo dom Pedro cõ os nossos a hũa mezquita junto do mar onde esteue aquela noyte. E por saber ante manhã, que entraua gente da terra firme na ilha a se ajũtar com os mouros, & tornarẽ sobrele, ho que se podia fazer cõ a maré vazia, mãdou a Antonio galuão que fosse cõ algũs dos nossos a lho estrouar, & ele não pode ir logo, por estar com febre, & despois que foy bem de dia se foy ajuntar com Antonio galuão, & derã nos mouros & matarão muytos, & fizerão fugir os outros. E roubada a pouoação em que se achou despojo, que valeria duzẽtos mil cruzados, foy lhe posto fogo & ardeo toda: sem dõ Pedro querer muyto dinheyro q̃ lhe os

mouros dauão porque ho não fizesse, & ele não quis porque ficassem escaramẽtados, & não se leuantassem mais contra os reys de Zanzibar, & Pẽba, a cuja obediencia os tornou, & assi os outros das outras ilhas, que vendo estes desbaratados & castigados, se tornarão a obediẽcia dos reys: & estâdo ainda aqui dõ Pedro alagarão se os paraós, em que os nossos tinhão carregado ho despojo que ouuerã dos ĩmigos & perdeose todo: feyto isto partiose dõ Pedro pera Moçâbique, tẽdo mâdado diante Christouão de sousa & os outros feridos. E partido dali por ho batel ser muyto pesado & mao de remar & dar muyto trabalho, determinou de ho mandar a Merlinde, pera õde ho vẽto era a popa, & por ho batel ser grande sofria ho mar, & ele iria no esquife ao longo da terra pera Moçãbique, & deu a capitania do batel a Antonio galuão, & começando de caminhar, estâdo dom Pedro surto ẽ hũa pequena enseada, estando ele dormindo despois de comer, saiose dõ Christouão de castro seu primo, & assi os outros em terra, onde ouuerão hum recôtro com muytos Cafres, que os tratarão tão mal, que os fizerã recolher ao esquife muyto feridos, & isto por lhes acodir dom Pedro que acordou ao arroido, & se não acodira todos forão mortos: & vendose assi dom Pedro tornouse pera ho lugar de ꝙ partira, õde achou ainda Antonio galuão que não era partido, & aquela noyte morreo dõ Christouã de castro, filho de Felipe de castro, que foy hũ dos feridos. E por dom Pedro ser parente Dâtonio galuão & muyto seu amigo, rogoulhe que deixasse ho batel, & fosse coele no esquife, & assi ho fez: & no batel mãdou por capitão a dom Roque de castro seu jrmão: & ele tornou a seu caminho pera Moçâbiꝙ.

CAPITVLO XLIIII.

Do que Antonio galuão fez em Cotangone tornãdose pera Moçambique.

E indo ao longo da costa foy ter coele hũ zàbuco carregado de mantimẽtos, em que ião Portugueses, & por algũs respeitos que pera isso ouue, mudou dom Pedro ho conselho de ir no esquife: & deixãdo nele por capitã a Antonio galuão, foyse diãte no zãbuco. E Antonio galuão ficou no esquife, ẽ q̃ passou asaz de trabalho, de fome & de sede, com todos os de sua companhia: & estando tres legoas de Moçãbiq̃ pareceo hũa legoa ao mar, que era hũ zãbuco, a que derão caça cõ ho esquife a vela, & fizerãna varar em terra, na praya de hũa pouoaçã chamada Cotãgone, pouoada de mouros que estauão de guerra cõ os nossos. E quando Antonio galuão chegou a terra, ja os moradores dela descarregauão ho zãbuco que logo deixarão, & remeterão aos nossos ẽ desembarcãdo: & trauouse antreles hũa peleja, ẽ que os nossos ho fizerão tambẽ, que leuarão os ĩmigos ate ho lugar a que logo poserão ho fogo: & por lhe os immigos acodirem deixarão os nossos, com que teuerão tempo de tornar ao zambuco & deitalo ao mar, & acharão nele algũs mantimẽtos, & assi tomarão algũs paraós q̃ estauão no porto. Isto acabado que os nossos estauão no mar, ex vẽ de terra hũ paraó cõ sete ou oyto homẽs que chegarão a bordo do zambuco õde estaua Antonio galuão, a que hũ velho que vinha no paraó apresẽtou hũ presente de galinhas & fruytas da terra, & disselhe por hũ lingoa que trazia que era de Moçambique, que ho ia ver & aos de sua cõpanhia: pera ver homẽs que sendo tão poucos teuerão tamanha ousadia que sayrão ẽ terra a pelejar com tamanho numero dĩmigos, & q̃ assi lhe tomarão o zambuco sem nenhũ perigo: & assi lhe ia pedir que lhe fizesse merce daquele zambuco & dos pa-

raós q̃ tomara naquele porto, & que ficarião por seus pera sempre. E dizia isto de maneyra que Antonio galuão entẽdeo que dissimulaua pera lhe fazer algũa treição. E entẽdendo isto fez que os queria prender, & disse ao velho q̃ ele tinha sabido como os daquela pouoação erão ĩmigos dos nossos, & lhes tinhão feytos algũs males. E pois ele sendo dela lhe fora falar sem seguro & pera ho enganar que ho engano auia de ficar coele, & ho auia de catiuar cõ os mais de sua companhia: do que ho velho & os outros que erão mancebos ficarão trespassados de medo, & deitaranselhe aos pés pedindo misericordia, & confessando que vendo que por força ho não poderão vẽcer quiserão prouar de ho fazer por manha com ho deter ate que vazasse a maré, que vazaua tanto que lhe auia de ficar ho nauio em seco, & ẽtão determinauão de ho tomar: pedindolhe que pois os Portugueses erão piedosos, & quanto mayores erros lhes fazião, tanto mais perdoauão, & essa fama tinhão, que lhes perdoasse, & que eles ficarião obrigados a seruirem quaesquer Portugueses que ali fossem ter em quanto viuessem, & lhes acodirião em suas necessidades: & assi ho deixarão encomẽdado a seus decẽdẽtes q̃ ho fizessẽ. E Antonio galuão lhes perdoou com condição que lhe vendessem algũs mantimentos & que ho soltaria & aos outros. E prometendo ho velho que si deixou os mancebos em arrefens, & ele foy polos mantimentos, com que tornou trazendo muyta gente carregada de cabras, capados, galinhas, ouos & outras muytas cousas pera comer. E entregue tudo a Antonio galuão soltou os arrefens, & ficou ali dous dias refrescando & neles fez paz com os da pouoação, pera que agasalhassem os nossos quando ali fossem ter & lhes dessem ho necessario, & pera isso lhes alargou ho zãbuco & os paraós que lhes tomara. E deixando a terra pacifica se foy pera Moçambique, õde achou dom Pedro & os outros que ali inuernauão fazendo hũa casa de nossa senhora que se chama do baluarte.

CAPITOLO XLV.

De como dom Pedro de castro chegou a Goa & se perdeo a sua nao na barra.

Vinda a moução pera a India se partirão estes capitães que ali inuernauão, Diogo de melo pera Ormuz, õde soube que estaua ho gouernador, & dom Pedro de castro pera a India & chegou aa barra de Goa em Agosto. E estando a gente toda em terra, vespera da Assumpçã de nossa senhora se leuantou hũa tão braua & medonha tormenta no mar que parecia que tudo se fundia, & a nao de dom Pedro que se chamaua a Nazaré por ser velha começou dabrir & fazer agoa per muytas partes: o que sabido por dom Pedro acodio logo com algũa gente com quanto auia muyto perigo ao sayr da barra por os mares andarem muy grossos, & por a nao ter necessidade de gente que lhe acodisse fazia a Francisco pereyra pestana capitão da cidade ir por força. E Antonio galuão se embarcou em hum batel com seus criados & amigos, & seys ou sete que forão de seu pay, & foy dos primeyros que acodio, & era tamanho ho marulho que andaua no rio por onde hia que não hião agoardando se não quando ho batel auia de çoçobrar, pelo que hum Simão vaz pedio a Antonio galuão que ho mandasse poer em terra, & ele ho fez com dó dele, & em ele saltando saltarão outros dous, & se acolheram. E não he despantar, porque segundo muytos me contarão ho mar & ho rio andauão tão espantosos com ho furioso vento que os reuoluia, que parecia que querião destruyr tudo: & que era hum dos sinais dantes do dia do juyzo, & assi ho achou Antonio galuão auendo vista da barra em que andauão os mares tão altos que parecia que chegauão ás nuuẽs. O que vendo algũs moradores de Goa que ião no batel, requererão a Antonio galuão que não sayse do rio porque se perderia. Ao que

ele respondeo, que não cuydassem que ia a nao por ter laa fazenda & a saluar que a não tinha, & não ia se não ajudar a dom Pedro a saluar aquela nao que era del Rey de Portugal com quem viuia, por isso q̃ não auia de deixar dir por mayor tormenta que fizesse que nosso senhor os ajudaria, & eles insistião que não podia ir nem auia dir porque se perderia. E insistindo nisto o que gouernaua ho batel encaminhou pera terra, & Antonio galuão ho fez gouernar pera a nao ameaçandoho q̃ ho mataria, & a quẽ dissesse que não fossem por diante, & valeolhe os que leuaua da sua parte, porque se isso não fora fizerãno tornar pera terra, & poendo a proa naqueles mares & rompendo por eles com muyto perigo de sua vida por as ondas comerem ho batel, chegou tão perto da nao que lhe lançarão dela hũa beta por onde ho batel foy alado a bordo, onde não podia chegar com a grande resaca dos mares que empuxauão ho batel muy lõge. E entrado Antonio galuão na nao com os seus achou dom Pedro com os que estauão na nao em muyto grande afronta, por não poderem vencer a muyta agoa que ela fazia, nem prestou a ajuda que ele & os seus lhe derão. E vendo dom Pedro que a nao não tinha remedio se não perderse mandou acodir aa fazenda del rey que lhe lembraua mais de saluar que a sua, porque vendo hum seu criado quã pouco lhe ela lembraua a respeito da del rey, lhe disse que a mandasse oulhar porque se perdia toda. Ao que ele respondeo muyto menencorio: A del rey queria eu salua, que da minha não me dá nada que se perca. E assi ho fez que deixou perder muyta parte dela por saluar a del rey em que leuou assaz de trabalho. E vendo por derradeiro que a nao não podia escapar, mandou dar aa vela & varou em terra que era a maré chea: & coeste ardil se aproueytou muyto do que ia na nao, & ela acabou ali, sem da cidade ousar ninguem dacodir cõ medo do mar se não Antonio galuão.

CAPITOLO XLVI.

De como ho gouernador mandou Báltesar pessoa por embaixador ao Xeque ismael.

Estando ho gouernador em Ormuz foy Raix xarafo certificado que algũs capitães do Xeque ismael não deixauão passar as cafilas que ião com mercadorias pera Ormuz, dizendo que ho fazião porque el rey Dormuz deuia ao Xeque ismael cinco mil xarafins de pareas que lhe não querião pagar. E porque desta represaria perdia el rey Dormuz muyto em suas rendas, pedio Raix xarafo ao gouernador que mandasse rogar ao Xeque ismael que fizesse alargar as cafilas pois el rey Dormuz era vassalo del Rey de Portugal com quem ho Xeque ismael tinha paz & amizade: & quanto ao que lhe el rey Dormuz deuia farião conta & lho pagaria: & sobristo mandou ho gouernador hũa embaixada ao Xeque ismael com que foy hum Baltesar pessoa caualeyro da Ordem de Santiago que foy bem acompanhado dalgũs Portugueses de caualo & piães pera os seruirem, & foy em sua companhia Abedala califa embaixador do Xeque ismael que nũca se mais fora da India. E partido Baltesar pessoa Dormuz foy ter a hũa cidade chamada Lara em terra de Persia que era de hum senhor mouro que se chamaua rey como disse no liuro terceyro: & era vassalo del rey Dormuz. E por ele não ser rey verdadeyro, Baltesar pessoa não fez dele tanta conta como ouuera de fazer, & mandoulhe hum presente que por ser de pouca cousa el rey não quis tomar. E com quãto Baltesar pessoa determinou em conselho de se lhe ir mostrar, pera que el rey visse ho aparato que leuaua: & a mostra auia de ser, não que ho fosse ver a sua casa se não passarlhe pola porta. O que Abedela califa contra disse: dizendo que não deuia de ir porq̃ sentia q̃ el rey estaua escãdalizado dele, & que lhe podia acontecer algum pe-

rigo. E Baltesar pessoa por conselho dos nossos não quis se não ir, & ele & os de sua companhia forão muy bem atauiados & acompanhados despingardeyros. E sendo perto das casas del rey em hũa rua estreita sayolhe hum corpo de mouros ao encõtro, & hum mouro lhe deu com hũa porra de ferro na cabeça cõ que o deitou muyto ferido do caualo abaixo. E nisto forão as pedradas tantas das genelas & as frechadas & zagũchadas, que por pouco que os nossos não forão mortos & todos fugirão por õde melhor poderão, & despois que se ajuntarão foy curado Baltesar pessoa & outros, & partiranse & forão por suas jornadas ao campo do Xeque ismael, em que virão muytas & muy notaueis cidades, assi como a de Xiraz que he de lx. mil vezinhos & foy tamanha em outro tempo q̃ era muyto mayor do q̃ agora he ho Cayro, & daqui vem dizerem os mouros da Persia que quando Xiraz era Xiraz, era ho Cayro sua aldea, & tornou assi por amor das guerras com que foy destruyda, & a cidade de Tabriz da mesma grandeza, & assi outras muytas de muy nobres & sumptuosos edificios, & pouoadas de gente muy luzida, como Antonio tenrreyro conta em ho seu Itenerario, em que largamẽte escreue toda esta terra. E daqui foy por seu caminho ate chegar a hũa jornada do arrayal do Xeque ismael, onde chegou hum recado a Baltesar pessoa do mórdomo da casa do Xeque ismael que em lingoa Persiana chamão Vaquil, que se deixasse ali estar ate lhe mandar recado que fosse. E isto era segundo se despois soube, porque naquele tempo fazia ho Xeque ismael hũa festa que na sua lingoa se chama Nouoruz, que quer dizer festa da primauera, em que se auião de ajũtar quantos capitães & senhores auia em seu senhorio: & por querer que Baltesar pessoa & os outros nossos os vissem, os mandaua ali esperar por ser passo por onde todos auião de passar. E por este recado do Vaquil se deteue ali Baltesar pessoa dez ou doze dias, que tanto se deteuerão os que digo em passar assi de noyte como de dia: & foy cousa despan-

to a gente que passou de caualo, & os camelos carregados de fato. E passada esta gente, & alojada no arrayal, ho Vaquil mandou dizer a Baltesar pessoa q̃ fosse, & assi o fez. E ãtes de chegar ao arrayal obra de hũa legoa ho forão receber certos capitães com ate cincoenta de caualo todos vestidos de festa, & por fazerem honrra aos nossos conuidauãnos de quando em quãdo com muytas caixas de confeytos & outras fruytas verdes & com vinho que lhes trazião em garrafas de prata, & assi forão ate ho arrayal, onde alojados os nossos em suas tendas, foy visitado Baltesar pessoa da parte do Xeque ismael: a que mandou dizer que sua vinda fosse bôa, & que descansasse porque lhe auia de fazer quanto lhe requeresse, & alem disso muyta merce, porque queria grande bem aos frangues por aparecerem na India, & a conquistarem quando se ele leuantara por rey em Persia.

CAPITOLO XLVII.

De como faleceo ho Xeque ismael sem dar despacho a Baltesar pessoa: & de como hum filho q̃ lhe sucedeo ho despachou.

Passados algũs dias despois da chegada de Baltesar pessoa ao arrayal, veyo ho dia da festa da primauera q̃ ho Xeque ismael auia de fazer, em amanhecendo foy alcatifado hum grande espaço de chão diante das tendas do Xeque ismael que tomaria dous tiros de bésta, & sobre as alcatifas muytas fotas de seda em lugar de toalhas, em que forão postas muytas & muy diuersas igoarias & grande soma de garrafas douro & de prata cheas de vinho. E isto porque ho Xeque ismael daua aquele dia banquete geral a todos os mouros q̃ estauão no arrayal. E primeyro que se assentassem a comer forão dados da sua parte aos reys & capitães vestidos de borcados, cetins, veludos & outras sedas forradas de

forros de pelo muyto finos, & espadas goarnecidas douro & pedraria, no que ho Xeque ismael gastou trezentos mil cruzados, & nã os tinha em estima por ser muyto liberal. E destas peças forão tambem dadas a Baltesar pessoa & aos de sua companhia. E vestidos todos destes atabios, assentaranse a comer: & Baltesar pessoa com os nossos comerão em hũa mesa hum jogo de malhão da do Xeque ismael, que tambem comeo no banquete, & estaua vestido em hũa cabaya de cetim branco bordada de tela douro, & hum roupão encima de cetim laranjado bordado do mesmo. E ho estrado que era muy rico estaua cuberto de froles, & de todas as igoarias que lhe forão postas mandou aos nossos por lhes fazer honrra. Acabado ho bãquete que durou muyto grande espaço, passouse ho Xeque ismael a hum pauelhão de borcado, junto do qual estaua aruorado hum masto que tinha na ponta hũa guindaresa pera sobirem & decerem hũa lança que estaua aruorada sobre este masto, & tinha na ponta hũa maçaã douro vazada tamanha como hũa laranja que tinha trinta cruzados. E a este masto arremeterão certos capitães & fidalgos que estauão a caualo em seus postos dũa parte & doutra, & isto ao som de muytas trombetas. E chegando quasi ao pé do masto pararão & tirarão a maçaã que digo com seus arcos, & o que a derribou se deceo do caualo & a tomou, & por honrra lhe mandou ho Xeque ismael dar de beber, & despois tornou a caualgar & a tirar com os outros a outra maçaã que logo foy posta, de que se gastarão muytas, & assi acabou a festa da primauera. E despois disto por ho Xeque ismael ser muyto doente de epelensia ou por outra causa que se não soube ele nunca ouuio Baltesar pessoa antes ho andou detendo ate que morreo da mesma doença, & por sua morte se foy Baltesar pessoa aa cidade de Tabriz, porque no arrayal não estaua seguro de morto & roubado, nem em Tabriz ho não esteue se não em hũas casas muyto fortes. E sepultado ho Xeque ismael, socedeo em seu senhorio hum

soo filho que tinha chamado Thamaz çoltão de idade de quinze annos: & este despachou despois Baltesar pessoa sem lhe conceder nada do que pedia nem fazer dele nenhũ caso, & assi se tornou descontente.

CAPITOLO XLVIII.

De como se partio ho gouernador pera a India, & de como chegarão as naos de Portugal.

Despachado o ẽbaixador Baltesar pessoa, partiose ho gouernador pera a India, & ho primeyro lugar dela a que chegou foy Goa, onde achou Eytor da silueira filho do Coudel mór que partira aquele ãno de Portugal por capitão mór da armada pera a India, & forão seus capitães Manuel de macedo, Simão sodré, dom Antonio dalmeida, Francisco da cunha, Pero dafonsequa, Vicente gil: & quatro destes capitães inuernarão & Eytor da silueira passou cõ os outros: & de Goa se foy ho gouernador com hũa grande armada a Cochim, & de caminho foy visitando as fortalezas da costa, que toda andaua chea de paraós de Malabares darmada & roubauão os Portugueses que achauão desapercebidos. E a causa disto era que como os reys & senhores da India estauão de paz, & os Portugueses nã tinhão guerra em q̃ se ocupar tratauão todos, & ho gouernador lhes daua pera isso licença, dizendolhes quãdo lha daua que fossem a recado, porque os não matassem os mouros, de q̃ não se deuião de fiar posto que ouuesse pazes: porque quando as auia se vingauão eles do mal que recebião na guerra. E isto sabia ele por experiencia: & destas licenças se seguio muyto mal, porque os Portugueses se desauergonharão tanto que não se contentauão com tratar, mas quando achauão naos de mouros nossos amigos pediãlhes dinheiro porque os nã roubassem, & eles lho dauão por escapar. E tanto foy isto em crecimento que os de Calicut se queixarão a seu rey que não era Nam-

beadarim que auia pouco que falecera, & o que lhe sucedeo queria grande mal aos Portugueses, & por isso & por ver quão mal se lhe goardaua a paz: determinou de se vingar dos Portugueses, & mandou armar em todos seus portos, & fazer muytos paraós que seruissem de leuar pimenta a Meca quando não pelejassem, & andauão os Portugueses tão dissolutos que os mouros os tomauão desapercebidos & matauãnos: o que não se sabia ateli por os Portugueses cuydarem que os mouros auião de goardar a paz & eles não.

CAPITOLO XLIX.

Do q̃ aconteceo a dom Pedro de castro & a Antonio galuão em Calicut.

E indo ho gouernador visitando as fortalezas da costa foy ter a Calicut ondestaua dõ Ioão de lima por capitão da nossa fortaleza. E estando no porto forão algũs fidalgos jantar coele, & antre estes foy dom Pedro de castro, que despois de comer se foy aa cidade dos mouros com seys ou sete Portugueses. E andando laa como os mouros andauão daleuanto, & tinhão dissimuladamente mortos algũs, quiserão fazer ho mesmo a dom Pedro: querendo armar brigas com os que hião coele. E ele fazendo que os não entendia começou dabalar pera a fortaleza: o que vendo os mouros apertarão coele & feriranlhe tres ou quatro, que logo deitarão a fugir. E indo assi acertouse que Antonio galuão ia em busca de dom Pedro, acompanhado de quatro homẽs seus criados: & quando vio os feridos conhecendo que erão de dom Pedro, pareceolhe questaua em perigo pois os seus assi vinhão, & por isso abalou correndo pera ho socorrer ou morrer coele, & a poucas passadas ho achou rodeado de muytos mouros armados: & dom Pedro os detinha que não pelejassem, dizendolhes que porque não goardauão a paz. E com a chegada Dantonio galuão se

pode dom Pedro retirar pera a fortaleza por hũa rua estreita, leuando os seus diante & ficando detras cõ ho rosto pera os mouros, que os seguião batendo os escudos & brandindo as agomias, & dando grandes cuquiadas com o que os afrontauão muyto: & nisto passou a diante hũ mouro grande de corpo acompanhado doutros muytos, & com muyta soberba se chegou a dom Pedro pera ho ferir, & deteue a agomia por dom Pedro, & Antonio galuão & os outros leuarem de suas espadas: & porem assoberbauaos tanto que Antonio galuão com licença de dom Pedro ho desafiou que ele & outro se matassem coele soo. Mas ho mouro que vio tanta concrusam, respondeo fora de preposito, dizẽdo que no mar se os fossem buscar saberião pera quanto erão. E dom Pedro lhe disse q̃ ho saberia logo se ele passasse dondestaua: & ho mouro se calou & deixouse ficar com os outros, & dom Pedro se foy em paz. E com quanto ho gouernador isto soube não fez sobrisso cousa nenhũa, & foyse a Cochim, & leuou toda a armada sem deixar nenhũa na costa. O q̃ vẽdo os mouros de Calicut se embarcarão logo darmada & passarão a vista de Cochĩ: & posto q̃ ho gouernador ho soube dissimulou, cõ o q̃ os mouros teuerã tamanha ousadia que entrarão no rio de Cochim dando caça a algũas naos de Portugueses mercadores, sem ho gouernador ter de ver coisso, & dizia q̃ queria entregar a India de paz ao gouernador q̃ viesse no ãno seguinte: pelo q̃ os mouros se atreuerão a matar tantos Portugueses q̃ nũca ẽ tẽpo doutro gouernador matarã tãtos. E como ho gouernador foy ẽ Cochĩ despachou Bastião de sousa & Martĩ correa a q̃ tinha dada hũa viagẽ pera Bãda, pera õde se partirão & foy por capitão mór de tres nauios Bastião de sousa que foy ẽ hũ, & Martĩ correa em outro & Aires coelho em outro.

CAPITOLO L.

De como el rey Dachem combateo a fortaleza de Pacem.

El rey Dachẽ como atras fica dito q̃ria tamanho mal aos Portugueses q̃ todo seu pẽsamẽto era em fazerlhes ho mal que podesse, & em tomar a fortaleza de Pacem pera se fazer rey daquele reyno, & de toda a ilha de Çamatra pera dali conquistar Malaca: & despois que por amor da chegada de Martim Afonso de melo coutinho a Pacem leuantou ho cerco da fortaleza, como tambẽ disse tornou a ajuntar gente, & foy cercar a fortaleza de Pacem onde dõ Andre anrriquez estaua ainda por capitão cõ a mais da gente que tinha doẽte, & a saã, & que podia pelejar era muyto pouca, & por não saber ho numero dela nẽ ho dos immigos ho não digo: nem menos ho modo que el rey Dachem teue nesta guerra, porque ho não pude saber per ordẽ: saluo q̃ estando el rey sobre a fortaleza chegou Bastião de sousa com os capitães de sua conserua, & surgio na boca do rio de Pacẽ que he hũa legoa da fortaleza, não sabendo como dõ Andre estaua cercado, & por ser tarde não desembarcou. E sendo el rey auisado de sua chegada, cuydou q̃ era socorro que vinha á fortaleza: & antes que entrasse nela determinou de a tomar aquela noyte confiado na muyta gente que tinha, & assi ho disse aos seus capitães, encomendãdolhes que esforçassem sua gẽte pera isso, representãdolhes q̃ como os muros & baluartes da fortaleza erão de madeyra & auia dias que se fizerão auião destar podres & com pouco trabalho os derribarião, & derribado qualquer lanço logo era ẽtrada & os Portugueses mortos por serem muyto poucos. E coeste esforço forão os immigos cometer a fortaleza despois que foy noyte, & deles com escopros & macetes trabalhauão por cortar ho muro pelo pé, outros punhão escadas & sobiã ao muro & baluartes, ti-

rando muytas frechadas, outros trazião alifantes: pera despois de cortado ho muro com os escopros lhe poerẽ as testas & ho derribarem. E a esta grâde reuolta acodio dom Andre, assi com os sãos como com os doentes: & pera ver o que os ĩmigos fazião, mandou acẽder muytas bombas de fogo polos muros & baluartes, cõ que os Portugueses enxergarão muy bem o que os ĩmigos fazião, & todos muyto esforçados lhes começarão de resistir, hũs lãçando sobreles panelas de poluora & outros muytos arteficios de fogo, & outros tirando muytas espingardadas: mas como os immigos erão sem conto pera os poucos Portugueses q̃ se defendião, quasi q̃ nã auia defensam pareles, porq̃ os não podião caber polas escadas q̃rião entrar polas bocas das bõbardeiras a que os nossos logo acodirão & os fazião tornar as estocadas & lançadas, & assi durou a peleja hũ grãde pedaço, em que foy morto hum dos Alifantes, & tãtos dos immigos que os outros ouuerão por bẽ de deixar ho combate, assi por verẽ ho grande numero dos mortos como por estarem muytos feridos: & dos Portugueses não morreo mais que hũa molher que foy morta por desastre com hũa frecha heruada, & forão feridos algũs, & hũ deles foy Manuel mẽdez de vascõcelos, & os outros homẽs baixos. E esta vitoria foy milagre de nosso Senhor, porque segundo os Portugueses erão poucos, & os ĩmigos muytos, se ele não acodira com sua misericordia não poderão eles escapar, porque afora os ĩmigos serem muytos erão muyto esforçados, & auezados a pelejar: & esforçados por seu rey, que ficou muyto espantado de os Portugueses se lhe poderem defender.

CAPITVLO LI.

De como dom Andre anrriquez despejou a fortaleza de Pacem.

Ao outro dia cuydando dom Andre q̃ os ĩmigos tornassem a dar outro cõbate, em amanhecendo foy visitar a gente que estaua nos baluartes & muro da fortaleza, a q̃ vio encostadas muytas esquadas que os ĩmigos deixarão cõ pressa na noyte passada, & dõ Andre mandou a Simão toscano feytor que cõ algũs Portugueses as fosse quebrar, & assi ho fez. E nisto chegou Bastião de sousa com os capitaẽs de sua cõserua, que ião nos bateis com a mais de sua gẽte: & desẽbarcados ẽtrarão na fortaleza, & apartando dom Andre Bastião de sousa & os outros capitaẽs, lhes contou a grande mingoa que tinha de gente, & de mantimentos, que erã tã poucos, que lhe não abastarião dous meses, & que não lhe podião ir outros dahi a seis meses, & que a fortaleza era de madeira cousa muyto fraca, & que os ĩmigos a podião queimar hũa noyte. E porque não pude saber particularmente a concrusão que se nisto tomou, nem ho conselho que sobristo fizerão, nẽ as rezoẽs que derão ho não digo: se não que sendo tantos Portugueses que podião bem defender a fortaleza, a maior poder que ao delrey Dachẽ, & tendo mantimentos narmada de Bastião de sousa pera ho tempo que ho cerco podera durar, despejarão a fortaleza & a deixarão aos mouros: & tamanha foy a pressa de se irem, que deixarão toda a artelharia, cuydãdo que corriã muyto perigo em a embarcarẽ, pola detença que nisso podião fazer: & assi deixarã a casa da poluora chea dela, sem lhe poerẽ ho fogo primeiro por os ĩmigos não sintirẽ sua ida: posto q̃ ẽ se querẽdo ẽbarcar poserã ho fogo a hũs formigueiros de poluora q̃ ião dar na casa do almazẽ dela, q̃ começou de arder: mas os mouros ho apagarão logo. E quãdo vi-

rão a pressa que os Portugueses leuauão polo rio abaixo, como homẽs que fugião, derão fogo a artelharia que lhes ficaua & tirarãolhe coela, dãdo coisso grandes apupadas: & assi ficou elrey Dachẽ pacificamente senhor daquela fortaleza, tẽdo ẽ muyto pouca cõta os Portugueses: & ficou tão soberbo, que dali a poucos dias tomou ho reyno de Pacem, porque ho gouernador dele vendo ir os Portugueses não ousou de ficar sem eles na terra & leuou cõsigo el rey que era ainda moço. E despois ganhou elrey Dachem ho reino Dauru comarcão deste: & elrey Dauru fugio pera Malaca, onde ele & ho de Pacẽ viuião muy pobremente. E chegado dom Andre & Bastião de sousa ondestauão os nauios, deteuerãose tres dias: & despois forãose pera Malaca onde chegarão a saluamento.

CAPITVLO LII.

De como el rey de Bintão mandou fazer guerra a Malaca: & de como foy morto Anrrique leme & outros capitães.

El rey de Bintão que era ĩmigo mortal dos Portugueses, não cuydaua nũca se não como lhe faria guerra pera os destruir & desarreigar de Malaca, pera o que de cõtino se apercebia. E tẽdo jũtas oytenta & cinco lancharas fornecidas de muyta & boa gẽte, & dartelharia as entregou ao seu almirante Laq̃ximena, pera que fosse sobre Malaca & lhe fizesse a mais guerra que podesse: & ele se partio ao fazer. E indo hũa tarde com sua armada ao lõgo da costa oyto legoas de Malaca, foy visto de Duarte coelho que ia ẽ hũa naueta sua a fazer presas á costa do reyno de Patane. E porque sabia que em Malaca não auia sospeita daquela armada porque não tomasse os Portugueses desapercebidos, como foy noyte se fez na volta de Malaca: õde chegado cõtou a Iorge dalbuquerq̃ ao que ia. O que sabido por ele fez

conselho, ẽ que todos forão dacordo que se fosse logo pelejar com aquela armada: porque não a desbaratando daria muyta opressão á fortaleza andãdo no mar, & lhe tolheria os mantimẽtos & mercadorias que ião de fora: pera ho que logo partio dom Sancho anrriquez capitão mór do mar de Malaca, que foy em hũ galeão de que era capitão seu jrmão dõ Antonio anrriquez, & forão coele Duarte coelho na sua naueta, & Manuel de berredo ẽ hũa galeota, & seis capitaẽs outros em seis lancharas, que se chamauão Anrrique leme, Francisco fogaça, Diogo lourẽço, Fernão daluares cassados, Iohão de soria, & Afonso luys, & partio caminho do rio de Muar onde estaua Laqueximena cõ toda sua armada, & dõ Sãcho, Duarte coelho, & Manuel de berredo, porque os seus nauios erão grandes ião ao mar, & as lancharas muyto perto da terra, & indo assi armouse hũa toruoada do noroeste que lhes seruia a popa: o q̃ vendo dom Sancho amainou & fez sinal de conselho. E jũtos os capitães, lhes propos dom Sancho como aquelas toruoadas vinhão com muyto grande vento, & pera entrarem no rio de Muar que era largo & fundo, se a agoa decesse faria tamanho escarceo que os meteria no fundo, & mais q̃ era tarde: por isso lhe parecia bẽ meterẽse no rio de Cação que era pequeno, & estaua primeyro q̃ ho de Muar. Os q̃ erão ãtigos naq̃la terra & sabião bẽ da guerra forã todos daquele parecer, & dizião q̃ se fizesse assi: & os outros que auia pouco q̃ vierão de Portugal & não sabião da guerra disserão, q̃ aquilo era medo & que não se auia de fazer. E por serẽ mais que os outros & terem mais vozes, se assentou em tomarem seu parecer: dizẽdolhe os outros que quando se vissem cõ os immigos, então se saberia quẽ auia medo. E em partindo, & sendo mea legoa do rio de Muar desfecha a toruoada & dá na nossa frota: dom Sancho, Manuel de berredo & Duarte coelho que hião de largo amainarão, & os capitaẽs das seis lãcharas derão cõsigo dentro no rio de Muar, & tres ião diante com a força

do vento rompendo pela grande marulhada que ho rio fazia, forão dar antre a armada dos inmigos, de que logo algũs os aferrarão, & como erã muytos & os Portugueses poucos matarãnos a todos: & cõ ho prazer que os mouros receberão de ver os Portugueses daquela maneyra & terẽ por certa sua morte, leuãtarão tamanha grita q̃ retenia por tudo ao derredor: & apos ela desfecharão seus sinos, bacias, & outros instromẽtos, que isso abastara pera alagar os Portugueses, quanto mais ho grande escarceo da agoa que alagou a lanchara de Francisco fogaça, & Dãrrique leme, que com quãtos ião cõ ele forão afogados, & assi os de Frãcisco fogaça saluo ele, & outros tres: & a outra foy varar ẽ hũa vasa onde se meteo toda, & valeolhe q̃ era ja noyte & fazia escuro, & por isso os mouros os não forão acabar de matar: & quis nosso Senhor dar tamanho esforço a Francisco fogaça & aos outros tres, que se pegarão na lanchara encomendandose a nossa Senhora, & assi como a chamarão com muyta deuação assi ela lhes valeo, que as mesmas ondas que alagarão a lanchara, a leuarão a borda da vasa ẽ que a outra fora varar, & ajuntandose Francisco fogaça & seus cõpanheiros que estauão nela, vazarão a sua da agoa q̃ tinha, & cõ trabalho ĩmenso a poserão em nado estando ja ho rio manso, & fizeranse prestes pera que em amanhecẽdo se fossem pera ho galeão de dom Sancho, porque doutro modo não tinhão saluação segũdo a multidão dos ĩmigos: que sintindo como estes Portugueses estauão no rio poseranse a lerta pera em amanhecẽdo darẽ sobreles, & assi ho fizerão: que ẽ saindo do rio com a luz do dia, espedense cinco lãcharas dos mouros depos eles remando a boga arrancada, & alcançãdos no mar os abalrroarão, acometendoos com brauo impeto de gritas & sõ de instromẽtos, & muytas frechadas, lançadas, & arremesos, a que os Portugueses resistirão com marauilhoso esforço, & leuando fadiga grandissima em se defender, & matãdo & ferindo muytos dos mouros, & morrẽdo deles algũs & fi-

cando feridos muytos, se desembaraçarão dos mouros & se acolherão ao galeão de dõ Sancho, que sabendo ho que passaua mandou recolher ao galeão os feridos, de que hũ foy Francisco fogaça. E querendo dom Sancho vingar aquele dano, sem mais cõselho mandou a Manuel de berredo, & ao capitão da lanchara de Francisco fogaça, que fossem surgir na boca do rio de Muar, parecendolhe que abastarião pera deterẽ os ĩmigos que não saissem do rio, & que entretanto veria vẽto (porque era calma) & ele, & Duarte coelho se iriã ajuntar coeles, & defenderião os immigos que não saissem do rio, & mãdaria recado a Iorge dalbuq̃rque, que lhe mandasse socorro pera pelejar coeles: & Manuel de berredo & ho outro capitão, com quãto virão que dom Sancho lhes mandaua cousa muyto desarrezoada, porque pera a grãde multidão dos immigos, claro estaua que ho perigo era muyto certo, & porque não parecesse que ho temião forão, porem ainda bem não chegarão a boca do rio, sem lhe os mouros darẽ lugar pera surgirem os aferrarão, & em muyto pouco espaço os sumirão matandoos a todos, & tomarã a galeota & a lanchara: & coestes, & com os que morrerão dentro no rio afogados & a ferro, forão por todos sesenta & cinquo Portugueses, & ãtreles morreo afogado Anrrique leme muyto esforçado caualeyro como atras disse, & dos das fustas que se alagarão se saluou anado hum Thome lobo, que se foy por terra a Malaca, & pos noue dias no caminho por andar de noyte sómente, & ainda pouco com medo dos Reymões, & doutras muytas & feras alimarias que ha pola terra: & pola ocupação que os mouros teuerão em matar Manuel de berredo & os outros, não entenderão em dom Sancho, & em Duarte coelho, que se os cometerão ouuerão de passar mal, ou perder as vidas segundo os mouros estauão vitoriosos. E vendo dom Sancho a cousa como passaua, & que não podia fazer nada que prestasse contra os immigos, acolheose pera Malaca com ho vẽto que lhe sobreueo. E Laqueximena

como era sabedor na guerra, & conhecia que ho dano que fizera aos nossos fora mais por desastre de mao regimento, que por couardia dos Portugueses, & esforço de sua gente contentouse com ho feyto, & não querendo esperar a vingança que os Portugueses quereriào tomar do passado, partiose pera Bintam.

CAPITVLO LIII.

De como foy tomado hũ nauio na cidade de Pão, onde forão mortos algũs Portugueses.

Tornando dom Sancho a Malaca quisera tornar a buscar os mouros, & por saber que erào idos se deixou estar. E Iorge dalbuquerque deu licença a hũ Antonio de pina, moço da camara del Rey de Portugal, que fosse em hũ jungo seu á ilha de Iaoa, a fazer fazenda sua & de partes, & forão em sua companhia tres Portugueses, de que hũ se chamaua Bernaldo drago homẽ antigo em Malaca. E tornandose da Iaoa pera Malaca, arribou com tempo á cidade de Pão situada na costa perto de Malaca, cujo rey sendo amigo dos Portugueses, el rey de Bintão tomara por genrro dandolhe hũa sua filha por molher: & a causa que ho moueo a este parentesco foy porque este rey fizesse guerra aos Portugueses q̃ cõtinuauão muyto ho seu porto & a costa do seu reyno. E este casamento foy muyto secreto, porque em quãto não se soubesse el rey de Pão fizesse muyto dãno aos Portugueses secretamẽte. E sem eles saberem a causa como passaua foy Antonio de pina ter ao porto desta cidade de Pão. E cuidãdo ele q̃ el rey era amigo dos Portugueses como dãtes, mãdou a terra buscar mãtimẽtos. E sabẽdo el rey como ho jũgo estaua no porto, mãdou pregũtar a Antonio de pina, se lhe era necessaria de sua cidade mais algũa cousa, & q̃ lha mãdaria dar de boa võtade, & mãdoulhe muyto refresco: & aq̃la noyte despachou sete lãcharas cõ dozẽtos & oytenta homẽs de

pelcja, afora os remeiros, que erão ho dobro: que em amanhecendo abalrroarão ho jungo per todas as partes. E Antonio de pina, Bernaldo drago, & os outros dous Portugueses pelejarão ate que mais não poderão, & despois de matarẽ algũs dos ĩmigos, foy morto ho scriuão do jungo: & Antonio de pina, Bernaldo drago, & outros dous Portugueses forão catiuos, & ho jungo tomado com quanto tinha, & tudo foy entregue a el rey de Pão, que muyto ledo mandou logo os catiuos a el rey de Bintão: que despois lhes cometeo q̃ se tornassẽ mouros, fazendolhes grandes ameaças se ho não quisessem ser. E eles com muyta constancia lhe responderão que fizesse ho que quisesse, porque não auião de deixar a sua ley q̃ era a verdadeira, por tomarem a sua seita que era toda falsidade. E vendo el rey q̃ estauão firmes ẽ seu proposito, mãdou meter cada hũ por si ẽ hũa bõbarda & desparar coeles, & assi forão espedaçados por confessarem a nossa santa fé, & morrerão martires. E disto não se soube em Malaca da hi a hũ bom tempo.

CAPITVLO LIIII.

De como foy morto Andre de bryto no porto de Pão & outros Portugueses.

E antes de ser sabido mãdou Iorge dalbuquerq̃ a dom Sãcho que fosse fazer presas á costa de Patane, & foy no galeã de que era capitão dom Antonio seu jrmão, em que leuaria bem trinta Portugueses: & ẽ outro nauio, foy Ambrosio do rego, que leuaria outros tantos: & ele partido, chegou da India a Malaca Andre de brito, que ia na sua nao que ja disse atras. E como leuaua hũa licença do gouernador que tratasse por onde quisesse, cõ aprazimento de Iorge dalbuquerque se partio pera Sião, leuando consigo em sua companhia ate doze Portugueses, & de caminho tornando de Sião surgio em Pão pera tomar mantimẽtos. E sabendoo el rey,

mandou sobrele suas lancharas, de q̃ amanheceo hũ dia cercado: & por os Portugueses serem poucos, forã logo abalrroados, mas sobre a entrada dos mouros na nao, foy cousa espantosa ver como os Portugueses a defendião, ferindo hũs, & matãdo outros, & não auẽdo parte na nao a q̃ não acudissem com presteza marauilhosa: porẽ como erão poucos, & os mouros sem conto, que podião pelejar em roda viua, porq̃ cansando hũs ẽtrauão outros, ho que os Portugueses não podião fazer, começarão de cair hũs mortos, outros quasi, das muyto grãdes feridas que tinhão, & assi forã poucos & poucos, ate que não ficou mais que hũ jrmão Dandre de brito (a que não soube ho nome) q̃ pelejaua com hũa espada dambas as mãos, com que fez cousas tão marauilhosas, q̃ os ĩmigos cuydauão que era diabo, porque duas vezes axorou a nao deles com espãtosa matança, & da segunda vẽdose tão desfalecido das forças & tão cansado, que não se atreueo a defẽderse mais, & por não ser catiuo, ou morrer a mãos dos mouros, atou muyto depressa nos pés duas camaras de falcão & deitouse ao mar: & deitado, tomarão os mouros a nao. E isto soube despois por hum Francisco de brito Christão da terra, que ia na mesma nao por feytor & lingoa Dandre de brito, que por ser da terra ho não matarão os mouros, & foy despois ter a Malaca.

CAPITVLO LV.

De como dõ Sãcho ãrriquez, & dõ Antonio ãrriquez forão mortos no porto de Pão, & lhes foy tomado hũ galeão.

Dom Sãcho que partio de Malaca, pera Patane cõ Ambrosio do rego chegou lá em paz, & despois de fazer ao que ia, que não conto por extenso polo não saber, tornouse com Ambrosio do rego, & leuando a rota de Malaca: apartaranse com hũ temporal que lhes deu,

& Ambrosio do rego que ia mais ao mar que dõ Sãcho seguio auante, & dom Sancho que ia mais á terra arribou, & foy tomar a barra de Pão õde surgio, cuydãdo que el rey era ainda amigo dos Portugueses, & se deixou estar ate ho outro dia que abonançasse ho tẽpo. E estãdo ali ho mandou el rey visitar com hũ presente pera saber quem era, & sabendoho ho tornou a mãdar visitar cõ mais magestade, mandandolhe a boa ora de sua vinda com muytos offrecimentos damizade, & algũas vacas & bufaras & outros mantimẽtos, & tudo isto foy ceuo pera ho tomar. E foy acerto que ao dia dantes fora ali ter Laqueximena, & determinando de tomar algũs nauios nossos que sabia que tomauão aquele porto, meteose dentro no rio & tinha escondida sua armada, que era de trinta lancharas: & sendo auisado por el rey, de como dõ Sancho estaua na barra, sayolhe em amanhecendo leuando em sua companhia dez lancharas del rey que erão corenta em que ião mil & duzentos homẽs de peleja, & os Portugueses erão trinta. E quãdo dom Sancho vio tanta gẽte sobresi & que não tinha nenhũ remedio se não pelejar, disse aos Portugueses: Cõpanheiros com a esperança em nosso Senhor que nos dara esforço, não temos outra saluação se não pelejar bem, & da sua parte vos peço que queirais ãtes morte cõ honrra que catiueiro cõ vituperio. E coisto repartio aq̃les trinta ẽ ambos os bordos do nauio, & a proa deu a seu jrmão, & ele ficou na popa, & em cada parte destas auia sete homẽs, saluo na proa & popa que auia oyto ẽ cada hũa, & os ĩmigos que os virão tão poucos começarão de gritar com prazer de os terem por mortos: & apartandose quatro lancharas cercarão ho nauio polas quatro partes que digo, aferrãdo por todas elas, & começase hũa medonha peleja, os mouros por entrar, & os Portugueses por lho defender: & estas quatro lancharas esteuerão hum pedaço aferradas sem a gẽte delas poder entrar no nauio, & foy morta algũa parte dela, & dos nossos muyto feridos & algũs mortos: & não podendo os mou-

ros mais sofrer a batalha apartarão se pera chegarem outros de refresco. E dõ Sancho vendo que se os seus esteuessem assi repartidos q̃ os auião os mouros de desbaratar mais asinha, recolheos todos á tolda, porque ali tinhão mais com que se fortalecer, & se vingarião melhor dos immigos antes que morressẽ, & assi foy, que matarão tantos que estauão hũs sobre os outros: mas como os mouros erão sem cõto, & ẽtrauão hũs de refresco cada vez q̃ outros cãsauão, & eles não podião fazer outro tãto: carregarão sobre eles tãtas feridas q̃ muitos mortos delas, & outros de fracos do muyto sãgue q̃ tinhão perdido, & cãssados do ĩmẽso trabalho da peleja cairão todos, & assi teuerão os mouros lugar de os ẽtrar, & acabarão de matar os q̃ estauão meos viuos, que a nenhũ perdoarão polo grãde dano que tinhão feyto nos ĩmigos: ẽ cujo poder ficou ho nauio cõ muyta & boa artelharia q̃ leuaua.

CAPITVLO LVI.

De como Iorge dalbuquerque mandou pedir socorro ao gouernador da India & lho mandou. E de como ho gouernador foy ĩnuernar a Ormuz.

Ambrosio do rego com ho temporal que disse q̃ dera a ele & a dom Sancho indo de Patane arribou como disse, & foy por outro cabo ter ao estreyto de Cincapura, onde esperou sete ou oyto dias por dom Sancho, & vendo que não ia pareceolhe que seria passado, & q̃ passaria de noyte, & por isso se foy pera Malaca, onde tão pouco não achou noua dele: pelo que Iorge dalbuquerque, & dom Garcia anrriquez, que era chegado de Maluco presumirão que seria morto. E nisto chegou Bastião de sousa, & dom Andre ãrriquez, com todos os outros que ião de Pacem: & cõ a noua da perda daquela fortaleza foy grande tristeza em Malaca, por as cousas dos Portugueses irem em tãta declinação naquelas par-

tes, & as dos mouros em tanto crecimento, & por el rey Dachẽ se ir fazendo tão poderoso que era quasi outro rey de Bintão, & âbos estaua certo darem muyta opressão a Malaca. E porque Iorge dalbuquerque se temeo que el rey de Bintão mandasse sua armada correr a Malaca, com que lhe tolheria os mantimentos, mãdou a dõ Garcia anrriquez que se fosse poer sobre a barra de Bintão, & que lhe fizesse todo ho mal que podesse, & trabalhasse porque a sua armada não saisse, & deulhe quatro velas, de que fosse por capitão mór. s. dous nauios ele capitão dum, & Aires coelho do outro, & dous carauelões, a cujos capitaẽs não soube os nomes. E neste tempo por ser ho mes de Dezembro que era moução pera India, se partirão algũs nauios pera Cochim, em que Iorge dalbuquerque screueo ao gouernador a guerra que auia em Malaca, & a necessidade em que ficaua, assi de gente, como de nauios, & todo ho mais que acontecera aquele anno em Malaca: & assi lhe escreueo como Antonio de brito não queria estar mais na capitania de Maluco, pedindolhe que lha desse pera dom Sancho seu genrro, ou pera dom Garcia seu cunhado, se ele fosse morto: & tão bem lhe mandou hũ maço de cartas Dantonio de brito, em que lhe pedia ꝗ prouesse Maluco de capitão, por ele se achar doente, & enfadado naquela terra. E partidos os nauios que leuauão este recado, chegarão a Cochim onde acharão ho gouernador apercebendose pera tornar a Ormuz. E sabendo a noua de Malaca, & ho que lhe Iorge dalbuquerque screuia, deu a capitania mór do mar de Malaca a hum fidalgo chamado Martim afonso de sousa, jrmão de Iohão de sousa, senhor da Ericeira, & ordenoulhe hũa armada que leuasse de sete velas. s. tres nauios redondos, de que forão capitaẽs ele, Andre de vargas, Aluaro de brito, & quatro fustas, capitaẽs Antonio de melo, Andre diaz, Vasco lourenço, & outro aque não soube ho nome, & deulhe duzẽtos Portugueses. E despachada esta armada partiose ho gouernador

pera Ormuz onde auia dir inuernar, pera arecadar ho dinheyro que Raix xarafo ficara deuendo a el rey de Portugal & ás partes, & leuou os galeões que não seruião na India ho tempo que auia destar em Ormuz por ser nela inuerno: & deixou a armada de remo que era necessaria pera goardar a costa, que não se vazasse a pimẽta da costa do Malauar: & esta deixou a dom Luys de meneses seu jrmão, com os poderes de gouernador em sua ausẽcia, & regimento que inuernasse ẽ Cochim, por estar mais perto de Calicut: de cujo rey auia algũa sospeyta q̃ se leuantasse cõtra a fortaleza.

CAPITVLO LVII.

De como partirão oyto naos, & corenta paraós, de Calicut carregados despeciaria pera Meca.

Vendo os mouros de Calicut ho grande descuydo do gouernador, que os não castigaua por nenhũa cousa de quantas fazião, cobrarão muyto mais esforço do q̃ tinhão pera fazer guerra aos Portugueses, & conselhauão a el Rey que se leuãtasse cõtreles & quebrasse a paz, pera ho que fizerão acabar muytos paraós, & oyto naos muyto grandes, que auião de carregar pera Meca naquela moução: & auião dir em sua goarda corenta paraós tambem carregados, & isto sem pedirem licença a dom Luys, o q̃ era cõtra o cõtrato das pazes: & a fora isso determinaua el rey de Calicut de mãdar hũa grãde armada a pelejar cõ os Christãos de Crãganor: & da hi sendo tempo ir sobre Cochĩ, & ele auia dir por terra pera tomar a cidade a el rey de Cochĩ como ẽ outro tẽpo fizera hũ seu ãtecessor como disse no liuro primeyro. E quis nosso senhor q̃ tudo isto foy sabido por dõ Ioão da silueira capitão de Cananor q̃ ho escreueo a dõ Ioão de lima capitão da fortaleza de Calicut q̃ logo mãdou chamar Cogebequĩ & dele soube q̃ era certo, & q̃ as naos & paraós q̃ auião dir a Meca auião de sayr pelo

rio de Chale (q̃ faz a terra ẽ ilha) por não serẽ vistas da nossa fortaleza. E pera mais credito foy mostrar estes nauios ao feytor de Calicut: & coesta certeza ho mãdou dõ Ioão de lima dizer a el rey de Calicut estranhandolho grandemẽte pois era cõtra as pazes. E el rey lho negou justificandose muyto. E cõ tudo dõ Ioão mãdou sõdar ho rio de Chale, & achando q̃ tinha fundo & largura pera entrarẽ nele galés & outros nauios, escreueo todo o q̃ passaua a dõ Luys, conselhãdolhe q̃ antes de sayr ho inuerno se metesse no rio de Chale & tomasse as naos & paraós quando saysem: porq̃ fazẽdo ho assi atalharia aos pẽsamẽtos q̃ el rey de Calicut tinha de fazer guerra á fortaleza. Mas dõ Luys não quis tomar este cõselho, posto q̃ era muyto bõ, & as naos & paraós partirão pera Meca, onde forão ter carregadas de muyta especiaria & droga, & assi forão outras muytas naos de todos esses portos de Calicut sem auer quem lhes contrariasse.

CAPITVLO LVIII.

De como os mouros de Bintão queymarão no porto de Malaca ho nauio de Simão dabreu & matarão quantos estauão coele.

Como quer q̃ todos os mouros comarcãos de Malaca fossem muyto amigos del rey de Bintão na hora q̃ ele fazia guerra a Malaca, se leuantauão logo & não leuauão mais mantimentos á fortaleza, nem os de fora q̃ lhos leuauão ousauão de lhos leuar cõ medo da armada del rey de Bintão q̃ os nã tomasse: & por isso como el rey de Bĩtão começou a guerra, começarão logo de faltar os mãtimẽtos. E porque quanto a guerra fosse em mayor crecimẽto estaua certo faltarem mais, & não os poderem ir buscar por amor dos immigos que andauão no mar: quis Iorge dalbuquerque mandalos buscar cõ tẽpo, & como dõ Garcia q̃ ho ouuera de fazer era a Bin-

tão, pedio Iorge dalbuquerq̃ a Garcia chainho feytor q̃ ho fizesse, assi por ser caualeyro muyto esforçado, como por ser despois dele a segũda pessoa na fortaleza. O q̃ ele aceitou de muyto boa võtade posto q̃ a ida era perigrosa, & por não auer nauios em Malaca mais que ho em q̃ Simão dabreu fora de Maluco, & hũ jũgo del rey que não seruião pera a ida, leuou quantas manchuas & balões auia em Malaca que sam como boas almadias, & nestas acompanhado de algũs Portugueses se foy ao longo da costa ate ho rio de Muar cinco legoas de Malaca onde auia de buscar os mantimentos. E andãdo os buscãdo acertarão de chegar a Malaca quatorze lancharas del rey de Bintão, cujo capitão mór sabendo quão desapercebida estaua a fortaleza, assi de gẽte como de todo genero de nauios de remo: & q̃ no porto estauão algũs nauios grãdes, determinou de os queymar, pera o q̃ entrou em rõpẽdo a alua sesta feyra dẽdoẽças na baya da ilha das naos, a cuja sombra ho nauio de Simão dabreu estaua surto, & ele estaua dẽtro cõ treze Portugueses q̃ cada noyte ya dormir ao nauio. E como era ja no quarto dalua em q̃ ele & os seus estauão desuelados dos outros quartos adormecerão, parecẽdolhes q̃ estauão seguros de rebates dĩmigos, & por isso não sintirão os mouros, q̃ se os sintirão defenderão cõ a artelharia que lhes não chegassem como chegarão, & os forão aferrar quatro grandes lãcharas. E nisto forã sintidos por Simão dabreu q̃ bradou aos seus q̃ acodissem, & todos cõ suas espingardas acodirão muy prestes, & os q̃ as não tinhão remeterão aos berços do nauio & desparãnos nos mouros que assomauão ja aos bordos, & dão coeles nas suas lancharas feytos em pedaços, & estes escarmentarão os outros de tal maneyra que não prouarão mais dentrar no nauio, & das suas lancharas pelejauão com os Portugueses muy brauamẽte. E foy milagre euidente de nosso senhor não os entrarem logo segũdo erão muytos & eles poucos: & assi durou a peleja hũ pedaço em que morrerão algũs Portugueses & dos mou-

ros muytos. O q̃ vendo ho seu capitão moor, & q̃ se a peleja fosse auante daquela maneyra que lhos matarião todos buscou outro ardil pera acabar mais asinha de matar os Portugueses & queymar ho nauio, & foy mãdar poer ho fogo a hũ jũgo que estaua sem gẽte & sem carrega: & ho fogo bem aceso como a maré vazaua mandoulhe cortar as amarras & sostelo cõ cabos q̃ lhe tinhão dados ate ho ajuntarem ao nauio de Simão dabreu, sem ele nẽ os de sua companhia poderem resistir q̃ nã chegasse a eles. E despois de chegado os immigos ho atoarão á mesa da goarnição do nauio, & a outras partes pera que se sosteuesse: & nũca lhe os Portugueses poderão contrariar por amor das muytas frechadas & espingardadas q̃ lhes os immigos tirauão: & tambẽ por amor delas os Portugueses não poderão cortar as abalrroas com q̃ ho nauio estaua abalrroado, posto q̃ sobrisso morrerã quasi todos: q̃ foy muy piedosa cousa de ver morrerem assi hũs homẽs sem se poderẽ defender: & muyto mais despois q̃ ho nauio começou darder juntamente cõ ho jungo que fazião hũa espantosa & medonha labareda com soarem dẽtro os grandes gritos que dauão algũs Portugueses que ainda estauão viuos: a que Iorge dalbuquerque não podia mandar socorrer por não ter em que fosse ho socorro, que tudo o que em que podia ir era fora como disse: pelo que ele estaua muyto triste & tinhase por mofino de lhe matarem assi aqueles homẽs diante dos olhos sem lhes poderem valer. E como a magoa q̃ tinha era grande, pareceolhe q̃ lhes poderia mandar socorro em hũ giropanco nauio da Iaoa (que serue de leuar mantimẽtos) que nẽ tinha masto nem velas, & com a pressa do socorro sem lhe mandar meter artelharia, nem lhe lembrar que estaua desaparelhado mandou embarcar nele obra de trinta Portugueses de setenta que teria, & mãdoulhes que fossem socorrer ao nauio que começaua darder: & eles como erão obedientes & por não parecer que por medo ho deixauão de fazer se embarcarão com quanto vião ho perigo em que yão

por não leuarem artelharia & ho Giropãco ir tão desaparelhado como ya, & que estaua certo matarẽnos os mouros sem poderem socorrer ao nauio: o q̃ entendendo tambem hũs dous capelães da fortaleza, req̃rerão a Iorge dalbuquerq̃ da parte del rey q̃ não mãdasse os homẽs q̃ mãdaua no giropãco, dãdolhe as rezões q̃ digo pera os não mandar, & mais que ficaua tão pouca gẽte na fortaleza q̃ mortos aqueles a gente da terra a tomaria & a daria a el rey de Bintão. E ele estaua tão agastado que não queria ouuir nem entender ninguẽ, & fez embarcar os trinta cõ grãdes brados. O que eles fizerão, & como ho giropanco, nem tinha vela nem remos acodia mal ao leme & fazia muytos lós, & com hũ que fez foy dar em seco que parece que foy cousa de nosso senhor porque se chegara ondestauão os immigos todos ouuerão de ser mortos. E vẽdo Iorge dalbuquerque ho giropanco em seco mandou desembarcar os q̃ yão nele: & entre tanto os que estauão no nauio que ardia vendo que não podião escapar lançaranse ao mar cuydando que se saluarião, & nele forão mortos polos immigos, & ho escriuão do nauio que auia nome Francisco fernandez cuydando de lhe ir socorro, & que escaparia não se quis deitar ao mar & sobiose na gauea & da hi ao mastareo, donde por derradeyro se deitou ao mar & foy morto polos immigos que com ho prazer da morte dos Portugueses fazião grandes alegrias, & assi com verem arder ho nauio & ho jũgo que arderão ate horas de vespera sem ficar nada deles do que parecia sobre a agoa: do que os mouros ficarão muyto soberbos & teuerão os Portugueses em muyto pouca conta por lhe não poderem acodir. E isto ganhou Iorge dalbuquerq̃ de mandar fora toda a gente que tinha em tempo que lhe corrião os immigos, & por derradeyro Garcia chainho não trouue mantimẽtos que matassem a fome dez dias & a sua ida fez tamanha perda.

CAPITOLO LIX.

De como Laqueximena tomou na barra de Bintão dous carauelões da conserua de dom Garcia anrriquez.

Indo as cousas dos Portugueses de cada vez peor nestas partes dom Garcia anrriquez que estaua sobre a barra de Bintão fazialhe quãto mal podia, & nã saya nẽ entraua vela nenhũa q̃ ele nã tomasse, & fazia algũs saltos ẽ terra, o que el rey de Bintão sintia muyto & se auia por muy injuriado, & tinha por mayor feyto este de dõ Garcia que quãtos os seus tinhão feytos contra os Portugueses, & aqueixauase cõ Laqueximena de não tomar aqueles quatro nauios, & ele lhe dizia que não auia ainda tempo: porque era necessaria muyta industria pera os tomar, porque por força não podia ser por os Portugueses terem muyta auantagem aos Malayos, & que as suas vitorias forão por desastre & nã por eles serem tão bõs homẽs de peleja como os Portugueses. E Laqueximena trazia grandes espias sobre dom Garcia pera ver se ho podia tomar em discuberto, ate que hũ dia soube que fazia agoada em hũa ilha junto da boca do rio de Bintão, & que os nauios grãdes erão os que tomauão agoa, & os carauelões estauão em vigia: & como ho soube sayo do rio com algũas lãcharas de sua armada, mandando aos seus capitães que se por ventura os dous carauelões os cometessem que fizessẽ que fugião ate os leuarem perto da boca do rio onde ficaua a outra armada com que os tomaria. E assi ho fizerão, & como os capitães dos carauelões virão que as lancharas erão poucas, & estauã costumados a leuarem ho melhor delas, cuydarão de ser assi daquela vez. E dãdo ás velas remeterão a eles, tirandolhes com sua artelharia, & os mouros como estauão auisados de Laqueximena fizerão volta como que fugião. E os Portugueses cuydãdo que era assi seguiãnos, & com ho vento

que era fresco chegarão mais asinha do que quiserão á boca do rio ondestaua Laqueximena, que logo sayo com as outras lãcharas a remo com que cercou os carauelões & os aferrou & entrou com sua gente, de que se os Portugueses começarão de defender com muyto esforço, mas aproueitoulhes pouco: porque temendo Laqueximena que acodisse dõ Garcia & que lhos tirasse das vnhas se os achasse fora do rio: em se começando a peleja mandou a certas lancharas que rebocassem os carauelões & os metessem no rio, porque polos baixos q̃ tinha bem sabia que dom Garcia não auia de poder entrar nele com os nauios por serem dalto bordo, & os Portugueses com ho tento da peleja não sintirão que os leuauão se não quãdo se acharão dentro no rio. E isto se fez tão depressa q̃ dom Garcia lhes não pode valer, posto que logo acodio, mas deteuesse algũ tanto em leuar a ancora sobre q̃ estaua surto: & isto foy causa de ele nem Aires coelho chegarem a tempo, & ele se agastou tanto de ver leuar os carauelões, que assi como ia á vela mandou meter ho nauio pola boca do rio bẽ contra vontade do piloto, q̃ dizia que se perderia, & assi ouuera de ser por ho rio ser ẽ canais muyto estreitos & em voltas & ter rastingas & arrecifes em q̃ logo ho nauio foy varar, & por grãde milagre sayo. E se Laqueximena não temera a sua artelharia, tambem ho tomara, mas vingouse ẽ tomar os dous carauelões com morte de quantos estauão dentro que vẽderão muyto bẽ suas vidas com morte de muytos mouros: mas ho prazer dos viuos foy tamanho de tomarem assi estes carauelões & matarẽ quãtos yão dentro, que não estimarão os mortos. E el rey de Bintão mandou fazer por isso grandes festas. E vendose dom Garcia com aqueles dous carauelões perdidos, não quis ali mais andar & tornouse a Malaca onde achou feyto ho grãde dãno que disse.

CAPITVLO LX.

De como el rey de Bĩtão mandou cercar Malaca por mar & por terra.

Vendo el rey de Bintão quã bẽ lhe socedia a guerra q̃ tinha cõ os Portugueses, determinou de lha fazer mais apertada por mar & por terra: parecẽdolhe q̃ poderia tomar a fortaleza, pera o q̃ mãdou vĩte mil homẽs, quatro mil q̃ auião dandar por mar cõ Laq̃ximena, & desaseys mil q̃ auião de cercar Malaca por terra, de que deu a capitania mór a hũ Portugues arrenegado q̃ andaua coele q̃ se chamaua Auelar dalcunha. E chegados estes a Malaca desembarcou ho Auelar ẽ Hupe, õde assentou suas estãcias: & Laqueximena ficou no mar goardando ho porto que não entrassem nenhũs mantimentos nem nenhũs nauios outros. E Iorge dalbuquerque não lhe podia resistir por não ter mais de dous nauios, nem menos tinha gẽte, porq̃ não aueria mais q̃ ate oitẽta Portugueses: posto que auia muytos piães da terra a soldo del rey de Portugal: mas dos Portugueses se fazia conta pera cousa de feito. E per eles repartio Iorge dalbuquerque as estancias pera as defenderẽ, & estas erão da pouoação dos Portugueses q̃ estaua fora da fortaleza antrela & a põte por onde se seruião pera a pouoaçã dos quelins. E porq̃ não soube como estas estãcias forão repartidas ho não digo. E erão os Portugueses tão poucos pera goardarẽ a fortaleza & as estãcias, que em algũas não auia mais que tres Portugueses, se não que tinhão consigo muytos piães da terra. E com quanto erão tam poucos estauão muyto esforçados pera resistir aos ĩmigos. E na cidade dos Quelins não pos Iorge dalbuquerque estãcias, assi por não ter gẽte pera isso, como por ser cercada de muros de pao pola parte por onde os ĩmigos a podião cometer: & estas a gente da terra as vigiaua de noite. E despois de ho

Auelar assentar suas estãcias, mandaua cada dia correr á cidade dos Quelins: & cada dia tinhão peleja com os Portugueses, em que morriã muytos dos ĩmigos: & os Portugueses tinhão ĩmenso trabalho com pelejarem cada dia, & vigiarẽ cada noyte, & morrerẽ de fome, que não comião mais q̃ arroz cozido ẽ agoa: & quasi todos estauão doẽtes assi do trabalho & da fome, como de feridas. E era cousa de milagre poderem pelejar, & defenderse aos ĩmigos, q̃ erão tantos & tão folgados. E porq̃ o Auelar isto sabia se queixaua muyto cõ os seus como nã fazião nada cõtra homẽs tão desbaratados: & hũa noyte determinou dẽtrar á cidade dos Quelins, cujos muros sabia q̃ estauã podres, & mãdãdo leuar muytos escopros & maços foy cometer ho muro no quarto da modorra, de q̃ cõ os escopros foy derribado hũ lãço dobra de sessẽta passos: & como fazia escuro nã forão vistos das vigias, se não quãdo virão cair ho pedaço do muro q̃ cayo cõ grande arroido: & ẽ caindo entrarão logo os ĩmigos, & acharã muytos dos da terra q̃ acodirão ao estrõdo do cair do muro, & estes forão todos mortos, & dali se meterão algũs a roubar. E nisto foy dado repiq̃ na pouoação dos Portugueses, & dos primeyros q̃ acodirã foy Nicolao de sá q̃ agora he contador dos cõtos del rey nosso senhor, que pousaua junto da ponte & leuaua cõsigo tres espĩgardeyros Portugueses, & assi acodio Aires coelho, & quãdo chegarão acharão os piães da terra pelejando cõ os immigos, & defẽdião q̃ não ẽtrassem por aq̃le portal mais dos q̃ tinhão entrado, & os Portugueses q̃ digo os ajudarão cõ suas espingardas, de modo q̃ os deteuerão q̃ não entrassem, & acodio a gente que estaua nas estãcias. E como os immigos sintirão a gẽte que acodia, foranse leuando algũs catiuos, & os que ficauão nas casas a roubar forão despois todos mortos. E assi liurou nosso senhor a fortaleza de ser tomada, que ho fora se os immigos entrarão todos na pouoação dos Quelĩs. E como foy manhaã Iorge dalbuquerque mandou refazer ho boqueyrão do muro. E despois

disto tornarão os immigos a perfiar se poderião ẽtrar, mas não poderão, porque os Portugueses lho defendião, & durou este cerco ainda hum mes: & porque dali por diante podia chegar socorro da India leuantarão os immigos ho cerco da terra & foranse a Bintão, & os do mar ficarão ainda algũs dias ate que tambem se forão.

C A P I T V L O LXI.

De como Martim Afonso de sousa foy fazer guerra a el rey de Bintão, & aos reys de Pão & de Patane.

Martim Afonso de sousa que ia pera Malaca chegou lá na fim de Iunho, onde achou que valia hũa galinha cinco cruzados & hũ ouo dous vintẽs & hũa gãta darroz hũ cruzado, & os homẽs q̃ parecião desẽterrados de nã terẽ cor, & sua ida deu grãde alegria, assi aos Portugueses como á gẽte da terra: & logo Iorge dalbuquerq̃ lhe ẽtregou a capitania mór do mar de Malaca, & a tirou a dom Garcia anrriquez seu cunhado, a que a dera por morte de dom Sancho. E Martĩ Afonso lhe deu hũa prouisam do gouernador em q̃ lhe daua a capitania de Maluco pera hũ de seus cunhados. E por se Iorge dalbuquerq̃ desapressar da guerra del rey de Bĩtão, mãdou a Martĩ Afõso q̃ se fosse cõ cinco velas poer sobre a barra de Bintão dõde não deixaria sayr a Laqueximena, & tolheria q̃ não entrassem por mar mãtimẽtos na cidade: & partio de Malaca cõ hũa armada de cinco velas, de cujos capitães nã pude saber os nomes mais que a Vasco Lourẽço. E chegado á barra de Bintão esteue sobrela tres meses em q̃ lhe deu muyto grande opressam, tolhendo q̃ não entrassẽ nenhũs mantimẽtos nem mercadorias, & que não sayse de dentro cousa nenhũa, que nem os pescadores ousauão de sayr a pescar. E em todo este tempo nunca Laqueximena ousou de sayr a pelejar coele: & neste tempo que Martim Afonso ali andou lhe morreo algũa gente por ser aquela paragem

doentia, & por essa causa não quis ali andar mais & se foy a fazer guerra a el rey de Pão pera vingar ho mal que tinha feyto aos Portugueses, & ali queymou muytos jungos assi de Pão como da Iaoa, em que forão mortos bem seys mil mouros: & catiuou tãtos q̃ nã ouue Portugues que a seu quinhão não ouuesse dez catiuos. E despois de fazer destruyção espantosa foyse aa cidade de Patane, cujo rey era tãbem inmigo dos Portugueses, & no porto achou algũs jungos que tambem queymou & antreles hum muyto grande que naquela hora chegaua da Iaoa, & vinha nele ho mesmo rey de Patane, que com bẽ duzentos mouros saltou ao mar com medo do fogo & todos forão mortos as lãçadas pelos Portugueses. E vẽdo os da cidade este destroço no mar temerãse de ser outro em terra, & por isso despejarão a cidade assi da mór parte da fazẽda como de toda a gẽte: pelo q̃ Martim Afonso quando sayo em terra não achou com quem pelejar, & queymou a cidade toda ate não ficar mais que ho campo em que esteuera, & quantas ortas & palmares auia ao derredor. E deixando ho nome dos Portugueses com muyto credito & muyto temido por aq̃las partes se tornou pera Malaca, que esteue por hũ tẽpo muyto prospera.

CAPITVLO LXII.

De como foy começada a guerra ãtre Antonio de brito & el rey de Tidore: & de como foy morto Iorge pinto da silua & outros.

Atras fica dito como Bastião de sousa & Martim correa partirão de Malaca pera a ilha de Banda, õde chegarão ao lugar de Borinté & hi acharão Martĩ afonso de melo jusarte q̃ auia quatro meses q̃ estaua de guerra cõ a gẽte da terra, em q̃ milagrosamẽte se defendeo por não ter mais de sete Portugueses & setenta Iaos & Chĩs & os ĩmigos serem muytos. E por não poder saber par-

ticularmẽte o q̃ sucedeo nesta guerra a não escreuo, & os ĩmigos como Bastião de sousa chegou alargarão logo ho cerco. E ficãdo Martĩ afonso magoado da afrõta q̃ recebera dos ĩmigos, pedio a Bastião de sousa q̃ ho ajudasse a vĩgar deles: do q̃ se ele escusou, dizẽdo q̃ ia fazer sua fazẽda, & sobristo se desauiarão ãbos q̃ Bastiã de sousa se apartou pera a cidade Dalutatã & hi se apousẽtou cõ Martĩ correa em hũa tranqueyra que fizerão. E estando assi chegou a Banda hum Gaspar galo ẽ hũa carauela de Maluco, que por mandado Dantonio de brito ia pedir a Martim Afonso algũa fazenda & mantimentos de que tinha muyta necessidade por amor da guerra q̃ começaua com el rey de Tidore, pera o que lhe pedia q̃ ho fosse ajudar cõ os mais Portugueses que esteuessem em Bãda, & q̃ farião em Maluco muyto proueito por auer aquele anno muyto crauo, & quando não teuesse mantimentos que os tomasse a quantos mercadores esteuessem em Banda, pera o que lhe mandou a carta dos seus poderes, em que lhe daua elrey a jurdição da ilha de Banda: & da hi a poucos dias q̃ Gaspar galo chegou faleceo. E vagando a capitania da carauela, Bastião de sousa a quisera tomar & dala a hũ Francisco de sousa seu sobrinho, dizendo q̃ ele tinha ali jurdição por estar por mãdado do gouernador da India, & Martim Afonso ho não consentio & tomou ho leme & as velas da carauela pera se ir nela a Maluco: como foy & leuou cõsigo outros dous ou tres jũgos de Portugueses, & foy coele Martim correa. E chegados á ilha de Ternate forão muyto bẽ recebidos Dantonio de brito, que tinha despachado hũ fidalgo mãcebo chamado Iorge pĩto da silua natural Deluas pera ir fazer a guerra a el rey de Tidore em quãto se ajuntauão os reys & sangajes q̃ Antonio de brito tinha mãdado chamar a socorro, & estaua embarcado pera partir, & por Martĩ correa ser seu parẽte se foy coele a terra, & deixãdo ho apousentado se partio em hũ nauio, & ia coele em outro hũ Lionel de lima parẽte Dantonio de brito, & leuou hũ batel &

hũ calaluz bẽ esquipados pera fazerẽ saltos ẽ terra: & nestas velas irião bem corenta Portugueses. E partido Iorge pĩto foy surgir sobre ho porto da cidade de Tidore, & em pouco tẽpo lhe fez muyta guerra, tolhẽdolhe os mantimẽtos, & saindo muytas vezes ẽ terra a fazer saltos de lhe catiuar gente & tomar gado. O q̃ el rey sentia muyto, principalmẽte a tomada dos mantimentos de q̃ tinha grãde necessidade por a muyta gẽte q̃ estaua junta pera a guerra q̃ esperaua: porq̃ a fora os seus vassalos, muytos vinhão por ho terẽ por homẽ santo. E vẽdose el rey assi perseguido de Iorge pinto, inuẽtou hũ ardil pera ver se ho podia tomar, & foy meter em hũa calheta q̃ estaua hũ pouco afastada da cidade hũa boa armada de paraós que ficaua encuberta cõ grande & basto aruoredo q̃ a cobria, & de noyte despedio hũa coracora pera ho mar, q̃ em amanhecẽdo aparecesse da parte doutra ilha chamada Geilolo dõde lhe trazião mantimẽtos: pera q̃ cuydãdo Iorge pinto q̃ a coracora os leuaua se fosse a ela, & ela fugiria pera a calheta, em cuja entrada atrauessaua hũa rastinga em q̃ ho batel de Iorge pinto por ser pesado encalharia, & sayrião os q̃ estauão dẽtro & ho matarião. E posto isto ẽ obra amanheceo a coracora ao mar, & vẽdoa Iorge pĩto cuydou q̃ era de mãtimẽtos determinou de a tomar como tinha tomado outras, pera ho q̃ se foy em hũ calaluz em que fazia aq̃les saltos, & leuaua consigo seis Portugueses, & não quis dar rebate a Lionel de lyma parecẽdolhe que ele só abastaua, & vendoho os da coracora ir pareles, fingirão q̃ virauão as velas pera fugirem & que sembaraçauão, & nisto se deteuerão ate que Iorge pinto foy perto: & então remando a boga arrancada se acolherão á calheta onde estaua a cilada, & entrou sem tocar na restinga por demandar pouco fundo: & ho calaluz que demãdaua mais por amor da artelharia que leuaua encalhou em entrando. E em os mouros da cidade ho vendo assi dão sobrele cõ grandes gritas, & cercandoho por todas as partes tirauanlhe muytas frechadas, & arreme-

sos sem conto. E com quanto se ele vio em tamanho perigo, não lhe faleceo ho grande esforço que tinha, & esforçando os seus os ajudou a defender tirando todos muytas lançadas & espingardadas, mas não lhes aproueitou nada: porque os mouros erão tãtos que os ferirão tão brauamente q̃ do muyto sangue que lhe saia das feridas enfraquecerão, de maneyra que ora hũs, ora outros, cairão todos sem se poderem ter. E nisto chegou Lionel de lyma em hũ batel bem armado dartelharia, & fornecido de gẽte: & vendo ho calaluz naq̃le estado não se atreueo a socorrelo, & tornouse pera ondestauão os nauios. E se apertára os immigos com a artelharia que leuaua, ainda saluara algũs dos Portugueses que estauão viuos. E vendo os mouros a pouca defensão do calaluz entrarão dentro, & cortarão as cabeças aos Portugueses, & a cincoenta ou sesenta mouros de Ternate que andauão com eles, & com as cabeças de todos enrramarão os seus paraós: & cõ grande prazer se forão ao porto da cidade, onde forão recebidos del rey com outro tanto, por se ver liure de tamanha opressão.

CAPITVLO LXIII.

Do que aconteceo a Martim afonso de melo jusarte, cometendo hũ lugar de mouros

Sabido este desastre por Antonio de brito, ficou tão agastado que mandou logo chamar Lionel de lyma & que leuasse os nauios, & assi ho fez. E se neste tẽpo não esteuera junta na fortaleza a gẽte que era chamada pera a guerra, Antonio de brito desistira dela, mas por ser junta proseguio auante. E ẽ quàto se Cachil daroes embarcaua coela, foy assentado que Martim afonso de melo jusarte, fosse com os nauios Portugueses surgir sobre a barra de Tidore, & forão seus capitaẽs, Lionel de lyma, & Martim correa: & partindo hũa noyte do porto de Talangane chegou em amanhecendo a Tidore,

& surgio na calheta onde matarão Iorge pynto & os outros: & como auião ali destar sem fazer nada ate ir Cachil daroes, determinou Martim afonso com conselho dos capitaẽs & fidalgos, de ir dar em hũa pouoação de mouros, que disse hũ Gaspar dalmeida que estaua dali a hũa legoa ao lõgo do mar q̃ se poderia queimar facilmente, & partio pera lá no quarto da modorra por não passar de dia a vista de Tidore, & se soubesse onde ia, & com quanto partio assi cedo por ir contra vento & maré, era ja de dia quando passou a vista da cidade. Donde sospeitando os immigos ao que ia lhe sairão em muytos paraós, que os nossos fizerão tornar voltando a eles ás bombardadas, & desapressados dos immigos forão surgir na pouoação, que não era mais de dez ou doze casas com hũa mezquita, & os mais moradores despois que Gaspar dalmeida vira aquela pouoação, se mudarão pera ho pico de hũa rocha muyto alta, cõ medo da guerra dos Portugueses, & ali se fortalecerão: & pera estrouarem a sobida aquem lá quisesse sobir contra sua vontade, atrauessarão dous paraós em dous passos de hũa vereda, que se fazia muyto ingreme do pé da rocha ate o lugar, pera darem coeles pela rocha abaixo, & leuarem dencontro quantos sobissem. E cõ quãto Martĩ afonso vio que ho lugar era de muyto perigo na sobida, determinou de sobir pois ali estaua, porque não parecesse aos mouros que ho deixauão de fazer com medo: & porque ho tirar os paraós donde estauão era ho mais, & quanto menos fossem a isso tanto era mais seguro, acordarão que hũ só homem os fosse tirar, & este foy Martim correa que se ofereceo pera ho fazer, & foy: & por ho lugar estar muyto alto, & os mouros terem tento no crepo da gente não ho virão sobir, & antes de chegar ao prymeiro paraó, foy ter coele hũ clerigo que chamauão Gomez botelho, que desforçado buscou maneyra pera ir ter coele, & ajudalo a derribar ho prymeiro paraó, & ho mesmo fez hũ Francisco lopez bulhão, que os ajudou a derribar ho segundo, & como es-

te estaua mais perto do lugar, & ho estrondo q̃ fez indo pola rocha abaixo foy muy grande, sintirãono os mouros & acodirão a ver ho que era, vendo os tres pola rocha acima, & Martim afonso cõ os outros ao pé dela pera sobir, começão de sacodir muytas pedradas, & de deitar grandes galgas, de que Martim correa, & os dous se saluarão em hũa lapa que se fazia na mesma rocha: & isto das galgas acabou logo, porque em se os mouros mostrando, começão os espingardeiros de Martim afonso de tirar suas espingardas com que os fizerão recolher detras de hũ muro q̃ tinhão daquela banda: & desembaraçado ho caminho, começou Martim afonso de sobir indo diante com seis ou sete homẽs & os outros apos ele. E vendo os mouros sua determinação, tornaranse a descobrir pera defenderem a sobida, & os espingardeiros tornarão a tirar, & hũ que ia detras de Martim afonso tirou tão certo, que lhe deu pola espadoa dereita, & passando ho pelouro as armas ẽtrou dẽtro no corpo, & foy a ferida tão má que caio logo desacordado. E por este desastre tamanho não forão os Portugueses mais por diante, & se tornarão pera os nauios em que se embarcarão com Martim afonso, queimando primeyro a mezquita, & as casas que estauão na praya. E dahi se forão pera Ternate, por mandado Dantonio de brito.

C A P I T V L O LXIIII.

De como foy ferido Francisco de sousa, & outros Portugueses.

Que dagastado de quam mal lhe socedia a guerra a quisera de todo deixar, se não fora por amor de Cachil daroes, que vendoho assi lhe disse que ele queria fazer a guerra com a gente da terra, sómente mandasse hũ capitão Portugues, com ate vinte Portugueses de que se fizesse cabeça: & que iria logo tomar hũ lugar que se chamaua Mariaco, principal lugar da ilha de Tidore:

pera ho que lhe deu hũ fidalgo chamado Francisco de sousa, & vinte Portugueses, & partirão todos com grande frota, em que yão mil & quinhẽtos homẽs da terra, em que entrauão muytos Mandarĩs, & os vinte Portugueses. E chegados onde auião de desembarcar desembarcarão, & forãose caminho de Mariaco, que he hũ lugar muyto grande situado em hũa serra quasi no meo da ilha, onde antigamente residião os reys de Tidore: & despois por se pouoar a fralda do mar, fizerão assento na cidade que agora tem. Este lugar era cercado de tranqueiras de hũa face, & a lugares tinha algũa caua, & com isto estaua algũ tanto fortificado. E chegados a este lugar, tomoulhe Cachil daroes as seruentias ẽ que pos algũa da sua gente, por lhe não poder yr socorro: & disse a Francisco de sousa que ficasse de hũa bãda ao pé do lugar, & ele iria pola outra que era mais alta: & tanto que fosse em todo cima, daria a sua gente hũa grita a que ele acodiria com os Portugueses, & darião no lugar & ho tomarião. E proseguindo Cachil daroes pera ho lugar, sem ser visto nem sentido dos moradores, por a terra ser cuberta de muyto basto aruoredo, sairão algũs do lugar cuydando que ho podião fazer sem perigo, & estes forã logo sentidos dos que goardauão as seruentias, que deitarão apos eles dando algũas gritas: com que se Francisco de sousa enganou, cuydando ser Cachil daroes que daua no lugar pela banda por onde fora, ao que acodio logo pola sua com grande pressa. E como Cachil daroes não era ainda chegado ao seu combate, nem os mouros recebessem opressão, acodirão todos onde Francisco de sousa cometia, & ás pedradas & frechadas se defenderão de tal maneyra que os Portugueses forão todos muyto feridos. E ho mesmo espingardeiro q̃ ferira a Martim afonso, ferio ali a Francisco de sousa por hũa coxa & isto de desacordado, polo que lhe foy necessario afastar se pera ho lugar em q̃ ho deixou Cachil daroes: que sabẽdo o q̃ passaua lhe foy acodir, & muyto agastado daquele desastre, jurou

em sua ley de não se partir dali ate não tomar ho lugar, & assi ho screueo a Antonio de brito, pedindolhe que não se agastase polo que sucedera, porque erã desastres de guerra, & que lhe mãdasse Martim correa com vinte Portugueses, porq̃ ho tinha por tão esforçado & sabedor na guerra, que com ele acabaria muyto a sua honrra: & com este recado mandou Francisco de sousa & os feridos.

CAPITVLO LXV.

De como por industria de Martim correa, foy tomado ho lugar de Mariaco.

Vendo Antonio de brito quantos desastres lhe acõtecião naquela guerra, determinou de a deixar de todo, & não mandar a ela nenhũ Portugues, & ẽçarrarse na fortaleza com cento & trinta Portugueses que tinha, & esperar ate irẽ os jungos de Malaca: & não quis mandar Martim correa que fosse ajudar a Cachil daroes, nem ho mandara se ho mesmo Cachil daroes lhe não fora pedir que ho mandasse, & por isso lhe deu licença que fosse cõ vinte Portugueses. E escreueo a Lionel de lima que estaua no porto de Tidore, que ho fosse acõpanhar com a mais gente que podesse, tirando a do seu nauio que deixaria a recado: & dizia em hũa carta q̃ se Martĩ correa se quisesse meter em algũa cousa de perigo, q̃ ele lhe requeresse da parte del Rey que ho não fizesse, & não querendo se não fazelo que lhe lésse aquela carta, & requeresse da sua parte aos que ho acõpanhauão que ho não ajudassem. E recebidos por Lionel de lima estes recados logo se foy ajuntar cõ Martĩ correa, leuãdo cõsigo quinze Portugueses, que cõ os que Martim correa tinha erão trinta & cinco, q̃ vendose coeles, & cõ a gente de Cachil daroes apressouho que cometessem ho lugar, polo ver estar muyto frio nisso: & ele lhe disse que ho faria quando lhe viesse von-

tade, porque ainda lhe não vinha. E por isso determinou Martim correa de ho cometer com os Portugueses, cô tenção que vendo Cachil daroes a cousa trauada acoderia com sua gẽte. E dando disso conta a Lionel de lima, ele lhe requereo da parte Dãtonio de brito que ho não fizesse: & aos outros que ho não ajudassem mostrandolhe à carta de Antonio de brito, em que mandaua que lhe não obedecessem: & eles ho fizerão assi saluo hũ Iane mendez caualeiro muyto esforçado, que se lhe offreceo ao ajudar com sua pessoa, o q̃ lhe Martim correa agardeceo. E dando a entender a gente que nao queria cometer ho lugar pois ho nào querião ajudar, falou aquela noyte com Ioane mendez, & concertou coele que ao outro dia pola menhaã cometessem a tranqueira per hũa parte, que ele sabia que estaua fraca: & que irião ambos com dous seus criados: & oyto mãdarins dos de cachil daroes, que conhecia por esforçados, & como fossem dentro que a sua gẽte lhes acodiria, & desta maneira se despacharião dali. E porque Martim correa sabia q̃ por aquela parte auia hũas caniçadas de fora da tranqueira: mãdou aos mandarins q̃ as desfezessem, & vissem se auia estrepes, porq̃ os costumão muyto naquela terra: & sabendo que as caniçadas erão desfeitas & que não auia estrepes, ao outro dia em amanhecendo se foy da sua estancia com a cõpanhia que digo: que erão por todos doze pessoas: & chegados á tranqueira virão que auia por aquela parte pouca gente por auer de fora grande mato & má seruentia pera se chegarẽ a ela: & estaua da banda de dẽtro hũa casa terrea cõprida, & dereito do meo dela erão os esteos da tranqueira ralos & curtos. E estando assi vendo por onde auião de cometer, apareceo hũ mandarim vestido em hũa roupeta de graã, cõ hũa gorra do mesmo: & nela hũa pruma: que logo foy morto cõ hũa espĩgardada que lhe tirou Ioane mendez. E nisto acodirão algũs homẽs a hũa goarita q̃ estaua sobre aq̃la parte, dõde lhes tirauão pedradas & outros arremessos: & lhes dei-

tauão tãta soma de terra que fazia tamanha poeira que não se enxergauão hũs aos outros. E como os de dentro vião q̃ os de fora erão tam poucos, parecialhes que era impossiuel poderẽ entrar: & ja que entrassem q̃ erão tã poucos, que eles abastauão pera os matar: & por isso fazião a cousa caladamẽte, que não se sintia senão nas estancias vezinhas: & tirauão suas pedras & arremessos, & deitauão a terra cuydando de cegar os Portugueses: & no que cuydauão que lhes fazião mayor dano os aproueytarão mais: porque como da terra que caya se fizessem grandes & grossas nuuẽs de pó, que cobrião Martim correa & os outros, teue ele tempo, de com sua ajuda arrancar hũ pao da tranqueira que era tão grosso, que polo lugar que ocupaua pode Martim correa caber dilharga & a pos ele Ioane mẽdez, & despois os outros: & tomarão hũ terreiro que se fazia diante da casa, que estaua ao lõgo da tranqueira. E como os mouros os virão dentro começouse antreles muy grande aluoroço, acodindo logo os das estancias vezinhas dando grandes gritas porque os ouuissem polo lugar. E como Lionel de lima estaua perto, em ouuindo a grita acodio logo com todos os Portugueses sospeitando ho q̃ era, & entrou polo portal q̃ achou feyto: & ajuntouse com Martim correa pelejando todos marauilhosamente, porque os mouros crecião muyto: & ouue ãtreles hũa braua peleja, que durou hũ pedaço primeyro que chegasse Cachil daroes por estar muyto descansado, & cuydar que não se auia dentrar tão asinha. E como ele chegou espalhouse sua gente por todas as partes, & derão nos mouros de que matarão todos, saluo obra de cento que se acolherão sobre hũas aruores, õde os Cacil daroes mãdaua matar as espingardadas, se não fora Martim correa que lhe pedio as vidas, & ele lhas deu muyto pesadamente, dizendo que era seu custume inuiolauel, que em toda a batalha onde ya el rey ou quẽ representasse sua pessoa, de morrerẽ todos os immigos que não se querião dar a merce antes da batalha, ou

do combate. E em sinal que Cachil daroes perdoaua aos que estauão sobre as aruores, bebeo agoa pola põta do seu cris, que he sinal de perdão: & com isto se decerão os mouros, que como disse erão cẽto, & os mortos forão trezentos. E dos Portugueses não morreo nenhũ, nem dos q̃ os ajudauão: & Martim correa foy ferido em hũa perna de hũ arremesso: & os mortos todos forão mãdarîs & os mais parentes del rey de Tidore: & outra gente não auia no lugar, porque tanto que lhe foy posto cerco ho despejarão dela & das fazẽdas & por isso não se achou cousa que fosse de roubar. E despois do feito acabado estando Martim correa descãsando vio ir contra si dous homẽs hũ deles Mandarim & velho, & ho outro de menos idade comitre de hũ paraó, & este leuaua dependuradas duas cabeças de mouros, & fugia do outro q̃ lhas queria tomar, & chegãdo a Martim correa lhe fez queixume daquilo: & porq̃ ho velho cõ muyta instãcia pedia a Martim correa q̃ lhe desse hũa daq̃las cabeças pera a depẽdurar em hũ paraó de q̃ era capitã: & quiseralha tomar & ho outro as aferrou gritãdo q̃ lhe não tomasse sua honrra q̃ ganhara com muyto trabalho pera a dar ao mandarim, que em quanto durara a peleja do lugar esteuera dormĩdo & co isto se foy. E ali soube Martim correa que todo aquele que apresentar ao rey sete cabeças dĩmigos despois de dar algũa batalha que ho faz caualeiro, & ho faz fidalgo, a q̃ chamão mandarim, se ho não he, & hão por muyto grande honrra apanhar muytas cabeças. E acabada a matãça dos moradores do lugar foylhe posto fogo, & ardeo todo sem ficar cousa algũa. & da fortaleza vio Antonio de brito, & os que estauão coele as chamas do fogo: & porisso & por recado de Martim correa foy certificado q̃ o lugar era destruido.

CAPITVLO LXVI.

De como prosseguindo Martim correa & Cachil Daroes a guerra tomarão muytos lugares que el rey de Tidore tinha na ilha de Maquiem.

Destruido este lugar ouue Cachil daroes conselho cõ Martim correa que fossem aa ilha de Maquiẽ; de q̃ era ametade delrey de Tidore & a outra del rey de Ternate & a tomassem: & assi ho fizerão. E ao primeyro lugar del rey de Tidore que chegarão, estando no mar & tão perto de terra que se poderia ouuir: deuse hũ pregão na coracora do çamarao que em sua lingoa quer dizer almirante, que soubessem os moradores do lugar q̃ naquela frota ya certo numero de Portugueses que yão vestidos de ferro (& isto polas armas) & que leuauão os paraós cheos de cabeças dos Mãdarins de Tidore, que bẽ podião vingalos: porẽ que deuião de dar obediencia ao regedor Cachil daroes que ali ya, porque lhes não fizessem outro tanto como aos de Tidore. E a este pregão sairão todos os do lugar á praya, & quando virão a multidão das cabeças dos mortos mostrarãose muy espantados, & determinarão de se entregar, & assi ho fizerão logo ao outro dia pola manhaã, & cada hũ leuaua algũa peça que apresentaua ao regedor, & isto de sua vontade, & não dobrigação: & dada obediencia ao regedor, se tornauão pera suas casas, ficãdo vassalos del rey de Ternate: & desta maneira se entregarão todos os lugares que el rey de Tidore tinha nesta ilha. E a causa de lhe darem primeyro ho pregão q̃ disse, era por ser costume da terra, que quando auião de fazer guerra a algũa gente pera que não dissesse despois que os tomauão a treição, lhe auião de noteficar como lhes querião fazer guerra, & a gente que tinhão, & as armas que leuauão, assi defensiuas como ofẽsiuas, & se se entregauão, então dauão aquelas peças de sua võta-

de, & não lhes faziào mal. E se respõdião que não auião medo & estauão prestes pera se defenderem, dali por diante os podião combater, & tomar por treição, & por todos os ardijs q̃ podessẽ sem terem nisso culpa. E não tendo mais que fazer naquela ilha, se tornarão a nossa fortaleza.

CAPITVLO LXVII.

De como Martim correa, & Cachil daroes destruirão ho lugar Dogane, & se tornarão a Ternate.

Vendo Antonio de brito quão bem lhe sucedia a guerra, nã quis deixar de a proseguir. E porque ainda ficaua hũ lugar a el rey de Tidore, que tinha na gràde ilha de Batochina sessenta legoas de Ternate, tornou a mandar Martim correa com corenta Portugueses, & coele foy Cachil daroes, & ho çamarao, que forão pola ilha de Cajoa pera se ajuntar com eles ho rey dela, como ajuntou: & dali se forão todos a ilha de Batochina sobre hũ lugar chamado Gane, q̃ seria de bẽ duzẽtos vezinhos, & as casas todas sobre esteos de madeira cujas paredes erão de barrotes, & em lugar de tauoado tinhão por cima hũas esteiras de canas rachadas, & por de baixo das casas auia algũs assentos pera se a gente assentar de dia, & estas casas erào assi feytas, pera que no tempo da guerra se defendessem melhor dos immigos, porque sobem ás casas per hũas escadas leuadiças de canas, que como são em cima as poẽ ao longo das paredes & ficão muyto seguros: & pera offenderem aos immigos se lhes entrão ho lugar, enrolão as esteiras pera as ilhargas das paredes, & tirão per antre os barrotes aos que andão por baixo, com paos tostados, & pedras, & frechas, & com hũs arpões de ferro, aque chamão tãrranas, que trazem atados em muytas braças de cordel que enrolão no braço dereito pera que lhes fique sempre ho cordel na mão, & se acertão, puxão pelo cordel ate

chegarẽ ho homẽ a si, & cortanlhe a cabeça: & estas armas sam muy temerosas & perigosas: & de que se seruẽ muyto quãdo lhe os ĩmigos entrão os lugares, porq̃ tem tã pouco engenho q̃ lhes não sabẽ cortar os esteos das casas & derribarlhas, nem ousam de se chegar junto delas cõ medo destes arpões & doutros arremessos: este lugar era cercado de hũa banda de hũa vala muyto alta per onde entraua ho mar, & ho alagaua quãdo era necessario: & por outras partes era cercado desteiros & de vasa, de modo que estaua muyto forte, & tinha a entrada muyto perigosa. E cõ tudo Martim correa disse a Cachil daroes que ho cometessem: & forão pera entrar pola bàda da vala, que não podião as corascoras nadar por outra parte, mas logo encalharão sem poderẽ passar auàte cõ estacadas q̃ os mouros ali tinhão feitas, por onde as corascoras que erão grandes não podião caber: o q̃ vendo os mouros se meterão muy de pressa em paraos pequenos, & se chegarã per antre as estacas ho mais perto que poderã dos nossos, & tirauàlhes muytas frechadas, & arremessos, & eles dissimulauão por rogo de Cachil daroes pera que se chegassem mais & lhes tirassem com as espingardas: de que os ĩmigos não sabião nada por não terem nunca visto Portugueses. E vẽdo os Martim correa bẽ chegados desparou a sua espingarda, & ho mesmo fez Cachil daroes, & outros que as tinhão: com que derribarão mortos muytos dos ĩmigos: & os outros como entenderão ho jogo fugirão, indo ẽ seu alcanço muytos pelouros de berço, que lhes desispararão nas costas, que matarão & ferirão esses q̃ alcançarão: & despejada a estacada foy logo cortada & arrancada. E tẽdo as corascoras lugar pera ẽtrar se chegarão tam perto das casas que lhes chegauão com os berços, mas como não lhe podiã dali fazer muyto nojo, saltou Martim correa em terra com dez Portugueses que yão coele na coracora do çamarao, que tambẽ desembarcou com os mouros de sua capitania, & porem acharão tanta vasa, & alẽ dela hũ

esteiro tão alto que não poderão chegar ao lugar: & foy forçado embarcarense outra vez, porq̃ Cachil daroes não estaua ali; & ya por outra banda, & de lá mandou chamar Martim Correa, que se foy parele. E polo achar frio em cometer ho lugar ate os ĩmigos gastarem os arremessos que tinhão, remeteo a eles cõ esses Portugueses & mouros que leuaua, ás espingardadas, metẽdose pola vasa, em que auia muytos strepes, de que hũ ho ferio em hũ pé, mas ele não deixou de ir por diante ate chegar a hũa tranqueira que estaua daquela parte que despejou dos ĩmigos ás espingardadas com os outros: & despejada entrarão no lugar, & apos ele Cachil daroes cõ os de sua capitania. E vẽdo os ĩmigos q̃ nã tinhã outro remedio, derão cõsigo encima nas casas leuãdo apos si as escadas, cuidãdo q̃ se auião de defender como outras vezes, mas não lhes derão os Portugueses esse vagar, que logo atando bisalhos de poluora nas pontas das lanças lhos punhão encima dos telhados com murrões acesos, & deles se pegaua ho fogo nos telhados que erão dola seca, em que logo se acendeo muy brauamente & ateandose de hũas casas em outras: acendeose hum espantoso fogo per toda a cidade, & coela per toda ela se aleuantou hũa grande & dorida grita que dauão as molheres & meninos de que as casas estauão cheas. E querendose liurar do fogo remetião aas portas pera se lançarem abaixo onde vião estar os Portugueses cõ as lãças leuãtadas pera os receberẽ nelas, & cõtudo se deytauão: & assi morrerã muytos queymados do fogo, & outros a ferro: & forão catiuas bem dozentas almas, & antrelas ho foy tambẽ ho mesmo senhor do lugar, com toda sua casa. E como teuerão destruydo este lugar de todo, embarcarãose Martim Correa, & Cachil daroes & tornarãose a Ternate, onde Antonio de brito deu a Martim correa a alcaidaria mor da fortaleza, & a capitania mór do mar, porque ficasse coele mays tempo, por ver quanto era pera seruir el rey por seu esforço & valentia.

CAPITVLO LXVIII.

De como el rey de Tidore mandou pedir pazes a Antonio de brito: & ele lhas não quis dar.

Com a destruyção deste lugar Dogane ficou el rey de Tidore muyto q̃brado da soberba que tiuera contra os Portugueses, & bẽ arrependido de ter guerra coeles, & cobroulhes tamanho medo, q̃ não se tinha por seguro em nenhũa parte: polo que mandou hũ embaixador a Antonio de brito, pedindolhe pazes, offrecendose a pagar a el rey de Portugal toda a perda & dãno que teuesse recebido por sua causa: & lhe daria a artelharia que tomara na fusta: o que Antonio de brito não quis: & respõdeo que ainda não estaua bẽ vingado dele. E dali a algũs dias forão tomados no mar pelos Portugueses duzentos homens vassalos del rey de Tidore, q̃ Antonio de brito mandou matar de muy cruas mortes. O que não somente punha grande temor em el rey de Tidore, mas em outros reys comarcãos daquele arcepelago: & todos se liauão por amizade com Antonio de brito, & antrestes foy ho da ilha chamada Grambocanora, que mandou a Antonio de brito hũs doze homẽs ẽ hũ paraó, a q̃ naq̃la terra chamão Ourão soãgue q̃ quer dizer homẽ diabo. E isto porq̃ por arte diabolica se fazẽ inuisiueis, & ẽtrão por õde querẽ & fazẽ muyto mal: & por isso hão aq̃las gẽtes grandissimo medo deles, & se os acolhem logo os matão. E porque estes ourões soangues se fazem inuisiueis os mãdou el rey da Grãbocanora a Antonio de brito pera q̃ lhe fossem fazer saltos á ilha de Tidore, & matassem nela muyta gẽte, do que Antonio de brito fez escarnio, & eles forão por seys ou sete vezes fazer saltos em Tidore, donde trouuerão de cada vez muytas cabeças de homens que matauão: do que a gente de Tidore andaua muyto espantada & atormentada, & espiarãnos hũa noyte onde dei-

xauão ho seu paraó & tomaranlho & eles ficarão embrenhados pola ilha, & cada noyte fazião fogos aos de Ternate que estauão defrõte que fossem por eles, & por isso forão & acharão onze, & ho outro nunca mais pareceo, pelo que Antonio de brito fez disso muyto mais escarnio que dantes, ainda que lhe Cachil Daroes afirmaua que era assi, & que se fazião inuisiueis. E por Antonio de brito dizer que se ele metesse no tronco hum daq̃les que ele nã se sayria lhentregou Cachil Daroes hum que lhe leuarão pera justiçar. E Antonio de brito ho mandou meter em hum tronco pola cabeça, dizendo que se se dali saysse que creria fazerse inuisiuel, & mandou ho goardar muyto bem hũa noyte. E quando foy ao outro dia não ho acharão no tronco, do que Antonio de brito ficou muyto espantado. E porque el rey de Tidore não dissesse que lhe fazia a guerra com arte diabolica, não quis que fossem lá mais os Ourões soangues, & mandaualha fazer continuamente polos Portugueses com o que el rey viuia muy atormẽtado.

CAPITOLO LXIX.

De como el rey de Calicut começou de fazer guerra aa fortaleza dissimuladamẽte.

Passãdose estas cousas em Maluco, el rey de Calicut que estaua determinado de fazer guerra á fortaleza dos portugueses, apercebiasse pera isso quãto podia, & assi os mouros de todo seu reyno, que ajuntarão quasi duzentos paraós darmada, de que corenta auião dir carregados de especiaria a Meca em goarda das oyto naos que disse atras, & assi outros muytos ate os poerem de mar em fora da costa do Malabar. E ho capitão moor desta armada era hum valente mouro chamado Cutiale de Tanor. E da partida desta armada que foy logo na entrada do verão foy auisado dom Ioão de lima capitão da fortaleza de Calicut, per hum Portugues arrenegado

que andaua cõ os mouros chamado Bastião, filho de hum ouriuez de Lisboa que fora moço da capela del rey dom Manuel, & por ser muyto amigo de dom Ioão (ainda que era mouro) lhescreueo hũa carta da partida desta armada, & que auia de passar ao longo da fortaleza pera a tomar se esteuesse pera isso: o que logo dom Ioão como isto soube escreueo a dõ Luys que estaua em Cochim, pedindolhe q̃ mandasse hũa armada a goardar a costa: o que ele não quis, nem sayo de Cochim se não em Outubro indose dereyto a Goa onde esperaua que ho gouernador fosse ter Dormuz. E vendo dom Ioão de lima como lhe nã acodião de Cochim, segurou a fortaleza do combate que se lhe podia dar por mar, com fazer hum baluarte de madeyra com que a porta da fortaleza ficaua tambem emparada da banda do mar: pera o que mandou pedir carpinteyros ao regedor da cidade, que como sabia a guerra q̃ el rey determinaua de fazer aa fortaleza não queria dar os carpinteyros. E dom Ioão pola pressa que tinha começou ho baluarte com ho condestabre da fortaleza q̃ era muyto ẽgenhoso & insinaua algũs Portugueses a laurar a madeyra. O q̃ visto polo regedor, por dom Ioão não sospeitar algũa cousa da guerra que estaua determinada lhe deu os carpinteyros cõ que ho baluarte foy muy asinha acabado. E não tardou nada que apareceo a frota dos mouros, & hum paraó dela se chegou a terra pera ver se poderião tomar a fortaleza: o que vendo dom Ioão lhe mandou tirar com tres tiros grossos, & hum espedaçou ho paraó: & os outros arrombarão algũs dos que yão ao mar. E vendo Cutiale quanto dãno recebia sem desembarcar, conheceo o que receberia desembarcando, & por isso passou auante. E dom Ioão se mandou queixar ao regedor de Calicut da vista que esta armada deu aa fortaleza: dizendo que se el rey de Calicut queria guerra que lho decrarasse, porque assi ho fazião os caualeyros. Do que ho regedor se lhe foy disculpar: & el rey de Calicut quãdo soube que dom Ioão ho entendia, mandou a hum

Nayre que lho fosse matar. E como eles sam muyto obedientes a seu rey, determinou de ho fazer: fingindo que leuaua hum recado del rey a dom Ioão. E indo ho Nayre coeste proposito achou ho assentado na ramada da fortaleza com algũs fidalgos seus parentes, & infiouse tanto querendo chegar a ele que ho entendeo dom Vasco de lima que hi estaua, & disse a dom Ioão que ho matassem. E ele não quis, mas mandou aos alabardeyros da goarda que lho tomassem. E assi ho fizerão, & queixandose ho Nayre que leuaua hum recado del rey a dom Ioão, que lho deixassem dar, disselhe ele que bem sabia que não leuaua recado, se não que ya pera ho matar, & que ho não mataua como lhe merecia por não quebrar a paz, & mandou ho pera Calicut. E ainda outra vez intẽtou el rey de ho mandar matar por tres Nayres que fingirão leuarlhe outro recado: porẽ como ele ja andaua de sobre auiso entendeo os, & tambem os mandou prẽder por os seus alabardeyros, & disselhes que dissessem a el rey que soubesse certo que ho não auia de poder matar por mais que fizesse: & se queria guerra coele que lha declarasse & que ele se defenderia, & se não fora por quebrar a paz que ele lhe começara ja de fazer guerra pelo que entendia nele.

CAPITOLO LXX.

De como os mouros & Nayres de Calicut começarão a guerra cõ dõ Ioão de lima capitão da fortaleza.

Com quanto a guerra assi andaua bazcolejada, não deixaua dauer conuersação ãtre os Portugueses & os da cidade: nem os Nayres da feytoria não deixauão de seruir nela, & comũmẽte a gẽte de Calicut desejaua a paz, & sós os mouros a não querião polo grãde odio que tinhão aos Portugueses, & conselhauão a el rey de Calicut que fizesse a guerra. E eles matarão neste tempo hum Gonçalo tauares que dom Ioão mandaua com hum

recado ao regedor de Calicut, & assi outros dous Portugueses que yão coele: sobre que ho regedor não fez nada, posto que se dom Ioão mandou queixar dos mouros. E vendo esses fidalgos que estauão com dom Ioão, & assi ho feytor & alcayde mór & os mais de essoutra gente este desauergonhamento: & que auia dous meses que em Parangale lugar del rey de Calicut matarão outros mouros doze Portugueses, conselhauão a dom Ioão que fizesse guerra a elrey de Calicut pois lha ele fazia: porque que mais guerra podia ser que matarlhe os Portugueses poucos & poucos, & que em guerra discuberta não lhe matara tantos, que não esperasse mais causas pera quebrar a paz, que nã podião ser mais. E posto que a dom Ioão lhe não falecia esforço pera a guerra, não ousaua de quebrar a paz ate os immigos não cometerem a fortaleza, porque assi ho tinha por regimẽto: & por isso sufria todas estas cousas. E sabendo ho regedor & ho Catual da cidade polos Nayres da feytoria o que os fidalgos conselhauão a dom Ioão, temendo que quebrasse a paz polo terem por esforçado, forão no ver por dissimular: & a vista foy na ramada da fortaleza. E queixandoselhes dom Ioão das cousas passadas, & eles dando suas disculpas, tirarão dantre a sua gente certas espingardadas: do que eles auendo grande vergonha bradarão com a gente, dizendo que eles saberião os que fizerão aquilo, & os castigarião muyto bem: & porque não fizessem outra tal mandarão toda a gente pera a cidade, & eles ficarão sós com dom Ioão, a que fizerão muytas mostras de lhes pesar do passado com promessa de ho enmẽdarem com castigo, que ele creo que seria assi: mas como tudo era fingido, logo dali a dous ou tres dias tomarão hũs mouros certas molheres da terra Christãas que morauão na cidade, & leuauannas a Coulete. E não querendo elas ir com os mouros por serem Christaâs bradauão polos Portugueses q̃ lhes valessem. E foy sobristo a onião tamanha que ho soube dom Ioão, & mandou rogar aos mouros que as não le-

uassem, pois erão Christãas. E não querendo eles se não leualas: mandouse queyxar disso ao regedor, & ao Catual qual deles se achasse, mas nenhum se achou, nem nayres da feitoria, pera que defendessem aos Mouros que não leuassem as molheres: o que vendo dom Ioão mandou certos Portugueses a defender estas molheres, & ouuerão peleja cõ os mouros & as tomarão. Sobre o que se aluoroçou a gente da cidade, assi mouros como Nayres: & como tinhão determinado de fazerem guerra aa fortaleza, na mesma hora se deixou ir correndo pera a fortaleza hum corpo de gente, que serião trezentos homens os mais deles espingardeyros, & por serem tão poucos mandoulhes dom Ioão ao encontro hum caualeyro chamado Manuel de faria escriuão da feytoria cõ vinte cinco espingardeyros: mas ainda estes trezentos não chegauão aa fortaleza, quando todo ho resto da gente da cidade ya junta posta em armas, & com grandes alaridos se forão corrẽdo aa praya pera darem de supito na porta da fortaleza & tomarẽna. O que receãdo dom Ioão sayo logo fora com algũa gente pera recolher Manuel de faria, & mandou desparar algũs tiros por alto porque não fizessem mal, porque ainda não queria quebrar a paz. E ho medo destes tiros fizerão deter os immigos, pelo que Manuel de faria se recolheo sem afronta: & dom Ioão fazia grandes protestações perante hum tabalião pubrico que ele não mandaua tirar aqueles tiros senão por se defender & não por quebrar a paz. E coisto se recolheo aa fortaleza: & recolhido tornarão os immigos a prosseguir pera a fortaleza, & chegarão ate hũs pardieiros que estauão perto dela. E vendo os dom Ioão ali estar sayo a dar neles com obra de cem homẽs, dando a dianteira a hum Aluaro da cunha seu sobrinho, que leuaua cincoenta, & dom Ioão com os outros lhe hia nas costas: & dando hũa arremetida aos immigos de que matarão algũs, se tornou a recolher na fortaleza: a que os immigos tirarã todo aquele dia muytas espingardadas & frechadas. E ao dia se-

guinte esteuerão quedos sem fazer nenhũ reboliço de guerra. E por isto Punacha hũ nayre cunhado del rey de Calicut, que tinha certa tença cada anno del Rey de Portugal, porque fauorecesse aos Portugueses de que era grande amigo, teue tempo pera ir falar a dom Ioão, que ho deixou chegar á porta da fortaleza onde lhe falou. E Punacha lhe disse com o rosto muyto triste, que não se fiasse del rey de Calicut, porque sem duuida lhe auia de fazer guerra, & isto lhe dezia pola obrigação que tinha de seruir a el Rey de Portugal. E despediose de dom Ioão chorando, & assi os nayres que seruião na feytoria que hião coele: & deitandoselhe aos pés lhe pedirão perdão de ho não poderem seruir naquella guerra, que se começou dali por diante: & a dom Ioão não lhe daua nada dela por ser na entrada do verão, em que esperaua que fosse gouernador de Portugal que lhe socorreria: & por isso não mandou recado a dõ Luys de meneses que estaua em Cochim, & como os inmigos se lhe metião antre hũs pardieyros que estauão perto da fortaleza sayo algũas vezes a dar neles em q̃ matou & ferio algũs, & hũa vez pos fogo aa cidade, de que queymou hũ grande lanço de casas: & sobristo teue hũa braua peleja com os ĩmigos de que ficarão muytos mortos & feridos, & dos Portugueses hũ soo foy ferido. O que parecia milagre por serẽ os Portugueses muy poucos & os immigos muytos em demasia com quanto el rey não estaua na cidade, que se esteuera forão sem cõto: & dali por diãte auia muytos rebates dhũa parte & da outra, & sempre nosso senhor seja louuado os Portugueses leuauão o melhor.

CAPITVLO LXXI.

De como dõ Vasco da gama conde da Vidigueira & almirante do mar indico partio de Portugal por viso rey da India, & de como chegou lá.

Sendo ho tempo chegado de dom Duarte de meneses que gouernaua a India se ir pera Portugal, mãdou ho muyto alto & muyto poderoso rey dom Ioão ho terceyro deste nome de Portugal que então reynaua quem gouernasse a India. E este foy dom Vasco da gama cõde da Vidigueira & almirante do mar indico, a que deu a gouernãça da India com titulo de viso rey, & deulhe hũa armada de quatorze velas. s. sete naos grossas, tres galeões & quatro carauelas. Das naos a fora ele forão capitães dom Anrriq̃ de meneses filho de dom Fernando de meneses a que chamarão ho roxo que ya por capitão Dormuz, & na primeyra subcessam da gouernãça da India per morte do viso rey, Pero mazcarenhas que ya na segũda & leuaua a capitania de Malaca, Lopo vaz de sam Payo que ya na terceyra, & leuaua a capitania de Cochim, Francisco de sá que leuaua a capitania que auia dir fazer na ilha de çunda, Francisco de brito que auia de ser capitão das tres naos do trato de Baticalá pera Ormuz, & Antonio da silueira. Dos galeões forão capitães dõ Iorge de meneses filho de dom Rodrigo de meneses de que faley no liuro quinto, dõ Fernando de mõrroi, & Afonso mexia que ya por védor da fazenda da India. Os capitães das carauelas forão Lopo lobo, Gaspar malhorquim, Christouão rosado, & Ruy gonçaluez. E fornecida esta armada de muyta & boa gente, armas & mantimentos, partiose ho viso rey coela a noue Dabril do anno de mil & quinhentos & vinte quatro, & leuou muyto roim viagem de tormẽtas, com que se perderão da sua cõserua Francisco de brito, Christouão rosado, & Gaspar malhorquim que nunca mais pa-

recerão. E ho Galeão em que ya dom Fernando de monrroi se perdeo em Melinde, & nas outras velas morreo muyta gente & forão sempre espalhadas, & quem chegaua primeyro a Moçambique partiasse logo pera a India: & perto da costa dela hũa noite dos seys dias de Setembro ao quarto da alua tremeo ho mar muyto rijo, & por bõ espaço: & pola primeyra se cuydou na frota q̃ daua em algũs baixos de penedia ate que cayrão no que era. E dali a poucos dias apareceo hũa nao de mouros que vão Dadem pera a India: & dõ Iorge de meneses a tomou sem outra ajuda quasi a vista da frota, & os mouros se lhe renderão cõ medo, & ele a leuou ao visorey q̃ logo mãdou meter nela hũ quadrilheiro & hũ escriuão pera verem o que tinha & oulharem por ela: & acharanlhe sessenta mil cruzados em dinheiro & duzẽtos mil em mercadoria. E daqui a algũs dias foy surgir na barra de Chaul, & hi se declarou por visorey que assi ho leuaua por regimento: & aqui esteue tres dias sem sayr ẽ terra, nem consentir que pessoa algũa saysse, saluo ho licenciado Ioão de soiro do desembargo na casa da sopricação que ya coele por ouuidor geral da India, & Bastião Luys q̃ leuaua a escreuaninha da matricula de Cochim que ho viso rey mãdou que fossem visitar por ele a fortaleza de Chaul, & q̃ mãdassem apregoar em seu nome, que tirando os frõteiros & casados todos os outros se embarcassem logo & fossem coele sopena de serem riscados do soldo & mantimento: & mais lhes mandou que dissessem a Christouão de sousa q̃ era capitão da fortaleza, q̃ chegando ali dom Duarte de meneses que era em Ormuz quãdo de lá tornasse que ho não consentisse desembarcar, nem lhe desse mantimento mais que pera quatro dias: o que foy todo feyto. E assi como ho viso rey não quis que ninguem fosse a terra, não quis tampouco que pessoa algũa tirasse nenhũa fazenda da que trazia, no que deu muyta perda a muytos, porq̃ ganharão muyto em a venderẽ ali, nẽ menos quis deixar ficar nenhũ doente de

muytos que yão na armada, a que dera muyta parte da saude verense em terra: & eles bem ho requererão, mas não lhes aproueitou. E daqui partio pera Goa, & porque auia de desembarcar pera ver a cidade, & fazer algũas cousas que compriâo a seruiço del Rey, & feytas ir se a Cochim, encomendou a goarda da frota a dom Iorge de meneses, que ficou nela. E desembarcado no cays de Goa foy recebido com a solemnidade costumada: & aqui em Goa lhe fizerão queyxume de Francisco pereira pestana, que estaua por capitão da fortaleza, de muytas injurias que tinha feitas á mayor parte dos cidadãos, & de muytas diuidas que deuia, que não queria pagar. Pelo que ho Viso rey lhe tirou logo a capitania, & a deu a dom Anrique de meneses, dizendolhe que compria a seruiço del rey seruila, posto que fosse prouido da Dormuz. E a Francisco pereira mãdou ho prender pera fazer justiça dele: & lhe fazia pagar o que deuia, com no mais outra proua, se não com juramento do creedor. O que vendo Franciscó pereira: & que muytos lhe pedião mais do que deuia: mandou leuar a casa do Viso rey onde ele estaua, esse dinheiro que tinha: & pediolhe que não desse juramẽto a ninguẽ se lhe deuia ou não, se não que mandasse pregoar que quẽ quisesse dinheiro de Francisco pereyra que lho fosse pedir, & que lho mãdaria dar. E com tudo ho viso rey lhe fez pagar muyta parte do q̃ deuia, porque de sua condição era muyto justiçoso: em tanto que sabẽdo que forão na frota duas molheres solteiras as mandou açoutar metidas ambas em hũa cãga. E isto porque forão contra sua defesa, q̃ mandou apregoar em Belem antes que partisse pera a India: que nenhũa molher solteira fosse na armada sopena daçoutes, por euitar muytos peccados que se seguem de as leuarem como eu vi. E não aproueitou rogarem ao viso rey que não fizesse esta justiça, porq̃ estauão dous homẽs pera casar com aquelas molheres, & que não casarião se as açoutassem, & não quis. E tambem por lhe assi parecer

bem defẽdeo q̃ não se recolhesse no spirital de Goa nenhũ dos doentes que vão na frota, dizendo que el rey seu senhor nã tinha necessidade de ter na India spiritais: porque auendoos se farião os homẽs sempre doentes, & por esta causa morrerão muytos á mingoa, & outros que não tinhão de que se mãter pedião por amor de Deos: o que ateli não se vira na India, & por isso ho estranhauão todos muyto.

C A P I T V L O LXXII.

De como ho viso rey chegou a Cochim, & do que fez.

Nesta detẽça que ho viso rey fez em Goa se lhe começou hũa doença de que despois morreo, & antes que fosse em crecimento se partio pera Cochim, deixando por regimento a dom Anrrique de meneses que todo homem que ficasse em Goa & não fosse coele tirando os casados & ordenados á fortaleza fosse riscado do soldo & do mantimento. E que de sua partida a dous meses todos os Portugueses que morauão no arrabalde fossem morar á cidade sopena de morte, & mandou aos despenseiros dos nauios de sua armada q̃ a cada dous homẽs não dessem mais por dia q̃ hũ arratel de bizcoito, & mandou aos capitães dos nauios dalto bordo que não deixassem meter a cada dous homẽs mais q̃ hũa arca do comprimẽto de hũa espada. E logo ao mar de Goa achou dom Luys de meneses que ya pera Goa esperar seu irmão, & leuou ho consigo pera Cochim, õde chegou na fim Doutubro, & foy recebido cõ grande solẽnidade, & hi lhe entregou ho doutor Pero nunez ho officio de védor da fazenda, em que auia seys ãnos que seruia, & polo el rey dom Manuel achar muyto bõ, fiel & diligẽte seruidor não quis mandar outro védor da fazenda despois que acabou os tres ãnos, que he ho tempo costumado, antes ho deixou estar mais outros tres annos. E porque ele lhe requeria licẽça pera se ir por

ser seu tempo acabado, ho deteue cõ muytas cartas de rogo, fauor: & fazendolhe muytas merces, & assi ho muyto alto & muyto poderoso rey dom leão nosso senhor, que a ambos seruio muyto bem & lhes aproueitou sua fazenda com muyta prudencia sem lhes encarregar as cõsciencias, nẽ escandalizar as partes, & donde dantes a pimẽta quebraua em Portugal de trinta ate corenta quintais por cento, por a os mouros darem molhada, & cõ muyta terra & area de mestura. Ele vẽdo isto lha não quis tomar, & mãdou chamar os Christãos de Cranganor que vendião esta pimenta aos mouros, & com afagos & dadiuas & muyto boas obras q̃ lhes fazia fez coeles que não vendessem a pimẽta aos mouros, & lha trouuessem polo preço de mil & quinze rs como estaua assentado, & eles lha leuauão limpa & seca: pelo que dali por diãte em todo seu tempo não quebrou a pimenta em Portugal mais que a sete por cento, que acrecẽtou muyto no ganho da pimenta. E assi seruia elrey em lhe emprestar dinheiro por muytas vezes, assi pera a carrega, como pera outras despesas, & assi em outras muytas cousas que não pude saber particularmẽte. O q̃ sabendo ho viso rey, lhe fez muyta honrra & fauor, & entregou ho officio de védor da fazenda a Afonso mexia que ho leuaua de Portugal.

CAPITVLO LXXIII.

De como Geronimo de sousa foy goardar a costa do Malabar.

Desembarcado ho viso rey em Cochim, porque começou dauer bandos antre os muytos Portugueses que auia na cidade, mandou por escusar os males q̃ se deles seguem que ninguem desse mesa: do que se seguio auer fome antre os soldados, assi por lhes ser mal pago seu soldo & mantimẽto, como por auer na terra poucos mantimẽtos. E por esta causa he muyto necessario darem

os capitães & fidalgos mesas, nẽ se podem os soldados da India soster sem elas. E como a gente andaua indinada côtra ho viso rey acabou toda de lhe querer mal por tolher as mesas: & muytos por se liurarem dele se yão pera Choramandel, & outras partes em q̃ andauão fora do seruiço del rey, & ate os mouros auião tamanho medo dele que tremião quando ho nomeauão. E tambẽ se yão de Cochim onde auia muyto tempo que morauão. E esperando ho viso rey de ir sobre Calicut & destruyla pola guerra que el rey tinha cõ os Portugueses: & em quanto acabaua algũas cousas mandou diante a goardar a costa a Ieronimo de sousa hũ fidalgo de q̃ faley nos liuros atras por capitão mór de hũa armada de nauios de remo em que leuou trezẽtos Portugueses. E chegado Ieronimo de sousa sobre Calicut achou de dẽtro do arrecife corẽta paraós de Malabares, de que era capitão moor hũ mouro que auia nome Cutiale de Capocate, que tolhião os mantimentos que yão por mar aa fortaleza. E auendo Ieronimo de sousa vista desta armada foy pelejar coela, & começou ás bombardadas: cõ que tambem os mouros acodirão logo como homẽs de feyto: & erão as bõbardadas tãtas de sua parte, que nunca nenhũ dos nauios da armada de Ieronimo de sousa pode aferrar nhũ dos cõtrairos por mais que nisso trabalharão. E assi esteuerão duas ou tres horas ate q̃ sobreueo a noyte que os apartou: & Ieronimo de sousa se deixou estar no mar com determinação de ao outro dia aferrar com os ĩmigos ou os fazer fugir, & assi ho disse aos outros capitães. E acordados nisto, ao outro dia como amanheceo assi os Portugueses como os mouros tornarão a começar a peleja como ao dia dãtes. Porem os Portugueses assi como tirauão, assi remauão pera se chegarem aos mouros: rompendo por antre aqueles pelouros. E vendo os mouros sua determinação, não ousarão desperar com medo dos Portugueses & foranse retirando pera Coulete cõ as proas neles, mas os Portugueses os apertarão de maneyra que virarão as popas & fugirão

quanto podião, & com a pressa de fugirem não poderão tomar Coulete & passarão a Cananor: & os Portugueses que os seguião os acabarão ali de desbaratar com muyto grande dãno de mortos & feridos & paraós arrombados, & os outros forão varar na praya de que a gente fugio pera a cidade, cujos mouros ficarão muyto tristes, por terem persuadido a el rey de Cananor que cercasse a fortaleza: que vendo esta vitoria desistio dessa determinação. E Ieronimo de sousa desbaratados os ĩmigos, âdou goardãdo a costa: visitãdo ás vezes a fortaleza de Calicut, & prouendoa de mãtimẽtos.

CAPITVLO LXXIIII.

De duas grandes vitorias que dom Iorge telo ouue dos mouros de Calicut.

Como os mouros do reyno de Calicut andassem tão dissolutos como disse atras polo pouco medo que auião aos Portugueses, nã lhes abastaua leuarem a Meca quãta pimenta leuauão, mas ainda essa que lá não podião leuar leuauão a Cambaya, & cada dia passauão cõ muyto grande soberba a vista da ilha de Goa, õde não auia quẽ lhes contrariasse, porque hũ Luys machado filho do doutor Lopo darca que tinha a goarda daquela costa, leuarao ho viso rey a Cochĩ, & por isso não auia quem cõtrariasse aos mouros: do q̃ dõ Anrrique de meneses estaua muyto agastado & o auia por grande injuria. E estando assi foy hi ter hũ mercador ẽ hũa fusta, que lhe dõ Anrrique comprou, & armada dartelharia, & fornecida de gente mãdou nela por capitão a dõ Iorge telo seu sobrinho filho de dõ Ioão telo, que fosse esperar os paraós de Malabares que vão com pimẽta pera Cambaya. E como dõ Iorge era hũ dos esforçados & valẽtes caualeyros que naquele tempo andauão na India, assi cõ tão pouca cousa como era aquela fusta em q̃ ãdaua, começou de fazer sintir aos mouros que andaua ele

por aquela paragem: & como ya quantidade deles com que se atreuia perseguiaos ás bombardadas, & a hũs arrombaua ao lume dagoa, a outros desaparelhaua de mastos & dẽxarcias matando em todos & ferindo muyta gente: & como virauão a ele facilmẽte se lhe escoaua dantre as mãos pola ligeireza da fusta. E sabẽdo os mouros de Calicut como dom Iorge ali andaua, determinarão de ho tomar: pera o que armarão trinta & oyto paraós que carregarão de pimenta & de gẽte, & por capitão mór hũ mouro chamado China cutiale pera tomar dom Iorge, que a este tempo trazia ja duas fustas & tres bargantins, a cujos capitães não soube os nomes, & traria nestas cinco velas ate sessẽta homẽs os mais deles espingardeyros. E andando aos ilheos queymados foy China cutiale ter coele com toda sua armada: & porque não pude saber a maneyra que dom Iorge teue em dar a batalha aos mouros ho nã digo se não em soma, que com esforço sobre natural os cometeo, & cõ a ajuda de nosso senhor os desbaratou matando os Portugueses muytos mouros em sete paraós q̃ tomarão carregados de pimẽta & dartelharia, & dous que fizerão dar a costa & os outros fugirão, & dos Portugueses não morreo nenhũ & forão algũs feridos. E recolhendo dom Iorge os sete paraós que tomou se foy coeles a Goa: & deixada ali a presa se tornou ao mar, onde dali a algũs dias topou com hũa nao de mouros de Calicut, em cuja goarda yão noue paraós muyto bem armados dartelharia & fornidos de gente, & dom Iorge pelejou coeles & matou com os seus tantos dos mouros que vararão cõ os paraós em terra, de que dom Iorge tomou tres. E tambem tomou a nao q̃ nao se pode saluar, & coela & com os paraós se foy a Goa, onde foy muyto festejado por duas vitorias tamanhas: de que os mouros do Malabar ouuerão tamanho medo q̃ não ousarão de tornar tão asinha ao mar: & assi começarão de temer os Portugueses.

CAPITVLO LXXV.

De como crecendo a doença do viso rey encomendou a gouernança a Lopo vaz de sam Payo capitão de Cochim.

Apercebẽdose ho viso rey pera ir a Calicut, creceolhe tanto sua doença que lhe tolheo entẽder nos negocios da gouernança: & por isso a encomẽdou a Lopo vaz de sam Payo capitão de Cochim, porque tinha nele confiança que ho faria bem. E tambem porq̃ com a autoridade de sua pessoa & de seu cargo, apacificasse as dicẽsões que se começauão antre dom Luys & dõ Esteuão da gama filho do viso rey que era capitão mór do mar sobre a gouernança da India, porque dizia dom Luys que vindo seu irmão dom Duarte ele auia de gouernar a India & não outrem pois era gouernador: & que nã se auia dir pera Portugal em quanto ho viso rey esteuesse doente, porque se morresse ficaria gouernador como dãtes. E como a gente da India era afeiçoada a dom Luys tomaua por ele bando contra a que fora aquele anno de Portugal que era com dõ Esteuão, que dizia que não auia de gouernar se não quem ho Viso rey quisesse, & que dom Duarte se auia dir pera Portugal como chegasse Dormuz: & sobristo auia ajuntamẽtos & perfias, a que Lopo vaz de sam payo acodia corrẽdo a cidade de dia, & de noyte: & impedia não auer brigas.

CAPITVLO LXXVI.

De como dom Duarte de meneses, chegou a Cochim.

Entre tanto que isto passaua na India, ho gouernador dom Duarte de meneses que estaua ẽ Ormuz se partio pera a India, & sem lhe acontecer cousa que seja de contar foy ter a Chaul, onde Cristouão de sousa polo regimẽto que tinha do Viso rey não consentio que saysse

em terra: & assi lho mandou dizer: & em Goa lhe aconteceo ho mesmo com dõ Anrique, pelo que se foy a Cochim. E sabendo ho viso rey como estaua na barra lhe mandou logo mostrar a prouisam de Viso rey da India per Lopo vaz de sampayo, & lhe mãdou por ele hũa carta messiua q̃ lhe leuaua del rey de Portugal: & assi lhe mandou que em seu nome lhe pedisse entrega da India, porque por sua doença lha não ya tomar, nem ele dõ Duarte podia ir a terra darlha, por el rey de Portugal lhe defender que não desembarcasse por ho auer assi por seu seruiço, & que do mar dondestaua se poderia prouer do necessario: & mãdou com Lopo vaz de são paio, Afonso mexia, védor da fazenda, & ho licẽciado Iohão de soiro ouuidor geral da India. E chegados a dom Duarte, Lopo vaz de sam payo lhe deu a carta messiua del Rey de Portugal que dizia.

Dom Iohão per graça de Deos Rey de Portugal, & dos Algarues, daquem, & dalem mar, em Africa, senhor de Guiné, & da Conquista, Nauegação, Comercio, de Ethiopia, Arabia, Persia, & da India. Fazemos saber a vos dom Duarte de meneses capitão, & gouernador da nossa cidade de Tangere, & nosso capitão mór, & gouernador nas partes da India: que nos vos screuemos por outra carta, que auemos por bẽ que vos venhais ẽ bóra pera estes reynos nesta armada. Porem vos mãdamos que tanto que vos esta for apresentada, entregueis a dita capitania mór, & gouernança, a dom Vasco da gama conde da Vidigueira, & Almirante do mar Indico, q̃ enuiamos por nosso Viso rey a essas partes da India: & não vsareis mais da dita capitania mór & gouernança, nem das cousas da justiça, & de nossa fazenda, nem doutra algũa de qualquer qualidade & condição que seja que ao dito carrego toque & pertença, & que dãtes vsaueis por virtude do poder, jurdição, & alçada que tinheis, porque auemos por bem & nosso

seruiço, como por outra carta vos escreuemos, que ho dito viso rey seja logo metido de posse de tudo, & vse logo do poder, jurdição & alçada que leua per nossa carta patẽte, sem mais vos entenderdes em cousa algũa. Porem declaramos que ho tempo q̃ esteuerdes na India ate vos ẽbarcardes possais estar em Cochĩ ou ẽ Cananor qual vos mais aprouuer, & que acerca de vossos criados & pessoas de vossa casa, & dos criados do conde vosso pay que conuosco forão, & dos criados de dom Luys vosso irmão, & de vossos cunhados & pessoas suas: que ho dito conde não entenda coeles em maneyra algũa, nem tenha sobreles nem sobre cada hũ deles mãdo nem jurdição & alçada que tinheis pela carta de vosso poder & alçada: resaluando porem que se vos ou os tais por algũas pessoas assi nossos naturaes como dos mercadores da terra, & quaesquer outros de qualquer estado & condição que sejão, que lá ouuerem de ficar & nã ouuerem de vir nesta armada em que vos aueis de vir fordes requeridos, citados & demandados, assi em casos ciueis como crimes vos possam a vos & a eles demandar perante ho dito cõde & ouuidor que coele ha de ficar, & não perante vos pera se fazer comprimento de justiça. E sendo caso q̃ quando ho dito conde chegar á India vos não ache nela por serdes fora dela a prouer algũas cousas de nosso seruiço: neste caso auemos por bem que ele dito conde vse logo inteiramente de todo poder, jurdição & alçada que de nos leua como faria se vos achasse, & vos apresentasse esta carta pera lhentregardes a capitania moor & gouernança, porq̃ assi ho auemos por nosso seruiço, & sendo caso que por impedimento de doença vos dito dom Duarte vos não possais embarcar & vir nesta armada & ficasseis na India: neste caso auemos por bẽ que vos fiqueis, & vos recolhais com todos vossos criados & pessoas de vossa casa & criados dos sobreditos vosso irmão & cunhados que ficarem conuosco em a nossa fortaleza da cidade de Cananor: & que esteis nela ate a vossa partida da India &

vseis de todo ho poder, jurdição & alçada q̃ tendes de capitão moor & gouernador da India sobreles, & sobre ho capitão, alcayde moor, feytor & escriuães da feytoria da dita fortaleza. E de todos seus casos ciueis & crimes conhecereis & os julgareis como vos parecer justiça, sem sobre os ditos nem sobre cousa sua que lhe toque que seja dantre partes ho dito conde poder vsar do dito officio de viso rey, nem poder, jurdiçã & alçada que lhe temos dada, porq̃ queremos que tudo fique a vos dõ Duarte ate a vossa partida da India, & mandamos ao capitão, & ao alcayde moor, feytor & escriuães da feytoria & a todas as pessoas que temos ordenadas na dita fortaleza de Cananor que vos obedeção, & cumprão vossos requerimentos & mandados como a nosso capitão moor & gouernador sobre as penas que lhe poserdes, assi nos corpos como nas fazendas: as quaes auemos por bem que deis a execução naqueles que nelas emcorrerem segundo forma do poder, jurdição & alçada q̃ vos temos dada, & he cõteuda na carta do poder dela. E assi auemos por bẽ q̃ se entenda & ho façais no caso q̃ vos fosseis fora da India por nosso seruiço, & viesseis a ela despois da partida das naos pera estes reynos, desta armada q̃ leua ho dito viso rey pera trazerẽ as especiarias, na qual vos aueis de vir. Resaluando porẽ que ho dito poder & alçada que vos damos sobre todos os acima declarados se não entenderá em cousa que toq̃ a nossa fazenda & tratos da India: porque no que a estas causas tocar não aueis de entẽder, nem vsar da dita alçada, & poder que vos deixamos nos casos sobreditos, porq̃ isto ha de ficar ao dito viso rey pera neles fazer como vir que he justiça & nosso seruiço, & vsar de todo seu poder & alçada. E da entrega que ao dito visorey fizerdes da dita capitania mór & gouernança, como por esta vos mandamos cobrareis estormento pubrico, em que se declare as naos & nauios que lhe entregastes, & a artelharia & armas que andã neles, & assi as fortalezas & armas & artelharia & mantimentos

que nelas auia, & gente que andaua nessas partes, & declarando a sorte & qualidade dela, & todas as outras cousas que ao carrego de capitão mór & gouernador tocarẽ pera todo podermos ver. E como assi lhe entregardes a dita capitania mór & gouernança, & cobrardes ho dito estormento da dita entrega no modo que dito he, vos auemos por desobrigado de toda a obrigação em que nos sejays pola dita capitania mór & gouernança: & vos damos por quite & liure dagora pera em todolos tempos. E esta carta per nos assinada & asselada do selo redondo de nossas armas cõ ho dito estormento tereis pera vossa goarda. Dada em a nossa cidade de Euora a xxv. dias de Feuereiro. Bertolameu fernandez a fez, anno do nacimento de nosso senhor Iesu Christo de mil & quinhẽtos & xxiiij.

CAPITVLO LXXVII.

De como dõ Duarte de meneses entregou a India a Lopo vaz de sam payo em nome do viso rey: & de como ho viso rey faleceo.

Vista por dom Duarte esta carta, & assi a outra q̃ lhe el rey escreuia, Lopo vaz de sam payo lhe deu ho recado do Viso rey que não desembarcasse, do que se dom Duarte agastou muyto: & disse a Lopo vaz que não deuera de ser ho messageiro daquele recado, poys ho conde prior seu pay fora o que ho armara caualeiro: pelo que não podia ser contrele, nem contra cousas suas. E lopo vaz se desculpou cõ aquilo não ser cõtrele pois era seruiço del rey de Portugal, cujo vassalo ele era. E sobre a entrega da India teue dõ Duarte muitas duuidas, parecendolhe q̃ por ho viso rey estar tão doẽte poderia morrer, & ele ficaria ainda gouernador da India: E acodindo ho ouuidor geral a estas duuidas per via de seu officio dõ Duarte lhe chamou bacharel. E ho ouuidor respondeo que Bacharel & doutor & caualeyro o auia

ele dachar pera o que comprisse ao seruiço del rey. Ao que Lopo vaz de sam Payo acodio com ho védor da fazenda, estranhãdo a dõ Duarte o que fazia. E despois de todas as duuidas que pos, entregou a India a Lopo vaz de sam Payo & ao védor da fazenda, em nome do viso rey, & ho védor da fazenda lhe deu hũ pubrico estormento de conhecimento assinado polo viso rey & por testemunhas que dizia.

Saybão quantos este estormento de conhecimento, virem: que no anno do nacimẽto de nosso senhor Iesu Christo de mil & quinhentos & vinte quatro ãnos, aos quatro dias do mes de Dezembro do dito anno, em a cidade de santa Cruz de Cochim ẽ a fortaleza del Rey nosso senhor: estando hi dom Vasco da gama conde da Vidigueira, almirante do mar indico, & viso rey das Indias: disse que ele recebia de dom Duarte de meneses gouernador que foy nelas antes dele viso rey a gouernãça das ditas Indias do tempo que a elas chegou & as começou de gouernar, segũdo por suas prouisões & patentes lhe era mandado por el Rey nosso senhor que as recebesse & gouernasse. As quaes Indias ele recebeo, & disse ter recebidas, assi & da maneyra que as achou & elas agora estão: & se ouue por obrigado de dar conta delas a sua alteza, & ouue por desobrigado ao dito dom Duarte da obrigação que tinha de dar conta delas. E em testemunho de verdade lhe mandou delo ser feyto este estormento do recebimento delas. Testemunhas ꝗ estauão presentes Lopo vaz de sam Payo capitão desta fortaleza, Fernão martinz de sousa, dom Pedro de Castelo branco, Afonso mexia védor da fazenda da India, Pero mazcarenhas: & ho licenciado Ioão de soiro ouuidor geral da India. E eu Ioão nunez escriuão pubrico na dita cidade por especial mandado do dito senhor viso rey que esto escreui, & aqui meu sinal pubrico fiz.

Entregue dõ Duarte deste conhecimẽto, tornouse Lopo vaz de sã Payo com os outros pera Cochim, onde se tambem tornou dom Luys de meneses irmão de dom Duarte, & disserão que pera estar lá com cor de se fazer prestes pera a viagẽ de Portugal, mas que a verdade era pera que se ho viso rey morresse apossarse da gouernança da India pera dõ Duarte pois ele não podia lá estar. E sendo Lopo vaz de sam Payo certificado disto, polo deseruiço de Deos & del Rey que disso se podia seguir se foy a casa de dom Luys cõ ho védor da fazenda & ho ouuidor geral, & lhe pedio muyto cortesmẽte que se embarcasse logo, porque assi compria a seruiço del Rey. E porque dom Luys não queria, lhe mãdou da parte del Rey de Portugal que se embarcasse, se não que ho faria embarcar: então se embarcou, & coisso cessarão muytos aluoroços que se ordenauão. E porque ho viso rey sabia isto: & vẽdo que crecia seu mal, & que desesperauão de sua saude & vida, não quis q̃ per sua morte ouuesse algũa reuolta ate o abrir das sucessões: & por isso pedio a todos os fidalgos & capitães que obedecessem por gouernador a Lopo vaz de sam payo ate q̃ fossem abertas: & eles lho prometerão. E despois disto faleceo ho Viso rey em vespera de natal do anno de mil & quinhentos & vinte quatro: fazẽdo todos os autos de verdadeiro & fiel Christão, & foy enterrado na See de Cochim.

CAPITVLO LXXVIII.

De como foy aberta a primeira subcessam: em q̃ se achou dom Anrique de meneses por gouernador.

E logo ao dia seguinte despois de missa ajuntarãse na see de Cochim com Lopo vaz de sam payo, ho védor da fazenda, ho ouuidor geral: & assi todos os fidalgos, capitães, & outra gente honrrada pera se abrir a primeira subcessam: & logo a mostrou ho védor da fazen-

da çarrada cõ cinco sinetes: & dezia. Esta prouisam mãdamos que se abra falecendo ho cõde almirante dõ Vasco da gama viso rey da India, que nosso senhor não mande. E isto era assinado por el rey. E aberta esta prouisam leose em voz alta polo secretario: & dezia.

Nos el Rey fazemos saber a todos os nossos capitães das naos & fortalezas da India, capitães das naos & nauios q̃ vão pera vir com a carrega pera estes reynos, fidalgos, caualeiros, gẽte darmas, que trazemos nas ditas partes da India: & a todas & a quaesquer outras pessoas & officiaes a q̃ este nosso aluara for mostrado: que nos pola muyta cõfiança q̃ temos de dõ Anrique de meneses fidalgo de nossa casa, que nas cousas que ho encarregarmos nos sabera muy bem seruir, & nos dara de si toda boa cõta & recado. Queremos & nos praz que falecendo dom Vasco da gama conde da vidigueira & almirãte do mar Indico nosso viso rey da India, que nosso senhor não mãde: ho dito dõ Anrique suceda & entre na capitania mór & gouernãça da India pera nos nela seruir cõ aquele poder, jurdição & alçada q̃ tinhamos dado ao dito viso rey. Porẽ volo notificamos assi, & vos mãdamos a todos em geral, & a cada hũ em especial, que vindo ho dito caso ho recebais por vosso capitão mór & gouernador nessas partes, & lhe obedeçaeis, & cumpraeis seus req̃rimentos & mandados, assi como ho fazieis ao dito Viso rey, & como sois obrigados de o fazer ao nosso capitão mór & gouernador, & em todo ho deixeis vsar do poder, jurdição, & alçada, que ao dito Viso rey tinhamos dada por nossa carta: sem duuida nem embargo a elo poerdes, porque assi he nossa merce: & de ho fazerdes assi bem como de vos esperamos, fareis ho que deueis & sois obrigados, & volo teremos muyto em seruiço. Feyto em Euora a dez de Feuereyro, ho secretario ho fez, de mil & quinhẽtos & vinte quatro. E este aluara era assinado por el Rey dom Ioão de Portugal. E com quanto dõ Anrrique foy auido por gouernador de quantos ali estauão, pola promessa

q̃ fizerão ao viso rey, não deixarão dobedecer por gouernador a Lopo vaz de sam Payo ate que dom Anrique viesse de Goa, que logo mandarão chamar, & mandoulhe Lopo vaz de sam Payo hũa gale sotil com duas fustas & dous bargantĩs em que viesse. E assi foy dom Iorge de meneses capitão do galeão sam Ieronimo. E Lopo vaz de sam Payo ficou fazendo prestes as naos q̃ auião dir pera Portugal que erão cinco, & teue bẽ que fazer em soster Cochim em paz, porque auia nela passante de quatro mil homẽs Portugueses em q̃ auia parcialidades pola ĩmizade que auia antre dom Duarte & seu irmão com os filhos do viso rey que hi estauão. E por esta ĩmizade auia tambem outras antre algũs fidalgos & caualeyros q̃ erão de cada hũ destes bãdos: & porque de noyte não fizessem algũ mao recado de pelejas, Lopo vaz de sã Payo nã dormia nenhũa: corrẽdo a cidade com ho ouuidor geral, & acõpanhado de muytos homẽs armados. E de dia tambem atalhaua a brigas com palauras corteses, de maneyra que nunca em tamanho ajuntamento as ouue: & em quanto forão chamar dom Anrrique de meneses, mandou por capitão mór de hũa armada ás ilhas de Maldiua a hũ fidalgo chamado Simão sodré, assi a fazer presas, como pera dar goarda ao Cayro que dela vinha: & assi mandou a Ormuz quatro naos carregadas de fazenda del Rey de Portugal pera a feytoria, & fez capitão mór Antonio de miranda dazeuedo de hũa armada que mandou ao cabo de Goardafum pera fazer presas, que assi ho tinha ho viso rey ordenado, & leuou tres galeões & hũa carauela: & dos galéões forão capitães ele, Ruy pereyra, Fernão gomez de lemos. E mandou em hũ nauio doytenta toneis a Fernão martinz de sousa q̃ fosse buscar breu a Melinde. E despachado tudo isto ate vinte de Ianeyro, partiose tambem dom Duarte pera Portugal com cinco naos: & a nao em que ya dom Luys de meneses desapareceo no caminho, que nunca se mais soube dela, & dom Duarte chegou a Portugal com as quatro & foyse perder em Cezimbra ononde a sua deu á costa.

CAPITVLO LXXIX.

De como dõ Anrriq̃ sabendo que era gouernador, se partio pera Cochim: & do que fez primeyro.

Os capitães q̃ leuauão ho recado a dõ Anrrique de como era gouernador chegados a Goa lho derão, com que ele deu muytas graças a nosso senhor pedindolhe q̃ fosse pera seu seruiço: porem aqueixouse de Lopo vaz de sam Payo, & do védor da fazenda quãdo soube das velas que tinhão despachadas pera fora auẽdo na India tãta necessidade delas, & da gẽte que leuauão por amor da guerra de Calicut & doutros reynos. & tãbẽ se queixou de lhe não mãdarẽ toda a armada que estaua em Cochim pera se defender de quãtos paraós de mouros andauão pela costa: quãto mais q̃ de caminho quisera darlhe busca, & q̃ lhe pagarão ho mal q̃ tinhão feyto aos Portugueses: & apos estes capitães q̃ yão por dom Anrriq̃ chegou a Goa hũ ẽbaixador de Meliq̃az pera ho viso rey. E este era hũ mouro q̃ auia nome Cidiale, & cõ a gente q̃ ho acompanhaua ya em seys atalayas das de Meliq̃az: & este embaixador mãdaua Meliq̃az pera descobrir se era ho viso rey assi como soaua a fama, porque assi como visse assi faria: mandandose todauia offerecer por seruidor del Rey de Portugal, & desejoso de sua amizade, & em sinal disso lhe mãdaua hũ presente de peças darmas, cubertas de caualos & outras cousas ricas. E sabendo Cidiale q̃ ho viso rey era falecido & dõ Anrrique lhe sucedia, deulhe a embaixada que leuaua, & quiseralhe dar ho presente, q̃ dom Anrrique não quis tomar, escusandose q̃ não ya parele. E quãto á embaixada disse q̃ despois responderia: & isto porq̃ bem entendeo a tenção de Meliqueaz q̃ era descobrir terra, & tambẽ porq̃ não queria ter paz coele por ele mesmo a q̃brar em tẽpo de Diogo lopez de siqueyra & desejaua de ho castigar por isso: & mais porque soube

de dous Portugueses q̃ yão com Cidiale q̃ á sua partida de Diu ficauão hi duas naos carregadas de madeira que Meliqueaz mãdaua a Iudá pera reformação das galés dos rumes q̃ hi estauão. E nã querẽdo dõ Anrrique declararse cõ Meliqueaz, se não vsar de manhas como ele vsaua: determinou de nã respõder ao seu ẽbaixador & detelo tãto ate q̃ se enfadasse & se fosse sem reposta, & leualo a Cochim. E isto assentou com conselho de Frãcisco de sá, Eytor da silueira, Antonio da silueira & outros fidalgos. E porque as naos da madeira q̃ estauão em Diu pera Iudá lá não fossem, mãdou logo a dous capitães de dous nauios q̃ estauão no porto de Goa q̃ se fossem a Chaul & dissessem a Manuel de macedo q̃ hi estaua q̃ se fosse coeles em ho galeão em q̃ andaua, & tambem a hũ capitão de hũa carauela, & q̃ todos quatro fossem esperar as duas naos de madeira que yão de Diu pera Iudá & as tomassem, porque não se desse aos rumes tamanha ajuda como aquela era. E logo estes capitães partirão, & dom Anrrique deu logo a capitania de Goa a Francisco de sá por ser hũ fidalgo ãtigo na India, & de muyto seruiço & homẽ de grãde confiãça. E tẽdo prestes sua partida pera Cochim, se partio ẽ duas galés & hũa galeota, & se não fora Ieronimo de sousa que se foy a Goa pera o acõpanhar cõ algũs paraós q̃ trazia darmada na costa do Malabar ele fora bẽ singelo: porẽ nessas velas q̃ leuaua ya bẽ acõpanhado de fidalgos & de caualeyros, & assi ya coele Cidiale nas seys atalayas, mas este o acõpanhou pouco: porq̃ logo ãtes de chegarẽ a Baticalá se foy pera Diu sẽ licẽça de dõ Anrriq̃, & foy dizer a Meliq̃az tais cousas q̃ ele não quis mais falar em paz.

CAPITVLO LXXX.

De como dõ Anrriq̃ de meneses pelejou com hũa armada de Calicut & tomou dezoyto paraós, & de como mãdou enforcar Mamele em Cananor.

Fazẽdo dõ Anrriq̃ sua viagẽ hũa manhaã q̃ se Cideale achou menos forã ouuidos na frota muytos tiros de bõbardadas, & estes tirauão trĩta paraós de mouros Malabares q̃ tinhão cercado dõ Iorge de meneses em hũ galeão em q̃ estaua na barra de Baticalá, & trabalhauão polo meter no fundo & ele se defẽdia muyto bẽ: & como dõ Anrriq̃ ya perto chegou logo: os mouros q̃ ouuerão vista dele como tinhão perdido ho medo aos Portugueses deixarão ho galeão & fizerãlhe rosto desparãdo sua artelharia & os Portugueses fizerão ho mesmo. E porq̃ particularmẽte não pude saber como foy esta peleja, não direy mais se não q̃ os mouros forão desbaratados & perderão dezoyto paraos q̃ os Portugueses tomarão cõ muyta artelharia & catiuos, a fora outros q̃ forão metidos no fũdo, & forão mortos muytos mouros & dos nossos algũs feridos. E prosseguindo daqui dom Anrriq̃ pera Cananor achou Antonio de mirãda q̃ ya pera ho cabo de Goardafum, & por lhe parecer assi seruiço del Rey de Portugal lhe tirou os capitães q̃ leuaua & mãdou q̃ ficassem na India saluo ho da carauela, com q̃ mãdou q̃ prosseguisse pera ho cabo de Goardafum & lá se recolhesse á sua bandeira os quatro nauios q̃ tinha mãdados a esperar as duas naos de madeira q̃ auião dir de Diu pera Iuda, & cõ as outras velas se foy a Cananor: onde desembarcado soube do capitão da fortaleza como tinha preso Mamale ho mouro q̃ disse no liuro quinto q̃ el rey de Cananor por dissimular entregara preso na fortaleza: & q̃ sabia certo q̃ el rey ho auia logo dir ver pera lho pedir por muyto dinheiro q̃ lhe os outros mouros de Cananor dauão por isso. E sabendo

dom Anrrique a tenção com q̃ ho el rey prendera & entregara preso na fortaleza, não quis q̃ viesse a efeyto cousa tão fea: & que soubessem os mouros q̃ ja aquele tẽpo passara, & quẽ fizesse o que não deuia q̃ auia de ser muyto bẽ castigado. E pera saber se Mamale merecia de ho ser, pos as culpas q̃ tinha em conselho logo naquele dia q̃ chegou, & achando q̃ erão muyto grandes na propria hora ho mandou enforcar na mesma fortaleza, porque lho el rey de Cananor não pedisse & se pusese em duuida se erraua não lho dãdo ou dàdolho. E por não ser atentado com peitas como sabia que auia de ser, & fez conta que despois apazigoaria el rey com boas palauras.

CAPITVLO LXXXI.

De como a requerimẽto del rey de Cananor mãdou o gouernador queymar hũa pouoação de mouros de Calicut por Eytor da silueira.

E quasi q̃ não era ho mouro acabado dẽforcar quãdo chegou hũ messegeiro del rey de Cananor per q̃ mandaua visitar ho gouernador & fazerlhe saber que ao outro dia ho visitaria por sua pessoa. O que ele não fez sabendo que Mamale era enforcado: & ho gouernador por dissimular coele, lhe mandou hũ recado em modo de querer saber como tardaua. Ao que respõdeo que ho não auia de ir ver pois lhe matara aquele mouro, porque não parecesse aos outros que ho consentira. Ao que ho gouernador respondeo, estranhandolhe muyto pesarlhe da morte de hũ mouro tão culpado em deseruiços del Rey de Portugal seu senhor, cujo amigo & seruidor ele dizia q̃ era: ãtes deuia de folgar de o ele mandar matar por lhe os outros mouros não rogarem que lho pedisse, & que outras cousas aueria ẽ que ho seruisse se lhe fizera pesar naquela: & assi lhe mãdou fazer outros muytos comprimentos, com que el rey ficou satisfeyto:

porẽ teue dali por diãte ho gouernador em muyto grande conta, porque tendo preso hum mouro tão principal como Mamale, & que lhe podera render muyto se ho posera em preço, quis mais atentar ao que deuia ao seruiço del Rey de Portugal seu senhor que a seu proprio proueito. E bem conheceo que não era ho tempo que soya, & assi ho conhecerão os mouros que ficarão muy cortados & abatidos com a morte de Mamale: & virão q̃ lhes era necessario mudarem os costumes que tinhão dantes, porque ho gouernador não auia de sofrer nenhũa cousa mal feyta, & que auia de castigar quem ho merecesse, & mandarão logo esta noua aos mouros de Calicut, que cõ os de Cochĩ ficarão assombrados com a morte de Mamale, & teuerão por muy grande feyto ser sua morte daquela maneyra, & não querer ho gouernador quãto podera auer por ele. E entendendo por esta mostra que não era cobiçoso, logo ho teuerão por bõ homem, & que auia de fazer muyta guerra: & ho mesmo teue el rey de Calicut a quem foy esta noua. E elrey de Cananor quando vio que não podia restaurar a morte de Mamale, quis aproueitarse dos offrecimẽtos que lhe ho gouernador fizera, & mandoulhe rogar que lhe mandasse queymar hũa pouoação de mouros chamada Marauia, que estaua alem de hũ rio que apartaua ho seu reyno do de Calicut. E isto porque estes mouros não querião morar no reyno de Cananor morãdo nele dantes. E ho gouernador por comprazer a el rey & fazer mal aos mouros que erão amigos del rey de Calicut, mãdou a Eytor da silueira a esta empresa com trinta homens que foy em dous bargantins com regimento que queymasse a pouoação sem sayr em terra. E Eytor da silueira foy lá, & lançou em terra certos marinheiros pera queymarem ho lugar, a que tendo posto ho fogo sayrão tantos mouros q̃ os embaraçarão, & punhão os em aperto: em tanto que foy necessario a Eytor da silueira desembarcar com quantos leuaua, posto que contra ho regimẽto do gouernador. E os mouros como erão

muytos quiseranse defender & pelejarão com os Portugueses hũ pedaço, & por derradeyro fugirão ficãdo algũs mortos, & a pouoação foy toda queymada, & assi vinte dous paraós & zambucos q̃ os mouros tinhão varados. E isto feyto recolheose Eytor da silueira, & tornouse a Cananor, cujo rey ficou muyto ledo por lhe ho gouernador mandar fazer o que pedira.

CAPITVLO LXXXII.

De como vendo el rey de Calicut quão mal lhe sucedia a guerra cometeo paz a dom Ioão de lima.

Durando a guerra que el rey de Calicut fazia a dõ Ioão de lima capitão da fortaleza tinha ele & os q̃ estauão coele muyto grande trabalho, porque a fora os imigos serem muytos em demasia corrião cada dia duas vezes a fortaleza pera queymarem a feytoria & almazem que estauão fora dela & assi a casa da poluora, & de cada vez que vinhão saya dom Ioão a pelejar coeles, & sempre os nossos matauão muytos, no q̃ leuauão muyto grande trabalho, porque sempre estauão armados, que nẽ de noyte os deixauão os immigos & lhe dauão rebates porque nã dormissem. E quando dom Ioão saya a pelejar sempre ya na diãteira & ao recolher na traseira, porque estes dous lugares não os fiaua doutrem se não de si, posto que tinha consigo muytos parentes, de que por seu esforço os podia fiar assi como dom Vasco de lima, Antonio de sá & Ruy de melo seu irmão & todos de Santarẽ: Iorge de lima, Lionel de melo, Fernão de lima, Diogo de sá & dõ Miguel de lima que todos erão muy esforçados, & nesta guerra fizerão feytos de muy assinada valẽtia & matarão muytos mouros. E continuandose a guerra sem el rey de Calicut estar na cidade, mandou a ela ho senhor da serra & hũ seu sobrinho, & ho capitão do campo del rey de Calicut que auia nome Teninchiriledo todos tres valentes capitães,

& em q̃ el rey tinha grande confiança, & leuarão muyta & muy luzida gente de peleja todos Nayres de que muytos erão espingardeyros: & coestes creo el rey de Calicut que os nossos auião de ser muyto apertados, & eles assi lho prometerão, & como forão em Calicut derão na noyte seguinte vista aa fortaleza dando mostra de sua espingardaria que fizerã tirar, & dom Ioão em eles acabando mandou tanjer as trombetas, & despois deu mostra da sua, & a pos isso mandou tirar a artelharia, & ouue muytas gritas dũa parte & da outra. E logo estes tres capitães com a soberba que trazião por amor do numero da gente que os acompanhaua, determinarão de queymar a feytoria, casa da poluora & almazem. E coesta determinação remeterão hũ dia aa fortaleza com toda sua gente que fazia mostra de quinze mil homẽs, & dom Ioão lhe sayo com obra de cincoenta, ele cõ vinte cinco por hũa parte & dom Vasco de lima por outra com outros tantos, & derão na dianteira dos ĩmigos, & começouse a peleja muy grãde assi despingardadas como de lãçadas & cutiladas. E andãdo a cousa bem trauada & ferida, hũ dos capitães dos ĩmigos que era ho sobrinho do senhor da serra, remeteo a Antonio de sá, & ele lhe arremessou hũa lança com que ho passou & deu coele morto. E Iorge de lima estãdo cercado de muytos immigos, & muy mal tratado de hũa pedrada q̃ lhe derão, acudiolhe dom Vasco de lima & liurou ho com morte de muytos. E tudo isto foy em hũa conjũção: & com a morte deste capitão sobrinho do sẽñor da serra q̃ era muy esforçado, desmayarão os ĩmigos de modo que fugirão. E dõ Ioão se recolheo cõ os nossos deyxãdo muytos mortos dos ĩmigos, & dos nossos forão algũs feridos, principalmente Iorge de lima q̃ ho foy muyto: porque tambẽ ele ferio & matou muytos. E vendo el rey de Calicut quão mal lhe esta guerra sucedia, & tendo por certo q̃ dõ Anrrique era gouernador & os paraós que desbaratara indo de Goa pera Cochim, pesoulhe de a ter começada: & desejãdo a paz

que tinha dantes mandou pedir tregoas a dom Ioão ate q̃ ele mãdasse recado ao gouernador como queria paz. E estas tregoas mãdou pedir por Punacha seu cunhado, & por Carná ho regedor de Calicut, & polo seu Catual: q̃ falarão todos tres com dõ Ioão, q̃ lhe respõdeo que era contẽte das tregoas: & aceitaria a paz em nome do gouernador ate a ele cõfirmar, & q̃ auia de ser cõ condição q̃ lhe fosse entregue Patemarcar hũ mouro principal de Cochĩ: q̃ despois desta guerra se leuãtara cõtra os nossos sendo vassalo del rey de Cochim, & lhe fazia guerra por amor del rey de Calicut cõ certas fustas q̃ trazia por mar: & assi lhe ẽtregaria toda a artelharia q̃ fora nossa, & assi a sua, & todos os paraos q̃ auia no reyno de Calicut, & assi pagaria todos os dãnos & perdas que el rey de Portugal & seus vassalos tinhão recebidos por causa daq̃la guerra. E os tres dissErão q̃ el rey faria tudo aquilo q̃ o gouernador mãdasse: & em seu nome passarão hũ assinado & ficou a tregoa assẽtada ate ir recado ao gouernador & ele mãdar o q̃ queria, & assi cessou a guerra.

CAPITOLO LXXXIII.

De como o gouernador foy ter a Calicut, & soube a paz que el rey queria: & do que respondeo.

Estando ho gouernador em Cananor soube como no rio de Mãgalor, auãte de Cananor indo pera Goa éstauão cento & tãtos paraos de Malabares de guerra q̃ tornauã de Cãbaya onde forão carregados de pimẽta, & traziã arroz & outros mãtimẽtos, & q̃ esperauão q̃ ho gouernador partisse pera irẽ apos ele. E por ho gouernador não poder então ir pelejar coeles, porq̃ se lhe não fossem mandou q̃ lhes fosse çarrar a boca do rio a Fernão gomez de lemos q̃ foy em hũ galeão & leuou debaixo de sua capitania duas galeotas, & foy capitão de hũa Antonio da silua & leuaria cincoẽta Portugueses. Isto fey-

to partiose ho gouernador, deixando por capitão da fortaleza Eytor da silueira & leuou consigo dõ Simão de meneses cuja a capitania era. E isto por lho o mesmo dõ Simão requerer, parecẽdolhe que andando cõ ho gouernador seria capitão mór do mar, ou ao menos leuaria ho seu ordenado. Do q̃ ho gouernador ho desenganou logo, dizẽdo que lho não auia de dar: & cõ tudo não quis se não ir. E partido o gouernador de Cananor foy ter hũa noyte a Calicut, onde dom Ioão de lima ho foy ver ao mar & lhe disse as pazes q̃ el rey queria fazer & com q̃ condições. E q̃ se esteuesse ali ao outro dia ho regedor lhe leuaria ho mesmo recado del rey. E como ho gouernador sabia as mẽtiras del rey & dos mouros: & q̃ tudo o q̃ cometião era pera estoruarem q̃ naquele pedaço de verão lhes não fizesse guerra, & que no inuerno seguinte se fortalecerião mais, disse a dom Ioão q̃ dissesse ao regedor que ele ya depressa pera tornar logo pela costa a fazer guerra a fogo & a sangue, que se el rey de Calicut queria paz auia de ser com enmẽda do mal q̃ tinha feyto & obra do q̃ prometia, que teuesse prestes todo o que auia de dar & tendo ho falarião na paz, porq̃ se não ouuesse de comprir como fizera muytas vezes q̃ elle não auia de perder ho tempo de fazer a guerra. E porq̃ ho regedor ho não achasse ali ao outro dia & ho deteuesse com palauras, partiose logo acabando de falar com dom Ioão, que ao outro dia deu esta reposta ao regedor, que a mandou a el rey que se agastou coela por ver quanto ho gouernador era de concrusam, & ele não esperaua de tomar nenhũa por amor dos mouros que ho estoruauão, nem queria mais que antretelo que lhe não fizesse guerra aq̃le pedaço de verão: porque no inuerno seguinte esperaua de tomar a fortaleza com quantos estauão dentro. E pera mais dissimular cõ ho gouernador lhe escreueo como foy em Cochĩ, dizendo que tudo tinha prestes pera comprir coele, pedindolhe que se fosse logo a Calicut q̃ hi acharia tudo o que lhe auia de dar entregue a dom Ioão de lima,

& assi ho fizera el rey, mas os mouros como digo ho estoruauão por lhes pesar muyto da paz: porque sabião que se a fizesse que não auião mais de morar em Calicut.

CAPITVLO LXXXIIII.

De como ho gouernador deu em Panane, & da destruyção que fez.

Partido ho gouernador de Calicut foy ter a Cochim, onde foy recebido com toda a solẽnidade & cerimonias, & ẽtregue da gouernãça da India. E como leuaua muyto cuydado de tornar logo pola costa de Calicut a fazerlhe a mais braua guerra que podesse, não se quis deter em Cochĩ mais de dezaseys dias. E deixando outras muytas cousas que auia que fazer acodio a esta da guerra q̃ ele auia por mais principal & importante que todas pera restaurar ho credito q̃ os Portugueses tinhão perdido na India. E fazendose prestes lhe foy dada a carta del rey de Calicut sobre as pazes, offerecẽdose muy largamẽte a comprir logo as cõdições com q̃ as pedia. Em tãto q̃ logo dali a tres ou quatro dias ho regedor da vila de Panane lhe mãdou dizer ao gouernador que podia mãdar receber certos paraós q̃ estauão naq̃le rio q̃ el rey de Calicut lhe mãdaua entregar. E porq̃ ainda ho gouernador tinha nisto duuida por saber quão incõstãtes eles erão nã quis mãdar receber os paraós se nã por sua pessoa, pera q̃ se fosse mẽtira começar logo a guerra. E partio de Cochim apercebido cõ hũa frota de lvj. velas. s. duas galés, quatro nauios de gauea, cinco barcaças, dezanoue catures do Arel de Porquá, & vinte seys paraós, fustas & bargantĩs da armada da ordenãça da India. E os capitães desta armada forão Ioão de melo da silua q̃ fora capitão de Coulão, & por ter acabado seu tẽpo se quisera ir pera Portugal, & por o gouernador sentir & conhecer dele q̃ por seu esforço, bõdade & descrição era pessoa de muyta cõfiãça, & pe-

ra se lhe encomẽdar ho seruiço del rey senhor & ter necessidade dos homẽs daq̃la qualidade pera isso: lhe rogou q̃ ficasse na India, & deulhe hũa das galés q̃ digo em que andasse & ya na sua galé. Os outros capitães forã Pero mazcarenhas, dõ Simão de meneses, Ruy vaz pereyra, dõ Iorge de noronha, Geronimo de sousa, Antonio pessoa, dom Afonso de meneses, Rodrigo aranha, Ayres da cunha, dõ Iorge telo, Iorge cabral, Antonio da silueira, Gomez de souto mayor, Frãcisco de vascõcelos, Pero velho, dom Iorge de meneses, Antonio dazeuedo, Ayres cabral, Diogo da silueira, Nuno fernãdez freyre & outros a q̃ nã soube os nomes. E ao outro dia q̃ forão vinte cĩco de Feuereyro de mil & quinhẽtos & xxv. surgio na boca de Panane q̃ he da largura & altura q̃ disse atras no liuro segundo. E surto ho gouernador mãdou recado ao regedor de Panane pera lhe entregar os paraós q̃ lhe escreuera. E ho regedor lhe respõdeo com delõgas: o q̃ vẽdo ho gouernador, porq̃ lhe começaua de falecer a agoa, mãdou fazer agoada dẽtro no rio, porq̃ não auia outra parte õde se fizesse. E como a gẽte do lugar principalmẽte os mouros, sabião q̃ el rey não queria paz cõ ho gouernador, quãdo virão os Portugueses entrar no rio a fazer agoada, começarão de lhe tirar ás bõbardadas de hũa estãcia q̃ tinhão feyta ja cõ proposito de terẽ guerra cõ o gouernador, & defẽderlhe a desembarcação se quisesse desembarcar. Quãdo ho gouernador vio ho grãde desauergonhamẽto dos mouros, determinou de lhe tomar as bõbardas q̃ tinhão na estãcia & destruylos. E chamados os capitães & pessoas prĩcipaes da frota lho disse, & todos disserão q̃ era muyto bẽ, & porq̃ a gẽte não recebesse dãno desembarcãdo diãte da estãcia, assẽtouse q̃ fosse a desembarcação em hũa põta q̃ se fazia antre ho mar & ho rio, q̃ ficaua a esta põta da bãda do norte, & ho mar da bãda do sul: & isto porq̃ estaua abaixo da estancia, & q̃ ho gouernador & Pero mazcarenhas cõ cada hũ seu escoadrão de duzẽtos homẽs sayssẽ de dẽtro

desta põta no rio, & dom Simão cõ outro escoadrão de trezẽtos em q̃ entrauão muytos espĩgardeyros desembarcasse na costa & costas da estãcia despois q̃ o gouernador desembarcasse. E isto como digo por lhe a artelharia dos ĩmigos nã fazer dâno. Isto assẽtado no mesmo dia q̃ forão vinte seys dias de Feuereyro se ẽbarcou o gouernador & os outros capitães nos bateys & nauios sotis em q̃ auião de desẽbarcar. E o gouernador & Pero mazcarenhas desẽbarcarão primeyro cõ sua gẽte õde lhes era assinado acõpanhados de muytos fidalgos. E dado sinal a dõ Simão como ho gouernador era desẽbarcado, desembarcou logo na costa cõ sua gẽte dũ golpe, a q̃ logo acodirã algũs mouros & Nayres, & nã digo quantos por nã poder saber ho numero dos q̃ auia no lugar: mas bẽ certo he q̃ serião mais quatro vezes q̃ os Portugueses. E estes q̃ sayrão a receber dõ Simão fizerão mostra de defender sua stãcia, pelejãdo valẽtemẽte cõ suas lãças & frechas & espingardas, mas afroxarão logo como lhe os nossos espĩgardeyros matarão algũs, & acolheranse á sua estancia õde fizerão rosto a dõ Simão q̃ cõ os seus cometeo a estãcia cõ tamanho impeto q̃ os ĩmigos ho nã poderão sofrer, & mais por lhe matarẽ & ferirẽ muytos, & desbaratãdose fugirão pera ho sertão, & a estãcia foy entrada por dõ Simão. E nisto chegou o gouernador cõ Pero mazcarenhas, & reformãdo ho escoadrã de dõ Simão cõ gẽte de refresco, ho mãdou passar da banda do rio, & a Pero mazcarenhas da bãda da costa õde dõ Simão desẽbarcara, porq̃ a ãbas estas prayas chegaua o lugar & se estẽdia dali pera ho sertão & ho gouernador ficou no meyo pera assi ẽtrar ho lugar & ho queymar, & nã quis q̃ os Portugueses ho roubassẽ por se não deter, & mãdouho roubar por esses Nayres q̃ yão diãte, & ele cõ sua gẽte queymãdo casas & cortãdo palmeiras. E forão feridos algũs Portugueses q̃ se desmãdarã, & hũ destes foy Iorge de lima q̃ pelejou aq̃le dia cõ muyto esforço. E destruydo ho lugar & recolhida a artelharia á estãcia, recolheose ho gouernador á frota.

CAPITVLO LXXXV.

De como o gouernador mandou queymar Calicut por dom Ioão de lima, & do que lhe aconteceo.

Daqui se foy ho gouernador a Calicut, õde soube de dõ Ioão de lima q̃ os regedores não cõprirão o q̃ lhes el rey mãdara prometer a Cochĩ, de lhe ter os paraós & artelharia prestes. E vẽdo q̃ tudo erão palauras, determinou de lhe mostrar as obras cõ lhe q̃ymar algũa parte da cidade, porq̃ soubesse q̃ nã estimaua a sua guerra. E dãdo cõta disso aos capitães, assentouse q̃ ele cõ a bãdeira real & corpo da gẽte ficasse na praya, & dõ Ioão de lima cõ a gẽte q̃ tinha posesse ho fogo á cidade daq̃la bãda & nã entrasse dẽtro, & ho fogo bẽ aleado se recolhesse. E assi se fez ao outro dia: & algũs fidalgos de dõ Ioão q̃ yão cõ ho gouernador forão coele, & ẽ comeĉãdo de poer ho fogo lhe sayo ho regedor cõ muytos Nayres, de q̃ algũs erã espingardeyros. E dom Ioão como era esforçado remeteo a eles & não podendo eles sofrer ho grande impeto dos nossos se retirarão pera dẽtro da cidade fazẽdo voltas a eles. E como nelas os Portugueses matassem algũs, gostou dõ Ioão disso tanto que não lhe lembrando ho regimẽto do gouernador que não entrasse na cidade, se meteo por ela tãto que quando se quis recolher foy cõ grãde afronta & perigo: porq̃ os ĩmigos como forão dentro na cidade se espalharão metẽdose por trauessas & paredes quebradas, por onde os Portugueses auião de tornar, & tornãdose os frechauão dali & lhes tirauão muytas espingardadas. E nisto chegarã a hũa mezquita, onde os esperauão bẽ mil Nayres os mais deles espingardeyros: & dõ Vasco de lima q̃ yã na diãteira chegou primeyro a ela, & em sua cõpanhia Antonio de sa de Santarem, Antonio dazeuedo & Manuel de macedo. E em chegãdo começarão os ĩmigos de tirar de dentro cõ as espingardas, & hũ acertou a dõ

Vasco de lima ẽ hũa coxa, & ferirao se não fora hũa fralda de malha dobrada que leuaua: mas atormẽtou ho, & assi atormẽtado era tão esforçado q̃ remeteo ao Nayre & matou ho atrauessando ho cõ a lãça, & logo estoutros q̃ digo remeterão tambẽ aos ĩmigos. E nisto chegou dõ Ioão, & disse q̃ não se deteuessẽ mais, & foy por diãte: & os ĩmigos vão apos eles tirãdolhes ho mais que podião, & os de dõ Ioão tambem lhes tirauão de quando em quãdo, & assi forão ate a praya õdestaua ho gouernador, que ouue grãde menẽcoria de dõ Ioão passar seu regimẽto & entrar na cidade: cõ quanto lhe ele & outros muytos jurarão q̃ não podera fazer menos, & que lhe não matarão nenhũ dos q̃ leuaua, ãtes matara muytos immigos & fizera grande dãno em queimar muytas casas: & assi foy. E este foy hũ feyto honrrado, & de q̃ el rey de Calicut ficou muyto corrido por não se poder vingar. E cõ tudo ho gouernador nã perdeo a menẽcoria q̃ tinha, dizẽdo que assi como dõ Ioão escapara assi se podera perder cõ quantos leuaua; & que não quisera fazer o q̃ lhe mãdara: & sem mais esperar se foy logo embarcar.

CAPITVLO LXXXVI.

De como o gouernador chegou a Coulete.

Embarcado ho gouernador cõ determinaçã de prosseguir a guerra contra el rey de Calicut, determinou de ir a hum lugar muyto grãde de seu reyno chamado Coulete, & ho principal porto dele, & õde auia mais gente, mais paraós & mais naos q̃ em outro nenhũ. E pera ser melhor enformado do sitio do lugar & dos nauios q̃ hi estauão mandou a Ioão de melo da silua que ho fosse saber & forão coele doze Catures do arel de Porquá, & cinco ou seys outros dos Portugueses. E coesta companhia se foy Ioão de melo a Coulete, ẽ cujo porto se faz hũa baya de prayas darea, & das põtas da baya

ao lugar q̃ está metido por hũ rio ha hũ pedaço: & ẽ hũa parte da baya da banda do sul estauão tres trãqueyras, hũa na põta da baya outra mais acima, õde desembarcauão & outra no meyo fornecidas de muyta artelharia, & no porto estauão corẽta grandes paraos muyto bẽ armados & esquipados, & neles & em terra aueria bem vinte mil mouros & Nayres de peleja, & antreles muytos espingardeyros, & estauão assi fortes pera resistirem ao gouernador se quisesse pelejar coeles. E sabẽdo ho gouernador desta força q̃ aqui estaua, determinou de a destruyr, & mãdou diãte Ioão de melo pera ver o sitio do lugar & partio apos ele ja noyte, & Ioão de melo chegou á baya de Coulete pola manhaã, dõde logo sayrão os corenta paraós q̃ digo, & como ele os vio tãtos, & tambẽ armados & cõ tanta gente, & leuaua muyto poucos Portugueses: não os quis cometer por lhe parecer doudice, & põdo neles as proas dos seus Catures, & tirãdolhe muytas bõbardadas se foy fazẽdo pera ho mar cõ ceavoga, cõ tenção de os afastar da terra. E como visse algũs nauios da armada do gouernador cometelos de verdade, & a armada do gouernador não parecia ainda porq̃ se fizera de noyte na volta do mar cõ ho terrenho. E os ĩmigos q̃ a não vião, nẽ cuydauão q̃ erão mais q̃ os Catures os seguião, tirãdolhes tãbẽ cõ sua artelharia, senão quando aparece a galé em q̃ ho gouernador ya, & coela outros nauios que yão demadar a terra. O q̃ vẽdo os ĩmigos nã quiserã mais seguir os catures & voltarão pera terra. E chegados á baya poserãse em ala antre as estancias, cõ as popas ẽ terra & as proas no mar & apelidarão logo a terra, & toda a gẽte de peleja q̃ era a q̃ disse acodio ás estãcias, & assi os de terra como os do mar se poserão em som de pelejar, fazẽdo grande estrõdo cõ seus atabales & outros instormẽtos de guerra & cõ suas gritas, q̃ tudo ho gouernador ouuia.

CAPITVLO LXXXVII.

De como o gouernador assẽtou cõ os capitães da frota de pelejar em Coulete.

E vẽdo ele sua determinação surgio defrõte deles pera esperar a outra frota, q̃ quando chegou era tão tarde q̃ mandou q̃ surgisse por não ser tẽpo pera fazer nada. E surtos os capitães, os mãdou chamar cõ todos os fidalgos & pessoas principais da frota: & jũtos lhes pregũtou a cada hũ a maneyra de q̃ deuia de cometer os ĩmigos, & hũs disserão q̃ deuia de cometer somẽte os q̃ estauão no mar com q̃ podia pelejar sem desembarcar: porq̃ pera sair em terra tinha pouca gẽte, & a dos ĩmigos era muyta endemasia, & posto q̃ matassẽ algũa ho recolhimẽto auia de ser cõ muyto perigo, & no mar pelejarião mais a seu saluo, porq̃ não auia de pelejar mais que com os do mar, porq̃ os da terra não tinhão lugar pera que lhes ajudassem por não caberem coeles nos paraós: outros disserão que deuia de pelejar em terra, porque pelejando no mar somente todos os da terra auião dajudar aos dos paraós, & os dos paraós nã auião dajudar os da terra posto que desembarcasse, porque auião de cuydar que deixaua gẽte na frota, de q̃ se auião de temer q̃ lhes queymasse os paraós, & por isso os não auião de desemparar, nẽ auião dajudar aos da terra: pelo q̃ deuia de pelejar nela. E vẽcidos os da terra aueria pouco q̃ fazer nos do mar, outros disserão que se deuia de deixar aquela empresa pera quãdo ho gouernador tornasse dos rios de Bracelor & de Mangalor a que ya tomar os paraós que lá estauão, & despois de tomados ajuntaria a sua armada dous galeões & hũ nauio & tres galeotas & hũ bargãtim: com que estauão em sua goarda Fernão gomez de lemos & Gomez martinz de lemos seu irmão, em q̃ andauão mais de cento & cincoenta homẽs, que fazião muyta mingoa pera os ajudarem

naquela peleja, & Pero mazcarenhas foy hũ destes: dizendo mais que não se auião de cometer cousas em que parecia que se atẽtaua nosso senhor. E como ho gouernador não fosse de nenhũ destes pareceres, disselhes. Bem vejo senhores q̃ vossos pareceres neste feyto sam de tão esforçados caualeyros & tão esperemẽtados na guerra como todos sois, & se neles foreis conformes que não tinha eu mais q̃ dizer se não seguiruos, mas como soys diuersos & cada hũ diz o q̃ entẽde, fica me lugar pera tambẽ dizer o que entendo, q̃ he não fazermos de todo em todo fundamẽto de pelejar no mar com os immigos, porq̃ tenho sabido por algũas pessoas que ho lugar õde estão seus paraos he aparcelado, & os podem ter encalhados na vasa, & nã poderemos bẽ chegar a eles com os nossos bateys & catures por amor do parcel: pelo que os nã poderemos aferrar, & farnos hão muyto nojo cõ a artelharia & nosso cometimẽto por mar sera de balde, & por isso os não deuemos de cometer no mar somente, nẽ menos de todo em todo em terra desembarcando naquela praya darea que vedes, q̃ parece ser lugar de boa desembarcação, porq̃ se os paraós dos ĩmigos esteuerem em nado & nã for parcel como me dizẽ, irse hão como nos virẽ desembarcados: o que eu muyto receo pelo medo que adiuinho que nos tẽ: ou sey certo que he assi, que se ho não ouuerão, eles acabarão de seguir a Ioão de melo quãdo lhe sayrão vindo ver a disposição desta baya, & em me vendo se tornarão a recolher, o que não fizerão se não ouuerão medo, porque a tantos mouros & tão cheos de soberba como estes andão & que nos tinhão dãtes em tão pouca conta, pouca gente era a com q̃ lhes podia resistir quãdo me virão, & se recolherão se não fora ho medo, & por isso receo eu q̃ vẽdonos em terra se vão se esteuerẽ em nado, & indo se farão algũ dâno na frota, em que pola pouca gente que tenho não posso deixar se não muy pouco. E por esta causa me parece que os não deuemos de cometer somẽte por terra, se não por terra &

por mar juntamẽte. E isto logo & não quando tornarmos dos rios & esperar que se ajũte cõnosco a gente que lá está, que he tão pouca que muyto mais nos pode danar esperar por sua ajuda que pelejar agora sem ela: porque agora temos aqui os ĩmigos, que como digo he certo que nos hão medo, & sem ousarem de pelejar nos hão de fugir, & vendo nos ir sem os cometer crerão que he por lhe auermos medo, & sem nos vencerem ficarão com a vitoria que dirão de palaura q̃ ouuerão de nos. E como aq̃les a que ho hão de dizer sam nossos ĩmigos hãolhe de dar credito, porque he em nosso perjuyzo: & sem ser vẽcidos por obra ho seremos por fama. E vede que tais ficaremos dizendo estes mouros q̃ ho gouernador da India não ousou de pelejar coeles, que dara ousadia a todos os de Calicut pera nos irẽ buscar a Cochĩ, & se leuantarem contra nos todos os que tem paz cõnosco: & por isso ey por escusado deixar a peleja pera quãdo tornar, se não como digo logo ẽ amanhecendo com ajuda de nosso senhor, em que todos deuemos de ter confiança que por sua sacratissima paixão nos ajudara como sempre ajudou, & dom Simão com trezentos homẽs cometera a praya q̃ digo, em que desembarcara: & Pero mazcarenhas & eu cõ ho resto da gente cometeremos os paraós dos ĩmigos. E deste parecer foy Ioão de melo da silua, & disse ao gouernador que por nenhũa cousa ho deuia de deixar de seguir: & que assi lho requeria da parte del Rey seu senhor, porq̃ a mór parte dos outros erão contra ele. E como ho gouernador tinha muyta confiança na prudẽcia & esforço de Ioão de melo, insistio em seu parecer tẽdo ho de sua parte. E todos assentarão que assi se fizesse, posto que lhes não pareceo bem.

CAPITVLO LXXXVIII.

De como ho gouernador desbaratou os mouros que estauão em Coulete.

Isto assi determinado mãdou ho gouernador chegar as galés a terra ho mais q̃ pode ser, pera tambẽ ajudarem com sua artelharia. E ate a madrugada gastarão os Portugueses em se confessar & encomẽdar a nosso senhor, & aparelhar suas armas: & despois começarão de foliar & cantar & fazer grandes alegrias, porq̃ quebrassem os corações aos immigos, que toda a noyte derão muytas gritas & tangerão seus instormentos, parecendolhes q̃ coisso fazião medo aos Portugueses, & desparãdo tambẽ suas bõbardas. E em amanhecendo aparecerão os seus paraós toldados & embandeirados, & da outra parte os Portugueses embarcados ẽ seus bateys, paraós, catures & bargantĩs armados de suas armas. Dom Simão & Pero mazcarenhas defronte dõde auião de cometer, & ho gouernador no meyo cõ a bandeira real: & ẽcomẽdando os a Deos arrancarão hũs & outros pera os lugares que lhes erão assinados que cometessem: ho gouernador & Pero mazcarenhas contra os paraós dos immigos que estauão da ponta da baya pera dentro, & dom Simão pera a praya, onde auia de desembarcar, remãdo todos cõ a mayor pressa que podião, por escaparem das bombardadas dos ĩmigos, que erão tantas que parecia que chouião, assi dos paraos como das estancias, porem a mayor furia dos pelouros era sobre os que acompanhauão ho gouernador, porque lhes tirauão duas das estãcias & os paraós jũtamẽte. E sẽdo os pelouros tãtos como digo, muytos dos capitães do escoadrão do gouernador & do de Pero Mazcarenhas lhes auião medo & se passauão ao de dõ Simão por lá não ser ho perigo tamanho. Ao que ho gouernador atalhou ho melhor q̃ pode: remetẽdo aos paraós dos mouros, bradando aos

Portugueses q̃ não se desmandassem. E nisto algũs dos q̃ yão auiados pera chegar aos paraós chegarão a eles, & o primeyro que aferrou logo hũ dos paraos foy hũ Rodrigo aranha capitão de hũ bem pequeno catur em que irião ate oyto Portugueses, & os mouros que serião bẽ sessenta acodirão logo a bordo pera lhes defenderem a entrada: & com quãto erão tãtos, & pelejauão valentemente não poderão defender a Rodrigo aranha, q̃ os não entrasse primeyro que nenhũ de seus companheiros que entrarão apos ele, & meteranse com os mouros ás cutiladas & espingardadas: & nisto aferrarão com outros paraós, dom Iorge de noronha, Geronimo de sousa, Antonio pessoa, dom Afonso de meneses, filho do conde dom Pedro, dom Tristão de noronha, & todos em aferrando entrarão dentro cõ sua gente pelejando todos com muyto esforço como muyto especiais caualeyros que erão. Neste tẽpo com a grande reuolta q̃ ya, & cõ os capitães q̃ se passarão do escoadrão do gouernador pera ho de dõ Simão ficarão tão longe hũ do outro que lhe não podia ho gouernador dizer que desembarcasse, porq̃ lhe tinha mandado que ho não fizesse ate lho não dizer, & despois q̃ desembarcasse fosse ao lõgo da praya ate os paraos pera ho ajudar por terra aos desbaratar, & dõ Simão não desembarcaua por esta causa & estaua esperãdo. O q̃ vendo ho gouernador, determinou de lho mandar dizer por terra, porq̃ por mar não podia ser pola grãde reuolta q̃ ya, pera o que mãdou saltar em terra dous ou tres homẽs, que derão recado a dõ Simão que desembarcasse. E ele desembarcou logo, & em desembarcãdo forão tãtos os mouros dos da terra q̃ acodirão sobrele que por mais esforçadamente q̃ pelejou com os q̃ ho acompanhauão nunca pode passar aos paraos como lhe ho gouernador tinha mãdado. E pelejando assi algũs dos capitães do escoadrão do gouernador q̃ estauão junto coele quando virão sair em terra os tres homẽs porque mãdou ho recado a dõ Simão não se poderão sofrer q̃ ho não fizessem posto que ho gouernador

lhes tinha defeso que não desembarcassẽ, porque auião de pelejar no mar cõ os paraos, & estes q̃ saltarão em terra forão Diogo pereyra de sam payo, Manuel da gama, Ruy da costa de Goes, Fernão de moura, filho bastardo de dom Pedro de moura, Gomez de souto major, Iohão de betãcor, da ilha da madeira & outros ate vinte ou trinta aque não soube os nomes. E como os mouros erão sem conto, & em cada cabo auia deles assaz, acodirão ali logo muytos: & como os Portugueses erão poucos posto que pelejarão sem medo, & lhes fizerão muyto dano cõ ferirem & matarẽ muytos, tãbẽ ho receberão, porq̃ Diogo pereyra foy morto, & forã feridos mortalmente q̃ morrerão despois, Ruy da costa, Fernão de moura, Iohão de betancor, & outros cinco homẽs baixos, & tambem foy ferido Manuel da gama, & outros não podendo sofrer ho grãde impeto dos mouros, se desbaratarão se não lhes acodira Ioão de melo, & Iorge cabral, & outros dous fidalgos a que não soube os nomes que estauão cõ ho mesmo Ioão de melo no seu bargantĩ: & vẽdo Ioão de melo ho desbarato dos que pelejauão em terra, saltou nela coestes que digo & com outros, & sosteuerã os que yão desbaratados, & tornãdose a peleja a refrescar, erão tantos os mouros que recrecião, que foy necessario ao gouernador acodir lhe, saltando em terra cõ algũs fidalgos & caualeiros questauão cõ ele, & ja a este tempo tudo era baralhado, & todos pelejauão, assi na terra como no mar, & auia muytos feridos de hũa parte & doutra. E sabendo ho gouernador como dõ Simão ho não podia ajudar, por grande resistencia que achaua nos mouros, vio que era necessario mudar ho conselho que teuera no modo de como auia de pelejar com os mouros: & pois ja era em terra, que lhe compria de tomar a outra estãcia que os mouros tinhão no cabo dos paraós pera ho lugar, pera ho que tinha necessidade de mais gente: & foy necessario mandar a Pero mascarenhas cõ algũs dos seus capitães ho que logo fez: & foy com ho gouernador co-

meter a estancia que digo, de que se os mouros defenderão hũ pouco & despois fugirão, & com tudo os do mar se defendião valentemente, como homẽs que esperauã a vitoria, porque podendose saluar em terra não ho querião fazer: & parece que era por achar algũ vagar nos Portugueses, porque como dos que estauão limitados pera pelejar no mar desembarcarão muytos, não auia quem auiuasse a peleja de nouo: & pelejauão somente os que primeiro disse que aferrarão. E assi hũ Ioão segurado criado de dom Fernãdo jrmão do conde de Faraão, que ya por capitão dum dos catures de Porquá, que aferrou com hum dos paraós que estaua bem cheo de mouros, & em aferrando saltou dentro só, & parece que os Naires que yão tambem no catur, de roĩs fizerão afastar ho catur antes que os outros Portugueses entrassem, & Ioão segurado como digo ficou só antre tantos mouros de que não se podia valer se não lançandosse ao mar, ho que ele não quis fazer como verdadeiro Portugues, antes se arremesou ãtre os mouros q̃ estauã na popa do parao por onde ẽtrou ferindo por õde sua espada podia alcançar, & como erão tantos em demasia quasi q̃ ho afogarão & lhe leuarão a espada das mãos, mas não ho seu brauo coração com que andou tanto coeles abraços que se lhe sayo dãtre as mãos bem ferido & recolheose á proa do paraó seguindo ho os mouros & ferindo ho: & tão apertado se vio que virou a eles & remeteo a hũ que ho mais perseguia, & chegouse tãto a ele que ho leuou nos braços. E neste tamanho aperto foy socorrido por outro muyto valente caualeyro chamado Pero Iorge capitão doutro Catur: & ho gouernador q̃ vio de terra o que lhe acontecera ho mãdou tambem socorrer por outros, a que Pero Iorge tirou desse trabalho com despejar os mouros do paraó, hũs mortos & outros feridos. E vendo ho gouernador como os que pelejauão no mar tinhão necessidade de socorro, mandou a algũs dos capitães que estauão coele em terra que ho fizessem: & forão, & com sua ajuda tardarão

os mouros pouco em se desbaratar de que saluarão muy poucos, porq̃ quasi todos quiserão morrer: & dos Portugueses q̃ pelejarão no mar não morrerão quasi nenhũs & os mais forão feridos. E ho mesmo aconteceo a dom Simão, que despois de se lhe os mouros defenderem valentissimamente quanto lhes foy possiuel não podendo resistir á furia dos Portugueses ficando muytos feridos & algũs mortos se recolherão pera ho sertão, & ele se foy pera ho gouernador, que deu muytas graças a nosso senhor por aquela vitoria, & abraçou a Ioão de melo por quão bẽ ho fizera aquele dia, & por quão bõ cõselho lhe dera. E assi ficou de posse das estancias & dos paraós, em q̃ forão tomadas duzentas & cincoẽta bombardas grossas & miudas, & delas que forão tomadas aos Portugueses, & muytas camaras & infindos pelouros de ferro coado & muyta poluora, & grande soma darteficios de fogo. E tudo isto foy recolhido na nossa frota & assi os corẽta paraós, & entre tanto ho gouernador fez algũs caualeyros estando muyto de vagar sem os mouros ousarem de tornar sobrele como costumão. E despois de queymadas hũas dez naos de carga que estauão varadas se recolheò o gouernador muyto a seu prazer. E coeste feyto q̃ os mouros ouuerão por muyto grande cobrarão os Portugueses ho credito que tinhão perdido na India: & el rey de Calicut começou de perder o que tinha aquirido, & começou de se estender pola India a fama do gouernador, & os mouros lhe começarão dauer medo.

CAPITVLO LXXXIX.

De como forão dadas cartas ao gouernador del rey Dormuz & de Raix xarafo: de queixumes de Diogo de melo.

Embarcado ho gouernador foyse a Cananor, onde chegou a õze de Março, cujos mouros achou muyto quebrados polo desbarato dos paraós de Coulete & dos outros q̃ eles tinhão por inuenciueis, & cuydauão q̃ auião de desbaratar de todo a nossa armada, & derãse por gastados quando os virão tomados. E el rey se deu por destruydo, porq̃ em Cananor auia algũs paraós, & como soube que ho gouernador chegou lhe mandou a boa hora de sua chegada, & hũ colar douro & pedraria de preço q̃ ho gouernador não quisera tomar, & tomou ho por lhe dizerem todos que ho tomasse, porque era el rey tão descõfiado que se lho não tomasse, cuydaria que estaua coele de guerra, & por isso ho tomou & ho deu despois ao spirital de Cananor pera se gastar com os doẽtes & em outras cousas necessarias, & mandou dizer a el rey q̃ lhe tomaua ho colar porque não cuydasse q̃ não era seu seruidor, & que não faria por ele quâto cõprisse pera se goardar a amizade q̃ tinha com el Rey de Portugal seu senhor, o que ele faria sẽpre sẽ dadiuas nẽ presentes, & nunca ho contrairo ainda que lhe desse quanto auia no mundo, por isso q̃ sem presentes lhe podia requerer o que fosse seruiço del rey seu senhor, & que ele ho faria logo. Do q̃ el rey ficou espantado, porque dãtes tudo na India se acabaua com peitas: & logo foy visitar ho gouernador á fortaleza, o que nunca ateli fizera nenhũ rey de Cananor a nenhũ viso rey nem gouernador da India, & vianse em hũa tenda que se armaua fora da fortaleza. E ho gouernador não fez nenhũ caso daquilo: & el rey lhe festejou muyto de palaura a vitoria dos paraós, & disselhe que lhe entre-

garia algũs que auia em Cananor com toda a artelharia que tinhão, & lhe prometeo de não se fazerem mais outros, & mostroulhe hũa carta q̃ tinha del rey de Portugal, em q̃ lhe fazia merce das ilhas de Maldiua com cõdição que fosse obrigado a darlhe tanto cairo quãto lhe fosse necessario na India ao preço que custaua nas ilhas, de que el rey de Cananor requereo ao gouernador q̃ lhe desse a posse por virtude daquela carta. E ho gouernador lha daua com cõdição que desse ho cairo, de que lhe pedia cadãno mil bahares, q̃ fazẽ dous mil & oyto cẽtos & vintoyto quintais, q̃ de tãtos era enformado que auia necessidade na India. E el rey as não quis com aquele encarrego, com o q̃ ho gouernador folgou por ser proueito del rey de Portugal, porque sabia q̃ dos quintos do arroz q̃ as naos que yão ás ilhas pagauão, se comprauão os mil bahares de cairo & mais, & se pagaua mãtimẽto a trinta ou corenta homẽs que lá estauão cõ hũ feytor, & todos enrrequecião do mais que furtauão. E por isto q̃ sabia folgou del rey não querer as ilhas, porq̃ ficassem pera el rey seu senhor, a que esperaua de dar nelas muyto proueito cõ fazer nelas hũa torre cercada de muro em que se recolhesse ho cairo & se podessẽ defender os que hi esteuessem. E com quãto el rey de Cananor nã quis as ilhas de Maldiua com as condições que digo, nẽ por isso deixou de mostrar que ficaua muyto seruidor del Rey de Portugal & amigo do gouernador, & entregoulhe logo algũs paraós que tinha: & os outros lhe pedio pera seruirem de carrega: que ho gouernador lhe cõcedeo cõ tanto q̃ lhe auia de dar a artelharia q̃ tinhã & lhe auião de cortar os esporões: & leuãtalos mais & tirarlhes os remos, & assi foy feyto. E desta maneyra ficou Cananor seguro, õde ho gouernador achou hũ mouro com cartas del rey Dormuz & de Raix xarafo pera ho viso rey dõ Vasco da gama, q̃ tanto q̃ souberão q̃ era na India, crẽdo q̃ era homẽ justo, & q̃ os mãteria ẽ justiça lhe escreuerão logo, dãdo graças a Deos q̃ ho leuara á India, õde auia dele

tãta necessidade pera fazer justiça: pedindolhe muyto q̃ lha fosse lá fazer de muytos agrauos q̃ tinhã recebidos no tẽpo passado de dõ Duarte de meneses, & recebião no presente de Diogo de melo. E com quanto ho mouro que leuaua estas cartas soube ẽ Chaul que ho viso rey era morto, determinou de as dar ao gouernador que hia buscar a Cochim, & achouho em Cananor: & dãdolhe as cartas que leuaua pera ho viso rey, pediolhe que as ouuesse por suas, & que fizesse a justiça que se esperaua do viso rey, pois tinha seu carrego. E deulhe hũ presente de hũas poucas de perolas & de panos ricos de Persia, q̃ ho gouernador não quisera tomar: & tomouho polas rezões que tomou ho colar a el rey de Cananor: & disse ao mouro as mesmas palauras que lhe mandara dizer. E logo ho gouernador ho despachou escreuendo a Diogo de melo sobre o que el rey Dormuz & Raix xarafo se agrauauão dele, pedindolhe muyto por merce da sua parte & requerendolhe da del rey seu senhor que ho não fizesse, & que ho não metesse em pressa de os seus trĩta annos castigarẽ os seus sessenta. E pera que se tirasse a Diogo de melo ho azo de agrauar estes dous homẽs escreueo ho gouernador ao ouuidor da fortaleza Dormuz que lhe mandasse preso hũ homẽ, por cujo conselho dezião que Diogo de melo caya nas culpas em que ho culpauão. E tudo isto escreueo a el rey de Ormuz & a Rayx xarafo, affirmandolhe que quando Diogo de melo não se emmendasse, que ho tiraria da fortaleza: & por nenhũ modo os deixaria agrauar, porisso que estiuessem muyto firmes na amizade & no seruiço delrey de Portugal & lhe escreuessem quanto passasse, porque logo acodiria: & que não acodia logo polo muyto que tinha que fazer na India. E ho mesmo disse ao mouro que leuaua as cartas: que se partio muyto contẽte do gouernador, & muyto espantado de quão pouca ou nenhũa cobiça tinha.

CAPITVLO XC.

Do que fez Fernão gomez de lemos no rio de Mãgalor. E de como ho gouernador se recolheo a Cochĩ, & despachou a Pero mazcarenhas pera Malaca.

Partido Fernão gomez de lemos de Cananor como disse atras, chegou ao rio de Mãgalor cõ as quatro velas q̃ disse pera ho goardar. E posto na sua boca tapou a q̃ nã podessẽ sayr dele os cento & tantos paraós de mouros q̃ estauão dẽtro, q̃ prouarão de ho fazer algũas vezes, & nũca poderão cõ os muytos tiros dartelharia q̃ lhe tiraua Fernão gomez & os outros capitães. E vẽdo q̃ sua porfia era por de mais deixarã se estar: & estãdo Fernão gomez nesta goarda, sobreuierão hũ dia hũa boa soma de paraós de Calicut que yão ali carregar. E como os mouros virão os Portugueses na boca do rio, & sabião q̃ dẽtro estauão os paraós, poserãse a tiro dos nossos nauios & começarão de lhes tirar cõ suas bõbardas, & os mouros q̃ estauão dẽtro acodirã aos ajudar, & hũs dũ cabo & outros do outro começarão dapertar muyto os Portugueses, & arrõbarlhes os nauios principalmẽte a Antonio da silua a q̃ muytas vezes arrõbarão a galeota. E ele como muyto esforçado caualeyro q̃ era esteue sempre q̃do, ate q̃ Fernão gomez parece q̃ polo não meterẽ no fũdo leuou ancora & deu á vela pera ir pelejar com os paraós do mar, & ho mesmo fizerão os outros capitães. E ainda bẽ eles não erão leuados, quando a mayor parte dos paraós q̃ estauão no rio sayrão pera fora, & dãdo á vela cõ os outros se fizerão na volta do mar & acolheranse: & Fernão gomez não os quis seguir pera tornar a tomar a barra & não se acabassem de sayr os q̃ ficauão dẽtro: porẽ nã lhe aproueitou, porq̃ os mouros desesperados doutro acerto como aq̃le, se meterã polo rio acima ate õde encalharão. E esta noua foy ter ao gouernador estando ẽ Cananor: & porq̃ em tomar

os paraós q̃ ficauã se arrifaua muyta gẽte por peq̃na vitoria ouue por escusado ir lá, & por ser ja meado Março, & saber q̃ erão vĩdas naos de Malaca onde era necessario mãdar gẽte cõ Pero mazcarenhas, determinou de se recolher a Cochim, & perq̃ auia necessidade darroz pera as fortalezas de Cananor, de Calicut & de Cochim, mãdou a dõ Simão de meneses q̃ fosse carregar dele a Bracelor & a Baticalá, & mãdou coele algũs nauios de carrega & hũa galé & duas galeotas & algũs catures & paraós ligeiros, & mãdoulhe q̃ recolhesse cõsigo a Fernão gomez de lemos & a Gomez martinz de lemos cõ os capitães com q̃ estauão ẽ goarda dos rios: & assi lhe mãdou q̃ quando se recolhesse a Cochim deixasse a dõ Ioão de lima a gẽte de q̃ teuesse necessidade. E isto feyto partiose pera Cochim, õde chegou a dezasete de Março, & entẽdeo logo ẽ despachar a Pero mazcarenhas pera Malaca, pera õde partio a oyto de Mayo, & foy em hũ galeão de q̃ ya por capitão Ayres da cunha q̃ auia de ser capitão mór de Malaca: & assi forão mais em sua cõserua hũ nauio velho q̃ viera de Malaca, & hũ bargãtim & dous paraós. E nesta armada mãdou ho gouernador trezẽtos & cincoenta homẽs por saber a necessidade em q̃ ficaua Iorge dalbuquerque.

C A P I T V L O XCI.

Do q̃ fez dõ Simão de meneses a mõte Deli, & de como se recolheo a Cochim.

Dom Simão de meneses despois q̃ partio de Cananor foy a Barcelor & a Baticalá carregar darroz como lhe ho gouernador mãdara, & fez ho mais que lhe mandou. E indo de Baticalá pera Cananor com noue velas darmada. s. a galé em que ya, & ho galeão de Gomez martinz de lemos, & a galeota Dantonio da silua, & outra galeota & hũa carauela, & dous bargantins de que erão capitães Antonio pessoa & hũ Domingos fernãdez & dous

paraós, topou a monte Deli com setẽta paraós de mouros Malabares que yão tambem buscar arroz aos rios de Bracelor & de Mãgalor. E como os Portugueses ouuerão vista dos mouros foranse a eles, & eles vendo os de supito, & polo medo que lhe tinhão das vitorias passadas cuydarão que erão tomados & mostrarãlhes as popas fugindo quanto mais podião. E dom Simão, Antonio da silua, Domingos fernandez & Antonio pessoa & os outros capitães das velas de remo derão a pos os paraós seguindo os ás bombardadas, & cinco vendose muyto apressados de dom Simão, Dantonio da silua & doutros tres que os querião aferrar vararão na costa & hi se perderã & a gente se saluou, & Domingos fernandez & Antonio pessoa que leuauão os nauios mais remeyros aferrarão dous paraós, & saltarão dentro & matarão neles muytos dos mouros, & os outros saltarão ao mar, onde tambem forão mortos & os paraos lhes ficarão, & dos outros que yão fugindo deles se forão na volta do mar, & deles se acolherão ao rio de Marauia que era defronte: donde se toparão com dõ Simão, que vendo os meter no rio determinou dentrar coeles, & logo fez ẽbarcar a gẽte nos bateys & esquifes & nauios ligeiros da armada. E remando a boga arrancada cometeo a barra do rio com grandes gritas & estrondo de trombetas, & foy recebido com outro mayor de muytas bõbardadas & frechadas que lhe tirauão algũs paraos que ainda não erão de todo recolhidos no rio: & os Portugueses que estauão fauorecidos com as vitorias passadas não derão pelos pelouros nẽ frechas dos mouros, & rõpẽdo perãtreles trabalhauão cõ os remos por chegar aos mouros, & ẽ chegãdo deitarão dẽtro sete ou oyto panelas de poluora cõ que lhes poserão ho fogo. De que os mouros auendo grande medo se lãçarão logo ao mar, & os paraos ficarão ardendo ate que forão de todo queimados. E nesta reuolta Domingos fernandez que era muyto valente caualeyro seguio no seu bargantim acompanhado de hũ parao de hũa nao, outros paraos que se

acolhião pelo rio acima, de que queymou dous com panelas de poluora, & tirou apos os outros: & temendo dom Simão que se perdesse por ir tão soo, mandou a Gomez martinz de lemos que ya em hũ esquife que fosse apos Domingos fernandez & ho fizesse recolher: & foy tão mofino que indo a isso errou ho canal por onde auia dir, & deu em seco dõde não pode sayr, & acodirão ali sobrele tantos mouros da terra que ho matarão ás frechadas, & a dom Miguel de lima filho de dõ Afonso de lima com outros quatro. E Domingos fernandez despois que ho bargantim não pode nadar se recolheo pera a barra. E porque este rio era do reyno de Cananor mostrou el rey quando ho soube que lhe pesaua muyto destes seys Portugueses que aqui matarão, principalmente polo fazerem seus vassalos & recolherem nossos immigos & os ajudarem & se aluoroçarem cõtra os Portugueses. E por castigo mandou despois matar algũs mouros & Nayres que nisso forão culpados, & mandou leuar os corpos mortos dos Portugueses a Eytor da silueira, pera que os mandasse enterrar: fazendolhe saber ho castigo que fizera por suas mortes, & dizendo q̃ faria mais se fosse necessario. E tudo isto fazia porque ho gouernador não teuesse dele algũa sospeita & por isso lhe fizesse mal. E recolhida per dom Simão sua gente, se tornou a embarcar na frota, & ãdou por aq̃la paragem algũs dias pera ver se passauão algũs paraós de mouros a carregar darroz, porque ateli por amor que os rios estauão çarrados cõ os nauios que disse não ousauão lá de ir nenhũs, nẽ se poderão muytos fornecer de mantimẽtos como dantes fazião, que foy causa de no inuerno seguinte auer no Malabar a mayor fome que nunca ouue, principalmente no reyno de Calicut. E esta foy a mais perjudicial guerra que se lhe podia fazer, porque como disse no Malabar não ha arroz que escuse fome se ho não leuão de fora, & se ho gouernador se lẽbrara mais cedo daquela goarda dos rios mayor fome padecera ho reyno de Calicut. E vendo dom Simão que

não passauão mais paraós, & que ho inuerno começaua dentrar, recolheo se a Cochim, porque despois não poderião com as toruoadas & foyse a Cananor: & prouida a fortaleza de seu quinhão darroz se foy á de Calicut, a que tãbẽ deu ho arroz necessario, & quãdo foy pera deyxar algũa gente a dom Ioão de lima de que tinha necessidade por se esperar cerco naquele inuerno, não queria ficar nenhũ homẽ de qualidade, porq̃ ho gouernador não assinara os que ficassem, & porque se enfadauão do trabalho da guerra que estaua certa. E vendo dom Simão que nenhũ homem honrrado queria ficar, tomou ate cento & vinte homens desses baixos, & por força os deixou na fortaleza, & assi ficou a fortaleza sem gẽte de vergonha se não a que dom Ioão ja tinha que erão algũs seus parentes, amigos & criados, & a outra se foy inuernar a Cochim, onde esteue sem fazer nenhum proueito, & podera fazer muyto no cerco que el rey de Calicut pos sobre a fortaleza, com que esteue muyto perto de se perder: & milagrosamẽte a saluou nosso senhor como direy a diante. E prouida esta fortaleza como digo por dom Simão, foyse a Cochim: onde chegou ho primeyro de Mayo encontrado de muytas toruoadas que lhe sobreuierão no caminho. E com tudo despois de ele recolhido a Cochim os mouros de Calicut pola necessidade grandissima que tinhão darroz se auenturarão ao mar, & forão por ele a Bracelor & a Mangalor de q̃ trouuerão algũs paraós: que se isso não fora morrerão todos de fome. E porque os gentios a padecião por sua causa lhes querião muyto grande mal, especialmente os Nayres: que lhes dizião cada dia que eles não sabião mais q̃ fazer estar mal a el rey de Calicut com os Portugueses: & porem que não erão pera ho liurar da guerra que lhe fazião, & que eles os fazião padecer a fome que padecião & auião de fazer perder ho reyno a el rey: & assi outras cousas com que os mouros andauão muy alauercados.

CAPITVLO XCII.

De como foy morto Christouão de brito, & os outros capitães desbaratarão as fustas de Dabul.

Quando ho gouernador se partio de Goa pera ir a Cochim tomar posse da gouernança, deixou a Frãcisco de sá que ficaua por capitão de Goa hũa armada de quatro fustas & seys bargantĩs que ho gouernador mãdara fazer de paraós pera goarda daq̃la costa ate Dabul. E a capitania mór desta armada se deu a hũ fidalgo chamado Christouão de brito que era alcayde mór da fortaleza de Goa muy esforçado caualeyro, & por isso desejaua de seruir naquela armada ãtes q̃ estar ocioso em Goa. E andando ele em goarda daquela costa, ouue por vezes muytos recontros com frotas de mouros de Calicut a que fez muyto dãno. E andando assi foy hũ dia ter aa barra de Dabul, õde sendo sabida sua chegada ho Tanadar mandou logo encher de quatro cẽtos rumes sete grandes fustas & hũa galeota q̃ estauão muyto bem armadas dartelharia & esquipadas de remeyros & por seu capitão moor foy hũ valẽte turco cujo nome nã soube que ya na galeota, & sayrão com determinação daferrarem com os Portugueses que serião ate cento & cincoẽta & matarẽnos a todos, & assi como sayrão do rio se forão dereytos a eles, & ho mesmo fez Christouão de brito: & com grande estrondo de gritas & de tiros dartelharia & espingardadas se abalrroarão as capitainas & quatro fustas dos rumes com outras tantas nossas, & começouse hũa braua peleja antre os Portugueses & rumes q̃ todos pelejauão valentemente. E neste cõflito forão dadas a Christouão de brito juntamẽte duas frechadas no pescoço q̃ ambas lhe passarão hum gorjal de malha que tinha com quãto era fina, & deranlhe por tal parte que logo cayo morto, mas nem por isso os Portugueses desacoroçoarão, ãtes com ho pesar da morte do

seu capitão moor parece que se esforçarão mais pera a vingar, & com hũ brauo impeto derã tão rijo nos rumes que os ẽtrarão por força matando hũs & fazendo saltar outros ao mar, de que despois os mais forão mortos: & outro tanto aconteceo aos outros quatro capitães dos quatro bargantins que aferrarão com as quatro fustas dos rumes: q̃ tambem os entrarão & axorarão, & os das outras vẽdo isto não quiserão aferrar & voltarão, & por se saluarẽ dos Portugueses q̃ yão apos eles derão á costa õde se as fustas espedaçarão, & a galeota cõ as quatro fustas ficarão ẽ poder dos Portugueses, de que nesta batalha forão mortos cõ Christouão de brito seys & todos os q̃ aferrarão forão muyto feridos, & dos rumes forão mortos a mayor parte. E coesta vitoria q̃ foy muyto grãde pera quão abatidos estauão os Portugueses por aq̃la costa, & quã soberbos estauão os mouros cõ as vitorias passadas se tornarão aq̃les capitães Portugueses pera Goa, de q̃ Frãcisco de sá mãdou a noua ao gouernador.

CAPITVLO XCIII.

De hũ milagroso feyto q̃ fizerão vinte Portugueses na ilha de Ceilão.

Atras fica dito como desfeyta a fortaleza de Ceilã Fernão gomez de lemos q̃ a foy derribar deixou ẽtregues a el rey de Ceilão ho feytor q̃ lá ficou, & ho escriuão & quinze Portugueses q̃ ficauão coeles, porq̃ assi ficauão mais seguros. E tornado Fernão gomez á India, soube Baleacẽ hũ mouro de Calicut & prĩcipal armador dos paraós q̃ se faziã naquele reyno como a fortaleza era derribada, & quão poucos Portugueses lá ficauão, & pareceolhe que pois ficauão entregues a el rey de Ceilão q̃ lhos ẽtregaria se lhos pedisse. E coesta determinação partio pera lá em quatro paraós, em q̃ leuou bẽ quinhẽtos homẽs de peleja. E chegado a Colũbo foy fa-

lar a el rey & disselhe q̃ os paraós delrey de Calicut pelejarão cõ a armada do gouernador da India: em q̃ fora desbaratado & morto cõ quãtos Portugueses yão nela, pelo q̃ el rey de Cochĩ & de Cananor & todos os outros da India tinhão cercados os Portugueses q̃ morauão ẽ suas terras. E por isto ser assi el rey de Calicut lhe mãdaua rogar q̃ lhe mandasse aq̃les Portugueses q̃ tinha pelo mesmo Baleacẽ. Do q̃ el rey ficou muyto espãtado, & não ho creo por lhe parecer q̃ os Portugueses não podião ser vẽcidos tão asinha: & disse q̃ aueria seu conselho. E ido Baleacẽ mãdou chamar ho feytor & escriuão & algũs dos outros, & contoulhes o q̃ lhe Baleacẽ dissera, pergũtandolhes se seria verdade q̃ ho gouernador da India era desbaratado. E eles lhe disserão q̃ em nenhũa maneyra podia ser, porq̃ auia anos q̃ não se ajũtara tãta gẽte na India como ẽtão: & mais q̃ o gouernador era muyto esforçado caualeyro, q̃ ho não auião os mouros de poder desbaratar: & q̃ os mouros por serẽ ĩmigos dos Portugueses aleuãtauão aquilo. E por assegurarẽ mais el rey, disseralhe q̃ mãdasse saber aa India se era verdade o q̃ dizia Baleacẽ: & se ho fosse q̃ então fizesse o q̃ quisesse. E como el rey era bõ homẽ pareceolhe isto bẽ, & disse a Baleacẽ q̃ não auia dẽtregar os Portugueses ate nã saber certo se era verdade o q̃ ele dizia. E cuydãdo ele q̃ el rey nã q̃reria tãto aueriguar aq̃la verdade, & q̃ diria aquilo por se escusar dẽtregar os Portugueses: disse q̃ mãdasse saber á India o q̃ lhe dizia. E el rey ho fez assi, escreuẽdo ao gouernador o q̃ passaua. E quando ho messegeiro chegou a Cochĩ, chegaua ho gouernador de destruyr Coulete, & vio os paraós & artelharia q̃ tomara. E vẽdo Baleacem q̃ el rey nã lhe queria dar os Portugueses, determinou de os tomar por força: confiado q̃ por a gẽte da terra ser fraca não lhe poderia resistir. E porq̃ não pude saber miudamente como isto foy, não cõto as particularidades q̃ nisto ouue: se não q̃ el rey se pos a todo risco cõ os mouros por defender os Portugueses, a q̃ deu to-

da a ajuda de gẽte q̃ pode: & eles sendo vinte no mais indo muyto diãte da gẽte cõ que os el rey ajudou, forão cometer os mouros q̃ erão quinhẽtos, & pelejarão coeles cõ hũ esforço tão sobre natural, q̃ era cousa despãto grãdissimo defenderẽse tão poucos de tãtos, quãto mais offenderẽnos cõ matarẽ bẽ cincoẽta deles, & ferirẽ tãtos q̃ os desbaratarão & fizerão fugir como cabras, & os q̃ escaparão se acolherã a dous paraós q̃ tinhão no mar: q̃ os outros dous estauão varados & ficarã. E Baleacẽ se foy muyto corrido de ser desbaratado de tão poucos Portugueses & disculpauasse q̃ aq̃la vitoria fora milagrosa, & q̃ Sãtiago os ajudara na batalha. O que se deue de crer sem duuida, porq̃ não era possiuel q̃ tão poucos desbaratassẽ tamanho poder de gẽte ficãdo todos viuos. E elrey de Ceilão ficou fora de si vẽdo hũa cousa tão fora de natureza, & não auia hõrra q̃ não fizesse aos Portugueses, & assi ho fazião os seus, principalmente os q̃ forão na batalha q̃ mais se ocuparão em recolher ho despojo que em pelejar.

CAPITVLO XCIIII.

Do q̃ Antonio de mirãda dazeuedo fez no cabo de Goardafum & em Xael.

Antonio de miranda dazeuedo que ya por capitão mór da armada q̃ ya ao cabo de Goardafũ, assi pera fazer presas como pera tomar as duas naos de madeyra q̃ yão de Diu pera ho estreito, ãdou tãto por sua viagem q̃ chegou á paragẽ onde as auia desperar, & assi as naos que saysem do estreito. E postos os capitães cada hũ a seu cabo vigiauase ho mar tẽdo tẽto no q̃ podia vir. E andando assi, chegou hũa fusta de mouros Malabares carregada de pimẽta q̃ ya pera dẽtro do estreito, q̃ foy tomada: & despois hũ zãbuco q̃ saia do estreito pera Diu carregado de mercadorias, & hũa terrada cõ cauallos, & tudo isto se tomou sẽ peleja. E nestes dias q̃ os

Portugueses aqui ãdarão nũca as naos de madeira passarão ao menos q̃ fossẽ vistas. E vẽdo Antonio de mirãda q̃ se lhe começaua de gastar a moução & q̃ as naos não yão, nã quis mais esperar, & desferio vela caminho de Xael seguĩdo ho os outros nauios, porq̃ ho mãdaua lá ho gouernador a pedir a el rey oytẽta bõbardas q̃ tinha de hũa nao portuguesa q̃ ali dera á costa & se perdera: & assi algũa artelharia q̃ ali ficara a dõ Luys de meneses. E chegado ao porto de Xael, mãdou recado sobrisso a el rey, q̃ nẽ lhe mãdou fazer nenhũ recebimẽto, nẽ lhe quis dar a artelharia por estar ainda magoado do dãno q̃ ali fizera dõ Luys de meneses. O q̃ vẽdo Antonio de mirãda, determinou de se vingar ẽ doze naos de mouros q̃ estauão no porto: & cometendoas cõ os outros capitães de sua armada desbaratou os mouros q̃ as quiserão defender, matando & ferindo muytos, & queimou sete naos, & as cinco forão tomadas a fora hũa q̃ deu á costa, & nestas se achou muy rica mercadoria: & porq̃ ho galeão de Manuel de macedo fazia muyta agoa & tinha necessidade de se tirar a mõte, mãdouho coesta presa a Chaul recolhida toda ẽ duas das naos: & assi leuou a terrada dos caualos. E chegou a Chaul a saluamento: & Antonio de miranda com os capitães que lhe ficauão se foy inuernar a Mazcate.

C A P I T V L O XCV.

De como Martim afonso de melo jusarte chegou aa ilha de Banda.

Durãdo a guerra ãtre Antonio de brito & el rey de Tidore como atras disse entrou ho mes de Ianeiro de M. D. xxv. em q̃ Antonio de brito despachou quatro jungos pera Malaca: & foy por capitão mór Martĩ afonso de melo jusarte ẽ hũ galeão q̃ corregeo a sua custa pera se ir: & foy ter a Bãda ao porto de Lutatão: & por amor da guerra passada não folgou a gẽte da terra

cõ sua vĩda, antes lhe pesou muyto: & não se fiauão dos portugueses, nẽ queriã sua cõuersação: o q̃ tãbẽ eles faziã. E estãdo assi soube Martĩ afõso q̃ na ilha de Mira hũa das de Bãda estaua hũ jungo da cidade de Patane q̃ estaua de guerra cõ malaca: partio logo pera lá no seu galeão cõ determinaçã de ho q̃ymar. E no jũgo estauão muytos mouros q̃ quãdo ho virão se poserão em armas: & cõ quanto ele não leuaua mais de ate xxx ou xl. portugueses mãdou q̃ aferrassem o jũgo: & ẽ chegãdo lhe deitarã muytas panelas de poluora, com q̃ ho fogo se acẽdeo nele: & começãdo de arder os mouros se lãçarão ao már: & ardeo ho jungo cõ a fazẽda q̃ era muyta: & em tãto os nossos matarão algũs mouros fisgãdoos no mar: & como Martĩ afonso estaua escãdalizado destes de Bãda lhes começou de fazer guerra cõ que os trataua muyto mal.

CAPITVLO XCVI.

Do q̃ acõteceo a dõ Garcia anriq̃z: & a Martĩ afõso de melo jusarte na ilha de Bãda.

Atras fica dito como dõ Duarte de meneses sẽdo gouernador da India a requerimento de Iorge dalbuquerq̃ capitão de Malaca, lhe deu a capitania da fortaleza de Maluco pera cada hũ de seus cunhados. E vẽdo Iorge dalbuquerque q̃ dõ Garcia ãrriquez q̃ era hũ deles nã podia seruir de capitão mór de Malaca por ser prouido desse carrego Martĩ afonso de sousa. E porq̃ pola guerra q̃ ele fazia a Bĩtão, Malaca estaua pacifica, & dõ Garcia podia ir fazer seu proueito: determinou de ho mãdar a Maluco cõ a prouisam q̃ tinha de dõ Duarte pera ser capitão da fortaleza por lhe Antonio de brito ter dãtes escrito que a queria deixar. E porque poderia ser q̃ Antonio de brito se mudasse daquela võtade, & não quereria alargar hũ anno que ainda tinha por seruir, & mais por a prouisam que leuaua ser confusa &

pouco firme, mandoulhe que se ho tal acõtecesse: que ele se tornaria a Banda & hi faria hũa casa forte pera que podesse estar hi algũ tempo fazendo seu proueito: & apercebeo ho pera hũa cousa & outra, dãdolhe dous nauios redondos & hũ jungo de cuberta, & hũa fusta em q̃ leuaria ate sessenta Portugueses de peleja a fora os marinheiros & bombardeiros, & partio pera Bãda em Ianeyro de mil & quinhẽtos & vinte cinco. E chegado a Banda achou Martim afonso de melo jusarte que estaua de guerra com os da ilha, de quem fez queixume a dõ Garcia pedindolhe que ho ajudasse nela: o q̃ se ele offreceo a fazer de boa võtade por ser muyto esforçado, & lhe parecer q̃ Martĩ afõso tinha rezão ẽ fazer aq̃la guerra. E acordarão ãbos de dous q̃ tomassẽ a cidade de Lotir cabeça de todas as pouoações da ilha, porq̃ ali era a força da gẽte, & aq̃la vẽcida ficaua toda a ilha em paz. E isto acordado, aperceberãse pera isso, & hũ dia saltarão ẽ terra perto de cẽ Portugueses & poserão logo ho fogo a certos jungos que estauão varados, que forão queymados, & entrãdo mais a diãte pera a cidade acharão na cercada de fortes trãqueyras, & algũa gente que as defendia, & dom Garcia & Martim afonso poserão diante algũs espingardeyros que leuauão, & cometerão dẽtrar a trãqueyra, donde lhe tirauão muytas frechadas, pedradas & arremessos: porem chegãdo os nossos espingardeyros fizerão desaliuar algũa gẽte da tranqueyra com que os Portugueses começarão dentrar, mas forão muyto poucos pera a gente sem conto dos mouros que logo recreceo, & forão tãtas as frechadas sobre os Portugueses que era espãto, & assi muytos arremessos, & dũ foy dom Garcia ferido no pescoço por não leuar gorjal: & assi forão feridos outros da sua companhia, & por isto não passarão dali & se tornarão a ẽbarcar deixãdo feyto pouco dãno aos ĩmigos, & não quiserão mais sayr ẽ terra, & do mar fazião ho mal q̃ podião aos ĩmigos: & assi esteuerão ate a moução pera Maluco como direy a diante.

CAPITVLO XCVII.

De como Martim afonso de sousa capitão mór do mar de Malaca pelejou com Laqueximena: & de como foy morto com outros.

Sintindo el rey de Bĩtão muyto a destruyção que Martĩ afonso de sousa fizera na costa de Pão & Patane, determinou de se vingar, & mais sabendo por suas espias como dô Garcia anrriq̃z era partido pera Bâda cõ parte da armada de Malaca, em q̃ tàbẽ leuaua gẽte cõ o q̃ ficou pouca ẽ Malaca, & ao menos nã tâta como era necessaria pera a defensam de Malaca. E por isto lhe pareceo a el rey de Bintão q̃ tinha tempo pera se vingar: & determinando de ho fazer, armou vinte lancharas grandes em que yão mil & duzentos homens de peleja apercebidos de muytas armas & petrechos de guerra, & mandou por capitão mór delas Laqueximena, que jurou de lhe leuar a cabeça do feytor Garcia chainho (q̃ tão auorrecido era antre os mouros de Bintão) & assi hũ par dos nauios da armada de Martim afonso. E partio Laqueximena tão secretamente que chegou a Malaca sem ser sentido: se não quando hũa manhaã dia de nossa senhora de Março chegou de supito & desembarcou na pouoação dos Quelĩs, onde a sua gẽte começou de matar & roubar na gente da terra, q̃ salteados daquela maneyra começarão de surgir aleuantando muy grandes gritas, que logo forão ouuidas de Iorge dalbuquerque & de Martim afonso de sousa & doutros que estauão na igreja ouuindo missa. E conhecendo q̃ aquilo era rebate dimmigos, leuantouse hũ valente caualeyro chamado Ayres coelho & disse a Iorge dalbuquerque que acodissem a aq̃la gẽte que os immigos matauão: & Iorge dalbuquerque disse que si, & mãdou por terra Garcia chainho com oytẽta Portugueses & antreles forão Nicolao de sá, Antã daguiar, Frãcisco bocarro, Ruy lo-

bo, Gaspar velho, Simão mendez, & obra de vinte homẽs da terra, & por mar mãdou que fossem Martim afonso de sousa & Manuel falcão em duas fustas que não auia mais nauios de remo & nelas forão setenta Portugueses em cada hũa trinta & cinco, em q̃ entrarão Ayres coelho, Francisco fernandez leme, Aluaro botelho, Garcia queymado, Francisco rabelo, Gaspar barbudo, Antonio carualho, Ioão serrão, & partirão todos a hũa, hũs per mar outros per terra. E sintindo Laqueximena que os Portugueses yão, recolheo sua gente ás lancharas: & porque a nossa artelharia que estaua ẽ terra lhe não fizesse nojo por estar perto, & tãbem porque tirasse Martim afonso pera ho mar que lhe não podesse escapar fez que fugia, não se alargando muyto dele, nem tirãdo nenhũa artelharia porque não desesperasse de lhe poder chegar & se tornasse. E Martim afonso cuydando que lhe fugia ho ya seguindo muyto ledo, tirandolhe muytas bombardadas & dando com sua gente grandes apupadas. E sẽdo afastados de Malaca hũa boa legoa que era o que Laqueximena queria: fez ele volta com seus capitães a Martim afonso & a Manuel falcão, desparando neles toda sua artelharia: & assi como yão tirando assi os yão cercando de modo que os tomarão no meyo: & dãdo grandes gritas começarão as bombardadas de se amiudar mais dũ cabo & do outro: porem como a artelharia dos immigos era mais, assi tiraua mais bombardadas, & erão tão bastas que estando Antonio carualho, que agora he feytor da casa de Ceita antre Ioão serrão & outro forão eles leuados em pedaços de dous pelouros, & ele ficou saluo. E nisto os immigos se chegarão tanto aos Portugueses que abalrroarão com as fustas, metẽdo as proas das lancharas por antre as suas apelações, ficando com os Portugueses a bote de lança, & a golpe de espada: & cada fusta estaua aferrada de quatro lancharas & Martim Afonso, & Manuel falcão começarão desforçar os seus, dizendo que naqueles perigos tamanhos se via ho poder

de nosso señor que se encomẽdassem a ele, & que os esforçaria. E assi foy que nunca os mouros os poderão entrar, & cansados hũs afastauanse & chegauão outros, & todos tirauão muytas espĩgardadas, frechadas de frechas eruadas, lãças darremesso de trinta palmos daste & dous de ferro: azagayadas de paos dareca tostados, & de canas tostadas que fazem grande passada. E tudo isto era tanto em demasia, que as fustas dos Portugueses estauão todas pregadas, assi nos mastos como nas vergas, tendais, coxias & amuradas, & muytos deles estauão pregados nas mesmas fustas por muytas partes do corpo, & ficauão em pé mortos que não podião cayr de pregados: & foy a mais braua & espantosa peleja que nunca naquelas partes nem na India se vio, nem em q̃ morressem tantos Portugueses, nem que durasse tanto: porque durou das duas horas despois de meyo dia ate horas daue Marias, & forão mortos corenta & dous Portugueses, & ãtreles forão Martim Afonso de sousa, Ayres coelho, Aluaro botelho, & Francisco rabelo, & feridos oyto, & destes o que menos feridas tinha erão tres, & este foy Antonio carualho, & os outros ate dez, & dos mouros forão mortos duzentos & vinte, que de hum soo tiro da nossa artelharia morrerão corenta & dous, & foy arrombada hũa das lãcharas. E se a frota dos Portugueses fora de mais velas não escapara nenhum. E vendo Laqueximena morta tanta gente da sua & ferida, & a outra muyto cansada, & espantada da valentia dos Portugueses, mandou que cessasse a peleja, & afastarãse pera ho mar: & assi liurou nosso senhor os Portugueses que ficauão viuos.

CAPITOLO XCVIII.

De como os Portugueses que escaparão da batalha tornarão a Malaca.

Afastados os immigos derão os Portugueses que ficauão viuos muytos louuores a nosso senhor por escaparẽ de tão braua peleja como aquela foy: & estauão tão cãsados os sãos & os feridos tão fracos que não auia quem se podesse bolir: & pola necessidade que tinhão se esforçarão ho mais que poderão pera se partirem como fosse bem noyte, & trabalharem porq̃ chegassem a Malaca, dõde se acharão cinco legoas que tanto os leuou a corrente. E Antonio carualho que estaua menos ferido, disse que gouernaria a fusta em que estaua & a outra iria a pos ela: & assi ho fizerã. E quis nosso senhor que as fustas tinhão as vergas dalto, que sem isso não poderão dar ás velas, & forão cõ ho terrenho ate hũa legoa de Malaca onde surgirão q̃ não poderão mais surdir por amor da maré que vazaua, & ali esteuerão esperando ate ho meyo dia pola viração. E neste tẽpo tornou Laqueximena de mandar enterrar os seus mortos, que forão enterrados na ilha Dupe, & apareceo ao mar, & como não sabia a maneyra de q̃ os das fustas ficarão, nã ousou de tornar a pelejar coeles, temendo que ho acabassem de destruyr: & ãdaua balrrauẽteãdo a vista deles, com que Iorge dalbuquerq̃ se agastou muyto por ver quão perto os mouros andauã das fustas & viaas surtas, & não sabia como não se yão pera terra a remos. E parecendolhe aquilo mal, mandara de boa võtade ver o q̃ era se teuera algũ parao ou fusta, mas não tinha mais que dous nauios redondos de gauea, que tinhão necessidade de muyta gente, & receaua a armada dos mouros q̃ andaua a vista, & por isto não ousaua de os mandar: & as duas fustas esteuerão em muyto risco de serem tomadas pelos mouros se as cometerã, mas como

digo não ousauão. E vinda a viração, Manuel falcão mandou dar ás velas & foyse pera ho porto de Malaca, & por conselho Dantonio carualho ya a artelharia das fustas carregada, pera que a desparassem em chegando ao porto: porq̃ os da terra vẽdo este sinal dalegria cuydassem que yão os Portugueses vitoriosos & não ouuesse antreles aluoroço de se quererem leuantar. E chegando as fustas ao porto que despararão a artelharia, acodio Iorge dalbuquerque & ho alcayde moor com outros cuydando que ya Martim Afonso muyto vitorioso, se não quando vio tantos mortos, & lhe contarão como passara o feyto, & vio as fustas como yão pregadas, chorou com tristeza & magoa de tamanho desastre como aquele fora. E porque a gente da terra cuydasse como cuydou q̃ os Portugueses ficarão com a vitoria, não quis que tirassem os mortos das fustas se não á mea noyte, & forão soterrados dentro na igreja. E coeste ardil se encobrio ho desbarato dos Portugueses aos da terra, a q̃ dizião que Martim Afonso de sousa & outros homẽs conhecidos que falecerão estauão doentes, porque os não achassem menos.

CAPITVLO XCIX.

Do q̃ Laqueximena fez no Colascar: & de como se foy pera Bintão.

Vendo Laqueximena que os Portugueses nã querião sayr mais a pelejar coele, determinou de se vingar do mal que recebera na gẽte da terra, & foyse a hũa pouoação de Malaca afastada hũ pouco do corpo da cidade que se chama Colascar & desembarcou ali cõ toda sua gẽte. E quando os moradores do Colascar que erão gẽtios virão os mouros sobre si, receando que os matassem, se lhe entregarão com cõdição que lhes dessem as vidas & as fazẽdas, & q̃ se irião coeles pera õde os quisessem leuar. E Laq̃ximena os mandou embarcar na

sua armada com molheres, filhos & fazenda. E despejãdose ho Colascar foy Iorge dalbuquerque auisado disso por hũ Christão da terra chamado Iacome, & Iorge dalbuquerque mãdou a Garcia chainho que fosse com setẽta Portugueses & desse no rabo dos ĩmigos se visse tempo pera isso: o q̃ veria em chegando a hũ regato que corria por antre a cidade & ho Colascar, & partio em anoytecendo. E chegando ao regato donde auia de descobrir terra, leuauão os Portugueses tamanho desejo de pelejar que nũca Garcia chainho os pode deter pera saber o que fazião os ĩmigos: & passando ho regato forãse dereytos ao lugar dõde os mouros se acabauão de sayr tẽdo ja os gẽtios embarcados. E quãdo sentirão os Portugueses cuydando q̃ fossem mais, embarcaranse cõ muyta pressa & afastaranse pera ho largo. E tudo isto virão os Portugueses com ho grande lũar que fazia, & não poderão fazer nenhũ dãno aos mouros. O que vẽdo Garcia chainho, mandou meter ho lugar a saco, em q̃ foy achado algũ arroz com que se alegrarão muyto por auer grande falta dele ẽ Malaca & ser muy caro: & assi forão achados algũs espĩgardões & berços, & hũ pouco de gado & assi algũa mercadoria. E coesta presa se tornou Garcia chainho a Malaca, õde chegou á mea noyte, & Laqueximena se foy a Bintão deixando feyta em Malaca tamanha perda.

CAPITVLO C.

De como Baltesar rodriguez raposo & Aluaro de brito desbaratarão Laqueximena & el rey de Drâguim.

Daqui a algũs dias não sabendo el rey de Bintão ho grãde dãno q̃ a sua gẽte fizera aos Portugueses, & cuydãdo q̃ ela somẽte ho recebera deles, determinou de se vingar em el rey de Linga vezinho de Malaca por ser amigo dos Portugueses, & lhe socorrer cõ mãtimentos, & mãdou sobrele el rey de Draguim seu genrro & Laq̃-

ximena com cento & sessenta lancharas em que irião oyto mil mouros bem armados & apercebidos de muyta artelharia & de muytas munições. E estes dous capitães cercarão el rey de Lĩga por mar & o apertauão muyto. E nã se atreuẽdo ele a liurarse da opressam que lhe dauão, mâdou pedir socorro a Iorge dalbuquerque, alegandolhe as boas obras q̃ lhe tinha feytas em sua necessidade. E como por essa causa el rey de Bĩtão lhe fazia aquela guerra: & posto que Iorge dalbuquerque estaua em tanta necessidade de gẽte por quão pouca tinha & essa ainda ferida. E cansada a mayor parte dela, determinou de lhe socorrer pola obrigação em que lhe era: & porque fosse exemplo aos outros amigos dos Portugueses que folgassem de os ajudar quando lhes fosse necessario, porẽ como em Malaca se sabia a grande frota que estaua sobre el rey de Linga, & os Portugueses estauão cansados & enfadados de tâta guerra: com muyta difficuldade achou quẽ lá quisesse ir. E com tudo forão cincoenta Portugueses nos dous nauios que disse, em que forão por capitães hum Aluaro de brito & hũ Baltesar rodriguez raposo natural de Beja. E nauegando por sua uiagẽ, chegarão a hũas ilhas que estão a tiro de falcão da de Linga, & ali surgirão por vazar a maré & as amarras das ancoras com q̃ surgirão estauão forradas de cadeas de ferro, porq lhas não podessem os ĩmigos cortar. Laq̃ximena & el rey de Draguim q̃ virão os nauios dos Portugueses ficarã muyto ledos, parecendolhes q̃ lhes não podião escapar, & mandarão fazer grâdes alegrias por toda a frota. E ás duas horas despois de meyo dia mãdarão saber se era baixa mar de todo pera irem pelejar cõ os Portugueses: o que eles entenderão logo vendo hũ balão que ho ya saber, & fizeranse prestes pera a peleja com muytas panelas de poluora, & rocas de fogo & ceuarão suas espĩgardas q̃ todos tinhã, & porq̃ os mouros os não podessẽ aferrar cubrirã os nauios cõ hũas esteiras de rota de bẽgala q̃ chegauão das ẽxarcias ate a agoa, & somente as popas

& proas ficauão descubertas. E sendo a maré vazia abalarão os immigos pera os Portugueses repartidos ẽ duas batalhas cada hũa doytenta lancharas: com grãde arroido de instormentos de guerra, que tocauão de quando em quando. E cessando os instormentos aleuãtauão os mouros muyto grãdes gritas, & a pos ela cantauão em lingoa malaya ao som dos remos. Ia vos jazedes peixes nas redes: porq̃ criã sem duuida que assi estauão os Portugueses, que cõ quãto vião ir cõtreles tamanhas nuuẽs de nauios q̃ cobrião o mar, cõ tamanho estrõdo q̃ ho fazião tremeter. Estauão todos muyto esforçados cõ a esperãça em nosso senhor: & ho primeyro homẽ que pos fogo a hũ falcão foi Antonio carualho que atras nomeey. E quis Deos que acertou em hũa lanchara & arrombou a, a q̃ os Portugueses derão hũa grãde grita, dizendo. Vitoria, vitoria: q̃ Deos he cõnosco. E logo tirarão outros quatro tiros, & arrombarão & desaparelharão outras õze, em q̃ forão mortos muytos mouros. O q̃ quebrou grandemẽte os spiritos aos outros. Laqueximena & el rey de Draguim tambẽ mãdarão poer fogo á sua artelharia q̃ erã muytos falcões de metal, & fazião remar muyto rijo pera chegarẽ aos Portugueses & os aferrarẽ: q̃ coisso esperauão de os matar a todos & não cõ a artelharia, & quãdo forão pera ho fazer nunca poderão apegar os arpeos por amor das esteiras: q̃ aq̃le dia despois de nosso senhor forão saluação dos Portugueses. E bẽ parece q̃ ele por sua misericordia lhes inspirou aq̃le ardil, porq̃ se os mouros os aferrarão segũdo erão muytos & eles poucos não escapara nhũ. E vẽdo Laq̃ximena & el rey de Draguim q̃ não podiã aferrar os Portugueses deshonrrauão os seus de couardos & fracos com q̃ eles se desfazião em tirar frechadas sem cõto de frechas eruadas, & muytas espĩgardadas, & tãtos arremessos de lãças & azagayas q̃ cobrião ho ár, pelo q̃ nenhũa parte ficou dos corpos dos nossos nauios nẽ dos mastos, nẽ das vergas q̃ não fosse pregada deles que parecião pórcos espĩs, nem ouue amarra, nẽ corda, nem

enxarcia q̃ não fossem trincadas. E os Portugueses com quanto erão combatidos tão brauamẽte, não perdião ho esforço pera se defẽderem, & parecia q̃ nosso senhor lho acrecentaua de cada vez mais, tirãdo hũs muytas espingardadas, outros com panelas de poluora & outros com rocas de fogo. E como os nauios dos ĩmigos erão tãtos não perdião nenhũ tiro, que com todos fazião muyto mal aos ĩmigos: em tanto que desparãdo cõ hũ camelo meterão no fundo dezasete lancharas em que morrerão bem duzẽtos mouros: a que os Portugueses derão hũa grande apupada. Do que corridos Laqueximena & el rey de Draguim, apertarão com os seus que se chegassem muyto mais aos nossos nauios: & assi ho fizerão ate se pegarẽ coeles de todo. E a batalha se renouou se se podia renouar, & a pressa tambẽ se acrecentou nos Portugueses em se defenderem. E tomando Antonio carualho que estaua na popa dũ dos nauios hũa panela de poluora pera a deitar nas lãcharas q̃ a tinhão cercada, rogoulhe hũ Afonso gil que lha deixasse deitar por estar mais a tiro, & ele lha deu: & em Afonso gil a tomando dalhe nela da parte dos immigos hũa azagaya, & quebrandolha cayolhe aos pés, & acendeose ho fogo com q̃ foy queymado em quantas partes estaua desarmado, & o fogo se ateou na mezena do nauio. E cuydãdo os immigos que ardia ho nauio derão hũa grande grita, remetendo pera entrar pelas duas portinholas que goardão ho leme, a que algũs dos Portugueses acodirão logo, & coeles ho condestabre do nauio que se passou diante de todos pera dar fogo a dous berços que estauão nas portinholas. E como ja os ĩmigos estauão sobre os berços & erão muytos não podia ho condestabre poer ho fogo, & cõ menencoria apanhou polos cabelos hũ deles que achou mais á mão, & com ho punho da espada lhe quebrou os dẽtes & os beiços, & deu coele entre os outros q̃ estauão nas lancharas pera entrar polas portinholas, que vendo aq̃le tão mal tratado nã quiserã ẽtrar, & os que entrauão despejarão: cõ o q̃ ho condestabre

teue lugar de poer ho fogo aos berços, que desparãdo fizerão hũa espãtosa esborralhada nos immigos, leuãdo cabeças, braços & pedaços dos corpos de muytos q̃ ali acabarão suas vidas: & outros ficarão feridos & aleijados, com que todos os outros da armada ouuerão tamanho medo q̃ se afastarão & fugirão sẽ aproueitarem os brados de Laqueximena, nẽ del rey de Draguim pera que tornassem a pelejar: que desesperados de os prouocarẽ a isso se afastarão, & se forão coeles, recebendo tamanha perda como digo de lancharas metidas no fundo, & arrombadas, & desaparelhadas, & mortos & feridos sem conto, sem dos Portugueses morrer mais q̃ hũ que auia nome Luys pirez mercador muyto rico: & forão feridos dezasete. E fugidos os ĩmigos que ho porto ficou despejado, entrarão os Portugueses nele ao sol posto com muyto grãde alegria de gritas & bõbardadas: & surtos foy el rey de Linga com hũ seu filho & gẽrro aos nauios. E era tãta sua alegria de se ver liure, & de ver a sobre natural vitoria dos Portugueses sendo tão poucos, q̃ choraua de prazer: & os capitães lhe dizião que não se espantasse, porque ho seu Deos tinha poder pera fazer mayores marauilhas que aquelas: & que a ele desse as graças de tamanho beneficio como aquele fora. E ele ho fez assi: & deixãdo ho os capitães seguro forãse pera Malaca cõ muytas dadiuas que lhes ele deu & cõ lhes carregar os nauios de sagu que he hũ pao de q̃ se faz pão, como disse, que pera aq̃le tempo era a melhor cousa que podia ser pola grãde fome que auia em Malaca.

CAPITVLO CI.

De como el rey de Bintão tornou a fazer guerra a Malaca: & do que fizerão seys Portugueses.

Posto q̃ el rey de Bintão recebesse tamanha q̃bra ẽ sua armada como disse, nem por isso desistio da guerra q̃ fazia a Malaca, porque fazia conta que ainda que não fizesse mais mal aos Portugueses que tolherlhes os mantimentos q̃ este era muyto grande. E não contente cõ mandar Laqueximena por mar cõ hũa armada, por terra foy ho arrenegado que auia nome Auelar com obra de quatro mil homẽs q̃ assentou seu arrayal obra de mea legoa de Malaca: o que deu muyto tormẽto a Iorge dalbuquerque, porq̃ não tinha mais que ate cẽ Portugueses & muytos deles doentes, & assi doentes os punha nas estancias q̃ ordenou pera se defender dos ĩmigos, porq̃ dali auião de pelejar a pé quedo. E estando assi a cousa, derão os ĩmigos hũa noyte de supito na cidade dos Quelins pola banda q̃ se chama Campuchina q̃ era cercada de muro de madeyra, que por auer dias que era feyto apodrecera a madeyra de comida do bicho, & os ĩmigos q̃ isto sabião arrombarão hũ lanço dele dobra de sessenta passos, & quando cayo fez tamanho estrondo que acordarão a gente que dormia, a q̃ muytos acodirão pera verẽ o que era, & derão cõ os immigos que entrarão por aq̃le boqueyrão que matarão estes que acharão diante & assi outros: & porq̃ a grita era grande pareceolhes q̃ acodirião os Portugueses, & por isso se recolherão pera fora leuãdo catiuos os que poderão. E nisto acodirão os Portugueses, & dos primeyros forão Nicolao de sá, & dous outros q̃ vigiauão coele a ponte: & assi acodio Garcia chainho, & outros muytos. E fazẽdose em corpo no boqueyrão defenderão q̃ não tornassem os ĩmigos a entrar, q̃ vendo q̃ não podião fazer nada se forão pera seu arrayal & Garcia chai-

nho ficou goardando aq̃le boqueyrão ate q̃ foy manhaã, que Iorge dalbuquerq̃ ho mandou restaurar. E despois disto corrião os ĩmigos muytas vezes á cidade, assi de dia como de noyte, pelo que era necessario estarem os Portugueses sempre vigiãdo nas trãqueyras cõ as armas vestidas, quasi nã dormindo nunca, & comendo muyto mal pola grande falta de mantimẽtos q̃ auia. E se Garcia chainho não fora q̃ daua de comer a muytos de todo não comerão, porque como era muyto rico nâ estimaua dinheiro por auer mantimentos, & ho mesmo fazia Iorge dalbuquerque, que auia muyto grande dó dos Portugueses: a que chamaua martires polo grande trabalho que leuauão, & dizialhes que não sabia com q̃ lhes el rey pagaria tàto seruiço, & quàdo os via feridos cõsolauaos muyto, & dizialhes q̃ prouuera a Deos que fora ele o que recebera aquelas feridas por seruiço de Deos & del rey. E coisto se esforçauão todos & sofrião quanta fadiga padecião, & pelejauão de modo que vendo Auelar quão pouco fazia se recolheo pera Penagim hũ lugar sete legoas de Malaca, & dali fazia ás vezes suas corridas. E durãdo assi esta guerra deu ho Auelar hũ bãquete geral em que os principais do arrayal se embebedarão, & despois de bebados se tomarão as mãos, & se derão a fé de irem correr a Malaca & cortar a cabeça a Garcia chainho, & a trazerem: & isto polo grande odio q̃ lhe tinhão pola causa que disse. Feyta esta promessa, embarcarãse estes que digo com outros que forão por todos duzentos & sessenta homẽs ẽ doze velas. s. lancharas, paraós & calaluzes. E chegãdo a hũ rio duas legoas de Malaca, meteranse nele por ser muyto cuberto daruoredo: & deixando ali sua frota escondida foranse a Malaca, & postos em cilada mandarão correr certos mouções (que assi chamão aos almogaueres) & estes forão matar certas vacas que andauão pacendo, pera os Portugueses lhes sayrem & eles os leuarẽ á cilada. E dado rebate na fortaleza, sayo Garcia chainho cõ esses que poderão sayr, & os Mouções cõ medo fu-

girão tanto que os Portugueses os não virão: & tambem cõ a grande bastidão do mato. E vendo Garcia chainho que não parecia ninguẽ, tornouse & todos os outros saluo seys que antes que ele fizesse volta se apartarão do corpo da gente per hũa vereda, & por isso não sintirão tornar Garcia chainho & passarão auãte, & estes forão Francisco correa, Ruy lobo & outros quatro a que não soube os nomes. E indo assi por aquela vereda forão dar na cilada, & vendo tanta gẽte como disse q̃ era, quiserã fugir se não fora por Francisco correa, q̃ alem de ser muy esforçado caualeyro ya doente & fraco & vio que se os outros fugissem que ele não auia de poder fugir & q̃ ho auião de matar, & por isso fez coeles que não fugissẽ & pelejassem: dizendo lhes q̃ se eles esteuerão descansados que fora bẽ fugirem porque ho poderão fazer, mas tão cansados como yão q̃ era escusado, porq̃ os ĩmigos os auião logo de seguir & os auião dalcãçar & matalos: por isso q̃ melhor seria pelejar fazendose fortes debaixo daq̃las aruores, & que poderia ser que lhes acodiria a outra gente. E parecendo isto bẽ aos outros, meterãse todos debaixo de hũas aruores q̃ chamão rambosteiras que se parecẽ cõ larãgeiras & assi sam çarradas, & dali começarão de tirar aos ĩmigos com duas espingardas que tinhão, antre os quaes & eles ficaua hũ peq̃no escampado. E os ĩmigos q̃ virão aqueles poucos tirarlhes, crerão que ho corpo da outra gente deuia destar ali & que se encobria cõ ho aruoredo. E coisto que crerão não ousarão de sayr todos a eles, & tirauãlhes donde estauão muytas frechadas, & de lhes crecer a cobiça de os matarem sayão de quando em quando hora sete hora oyto desses que se tinhão por melhores caualeyros. E os Portugueses que os vião tão poucos remetião a pelejar coeles & sempre matauão algũs cõ as lanças & com as espingardas. E em espaço de hũa hora que durarão estes cometimẽtos, forão mortos onze dos principais dos immigos a fora outros muytos que forão feridos, & dos Portugueses morreo hum

que era bombardeyro & foy morto por cobiça dum cris que quisera tomar a hum dos mortos & pregarãno com hũa azagaya em cima do morto, & foy ferido Frãcisco correa de hũa frecha que lhe atrauessou ho pescoço, & assi pelejou sempre muyto esforçadamente. E vendo os immigos quão mal os tratauão, ouuerão por seu barato de se ir, & idos foranse tambem os Portugueses pera a fortaleza leuãdo sobraçado Francisco correa: & cõtarão a Iorge dalbuquerque o que lhes acontecera, & a ele lhe pareceo bem que fossem apos os immigos, & mandou a Garcia chainho, q̃ foy leuando algũs Portugueses & gente da terra, & polo rasto do sangue que era muyto foy apos os immigos ate sayr do mato á praya onde estauão, & tanto que virão Garcia chainho poserãse em som de pelejar, parecẽdolhes que Garcia chainho ouuesse medo & que os não cometeria: mas ele que não desejaua outra cousa se não pelejar coeles, ordenou sua gente pera ir dar neles, o que eles vẽdo fugirão ao lõgo da praya & não forão pera ho rio porque os não entendessem que tinhão ali armada: porem os Portugueses os entenderão & a buscarão, & achandoa mandou Garcia chainho arrõbar os mais dos nauios, & os pequenos mandou os pera a cidade com a gente da terra. E isto feyto tornouse pera a fortaleza por terra em anoytecendo, onde chegarão ao outro dia pola manhaã, & dali por diante fazião os immigos suas corridas aa cidade, assi por terra como por mar: porem não se fez mais feyto notauel que os que digo, & durou a guerra ate a chegada de Pero mazcarenhas, em que os Portugueses passarão tanto trabalho & fadiga quanto não se pode contar, vigiando sempre de noyte, & não dormindo de dia, & estando de contino armados ás chuuas & vẽtos & outras vezes ao sol: & sem comerem mais que arroz: & carne ou pescado de marauilha, porque pola esterelidade dos mantimentos não se podião auer, & valia hũa galinha tres cruzados & quatro, & fazia cinco quem a vendia aos quartos porque daua a descaida por hũ & se

não forão Iorge dalbuquerque & Garcia chainho que dauão mesa quasi que não escapara nenhum Portugues, porque ainda assi morrerão duzentos & corenta Portugueses a ferro & de fome, doença & trabalho despois que Martim afõso de sousa foy em Malaca.

CAPITOLO CII.

De como Pero mazcarenhas foy entregue da capitania de Malaca.

Pero mazcarenhas q̃ partio pera Malaca com a armada que disse nauegando por sua viagem topou cõ hũa nao de mouros de Cambaya que foy tomada pelos Portugueses, em que foy achada muyta riqueza. E Pero mazcarenhas fez capitão dela ate Malaca a Diogo chainho que ya por feytor de Malaca, a que chegou primeyro que Pero mazcarenhas. E sabido per Garcia chainho seu irmão como estaua no porto foy por ele á nao em hum calaluz acompanhado de treze homens honrrados, & ya vestido tão ricamẽte que a espada que leuaua com as cintas tinha dous mil cruzados douro. E em saindo do rio çoçobrou ho calaluz & morrerão quantos yão nele saluo hũ negro: & assi acabou Garcia chainho tendo feyto tanto seruiço a Deos & a el rey, & ficou por sua morte grossissima fazenda: & de tudo Diogo chainho tomou posse. E nisto chegou Pero mazcarenhas & per virtude da prouisam que leuaua lhe entregou Iorge dalbuquerque a capitania de Malaca, & como foy capitão mandou prender Diogo chainho por se meter de posse da fazenda de seu irmão sem mais autoridade de justiça, & sendo sua fazenda obrigada a el Rey pelo officio q̃ tinha ate dar cõta. E despois ho mandou preso aa India, onde gastou quanto tinha em se liurar. E passados algũs dias despois de Pero mazcarenhas estar de posse da capitania, como el rey de Bintão ho soube, & que era chegada gẽte de refresco a Malaca, porque nã

cuydassem os Portugueses que ele por seu medo disistia da guerra tornou logo a ela, mandando gẽte por mar & por terra que fossem correr a fortaleza: & assi ho fazião. E os portugueses tornarão aos trabalhos da guerra, & continuamẽte estauão armados por quão continos erão os rebates que os immigos lhes dauão, com que sayão a pelejar quasi cada dia. E Pero mazcarenhas saya muytas vezes a estas pelejas: & sempre Deos seja louuado leuaua ho milhor dos ĩmigos, posto que erão muyto mais que os Portugueses. E hũ dia saindo Pero mazcarenhas a pelejar prendeo hũ dos capitães dos ĩmigos, & assi outro homẽ, que ambos se defenderão valentemente: & despois de presos ouuera ho capitão de matar a Pero mazcarenhas cõ hũ cris, se lhe não bradarão que se guardasse: pelo que logo Pero mazcarenhas ho mandou deitar do terrado da torre da menagem a baixo. E ho outro q̃rẽdoo meter em hũa bombarda pera a desparem coele soltouse, & matou ho condestabre: & então ho matarão. E durando assi esta guerra por se Pero mazcarenhas liurar dela, & dar que fazer a el rey de Bintão mãdou a Ayres da cunha capitão mór do mar que se fosse poer na sua barra com hum galeão & certas fustas com que lhe tolhia os mantimentos & as mercadorias, & deu assaz que fazer a el rey. E tambem neste tempo chegou a Malaca Martim afonso de melo jusarte: da ilha de Banda donde inuernara: & Pero mazcarenhas lhe pedio que pois ho Deos ali leuara naquele tempo q̃ fosse fazer guerra a el rey de Patane que estaua leuantado como disse atras. E com quanto Martim afonso não estaua são do braço em que fora ferido em Maluco, por seruir a el rey aceitou a ida, & foy no mesmo galeão em que fora por capitão moor de Baltesar rodriguez raposo que ya em hũ nauio de gauia, & dũ Luys brandão que ya em hũa carauela & doutros quatro capitães que yão em lancharas. E leuando nesta frota duzentos Portugueses se foy dereyto ao porto de Patane, onde achou dezaseys jungos carregados de gen-

te & de mercadoria, assi da terra como doutras partes, & todos os tomou por força darmas matando & ferindo muytos dos immigos sem dos Portugueses morrer nenhum. E vendo se el rey de Patane assi apertado, mãdou pedir pazes a Martim afonso: offrecendose a pagar todas as perdas que os Portugueses tinhão recebidas em seu porto, & obrigandose a mandar a Malaca os mantimentos que ho capitão de Malaca quisesse de sua terra: & que Martim afonso tornasse os cascos dos jungos que tinha tomados. E isto jurado & affirmado, se comprio tudo: & Martim afonso se tornou a Malaca, donde se foy despois aa India.

CAPITOLO CIII.

De como dõ Garcia anrriquez chegou á fortaleza de Maluco.

Entrado ho mes de Mayo q̃ era a moução pera Maluco, partiose dom Garcia anrriq̃z da ilha de Banda ondestaua com Martim afonso de melo jusarte. E indo por sua viagẽ chegou aa ilha de Ternate a tempo que Antonio de brito queria mandar sobre ho lugar de Damafo q̃ era del rey de Tidore. E surto dom Garcia no porto de Talangame que he ho porto dos jungos & naos, duas legoas da fortaleza, mandou notificar a Antonio de brito sua chegada & como ya por capitão de Maluco, por isso que lhe despejasse a fortaleza porque não auia de desembarcar ate não ser despejada. E Antonio de brito vendo este recado tão seco esteue em lhe não dar a fortaleza. E cõ tudo mandoulhe dizer que fosse a ela & que laa se faria o que fosse seruiço del rey. E dom Garcia não ousaua dir sem primeyro Antonio de brito lhe despejar a fortaleza, porque receaua que desembarcando antes de ser despejada lha não entregasse, & mais lhe tomasse a armada que leuaua, & por isto não desembarcaua, nẽ desembarcara se ho nã segurara An-

tonio de brito, que ho recebeo com muyto grande festa & ho leuou a comer coele, & assi ao feytor & alcayde moor. E acabando de comer quisera dom Garcia que vira logo Antonio de brito as suas prouisões, & que lhe entregara a fortaleza, & Antonio de brito não quis. E despois de dormirem as virão sendo presentes ho feytor & alcayde moor & outros officiaes da fortaleza. E lidas as prouisões, disse Antonio de brito, que com quàto ele podera não entregar a fortaleza a dõ Garcia por aquelas prouisões leuarem algũas duuidas que logo apontou, que era contente de lhe entregar a fortaleza, mas que não auia de ser se não no Ianeyro seguinte que era a moução pera se ir pera Malaca. E porque dali a Ianeyro auia oyto meses, disse dom Garcia que não queria tal entrega, & requereo ao alcayde mór & feytor que lhe fizessem logo entregar a fortaleza. E polo não quererem fazer, & ver dom Garcia que era tempo perdido estar ali mais, fez suas protestações & foyse pera sua armada. E despois de ser laa Antonio de brito se concertou coele, que por quanto tinha hum jungo começado que se acabaria no Agosto seguinte, lhe entregaria então a fortaleza, & que entre tanto se fosse pera ela, & estarião ambos como era rezão. Do que dõ Garcia foy contente: & logo se foy pera a fortaleza, & estiuerão muyto amigos em todo este tempo.

CAPITOLO CIIII.

De como entrado ho inuerno el rey de Calicut mandou fazer guerra a dõ Ioão de lima.

El rey de Calicut q̃ tinha determinado de fazer guerra aa nossa fortaleza & tomala como disse atras, por asegurar dom Ioão que perdesse a sospeita dele mandou hũ mouro chamado Lambeamorim com hũa carta de crença ao gouernador sobre pazes, & que posesse ele as condições com que as queria fazer. E isto tambem

pera que ho gouernador perdesse algũ receo se ho tinha da guerra, & se descuydasse de prouer a fortaleza como era necessario. E este mouro chegou a Cochĩ na fim de Mayo, & deu ao gouernador a carta de crença que lhe leuaua del rey de Calicut, & disselhe o que leuaua por instrução sobre as pazes. De que ho gouernador foy contente por amor da guerra que esperaua de fazer a el rey de Cãbaya, & disse ao Lambeamorim: q̃ ele não faria pazes com el rey de Calicut se não coestas condições, que auia de tornar toda a artelharia que tinha dos Portugueses, & lhe auia dentregar quantos paraós auia em seu reyno, & nunca mais se auião de fazer outros. E assi lhe auia dẽtregar certos mouros que logo nomeaua, que forão causa de certas treições & mortes que fizerão a Portugueses, & queymarão a igreja de sam Thome de Cranganor, & que auião de pagar ho dinheiro que custasse a redeficar. E que hũ grão senhor gẽtio chamado Calurte canaire que ajudaua el rey de Cochĩm na guerra q̃ tinha cõ el rey de Calicut, auia de ficar amigo del rey de Cochĩ como era, & ho auia dajudar como ajudaua. Coesta reposta se partio Lãbeamorim pera el rey de Calicut auer de confirmar estas pazes, & mãdar disso hũ contrato assinado por ele ao gouernador: & como tudo era fingido não ho mãdou el rey mais nẽ nenhũ recado outro, antes parecẽdolhe que tinha tempo pera começar a guerra por ser entrado ho inuerno, em que fazia cõta de não poder ir socorro a dom João, mãdou sobrele ho seu capitão do campo & ho senhor da serra com doze mil homẽs de peleja, pera que entre tanto que ele ya cingirem a fortaleza de caua que chegasse de mar a mar, & assi hũa trincha, porque a gente de suas estãcias se emparasse nelas da artelharia dos Portugueses, & coeles mandou hũ Ceziliano arrenegado mestre de campo que era grãde official dartefícios de guerra, & andara no campo do turco quando esteue sobre Rhodes. E chegada esta gente a Calicut foy hũ dia dar vista aa fortaleza, tirandolhe muytas es-

pingardadas & frechadas. E por amor da artelharia da fortaleza que começou de varejar não se ousou de descobrir muyto, & tirauão dantre casas derribadas & paredes velhas que estauão perto da fortaleza. E dom Ioão como era muyto esforçado, disse aos principais que estauão coele que sayssem aos mouros, porque cuydassem que os não temião: & assi ho fez leuando diãte os espingardeyros que tinha, & deu tão rijo neles que os fez recolher pera dẽtro da cidade, & ele tornouse aa fortaleza, que tinha bem prouida com receo da guerra de muyto caruão pera poluora, & lenha pera fazer outro, de muyta pedra & madeira pera repayrar os muros se disso ouuesse necessidade.

CAPITVLO CV.

De como os immigos começarão de cercar a fortaleza de cauas pera assentarem suas estancias.

E logo ao outro dia ante manhaã começarão os ĩmigos com muyta gente de seruiço que tinhão dabrir hũa caua que na guerra passada começarão dabrir, q̃ da banda da cidade começaua da rua dos torneyros & ya dereyta ás casas de Duarte barbosa: & assi começarão dabrir hũa trincha que he caua em voltas, que começaua do cãpo dos mainatos & ya dereita á rua da China cota, & na largura delas cabia hũa fieira doyto homẽs que cauauão: & era com determinação, como disse de cingirẽ a fortaleza de mar a mar. E dom Ioão que ho entendeo, trabalhaua quanto podia por lho estoruar: dandolhes cada dia muytos rebates, ẽ que sempre os Portugueses matauão algũs: & porem como eles erão muytos nã deixauão de leuar sua obra auante. E entendẽdo dom Ioão q̃ era pera lhe tolherem ho socorro que lhe fosse, fez hũa noyte con conselho dos fidalgos & caualeyros q̃ estauão coele hũa coiraça de pipas cheas de terra que começaua da fortaleza & chegaua ate ho mar, & por ci-

ma delas hũa trãqueyra muyto forte. E dali por diãte mandaua dõ Ioão vigiar de noite esta couraça porq̃ lha não queimassẽ: & despois dela feita porq̃ a feitoria estaua fora da fortaleza, & assi ho almazẽ & casa da poluora: & tudo o q̃ estaua dẽtro corria risco de ser queimado, recolheo dõ Ioão tudo na fortaleza, sobre o q̃ teue grãde peleja cõ os ĩmigos q̃ lhe querião resistir: mas sempre leuauão ho pior. E despejadas estas casas fazião dali os portugueses muyto dãno aos ĩmigos, tirandolhes por espingardeiras muytas espingardadas quando corriã a fortaleza, q̃ era quasi cada dia: & acabado de se afastarẽ saltaua dom Ioão nas cauas q̃ os ĩmigos fazião, leuãdo os seus muytas panelas de poluora com q̃ queimauã muytos. E coestes rebates fazia dilatar q̃ não leuassem as cauas de mar a mar. E a fora este mal recebiã os ĩmigos outros da nossa artelharia, que lhes fazia muyto dãno. O q̃ vendo ho Ceziliano q̃ disse, mãdou cobrir de vigas muyto grossas, o q̃ era aberto das cauas: & assi como vão abrindo assi ho cobrião: & isto porq̃ a artelharia da fortaleza não podesse fazer mal aos ĩmigos: nem tambẽ os Portugueses lhe não podião fazer tãto dãno como dantes com as panelas de poluora. Porem dõ Ioão não deixaua de os saltear cada dia, & se teuera mais gente da q̃ tinha segũdo era esforçado dera batalha aos ĩmigos, & os fizera de todo deixar as cauas, mas nã tinha mais de trezẽtos homẽs. E como cõ tão pouca gente não podia fazer mais q̃ dar picadas, leuauã os ĩmigos a trincha ate a rua da China cota õde acabou, & ficaua da bãda do sul. E por industria do Ceziliano começarão logo de fazer ali hũ repairo pera assentarẽ nele hũ trabuco com q̃ deitassem pedras muyto grãdes na fortaleza em quanto lhe não dessem bateria. E posto que dõ Ioão não presumisse ho fim pera q̃ era ho repairo, pareceolhe bẽ com cõselho q̃ sobrisso ouue de estoruar q̃ ho repairo não fosse por diãte: pera o q̃ sayo fora da fortaleza cõ duzẽtos Portugueses. E ficãdo em corpo com os cento, mandou a dõ Vasco

de lima & a Iorge de lima q̃ cada hũ com cincoẽta dessem por sua parte nos ĩmigos q̃ estauão em goarda dos q̃ fazião ho repairo q̃ serião bẽ oyto centos. E assi ho fizerão com tamanho impeto q̃ derão logo no chão cõ muytos mortos despingardadas, & outros queimados cõ panelas de poluora, & os viuos se acolherão fugindo: & dos Portugueses aprouue a nosso senhor que não morreo nenhũ, & sós dous forão feridos. E tornãdo os ĩmigos a prosseguir no repairo cõ quasi dobrada gẽte em goarda do q̃ dantes estaua: tornou dõ Ioão a dar neles pela ordẽ que dera da outra vez, & forão escarmẽtados de tal maneyra q̃ não ousarão de tornar mais ao repairo & ho deixarão.

CAPITOLO CVI.

De como despois de el rey de Calicut ser na cidade dom Ioão de lima queimou as casas da feytoria & almazem.

Grande contentamẽto era ho dos mouros de Calicut de verẽ como ho cerco da fortaleza ya por diãte, porq̃ eles erão os que conselhauão a el rey que fizesse esta guerra, & ho ajudauão muyto nela com determinação de tomarem a fortaleza, pera coisso tornarem a cobrar ho credito q̃ tinhão perdido na India, porque não ousauão de falar perante os Nayres q̃ lhes dizião mil injurias, & que não sabião mais q̃ meter a el rey na guerra, & que ho não sabião liurar dela, & por terem guerra cõ os Portugueses não tinhão q̃ comer & morrião de fome. E cõ tudo el rey de Calicut fauorecia os mouros polo proueito que recebia deles & por isso fazia a guerra, & por se não irẽ de Calicut nem de seu reyno que sem eles ficaua de todo pobre: assi que por os mouros cobrarẽ ho credito que tinhão fazião com el rey q̃ fizesse esta guerra, em q̃ quasi todo ho gasto era á sua custa deles. E porque sabião q̃ com a vinda del rey de Calicut ho cerco da fortaleza auia de ser mais apertado, foranlhe algũs pedir que se fosse pera Calicut: & como ele estaua

apercebido do mais de que tinha necessidade pera a guerra, & acompanhado de muytos reys & senhores que ho ajudauão foyse logo a Calicut, onde chegou na entrada de Iunho, & achou que tinha nouenta mil homens de peleja antre mouros & Nayres, & antrestes auia dous mil espingardeyros & artelharia grossa & miuda q̃ abastaua pera dar bateria á fortaleza. E quãdo el rey chegou foy dissimuladamente aa fortaleza sem nenhũ estado por não ser conhecido, & lhe não tirar a artelharia: & vendo a fortaleza quão pequena era, disse que pera que era mais detença se não tomala logo. E ho seu capitão do campo lhe disse que não se podia aquela fortaleza tomar tão leuemẽte como lhe parecia, porq̃ os Portugueses a defendião tambem, que se a ele tomasse por espaço de tempo cresse que acabaua hum grandissimo feyto. A que el rey respondeo, que ele a tomaria: porque não ajũtara tamanho poder de gente se não pera a tomar. E coisto se foy a seus paços: & este dia deu vista aa fortaleza hũa boa soma de gente, dando grandes gritas. E dom Ioão lhe sayo ate a feytoria, donde lhe os Portugueses tirarão muytas espingardadas, & coelas & com a artelharia ficarão no campo bem cincoenta dos immigos. E ho Ceziliano por quebrar ho coração a dom Ioão, lhe disse aquele dia que el rey de Calicut era na cidade, fazendolhe a sua gente mais do que era, & engrandecendo muyto seu poder. E dom Ioão lhe disse q̃ folgaua muyto com sua vinda, porque dali por diante pelejaria com gosto, & assi os que estauão coele, & mostrarião pera quanto erão: porque ateli como lhes parecia que pelejauão com os capitães del rey de Calicut auianse por deshonrrados & não pelejauão pera mais que pera se defender. Do que ho Ceziliano ficou muyto espantado por crer que era assi. E dõ Ioão posto que lhe os immigos não corressem saya com os seus a dar nos que andauão nas cauas, assi de dia como de noyte, & isto tão amiude que os fazia espantar de como com tão pouca gente como tinha fazia tanto, & porem feriãlhe

muyta gẽte, pelo q̃ não quis mais ir dar nas cauas: mas punhase nas casas da feytoria & almazem, & dali lhes mandaua tirar quãdo corrião a fortaleza. E vendo ho capitão do campo isto, correo hũa tarde cõ algũa gente, & como vio que os Portugueses estauão nas casas que digo manda chegar todos os seus espingardeyros, pera que combatessem as casas com espingardadas: & durou ho combate todo o q̃ estaua por passar do dia & toda a noyte seguinte, reuezãdose os espingardeyros de maneyra que continuamẽte tirauão as espingardadas, que de serem muytas quebrarão as nossas espingardeiras, & se não fora hũ traués de madeira de que hũs tiros varejauão os immigos, os Portugueses se virão em grande aperto: & forçadamente esteuerão tanto tempo nestas casas, porq̃ corrião muyto grande risco se sayrão. E por derradeyro quis nosso senhor, que assi com as espingardas como com a artelharia matarão tantos dos ĩmigos que os fizerão afastar: do que dom Ioão deu muytas graças a nosso senhor de ho liurar daq̃le trabalho que teue muyto grãde de ver ho aperto em que os seus esteuerão. E logo pos em conselho se se poderião soster aquelas casas da feytoria & almazem. E por todos foy acordado que não por amor do grãde poder de gente que os immigos tinhão, que ho mais seguro seria queymarẽnas & recolherense aa fortaleza. E aquela tarde foy logo feyto, sem lhe os immigos cõtradizerem, porque folgarão muyto de verem queymar aquelas casas de que recebião tanto dãno: & porque era caminho de os Portugueses não quererem sayr mais da fortaleza, com que não receberião estoruo em fazer as cauas & as acabarião. E recolhido dom Ioão na fortaleza, fez alardo & achou que tinha perto de trezentos homẽs, porq̃ algũs erão mortos & outros estauão feridos, & antresta gẽte auia algũs fidalgos seus parentes todos muyto esforçados & de grande confiança. E porq̃ dom Ioão conhecia ho esforço destes & dos outros, tinha esperança em nosso senhor que ho liuraria daquele cerco com sua honrra, &

mandou fechar hũ poço dagoa nadiuel q̃ tinha a fortaleza, em q̃ auia agoa pera hũ anno sem beberẽ por regra. E fechou ho porque os escrauos nã deitassem nele peçonha, & tinha a chaue porque soubesse quando se abria: & achou que auia na fortaleza tanto arroz que abastaria hũ anno, posto que comessem largamente, porem doutros mantimentos não auia se não pera poucos dias. Ordenou tambẽ dom Ioão as estancias que auia dauer na fortaleza pera defensa dela que forão seys, cujos capitães forão dom Vasco de lima, Iorge de lima, Antonio de sá, Ruy de melo seu irmão, Ioão rabelo feytor, Antonio de serpa, & Manuel de faria escriuães da feytoria. E dõ Ioão com algũs parentes seus, & ho resto da gente que sobejou das estancias ficou por sobre rolda pera acodir ás partes mais fracas, & por ser a fortaleza conchegada podiãse todos ajudar hũs aos outros que foy grãde bẽ pera quã poucos erã.

C A P I T V L O CVII.

De como despois de se dom Ioão recolher na fortaleza, assentarão os immigos suas estancias & começarã de bater a fortaleza.

Recolhido dõ Ioão de lima na fortaleza & queymadas as estancias que tinha fora dela: foy grande prazer nos mouros cuydando que aquilo era com medo, & assi ho disserão a el rey, certificandolhe q̃ auião de tomar a fortaleza, & fazião muytos feros contra os Portugueses fazendo deles muyto pouca cousa. E logo na noyte seguinte derão tamanha pressa na caua & na trincha q̃ çarrarão coelas no mar, assi da bãda do sul como do norte, & erão daltura de hũa lança, & ficauão da fortaleza a tiro de pedra, & podião andar por elas sem a artelharia da fortaleza lhes fazer nojo. E a rezã por que cercarão a fortaleza destas cauas & as çarrauão no mar, era pera q̃ onde çarrauão assentassem duas estancias

dartelharia pera tolherẽ ho socorro q̃ fosse aa fortaleza por mar. E estas assentarão logo em amanhecendo, em que auia tiros ençarrados, que quando não fosse tẽpo de jugarem pera ho mar tirassẽ á fortaleza, & assentarão hũa estãcia da banda do norte em que assestarão dous tiros grossos com que começarão de tirar á fortaleza, & dali por diante começarão de assentar outras estãcias pera baterem a fortaleza: & forão estas. No lugar ondesteuerão as casas da feytoria assentarão hũ camelo que fora dos Portugueses cuberto com hũa manta & auia de bater a torre da poluora, & mais afastada desta no mesmo lugar estaua outra estãcia com outra manta em que auia quatro tiros de metal de camaras que tiraua cada hũ pelouro de ferro coado tamanho como de hũa espera, & deste tamanho os tirauão todos os tiros que tirauão pelouro de ferro coado. E esta estancia auia de bater ho pano do muro que corria do baluarte da fortaleza ate a torre da poluora: fizerão outra da banda do sul, de que auião de jugar sete tiros quatro q̃ deitauão pelouro de pedra de tres palmos de roda, & os outros de ferro coado: & esta auia de bater ho pano do muro dantre ho baluarte do feytor & ho do almazem, & aos mesmos baluartes. Da banda de leste fizerão outra dentro na cidade, em que auia outras sete peças grossas & cinco deitauão pelouro de pedra, hũa de sete palmos de roda & quatro de tres, & as duas de ferro coado: & esta auia de bater ho pano do muro dantre ho baluarte do feytor & a torre da poluora, & á mesma torre, & ho baluarte, & a torre da menagem. E a fora estas estancias auia outras duas da banda do norte & da do sul cada hũa de seys tiros encarretados que podião jugar pera ho mar se fosse socorro á fortaleza, & ho outro tempo auião de bater os baluartes do alcaide mór & do almoxarife que estauão daq̃las bandas. E todas estas estancias estauão a tiro de pedra da fortaleza, a que começarão de dar bateria a treze de Iunho pola manhaã: que foy hũa cousa bem espantosa quando se começou

com a muyto grossa fumaça que se leuantou de hũa parte & da outra, & ho medonho estrondo dartelharia que fazia tremer a terra & ho mar, & parecia que tudo auia de ficar destruydo: & quasi todo ho dia que a bateria durou não se enxergou nada com fumo, & despois que descobrio apareceo a nossa fortaleza saã & a sua artelharia inteira & sem aleijão, que aprouue a nosso senhor que nunca lhe os immigos poderão acertar com a sua pera a cegarem: & errarão todos os tiros dando por esses muros & baluartes, & outro mal não fizerão: & a nossa artelharia que tirou em todo este tempo lhes fez muyto dãno, porque como eles cuydauão que logo a nossa artelharia auia de ser cega, descobriranse muyto & por isso os tiros pescarão muytos. Do que el rey ficou muyto triste quando ho soube: & assi os mouros vendo que os seus bombardeyros erão tão pouco certeiros. E dom Ioão & os seus ficarão muyto ledos, & derão muytos louuores a nosso senhor & se esforçarão muyto mais que dantes pera se defenderem vendo a merce que lhes nosso senhor fazia, & na noyte seguĩte fizerão grandes alegrias de folias & tangeres pera que os immigos soubessem que os não tinhão em conta, que estauão disso muyto espantados.

CAPITOLO CVIII.

De como os immigos começarão de fazer hũa albarrada.

Com quanto os mouros virão quão pouco dãno os seus bombardeyros fizerã na artelharia da fortaleza, nã deixarão de prosseguir a bateria pera ver se a podião cegar: mas quis nosso senhor que sempre a errarão, & dauão por esses muros & baluartes, a que começarão de fazer dãno, & de dia deixauão apontada a artelharia pera a tirarem de noyte: & hũa noyte ao quarto da prima tirou da banda da cidade hum tiro que tiraua pelouro de pedra de sete palmos de roda & leuou duas ameas

do muro, & leuou ho sino da vigia em pedaços. E dom Ioão acodio logo ás ameas com seus sobre salentes que as refizerão: & estes trabalhos erão continos despois que se começou a bateria. E vendo ho Ceziliano quão agastado el rey de Calicut estaua por não se poder cegar a nossa artelharia: disselhe que não se agastasse, que ele faria hum arteficio cõ que os seus tomassem a fortaleza & nã tardarião mais em a tomar que em quanto se acabasse. E este artificio foy hũa albarrada a que por outro nome chamão montanha, de q̃ o turco vsou no cerco de Rhodes onde este Ceziliano se achou como disse. E estas albarradas são serras darea, de pedras, & de rama, tudo mesturado q̃ os gastadores q̃ andã nos campos leuão diante de si com pás & enxadas ate as igoalarẽ com os muros das fortalezas ou cidades que tẽ cercadas: & isto pera lhes embaraçarem os pelouros da artelharia & eles sobirem a seu saluo, ou ao menos sem tamanho perigo como correm sobindo por escadas por amor das panelas de poluora & outros arteficios de fogo que os immigos lanção decima aos que sobem. E nesta albarrada que digo começarã logo de trabalhar tres mil homẽs de seruiço que chamão gastadores, fazendo hum dos pés onde forão as casas da feytoria, & ho outro junto da casa que foy da poluora, & ambos a tiro de pedra da fortaleza. E quando dom Ioão vio começar esta obra, cuydou que era entulho com que os immigos querião entulhar a caua da fortaleza com determinação de a escalarem, & por isso se percebeo logo de muytas panelas de poluora & doutros arteficios de fogo. E esta sospeyta pos dom Ioão em grande cuydado & assi aos que estauão coele, por saberem de certo a grossa gente dos immigos que estaua sobreles, & que se prouassem de sobir ao muro corrião muyto risco de os entrarem, & por isso acordarão todos que dom Ioão mandasse pedir socorro de cem homens ao gouernador, & assi de poluora: dandolhe conta do que passaua. E este recado foy em hũa almadia que não auia outra cousa em que fosse.

CAPITOLO CIX.

De como dõ Ioão de lima mandou pedir socorro ao gouernador & lho mandou.

As nouas do cerco desta fortaleza de Calicut forão ter ao gouernador, estãdo ele esperando pola confirmação das pazes que lhe auia de mandar el rey de Calicut. E como era ja inuerno & a barra de Cochim estaua çarrada, & as toruoadas erão muy grandes & perigosas na costa não se atreueo a mandar nenhum socorro: porem tẽdo apos esta noua outra que dom Ioão estaua mais apertado, & que os immigos ho combatião mais rijo que Malabares, começou de mãdar fazer prestes duas carauelas latinas que foy enformado serem nauios, que melhor que outros sayrião pela barra. E nisto aos dez dias de Iulho chegou a Cochim a almadia em que ya ho recado de dom Ioão, que por milagre de nosso senhor escapou dos muyto grossos mares, & muy furiosos & rijos ventos que achou com que mil vezes esteue çoçobrada & mergulhou por debaixo dagoa: & porque não soube ho nome do que foy nela ho não digo, mas ele passou ho mayor perigo que se podia passar por mar. E sabendo ho gouernador a verdade do cerco por este recado de dom Ioão, & a necessidade que tinha de lhe socorrer com gente, começou de a mandar fazer. E sabendose entre os que ali então estauão, ho pera que era, se lhe offrecerão algũs fidalgos pera irem socorrer a fortaleza, & antre estes forão Manuel cernije, Christouão jusarte, & Duarte dafonseca, porque como erão muyto esforçados & desejosos de seruirem el rey não recearão ho perigo que estaua muyto certo, assi no mar como na terra: o que lhe ho gouernador agardeceo muyto, porque estes animarão outros a irem de boa vontade, & ajuntarãse cento & corenta homens que se embarcarão nas duas carauelas que estauão prestes, de que

foy por capitão moor Christouão jusarte, & na outra carauela foy Duarte dafonseca filho do doutor Fernão dafonseca, & ambos sayrão pela barra de Cochim com grande perigo a treze de Iulho: com regimento do gouernador, que chegados sobre Calicut, chegassem ho mais que podessem as carauelas a terra, assi de hũa parte como da outra da fortaleza defronte das estancias dos immigos que nelas estauão, a que tirarião com a artelharia das carauelas, & entre tanto que tirasse andarião eles em dous paraós de naos Malabares que leuauão pera desembarcarẽ antre as carauelas, & andarião assi ate verem recado de dom Ioão, & sem ele não sayrião em terra. E despois de partidas estas carauelas, receando ho gouernador que esgarrassem com algũa toruoada & não podessem tomar Calicut, & a fortaleza ficasse sem socorro, mãdou apos elas hũa galeota com a mais gente que pode, de que foy por capitão Francisco de vasconcelos caualeyro de muyto esforço, a que deu em regimento que sendo caso que achasse que a fortaleza não era socorrida se fosse com Duarte dafõseca a Cananor, & diria da sua parte a Eytor da silueira que socorresse a fortaleza, porque de laa ho poderia melhor fazer que ho gouernador: & a Eytor da silueira escreueo por terra ho cerco da fortaleza, & ho socorro de gente que lhe mandaua, pedindolhe que a socorresse por sua pessoa com mantimentos, & poluora, & gente se a que mãdaua lá não podesse ir.

CAPI[illegible]

De como os immigos começarão de tirar com hũ trabuco á fortaleza, & de como foy espedaçado.

Despois de dom Ioão mandar pedir socorro ao gouernador vẽdo os mouros que auia detença em se acabar a albarrada, fizerão por industria do Ceziliano armar hũ trabuco qũe ele fabricou, & foy armado nas casas de Duarte barbosa pera deitarem coele na fortaleza pedras muyto grandes com que lhe derribassem os baluartes & as casas. E coeste trabuco começarão os immigos de tirar ho primeyro dia Dagosto, tirando á torre da poluora pera a derribarem, parecẽdolhes que ali farião mais dãno q̃ em outra parte, & acertarãlhe com seys pedras arreo & erão as pedras tamanhas que logo lhe abrirão as paredes, & os immigos com prazer leuantarão muytas gritas. E dom Ioão como vio ho dãno q̃ as pedras do trabuco fazião na torre, ouue medo q̃ se lhe acẽdesse fogo na poluora, & por isso no mesmo dia a mãdou mudar pera outro Baluarte, & foy mudada com trabalho immenso & grande perigo das pedras que dauão na torre, com que em quatro dias continos que ho trabuco tirou lhe derribou hũa esquina, do que dom Ioão estaua grãdemente agastado: mas este agastamẽto lhe tirou Diogo pirez ho cõdestabre da fortaleza hũ bõ homẽ & bẽ destro em seu officio, que lhe disse q̃ não se agastasse, porque com ajuda de nosso senhor ele esperaua de quebrar ho trabuco pera ho q̃ ja tinha apõtado nele hũ camelo. E dõ Ioão lhe prometeo merce se ho fizesse. E encomendandose ambos muyto deuotamente a nossa senhora cujo ho dia era, foranse ondestaua ho camelo apontado no trabuco: & dãdolhe Diogo pirez fogo despara ho pelouro, & com seu medonho impeto foy dar no trabuco que leuou em pedaços: & coeles & cõsigo matou tambẽ muytos dos ĩmigos q̃ estauão ao derrador

do trabuco, oulhando muyto ledos a destruyção q̃ ele fazia na torre da poluora. O q̃ vendo dom Ioão se assentou em giolhos & chorãdo de prazer deu muytos louuores a nosso senhor, & a sua gloriosa madre: por cuja intercessã tinha q̃ lhe fizera merce tamanha & á sua honrra disse logo a Salue com os outros que tambẽ não cabião cõ prazer: & dauão grandes apupadas aos immigos zombando deles. E dom Ioão lhes mandou dar rebate aquela noyte porque lhes parecesse que os tinha em pouco, & forão a darlho dom Vasco de lima & Iorge de lima com corenta Portugueses q̃ sayrão per hũas bombardeiras, como sayão outras vezes, que poucas noytes passauão q̃ nã sayssem, de que os immigos sempre recebião dãno, & sempre estauão sobre salteados, receando quando os Portugueses darião neles. E com quanto os tinhão cercados auiãlhes medo vendo sua ousadia & esforço.

CAPITVLO CXI.

De como Christouão jusarte chegou a Calicut & ẽtrou na fortaleza cõ os que yão coele.

Partidos Christouão jusarte & Duarte dafonseca pera Calicut, como então era a força do inuerno acharã ho tẽpo tão forte, que por milagre de nosso senhor escaparão de não serẽ comidos do mar: & a fora a fadiga descaparem de tamanhos perigos, a teuerão tambem muyto grande com todos os q̃ yão coeles por lhes faltar agoa, que não tomarão em Cochim com a pressa de partirem, cuydando que no mar a tomarião da agoa do monte, que nã acharão & por isso forão sem ela: & não teuerão outra se não a que chouia, que como era de torueadas não a tomauão se não quando vinhão: & algũa que lhes ficaua ate tomarem outra fedia tanto & amargaua em tanto estremo que quasi a não podião beber. E coesta afrição & angustia forão vinte cinco dias,

que tanto poserao na viagem por amor dos contrastes que teuerão não sendo mais que de vinte ou dezanoue legoas. E com nauegaçào tào trabalhosa derào fim a seu caminho, chegado sobre Calicut, onde Christouào jusarte chegou primeyro a cras de vespora & cõ a viraçào q̃ vẽtaua entrou logo no arrecife, & Duarte dafonseca chegou da hi a pouco, & por a viraçào acalmar nào pode entrar & ficou de fora. E cõ a vinda destas carauelas foy grande aluoroço no arrayal dos ĩmigos cuydando q̃ fosse ho socorro mayor: & logo os que estauào nas estãcias da parte do mar se aperceberào pera receber os que quisessem desembarcar, & na fortaleza foy ho prazer muyto grãde por verẽ ho socorro. E vendo dõ Ioão Christouào jusarte dẽtro no arrecife, receãdo q̃ quisesse desembarcar acodio á porta da fortaleza pera lhe acenar q̃ nào desembarcasse logo, porque seria duuida escapar nenhũ dos que sayssem coele segũdo a multidào dos immigos era grande, & era sua tençao ficar pera de noyte: & porẽ Christouào jusarte como era muyto esforçado, & ho desejo que tinha dentrar na fortaleza lhe fez entender quando vio que dõ Ioão lhe capeaua que lhe dizia que desembarcasse: & tambem ouue medo que como era inuerno sobreuiesse algũa toruoada de vento trauessam q̃ desse á costa com a carauela & se perdesse, & por isto não quis esperar por Duarte dafonseca nẽ dilatar mais a desembarcação. E isto determinado disse ho aos que yão coele q̃ erào oytenta Portugueses, que vendo as muytas bombardadas que neste tempo os ĩmigos tirauào de terra duuidarào muytos de sayr, & requererào a Christouào jusarte q̃ guardasse ho regimẽto do gouernador, porq̃ doutra maneyra perderseyào todos: & ele os desenganou, q̃ ainda que desembarcasse só que auia de desembarcar: por isso q̃ quẽ quisesse desembarcar que se embarcasse no paraó, & quẽ não que ficasse. E trinta & cinco se offrecerão a ir coele, de q̃ foy ho primeyro Manuel cernije & os outros ficarà, a q̃ màdou q̃ em quanto desẽbarcasse jugas-

sẽ cõ a artelharia & saltâdo no paraó cõ os xxx. & cinco tira pera a praya que estaua cuberta de ĩmigos, frecheiros & espingardeyros: & ele leuaua sua bandeyra no esporão do paraó & suas trombetas que tocauão de quando em quando: & elas acabando daua ele com os seus hũa grande grita, & a este som remauão os remeyros quanto podião, gouernando dereytos á coiraça da fortaleza pera ali desembarcarẽ. E era cousa de muyto grande espãto ver ir tão poucos meterse antre immigos que não tinhão conto, que todos desparauão muytas nuuẽs de frechas, & tãtas espĩgardadas q̃ os pelouros cayão tão bastos como saraiua quando caye do ceo. E nisto começa a artelharia dos immigos de tirar á fortaleza & a da fortaleza a eles: & a reuolta era muy grande & espantosa em todas as partes do estrõdo da artelharia & da grita dos ĩmigos & dos Portugueses. E indo assi Christouão jusarte, chegou a terra hum pouco desuiado da coiraça q̃ ho desuiou a grande corrente & braueza daquela costa: pelo que os ĩmigos teuerão tempo de ho apertar como desejauão, & não esperando que tomasse terra de todo, nem receando as espingardadas q̃ tirauão os que yão coele, nem lançadas nẽ cutiladas: remetem ao paraó com hũ impeto bestial, dandolhes ainda a agoa pelos peitos chouendo sobreles espingardadas & frechadas, & arrebatão a bandeira que leuaua, & assi dous trombetas que yão tangẽdo que leuarão fora do paraó, que os leuarã hũ pedaço arasto, & outros dauão punhadas nos Portugueses tão perto estauão deles: porem neste tẽpo pelejauão Christouão jusarte & os outros de maneyra que fizerão afastar os immigos do paraó: & saltando todos nagoa começarão de fazer cousas tão milagrosas, q̃ bem parecia q̃ pelejaua nosso senhor por eles. E cõ tudo forão mortos quatro deles, dous homẽs do mar & Ioão de macedo, & Fernã de siqueyra filho de Gonçalo de siqueyra de Saluaterra, & quasi todos os outros forão muyto feridos & antreles foy Manuel cernije que pelejando como muyto valente caualeyro que era

se recolheo dos derradeiros, & por acodir a hũ seu amigo q̃ os mouros matauão, & ele o saluou foy ferido em hũa perna, de que faleceo da hi a poucos dias. E pelejãdo assi Christouão jusarte tão esforçadamente como digo, foy rompẽdo por antre os ĩmigos ate chegar á coiraça onde ho dom Ioão estaua esperando com oytenta homens & coele dom Vasco de lima. E aqui foy a peleja muyto braua em demasia, porque os immigos entrauão de volta com os Portugueses pela entrada da coiraça não temendo nenhũas feridas q̃ recebessem sobrisso nẽ mortes, & carregauão tantos que era medo velos como arremetião denodados: & isto com tenção dentrarẽ com os Portugueses dẽuolta na fortaleza, porq̃ não sabião se terião outro tam bõ tempo como este. E dom Ioão & os outros que ho entendião fazião mais do que se esperaua domẽs por lho defender, & pelejando com esforço milagroso recolhianse pera a porta da fortaleza. E era muyto pera louuar a nosso senhor, de como os Portugueses sendo tão poucos não forão todos espedaçados dos immigos q̃ erão tantos que parecia que os somião antre si: & com tudo chegarão á porta da fortaleza onde se recolherão quasi sem esperança de não entrarem sem os immigos: & dõ Ioão foy ho derradeyro que entrou pelejando tão brauamẽte que parece q̃ despois de Deos ele foy o q̃ resistio aos immigos que não entrassem: & foy todo cuberto de frechas de que ho ferirão quatro. E prouue a nosso senhor que neste tão brauo conflito não morrerão mais que os q̃ disse, mas forão quasi todos feridos: & dos immigos morrerão tantos q̃ ho chão ficou todo cuberto, & se dõ Ioão passou fora grãde perigo em pouco menos achou os que ficauão na fortaleza, porque muytos dos immigos vendo a braua peleja que ya fora, parecẽdolhe que todos os Portugueses estauão nela, & q̃ não auia quem defendesse a fortaleza poserão as escadas em hũ cobelo da bãda da cidade, & começarão de sobir por elas, mas os q̃ estauão nele acodirão logo a defendelo lançãdo panelas de

poluora sobre os immigos: porem como erão muytos ainda que hûs cayão queimados, outros sobião logo. E estando nesta pressa chegou dom Ioão & foy ajudar a defender a sobida aos îmigos que forão tão mal tratados que deixarão a perfia de quererem sobir. E porque os mortos erão muytos & se ficassem ali poderião corrõper ho ar com ho fedor, mandou dô Ioão dizer do muro por hû lingoa aos immigos que seguramente podião tirar dali os mortos, que ele lhes daua sua fé de não receberẽ por isso dano: & assi ho fizerão, & foy feyto grande pranto polos mortos. E el rey de Calicut sentio muyto ho dano q̃ os seus receberão de tão poucos Portugueses, & muyto mais ho seu atreuimento de terem ho seu poder em tão pouco, que assi ousarão de desembarcar diante dele.

CAPITVLO CXII.

De como ho gouernador mandou mais socorro a dom Ioão.

Vendo Duarte dafonseca o q̃ fez Christouão jusarte, esperou ate que tornou a viração, com que ao outro dia entrou no arrecife & chegouse a terra ho mais que pode. E porq̃ ho dia passado vira ho perigo que auia em desembarcar nã ho quis fazer sem saber de dô Ioão o que faria, & per hû escrito que mãdou lançar com hũa frecha em terra lho preguntou. E auido ho escrito per dom Ioão, pos em conselho o que lhe mandaria: & praticado ho risco que correrão de os matarem a todos, & de lhes entrarem os immigos a fortaleza. E como estauão muyto feridos, assentouse q̃ Duarte dafonseca não desembarcasse, porque como não fosse hû corpo de quinhentos homẽs não podião desembarcar sem passarem ho perigo que passarão & assi os da fortaleza. E q̃ pera ho gouernador lhe mandar socorro não podia ser de menos q̃ de quinhẽtos homẽs que tambẽ erão muyto necessarios por amor dos muytos feridos que auia, & pera

resistirem aos fortes combates que esperauão cegandolhes a caua como parecia que os îmigos querião fazer com ho entulho q̃ ajũtauão: & assi ho escreueo dô Ioão ao gouernador, & tâbẽ Christouão jusarte. E deitadas as cartas com hũas frechas, partiose Duarte dafonseca leuando a outra carauela em sua companhia: & ainda perto de Calicut achou Francisco de vasconcelos, que sabendo o que passaua lhe deu ho recado que leuaua do gouernador, pelo que Duarte dafonseca lhe deu a outra carauela cõm que se partio pera Cananor, & Duarte dafonseca seguio sua viagem pera Cochim, onde chegou cõ menos trabalho por ser quasi na fim Dagosto, & cõtou o que passara em Calicut ao gouernador, a que deu as cartas q̃ leuaua. E visto por ele quã mal Christouão jusarte goardara seu regimento, ouue muyto grande menencoria, mas perdooulhe por quão bẽ ho fizera. E vendo quanto importaua ho socorro da fortaleza: & porq̃ se temeo doutro desarrãjo no desembarcar, determinou descolher algũ homem de confiãça pera isso, & este foy Frãcisco pereyra pestana homẽ sobre os dias, bõ caualeyro & rico que poderia leuar gente porq̃ tinha q̃ gastar: & mandando ho chamar lhe deu conta do aperto em q̃ estaua a fortaleza, pedindolhe que fosse ho capitão mór do socorro pois importaua tanto ao seruiço del rey, q̃ Frãcisco pereyra aceitou por essa causa, posto que estaua pera se ir aquele anno: & não somẽte quis seruir el rey nesta jornada, mas ainda lhe emprestou dez mil pardaos douro que lhe ho gouernador & védor da fazenda pedirão emprestados. E tendo ho gouernador a vontade de Frãcisco pereyra pera ir, fez logo a mayor parte dos quinhentos homẽs q̃ se embarcarão na mesma carauela de Duarte dafonseca, & em hũ nauio de q̃ era capitão hũ Pero velho, & ẽ hũa barcaça, & em duas galeotas: & mãdoulhe que Francisco pereyra fosse ẽ hũa das galeotas, de q̃ era capitão Antonio da silueira. E saîdo a galeota pola barra, quebroulhe ho leme, pelo q̃ Francisco pereyra não quis ir nela, & dis-

se ao gouernador que iria em hũ galeão q̃ se deitaua ao mar pera ir com socorro a Calicut. E ho gouernador quisera que fora na galeota q̃ logo se concertou, mas ele nã quis: & porq̃ o gouernador ho conhecia por de sua cõdição não quis perfiar coele, & deixou ho ir no galeão: q̃ porque estaua de vagar & ho socorro era necessario de pressa & estaua prestes, deu a capitania mór dele a Antonio da silueira ate Calicut, dandolhe por regimento que auendo necessidade de lançar gente ẽ terra a lançasse, & quando não q̃ esperasse por Frãcisco pereyra q̃ ya apos ele no galeão. E porq̃ ho gouernador era certificado polas cartas de dõ Ioão & de Christouão jusarte da maneyra q̃ os ĩmigos combatião a fortaleza, & dos petrechos q̃ tinhão: começou de se fazer prestes pera partir apos este socorro.

CAPITVLO CXIII.

De como os ĩmigos assentarão dous trubucos, & de como foy queymado hũ deles.

Os mouros q̃ estauão cõ elrey de Calicut ãdauão muyto corridos do pouco q̃ fazião cõtra os Portugueses, & fizerão armar dous trabucos: hũ nas casas q̃ forão da feytoria, & outro nas da ferraria com senhos bastiães diante de cada hũ, porq̃ a artelharia da fortaleza os nã podesse desmãchar como ao outro, & armados começarão de tirar coeles á torre da menagem & a outras partes em que fazião muyto dãno: & cõ medo das pedras q̃ cayã a miude nã ousauão os Portugueses dãdar pola fortaleza. E Diogo pirez ho condestabre como era homẽ de cuydado, trabalhou logo de ter maneyra pera os desmanchar, porque cõ os bastiães q̃ os encobrião não lhes podia tirar cõ nenhũ tiro, & fez hũs pelouros arteficiais que queymassem õde dessem cõ determinaçã de tirar ás casas da ferraria, porq̃ dali via sayr algũas pedras, & mais via de noyte ali candea, por õde lhe pareceo que

estaua hi algũ dos trabucos. E apontando hũ tiro, tirou lhe hũa noyte dos quinze Dagosto dia da Assunção de nossa senhora, & ho pelouro q̃ era de fogo arteficial cayo ondestaua ho trabuco & pegou se no bastião & dali se ateou ao trabuco: & os immigos nũca ho poderão apagar com as bombardadas & espingardas que logo começarão de jugar da fortaleza, & pescauão os que se descobrião: & isto por os Portugueses os verem com bombas de fogo que tinhão acesas, & grandes fogueiras que auia no arrayal. E vendo os immigos que não podião apagar ho fogo do trabuco, quiseranse vingar dos Portugueses, & cuydando de lhes fazer dãno tirarão com sua artelharia & espingardaria a toda a fortaleza: a q̃ os Portugueses responderão com a sua, & foy hũ brauo jogo que durou todo ho quarto da prima, & forão mortos & feridos dambas as partes, principalmente da dos ĩmigos que ficarão muyto tristes por lhes arder ho trabuco sem lhe poderẽ valer, & assi ho ficou el rey. E parecendolhe que quebraria os corações aos Portugueses lhes mandou dar mostra de toda sua gẽte, apartados hũs dos outros, espingardeiros, frecheiros, & os descudos de lãça, & despadas. E todos passarão sem se deterẽ: & como erão tãtos como disse era medo velos. E com quãto passauão de pressa, a nossa artelharia que não fazia se não tirar pescou muytos. E dom Ioão entendẽdo a mostra que lhe dauão & a causa porque, porque desse a entẽder aos ĩmigos que os não estimaua mãdou logo embãdeirar a fortaleza & tanger as trõbetas, & fazer grandes festas: do que el rey se espantou muyto quando ho soube, & jurou q̃ se tomaua os Portugueses que os auia de matar a todos: & consolouse cõ o outro trabuco que ficaua, que este não pode Diogo pirez nunca queimar nem desmanchar, por não ver donde estaua, & porque ho não visse nã tinhão de noite candea: mas este não podia fazer tanto dãno como os outros por não estar em lugar pera isso.

CAPITVLO CXIIII.

De como foy queimada hũa manta dos ĩmigos.

Temẽdo os mouros que cõ tam pouco como fazião contra os Portugueses, se enfadasse elrey do cerco & ho deixasse, andauã muyto de pressa a inuentar ardijs com q̃ lhe dessem esperança de lhes fazer mal, & ho antreteuessẽ na guerra: & por isso nunca deixauão ho Ceziliano, q̃ como sabia muytos lhos daua a miude. E o q̃ lhes então deu foy minarẽ ho baluarte do feytor q̃ estaua da banda do sul, pera lhe darem fogo com q̃ ho derribassem, & despois de derribado entrarião facilmente. E pera ho minarẽ milhor porq̃ ao derredor da fortaleza era tudo area, & não se podia fazer mina sem arrunhar: & mais por os Portugueses a não verem & lhes não tirarem, ordenou hũa manta sobre seys rodas com q̃ se encobrissem os q̃ minassem, & pera ter a area q̃ não arrunhasse hũs payneis de vigas q̃ sempre auião de çarrar cõ a manta. E pera esta obra auer effeyto, leuarão mão da albarrada, & acodirão todos a ela: & como erão muytos forão logo acabados os payneis & a mãta, & começouse a mina hũa noyte. E quis nosso senhor que a outra dantes foy Bastião ho arrenegado cãtãdo pola caua em Portugues. Goarda debaixo, dando a entẽder aos Portugueses q̃ se goardassem da mina. E estas palauras entẽdeo dõ Ioão o que querião dizer, quãdo ao outro dia vio a manta cõ os paineis q̃ logo estranhou porq̃ os não via dantes. E isto entendido, pos em conselho ho modo q̃ se teria pera a mina não ir auante pelo muyto grande perigo q̃ disso se seguia. E foy acordado que se queymasse, & porque os ĩmigos não podessem apagar ho fogo, q̃ deitassem por hũa genela do mesmo baluarte do feitor hũ calabrete q̃ atarião em duas rodas da manta, & dali seria alada per hũ cabrestante q̃ ficaria armado no mesmo baluarte, a que ho

calabrete estaria dado. E pera fazer este feyto foy escolhido dom Vasco de lima, q̃ de noyte se poeria em Cilada cõ corenta homẽs pera tolher aos immigos que nao apagassem ho fogo da manta. E assi foy feyto & âtre os corenta que leuaua dô Vasco forão Antonio de sa, & Fernao de lima, & Iorge de lima, & sayrão todos per hũa bombardeyra do muro, & recolheranse ao canto dũ traués q̃ jugaua pera ho mar: & dô Vasco, & Antonio de sá, Fernao de lima, Iorge de lima, ho condestabre Diogo pirez & dous bombardeyros forão atar ho calabrete per duas aselhas nas duas rodas da manta. E feyto sinal aos q̃ encima estauão ao cabrestante q̃ a manta estaua amarrada, começarãna dalar pelo calabrete. E tudo isto se fez sẽ os mouros ho sintirem, assi polo grande escuro q̃ fazia como por eles estarẽ ocupados com os sentidos em suas ceas que fazião com grande festa, por não comerem mais que a noyte q̃ era neste tempo a sua coresma a que chamão remedão: & nunca sintirão nada se não quando a manta começou darder com ho fogo arteficial que lhe foy posto, a que acudirão logo pera ho apagar, & acodindo virão q̃ lha leuauão sem verẽ quẽ, do q̃ se espantarão muyto. E começando doulhar pera õde a leuauão, remete dõ Vasco cô os q̃ estauão coele tirãdolhes muytas espingardadas com q̃ os fizerão deter que não passassem auante. E neste tempo foy a manta impinada, & os Portugueses ficarão quasi emparados coela das muytas espingardadas & frechadas q̃ os ĩmigos começarão de tirar quãdo os virão: no que durarão pouco porq̃ os fez fugir a artelharia q̃ começou de jugar do traués q̃ digo. E vendo dõ Vasco q̃ a mãta estaua em saluo, recolheose pela bombardeira, por õde sayo ja quasi no cabo do quarto dalua q̃ tanto durou este feyto: de q̃ os mouros ficarão muyto corridos por verẽ em quã pouca conta os tinhão os Portugueses, & quã facilmẽte lhes desfazião seus ardis. E el rey de Calicut estaua espantado de tamanho esforço domẽs, & de quã pouco estimauão seu poder,

que dauão mil vezes rebates a sua gẽte: & parecia q̃ nenhũ trabalho os cansaua, & dizia aos mouros que fizera mal de tomar guerra cõ taes homẽs. E eles ho cõselhauão, dizendo que não se agastasse, porq̃ poucos contra muytos nũca poderão durar muyto: & que os Portugueses se auião de deminuir tanto por quão poucos erão, q̃ ou se lhe auião dentregar ou os auia de tomar por não se poderem defender, & fizerão fazer outra manta pera minar pela mesma maneyra ho baluarte da poluora, & Diogo pirez lhespedaçou a manta com hũ camelo a cujo tiro estaua. Do q̃ el rey ficou tão aborrecido por tomar nisso agoiro que não quis que fizessem mais minas, & mandou que tornassem a trabalhar na albarrada.

CAPITVLO CXV.

De como dom Ioão fez hũa tranqueyra sobre ho muro contra hũa albarrada que os immigos fabricauão.

E trabalhãdose nela cõ muyta diligencia, começou logo de crecer: o que daua muyto cuydado a dom Ioão, porq̃ cuydaua q̃ lhe querião os immigos entulhar a caua da fortaleza pera lhe sobirem a ela, o que receaua por amor da pouca gente que tinha. E porem muyto mayor perigo se lhe aparelhaua na albarrada se ouuera effeyto: porq̃ sem duuida fora entrado dos immigos, & morto com quantos estauão coele, q̃ fora cousa com q̃ todos os mouros da India se leuãtarão logo contra quãtos Portugueses auia nela. E porque os de Calicut não vissem este prazer, & os Portugueses não recebessem tamanha desonra, parece que quis nosso senhor q̃ se descobrisse o segredo da albarrada. & foy que falãdo ho Ceziliano com dõ Ioão lhe disse como q̃ lhe pesaua que el rey de Calicut ho auia de tomar cõ quantos estauão coele, sem lhes valer sua defensam, o que disse em Castelhano, do que dom Ioão deitou mão, & folgou de praticar coele pera ver se podia saber por ele algũa cousa da deter-

minação dos ĩmigos: & muyto mais quando lhe disse que homẽ era, & dali por diãte falaua muytas vezes coele. E falando hũ dia ho Ceziliano de ter por certo que dom Ioão auia de ser tomado com a albarrada lhe disse o pera que era, mostrandose muyto triste por isso. E dom Ioão como era prudente disimulou, & rindose lhe disse que bẽ sabia ho pera q̃ a albarrada era porque ja vira outras, & porisso a conhecera & buscara logo ho remedio pera se defẽder dela como veria quando fosse tempo: do que ho Ceziliano ficou muyto espantado: & dõ Ioão deu muytas graças a nosso senhor por lhe descobrir aquele segredo: & contouho a dom Vasco & aos outros fidalgos com grãde prazer. E logo na noite seguinte com a mayor parte da gente da fortaleza começou de fazer hũa tranqueira sobre ho muro da banda dõde se fazia a albarrada: & esta trãqueira era de duas ordẽs de vigas muyto grossas metidas no entulho do muro com outras atrauessadas das partes de fora pregadas com pernos muyto grossos. E esta obra se fez esta noyte cô muyta pressa & era pera sobrepojar por cima da albarrada, pera que os Portugueses defendessem nela que não podessem os ĩmigos entrar polo muro, o que se auia de fazer cõ hũa andaina dartelharia que se auia dassentar nesta tranqueyra despois dentulhada. E quãdo ao outro dia os immigos virão este dasafio derão hũa grande grita, & ho Ceziliano pelo que ao outro dia passara cõ dom Ioão logo entendeo o que era, mas não ho quis dizer por não dar desgosto aos mouros, & mãdou aquele dia apontar nas vigas hũ tiro grosso, com que lhes tirarão na noyte seguinte andando dom Ioão com outros em pressa de a entulhar & ho pelouro acertou pela quadra de hũa das vigas, de que leuou hũ pedaço em rachas, com que forão escalaurados nos rostos dõ Ioão, dom Vasco, Iorge de lima & Antonio de sá, & foy morto hũ criado do sogro de dom Ioão com hũa pedra do trabuco que tambẽ começou de tirar cõ toda a mais artelharia dos immigos, q̃ como tinhão muyta pol-

uora nã estimauã de a gastar nestes tiros perdidos pera ver se podião espantar coeles os Portugueses pois lhe nã podião fazer outro mal. E com tudo deranlhe grande fadiga toda a noyte, mas nem por isso deixarão dacabar dentulhar a tranqueyra, em que logo forão assẽtadas certas peças dartelharia ao oliuel daltura que a albarrada podia ter com que dom Ioão ficou seguro dela.

CAPITVLO CXVI.

De como querẽdo os mouros combater a fortaleza cõ hũas mantas de campo forão atalhados.

Muyto agastados ficarão os mouros de verẽ esta tranqueyra porq̃ virão que era muy perjudicial pera ho effeyto que esperauão da sua albarrada. E preguntando ao Ciziliano se aueria outro ardil pera se a fortaleza tomar: ele deu logo ordem com que forão fabricadas duas mantas quasi ao modo das de campo daltúra do muro da nossa fortaleza, & de largura de quĩze palmos feytas de vigas de grossura dũ & dous dedos forradas de fora de coiros crus porq̃ não se lhe podesse pegar fogo, & estauão empinadas cada hũa sobre sua grade de vigas q̃ andaua sobre doze rodas & das põtas das mãtas da bada de dẽtro tinhão hũs tirãtes de vigas que se pregauão nas põtas das grades, & de tirante a tirãte se fazia hũ andaimo em que auião dir oyto espingardeiros pera tirar por hũas espingardeiras feytas nas mesmas mãtas aos que esteuessem sobre ho muro da fortaleza õde auião de chegar, & detras delas auião dir os immigos em fieras pera se empararẽ da artelharia da fortaleza, a q̃ chegadas as mãtas auião de sobir por escadas. E coestas mantas certificou ho Ceziliano q̃ entrarião a fortaleza, porq̃ os espingardeyros despejarião ho muro, que ho não podessem defender delles quando sobissem polas escadas. E segundo ho ardil era bõ & bẽ ordenado, & os immigos muytos em demasia & os Portugueses tam poucos

como erão, parecia claramente que deuia ser assi. E os mouros tendo isto por muyto certo ho disserão a el rey que ho creo, & derão porisso ao Ceziliano muy ricas joyas. E logo fizerão fabricar as mantas detras de hũas casas, porque as não vissem os da fortaleza se não quando fossem de todo acabadas. E crendo assi os mouros que daquela vez auião de ser tomados dõ Ioão & os outros andauão muyto ledos: & segundo a cousa estaua ordenada assi ouuera de ser se as mantas ouuerão effeyto, mas nosso senhor por sua misericordia ordenou ho cõtrairo: & Bastião descobrio a dom Ioão ho segredo das mantas, & ho Ceziliano não ousou porque lhas dom Ioão não atalhasse como a albarrada. E sabido isto por ele vio as pontas das mantas que sobrepojauão a altura das casas detras dõde se fazião, a que logo mandou tirar com hũ camelo que todo hũ dia tirou ás casas ate q̃ deu coelas no chão & as mantas ficarão descubertas, & hũa delas estaua acabada. E os Portugueses derão grãdes gritas com prazer de as verem, porq̃ esperauão de as desmanchar, & toda a noyte jugou ho camelo & assi a artelharia daquela bãda que tolhesse aos ĩmigos que aquela noyte não andassem com a manta por diante, & ho mesmo fizerão os ĩmigos, & nẽ hũs nem outros não dormirão, & teuerão toda a noyte muyto trabalho jugando ás bombardadas. E como amanheceo, parecẽdo aos immigos que se vingarião dos Portugueses os forão cometer cõ a mãta q̃ tinhão acabada postos nela os espingardeyros, & eles detras dela em fieiras leuando suas escadas, & fazendo grandes matinadas de gritas & de seus instormentos de guerra: & coisto despararão toda sua artelharia, & ho trabuco juntamente lançaua suas grandes pedras que quando cayão parecia que auião de fundir a fortaleza, & começasse hũ bem brauo & medonho combate de tanta diuersidade de cousas pera fazerem mal aos da fortaleza, que bẽ se parecia goardalos nosso senhor milagrosamente de todas, porque qualquer delas abastaua pera os destruyr de todo segũdo

erão poucos, & a fortaleza estaua daneficada dos continos combates da artelharia, em que sempre dós Portugueses morrião algũs, ou de bõbardadas ou despingardadas: de que não digo per ordẽ os que morrião porque ho não pude saber, se não que a este tẽpo erão mortos dos Portugueses cincoenta & estauão feridos cẽto ou mais, de que algũs pelejauão com cẽto & sessenta que estauã sãos. E começandose este temeroso combate antes q̃ a outra artelharia da fortaleza começasse de jugar, desparou ho condestabre hũ camelo com q̃ acertou na manta, & feyta em pedaços a fez voar per esse ar, espedaçando tambẽ os espingardeyros q̃ yão nela, & os das fieiras que yão detras de que matou muytos. E festejado este tiro com muytas gritas dos Portugueses, & muyto tanger das trõbetas, desparão todos os outros com seu brauo impeto, & fazem acolher os immigos que estauão descubertos, polo que não receberão mays dãno nos córpos, mas na outra manta si, que tambẽ foy feyta em pedaços, & assi ho forão tambẽ outras duas que estauão começadas, que foy ho mayor mal que lhe então podião fazer, porque nestas mantas tinhão toda sua esperança de entrarem na fortaleza: & coisto ficarão de todo desesperados de ho fazer, principalmente el rey que com vergonha quisera leuãtar ho cerco. E tão auorrecido estaua de si que nunca quis que vsassem de mais ardijs contra os Portugueses por mais que os mouros ho persuadirão pera que ho cõsentisse, & dizialhes que era escusado, porq̃ erão grãdes feyticeiros, polo que não lhes podia empecer cousa nenhũa. E coeste desgosto mandou logo que cessasse a obra da albarrada & sobre aquele entulho mandou fazer hũa tranqueyra singela de palmeiras cuberta desteiras. O que dõ Ioão teue por sinal de sua desesperação, & assi ho disse aos que estauão na fortaleza, dizendo que se alegrassem, porque dali por diante auião de ser desaliuados do trabalho que padecião. E derão todos muytas graças a nosso senhor, & embandeirarão

toda a fortaleza, & tangerão as trombetas: do que os mouros se espãtarão muyto, & se virão algũs nauios no porto pareceralhes que era vindo socorro: por terem cartas dos mouros de Cochim que o gouernador se fazia prestes pera ir socorrer a fortaleza, por tanto que se apressassem em a tomar: & por isso amiudauão tanto os ardijs pera a tomarem como disse. E vendo que el rey não queria que vsassem mais deles, combatião a fortaleza cada dia, & sempre matauão & ferião algũs Portugueses, & lhes dàneficauão os baluartes & muros, & os tinhão em sobresaltos continos com tão amiudados combates assi de noyte como de dia com que os nunca deixauão repousar: com que padecerão neste tempo trabalho incõportauel de continuamente estarem armados, & pelejando de noyte & de dia com tantos pelouros dartelharia tão medonhos que lhe tinhão a fortaleza furada por todas as partes, & com tão espantosas pedras de trabucos, com tão bastos pelouros despingarda, com tão brauos combates de não cuydados ardijs, com que de cada vez se vião abraçados da morte, & com terriueis dores das mortais feridas que recebião, & por derradeyro com estranha fraqueza que lhes causaua ho não comer, porque em cinco meses em que ya ho cerco não comerão a mayor parte deste tempo se não arroz cozido em agoa sem sal porque ho não tinhão: & enfastiauãse tanto dele, que pera ho poderem comer ho mandauão cozer aa noyte pera ao outro dia estar azedo & lhe acharem algum gosto. E estando dõ Ioão & os outros neste trabalho, chegou hũ dia Antonio da silueira sem nenhũ dos outros capitães que partirão coele de Cochĩ, que todos se tornarão do caminho não podendo sofrer ho mar que os comia: & entrando no arrecife com a viração surgio: & cuydãdo os immigos q̃ queria desembarcar, acodirão bẽ quinhentos espingardeiros a hũa estancia junto do mar, donde tirauão muyto rijo. Surto Antonio da silueira escreueo hũa carta a dom Ioão, em que lhe mandaua preguntar q̃ queria q̃ fizesse, & esta leuou hũ

homẽ a nado, q̃ nũca pode daq̃la vez tomar terra com as muytas espingardadas dos immigos, que matarão outro q̃ tornou com outra carta: & outro foy de noyte com outra, & pode sayr & deuha a dom Ioão que escreueo a Antonio da silueira que não desembarcase: & se lhe podesse mandar algũa poluora que lha mãdasse. E ele lhe mandou tres barris dela, q̃ forão dados de noite com muyto perigo de peleja, & lhe mandou dizer que esforçase que ho gouernador ficaua de caminho pera lhe socorrer com o que dom Ioão ficou muyto ledo, & disseo a todos, que fizerão por isso muyto grãde festa. E dada a poluora como Antonio da silueira estaua só & não podia fazer nada tornouse logo pera Cochim, onde chegou muy asinha, por ir cõ vẽto a popa, & contou ao gouernador o que fizera, & como ficaua a fortaleza & em Cochim achou os outros capitães q̃ arribarão.

CAPITVLO CXVII.

De como dom Ioão foy socorrido por Eytor da silueyra: & despois por Francisco pereira pestana.

Com muyto perigo & trabalho (pola fortaleza do tempo) chegou Francisco de vasconcelos a Cananor pera onde partio de Calicut como disse, & chegado deu ho recado do gouernador a Eytor da silueira, que ja estaua prestes pera isso, & por falta dembarcação de nauios grandes não partia. E tanto q̃ Frãcisco de vasconcelos chegou, desembarcouse cõ algũa gẽte na carauela & na galeota: & leuou cinco paraós ligeiros carregados de mantimẽtos & de poluora: & deixando a fortaleza encomendada ao alcaide mór se partio pera Calicut, onde chegou na fim Dagosto. E ẽtrado no arrecife surgio: & cuydando dom Ioão que queria desembarcar lhe mandou fazer sinal que não desembarcasse. E logo os ĩmigos cuydando que queria desembarcar lhe tirarã muytas bombardadas, & acodirã muytos á praya. & Eitor da

silueira polo sinal q̃ lhe foy feito se deixou estar ate que foy noyte: & entao mãdou disparar sua artelharia assi da galeota em que hia como da carauéla: & pos se ás bombardadas cõ os ĩmigos, pera q̃ com isso perdessem ho tento dos paraós, que entre tãto partirão pera terra, & forãse dereytos á coiraça, onde os dõ Ioão estaua esperando, acompanhado de quarenta homẽs: & os paraós forã descarregados, de bizcoyto, carne pescado em jarras, cocos, & outros mantimentos necessarios, & poluora de bõbarda & despingarda. E sabẽdo dom Ioão ho socorro q̃ lhe ya, & como ho gouernador se fazia prestes pera ir logo, mãdou dizer a Eytor da silueira que não tinha necessidade de mais gente que a que estaua na fortaleza pera se defender ate a vinda do gouernador. E toda aquela noite se gastou em se recolherem os mantimentos, & em bõbardadas & espingardadas. E porque não era necessario estar ali mais Eytor da silueira tornouse ao outro dia pera Cananor. E dom Ioão por quebrar ho coração aos ĩmigos conuidou Bastião cõ tres postas de carne de salmoeira, & tres molhos de betele fresco que lhe mandou deitar do muro. E bastião muyto espantado de as ver, as mostrou aos ĩmigos que ficarã muy tristes: & então conhecerão q̃ dom Ioão fora socorrido com mãtimentos: & ate li não cuydauão se não que Eytor da silueira não desembarcara por não se atreuer: & estauão por isso muyto ledos: & conhecendo que os da fortaleza estauão abastados de mantimẽtos desesperarão de os poderem tomar, porque cuydauão que a fome os auia de fazer ẽtregar, que bẽ sabião pelos naires que seruião na feitoria que não tinhão mais q̃ arroz. E se não fora por eles nũca ho souberão, porq̃ dom Ioão teue sempre tam boa vigia na fortaleza, que nũca nenhũ escrauo lhe pode fugir pera os ĩmigos. E partido Eytor da silueira ja na fim de Setembro chegou Francisco pereira pestana no galeão, que com achar ho vẽto por dauante & os mares muyto grossos se ouuera de perder, & esteue muytos dias surto na foz do rio de

Chatuá, que se isso não fora, perderase: & chegado ele a Calicut surgio defora do arrecife pera esperar pelos outros capitães, que cuydou que fossem ter coele, & entre tanto como foy noyte mandou ho paraó do galeão a terra com mantimentos, & munições, cuydando q̃ dom Ioão estaua em necessidade deles. E sabendo dom Ioão como ho paraó ya, por fazer luar muyto claro ho foy receber a coiraça, a que logo acodirão os immigos: & sobre ho desembarcar do paraó foy hũa braua peleja, em que forão mortos cinco Portugueses: & dom Ioão foy ferido de hũa espingardada ẽ hũa perna: & com tudo ho paraó foy descarregado, & se tornou pera ho galeão, com recado a Francisco pereyra que não desembarcasse, porque como não fossem quinhentos homẽs juntos, era escusado desembarcar outra gente. E dos immigos morrerão nesta peleja algũs: & forão feridos tantos das nossas espingardas, & queimados de panelas de poluora, que lhes cõueo afastarense. E dom Ioão se recolheo á fortaleza desapressado deles: & então se achou tão manco da ferida q̃ tinha (que ateli não sentira com a furia do pelejar) que foy necessario leualo Iorge de lima ás costas, & foylhe necessario deitarse na cama porque a ferida não podia sarar em pé, ho que ele sentio muyto por ser em tal tempo, & pola necessidade que tinha se deitou.

CAPITVLO CXVIII.

De como os immigos tomarão o paraó do galeão com a carrega que leuaua. E de como cuydãdo el rey de Calicut q̃ dom Ioão era morto ho mandou saber.

Dali a tres ou quatro dias tornou Frãcisco pereyra a mandar ho paraó a terra com outra barcada, & mãdou ho pola sesta, parecendolhe q̃ era tempo de menos perigo porque estarião então os immigos assessegados, & não acodirião por lhes parecer que não iria a tal tempo,

& forão nele cinco marinheiros Portugueses pera ho remarem. E não esperãdo os da fortaleza por ele a tais horas não ho virão, & os immigos si: & vẽdo ho perto de terra, & não sintindo reboliço na coiraça como das outras vezes, foyse hũ dos seus capitães com algũs deles meter na coiraça, pera q̃ em ho paraó chegando ho apanhassem. E a vigia da coiraça começou de bradar que entrauão os ĩmigos nela, ao que acodirão dom Vasco de lima & Iorge de lima com sessenta homẽs, mas antes que chegassẽ chegou ho paraó, & os ĩmigos ho apanharão logo, & ho leuarã carregado pera diante das suas estãcias cõ os cinco marinheiros q̃ hião nele, hũs mortos & outros feridos: & ho capitão que digo cõ muytos dos ĩmigos se pos coeles á porta da coyraça quando a vio abrir pera defender a dom Vasco & aos outros que não sayssem, & foy sobrisso hũa muy ferida peleja. E dom Ioão q̃ ouuio a grita chamou pera saber o q̃ era, & não lhe respondeo mays que hũa escraua, que lhe disse o que era, & q̃ os ĩmigos erão muytos. O que ele ouuindo não se pode ter que não se leuantasse & assentouse a hũa genela de grades de ferro, donde via a peleja que era debaixo. E quando vio q̃ não podia acodir começou de tirar aos ĩmigos com duas espingardas que lhe a escraua atacaua, & em quãto lhe ceuaua hũa tiraua com a outra. E dali matou bẽ trinta dos immigos em quanto durou a peleja, porq̃ os tinha a tiro, & tiraua a saluo. E dom Vasco matou nesta peleja ho capitão dos ĩmigos, passandolhe ho escudo com hũa lança, & a ele por derradeiro, & cayo morto. E com sua morte se desbaratarão os immigos. E dom Vasco se recolheo indo Iorge de lima ferido de hũa espingardada que lhe leuou a coroa do capacete: & ho mesmo capacete o ferio hũ pouco sobre hũ olho. E eles recolhidos dom Ioão se tornou a deitar: & a perna se lhe agrauou de maneira que lhe ouuerão de saltar herpes nela. E por Francisco pereyra não ter paraó não mandou mais nada a fortaleza, & deixouse estar: E os immigos fizerão

grandes alegrias pola tomada do paraó: & dali tornarão a ter esperança q̃ tomarião a fortaleza, & combatiãna brauamente: & mais por crerem que dõ Ioão era morto, porque como Bastião falaua muytas vezes coele achauao menos. E preguntando por ele, foy lhe dito que estaua ferido: o q̃ ele cõtou a el rey de Calicut & aos mouros q̃ forã coisso muy alegres: porque crerão que dõ Ioão era morto: & os seus polo encobrirẽ dezião que estaua ferido. E pera saberem a verdade disto disserão a Bastião q̃ lhe mandasse pedir licença pera ho ir ver. E dom Ioão quando lha ele mandou pedir lhe pareceo logo o q̃ era, & por tirar aquela sospeita lha deu: & quando vio Bastião lhe disse o que entẽdia de sua visitação, escõjurandoo muyto que lhe dissesse a verdade: & ele lha disse, & que el rey de Calicut lhe queria tamanho mal que nenhũa cousa desejaua mais q̃ matalo, por se auer por muyto injuriado dele por se lhe defender tanto tempo com tam pouca gente, tendo ele tamanho poder. E dom Ioão rogou muyto a Bastião que lhe dissesse, que posto q̃ ele morresse, que cada hũ dos que estauão na fortaleza erão pera serem capitães & sabião da guerra mais que ele, & lhe auião de fazer mais mal do q̃ lhe ele tinha feyto: porisso que não ganhaua nada em sua morte. E porẽ que se a tãto desejaua que cõbatesse em pessoa a fortaleza: & poderia ser q̃ cõ seu fauor a entrarião os seus mouros de que fazia grãde cabedal, & q̃ ho matarião: porq̃ lhe certificaua q̃ ho auião dachar na dianteira pera o tomar viuo & ho mandar preso a el rey de Portugal pera lá pagar suas treyções & maldades. E porẽ que pois não auia dousar de cõbater em pessoa a fortaleza que lhe rogaua q̃ não fugisse pera o sertão, porq̃ ele ho mãdaria buscar á cidade com a artelharia. E dom Ioão trabalhou muyto cõ Bastião que se tornasse pera nosso senhor, & que ele ho leuaria pera Portugal & lhe aueria perdão del rey, & ele não quis. E dandolhe dõ Ioão de vestir ho despedio.

CAPITVLO CXIX.

De como os îmigos quiserão queymar hum baluarte de madeira da fortaleza & não poderão.

Bastião se foy logo a el rey de Calicut, & lhe contou como achara dom Ioão & deulhe ho seu recado cõ o que el rey se indinou muyto mais contrele, & fazia combater a fortaleza de dia & de noyte que nunca dom Ioão nem outros tinhão nenhũ repouso & leuauão muyto trabalho. E hũa noyte poserão os immigos fogo ao baluarte de madeyra porq̃ lhes impidia chegarem á porta da fortaleza. Dõ Vasco de lima q̃ seruia de capitão acodio logo cõ gẽte ao baluarte pera matar ho fogo, & os immigos lho defendião, sobre o que se começou antreles hũa braua peleja. E dom Ioão que soube o q̃ passaua posto que estaua ferido, mãdouse leuar ao baluarte ainda que contra vontade de todos, porque receou que ardesse ho baluarte, a que mandou logo leuar muyta terra pera apagar ho fogo porque cõ agoa não podia ser, nem os Portugueses tinhão muyto lugar pera o apagarem pola dura resistẽcia q̃ lhe os immigos fazião, & ho fogo se ya embrauecendo de cada vez mais. E estando os Portugueses nesta fadiga quis lhe nosso senhor Iesu Christo acodir com chegar naquela hora Eytor da silueira, q̃ estãdo em Cananor por capitão como disse em ausencia de dom Simão de meneses, desaueose dom Simão em Cochim do gouernador, & nã quis mais andar coele & tornouse pera sua capitania. E vendo Eytor da silueira que não fazia nada em Cananor, pareceolhe bem ir goardar ho porto de Calicut pera fauorecer a fortaleza, & esperaria hi ho gouernador q̃ sabia que estaua de caminho, & embarcouse na galeota de Francisco de vasconcelos, & leuou consigo a carauela & algũs paraós, & do mar vio ho fogo q̃ estaua aceso no baluarte: & conhecendo que era na fortaleza, chegouse a terra o mais

q̃ pode, & começou de desparar sua artelharia com q̃ fazia grande estrõdo. E ouuindo ho os immigos tão de supito cuydarão que era ho gouernador por terem auiso dos mouros de Cochim que era ja partido pera Calicut em socorro da fortaleza. E com ho aluoroço desta sospeita acodirão logo á praya, não somẽte os immigos q̃ defendião que não apagassẽ os Portugueses ho fogo do baluarte, mas outros muytos de todas as estancias. E como os Portugueses q̃ pelejauão forão desapressados da peleja, apagarão logo ho fogo: & os ĩmigos esteuerã toda a noyte em vigia, cuydando q̃ os Portugueses q̃ estauão no mar desembarcassem, mas nẽ então nem despois não desembarcarão, por recado de dom Ioão que lhe mandou lãçar hũa carta ẽ que lho escreuia. E ao outro dia a noyte Eytor da silueira se pos com todos os nauios a tirar ás bombardadas aos immigos, & entre tanto mãdou muytos mantimentos, & poluora á fortaleza pela coiraça. E escreueo a dom Ioão que ho gouernador se ficaua aparelhando pera ho socorrer, & por isso se não auia dir dali, & auia desperar por ele, q̃ se se visse em necessidade de gente que lho mandasse dizer & que logo desembarcaria. E dali a poucos dias chegou Pero de faria que ya por capitão mór de hũa frota de fustas q̃ partio de Goa em socorro da fortaleza em que yão muytos casados de Goa á sua custa a seruir el rey, que como souberão do cerco posto q̃ era inuerno pedirã embarcação a Francisco de sá & partirão quasi na fim de Iulho, & por ho tempo ser muyto forte não chegarã mais cedo. E com a armada de Pero de faria se ajuntou no arrecife de Calicut hũa arrezoada armada, cõ que os mouros se agastauão muyto porque vião que daquela vez nã poderião tomar a fortaleza, a q̃ amiudauão muyto os combates: mas ja os que estauão nela os não tinhão em conta: & tambem lhes tirauão muytas bombardadas, & assi os q̃ estauão no porto com que os immigos estauão muy afrontados, & os mouros muyto agastados & enuergonhados de quão pouco tinhão

feyto naquele cerco. E el rey de Calicut muyto corrido por tomar seu conselho: & cõ tudo apercebeose pera receber ho gouernador.

CAPITVLO CXX.

De como ho gouernador socorreo a fortaleza de Calicut, & do conselho que teue sobre pelejar com os mouros.

Sabendo ho gouernador quão bẽ socorrido fora dõ Ioão de lima, descãsou algũ tãto do cuydado q̃ tinha de saber q̃ estaua cercado, & dos cõbates q̃ lhe dauão os ĩmigos. E determinou de ho nã yr socorrer se não com tempo feyto, porque fosse com toda a armada q̃ tinha, & tão poderoso como conuinha ao gouernador da India, ho que não podia ser sem dar ho mar jazigo, porque não ho dando chegaria a Calicut com a armada espedaçada & sem nenhũ poder, ho que pera ho tempo era muy perjudicial: por el rey de Calicut estar muyto poderoso, & os mouros cõ grãde soberba, & se vissem ho gouernador com pequena armada não ho terião em conta: & com grande & bẽ fornecida de gente & dartelharia acrecẽtarselheya ho medo que dãtes tinhão dele. E porque ele isto sabia partio na entrada Doutubro, em que ja ho mar estaua seguro dos cõtrastes do inuerno: & leuou hũa armada em que forão mil & nouecẽtos Portugueses. E os prĩcipais capitaẽs forão dom Iorge de meneses, dom Iorge telo de meneses, dom Tristão de noronha, dõ Afõso de meneses, dõ Pedro de castelo branco, Ioão de melo da silua, dom diogo de lyma, Antonio da silueira, Manuel de macedo, Anrrique de macedo, dõ Iorge de crasto, Iorge cabral, Antonio dazeuedo irmão de Martim lopez dazeuedo senhor de Caures, Duarte dafõseca, Fernão gomez de lemos, Antonio da silua, Antonio de lemos, Iorge de vascõcelcs, Antonio pessoa, Rodrigo aranha, & outros capitãis de catures a q̃ não soube os nomes. E coesta armada chegou ho

gouernador ao porto de Calicut meado Outubro por chegar cõ a frota jũta. E quando vio a q̃ estaua no porto, ficou muyto ledo de ver ho bõ cuydado dos Portugueses no q̃ cõpria a seruiço del rey. E foy ho arroido grãdissimo da artelharia da frota q̃ estaua no porto que saluou ho gouernador, como da sua q̃ saluou ela, & assi grãde festa de gritas, & de muytas trõbetas: q̃ foy tãto q̃ cuydarã os ĩmigos q̃ ho gouernador desẽbarcaua: & acodirão á praya: fazẽdo jugar a artelharia q̃ estaua pera ho mar. E os Portugueses tãbẽ lhes tirarão, & nisto se passou hũ pedaço q̃ estaua por passar daq̃le dia: & ao outro dia ẽ amanhecẽdo por ho grãde poder q̃ estaua sobre a fortaleza, a cõbaterão os ĩmigos cõ toda a artelharia q̃ tinhão, q̃ toda tirou jũtamẽte & o trabuco coela, & passada esta primeyra çurriada, mostrarãse todos na praya, os adargados diãte, & detras os espingardeiros & frecheiros, apartados hũs dos outros, & assi tirarão pera ho mar cõ muyto cõcerto, & dãdo medonhas gritas q̃ foy bẽ pera espãtar. E assi se espãtarão os Portugueses q̃ estauã no mar, de ver tãtos ĩmigos jũtos q̃ nũca virão tãtos: & erã nouẽta mil homẽs, porq̃ posto q̃ dos primeyros nouẽta mil muitos fossẽ mortos logo se refaziã, & nũca faltauão deste numero. E ho gouernador folgou muyto de os ver porque soubesse que soma fazião, & deixandoos bẽ mostrar, lhes mandou tirar quando se recolherão: & eles recolhidos tornarão a cõbater a fortaleza, & durou ho combate todo ho dia. E visto pelo gouernador a grãde força de gente que os ĩmigos tinhão, & quão apercebidos estauão, nem por isso perdeo ho esforço com que partira de Cochim pera pelejar cõ eles, antes parece que se lhe acrecentou, porque isto era muyto natural nele, quanto as cousas erão de mayor perigo tanto menos as temia & desejaua mais de as cometer, & logo ao outro dia pelejara com os ĩmigos, ho que não fez, por ho regimento que tinha del rey lhe defender que não cometesse as cousas semelhantes sem fazer cõselho geral, & seguir a parte que

teuesse mais votos. E por isso juntos ao outro dia em cõselho todos os capitaẽs & fidalgos & pessoas principais, lhes propos ho aperto ẽ que estaua a fortaleza, & a gẽte que a tinha cercada, & quão soberbos estauão os mouros, & a gente q̃ ele leuaua, pedindolhes seus pareceres. E forão que não se deuia de pelejar com os ĩmigos, porque a fora terẽ muyto demasiado poder de gente & grande força dartelharia, em cujas bocas auião de desembarcar, & a desembarcação era muyto roĩ, por ser costa braua, & andar sempre ho mar de leuada, pelo que auião de desembarcar a nado, & os immigos que logo auião dacodir os matarião a todos sem peleja, & que se perderia ho estado q̃ el rey de Portugal tinha na India, que importaua mais que aquela fortaleza: por isso que ho bom seria fazer pouco caso dela, & despejala & deixala, & todos quantos estauão no cõselho forão deste parecer, se nã Antonio dazeuedo, Francisco pereyra pestana, Eytor da silueira, Manuel de macedo, & dom Ioão de lima, que mãdou por escrito ho seu ao gouernador: & dizião estes quatro que estauão no conselho, que nũca ho estado del rey de Portugal esteuera em tanto risco de se perder por não pelejarem como naquele negocio, nem nunca comprira tanto pelejarem pera ho susterem como então, & mais se perderia não pelejando que com pelejarẽ, por quão perdido estaua ho credito dos Portugueses na India, & quão aleuantado ho del rey de Calicut, que nunqua mais fora castigado, despois da morte do Marichal & do desbarato dafonso dalbuquerq̃: hũa ofensa tamanha pera Portugueses. E posto que ho não fosse por quão daneficado ficara Calicut, abastaua que os mouros tinhão q̃ era ofensa, & se então lhe deixassem passar sem castigo aquela de fazerẽ guerra á fortaleza, & poerẽna em tamanho aperto, que descrerião de todo dos Portugueses, & os não terião em nenhũa conta, & logo se leuantarião contra as outras fortalezas, porque verião que não perdoauão se não ho que não podiam castigar: & por isso

de necessidade auião de pelejar, pera que ao menos mostrassem que fizerão ho que poderão, & que esperassem em nosso Senhor que os ajudaria, como ajudara a Duarte pacheco que tantas vezes desbaratara a el rey de Calicut sem ter gente. E posto que a rezão destes era muyto boa, & tal parecia ao gouernador, não tomaua seu parecer porque ho contrairo tinha mais vozes. E por não se determinar de todo que não pelejassem, leuãtou ho cõselho deixando a cousa suspensa, parecẽdolhe que em outro conselho se determinaria que pelejassem: o que ele desejaua muyto pera castigar os mouros, porque auia por grande injuria sendo gouernador cercarem aquela fortaleza, mas como via tantos contra si & não podia al fazer se nã comprir ho regimento que tinha, que era irse cõ os mais pareceres não ousaua de se declarar: esperando como digo que em outro conselho ouuesse outros pareceres nos que dizião que não pelejassem: mas não os ouue em cinco ou seys conselhos q̃ fez despois deste. E todauia sempre os aleuantaua sem se assentar a determinação de não pelejarem, o que não podia acabar consigo. E neste tempo dauão os immigos muy brauos combates á fortaleza, por darem a entẽder ao gouernador q̃ ho nã temião, & ele mandaua cada noyte mãtimẽtos á fortaleza. E indo hũa noyte dom Iorge de meneses em hũ batel carregado deles & de duzentos padeses de campo, em ho descarregando carregarão sobrele muytos dos immigos, tirandolhe com suas espingardas & com muytas rocas & frechas de fogo, & era medo velas de noyte polo escuro, & muytos se metião no mar com croques com q̃ puxauão pelo batel: mas como dom Iorge era muyto esforçado liurouse deles com matar muytos & leuar feridos quantos yão coele.

CAPITVLO CXXI.

De como dom Ioão de lima deu hũ rebate no arrayal dos immigos: & de como ho gouernador assentou de pelejar coeles.

Continuandose estes conselhos acerca de pelejarem com os immigos em q̃ os mais como disse erão q̃ não pelejassem, Antonio dazeuedo a que parecia bem que ho fizessem, pesaualhe muyto de ver caminho pera não pelejarem: porque tinha por sem duuida que auião os immigos de ser vencidos, & que perdião os Portugueses hũa muyto grande honrra se não pelejauão. E porque a não perdessem, escreueo a dom Ioão o que passaua: pedindolhe muyto que se fosse possiuel desse de dia hũ rebate nos immigos, que esperaua em nosso senhor que auião de fugir: & que então veria ho gouernador quão errado era ho parecer dos que dizião que não pelejasse, & quão bem lhe dizião os que tinhão ho contrairo. E esta carta mandou per hũ seu criado que foy de noyte a nado, & leuaua a carta metida em cera por não se lhe molhar. E vista esta carta por dõ Ioão, folgou muyto com ho conselho Dantonio dazeuedo, & tomando ho de algũs desses fidalgos que estauão coele, assentou de dar hũ rebate em hũa estãcia dos ĩmigos q̃ estaua onde se chama a China cota da banda do sul em q̃ auia menos gente que nas outras: & ordenou que hũ fidalgo chamado Iorge de Vasconcelos que fora cõ ho gouernador & estaua coele, desse ao outro dia pola sesta na estancia q̃ digo cõ cincoenta espingardeyros, & se tornasse logo a recolher: & q̃ ele lhe iria nas costas pera lhe acodir. O que foy feyto ao outro dia ás horas que digo: & entre tãto que Iorge de vasconcelos va dar naquela estancia, mandou dõ Ioão aos q̃ ficauão na fortaleza q̃ tirassem espingardadas ás outras: porq̃ ocupados os immigos nisso não sintissem Iorge de vasconcelos

quando desse nos que auia de dar, & não lhe acodissẽ: & assi foy. E como ele era muyto esforçado, & os que yão coele escolhidos ferirão muy brauamẽte nos immigos com suas espingardas, & como se virão cometer tão rijo & assi tão de supito forão tão cortados do medo que logo se acolherão & deixarão a estancia ficando algũs mortos, & nela tomarão os Portugueses tres berços & hũa bombarda: & ho primeyro que chegou a ela foy hũ fidalgo mancebo chamado Belchior de brito da cidade de Beja, que saltãdo sobrela começou de bradar. Amores, amores. E tomando os Portugueses estas quatro peças pera as leuarem fizerão os immigos volta sobreles com outros que logo acodirão tirãdo muytas espingardadas & rocas de fogo & dando grandes alaridos. E se a este tempo dom Ioão não esteuera cõ Iorge de vasconcelos que se ya recolhẽdo, ele se vira em grande afrõta, porque os ĩmigos carregauão muyto, & hũa espingardada deu por hũ ombro a dõ Ioão: & quis Deos que não lhe fez mais mal q̃ leuarlhe quãto lhe alcançou do corçolete, & outras matarão ho almoxarife dos mantimentos da fortaleza que auia nome Iorge diaz & hũ amo de dom Diogo de lima. E ja neste tempo a artelharia da fortaleza desparaua polas outras partes, & era a grita muy grande: & nisto se recolheo dõ Ioão com algũs feridos. E ho gouernador que vio o que dom Ioão fez folgou muyto, porque vio com quão pouca cousa os immigos se começarão de desbaratar, & q̃ se fora mais força de gente q̃ se desbaratarão de todo: & gabou muyto aquele rebate, dizendo q̃ bem vião todos que se podia pelejar com os ĩmigos & por isso q̃ ele auia de pelejar. Do q̃ todos os que erão contra isso ficarão muyto corridos: & na noyte seguinte escreueo muytos agardecimentos a dõ Ioão pelo que fizera, & assi aos q̃ sayrão: dizẽdo que lhes parecerão todos muyto gentis homẽs, & que lhe mãdasse dizer se lhe parecia ainda bem q̃ pelejassem cõ os ĩmigos, porq̃ ele determinaua de pelejar coeles: por isso que lhe mãdasse algũ homẽ que

lhe dissesse onde desembarcasse. E dom Ioão lhe respondeo, que ainda lhe parecia bẽ que pelejassem, & q̃ nũca outra cousa diria. E ho homem q̃ lhe mãdou foy Iorge de lima que lho pedio, & foy em hũa almadia remãdo ho hũ marinheiro que chamauão ho Guisado, & a almadia foy arrõbada cõ hũ tiro dos ĩmigos q̃ toda a noyte tirauão, porq̃ pescassem os q̃ fossẽ a fortaleza, & arrõbada a almadia Iorge de lima & ho marinheiro forão a nado: & chegados á frota foy Iorge de lima leuado ao galeão do gouernador, que toda a noite esteue falando coele, enformandose do poder dos ĩmigos, & assi do que passara no cerco. E ele lhe deu tão boa enformação, que ho gouernador assentou de todo de pelejar. E ao outro dia logo pela menhaã chamou a cõselho, não pera tomar mais pareceres, mas pera declarar a todos como auia de pelejar cõ os ĩmigos. E porque os q̃ erão de parecer contrairo não ficassem descontẽtes disselhes estando todos juntos.

Como quer q̃ muytas vezes ho nosso juyzo se engana, & julga por falso o verdadeiro & a verdade por mentira: acontece outras tãtas fazermos obras muy desuiadas de nossa tenção, pelo q̃ esta deue sempre de ser posta na vontade de nosso senhor, pera q̃ por sua misericordia guie ho efeito dela a seu seruiço & por isso pus sempre neste negocio de pelejarmos cõ os ĩmigos minha tenção, na vontade daquele deos eterno todo poderoso, pedindolhe que ordenasse tudo como fosse mais seu seruiço: & tendo nele esta esperãça estiue tantos dias sem me declarar se tomaria vossos pareceres de não pelejar com os ĩmigos: que como sey pelo que vi & ouui q̃ soys todos de muy assinada valẽtia, & vos achastes em feytos muy façanhosos, a que cõ sobre natural esforço destes marauilhoso fim, receaua muyto de não tomar vossos pareceres, crendo que pois erão q̃ não pelejassemos, que vos mouia a isso licita causa. E por outra parte pesando bẽ as causas que vos podiã mouer, que me não satisfazião pera deixarmos de pelejar, pa-

reciame que como ho vosso parecer era humano, que se enganaua, porq̃ se vos fundaueis em serẽ os ĩmigos muytos & nos poucos: por muyto menos que nos quis nosso senhor que se ouuessem na India & fora dela de quasi tãtos mouros & tambẽ apercebidos como estes, tantas & tã famosas vitorias como sabeis: & porisso volas não lẽbro. E de crer he que pois nos pelejamos por exalçamento de sua sancta fé, que assi nos ajudará como aos passados, & tendo esta fé de vencermos fica tirado ho receo de sermos vencidos & de se perder ho estado da India. Assi que parecendome que vos enganaueis em vossos pareceres, esperey tantos dias a ver se me mostraua nosso señor ser isto assi, & ele seja louuado que lhe aprouue de mo mostrar em os ĩmigos fugirẽ ontẽ tão asinha com ho rebate que lhes deu dom Ioão. E quãdo tam poucos & sem ordẽ os fizerã fugir? que faremos nos todos postos em ordẽ, & cõ a esperança em nosso señor que os auemos de vencer: certificouos da sua parte, q̃ ainda ey estes por poucos pera os vencermos, & que em nos vendo lhes auemos de parecer muytos mais do que eles sam. Porisso senhores peçouos q̃ vos pareça bẽ pelejarmos, porq̃ eu nisso estou.

E vendo os q̃ erão de parecer q̃ não pelejassem, sua võtade, disserão todos que pelejassem pois lhe parecia bẽ. E dandolhe ho gouernador por isso muytos agardecimentos, assentou com ho parecer de dom Ioão de lima que Eytor da silueira se metesse na fortaleza cõ trezentos homẽs escolhidos: & despois de metidos logo na noyte seguinte darião nos ĩmigos ao quarto dalua, & no começo dele se farião na gauia da capitania quatro fogos ẽ cruz & tiraria hũa bõbarda grossa, & despois se farião tres fogos pera que soubessem na fortaleza que mouia o gouernador pera terra. E em acabando os fogos tocarião hũa trombeta no baluarte de madeyra, cuja porta estaria desatupida pera sayr logo Fernão de morais cõ vinte cõpanheiros escolhidos & todos com panelas de poluora que deitarião na estancia do trabuco

pera queymarem os immigos, & acodirẽ os outros ali: & no mesmo instante sayria Eytor da silueira, que com os trezentos que leuara de refresco estaria na coiraça & daria nas estãcias da banda do sul. E tambem dõ Ioão de lima com a gente da fortaleza que daria pola banda do norte: & ho gouernador ficaua da banda doeste, & pera a de leste auia de jugar a artelharia da fortaleza.

CAPITVLO CXXII.

De como ho gouernador pelejou com os immigos q̃ tinhão cercada a fortaleza de Calicut & os venceo.

Isto assentado como foy noyte mãdou ho gouernador a algũs capitães q̃ chegassem os seus nauios a terra ho mais que podessem, & que tirassem com sua artelharia, porque impedissem aos immigos q̃ não acodissem sobre Eytor da silueira quando desembarcasse. E entre tanto q̃ a artelharia desparaua desembarcou ele com cento & cincoẽta homẽs: q̃ não quis ho gouernador que fossem aquela noyte mais, porque se deteuessem menos em se meter na fortaleza, & entrassem mais sem perigo. E sintindo os ĩmigos a gente que desembarcaua, & que lhe não podião resistir por amor da artelharia despararão tambem a sua, & tirarão muytas espingardadas cõ que não fizerão nada. E Eytor da silueira se meteo na fortaleza cõ os que yão coele sem perigo, & na noyte seguinte desembarcarão outros cẽto & cincoẽta homẽs, cujo capitão foy dõ Diogo de lima, & ẽtrarão na fortaleza pela mesma maneyra que os outros. E vẽdo os mouros quantos dias auia que ho gouernador estaua no porto sem desembarcar pera pelejar coeles: & que no cabo deles mandaua recolher aq̃la gente na fortaleza, pareceolhes que era pera se ir, & que não ousaua de pelejar coeles, & assi ho disserão a el rey de Calicut, & lho fizerão crer, dandolhe pera isso as melhores rezões que podião: & gabauanse que auião de to-

mar a fortaleza como se ho gouernador fosse por mais gẽte que deixasse nela, & ensoberbecianse tanto como que ho teuessem feyto. E metidos estes trezentos homẽs que digo, logo na noyte seguinte q̃ foy a de vespera de todos os sãtos: os Portugueses assi na fortaleza como na frota se aperceberão pera ho feyto que esperauão de fazer ẽcomẽdandose todos a nosso senhor. E começando ho quarto dalua, foy feyto ho primeyro sinal na gauia da capitayna, com que Fernão de morais & Eytor da silueira se poserão cõ sua gente nos lugares que lhes erão assinados: & ao segundo sinal começou ho gouernador dabalar pera terra a boga surda com mil & seys centos homẽs que leuaua de q̃ deu a dianteira a dõ Iorge de meneses filho de dõ Rodrigo de meneses, & a dom Iorge telo filho de dõ Ioão telo ambos muyto esforçados caualeyros, & leuaua cada hũ a seu cargo sessenta homẽs com panelas de poluora pera queymarem os ĩmigos & os embaraçarẽ coisso. E com ho gouernador yão todos esses capitães & fidalgos da frota acompanhãdo a bandeira real. E tãto q̃ ho segũdo sinal (que declaraua abalar ho gouernador pera terra) foy visto na fortaleza, mandou dom Ioão tocar hũa trõbeta no baluarte de madeira em que os ĩmigos não atẽtarão porque quasi toda a noyte na fortaleza tangião trombetas por festa, & estauão todos bẽ descuydados de ho gouernador os cometer tão de verdade, nem esperauão por mais que polos rebates que lhes dom Ioão daua algũas noytes. E estãdo coeste descuydo, em começando de se tãger a trombeta que digo sae Fernão de morais cõ os vinte das panelas de poluora do baluarte: & remetendo á estancia do trabuco arremessam as panelas sobre os ĩmigos que cansados da vigia da noyte passada começauão de dormir. E ho fogo que supitamente se acendeo & os começou de queymar, os fez acordar tão fora de si que começarão logo de fugir, & mais começando Eytor da silueira de os ferir com a sua gẽte, q̃ assi como Fernão de morais sayo sayo ele tambẽ dando

os seus grandes gritas. E dô Ioão cô a gẽte q̃ tinha na fortaleza deu por outra parte cô muyto grande impeto despingardadas & grande matinada de gritas q̃ desatinauão os immigos, q̃ logo fugirão das estancias em q̃ estauão: porẽ os outros q̃ estauão alojados nas cauas sintîdo ho arroido que ya acodião cuydando q̃ não fosse mais q̃ algû rebate q̃ dõ Ioao daua como das outras vezes & q̃ ho farião recolher: mas os Portugueses q̃ não esperauão de ho fazer ate os ĩmigos não serẽ de todo desbaratados, resistirão como homẽs que esperauão de leuar auâte sua determinação. E nisto desembarcou ho gouernador com grande arroido de trombetas & de gritas q̃ fazião mostra de serẽ mais gente do q̃ era a dos ĩmigos: & eles assi ho cuydarão principalmẽte despois q̃ ambos os dõ Iorges desembarcarão, q̃ com os das panelas de poluora remeterão ás cauas & derã coelas dẽtro cô que se acendeo hû supito & espâtoso fogo antre os ĩmigos de q̃ muytos forão queymados. E em se este fogo acendendo chega ho gouernador com ho corpo da gẽte & começão as espingardadas de desparar, & todo outro genero darmas dos Portugueses de fazerẽ suas obras, com q̃ os ĩmigos ficarão desatinados porque virão que aquilo era mais que rebate, & que os cometião de verdade o que eles não esperauão: & como se vião queymar do fogo, & atrauessar das espingardadas & ferir de lançadas, & de cutiladas: hûs desatinauão & fugião, outros queriã resistir aos Portugueses, & tudo era cheo de gritas, de feridas & de mortes. E era espantosa cousa de ver como tudo andaua baralhado: & sobre tudo ver ho grâde milagre que nosso senhor queria fazer em tão poucos Portugueses vencerem tantos milhares de mouros q̃ estauão tão apercebidos de munições pera os destruirẽ: & q̃ esquecidos disso fugião, & querião antes morrer fugindo q̃ vencer pelejãdo. E os Portugueses q̃ viã a grâde merce q̃ lhes nosso senhor fazia, sabiãse muyto bẽ aproueitar dela, não perdẽdo momẽto sem ferirẽ & matarẽ tantos dos ĩmigos q̃ era espanto fazendo

neles medonha destruyção, principalmente hũs poucos q̃ trazião espadas dambas as mãos, em q̃ entrauão Iorge de lima, dõ Vasco de lima, dõ Ioão de lima ho moço seu irmão, Antonio de sa, & Ruy de melo seu irmão, dõ Iorge de meneses, Fernão de morais, Belchior de brito & outros a que nã soube os nomes que estes despejauão brauamente os immigos por onde quer que chegauão fendẽdo hũs pelo meyo ao comprido, & fazendo os em duas partes ao traués, & a outros cortando braços, decepando pernas, & apartãdolhes as cabeças dos corpos: o que era causa de lhes parecer que os Portugueses não erão homẽs se não diabos q̃ erã ali vindos pera sua total destruyção, q̃ assi fugião deles & despejauão as cauas onde era toda esta peleja. E seguindo os Portugueses sua vitoria, vio dom Iorge de meneses pola caua a diante hũ magote dos ĩmigos que tinhão cercado hũ Portugues que se adiantara dos outros: & temendo que ho matassem acodio lhe corrẽdo, pelo q̃ ho não seguirão mais de dous Portugueses. E ele com a espada dambas as mãos que leuaua ferio nos ĩmigos que se afastarão & ho Portugues ficou liure. E recolhẽdose dõ Iorge coele pera os outros que ficauão atras virarão os immigos sobrele tão de supito, ferindo ho muyto rijo, & cercãdo ho de modo que não se pode seruir da espada dambas as mãos, & com hũa adaga se defendia dos ĩmigos, que apertãdo muyto coele ho ferirão no rosto & em hũa mão de q̃ despois ficou aleijado. E nisto ho deixarão dous dos tres Portugueses que estauão coele fugindo com medo de ho verem assi apertado, & o que ficou auia nome Baltesar fernãdez criado de dõ Antão capitão de Lisboa, que nunca se apartou de jũto de dõ Iorge ajudando ho quãto podia. Porẽ dom Iorge não se cõtẽtando de sua ajuda lhe pedio a sua espada & tomandoa começou de ferir os ĩmigos cõ tã brauo impeto q̃ os fez afastar, & não tardou muyto q̃ não fugirão por acodirem outros Portugueses a dõ Iorge q̃ nunca deixou de pelejar cõ quãto estaua ferido, & por seu grande es-

forço, & de todos os outros Portugueses: de q̃ não ouue nenhũ q̃ aquele dia não fizesse cousas muyto assinadas. E sobre tudo pola immensa bondade de nosso señor forão os ĩmigos deitados das cauas fugindo muy torpemẽte. E não parando fora das cauas acõpanhados ainda do medo q̃ tinhão, se espalharão acolhendose hũs por esses palmares & outros aa cidade ficando bẽ dous mil mortos a fora os q̃ despois morrerão das feridas: & dos Portugueses forão mortos corenta & feridos duzẽtos & cincoenta: & eles estauão tão encarniçados nos ĩmigos q̃ os quiserão seguir & ẽtrar na cidade. O q̃ ho gouernador não quis por conhecer os Portugueses por desmãdados, & recearse de quererem roubar a cidade despois de serẽ nela, & os ĩmigos tornarẽ sobreles, & acõtecerlhe outra tal como ao Marichal, & por isso não quis: q̃ se isso não fora daq̃la vez podera ser a cidade toda queimada. E ho gouernador se contentou cõ decercar a fortaleza, & desbaratar tamanha força de gẽte como ali estaua. E assi foy este hũ dos mayores feytos darmas q̃ se fizerão na India, porq̃ nũca em outro nenhũ se ajũtarão tantos ĩmigos, & tãbẽ apercebidos como aq̃les estauão. E coesta vitoria ficou elrey de Calicut de todo desacreditado. & os reys da India se meterão todos por dentro cõ medo do gouernador, a quẽ dali por diãte teuerão em muyto grãde conta. E soou tanto a fama desta vitoria q̃ foy ter ao turco, q̃ ficou muy espãtado: porq̃ tinha por muyto poderoso a el rey de Calicut, & mais sabendo a muyta gente que tinha.

CAPITVLO CXXIII.

De como ho gouernador mandou despejar & derribar a fortaleza de Calicut.

Dadas muytas graças a nosso senhor pelo gouernador por esta tão milagrosa vitoria: & assi muytos agardecimẽtos a esses principais por quão bẽ ho fizerão contra os ĩmigos, alojou sua gente ao derrador da fortaleza: porq̃ era sua determinação derribala pera o q̃ se auia de deter algũs dias. E a causa de a querer derribar era porq̃ lhe não parecia seruiço del Rey auer fortaleza ẽ Calicut estãdo el rey de guerra, & q̃ a gente que esteuesse nela estaua ẽ muyta auẽtura de a leuarẽ os ĩmigos hũ dia nas mãos. E sobre tudo ter assentado consigo, de no cabo daq̃le verão ir á boca do mar roxo esperar os rumes, q̃ tinha por noua certa q̃ estauão de caminho pera a India, & podião vir a quinze de Mayo ou na fim Dabril: & queria ir lá pera inuernar ẽ Mazcate, porq̃ não vindo os rumes na mouçao Dabril & de Mayo, poderião ir na Dagosto & de Setembro, em q̃ ele esperaua de ser na põta de Diu que eles auião de ir demandar & pelejar coeles antes q̃ entrassem em Diu, & por isto era necessario ir inuernar a Mazcate, porq̃ inuernando na India não podia sayr em Agosto & chegar a Diu em Setẽbro por amor do tempo q̃ era contrairo, & quãdo nã ouuesse rumes fazia cõta de tomar Diu antes q̃ os mercadores & gente estrangeira que ho podião defẽder chegassem: porq̃ era certificado que antes de chegarẽ ho podia tomar por estar em desposição pera isso. E porque pera esta empresa lhe fazia muyto pejo ficar fortaleza em Calicut ficando de guerra, & muyto mais ficando de paz, porque sabia a pouca verdade del rey queria ele derribar aquela fortaleza, ho que não disse a pessoa nenhũa, & fingindo que esperaua que el rey de Calicut lhe cometesse pazes se deti-

nha, & porq̃ se entre tanto os mouros corressem á fortaleza como era certo correrem, se alojou com sua gente ao derredor da fortaleza, pera que estando ali, esteuesse mays prestes pera lhes resistir se viessem, & fortaleceo suas estancias, com a artelharia que tomou aos immigos: que toda lhes ficou em seu poder quanta tinhão. E vendo eles como ho gouernador se alojara ao derredor da fortaleza, se ajuntarão todos os espingardeiros, & forão dar sobrele cuydãdo de lhe fazer dano: & por detras de hũas balsas onde se punhão, tirauão muytas espingardadas aos Portugueses, & assi por detras de valos donde os perseguião, & não lhes aproueitaua tirarem aos immigos porque estauão ẽparados. E vendo ho gouernador a opressã que os Portugueses recebião, determinou de derribar os valos & balsas com que se os immigos emparauão, & assi ho fez: & ele mesmo foy a isso em pessoa, & foy ho primeyro que começou de cortar as balsas com sua espada sem temor das espingardadas que os immigos tirauão, & logo se todos chegarão, & acabarão de as decepar & derribarão os valos: & os immigos fugirão, & nũca mais ousarão de tornar. E como el rey de Calicut via isto, & estaua muyto quebrado, & via que por mal não se podia vingar dos Portugueses, mãdou pedir paz ao gouernador, offrecendose a pagar todas as despessas q̃ forão feytas naquela guerra, & que daria todos os paraós que auia no reyno de Calicut, & toda a artelharia. E ho gouernador q̃ tinha a determinação que disse, & queria derribar a fortaleza buscou maneira pera el rey de Calicut não fazer a paz: & pedio lhe mais que lhe auia dentregar ho Arel de Porquá, que sendo amigo dos Portugueses sem causa se leuantara, & lançara cõ el rey de Calicut & ho ajudara naquela guerra. E por el rey de Calicut ho não querer ẽtregar, dizendo que ya contra seu costume, não quis ho gouernador conceder a paz, & despois disso estando em conselho com todos esses capitães & fidalgos, & pessoas principaes, lhes propos que

el rey de Calicut não queria coele pazes, & pera terem coele guerra lhe parecia que não era seruiço del rey seu senhor estar fortaleza em Calicut, porque a fora não ser de nenhũ proueito, & gastarse nela hũ conto & duzentos & vinte sete mil rs, em ordenados do capitão, feytor, & outros officiais, & mãtimentos dos soldados, ocupaua gente & artelharia, que poderião fazer proueito em outra parte, pelo q̃ se deuia de derribar, & assi pareceo bem a muytos: contra o que foy Eytor da silueira, dom Ioão de lima, & outros algũs. Dizendo que el Rey de Portugal recebia muyto proueito em ter aq̃la fortaleza em Calicut, porque não podia ser mayor honrra pera sua alteza, que estando el rey de Calicut coele de guerra ter aquela fortaleza em Calicut principal cidade de todo seu reyno, & tão principal em toda a India, & onde el rey de Calicut residia ho mais do tẽpo, & ẽ q̃ tinha todo seu poder: & soster esta fortaleza cõtra sua vontade era conseruarse de todo, ho credito do poder del Rey de Portugal que ele restaurará com vẽcer os immigos. E poderse soster aquela fortaleza estaua claro pois se defendera hum inuerno por tão poucos Portugueses contra tamanho poder de gente que nã podia ser mayor nem melhor apercebido de petrechos & munições pera baterias & combates: & quãdo se defenderão tambem no inuerno em que não podião ser socorridos, que muyto melhor se defenderião no verão em que auião cada dia de ser visitados & socorridos pela armada que guardasse a costa: & que nela não se entẽdia fazer gasto pois tinha seus fronteiros limitados, & artelharia que não entrauão na armada da India, & coeles sómente se faria tanta guerra a el rey de Calicut, que ou ho destruyrião de todo, ou se entregaria sem nenhũa condição, ou lhe seria forçado despouoar a cidade & fazer sua morada em outra parte, que seria ho mayor feyto que se podia fazer na India, pelo muyto credito que tinha nela de poderoso, & fama em muytas partes fora dela de seu poder ser inuẽciuel, & que este

era ho mór proueito que se podia fazer cõ a gẽte que era ordenada á fortaleza, & mais q̃ não toruaua quaesquer outras q̃ se podião fazer: antes seria muyto grande ajuda pera se fazerem, porque ho medo de verẽ abatido tamanho poder como ho del rey de Calicut com tão poucos Portugueses, quebraria ho esforço a outros reys pera se defenderem & terem guerra coeles, antes lhes deixarião fazer fortalezas onde quesessem: & mais que pera durar sempre a memoria da muyto grande vitoria que lhe nosso senhor dera contra el rey de Calicut estando tão poderoso, era bem sosterse aquela fortaleza, porque derribandoa se apagaua de todo, & auião de dizer os mouros que por seu medo fora derribada. E dom Ioão de lima se offreceo ao gouernador pera ser capitão dela, & a defender com seus parentes & amigos em quanto a guerra durasse. E ho gouernador pola determinação que tinha não quis se não que se derribasse a fortaleza: do que se a gente comuũ espantou muyto quando ho soube, & dizião que não se fizera mais se os immigos vẽcerão: & culpauão muyto ho gouernador & os do conselho que tal cousa aconselharão. E assentado pelo gouernador que a fortaleza fosse derribada, mandou a logo despejar & embarcouse, deixando em terra Manuel de macedo com algũa gẽte pera que a derribasse com minas que lhe mandou fazer & aportilhala ẽ algũas partes. E quando se deu ho fogo ás minas da poluora nas mais delas não pode pegar, pelo que cayo muy pouco da fortaleza: & a mayor parte dela ficou em pé com a torre da menagẽ. Do q̃ pesou muyto a todos os da armada, & dizião que não podia ser mayor injuria, nẽ abatimento dos Portugueses q̃ deixarem assi hũa fortaleza sobre tamanha vitoria. E embarcado Manuel de macedo com os q̃ ficarão coele, ho gouernador se partio pera Cochim, dãdo licença a dõ Ioão de lima que fosse a Cananor acõpanhado de certos catures pera recolher algũa pouca de fazẽda q̃ lá tinha, porq̃ ho mais gastara ho todo no cerco, & ainda isso leuou ho de Por-

tugal: porq̃ como quasi todo ho tempo de sua capitania foy de guerra, nã pode multiplicar sua fazenda se não gastala, pelo que ficou muyto pobre.

CAPITVLO CXXIIII.

Do que fez el rey de Calicut despois de despejada a fortaleza.

Partido o gouernador do porto de Calicut, os mouros que virão cair algũs lanços do muro da fortaleza entenderão o que era, & a forão ver. E quãdo a acharão despejada foy ho seu prazer muyto grande, & coele forão dar a noua a el rey de Calicut, louuãdo muyto ho conselho que lhe derão de fazer guerra á fortaleza, pois coela lançarão fora da terra os Portugueses, & lhes fizerão desemparar a fortaleza, em que ganhara tanta honrra que mais nã podia ser. E assi lhe dauão outros muytos louuores, com q̃ el rey ficou muyto soberbo: & assi ho ficarã os mouros, & não sómẽte os de Calicut mas os de toda a India, sabẽdo como o gouernador despejara a fortaleza de Calicut. E esses reys & senhores em cujas cidades el Rey de Portugal tinha fortalezas, começarão de ter esperança que as farião despejar, & ho primeyro foy ho Hidalcão que lhe pareceo que poderia tomar Goa, ou que a faria despejar cõ muyta guerra: o que logo escreueo a el rey de Calicut, dizẽdo que queria tomar exẽplo dele: & dãdolhe muytos louuores pelo que fizera, pedindolhe q̃ ho ajudasse com a sua armada pera coela fazer a guerra per mar, porq̃ tambẽ Meliquiaz capitão de Diu ho ajudaua com a sua armada: & que com tamanho poder de gente acabarião de deitar os Portugueses fora da India. Do q̃ el rey de Calicut foy cõtente, pera o q̃ ajuntou logo toda sua armada, de q̃ fez capitão mór hũ mouro chamado Pate marcar: & entre tanto que ho socorro não ya mandoulhe que soltasse os paraós pela costa, & que fizesse quanta

guerra podesse aos Portugueses. E assi ho fizerão, porem quis nosso senhor q̃ ho Hidalcão embaraçado com outras guerras que lhe mouerão seus vezinhos não pode entender naquela, pelo que não ouue effeyto: mas el rey de Calicute ficou muyto soberbo, & mãdou reformar a fortaleza que tinha em muyto grande estima, pera poder dizer a todos como dizia que os Portugueses lha deixarão com medo.

CAPITVLO CXXV.

De como ho gouernador mandou Eytor da silueira ao cabo de Goardafum.

Chegado ho gouernador a Cochim achou hũa nao que auia pouco que chegara de Portugal, a cujo capitão nã soube ho nome. E este disse ao gouernador, que aquele anno partirão de Portugal tres naos pera a India, de que fora capitão mór Felipe de crastro, de que não sabia parte, nem do capitão da outra nao. E vendo ho gouernador que não yão mais naos de Portugal, deu ordẽ pera irem cõ a carrega essas que hi auia, & despois se partio pera Goa. E como ele determinaua de ir inuernar a Mazcate, pera da hi tornar cedo sobre Diu & tomalo: despachou de Goa Eytor da silueira cõ fama de ir a Maçua por dom Rodrigo de lima: & a ele disse em segredo, q̃ ho esperase no cabo de Goardafũ ate Março: & não indo que fosse a Maçua ver se achaua dom Rodrigo, & deulhe quatro nauios de q̃ a fora ele forão capitães, Francisco de mẽdoça, Fernão de morais & Fracisco de vascõcelos. E partido Eytor da silueira, torncuse ho gouernador á costa do Malabar, pera andar hi darmada ate a entrada de Feuereiro, em q̃ esperaua de se partir pera a outra costa: & ẽ Goa deixou recado q̃ lhe fizessẽ muytos cestos de cãpo, muytos picões, enxadas, escadas, cadeas, & grãde soma de poluora de bõbarda, & despingarda, & outras munições, porque de tudo tinha necessidade pera ho que determinaua.

CAPITVLO CXXVI.

Do q̃ aconteceo a Iorge dalbuquerque com ho Arel de Porquá.

Vinda a moução de Malaca pera a India, Iorge dalbuquerque que esperaua por ela se partio ẽ hũ jũgo seu, porq̃ como era muyto amigo do seruiço del rey nã quis ir ẽ nhũ nauio Portugues, (posto que lho daua Pero mascarenhas) porq̃ sabia quão necessarios erão em Malaca: & naquele jungo forão coele corenta & quatro Portugueses seus amigos & criados: & indo tanto auãte como Porquá saiolhe ho Arel grande ĩmigo dos Portugueses, & andaua darmada cõtreles, com vinte cinco catures muyto bem armados & esquipados, & leuou apos si todos os do lugar ẽ almadias, aq̃ cõuidou pera ho despojo do jũgo. Iorge dalbuq̃rque q̃ os vio fezse prestes pera pelejar, mandando ceuar sua artelharia q̃ erão doze berços & hũ falcão, & repartio a gente na tolda, popa, & na proa, & estando prestes seria as noue horas do dia quãdo chegou ho Arel cõ sua armada dando grãdes gritas: & pos se dabalrauẽto: porq̃ ho jungo não podesse arribar sobreles, & cercarãno daquela banda pola proa & popa, & começão de desparar nele suas bombardas, & da primeyra bõbardada lhe leuarão a ceuadeira cõ a verga & com ho masto: & daqui forão as bõbardadas tão bastas que parecia q̃ chouião. E como ho jungo era forte, & tinha por dẽtro suas arrõbadas, & as bõbardadas erão de tiros miudos não lhe fazião nenhũ nojo, & os Portugueses a eles muyto, arrõbandolhe muytos catures, & matãdolhe perto de trezentos homẽs segundo se despois soube com bombardadas & espĩgardadas: & fizerãno aqui muy esforçadamente, a fora Iorge dalbuquerque, Antonio de melo que mora em Bucelas, Gomez do campo & Ruy lobo, q̃ das portinholas da popa matarão muytos ĩmigos ás espingardadas, &

Francisco bocarro, & Niculao de sá cõtador dos cõtos del Rey, & Antonio carualho feytor da casa de Ceita, & ho cõdestabre do jungo, que tirauão da tolda com dous berços, & hũ falcão, com que fizerão grande destruição nos catures, arrombando os com morte de muytos ĩmigos. E frãcisco fernãdes leme, & Bastião rodriguez marufim, & outros a que não soube os nomes, que da proa nũca estiuerão ociosos: & fazẽdo dahi jugar os tiros espedaçarão muyta soma dĩmigos, que com quanto mal recebião nunca deixarão de pelejar ate ho meo dia, então se apartarão coesta perda que digo. E Iorge dalbuquerque não recebeo outra, se não matarenlhe hũ escrauo seu porque se descobrio muyto. E nisto gastou quanta poluora & pelouros leuaua: & assi se foy a Cochim, onde ho gouernador que hi estaua antes que fosse pera Goa, soube a fadiga em que estaua ho jungo, & lhe mandou socorrer, & ja ho socorro não foy necessario.

CAPITVLO CXXVII.

Do q̃ aconteceo ao almoxarife da fortaleza de Maluco indo pera as ilhas dos Celebes.

Durãdo a amizade antre dom Garcia anriquez capitão de Maluco, & Antonio de brito que ainda lá estaua, pareceolhes bẽ de mãdarem as ilhas dos celebes, que sam sessenta legoas da ilha de Ternate, porque tinha por fama q̃ auia nelas muyto ouro, & pera saberem se era assi mandarão ho almoxarife da fortaleza em hũa fusta cõ panos & outras mercadorias, com que tratassem cõ os Celebes: & partio na entrada do mes de Iulho: & chegado a hũa destas ilhas foy bẽ recebido dos moradores dela, que sabendo a causa de sua ida, que era ho ouro, recearão que por amor dele lhes tomassem a terra: & por isso determinarão de matar ho almoxarife & quantos hião coele, & tomar a fusta, parecendolhe

que não irião lá mais outros: & assi ho quiserão fazer hũa noite estando os Portugueses dormindo na fusta, que tendo os ĩmigos mea fora da agoa acordarão, & defenderãse tambẽ q̃ fizerã afastar os ĩmigos. E tornada a fusta ao mar se forão a outra ilha, õde os não quiserão agasalhar, nẽ menos em outra. E vẽdo q̃ não auia effeyto ho pera que forão, determinarão de se tornar a Ternate, pera onde os ventos lhes erão contrairos por ser gastada a moução, & por isso se desuiarão tanto de seu caminho q̃ forão ter a hũas ilhas q̃ se chamão as do Meyo, de que não poderão aferrar nenhũa com a tormenta que leuauão, & cõ as muytas agoagẽs que auia antrelas que correm muyto cõ que as escorrerão todas, & sayrão a hũ largo golfão de mar q̃ he o que se faz antre ho estreito de Magalhães & as ilhas de Maluco & outras muytas. E como era desabrigado & os ventos erão brauos correrão ali muy medonha tormẽta com q̃ andarão trezentas legoas em que muytas vezes se virão quasi perdidos: & hũa noyte cõ a braueza dos mares lhes saltou ho leme fora das femeas, & nunca ho poderão tornar a meter, & esteuerão em muyto grande perigo ate pola manhaã que se acharão junto de hũa ilha q̃ seria de trinta legoas, em q̃ sayrão dando muytos louuores a nosso senhor por lha deparar: & ali forão bẽ recebidos da gente da ilha que era baça & bem desposta, assi homẽs como molheres & de fermosos rostos, & os homẽs tinhão as barbas pretas & compridas, & geralmente era ho seu trajo hũs panos cingidos q̃ chegauão ate os artelhos & erão de hũas palhas como juncas, saluo q̃ erão mais aluos & tã massios como olanda, & cobrianse com outro pano tal como este q̃ lhes chegaua ate ho embigo: & doutro tal pano saluo q̃ era mais delgado trazião hũas camisas. A terra era muyto viçosa daruoredo em que auia muytos cocos, & figos como os da India & inhames. E assi auia muytas galinhas & algũas cabras, & era muyto fresca de agoas, & muyto boas & daua algũs ligumes. E souberão os Portugueses

por acenos que auia muyto ouro ao ponente desta ilha que era tão sadia que não auia hi nenhũ doente nẽ aleijado, & auia muytos velhos, & a gente tinha paraós em que pescauão, & nauegauão ao lõgo da ilha, & cortauão a madeira cõ os ossos de peixes, & algũs Portugheses q̃ yão doentes forão aqui logo sãos. E vendo eles ho bõ gasalhado que recebião daquela gente, & por lhes serem os ventos contrairos pera tornar a Maluco se deteuerão ali quatro meses, que tornarão os ponentes com que se partirão, fazendo crer aos da terra que sintião muyto sua partida que logo auião de tornar, q̃ andauão descobrindo terra, & chegarão a Maluco a vinte de Ianeyro do ãno de mil & quinhẽtos & vinte seys, onde cuydauão q̃ erão todos mortos, & lhes tinhão vendidas suas fazendas, porque a viagem das ilhas dos Celebes era ao mais de mes & meyo ida & vinda & eles ya em sete que erão partidos.

CAPITOLO CXXVIII.

De como Antonio de brito entregou a fortaleza da ilha de Ternate a dom Garcia anrriquez.

Atras fica dito como Antonio de brito & dõ Garcia anrriquez se cõcertarão, que por quãto Antonio de brito tinha começado hũ jungo que se poderia acabar ate Agosto, esteuesse por capitão na fortaleza ate então: & da hi por diãte estaria em hũ lugar chamado Toloco duas legoas da fortaleza, & dõ Garcia ficaria por capitão liure & desembargado. E como os Portugueses que estauão com Antonio de brito, esteuessem os mais enfadados da guerra, & teuessem junto muyto crauo que era ho que lhes mais lembraua que ho seruiço del Rey desejauão de se ir daquela terra, & por isso pedirão a Antonio de brito que os leuasse em sua companhia: & ele lho prometeo. E como sabia que dõ Garcia se ho soubesse lhes auia dimpedir a ida, & lhes auia dembar-

gar as certidões do soldo q̃ tinhão vencido, tirou as secretamente antes que se fosse: & pouco a pouco lhes mãdou lá leuar ho seu fato, dando a entender que era seu. E secretamente mandou leuar os petrechos da ferraria da fortaleza, & ferro, & chumbo quanto pode, & mandou diante quantos carpinteiros & calafates pode auer: & assi poluora & pelouros, & tudo ho de q̃ lhe pareceo que tinha necessidade, posto que via em quanta ficaua a fortaleza do que leuaua. E sem dô Garcia disto ser sabedor, porq̃ como os officiaes que tinhão estas cousas erão mais amigos Dantonio de brito que do seruiço del Rey, dauàlhas muyto secretamente. E vindo ho mes Dagosto em q̃ Antonio de brito se auia dir pera ho Toloco, entregou a fortaleza a dô Garcia sem ho muro da banda do mar estar de todo çarrado, & ho da banda da terra por amear a mayor parte dele, & cõ hũ baluarte da mesma bàda em altura de duas braças, & outro não tinha feyto mais q̃ os aliceces, & a torre da menagẽ ẽ altura de xl. palmos cõ dous sobrados, & do derradeyro ate ho telhado sem paredes se não cõ caniçadas de canas fẽdidas forradas desteiras, & disto erão feytos os repartimẽtos das camaras. E estas erao as paredes que tinhão as casas da feytoria, pelo q̃ os porcos & cabras entrauão nelas quãdo querião: & assi se goardaua a fazẽda del Rey, & este cuydado se tinha dela. E esta tão grãde & suntuosa obra foy feyta ẽ tres ãnos, & assi se entregou dô Garcia dela. E quãdo Antonio de brito se foy, foranse coele todos aq̃les que esperauão que os leuasse de Maluco fazendo que ho acompanhauão porq̃ fora capitão, & que logo tornariao. O q̃ dô Garcia consentio cuydando q̃ fosse assi, mas eles despois que forão no Toloco não tornarão mais, nem Antonio de brito os mandou, porque folgaua de leuar companhia pera ho mar.

CAPITVLO CXXIX.

De como vendo dõ Garcia que Antonio de brito lhe não queria dar os homens que se forão coele, lhe mandou tomar ho leme, & as bombas & velas de hũa nao.

Vendo dò Garcia passar algũs dias, & que não tornauão os que fora cò Antonio de brito, pareceolhe mal: & porisso lhe escreueo pedindolhe que lhos mandasse pois sabia que ficaua de guerra & lhe erã muyto necessarios, com o que Antonio de brito desimulou, respondendolhe que bẽ sabia a necessidade que tinha deles & que lhos mandaria: & que lhos nao mandaua logo por lhe serẽ necessarios ate acabar ho seu jungo, & pera leuarem a nao sancta Ofemea que lhe ficara diante da fortaleza por serẽ agoas mortas, & esperaua de leuar pera onde estaua como fossem viuas. E nao sendo dom Garcia contente cô aq̃la reposta, repricou pedĩdolhe mais asperamente os homẽs q̃ tinha: do que Antonio de brito se escusaua com palauras muy frias: no que dõ Garcia entendeo que lhos nao queria dar: & tambẽ por lhe certificarem algũs que ficarao na fortaleza que Antonio de brito nao auia de querer dar os homẽs que tinha & q̃ auia de desimular cô palauras ate se ir & leualos, por isso que visse o que lhe côpria. E ainda sobre esta certeza dò Garcia teue algũs comprimentos cõ Antonio de brito pedindolhe muyto por merce que lhe mandasse os homẽs que tinha, representandolhe a necessidade que tinha deles pera seruir el rey, & quãto se perderia de seu seruiço leuado os, lembrãdolhe que ho não deuia de fazer, assi por sua fidalguia, como por ser tao obrigado ao seruiço del rey. E vendo q̃ sempre Antonio de brito respondia sem effeito, deu conta de tudo ao feitor, & ao alcayde mór & aos outros officiaes da fortaleza & pessoas principais dela por cujo conselho lhe fez hũ requerimẽto em que lhe nomeaua todos os

Portugueses que tinha cõsigo que erão obrigados á fortaleza reqrendolhe da parte del rey de Portugal que lhos desse fazendo sobrisso grandes protestações. E mãdoulho per hũ escriuão da feitoria, a q̃ respondeo q̃ logo mandaria os homẽs: & dilatãdo de dia em dia de os mãdar: acordou dom Garcia com conselho dos que disse de lhe mandar tomar ho leme, bôbas & velas da nao sancta Offemea antes que a leuasse, porq̃ sem ela não se podia ir & por ela lhe daria os homẽs q̃ lhe tinha. E mandadas tomar soubeo Antonio de brito, que quando se vio assi atalhado fez conselho com os que estauão coele, & vendo que não tinhão em que se ir, que não auião de caber no jungo, por serem muytos: determinarão que fossem tomar a nao por força de armas, & que lhe farião leme, bombas & velas. E estauão todos tam danados da cobiça das fazendas que ja tinhão, que esquecidos da lealdade Portuguesa, com aquela vontade se armarão, & tomando suas lanças & espingardas, & outras armas offensiuas partirão contra a fortaleza de seu rey & cõtra seus vassalos, cõ tão brauo impeto como se fora contra mouros, fazẽdo grãdes ameaças de prisam a dõ Garcia, & de mortes a quem ho quisesse defender, & coeste rumor passarão por diante da fortaleza: & com muyto grande desacatamento & diabolica ousadia se forão todos meter na nao santa Ofemia, cõ grandes brados de pesar de tal: quero ver quem nola defende, que lhe não tiremos a vida. Dom Garcia que os vio passar, & vio o que yão fazer agastouse muyto, porque se lhe representou quãto mal se aparelhaua: & por lhe atalhar mandou hũ requerimẽto a Antonio de brito & aos que estauão coele, que não bolissem com a nao, nem lhe desobedecessem pois estaua por capitão daquela fortaleza em lugar del Rey de Portugal cujos vassalos erão, & mandoulho pelo ouuidor da fortaleza, com que foy hũ tabalião pubrico que lho pubricou. E em acabando de ho ler, os que estauão com Antonio de brito se rirão do requerimento, dizendo que não conhe-

cião a dõ Garcia por capitão se não a Antonio de brito, cujo tempo da capitania duraua ate se ir, & q̃ a ele obedecião & não a outrem: & se dõ Garcia lá fosse que lhe tirarião com as espingardas. E tornãdo ho ouuidor coesta reposta, foy dõ Garcia aconselhado que mãdasse meter a nao no fũdo com bombardadas, pera o q̃ se começou de fazer prestes.

CAPITVLO CXXX.

Da grãde desauẽça que ouue antre Antonio de brito & dom Garcia: & de como Antonio de brito se partio pera Bãda.

Estando a cousa nestes termos soube ho Cachil daroes: & como ele era grande amigo Dãtonio de brito acodio logo, & foy falar a dom Garcia: estranhandolhe muyto a rotura que auia antrele & Antonio de brito: porque deixando ser antre Portugueses que tinhão fama de serem muyto cõformes no seruiço de seu rey sobre todas as outras nações, deuialhe lembrar quã apartados estauão de sua natureza & ãtre homẽs differẽtes da sua ley, & que começauão de conuersar: que lhe lembrasse em quão má conta os terião vendo os desauindos & postos em tamanha rotura. Do que dõ Garcia se lhe disculpou com lhe cõtar a causa que tinha pera fazer o q̃ fazia. E todauia como Cachil daroes era mayor amigo Dantonio de brito que de dõ Garcia, & lhe vinha bẽ ficar dom Garcia cõ pouca gẽte pera ter necessidade dele, quis ser terceyro de os concertar. E despois de falar com hũ & com outro, fez de maneyra que Antonio de brito leuou a nao com prometer de mãdar logo os homẽs q̃ estauão coele, que nunca mandou, porque sabia a necessidade q̃ tinha deles pera sua viagẽ, do que naceo antreles mortal odio, principalmente por mexericos que nunca falecem onde ha desauenças. E vẽdo os Portugueses esta tamanha antre dom Garcia & Antonio de

brito, trabalhauão pola sustentar assi os que estauão com hũ como os que estauão cõ ho outro, parecẽdolhes que terião deles mais necessidade, & farião coisso melhor seu proueito. E começouse a cousa demburilhar de maneyra que dos que estauão com Antonio de brito fugião pera dõ Garcia, & dos que estauão coele fugião pera Antonio de brito: & todos leuauão nouas de hũa parte a outra pera crecer ho odio ãtrestes dous homẽs. E destes passadiços teuerão algũs tanto poder que prouocarão a Antonio de brito que matasse dõ Garcia: pera o q̃ ho fizerão hũ dia ir dissimuladamente aa fortaleza, & não podendo fazer ao que ya se tornou. E sendo disso dom Garcia auisado mandou logo tirar hũa deuassa cõtra Antonio de brito, & assi do mais que tinha cometido contra ho seruiço del Rey. E sabendo ho ele, & temendose de lhe perjudicar, buscou maneyra pera que dom Garcia lhe ficasse pubricamente por ĩmigo, porque a deuassa que tiraua não fosse valiosa: & foy fazer com hum fidalgo chamado Lionel de lima que era seu parente que se fosse pera dõ Garcia, fazendo se agrauado Dantonio de brito, & dizẽdo muyto mal dele, & que se conuidasse a dom Garcia pera lho matar: & Lionel de lima o fez assi. E entendendo dom Garcia ho ardil, mostrouse grande amigo de Antonio de brito, & q̃ se algũa cousa fizera contrele fora pelo q̃ compria ao seruiço del Rey, & não por mal q̃ lhe quisesse: de modo q̃ Lionel de lima não teue ẽtrada coele & ficou ho ardil perdido. E porque nã passasse assi, & Antonio de brito soubesse q̃ era entendido, escreueolhe dõ Garcia hũa carta sobrisso, & porque lhe não mudasse a sustancia, mostrou a primeyro a Martim correa alcayde mór & a outras pessoas, contandolhe ho sobre a q̃ escreuia, & pedindolhe q̃ teuessẽ memoria do q̃ dizia nela pera sua justificação se Antonio de brito dissesse outra cousa, porque assi ho fez ele despois q̃ lhe foy dada a carta, dizendo que dom Garcia ho mandaua matar por Lionel de lima como seu immigo que era, & por tal ho pubri-

caua. E nesta desordem & desconcerto esteuerão ate ho Ianeyro seguinte que se Antonio de brito partio pera Banda deixando escorchada a fortaleza da gẽte & do mais que disse. E vendo dom Garcia quà necessitado ficaua de tudo, mãdou a Martim correa que fosse a Bãda & tomasse gente & fazẽda pera a feytoria aos jungos ou a quaesquer nauios de Malaca que hi achasse, porque nem em Malaca, nem na India não auia lembrança de mandar a Maluco nenhũa destas cousas.

CAPITVLO CXXXI.

De como ho gouernador andando na costa do Malabar se achou mal de hũa perna, pelo que se foy a Cananor.

Partido o gouernador de Goa foy correndo a costa ate Panane sem achar nenhũs paraós: porque posto que andassem no mar tinhão em terra suas atalayas que lhe fazião fumaças que dauão sinal dos Portugueses andarem na costa, & metiàse por esses rios onde se escondiào. E tornando ho gouernador defrõte de Calicut, mandou queymar ho lugar de Chale per dom Iorge de meneses & certas naos que hi estauão varadas: & ele ho fez assi. E tornando daqui pera Cananor chegãdo ja perto dele vio passar quatro paraós de Malabares que se apartarão da conserua doutros que yão buscar arroz. E quando os vio, sintio muyto ousarem eles daparecer sabendo que andaua na costa. E auẽdo aquilo por grãde desauergonhamento, determinou de os castigar: pera o que mãdou deitar batel & armouse, posto que andaua mal tratado dũa perna em que trazia hũa chaga, & por isso algũs lhe dizião que não fosse que lhe faria mal: quanto mais que ho gouernador da India não auia dir pelejar cô quatro Malabares, que abastauão quaesquer capitães de catures ou bargantĩs. Mas ele não quis deixar de ho fazer tão amigo era de pelejar, & mais auia de ser o que foy. E metido no batel com outros q̃ se

meterão coele, & indo virão algûs bargantins que forão aferrar os paraós, & os tomarão matando quantos yão neles. E cõ tudo ho gouernador quis chegar a eles daluoroçado de ver a peleja, & despois tornouse ao galeão onde chegou com a perna muyto inchada & agrauada de ir em pé ate os paraós, & tornar ẽ pé ate ho galeão que foy caminho de hûa legoa: & tâbem com ho esquentamento das armas & do aluorço, & logo aquela noyte lhe acodio febre, & achouse tão mal que lhe foy forçado recolherse a Cananor pera se curar & recolheose no mes de Ianeyro deixãdo por capitão moor da costa dom Iorge de meneses telo, que andãdo por ela foy ter com Pero de faria á boca do rio de Bacanor hû lugar del rey de Narsinga, onde estauão carregando de pimenta cento & cincoẽta paraós Malabares pera Cãbaya: & os senhores dos paraós ajûtarão ali a pimenta pera a carregarem sem serem sentidos dos Portugueses, que por ser a terra delrey de Narsinga que era seu amigo não atẽtarião nisso nem os estoruarião. E os que estauão nos paraós erão quatro mil homẽs, de que muytos erão espingardeiros: & tinhão os paraós muy bem artilhados. E posto que dom Iorge isto soube não quis entrar dentro por ter pouca gente: & escreueo ao gouernador q̃ lhe mandasse mais, que como não sabia quantos os immigos erão mandoulhe mais algũa gente de q̃ foy capitão moor dom Iorge de meneses, por quem escreueo a dom Iorge telo, que se com a gente que lhe mandaua podesse pelejar com os immigos que pelejasse, & se não que esperasse ate lhe mandar mais.

CAPITOLO CXXXII.

De como dom Iorge telo pelejou com os immigos no rio de Bacanor, & de como os desbaratou.

Chegado dom Iorge de meneses á boca do rio de Bacanor ondestaua dom Iorge telo deulhe ho regimento que lhe mandaua ho gouernador acerca de pelejar com os immigos. E quãdo dom Iorge ho vio, disse que não se podia guardar aquele regimento por não auer tempo pera se leuar recado ao gouernador, que estauão os immigos pera partir no dia seguinte, & era forçado pelejar coeles & defenderlhe a sayda, & por isso ho pos em cõselho em que se acordou que se deuia de pelejar, com quãto não erão por todos mais de seys centos homẽs. E aquela noyte se fizerão prestes encomẽdandose todos a nosso senhor, & toldando & embandeirando seus bargantĩs, catures & bateis em que auião dẽtrar no rio: em q̃ entrarão ao outro dia em começando de repõtar a maré fazẽdo grandes alegrias de tangeres & gritas, & em pouco espaço toparão com os immigos q̃ decião com a vazante dagoa que acabaua então. E em os Portugueses os vendo começarão de desparar muytas bombardadas enchẽdo tudo de fumo & de toruões. E como os immigos não esperauão que eles os fossem cometer dentro no rio quando os virão de supito: & de supito ouuirão aquela espãtosa toruoada de bombardadas & escurecer ho dia com ho fumo delas, cuydarão que os Portugueses não tinhão conto, & com medo fizerão logo volta polo rio acima: & ajudados da enchente dagoa & dos remos fugião quanto podião, indo os Portugueses apos eles com a mesma pressa, tirandolhes coela com sua artelharia, com que os forão dãneficando ate onde ho rio começaua de ser baixo, & ali começarão dencalhar assi dos seus paraós como dos bargantins dos Portugueses, ficando hũs por hum cabo outros pelo outro: porem os

immigos porq̃ os Portugueses os não aferrassem assi como encalhauão fugião logo pera terra que não ousauão mais desperar. E era pera louuar a nosso senhor de como fugião sem verẽ de que, porque os Portugueses erão tão poucos como digo. Os nauios mais leues que podião nadar, assi dos ĩmigos como dos Portugueses forão remando ate onde ho rio estreitaua tanto que se passaua por hũa ponte, & ali encalharão todos: & dos nauios Portugueses nã chegarão mais que dous bateys em que yão ambos os dõs Iorges & quatro catures, em que auia quasi nenhũa gente pera a muyta dos immigos. O que eles vendo cobrarão coração, & fazendo rosto aos Portugueses começarão de lhes tirar cõ sua artelharia & grāde soma de frechadas com q̃ os começarão de ferir principalmente no batel de dõ Iorge de meneses, que como vio q̃ os immigos tornauão sobre si porque lhe não matassem a gente os quisera aferrar, & chegouse a bote de lança. E dom Iorge telo que vio a grande multidão dos immigos & que de cada vez auião de ser mais, porque recrecião os outros dos paraós que ficauão atras encalhados, pareceolhe que era doudice aferralos sẽdo tã poucos como erã: & mais não lhe podẽdo socorrer os outros Portugueses que ficauão encalhados, & pareceolhe melhor tornarse pareles pera despois todos juntos pelejarem com os immigos. E fazẽdo sinal de recolher, recolheose: & ao dobrar de hũa ponta por vazar a maré ficou em seco jũto de vinte paraós dos immigos que tambem ali estauão em seco, que vendo os Portugueses daquela maneyra acodirão logo com sua artelharia por terra desparandoa neles que não se podião valer tão bastos erão os pelouros, & hum deu no payol da poluora dũ catur em que se acendeo fogo que ho queymou todo, & a gẽte se saluou saltãdo no rio. E esforçandose os immigos coeste desastre, pareceolhes como erão milhares pera a pouquidade dos Portugueses, que não somente os podessem matar mas q̃ os tomassem ás mãos: & dando muyto grandes coquiadas, & desparando tanta

soma de frechas que quasi tirauão a claridade ao sol lançaranse no rio, & rompendo pela agoa se chegauão a eles. O que vendo dom Iorge telo começou de esforçar os Portugueses, que de muyto esforçados muytos não quiserão esperar os immigos nos nauios & forãnos receber com muytas espingardadas, & começouse antreles hũa bem aspera & perigosa peleja pera os Portugueses por quão poucos erão. E se nosso senhor milagrosamente os não liurara, dandolhes marauilhoso esforço pera se defenderem não poderão escapar: & todos pelejarão tão esforçadamẽte com a ajuda diuina que fizerão retirar os ĩmigos pera terra ficando no rio algũs mortos, de cujo sangue & doutros feridos a agoa ficou de cor de sangue, & dos Portugueses tambem forão muytos feridos, & forão postos ẽ muyto mayor trabalho despois de cessar a peleja, porque de terra lhes tornarão a tirar os immigos como dantes, & fazião lhes muyto dãno tiradolhes como a aluo, & eles não se podião dali bolir por estarem em seco: & se aquilo durara ate tornar a maré não ficara nenhum viuo: mas quis nosso senhor que naquela conjũção acertou de chegar ali hum capitão del rey de Narsinga com trinta mil homẽs que ya recolher a renda daquela comarca, & ouuindo ho estrõdo da artelharia & as gritas dos immigos, chegouse a ver o que era: & com sua chegada esteuerão os immigos quedos & se forão, porque sabendo dom Iorge telo como aquele capitão era del rey de Narsinga, mãdoulhe dizer que não deuia de consentir que aqueles Malabares pelejassem com os Portugueses na terra del rey de Narsinga, pois era amigo del Rey de Portugal. A q̃ ho capitão respondeo que assi ho faria: & por chegar naquele instante & não saber nada deles estauão ali. E castigando de palaura os seus capitães pelo que fazião, os fez meter pelo sertão cõ sua gente. E os Portugueses ficarão desapressados, & acharão que erão mortos corenta deles. E determinando dom Iorge telo de os vingar, como foy tempo tornouse á boca do rio a

esperar os immigos quando sayssem, & fez em terra algũas estãcias dartelharia, porque coelas & com a armada que tinha na boca fizesse dãno aos immigos, & mandou dizer ao gouernador o que passaua, mandandolhe preguntar o que faria.

CAPITOLO CXXXIII.

De como faleceo dom Anrrique de meneses.

Quando este recado foy ao gouernador, tinha ja herpes na sua perna, que lhe tirauão a vida de todo em todo. O que ele conhecendo, como fiel Christão que era tirou ho sentido das cousas mũdanas, & entendeo nas spirituaes confessandose de seus peccados, o que em são costumaua fazer a miude. E feytos todos os autos de verdadeiro Christão começou a alma de se despedir do corpo: & chamando ho nome de Iesu, & de sua gloriosa madre de quem era muyto deuoto ispirou este esforçado caualeyro em dia da Purificação de nossa senhora do anno de mil & quinhẽtos & vinte seys, & foy seu corpo sepultado na igreja de Cananor com muyto grande sentimẽto de todos, principalmẽte dos que erão amigos do seruiço de Deos & del Rey, porque sabião que perdião nele estas duas cousas hũ grande executor, por tãbem ser delas muyto grãde amigo: & que todo seu pensamento & cuydado era em seruir a Deos & a el Rey, em tanto que isto lhe tiraua ho cuydado de sua fazenda, q̃ auẽdo dous annos que estaua na India & cõ tão bõs dous cargos como teue não tinha de seu cousa algũa como se vio claramente, em não lhe acharem na sua bueta mais que ate noue tãgas q̃ fazião na moeda portuguesa seys centos & corenta rs, nem menos se lhe deuia dinheiro, nem ho tinha mandado a outras partes empregado: que posto que em Portugal quãdo partio pera a India vendesse de sua fazenda & arrendasse suas rendas dãte mão pera leuar bõ emprego, co-

mo foy na India & vio que nào se podia seruir el Rey com ter cargo de tratos os deixou logo, & gastou isso q̃ leuaua sem mais querer aquirir outro, dizendo que se viuesse que el Rey seu senhor lhe faria merce, & se morresse a faria a seus filhos. Foy muyto esforçado & sem nenhũ medo como se ve nas batalhas & pelejas, em que se achou na India despois de ser gouernador, & em Africa antes de ir á India: & assi como era esforçado, era muy amigo dos homẽs em que auia esforço, & louuaua os pubricamente, & fazialhes merce de dinheiro ou de officios segũdo era a qualidade do feyto que faziào. E deste esforço q̃ tinha naturalmente lhe vinha ser tào amigo de sua honrra que nào sofria fazerlhe ninguem cousa que fosse contrela, o que se via claramente, que dizendolhe ho viso rey dõ Vasco da gama estando em Goa algũas palauras de que se ele agastou: lhe disse logo que lhe nã dissesse aquilo, porque em Portugal nã auia dous homẽs como ele pera injuriarem hum grande senhor que lhe não falasse muyto bem. E ho viso rey como era prudente & vio que dõ Anrrique tinha rezào destar agastado polo que lhe dissera, deitou ho feyto a zombaria, dizendo a algũs fidalgos que hi estauào que lhe acodissem, que ho queria matar dom Anrrique, & isto rindo. Foy tão isento em fazer justiça, que nem odio, nem temor, nem afeyçào lhe toruarào que a nào fizesse de quaes quer pessoas de que era bẽ que se fizesse, & por isso foy malquisto dalgũs fidalgos da India de que a fez, & diziào mal dele. Foy homem de boa estatura & membrudo, de rosto bem proporcionado: foy de boa condiçào & discreto. Era sua determinaçào tomar Diu, & Adem, & fazer sempre guerra aos mouros: & assi ficarão eles muy desaliuados por sua morte.

Aqui faz fim ho seysto libro da historia do descobrimẽto & cõquista da India pelos portugueses. Feyto por Fernão lopez de Castanheda. E impresso em a muyto nobre & sempre leal cidade de Coymbra per Ioào de barreira empremidor da vniuersidade. Acabouse aos iij. dias do mes de Feuereiro de M. D. LIIII.

TAVOADA

DO PRESENTE LIVRO.